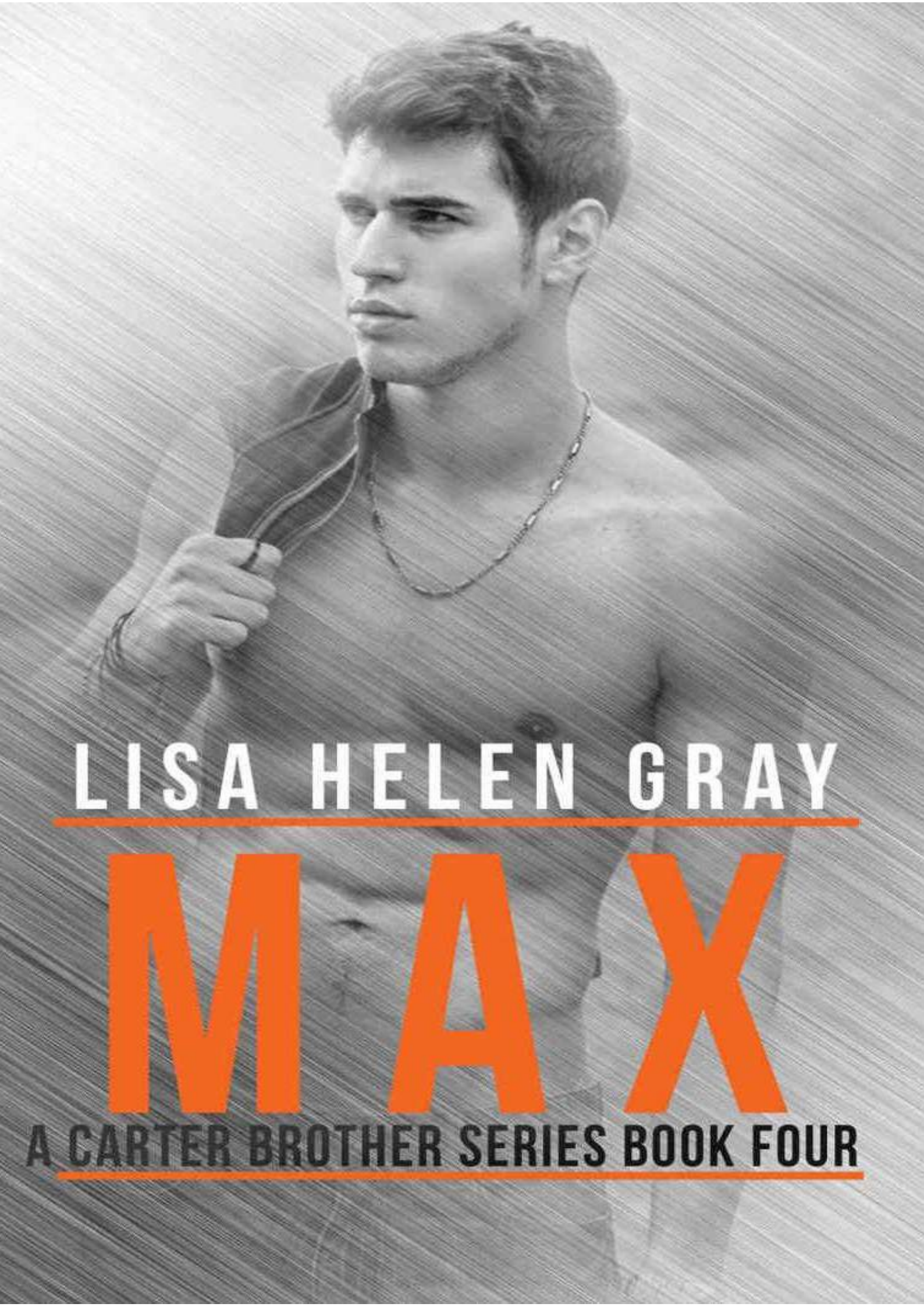


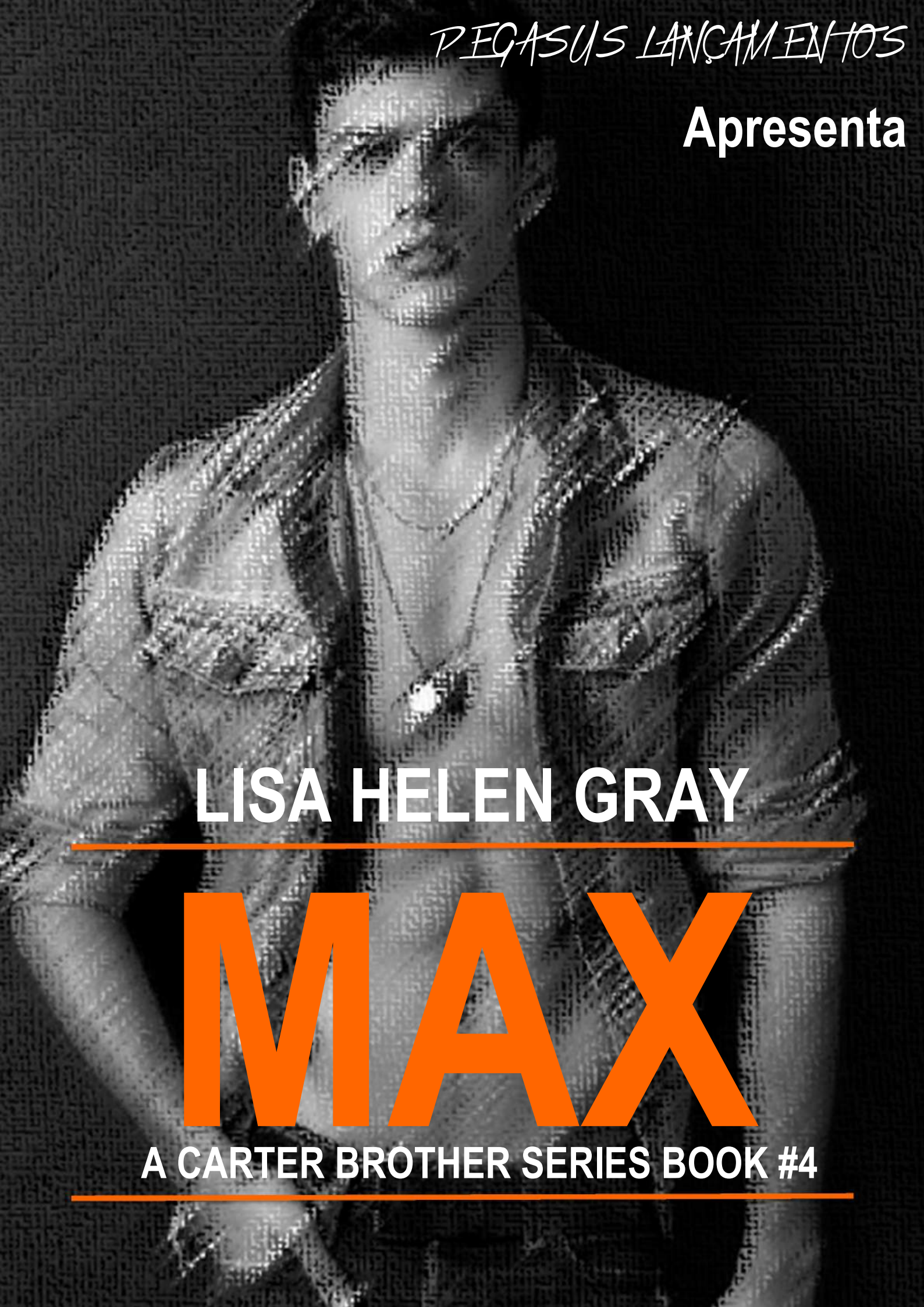


LISA HELEN GRAY

MAX

A CARTER BROTHER SERIES BOOK FOUR



A black and white portrait of a woman, Lisa Helen Gray, looking directly at the camera. She has dark hair and is wearing a dark, textured, short-sleeved top. The background is dark and out of focus.

PEGASUS LANÇAMENTOS

Apresenta

LISA HELEN GRAY

MAX

A CARTER BROTHER SERIES BOOK #4



Pégasus Lançamentos

Envio: Soryu

Tradução: Manu, Bia Ramos, Squair, Thaty, Ma Nem Sei, Blackbird, Tmblake, Pollycm

Revisão Inicial: Dani, Lisa, Lorac, D. Barros, Blosson89, NiKiNha, Bruna, Nanda

Revisão Final: Anna Azulzinha

Leitura Final: Silvia Helena

Formatação: Sónia Campos

Verificação: Sónia Campos

Pl 8 anos de tradução

CARTER BROTHERS SERIES

Distribuído

Lançamento



Brevemente



Aviso

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

Sinopse

Max ...

Tenho a aparência, o charme e bem, um sorriso que molha calcinha. **Meu charme apenas me deixa chegar até certo ponto. Aparentemente, esse ponto é a lei.**

Eu nem me importo, quando os tribunais me dão um castigo por vandalizar a propriedade da igreja, em minha defesa, não sabia que era uma igreja.

Fizeram-me prestar três meses de serviço comunitário trabalhando no **abrigo da Salvação da igreja local.**

Pensam que três meses aqui me mudarão, que mudarei minhas formas delinquentes. Ah, se soubessem ... nada poderia me domar.

Aprendi desde muito cedo que o amor o destrói.

Aceito que nunca amarei e nunca serei amado.

O que aprendi, é que o **AMOR** também é sua **maior FRAQUEZA**, por isso que essa palavra de quatro letras nunca sairá da minha boca

Sou Lake Miller ...

Durante o último ano da minha vida, nunca fiquei em um lugar por mais do que algumas semanas. Dormi em diferentes abrigos para sem tetos, bancos de parque ou em qualquer lugar seco que pudesse encontrar para dormir. Os únicos pertences que tenho estão na minha mochila. Deixei todo o restante para trás.

Agora vim parar em Coldenshire, cansada de dormir nas ruas, cansada de sentir dor e cansada de comer restos de comida.

Então, quando casualmente um emprego no abrigo da igreja local surge, eu o agarro. Sei que o meu tempo aqui está se esgotando e que deveria ir embora, especialmente quando o *bad boy* da cidade, que é sexy como o pecado e irritante para caramba, atravessa as portas pensando que é o presente de Deus para as mulheres.

Ele acha que a vida é uma piada, que sua boca inteligente esconde a dor atrás de seus olhos, mas está totalmente enganado. Estou surpresa por ele não estar perdido.

Vejo o seu verdadeiro eu e não quero nada com ele, mas isso é difícil quando está sempre me desafiando. Tenho minha própria dor, minha própria perda e sofrimento, não preciso de mais ninguém.

NÃO PRECISO DE NADA. Nem amor, nem simpatia e certamente não perdão, afinal, matei meu irmão.

SOU UMA ASSASSINA

Prólogo

Max

Porra! Minha cabeça dói.

Por que concordei em tomar uma bebida esta noite? Ah sim, porque era a única coisa que iria fazer suportar o baile idiota, para onde o meu irmão gêmeo me arrastou.

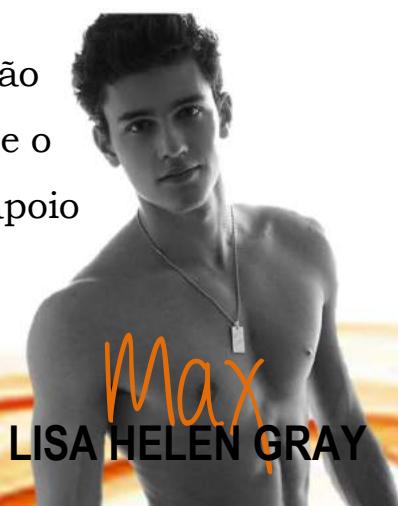
Depois de tudo o que passou nos últimos meses, devia isso a ele. Ficou martelando sobre isso por um tempo, querendo que sua garota tivesse algo especial.

Jogando o tecido ensanguentado na lata ao meu lado, olho para o policial que me prendeu quando estava passando. Não posso acreditar que estou levando toda a culpa por esta merda.

Minha história é que fui atacado, peguei uma lata de spray para acertar o agressor e acidentalmente, espirrei tinta sobre a igreja.

Também estou mentindo descaradamente.

Estava pichando a parede, mas em minha defesa, não sabia que era o prédio da igreja. Também não sabia que o garoto com quem comecei a brigar era um oficial de apoio



CARTER BROTHERS #4

a comunidade, até que fosse muito tarde. Pensei que fosse algum artista de grafite, chateado porque marquei seu lugar.

Estava completamente errado.

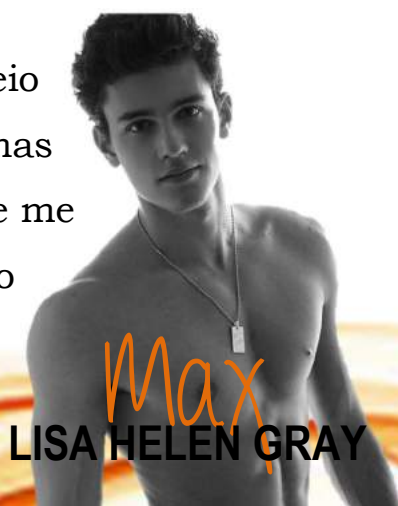
Rio apenas por pensar nisso. Os rapazes com quem fui à igreja, correram quando ouviram as sirenes, deixando-me brigando com o oficial. Se não estivesse tão bêbado conseguiria escapar, mas merdas acontecem. Além disso, realmente precisava da bebida esta noite. De que outra forma meu irmão gêmeo me pegaria para ir ao maldito baile da escola?

No minuto em que ouço a porta da delegacia abrir, começo a desejar que eles tivessem me trancado numa cela durante a noite. Pelo menos, estaria protegido.

Meu avô é amigo de alguém que trabalha aqui, então ele fez uma ligação e conseguiu que me deixassem passar a noite fora das grades. Tenho muita sorte, mas você não vai me ouvir dizer isso em voz alta. Também ajudou que é uma noite de sexta-feira e as celas estão cheias com outros idiotas bêbados.

Eu sei, de fato, meu avô ficará puto, mas estou mais preocupado com Maverick, meu irmão mais velho. Ele está pegando no meu pé mais e mais ultimamente para que eu tome jeito. Outra razão pela qual gostaria de terem me colocado em uma cela, a outra é porque poderia realmente dormir um pouco.

Falando em Maverick, odeio desapontá-lo. Odeio deixar todos os meus irmãos e avô desapontados, mas não faço essas coisas intencionalmente. Simplesmente me envolvi em uma merda, no momento. Como quando



CARTER BROTHERS #4

comi um peixinho dourado como um desafio. Foi tudo diversão e brincadeira até que tive pesadelos pensando que ele ainda estava vivo, nadando no meu estômago. Tivemos que ir para o hospital, no final, apenas para ter certeza.

Descanse em paz. Goldy. Momento triste.

— O que você estava pensando, meu filho? Uma igreja? Uma maldita igreja, Max! — Meu avô grita e pulo, estremecendo quando noto quão irritada sua expressão está. Normalmente ria agora mesmo, fazendo um trocadilho sobre blasfemar com a casa de Deus, mas seu rosto vermelho, sua expressão furiosa e as veias em seu pescoço que estão pulsando de raiva é um sinal certo de que ele está muito sério e não deve ser perturbado.

— Ficaria melhor se lhe dissesse que era apenas o salão da comunidade e não realmente a igreja? — Pergunto timidamente, sem saber se deveria ter ficado de boca fechada.

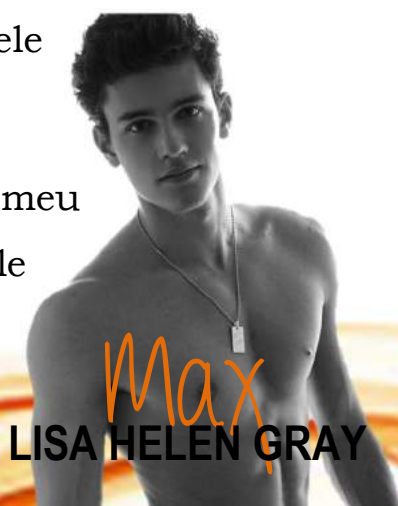
— Não banque o espertinho comigo, rapaz. Você está em um mundo de problemas... — Ele começa, mas é interrompido pelo outro idiota que me prendeu.

— Você é o Sr. Williams, tutor de Max Carter?

— Sim, senhor.

Senhor? Senhor porra? Será que ele pensa que estamos na escola? Jesus! Teremos uma conversa quando voltarmos, ele precisa sair daqui. Maldito Senhor! Afff.

— Podemos conversar? — O oficial pergunta ao meu avô, que responde com um aceno severo de cabeça. Ele



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

segue-o até a porta, mas para antes de entrar. Vira-se em minha direção, olhando fixamente para mim. Sopro-lhe um beijo e me sento novamente na cadeira, esperando que esta ressaca desapareça até amanhã de manhã ou ainda hoje, por assim dizer. Tenho treino cedo e o nosso treinador ficará irritado se eu perder mais um jogo. A temporada está quase terminando, então não quero passar os últimos três jogos sentado nas arquibancadas assistindo meu time perder.

Então volto minha atenção para o oficial de apoio da comunidade com quem entrei e sorrio. Desde que chegamos ele está sentado na cadeira no canto mais afastado com alguns cubos de gelo. Pobre coitado vai doer na parte da manhã.

— Não costumo deixar ninguém mal, companheiro, mas simplesmente não gosto de você.

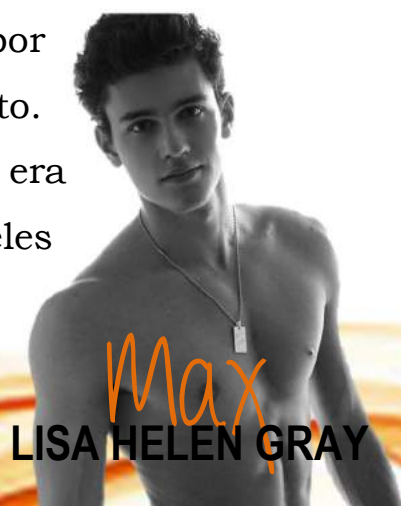
— Perdão? — Ele disse abruptamente, olhando para mim como se eu tivesse lhe pedido para chupar meu pau.

— Desculpe, devo ter feito alguma coisa com sua audição quando bati. O que eu disse foi: não... gosto... de... você.

— Max, eu fecharia a boca se fosse você. — Maverick adverte, entrando com Malik atrás dele.

Ótimo! Uma excursão familiar.

— Bem, para seu azar, você não sou eu, então isso é irrelevante. Além disso, ligou para a árvore genealógica inteira? E por acaso trouxe alguma comida? — Sorrio. Estou faminto. Não comi desde que cheguei ao baile e mesmo assim era uma comida de festa que odeio. Não entendo por que eles



CARTER BROTHERS #4

têm aquelas mini-salsichas e enrolados de salsicha. Aquilo não encheria um bebê, muito menos um grupo de adolescentes em fase de crescimento. Até disse à diretora, lembrei-a que somos todos rapazes em crescimento. Ela não gostou claro. Acho que tenho sorte por ela me amar.

— Cale a boca, Max. Percebe o problema em que está? Ao menos se importa? O que há de errado com você? — Maverick grita, andando na minha frente, puxando seu cabelo.

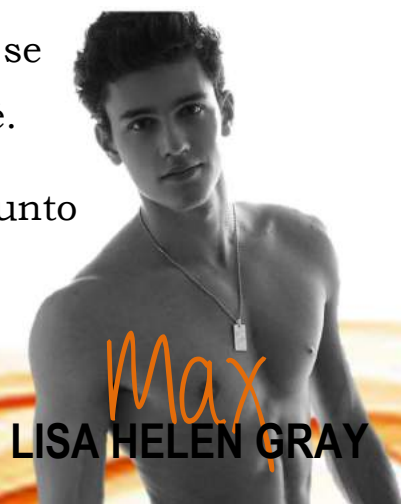
Senhoras e senhores, apresento a vocês meu irmão, Maverick Carter, a epítome da preocupação. Juro que ninguém pode se preocupar tanto quanto ele. Piorou na sua velhice, mas não quero ser quem irá dizer isso a ele. Gostaria que transasse mais, provavelmente iria relaxar um pouco. O cara só tem vinte e quatro anos e age como se tivesse oitenta.

— Sinto-me como se não recebesse atenção suficiente. — Digo-lhe, fingindo resmungar. Gemo quando levo um tapa na parte de trás da cabeça. Deveria saber que essa merda não iria funcionar. Recebo atenção suficiente. Porra, sou o centro da maioria das pessoas.

— Precisa tomar jeito, Max. Vovô e Maverick têm se desdobrado para ajudá-lo e é assim que paga? O que está errado com você ultimamente? — Malik diz quando Maverick vai embora.

Encolho os ombros, não querendo responder. Ele não entenderia de qualquer maneira. Nenhum deles o faria. A porta se abre, mas não me incomodo em olhar para ver quem é.

— É nossa tia-avó, irmã da vovó? — Pergunto sarcasticamente, fechando meus olhos.



CARTER BROTHERS #4

— Joan? Está tudo bem? — Malik pergunta e minha cabeça gira para ver a fúria de Joan. Em seguida Myles entra com Kayla atrás dele, seus olhos observando o restante de nós, antes de cair em mim. Ele parece desapontado, mas não me importo. Kayla parece preocupada, agarrada ao braço Myles. Ela é uma boa garota, uma que aprovo e é legal. Quando percebo sua aparência e noto quão corada está, começo a rir chamando a atenção de todos.

— Parece que Myles se deu bem. — Rio e todos na sala me encaram com um olhar.

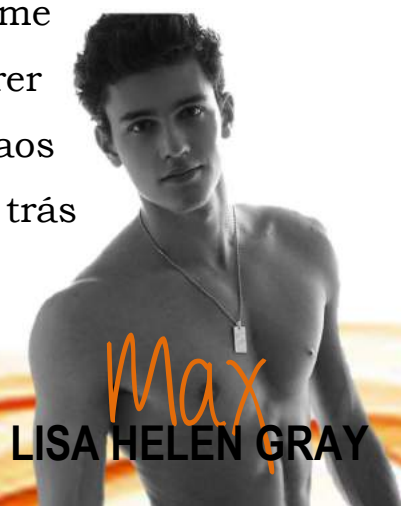
Merda! Coisa errada a dizer. Esqueço às vezes toda a merda que Kayla passou. Como essa garota consegue se levantar todas as manhãs é incrível. Outra razão pela qual a amo. Ela é uma das garotas mais fortes que conheço.

— Cale a boca, idiota. — Myles rosna, dando um passo em minha direção. Kayla o para, mas simplesmente o ignoro e em vez disso dou uma piscadela para Kayla. Foi quando a vi. Uma garota da minha idade ou mais jovem, não a conheço, está ao lado de Joan tremendo. Está olhando para nós com os olhos arregalados e torcendo as mãos.

Quem é ela, porra?

— Quem, caralho, é você? — Pergunto, fazendo-a saltar.

Ela é linda. Seu cabelo está preso em um coque no alto da cabeça. Seus olhos azuis penetrantes caem em mim e sinto-me endurecer dentro da calça. Apenas olhá-la me faz querer jogá-la no chão e transar com ela. Talvez se pedir aos policiais eles me deixem usar um quarto na parte de trás por cinco minutos.



CARTER BROTHERS #4

Ou não, penso, olhando para o *bulldog* sentado na mesa atrás do balcão. O cara parece infeliz sobre estar preso na recepção, mas para ser justo, não parece que saiba o significado de exercícios.

A garota olha para Joan timidamente antes de ver Kayla, reconhecendo-a. Elas se conhecem?

— Não é assunto seu, Max Carter. — Joan resmunga, parecendo irritada comigo.

Merda! Ela é a única pessoa que odeio magoar. Não ajuda que esteja olhando muito para mim ultimamente como se estivesse elaborando algum plano secreto.

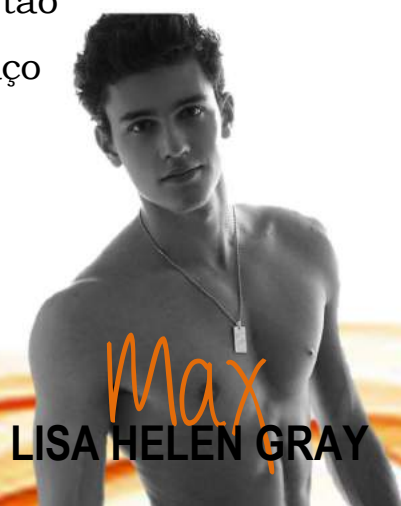
— Desculpe. — Resmungo, pela primeira vez esta noite.

— Malik, preciso de um favor, querido. Pode ligar para Harlow e ver se ela tem algumas roupas quentes que poderia levar para casa?

— Claro, mas por quê? — Pergunta ele cautelosamente. Está pegando seu telefone, ainda olhando entre Joan e a nova garota.

— Está é Lake, Lake Miller. Ela é voluntária no banco de alimentos da igreja e ficará conosco. — Ela diz a ele, não falando mais nada.

Malik acena com a cabeça, enquanto envia mensagens de texto em seu telefone. Maverick está olhando a garota também, com um olhar de desconfiança. O que está acontecendo com todos esta noite? A garota é gostosa. Definitivamente a pegaria. Mas estão agindo como se ela estivesse invadindo seu espaço pessoal e cheirando a peixe morto.



CARTER BROTHERS #4

— Você não precisa fazer isso, posso ficar na casa de um amigo.

— Lake diz calmamente, sem olhar para ninguém, além de Joan.

— Se tivesse a casa de um amigo para dormir, não estaria dormindo no barracão da igreja. — Joan dispara antes de suavizar seu tom. Kayla suspira e dá um passo em direção a Lake, quase a alcança, mas a garota apenas se afasta parecendo envergonhada. O rosto de Joan entristece e ela dá um passo em direção a Lake. — Sinto muito, querida. Apenas não posso deixa-la ficar lá fora com este tempo. Temos um quarto vago e não nos incomodamos que durma lá. É bem-vinda para ficar conosco pelo tempo que quiser.

Lake acena com a cabeça, olhando para o chão e vejo como o corpo de Joan cede com a derrota. Posso dizer imediatamente que Joan se importa com a garota e quer ajudá-la, mas está se perguntando como.

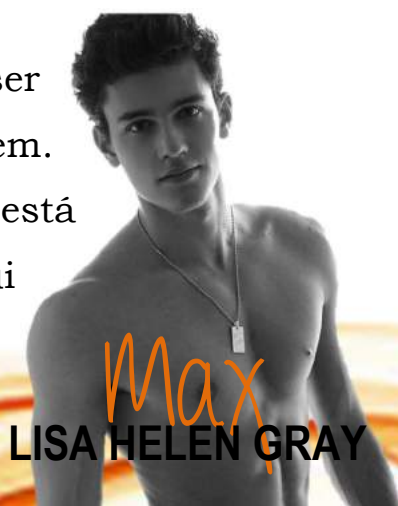
Levanto-me e ando até Lake. Porra, até mesmo o nome dela é quente. Tiro o terno que Myles me fez vestir para o baile e o entrego a ela. Todo mundo fica quieto e sei que estão olhando para mim, para ela. Nunca entreguei roupa alguma para nenhuma garota antes. Na verdade, normalmente não me importo se uma garota sente frio ou não.

Quando não pega, suspiro, envolvendo-a em seus ombros de qualquer maneira e me afasto antes que ela possa recusá-la.

Então estrago tudo.

— Você pode dormir na minha cama, se não quiser dormir na beliche de Joan. — Digo a ela e todos gemem.

— O quê? — Eu olho ao redor da sala e todo mundo está balançando a cabeça, mas um garoto que estava aqui



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

quando cheguei sorri para mim, seus dentes são amarelos, podres e brilham no local mal iluminado. Dá-me um sinal de positivo, mas o ignoro, não querendo discutir sobre higiene dental.

— Cale a boca, Max. — Myles dispara.

— O quê? Ela precisa de um lugar para ficar, minha cama é tão boa quanto qualquer outra. — Pisco, ofendido.

— Pare com isso, Max. Quando terminar com você esta noite, desejará nunca ter saído de casa e muito menos vandalizar uma igreja. — Joan diz com raiva, chocando-me.

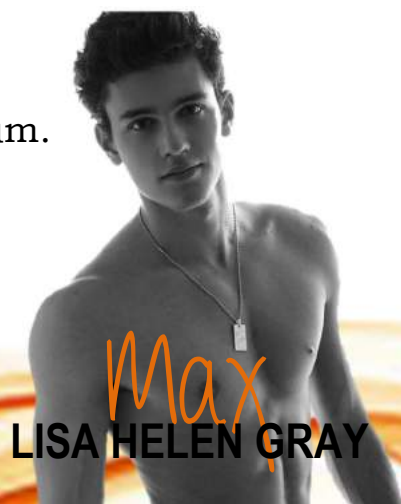
— Joan, meu avô não gostará que fale obscenidades para mim. — Provoco, piscando. Ela apenas balança a cabeça parecendo desapontada comigo. Recebo muito isso.

Outra porta se abre e me viro para ver vovô saindo com o oficial de mais cedo. Avanço esperando ansiosamente para ser solto com uma multa ou uma advertência, mas com o olhar no rosto do vovô, acho que deveria desistir.

— O que eles disseram? — Maverick salta antes que eu o faça.

— Ele tem sorte... — Ele começa. Começo a sorrir, mas é logo apagado quando ouço as palavras seguintes. — Pegará apenas serviço comunitário. Vai trabalhar no centro de doação da igreja, limpar a pichação nas paredes e ajudar com o banco de alimentos até dezembro.

Espere o quê? Isso são quatro meses, de jeito nenhum. — De jeito nenhum, até lá tem quatro meses.



CARTER BROTHERS #4

— Você tem sorte de não ficar mais tempo ou ser preso, Max. A igreja decidiu não apresentar queixa. Sabemos também que havia outros envolvidos nesta noite. Agora vamos, tem um longo dia pela frente amanhã.

Olho para meu telefone, gemendo quando noto a hora. É quase cinco da manhã. — Merda, tenho que estar no treino em algumas horas.

— Não filho, você não vai. Liguei para o treinador quando voltarmos e deixarei uma mensagem.

— Não pode fazer isso. — Eu grito. Ele não pode. Preciso do futebol, amo isso.

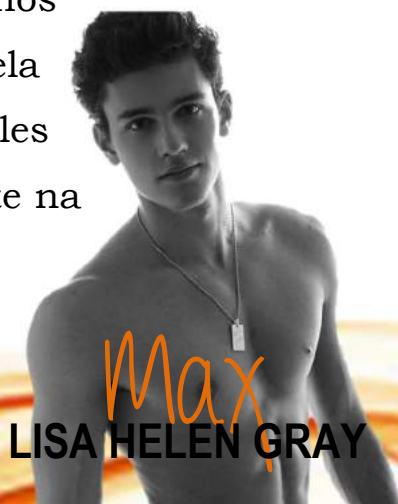
— Deixou-me sem escolha, Max. Foi avisado mais de uma vez sobre seu comportamento juvenil.

— Caso não tenha notado sou um adolescente. Nós cometemos erros.

— Sim e você também deve assumir a responsabilidade por eles. Assim, a partir de amanhã não haverá futebol, não haverá festas e não sairá com qualquer um dos seus companheiros.

— Por que não se concentra na nova garota? Ela precisa de sua atenção mais do que eu. — Digo.

Ele olha para mim confuso, antes de seus olhos chegarem a Lake e suavizarem. Pelo amor de Deus, ela tem todo mundo envolvido em seu dedo mindinho? Eles devem se concentrar no fato dela ter ficado ilegalmente na igreja, em vez de mim.



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Isso é tão injusto. — Gemo, movendo-me para sair.

— A vida é injusta filho, precisa viver com isso. Agora mova-se. Nós temos muito o que conversar. — Ele diz e eu o ignoro, saindo. Quando chego à porta, o garoto com os dentes amarelos segura a mão para um *high five*.

— Cara? — Falo balançando a cabeça. Ele olha para mim confuso. — Eu não tocaria em sua mão nem se você tivesse acabado de higienizá-la.

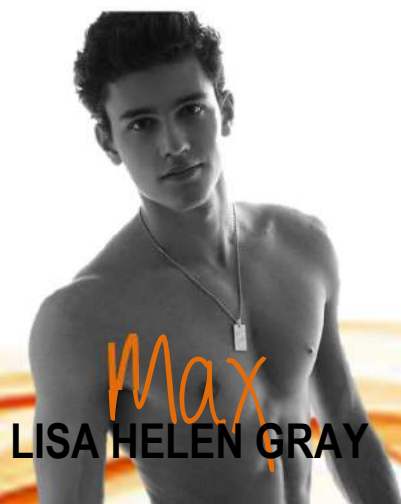
Ele começa a levantar-se, mas o oficial que o guarda coloca a mão em seu ombro, empurrando-o de volta para baixo.

— Vamos, antes que o prendam. — Maverick fala, agarrando meu braço. Tento empurrá-lo, mas não funciona.

Então viro e vejo Joan colocando Lake em seu carro. Ela inclina-se para entrar no banco de trás e tenho que segurar um gemido.

Asseguro aqui e agora, vou transar com ela antes dos quatro meses terminarem. Talvez contra o muro da igreja, o mesmo que eu vandalizei e pelo qual fui punido.

Quando ela está dentro e já com o cinto, sua cabeça se vira, seus olhos azuis penetrantes prendem os meus. Nenhum de nós olha para o lado e por um segundo meu coração faz aquela coisa louca - batendo descontroladamente - mas então, Maverick interrompe minha visão, empurrando-me para o carro.

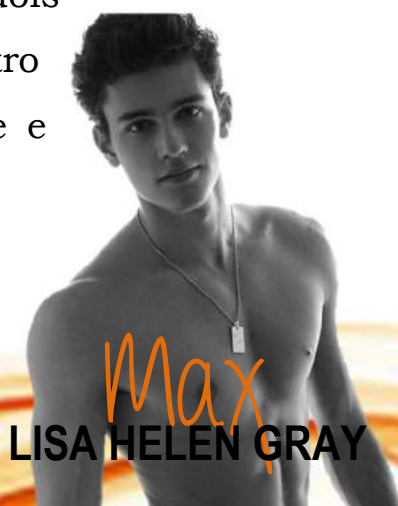


Duas horas antes...

Que porra é esse barulho? Está fazendo o pulsar na minha cabeça dez vezes pior e acredite em mim, já era doloroso para começar.

Com membros doloridos, nariz entupido e uma cabeça latejando, me arrasto para fora dos cobertores empoeirados que peguei de uma caixa armazenada na parte de trás do galpão no qual atualmente estou vivendo. Não é uma casa, mas pelo menos tem um telhado sobre minha cabeça. Apenas queria que mantivesse o frio longe. Especialmente agora que estou sofrendo com uma gripe horrível.

Vozes altas do lado de fora, não soam perto ainda, mas também não soam muito longe. Meus pés estão, presos ao redor de outro cobertor que encontrei - este mais fino, olho através da janela turva, de plástico. É difícil ver, mas quando meus olhos finalmente conseguem se concentrar em algo, noto um grupo de rapazes rindo - um está bebendo de uma garrafa de vidro e os outros dois estão sentados no chão rindo enquanto olham outro rapaz picar o muro. Suspiro em estado de choque e desgosto. Quem iria vandalizar uma igreja?



CARTER BROTHERS #4

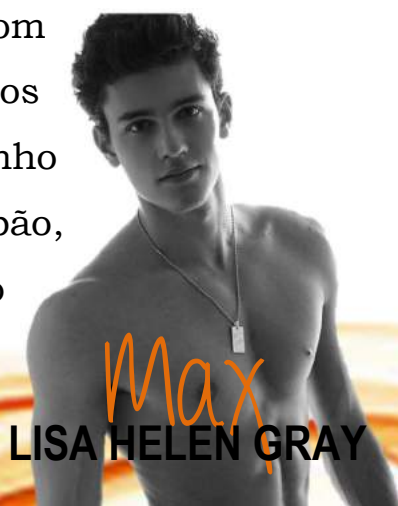
Mesmo? Isso é apenas... não tenho palavras, é revoltante. Vou em direção à porta, querendo ver melhor e quando olho através do vão, minha respiração fica presa quando vejo o namorado de Kayla, Myles. Kayla trabalha no banco alimentos comigo - o edifício ao lado do que ele está pichando. Não posso imaginar que Kayla esteja de acordo com isso, ela não parece ser o tipo de pessoa que poderia deixar isso acontecer. E a julgar pela roupa, ele obviamente foi ao baile. Ela esteve falando sobre isso durante toda a semana, preocupando-se com vestidos, maquiagem e sapatos, pela forma como falou sobre esta noite, poderia dizer que ela tinha algo mais planejado e vê-lo aqui e não com ela, não era bom.

Para mim, o baile da escola foi a noite em que destruí a vida de todos. Não intencionalmente, mas ainda assim o fiz. Agora suas vidas e a minha nunca mais seriam as mesmas.

Daí a razão pela qual estou dormindo em um galpão. Não é por escolha, é simplesmente o que tenho. Incluindo a maldita gripe com a qual estou sofrendo.

Olhando para Myles, eu o verifico. Parece um pouco diferente de quando o conheci. Não que tenha falado com ele, mas notei sua aparência quando Kayla nos apresentou. Parecia menos robusto, mais magro, enquanto seu terno parecia agora mais volumoso, mais musculoso e por este ângulo, mais perigoso.

Outro homem sai das sombras, cegando todos com sua lanterna. Finalmente alguém chegou para impedi-los e se livrar deles. Sento-me no chão, aliviada. Mantenho meus olhos focados através do pequeno vão no galpão, mas encosto contra o lado da parede, meu corpo



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

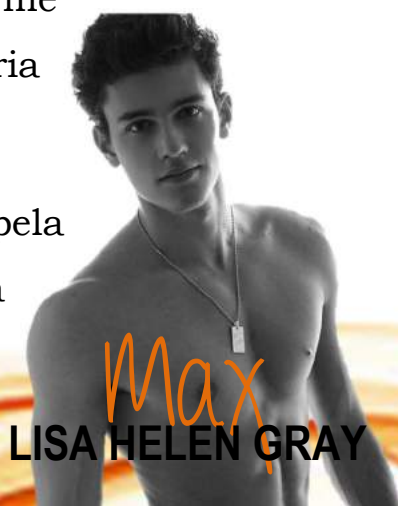
cansado de exaustão. Este frio está realmente chutando a minha bunda.

Gritos começam e minhas costas endireitam. Merda, eles estão se movendo em direção a mim. Começam a brigar, rolando no chão e seguro um grito quando outro tenta pular sobre o homem segurando a lanterna. Assim quando está prestes a saltar, Myles diz-lhe para se foder e não se envolver. A coisa toda me choca.

Neste exato momento a sirene da polícia soa no fundo, luzes azuis piscando clareiam a vista. Os rapazes com Myles se olham antes de sair correndo. Que bando de idiotas, deixando seu amigo para se defender sozinho. Falando de idiotas, viro minha cabeça para encontrar Myles no chão, seus movimentos erráticos e hesitantes. Será que o homem realmente o machucou? Isso é quando eles tropeçam em minha direção e afasto um pouco, escondendo-me nas sombras. Eles batem contra o galpão, a madeira range e cubro a boca com a mão. Meu coração está acelerado. O pensamento de ser pega faz a adrenalina disparar através do meu sistema. Não posso ser pega. Não tenho outro lugar para ir. A polícia vai ligar para meus pais ou pior, terei que ir para casa, onde sou odiada.

Apenas a lembrança da última vez que vi minha mãe e o olhar em seu rosto, quando devastação tomou conta de sua expressão facial, faz-me tremer. O olhar ferido em seus olhos quando olhou para mim. Soube então, que precisava partir, sair de lá. Ela me odiava. E sabia na época que meu pai também me odiaria quando descobrisse o que fiz.

A realidade vem batendo quando eles irrompem pela porta do galpão, dois policiais correndo em nossa



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

direção. Movo-me rapidamente, fugindo até onde posso para as sombras atrás do galpão. Não que o galpão seja grande, mas é a parte que nunca tive chance de limpar ou arrumar. Não queria que alguém entrasse e encontrasse pistas de que estava ficando aqui.

Os policiais gritam ordens para Myles e surpreendentemente, ele não resiste à prisão. Apenas cambaleia quando o algemam, dando ao outro homem que ele estava lutando um sorriso cheio de dentes.

— Você luta como uma garota. — Myles sorri. Deus, até sua voz não é como eu me lembrava, é mais rouca, pretenciosa. Também estou apavorada com a forma como sua voz provoca arrepios por minhas costas.

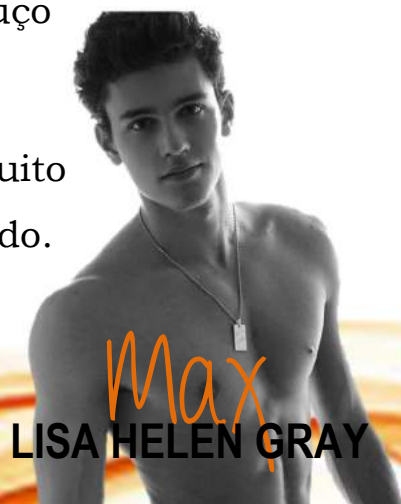
Eles o levam embora, quando outro policial chega, iluminando o galpão com sua lanterna. A luz me cega e estremeço com a dor que provoca atrás dos meus olhos.

— Você está bem, companheiro? Puta merda. — Suspira. Eu não posso vê-lo, mas sei que ele me viu encolhida no canto. Dobrei meus joelhos até o peito para tentar bloquear o frio penetrando em meus ossos, mas também para me proteger da luz que está direcionada a mim.

— Merda. — Diz outra voz.

— O proprietário chegou com uma de suas supervisoras. Vou buscá-la. Não temos uma policial no local. — Ouço murmurar.

Não presto atenção ao que eles dizem. Estou com muito medo de me mover, de olhar. Acabou. Está tudo acabado.



CARTER BROTHERS #4

Terei que viver todos os dias sabendo que as duas pessoas que mais amo no mundo me odeiam. E ser lembrada todos os dias de... começo a tossir forte. Não posso pensar nele agora. Dói demais.

— Olá docinho. Você está bem? — Ouço dizerem perto de mim e estremeço em resposta. Conheço essa voz. Reconheceria essa voz em qualquer lugar.

— Joan? — Tusso novamente, olhando para cima e estremeecendo com a luz ofuscante. O oficial deve ter percebido, porque abaixa a lanterna. Olho para os olhos suaves e gentis de Joan e imediatamente sinto-me envergonhada. Nunca quis que ela me visse assim. Será que vai me demitir? Não me pagam muito, mas vale muito mais para mim do que qualquer um deles jamais saberá.

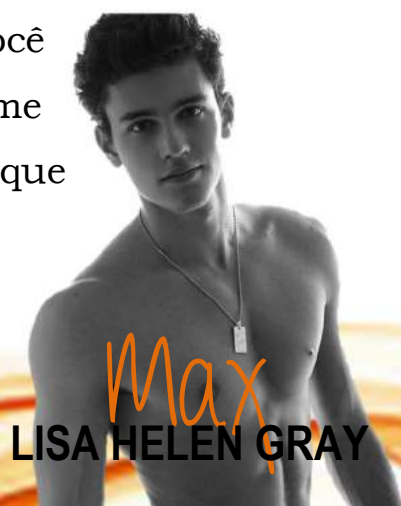
— Sou eu, querida. Está tudo bem agora. Você virá para casa comigo. — Ela exige e meus olhos se arregalaram em choque.

— Não! Não! Eu posso...

— Eu não quero ouvir uma palavra. Deixe-me fazer uma ligação em seguida, vamos sair daqui. Você precisa se aquecer. — Ela me diz baixinho e eu aceno, não querendo discutir.

O policial de mais cedo avança e eu recuo. Será que ele vai me prender? Estou tremendo e não apenas por causa do frio, Joan percebe e segura minha mão.

— Está tudo bem. Ele tem um cobertor limpo. Você precisa ir para o hospital? — Ela pergunta-me gentilmente e eu olho em volta, para as outras pessoas que estão me observando com expressões curiosas.



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

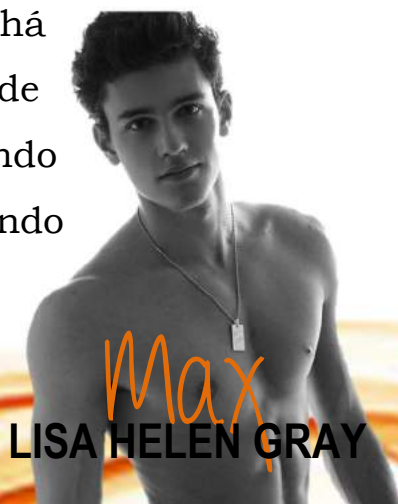
Balanço minha cabeça. — Não. Estou... — Limpo a garganta com dificuldade e faço uma pausa antes de continuar. — Apenas peguei um resfriado. Ficarei bem. — Limpo a garganta novamente, seguindo com um espirro.

Joan olha ao redor da sala, seu rosto endurecendo antes de seu olhar voltar para mim.

— Você está dormindo aqui já tem um tempo, não é? — Não posso dizer por seu tom de voz se ela está furiosa, curiosa ou apenas triste e isso parte meu coração. Joan é uma das pessoas mais amáveis que conheci desde que fugi de casa, ela é uma parte da razão pela qual fiquei trabalhando no banco de alimentos ao invés de seguir para outro lugar.

Aceno com a cabeça, não sendo capaz de olhar para ela. Estou envergonhada, com medo do que acontecerá. Então me choca puxando-me para um abraço. Não sou muito de abraços e quando meu corpo enrijece, ela não percebe ou não se importa.

Seu telefone toca e olha para mim. — Vamos para o carro. Meu homem está esperando. É ele quem está ligando. — Ela me diz, ajudando-me a levantar. Oscilo, sentindo-me uma merda, mas me apoio nela um pouco até conseguir equilibrar. Ela responde a seu telefone com um. — Olá. Esse menino! Torcerei seu maldito pescoço. E ele? Ok. Bem, temos outra situação, querido. É uma das minhas meninas do banco de alimentos. Parece que está aqui há um tempo. Eu já disse a ela. Vou ligar para a casa de alguém para separar algumas roupas. Ok. Estamos indo agora. — Ela diz a ele, terminando a ligação e colocando



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

seu telefone no bolso. — Vamos lá, querida, precisamos aquecê-la.

O cobertor ao redor de mim está realmente ajudando, a espessura fazendo mais do que os vários cobertores frágeis que tinha no galpão.

— Obrigada. — Sussurro.

— Não precisa me agradecer. Apenas queria que tivesse me deixado ajudá-la mais cedo. Nenhuma garota de sua idade deveria viver nas ruas. — Ela diz. — Conversaremos mais quando chegarmos em casa.

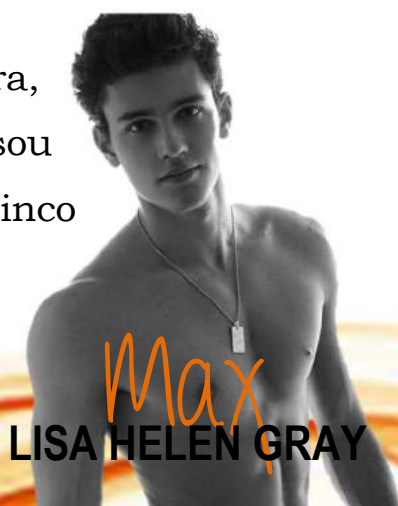
Casa.

Quero dizer a ela que não tenho uma, mas já está fazendo muito por mim.



Encontrar Mark, o homem de Joan, foi mais constrangedor do que eu pensava que seria. Não sei o que esperava, mas quando vi o senhor de boa aparência, sentado no lado do motorista, não era ele. Não sei o porquê, mas a imaginei com outra pessoa. Não sei quem, apenas imaginei.

— Por que demorou tanto tempo? — Ela murmura, amaldiçoando. — Ele disse cinco minutos, já passou quinze e juro que Malik e Maverick foram a menos de cinco minutos atrás.



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

Parece que Joan não era uma pessoa paciente. Myles era neto de Mark e morava com eles. Isso me chocou mais.

— Certo, é isso, não posso esperar mais. — Ela amaldiçoa novamente e vira-se em seu assento. — Você virá comigo, porque não confio em que não irá fugir. — Diz-me e aceno com a cabeça, o cansaço me consumindo.

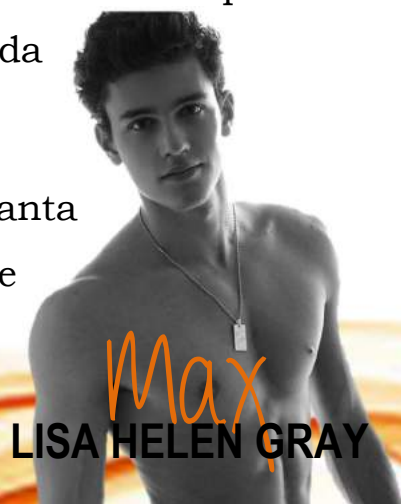
Ela não tem que se preocupar com que vá fugir, conheço uma causa perdida quando vejo uma. Estou muito cansada e conhecendo Joan assim, ela me caçaria.

Entrando na delegacia sinto alguém andando atrás de nós. Não me viro para olhar.

Não com minha aparência. Meu cabelo está emaranhado em um coque bagunçado desde que perdi minha escova no dia anterior. Minhas roupas estão puídas por rastejar no galpão e de tentar me manter aquecida. Mas sem um casaco e uma lareira de verdade, não teria tanta sorte.

— Quem, caralho, é você? — Explode em toda a delegacia a mesma voz profunda que causou arrepios na minha espinha antes. Meus olhos foram para os deles e fico sem fôlego. Santo cristo, ele é muito sexy. Seus olhos percorrem meu corpo de cima abaixo e fico arrepiada. Como está fazendo isso, controlando as reações do meu corpo assim? Especialmente quando é o filho da puta descarado que está me olhando e tem uma namorada. Uma namorada de quem realmente gosto e sou amiga.

Joan faz um barulho na parte de trás da sua garganta e viro minha cabeça em direção a ela, sentindo-me



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

tímida, envergonhada e sem saber o que fazer, se deveria responder a ele ou não.

— Não é assunto seu, Max Carter. — Joan diz e vejo os olhos de Myles ficarem com medo. Ele está com medo de Joan? Ela é pequena, adorável e a pessoa mais gentil que já conheci na verdade. Não há nada oculto. É o tipo de mulher que daria seu braço direito. Mas pelo som afiado de sua voz, parece que ele tem algo para se preocupar.

E por que ela está chamando-o de Max?

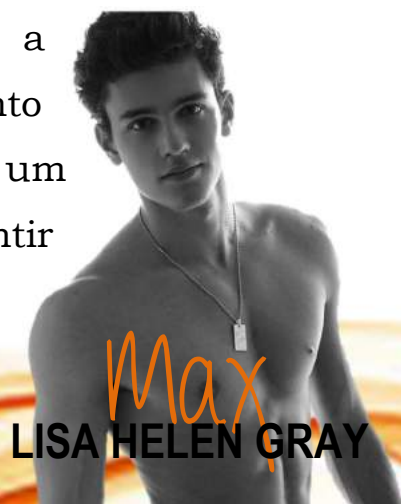
— Desculpe. — Ele resmunga, parecendo sincero. Mas não o conheço para ter certeza.

— Malik, preciso de um favor, querido. Você pode ligar para Harlow e ver se ela tem algumas roupas quentes que possa levar para casa?

— Claro, mas por quê? — Pergunta ele cautelosamente. Mas já está pegando seu telefone, seus olhos entre mim e Joan como se quisesse dizer alguma coisa. E para ser honesta, ele parece um pouco intenso. Isso me faz querer dar um passo para trás, mas não quero chamar a atenção para mim mesma.

— Esta é Lake, Lake Miller. Ela é voluntária no banco de alimentos da igreja e ficará conosco. — Diz a ele, apresentando-me. Sou grata que não explica o motivo de ficar com ele ou onde estive dormindo.

O rapaz, Malik, acena com a cabeça não a questionando e envia mensagens em seu telefone. Sinto outro par de olhos em mim e me viro para encontrar um outro rapaz, um mais velho que os outros. Faz-me sentir



Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

desconfortável e eu torço os dedos, remexendo-me. Ele olha como se fosse me comer viva. Também parece irritado porque ficarei com eles.

— Você não precisa fazer isso, posso ficar na casa de um amigo.

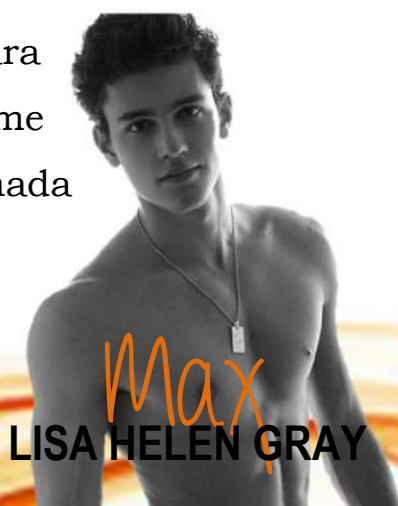
— Eu digo a Joan, não sendo capaz de olhar para ela. Não quero que veja quão assustada certamente estou neste momento. Não conheço nenhuma dessas pessoas além de Joan.

— Se você tivesse a casa de um amigo para dormir, não estaria dormindo no barracão da igreja. — Joan diz, claramente chateada. Estremeço quando ouço um suspiro. Minha cabeça gira e noto Kayla do banco de alimentos e... oh meu Deus, há dois deles, porra. Dois deles! É por isso que Joan chamou o rapaz que causou tudo isso de Max e não Myles.

Kayla dá um passo à frente, alcançando minha mão, mas eu me afasto no último segundo olhando para longe. Não posso acreditar que ela ouviu tudo isso. Ela não parece ser como as outras garotas no banco de alimentos, que são umas cadelas, mas ainda assim, nunca se pode saber e tenho medo que ela possa contar a elas.

Meus olhos se voltam Joan e seu rosto entristece. Eu sinto-me imediatamente culpada por perturbá-la. Ela dá um passo em minha direção. — Sinto muito, querida. Apenas não posso deixá-la ficar lá fora com este tempo. Temos um quarto vago e não nos incomodamos que durma lá. É bem-vinda para ficar conosco pelo tempo que quiser.

Relaxo um pouco e aceno com a cabeça olhando para o chão. Joan solta um suspiro triste perto de mim e me sinto mal por agir assim. Apenas não estou acostumada



CARTER BROTHERS #4

com toda essa atenção. Talvez uma vez sim, mas não agora. Estou acostumada a ficar sozinha e cuidar de mim mesma.

O rapaz Max, se levanta, caminhando em nossa direção e meus olhos saltam fora da minha cabeça. Ele é enorme. Bem, enorme. Do canto do meu olho eu o vejo tirar o terno e tenho que morder a língua para não suspirar. Sua camisa branca se ajusta a todo o seu corpo. Ele parece ainda mais gostoso e pela primeira vez, meu corpo começa a se aquecer.

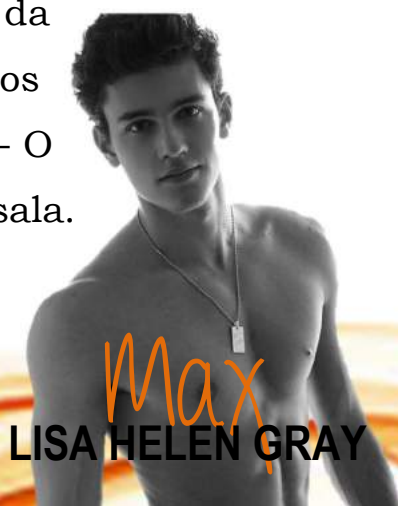
Todo mundo ficou em silêncio e mordo meu lábio inferior, sentindo seus olhos em mim. Quando Max oferece o terno para mim pisco, confusa. Por que ele está me dando - uma garota que provavelmente cheira a sujeira, tem cabelo oleoso e roupas velhas - o seu terno? Será que não percebe que eu provavelmente iria estragá-lo?

Quando não pego o terno, ele suspira e se move para frente, surpreendendo-me quando o envolve ao redor dos meus ombros, de qualquer maneira. Eu nem sequer tenho a chance de recusá-lo, entregá-lo de volta antes que dá um passo atrás, os olhos ainda em mim.

Isso é tão bizarro. Ele não é nada como o rapaz que testemunhei pichando o muro da igreja ou começando uma briga.

Mas isso logo muda quando ele abre a boca.

— Você pode dormir na minha cama, se não gostar da beliche da Joan. — Ele me diz sedutoramente e todos ao nosso redor gemem, incluindo Joan. Que porra? — O quê? — Pergunta ele inocente, olhando ao redor da sala.



CARTER BROTHERS #4

Todo mundo está balançando a cabeça, incluindo o rapaz que estava me olhando como se não gostasse de mim antes.

— Cale a boca, Max. — O verdadeiro Myles diz.

— O quê? Ela precisa de um lugar para ficar. Minha cama é tão boa quanto qualquer outra. — Declara ele, soando ofendido.

— Pare com isso, Max. Quando terminar com você esta noite, você, irá desejar nunca ter saído de casa e muito menos vandalizado uma igreja. — Joan dispara com raiva, chocando-me. Nunca a ouvi falar assim, nem mesmo com aquelas cadelas que lhe dão trabalho no banco de alimentos. Sim, não é apenas comigo que elas são umas cadelas.

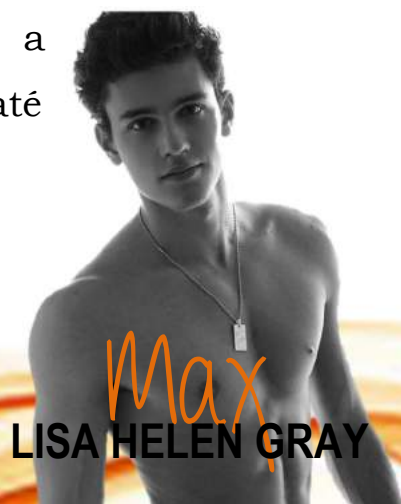
— Joan, meu avô não gostará de ouvi-la falando obscenidades para mim. — Max flerta, piscando. Ela apenas balança a cabeça parecendo desapontada com ele.

A porta se abre e Mark, o homem de Joan, sai com um oficial. Ele parece furioso, irritado e seus olhos estão colados em Max.

— O que eles disseram? — O rapaz que esteve me olhando com desgosto pergunta a Mark.

— Ele tem sorte... — Começa fazendo uma pausa antes de respirar fundo. Parece que esta não é a primeira vez que Max ficou em apuros. — Eles o condenaram a apenas o serviço comunitário. Irá trabalhar no centro de doação da igreja, limpar a pichação do muro e ajudar no banco de alimentos até dezembro.

Não. Não. Não.



CARTER BROTHERS #4

Ele não pode trabalhar no banco de alimentos. De jeito nenhum! Não pode. Certamente não deixarão. Quer dizer, vandalizou o muro da igreja.

— De jeito nenhum, isso são quatro meses. — Max argumenta, parecendo irritado. Ainda bem que não sou a única. Talvez ele o convença. Encontro-me rezando para que o faça. De maneira nenhuma posso ficar perto dele. Apenas... de jeito nenhum.

— Você tem sorte de não pegar mais tempo ou ser preso, Max. A igreja decidiu não apresentar queixa. Sabemos também que havia outros envolvidos nesta noite. Agora vamos, tem um longo dia pela frente amanhã.

Max olha para o telefone que está segurando antes de falar. — Merda, preciso ir para o treino em algumas horas.

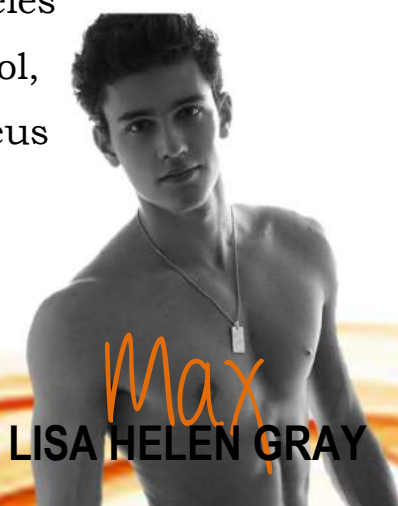
— Não filho, você não irá. Ligarei para o técnico quando voltarmos e deixarei uma mensagem.

— Não pode fazer isso. — Max grita com seu avô.

— Você me deixou sem escolha, Max. foi avisado mais de uma vez sobre o seu comportamento juvenil.

— Caso não tenha notado, sou um adolescente. Nós cometemos erros.

— Sim e deve assumir a responsabilidade por eles também. Assim, a partir de amanhã, não haverá futebol, não haverá festas e não sairá com nenhum dos seus companheiros.



CARTER BROTHERS #4

— Por que não se concentra na nova garota? Ela precisa de sua atenção mais do que eu. — Ele diz e minhas sobrancelhas se juntam. Pode ler a minha mente e agora está se colocando atrás de mim? Certamente não! Meu rosto se aquece e quando sinto os olhos de Mark em mim, olho para cima e eles estão suaves e pensativos. Max zomba e meu olhar se volta para ele.

Qual é o problema dele? Não o mandei prender e nem o meti em problemas. Eu com certeza não me envolvi. Se não se esqueceu, foi ele quem me colocou nesta porra de situação.

Não expresso nada disso, apenas mordo minha língua e estreito os olhos, concentrando-me em não o atacar.

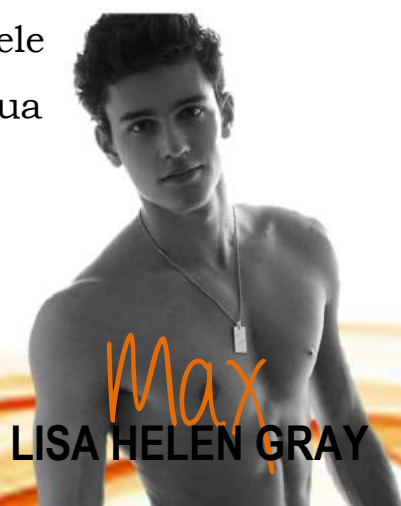
— Isso é tão injusto. — Ele geme, pronto para sair quando ninguém diz nada, pelo o qual sou grata.

— A vida é injusta filho, precisa viver com ela. Agora mova-se. Nós temos muito o que conversar.

Mark diz, mas Max o ignora e continua. Nós todos viramos para seguir, mas o rapaz sentado na porta acena para Max, colocando a mão para cima. Ele era um dos adolescentes que estava com ele? Mas tenho certeza que ouvi Mark dizer que não pegaram os outros.

Quando sinto Kayla olhando para mim, viro, dando-lhe um sorriso triste antes de olhar para frente.

— Cara? — Max diz para o garoto que olha para ele chocado ou confuso? Eu não sei. — Não iria tocar sua mão nem se você tivesse acabado de higienizá-la.



CARTER BROTHERS #4

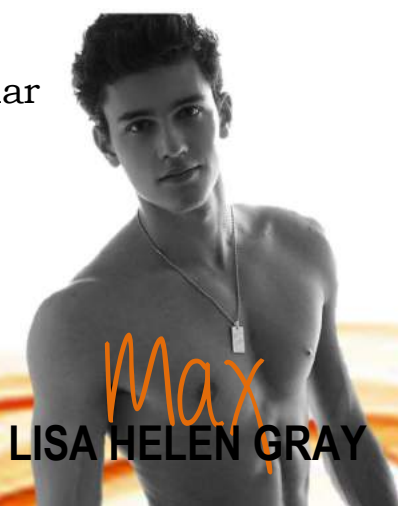
Oh meu Deus, ele não acabou de dizer isso. Há policiais em toda parte. O garoto começa a se levantar, mas o oficial sentado ao lado dele coloca uma mão em seu ombro, empurrando-o de volta para baixo.

— Vá, antes que o prendam. — O rapaz de olhos irritados, de mais cedo diz, agarrando Max. Não tenho certeza do que pensar sobre ele. Parece assustador. Tem tatuagens, mas não saberia a menos que olhasse perto o suficiente como eu fiz. Ele é obviamente, o mais velho e é provavelmente por isso que se sente como se fosse responsável pelos outros. A maioria dos irmãos não se envolveria e ficaria em casa, mas com esta família, todos apareceram, mesmo que fosse para apoiar Max.

Joan me guia de volta para o carro, meu corpo inteiro protesta e dói. Começo a tossir e em seguida, espirro, enquanto ela fecha a porta. Olha triste através da janela, antes de sair do caminho, dando-me uma visão clara de Max. Ele está olhando para mim com tanta intensidade que tenho que me segurar para não contorcer em meu assento. Um arrepio percorre minha espinha e meu estômago revira fazendo-me soltar um suspiro chocado. É baixo, mas ainda assim, sou grata por ninguém ter ainda entrado no carro.

Seus olhos não deixam os meus e quanto mais ele olha, mais eu começo a acreditar que pode me ler. Ver dentro de mim. Não posso deixar isso acontecer.

É então que garanto que não o deixarei se aproximar de mim e ficarei longe dele. Quão difícil isso pode ser?



Capítulo Um

Lake

Meu estômago ronca quando encosto na pia da cozinha. Hoje, depois de duas semanas com um caso grave de gripe, finalmente estou pronta para voltar ao trabalho. Todo mundo saberá que era a intrusa e estou insegura de como eles vão reagir. Não que me importe com o que dirão, não será nada que já não saiba. Apenas queria viver em paz e não sendo constantemente julgada.

A porta da casa de Joan bate com o vento e congelo olhando para ela. Nas duas semanas que estive aqui, todos foram muito bons comigo, mas não é a minha casa. Mal conheço essas pessoas e ainda assim, me acolheram de braços abertos. Conversei com a garota que mora aqui, Harlow. Ela parece muito legal assim como seu namorado, que é lindo, mas estupidamente intenso. Ele me assusta um pouco. Mas chegamos a um estágio onde ficamos confortáveis no mesmo espaço. Na verdade, acho que estamos apenas pisando em ovos, sem saber o que dizer um ao outro.

É uma outra razão pela qual não atendo a porta. Ele não se sente bem comigo em casa. Ouço passos de alguém descendo a escada e eu sei que é Malik. Harlow saiu esta manhã para

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

se encontrar com uma garota de sua sala de aula para estudar, Mark e Joan saíram algumas horas atrás.

— Bom dia, onde ela está? Já saiu do quarto? — Ouço uma voz que envia arrepios por minhas costas. Eu sei bem de quem é, sem precisar olhar para a porta. É o rapaz Max, que foi preso e o idiota que me pegou dormindo no galpão. Eu não o vi, nem seu irmão gêmeo ou alguém realmente desde aquela noite. Fiquei no quarto que Joan me deu para dormir e não saí de lá. Estava tão doente que ela precisou cuidar de mim e serei eternamente grata.

Eu sabia que estava me sentindo pior mesmo antes de ser encontrada, mas estou bem agora. Nunca passei tão mal com um resfriado antes. Foi horrível. E honestamente acredito que se ainda estivesse naquele galpão frio teria sido muito pior.

— Cale a boca, ela está na cozinha. — Malik adverte em um sussurro.

— Bem, merda! Vamos dar-lhe uma recepção. — Max diz.

— Não vamos! — Ouço os resmungos. E seus passos soam mais próximos. Sento-me, mas não me sinto confortável. Parece como se estivesse me aproveitando do lugar. E não quero encontrar qualquer um deles, não assim.

Levanto, coloco minha caneca na pia, quando mãos brucas se envolvem ao redor da minha cintura e me giram, mantendo-me bem pressionada contra um corpo duro. Eu grito de surpresa com a súbita intrusão e quando percebo que é Max, começo a lutar.

— Coloque-me no chão, agora! — Digo a ele.

CARTER BROTHERS #4

Ele faz o que peço. Colocando-me no chão antes de poder virar para encará-lo. Assim que a tontura desaparece, empurro contra seu peito duro.

— Você é um babaca! — Falo duro com ele antes de passar empurrando-o.

— O quê? Como assim eu sou um babaca?! — Ele grita atrás de mim. Pego meu casaco antes de sair pela porta, puxando meu capuz para cima e começo a andar. Está chovendo. Tenho sorte que Harlow tinha um casaco sobrando, que não se importou em me dar. Disse que não foi nem mesmo usado nos últimos anos. Felizmente aceitei, era bom ter algo para me manter quente. Pois o clima daqui para frente apenas ficará mais frio. E realmente não importa ser de segunda mão, já estou acostumada.



Chegando ao banco de alimentos meu coração salta. Voltar aqui é pior do que pensava que seria. Os olhos de todos estão colados em mim e Max enquanto caminhamos. Joan já está no modo chefe, enquanto ainda estou terminando de pendurar o meu casaco.

— Você parece muito melhor, querida. — Ela murmura. Lembra-me muito minha própria avó antes de morrer. Era gentil, atenciosa, carinhosa e sempre por perto, certificando-se que todos estivessem bem e com o que precisassem. Também

CARTER BROTHERS #4

agia como uma adolescente, não se importando que na verdade estivesse dentro de um corpo de setenta e cinco anos de idade.

— Estou melhor. Obrigada.

Ela dá-me um olhar, que tenho notado muito durante as duas semanas em que fiquei por aqui, aquele olhar que diz que não acredita em mim. Seus olhos, em seguida, passam rapidamente para Max e logo voltam para aborrecimento. Quando olho para ver o que ele está fazendo, encontro seus olhos fixos na minha bunda.

Típico.

Embora, não vá mentir, é bom ter sua atenção. Se isso não é um sinal dizendo-me que faz muito tempo, não sei o que é. Também não faz mal que o rapaz seja lindo para caralho.

— Disse que você precisa terminar de limpar aquilo que fez. — Joan afirma irritada com Max.

— Sim, a tinta spray é mais difícil de tirar do que eu pensava inicialmente. — Ele encolhe os ombros. — Também comprei a tinta.

— Não pense que está sendo nobre, Max Xavier Carter. A igreja não pagará por seus erros, deveria agradecer por poder consertar e não pagar em uma cela.

Max não diz nada por um minuto. Ele apenas olha para Joan curiosamente como se estivesse remoendo o que gostaria de dizer.

— Você ainda me ama? Ainda sou seu Carter favorito, certo?

— Não, Myles tem disputado essa posição.

CARTER BROTHERS #4

— Maldito cachorro! — Murmura Max, genuinamente parecendo irritado. — Agora, o que quer que eu faça?

— Será ajudante de Lake hoje. Tudo o que ela lhe disser para fazer, você faz. Sem perguntas.

— Posso lidar com isso. — Max pisca para mim, os olhos avaliando meu corpo de cima e abaixo. Reviro os olhos para ele, pensando que o trabalho seria mais difícil por ter que ficar em sua companhia.

— Eu os deixarei, então. Ah Lake, Max pagará seu almoço de hoje, não é para você pagar. — Ela me avisa. Sim, como se aceitaria outra ajuda, especialmente dele?

Deixamos Joan e vamos para a parte de trás, onde rotulamos as datas nos alimentos. Não me incomodo em conversar com Max, apenas pego tudo o que precisamos e puxo uma cadeira.

— Você não gosta muito de mim, não é? — Max pergunta depois de alguns minutos de silêncio.

— Parece surpreso. — Respondo entediada.

— Bem, sim! — Diz ele me dando um olhar espertinho. — Sou uma pessoa muito adorável.

— Você também me entregou, seu maldito idiota. — Respondo.

— O que foi uma boa ação, não diria? — Ele diz, chocando-me. — Desculpe, isso foi duro. Apenas não acho que era seguro para você dormir em um galpão com este tempo e em seu próprio país, Lake.

CARTER BROTHERS #4

— Bem, era mais seguro do que outros lugares que fiquei. — Eu digo, virando para pegar mais alguns sacos de comida.

Sentando-se novamente, Max me dá um outro olhar curioso, antes de suspirar alto.

— O quê? — Pergunto, sabendo que ele tem algo a dizer.

— Olha, serei direto. Você tem problemas com seu pai? A sua mãe é uma psicopata louca que quer matá-la? Foi sequestrada?

— O quê? O que na Terra o faz pensar...

— Isso acontece muito por aqui, iria se surpreender.

— Eu deveria responder a isso? — Pergunto-lhe, ainda sem saber se ele está falando sério. Por sua expressão impassível, acho que está, mas pelo que ouvi, nunca se pode ter certeza com Max.

— Hum, sim. Não ouviu falar sobre as mães desse grupo? — Ele me diz e depois estremece como se alguém apenas morreu.

— Acho que não. — Digo lentamente.

— Então? — Ele diz, balançando a cabeça ao mesmo tempo em que revira os olhos.

— Oh não, não há problemas de pais. — Minto um pouco. Meus pais não são psicopatas, são pais maravilhosos, eu que sou a decepção. Sou aquela que arruinou nossas vidas, que os deixou em ruínas. Mas não direi isso a ele. Nunca poderei dizer a ninguém o que fiz.

— Terei que aceitar sua palavra por enquanto, mas apenas para você saber, meus irmãos e eu temos pais

CARTER BROTHERS #4

psicopatas. Entendemos essa merda, por isso, se precisar, nós podemos ajudar. — Ele pisca.

— O que você está fazendo? — Pergunto rapidamente, não admitindo que essa piscadela mexeu comigo. Meu estômago ainda está dando cambalhotas por seu toque esta manhã. Ele me pegou com tanta facilidade, como se eu não pesasse nada.

— Escrevendo sobre os rótulos que você acabou de me entregar.

— Hum não, Max. Precisa escrever a data de validade neles.

— Por quê? Eles já possuem isso na embalagem.

— Apenas faça. É importante. — Explico.

— Jesus, você realmente é mandona — Ele sorri, pegando etiquetas novas.

Trabalhamos sem parar durante as últimas horas. Max ficou bufando a metade do tempo, quase explodindo minha paciência.

Alguns dos outros voluntários mais jovens entraram, impedindo-me de gritar com Max para calar a boca. Quando começam a surgir eu encontro-os olhando para nós. É difícil dizer se os olhares são destinados a mim ou Max. Ele recebeu muita atenção feminina desde a sua chegada, mesmo com a geração mais velha.

É revoltante realmente, a maioria delas basicamente, sabem sobre seu tempo na prisão, mas nenhuma parece se incomodar com isso.

Estremeço, lembrando de quando uma das garotas flertou com ele e eu quase vomitei.

CARTER BROTHERS #4

Meus olhos caem em uma das garotas cochichando com a amiga de uma forma que tem minha parte traseira como assunto. Essas garotas ficaram em cima de mim, uma vez que comecei o voluntariado. Você já assistiu *Mean Girls*? Bem, elas definem Regina George.

— Você ouviu sobre a vagabunda que eles encontraram agachada no galpão? — A garota conhecida como Liv diz, com sua voz estridente do outro lado da sala. A cabeça de Max se vira um pouco em minha direção, mas não o suficiente para chamar a atenção para mim. Gosto disso, porém, ele não importa, já que todos nós sabemos que elas estão falando sobre mim. Minha esperança é delas começarem a flertar com Max e me deixarem em paz, assim a história pode evaporar.

— Sim, ouvi. Nojento se me perguntar. Aparentemente, a pessoa estava dormindo em sua própria urina durante semanas. — Jessica ri baixinho. Realmente desprezo essa garota. Ela sempre tem uma opinião sobre tudo e todos ao seu redor. Se apenas se concentrasse em sua própria vida ao invés de todos os outros, faria um grande favor. A cadela provavelmente, tem mais inimigos do que Voldemort.

— Sim, ouvi que ela estava roubando da igreja, também. — A outra garota, Sarah, ri. Como se roubar de uma igreja fosse algo para realmente rir. Estúpida idiota! Nada do que elas estão dizendo é verdade, por isso não me incomoda tanto. Suas mentiras e histórias não fazem nada para mim. Deixo passar sobre minha cabeça, porque nada pode me machucar. Apenas uma palavra, nove letras e essa palavra é o suficiente para me destruir, porque ao contrário do que estão dizendo, é a verdade.

CARTER BROTHERS #4

— Não parece que ela está fugindo de alguma coisa? — Jessica diz em voz alta. Esse comentário me irrita. É muito perto da verdade, mas ainda assim é falso. Se ela souber de alguma coisa, terei que ir embora.

Max se levanta, sua cadeira raspando alto contra o chão. Faz todos virarmos a cabeça, mas logo desvio o olhar quando encontro Jessica olhando para mim com uma expressão satisfeita, seus olhos brilhando.

Cadela do mal.

— Ei, Max! — Ela murmura de forma doce, os seios quase de fora, seu quadril inclinado para o lado e seus cílios batendo para ele.

Quase vomito. Literalmente.

— Você sabe o que eu ouvi? — Max responde com sua voz rouca. É um tom mortal e faz os pelos na minha nuca se levantarem.

— O que você ouviu? — Elas perguntam, parecendo se divertir e feliz por ele estar jogando. Juro, se ele falar alguma coisa sobre mim vou agarrar a coisa mais próxima e jogar em sua cabeça. Poderia fazer isso de qualquer maneira, mas se ele falar, então pelo menos, minhas ações serão justificadas.

— Ouvi dizer que ela era uma atriz famosa que precisava de um lugar para se esconder. Mas queria saber como as garotas como você vivem. — Ele lhes diz alegremente.

— Como? — Jessica tosse, a diversão deixando sua voz e a confusão escrita em seu rosto.

CARTER BROTHERS #4

— Oh e eu tenho um pouco de removedor de tinta, se você quiser.

— Eu... não entendo. Por que iria querer isso? — Jessica diz, soando mais confusa e um pouco irritada. Os olhos dela volta para mim e se estreitam, apenas dou-lhe um olhar inexpressivo em troca.

— Para conseguir tirar tudo isso que pintou em seu rosto. Não sei quanto a você, mas gosto de uma garota toda natural. Olhe para Lake por exemplo, a garota é toda natural. — Diz ele sugestivamente, com os olhos brilhando enquanto me olha de cima abaixo.

— Como você se importasse de como as garotas se parecem. — Liv diz.

— Você é um idiota, sabe? — Jessica se aproxima, dando um passo em direção a ele.

— Oh querida, você não tem ideia. E olha que sou um grande idiota. — Ele sorri e vejo com fascínio quando o rosto de Jessica fica vermelho de raiva. Agora, acho que não jogarei nada em sua cabeça. Depois disso, ele merece um abraço apertado.

— Que seja. — Ela se virá com raiva e salta para fora, com seu pequeno bando de vadias.

— Inacreditável! — Ele grita antes de virar o rosto para mim como se eu tivesse as respostas.

— O quê? — Pergunto timidamente, ignorando a forma como o meu coração bate forte por ele agir assim.

— Eu apenas dei o melhor conselho de sua vida e a cadela tem a coragem de me chamar de idiota. — Ele calorosamente responde, balançando a cabeça.

CARTER BROTHERS #4

Não posso impedir a risada que sai da minha boca. Tento encobri-la, mas tudo que faço é abafar o som, parecendo uma idiota completa.

— Sinto muito. — Digo a ele, segurando a mão para cima. Ele parece magoado e divertido com meu desabafo, sua expressão... é tão ridícula. — Isso foi apenas...

— Obviamente, engraçado. — Ele ri, mas em seguida, olha para mim, subitamente sério. — Preciso comer e sua bunda magra precisa ser alimentado.

— Eu não tenho uma bunda magra. — Respondo, indignada, mas em seguida, dou um tapa na minha testa e viro para o lado.

— Não, você não tem. — Ele responde, enfatizando cada palavra, e seus olhos na minha bunda.

— Cale-se. E você não comeu a dez minutos atrás? — Pergunto. Poderia jurar que ele estava comendo um sanduíche com bacon, tomate e alface na cozinha, mas que seja.

— Não, foi há quinze minutos e sou um garoto em fase de crescimento. — Afirma. Olho para ele e a forma como sua camiseta envolve seus braços musculosos e como a calça realça suas pernas tonificadas, certamente posso dizer que ele tem feito bem em crescer. — Você está me avaliando, Lakey?

— Nunca e não me chame de Lakey. Está claro? — Aviso, olhando para ele com um olhar mortal.

— Ok! — Ele diz. — Mas falando sério, podemos ir comer alguma coisa?

CARTER BROTHERS #4

— Ninguém o está impedindo de ir comer. Vou verificar com Joan primeiro, você parece estar em sua lista negra. — Sorrio.

— Eu sei, é verdade. Pensei que ter *Max esteve aqui* escrito na parede de uma igreja deixaria a mulher orgulhosa. Ela está morrendo de vontade de me enviar à igreja desde que ela e meu avô ficaram juntos.

— Você realmente tem uma maneira estranha de olhar as coisas. — Digo rispidamente.

— Não, apenas estou muito impressionado. — Ele pisca. — Comida. Agora!

— Como eu disse, não há nada que o impeça de sair e comer.

— Certo, mantenha esse pensamento. — Ele me diz, então se vira e desaparece. Fico realmente decepcionada, não demorou muito para levá-lo a se afastar. Suspiro. Sentir-me sozinha, é algo com o qual já estou acostumada, mas nas últimas duas semanas e nesta manhã, a solidão pareceu desaparecer. Eu sei que apenas estou me sentindo para baixo e desconectada de tudo e todos, mas isso é algo que mereço.

— Lake? — A voz suave de Joan interrompe meus pensamentos. Olho para cima e a encontro andando com Max atrás dela, com um sorriso maroto no rosto. Meus olhos se estreitam nele, mas em seguida, suavizam quando olho para Joan.

— Oh oi, Joan, está tudo bem?

— Sim, mas Max disse que não queria comer. Precisa comer. Ele vai levá-la para o pub. Eles fazem uma ótima

CARTER BROTHERS #4

sopa que irá ajudá-la com seu resfriado. — Ela me diz baixinho. Olho para Max tentando mostrar o quanto estou irritada.

— Eu estou bem. — Digo a ela, esperando que minha voz fique firme. Então meu estômago me trai e ronca alto. Max ri e Joan apenas me envia um olhar aguçado. Merda de estômago. Quase não comi durante as últimas duas semanas, mas agora meu apetite está de volta e estou morrendo de fome. Não há como esconder. Graças a meu estômago traidor. E para piorar a situação, o pub do qual está falando serve uma comida que é maravilhosa. Sou amiga do proprietário e chef. Ele é brilhante.

— Claro que está com fome. Max vai levá-la para almoçar e antes de dizer qualquer coisa, senhorita, você vai. Se Max aqui não me disser que se alimentou e ele pagou, terei certeza que limpe a casa por um mês. — Ela me avisa antes de sair.

Meus olhos enchem de lágrimas.

Casa.

Por um mês.

Ela realmente me vê ali por um mês. Não tive isso por muito tempo. Não tinha ninguém para cuidar de mim por um longo tempo. Embora não mereça sua bondade, uma parte de mim quer se deliciar. Aproveitar enquanto posso, porque sei que virá o tempo em que será preciso seguir em frente, fugir, me esconder, e começar de novo.

Nunca vou sossegar, ter uma casa ou até mesmo alugar um apartamento. Estou onde deveria estar.

CARTER BROTHERS #4

— Vamos lá então, vou pegar os casacos, Lakey. — Max fala excitado.

Eu envio-lhe um olhar.

— Eu lhe disse para não me chamar assim. — Respondo e saio andando pelo corredor para pegar meu casaco.

Quando o agarro e coloco o casaco, algo cheira engraçado. Minha mão chega no bolso e eu me encolho.

Que porra é isso?

Retirando o objeto do bolso vejo ser uma banana mofada e eu rapidamente a joga na lata de lixo.

— Você realmente deve colocar essa merda no lixo. — Max comenta torcendo o nariz.

— Uhum. — Comento e quando apalpo meu outro bolso e encontro notas dentro dele, meus olhos se arregalam.

— Pensei que fosse uma sem-teto. — Max suspira — O jantar então é por sua conta.

— Isso não é meu. A banana não era minha. — Eu digo querendo saber o que está acontecendo. Vejo Joan no corredor e antes que ela possa chegar muito longe grito o seu nome.

— Que bom que você está indo comer com Max — Ela sorri quando entra, seus olhos encontram o dinheiro na minha mão.

— Sim, sim. Olhe Joan, encontrei isso no meu bolso. — Digo a ela, entregando-lhe as notas. Deve haver mais de oitenta libras ali.

CARTER BROTHERS #4

— Não se esqueça da banana. — Max acrescenta e eu dou-lhe uma cotovelada no estômago.

— Porra, isso dói. — Ele resmunga, mas simplesmente encolho os ombros olhando para Joan.

— Diga alguma coisa. — Digo a ela, minhas costas rígidas. Algo está fora, eu posso dizer por sua postura.

— Este é o dinheiro da Senhora Robins.

— Então, o que ele está fazendo no meu bolso?

— Ela veio há cerca de vinte minutos me dizendo que precisava ir para casa buscar o dinheiro do sorteio. Disse que jurava ter trazido, mas quando foi tirá-lo da bolsa, desapareceu. — Diz ela calmamente.

— Eu não roubei isso. — Grito, sentindo meus olhos arderem. Não posso ser demitida daqui. Ganho pouco em comparação com o que trabalharia com um salário mínimo, mas amo isso aqui. É o único lugar por aqui que paga em dinheiro.

— Ela não fez isso. — Max concorda, parecendo sério. — Chegamos juntos, ficamos sentados naquela sala empoeirada toda a manhã juntos. Ela não me deixou uma única vez. Apenas eu quem sai e foi para falar com você ou quando fui pegar o meu sanduiche. — Ele diz e espero que acredite nele. Eu sei que são todos próximos e praticamente da família, mas ele pichou a parede da igreja, o que pode não ser a melhor pessoa para ser um álibi.

— Oh querida, eu acredito em você. Nunca duvidei por um segundo. O que me choca é o fato de que alguém tenha feito isso para culpá-la. Nós teríamos que chamar a polícia no

CARTER BROTHERS #4

caso da Senhora Robins não encontrar o dinheiro. As suas mochilas e bolsos seriam revirados... — Ela diz. Eu sei o que não está dizendo, no entanto. Eles teriam me prendido. Não preciso que me diga isso, apenas quero que saiba que não o fiz. Nunca roubaria. Já passei uma semana, provavelmente mais tempo, sem comida e nunca cheguei perto o suficiente de roubar o dinheiro de alguém. Comida? Sim, mas nunca dinheiro.

— Juro a você, Joan, eu não fiz isso. Não faria isso.

— Acalme-se. Por que não tira o resto do dia de folga? — Ela começa a dizer e eu a interrompo com uma sensação de pânico.

— Estou sendo demitida?

— O quê? — Ela pergunta chocada. — É claro que não está. Apenas quero ver o que as pessoas dizem. Até agora somos apenas nós nesta sala. E sei que acharam o dinheiro. Quero ver quem aponta pela primeira vez o dedo. — Ela encolhe os ombros maliciosamente.

— Você transforma Sly em um cão pequeno. — Max ri. — Isso é incrível. Podemos ir comer alguma coisa e encontrar com Myles e Kayla.

— Eu não disse que você poderia ter o dia de folga, Max. — Joan diz a ele, tirando o sorriso do seu rosto presunçoso.

— Oh vamos lá, ela precisa de companhia. Está escondida em seu quarto como um eremita por duas semanas.

— Eu estava gripada. — Defendo-me, em seguida, percebo que não deveria ter reagido. Ele pisca, mas se volta para Joan

CARTER BROTHERS #4

com um olhar de cachorrinho. Ela não pode realmente estar comprando essa porcaria.

— Está certo, Max. Será bom para Lake conhecer todos vocês. Talvez possa se juntar a Denny e Harlow? Elas disseram que iriam assistir um filme mais tarde.

— Estou bem aqui. — Falo, agitando os braços.

— Essa é uma ótima ideia. Ela precisa se acostumar conosco. — Max concorda.

— Nós vamos? — Digo, virando-me para enfrentar Max. Seu corpo está mais perto do que pensava e sou obrigada a dar um passo para trás. Isso causa arrepios na minha espinha e odeio como sua proximidade me afeta.

— Sim vamos. Acho que posso comer algo. — Ele sorri. Eu o ignoro e olho para Joan preocupada com essa porcaria de dinheiro.

— Vá em frente, resolverei tudo isso. — Ela me diz, sua mão tocando minha bochecha levemente. Sua mão está fria, mas o toque suave faz meu coração se apertar e novamente tenho que lutar contra as lágrimas.

Capítulo Dois

Lake

Max me arrasta para baixo na rua em direção ao pub local onde tentei furtar comida. O chef Antônio, viu-me uma noite no corredor, com fome, com frio e molhada da chuva. Ele me convidou para a cozinha e me alimentou depois de muita persuasão. Foi Antônio quem me apresentou a Joan e arrumei trabalho na igreja. Não era muito dinheiro, mas cada centavo conta quando está sem abrigo, com fome e frio. Somos amigos íntimos desde então. Realmente gosto dele. Ea sua comida é maravilhosa.

Meu rosto imediatamente se aquece quando caminhamos para o pub quente e vejo Antônio de pé no final do bar conversando com uma das garçonetes mais recentes. Ela tem quase a mesma idade que ele, cabelo curto, tingido de púrpura e um corpo de ampolheta. Pelo que me lembro, é divorciada e tem três filhos. Parece gentil e Antônio parece muito apaixonado por ela.

Quando a porta se fecha atrás de Max, Antônio olha em nossa direção. Quando vê que sou eu, um enorme sorriso se espalha por seu rosto. É um homem bonito, de meia idade, pele bronzeada e muito magro para um cara da sua idade. Seu cabelo é

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

cortado curto e está sempre ostentando uma barba por fazer.

— Acho que ele me deseja. — Max sussurra perto do meu ouvido, soando assustado. A sensação de sua respiração no meu pescoço me faz suar e um arrepio percorre minha espinha.

— Lake, minha menina. — Antônio grita através do pub, com os braços abertos.

— Ou não. — Murmura Max e eu luto contra o impulso de rir.

— Ei, Antônio. — Falo.

— Você está muito magra, *ragazza piccola*. Precisa engordar. — Ele repreende, balançando a cabeça. Posso sentir os olhos de Max em mim e quero saber o que está passando por sua cabeça depravada. — Quem é esse jovem?

— Max. Sou um amigo. — Max diz para me chocar. Sua brincadeira fácil e atitude arrogante desapareceu. Ele é todo sério e formal. Também estou surpresa que ele saiba ser educado, especialmente com uma pessoa mais velha.

— Ela precisa de um amigo. — Antônio concorda, acenando com a cabeça.

Apenas balanço a minha e reviro os olhos. Que porra está acontecendo com as pessoas falando sobre mim como se eu não estivesse aqui hoje?

— Eu disse isso também. — Max acena com a cabeça e pega um menu do bar. — Qual é a melhor coisa para comer?

CARTER BROTHERS #4

— Tudo, mas para você farei a minha famosa pizza, com massa de caçarola. Ela derrete na boca. — Sorrindo, me seguro para não rir de quão animado ele é pela sua comida.

Antônio pode falar por horas sobre comida e não se cansar ou ficar fora do ar por um segundo. Ele é apaixonado por isso. Disse uma vez que onde morava era uma cidade pobre e a comida era um luxo que as pessoas não tinham por lá. Acho que é outra razão pela qual me acolheu. Sabe o que é passar fome.

As pessoas falam que estão morrendo de fome, durante todo o dia, todos os dias, piccola ragazza, quando eles não sabem o significado da palavra passar fome. Nós sabemos.

Não foi até o dia em que ele disse essas palavras que eu percebi que estava certo. Mesmo observações estúpidas como: *Eu poderia comer um cavalo e estou com tanta fome* quando na realidade não sabe o significado da fome, até que realmente esteja faminto e passou semanas sem comida. Isso explica por que conhecia todos do banco de alimentos. Acontece que faz muitas doações e ainda oferece refeições completas todos os domingos para os desabrigados. Embora, precisem de um bilhete que o banco de alimentos lhes dá, caso contrário, alguém poderia entrar e ter uma refeição grátis, mesmo podendo pagar.

Olho para Max para encontrá-lo lambendo os lábios e acenando com a cabeça. Reviro os olhos e mentalmente me estapeio. Pareço estar rolando-os muito ao redor dele. Estou com ele apenas há cinco horas e o pequeno imbecil já ficou sob a minha pele. Estou deixando passar pelo fato de que está preso a mim. Parece não me julgar e com toda a honestidade, gosto dele.

CARTER BROTHERS #4

— Lake, você também? — Antônio pergunta com olhos esperançosos.

— Eu estive...

— Ela esteve gripada nas duas últimas semanas, assim precisa se alimentar. — Max interrompe e eu o soco na lateral.

— Tenho uma boca, posso falar. — Digo.

— Sim, você tem. — Ele tosse, seus olhos olhando com intenção impura para meus lábios.

— Oh, temos apenas frango e sopa caseira de cogumelos por hoje. Isso não é bom para minha piccola ragazza.

— Amo frango e sopa de cogumelos. — Digo antes que alguém possa dizer algo mais.

— Bom, bom, é bom. — Antônio me diz e depois desaparece na parte traseira onde fica a cozinha.

— Vá, sente-se na mesa junto a janela e trarei a comida. Gostariam de bebidas? — A garçonete Cam, pergunta e eu dou-lhe um sorriso. Ela devolve-o com uma risadinha, seus olhos piscando para Max antes de olhar para mim com apreciação.

— Sim, dois copos de suco de laranja, por favor? — Max responde.

Ela balança a cabeça e antes que possa abrir a boca e pedir água, ele me puxa para a mesa perto da janela. Ela tem a vista mais bonita e me pergunto se sabe ou se simplesmente sentou-se aqui de forma aleatória.

CARTER BROTHERS #4

A janela tem vista para o rio e com todos os barcos que flutuam é o lugar mais relaxante para estar. As ondulações da água, as árvores se movendo e no caso de hoje, os respingos de chuva na janela. Você não pode ouvir o som da chuva batendo sem relaxar o seu humor. Mas pela primeira vez, isso não funciona para mim e volto minha atenção para Max.

— Pode parar de falar por mim? — Digo quando nos sentamos.

— Eu não falo por você. — Descarta e olho para ele de boca aberta.

Não pode estar falando sério. Vem fazendo isso toda a manhã. Primeiro, me pegou escondida na igreja e agora isso.

— Tanto faz! Basta parar de fazê-lo.

— Você é muito mal-humorada. — Ele pisca. — Eu gosto disso.

Suspiro, olhando para o teto. Posso ver que este será um almoço longo. No fundo, porém, gosto de seu comportamento leve. É refrescante e diferente.

O almoço foi divertido para dizer o mínimo. Max não apenas dominou toda a conversa, praticamente nem respirou, mas também fez perguntas inapropriadas. A pior foi de que tamanho meus seios eram. Poderia ter lhe batido no rosto, mas estava tão cheia, a comida estava realmente maravilhosa, Antônio me alimentou tanto que me encontrei plantada na cadeira.

— Então, onde é que você vivia antes do sótão da igreja?

— Ele me pergunta enquanto caminhamos de volta para

CARTER BROTHERS #4

Joan. Pensei ter escapado de todas as perguntas quando deixamos o pub. Obviamente, estava errada.

— Decide fazer uma pergunta razoável agora? Não vai me perguntar com quantas pessoas eu já dormi ou se eu já tive DST?

— Isso é um pouco pessoal, Lake. — Ele me diz timidamente.

— Você está falando sério? Perguntou-me o tamanho do meu sutiã e se gostava de fazer sexo oral. — Falo.

— Sim, essas são perguntas razoáveis. Gostaria de saber com que eu estou trabalhando e se terei sexo oral. — Ele me diz, sem nenhuma diversão evidente em sua expressão.

— Você é um idiota. — Falo.

— Então... — Ele insiste e depois suspira quando não falo. — Vamos lá, de onde você vem?

— Do ventre da minha mãe.

— Você é gostosa, mas sério, responda à pergunta ou pedirei a um amigo meu que faça uma verificação profunda sobre você. — Ele brinca. Minhas costas se endireitam e corro alguns passos à frente antes de virar e parar em frente a ele.

Eu o empurro um passo para trás e ele olha para mim com os olhos arregalados.

— Se alguma vez e quero dizer alguma vez, tiver alguém me espionando, terei suas bolas no café da manhã. E se isso não for suficiente para impedi-lo, então vou cortar seu pau e certificar-me que vai doer.

CARTER BROTHERS #4

— Acho que as bolas bastam. — Ele estremece. — Por que toda a privacidade e evitar minhas perguntas?

— Eu morava em Endington. — Minto.

Não é de onde sou, mas foi onde fiquei antes de me mudar para cá. Fugir cada vez mais longe de casa levou tempo. Estou atualmente a cinco horas de distância da minha cidade natal e com cada cidade que passo, meu coração se parte um pouco mais, mas era um vazio que construí.

— Viu, foi assim tão ruim? — A provocação em sua voz alivia novamente o ambiente e volto-me para continuar a caminhada.

Estamos chegando na casa dos Carter quando Max me para, agarrando meu braço. Gemo querendo sair da chuva, que tem sido ruim por alguns dias, mas hoje a tempestade parece estar ficando pior.

— O quê? — Pergunto, olhando para sua mão segurando meu braço.

— Onde você vai?

— Hum, Joan?

— Nuh huh, vamos para a casa de Denny e Mason.

— Ei. — Grito quando ele não solta meu braço e em vez disso me arrasta para Denny e Mason.

— Não, eu sei o que vai dizer e o que fará se a deixar ir, não quero ouvir suas desculpas. Além disso, todo mundo quer conhecê-la.

CARTER BROTHERS #4

Eu puxo meu braço com toda minha força, começando finalmente a libertar-me. Tropeço por um segundo, mas evito cair e quando me viro para correr, braços fortes se envolvem ao redor da minha cintura, impedindo-me. Ele me levanta, jogando-me por cima do ombro e grito para me colocar no chão. Ameaço-o com agressões físicas, mas ele ignora meus gritos e punhos que estão atualmente batendo em suas costas.

Ouçõ uma porta ser aberta e o som de vozes, mas assim que nos aproximamos toda a conversa chega a um impasse. Todo o sangue foi levado às pressas para o meu rosto, mas mesmo que não estivesse pendurada de cabeça para baixo, ainda estaria vermelha agora.

— Existe uma razão para ter sequestrado Lake? — Uma voz pergunta.

— Ela precisa socializar. Alguns filhos da puta na igreja plantaram dinheiro no bolso dela. Joan teve que resolver a questão.

Encolho-me com a resposta de Max. Agora, todos pensarão que sou uma ladra. É justo. Sou uma sem-teto, pelo amor de Deus. Quem mais culpariam? Todos na igreja pensarão o mesmo também.

— Bem, isso explica por que está aqui e não lá. — Outra voz soa entre os burburinhos, atrás de nós. Ergo minha cabeça, mas tudo o que consigo é ver é um par de botas pretas e pernas fortes.

— Quem faria isso? — Harlow suspira.

Falei com ela algumas vezes, por isso reconheço sua voz. É muito legal.

CARTER BROTHERS #4

— Meu palpite? As cadelas que estavam falando merda esta manhã. — Max encolhe os ombros e meu corpo salta com o movimento.

Fico em silêncio, muito envergonhada para falar e silenciosamente, agradeço por estar em seu ombro e não conseguirem ver minha cara.

— Deixe-me adivinhar, Jessica e suas bonequinhas? — Kayla fala com sua voz suave. Se alguém sabe como é, essa pessoa é Kayla. Ouviu sua merda quase tanto quanto eu.

Ela não tem trabalhado muito, desde que perdeu sua melhor amiga. Joan me contou, mas mesmo que não fizesse, todos no banco de alimentos estiveram fofocando sobre isso. Ainda posso ouvir a tristeza em sua voz por perdê-la. Conversamos algumas vezes, querendo apoiá-la, mas sempre quando estávamos escondidas. Lidou muito bem, considerando todas as coisas, gostaria de saber o seu segredo mas infelizmente não há nenhum.

— Sim, essas garotas. — Diz Max.

— Soa como algo que fariam. — Kayla concorda, sua voz cheia de raiva, o que não deveria me chocar, ela conversou comigo algumas vezes. Ainda assim, sendo mesmo um pouco duro, o tom não combinava nada com Kayla.

— Existe uma razão para você ainda estar segurando Lake? — A voz mais rouca de trás fala de novo e silenciosamente agradeço-lhe. Estou começando a sentir-me doente e prestes a avisar Max, mas ele interrompe, sua voz fazendo-me tremer.

CARTER BROTHERS #4

— Merda, esqueci que você estava aí, docinho. — Max ri, em seguida, dá-me um tapa com força na bunda e eu grito de dor. Quando me desliza para baixo em seu corpo duro, estou dividida, mas volto-me para meu lado mais hostil porque acho que a outra alternativa, que é esfregar-me contra ele, faria com que sinais mistos me confundissem. Empurro-o para trás, dando-lhe um olhar e estreitando os olhos. Ele me dá uma piscadela, mas ignoro. Estou prestes a fugir pela porta, mas sou parada por um corpo duro. Olho para cima e o irmão mais velho, Maverick, olha para mim com um sorriso amável. Tenho que dizer que é uma saudação muito melhor que a hostil que recebi na delegacia algumas semanas atrás. Mas ainda assim, o irmão mais velho deixa-me nervosa.

— Você se juntará a nós? — Pergunta ele e balanço minha cabeça. É muito bom de olhar. Não, Max tem boa aparência, mas este tem um lado de menino mau, uma vibração misteriosa que você não deixa de ser atraída para ela. Eu o vi algumas vezes ao longo das últimas semanas, mas agora percebo que não estava prestando muita atenção. Ele ajudava com as entregas no banco de alimentos às vezes por Joan.

— Eu... eu... — Eu gaguejo.

— É claro que ela se juntará. — Max interrompe.

— Sim! Estou tão feliz que esteja se sentindo melhor. Joan disse para lhe dar tempo para descansar e voltar a seus pés antes que pudéssemos ir vê-la. Além disso, não queria que todos nós pegássemos gripe. — Kayla sorri quando me viro.

CARTER BROTHERS #4

— Esse aqui é Mason e este é o gêmeo feio, Myles. Aquele filho da puta mal-humorado é Malik e o que conheceu é Maverick, atrás de você. A loira gostosa é Denny, esta gostosa é Harlow e já conhecesse Kayla. Ah e ela é gostosa também. A única que precisa conhecer é esta pequena princesa, Hope, ela é linda. — Max me diz, apresentando-me a todos.

Presto atenção com fascínio quando Max pega a menina mais bonita do mundo. Ela dá-lhe um sorriso cheio de dentes e cheira sua bochecha. Ele apenas ri e esfrega o rosto em seu pescoço, soprando. Este não é o Max que conheço. Este é... apenas intrigante. Nunca e quero dizer nunca, teria imaginado Max sendo assim com as crianças. Ele parece ser o tipo de fugir e se esconder de uma criança.

— Ei. — Aceno timidamente para todos, mas meus olhos não podem deixar a visão de Max segurando a menina bonita. Ela está rindo incontrolavelmente e encontro-me sorrindo com ela. É contagiante.

— Lake. — A voz de Kayla me faz pular, olho para ela e balanço a cabeça. Tenho que lutar contra o impulso de olhar para trás, para Max. Era bizarro vê-lo com o bebê. Como se sua boa aparência precisasse ser mais atraente, mas vê-lo ali, apenas o deixava muito mais atraente.

— Estamos assistindo *Uma longa Jornada*, tudo bem para você?

Scott Eastwood sem camisa? Isso aí. Não me importo nem um pouco. Não vi esse. Na verdade, não me lembro o último filme que assisti. Mesmo com Joan nas duas últimas semanas realmente não vi nenhum. Assisti alguns seriados, mas

CARTER BROTHERS #4

estava muito doente para me concentrar. Mesmo assim, ainda não estou fora de contato com o mundo dos homens gostosos. Até mesmo vi fotos dele e Taylor Swift em seu novo vídeo musical. Gostoso, esse homem é todos os tipos de gostoso e teria que estar morta para não concordar. Mesmo seu pai, Clint, foi um ícone em seus dias. Se minha vó estivesse presente hoje, iria me dizer que ele ainda era bom de se olhar, mas ei, não gosto muito de homens mais velhos.

— Não me importo. — Respondo rapidamente e todas as garotas riem porque sabem o que estou pensando. Nenhum dos rapazes parece se importar. Na verdade, Malik parece mais interessado em olhar Harlow, Myles parece fazer qualquer coisa que Kayla quer e Mason está muito ocupado beijando Denny.

Que divertido!

No meio do filme começo a me sentir estranha. Há sexo quente, uma cena no chuveiro e está deixando-me desconfortável. Não propriamente a cena, mas porque estou em uma sala cheia de basicamente, estranhos. Isto apenas parece estranho, mas então poderia ser apenas eu pensando dessa maneira.

— Você está bem? — Max sussurra quase gritando, chamando a atenção de todos.

Eu poderia matá-lo agora. Que idiota! Eu não me incomodo em olhá-lo, se o fizer, poderia acabar estrangulando o rapaz.

— Sim. — Digo, olhando para a tela.

— Você está excitada?

CARTER BROTHERS #4

— Que porra é essa? — Explodo, virando-me para encará-lo. Harlow e Denny caem na risada, mas Kayla ofega em choque. Por tudo que sei, ela poderia ter engasgado ao pensar que eu estava excitada. Isto é brilhante.

— Eu estou, quer sentir? Sou grande. — Ele pisca o olho e eu viro minha cabeça para a tela, nem mesmo querendo responder. Estou muito chocada e... honestamente? Uma parte de mim quer descobrir o quão grande ele realmente é, em seguida, uma ideia me ocorre e eu sorrio.

— Cara, pare com isso. — Mason diz e sou grata nesse momento.

— O quê? É uma pergunta inocente. — Ele encolhe os ombros.

— Por que não? — *Porra*, eu sorrio e inclino-me para mais perto. Seu peito sobe rapidamente, os olhos arregalados com choque. Abaixo-me mais e seguro-o, olhando decepcionada. — Não... não é assim tão grande. — Afirmo, fazendo todos gargalharem. Eu o solto e dou-lhe um sorriso de satisfação. — A única coisa grande em você é o seu tamanho...

Faço uma pausa para o efeito, corajosamente olhando seu corpo de cima e abaixo. Como uma garota posso apreciar que belo exemplar Max é, mas como uma pessoa com sentimentos, também posso dizer que ele é um grande jogador. Seus olhos ainda estão estreitos por tê-lo chamado de pequeno, mas posso ver um brilho de esperança ali.

— Sim, a única grande coisa em você é a cabeça. — Falo inexpressiva.

CARTER BROTHERS #4

— Eu não sou pequeno. — Ele grita, mas então presunçosamente sorri e minha respiração para. — Mas ... eu tenho uma cabeça grande. Deve vê-la quando estou prestes a gozar. — Ele diz, inclinando-se mais perto. Eu tento me afastar, mas já estou na ponta do sofá.

— Foda-se. — Eu digo e tento desviar o olhar, farta de jogar este jogo com ele.

— Pessoal, acalmem-se. — Ouço Maverick, o mais velho dos irmãos, nos dizer. Nós dois o ignoramos, encarando um ao outro. Não sou de desistir de qualquer coisa, bem, não costumava ser assim.

Gemendo, ele olha para mim com um sorriso de molhar a calcinha de qualquer mulher.

— Diga isso de novo, adoro quando você fala sujo e faz promessas. — Ele pisca, um sorriso em seus lábios.

— Você é um porco.

— Oh baby, posso ser o que você quiser. — Ele me diz, seu corpo se lançando sobre mim, então está quase sentado no meu colo.

— Você já vai desistir. — Digo para ele, sentindo meu rosto em chamas quando noto que a atenção de todos está em nós e o filme já foi pausado.

Esta é apenas uma luta brilhante! Insira sarcasmo aqui.

— Estou mais do que pronto para dá-lo para você, baby. — Ele brinca.

CARTER BROTHERS #4

Eu inclino-me para que os nossos lábios estejam a apenas um fôlego e encaro-o nos olhos. É o primeiro erro que cometo. Seus olhos são fascinantes, atrás da luxúria e desejo que eu noto, tem uma dor escondida lá dentro. O segundo é que, estando tão perto dele que lutar contra o desejo de me mover para beijá-lo, é avassalador.

— Baby. — Eu começo, imitando suas palavras. — Eu não sou fácil e você, Max Carter, é fácil. — Digo a ele e depois me afasto para trás, dando-me espaço para respirar.

Ele abre a boca para responder, parecendo um pouco chocado e se não me engano, excitado.

Quando um telefone começa a tocar, todos se movem, verificando seus telefones. Não é o meu, não possuo um, mas pelo menos, tira um pouco da atenção de Max.

— Ei Lexi, você está bem? — Denny responde alegremente. — O quê? — Ela responde, parecendo prestes a chorar.

Olho em volta para Max e encontro Denny com seu telefone entre a orelha e ombro, entregando Hope para Mason antes de se levantar.

— O quê? Quando? Ela está bem? Oh meu Deus não, por favor não. — Chora e sento-me sentindo um pouco estranha, mas é principalmente porque tenho que lutar contra o impulso de me levantar e confortá-la. O telefone é tirado de suas mãos quando Mason o puxa. Ele fala com a tal Lexi, fazendo perguntas antes de terminar a ligação.

— Eu deveria ir. — Sussurro para Max, não querendo ficar no caminho. Esta é obviamente uma má notícia e ela

CARTER BROTHERS #4

precisará de sua família ao redor, não um estranho olhando enquanto ela se rompe.

Ele coloca a mão na minha perna para me parar e um formigamento percorre todo o corpo e para baixo em minhas costas. Seu toque é como uma chama, minha pele queima a partir de um simples toque.

— Está tudo bem? — Max pergunta e eu observo todo mundo que está agora sentado na ponta de seus assentos. Mason caminha, pronto para entregar Hope para Max, mas de repente, eu a encontro sendo colocada em meus braços.

— Que porra, irmão? — Max pergunta, olhando para Mason como se ele tivesse comido o último biscoito. Sorrio para Hope, o meu corpo duro como uma tábua. Nunca segurei uma criança antes. Bem, ela não é exatamente recém-nascida, mas ainda assim, é um bebê.

— Não agora. — Mason responde antes de se ajoelhar na frente de Denny.

— Baby, devemos ficar com Kennedy. Lexi disse que ela não tem familiar nenhum. — Sussurra Mason e gostaria de saber de quem estão falando. Não posso ajudar, mas ela parece tão machucada. O olhar em seu rosto é desconcertante.

— Sim, ela não tem, mas nos tem. — Ela responde ferozmente. Parece surpreso por um segundo, em seguida, acena com a cabeça em concordância.

— Irmão, o que está acontecendo? Tem algo que possamos fazer?

CARTER BROTHERS #4

— Evan, o irmão de Denny, descobriu que tinha um bebê há pouco tempo.

— O quê? — Todos eles gritam, antes dos irmãos caírem na gargalhada.

— Isso é algo. Eu disse que não a tocaria. — Max ri, mas logo perde o humor quando vê o olhar que Mason lhe dá.

— Calma. Estou brincando. O que aconteceu?

— Sua filha, Imogen, foi levada hoje mais cedo. — Ele nos diz e sinto o meu sangue gelar. Quem levaria um bebê? Olho para a menina em meus braços e mesmo que tenha acabado de conhecê-la, não posso imaginar alguém querendo prejudicar um bebê. Não está certo.

— Ela é apenas um bebê. É tão pequena, nem sequer cheguei a segurá-la. — Denny chora e Harlow move-se para sentar-se ao lado dela.

— Ei, não é sua culpa. Você não estava irritada com Imogen, estava irritada com seu irmão e ele entendeu. Mas é pior, baby... — Ele diz e a cabeça de Denny se levanta.

— Oh meu Deus, Evan está bem? Ele se machucou quando a levaram? Aposto que Kennedy está desconsolada. Não poderia lidar se algo viesse a acontecer com Hope. — Ela funga, olhando para o bebê nos meus braços.

— Ele está bem, mas Kennedy, ela sofreu um acidente e está em estado crítico no hospital. Lexi está a caminho, de modo que devemos ir.

CARTER BROTHERS #4

— Oh, não! — Ela entra em pânico, mas Mason sussurra algumas palavras suaves que não podemos ouvir. — Ok. — Ela diz, então é como o caos na sala.

Os irmãos começam a discutir sobre quem vai e quem não. Maverick acaba oferecendo-se para levá-los quando a tempestade lá fora está piorando. Não parou de chover durante todo o dia. Está escuro e sombrio, com trovões e relâmpagos indo e vindo.

— Nós ficaremos aqui com Hope. Ligue-nos se precisar de alguma coisa. — Max diz, enquanto dá a Denny um abraço. Harlow corre no quarto com algumas mochilas e todos olham para ela em confusão.

— Indo a algum lugar sem mim, querida? — Malik, o mais quieto dos irmãos pergunta ao lado da porta, com os braços cruzados sobre o peito grande. Ele é um filho da puta assustador, mas posso dizer com a suavidade e o amor que ele demonstra por sua namorada que toda essa dureza é apenas do lado de fora.

— O quê? Não! Apenas estou pegando roupas e outras coisas para Mason e Denny. — Ela diz a ele, sorrindo.

— Como assim? — Mason pergunta, caminhando de volta na sala, puxando Denny sob seu ombro.

— No caso de precisarem passar a noite. Eu não sei o que está acontecendo, mas precisa estar lá. Além disso, olhei a previsão do tempo e está ficando pior. Precisa se apressar se quiser chegar lá com segurança.



CARTER BROTHERS #4

Mason lhe dá um sorriso suave antes de pegar a mochila dela. Ele se abaixa dando-lhe um beijo na testa, ganhando um rosnado de Malik.

— Obrigado. — Ele diz a ela, então com calma, todos saem deixando-me sentada sozinha com Hope. Nenhum deles me conhece bem, chocou-me que deixaram sua filha comigo. Eles todos parecem como um grupo fechado que cuidam um do outro. Nunca tive isso com meu irmão. Pensar nele dói e lágrimas picam meus olhos.

Poucos minutos depois, a porta da frente se abre e todos, menos Mason, Maverick e Denny, caminham de volta. Estão todos sacudindo a chuva de seus cabelos e casacos, tenho que ser grata por estar segurando Hope e precisar ficar dentro de casa. Isso me faz soar egoísta, mas para ser justa, sou uma espécie de bebê quando se trata de chuva ou neve. Odeio sentir frio. Tem sido um pesadelo desde que eu saí de casa, vivendo sob qualquer abrigo que podia encontrar e não ter um ambiente aconchegante, acolhedor, uma casa segura para ficar. Acho que é outra razão pela qual não quero me acostumar com o luxo que tenho com Joan. Levei meses para me acostumar a lutar contra o frio. Não que realmente me acostumei com isso.

— Ei, quer jogar girar a garrafa? — Max me dá uma piscadela enquanto pula no sofá ao meu lado, acordando Hope que estava quase dormindo.

— Que tal você ir para fora e jogar sozinho? — Eu digo-lhe ríspidamente.

Sem saber para onde olhar, olho para o filme em pausa e encontro-o em pausa na parte em que a garota está contra

CARTER BROTHERS #4

a parede do chuveiro. Jesus, Scott Eastwood é tão gostoso. Olho para longe, rapidamente sentindo-me constrangida para caramba.

— Aww, não seja assim, querida. Você pode sempre girar em outra coisa. — Ele pisca e o gesto desperta meu corpo. Por que me afeta tanto está além de mim. Um minuto quero estrangular o idiota, no próximo quero beijar seu rosto todo.

— Que tal você girar sobre isso? — Eu digo a ele, dando-lhe o dedo médio.

— Agora você está me confundindo. — Ele me diz, então me choca quando segura minha mão, chupando o dedo em sua boca. Seus lábios cheios se envolvem ao redor do meu dedo e envia arrepios até os dedos dos pés. Deus, como pode uma coisa tão frívola transformar o meu corpo em líquido? Puxo minha mão rapidamente. Um sorriso arrogante espalha-se por seu rosto fazendo-me querer arrancar o sorriso dele.

— Ei, Malik e eu tenho um ... temos ...

— Querem ir e foder os cérebros um do outro? — Max termina sem vergonha.

— O quê? Claro que não. — Harlow gagueja, seu rosto ficando vermelho brilhante e rio olhando para ela.

— Sim, encontramos vocês mais tarde. — Malik diz logo, agarrando Harlow pela cintura e puxando-a.

— Meu casaco. — Ela grita enquanto ouço a resposta de Malik.

— Eu te amo até molhada.

CARTER BROTHERS #4

Comecei a rir. Isso é bom. Não é algo que tenha feito muito ultimamente, na verdade, não posso pensar na última vez que ri assim, o que é simplesmente triste.

— Você tem uma bela risada. — Max diz e me viro para olhar para ele chocada. Estava me observando o tempo todo?

— Realmente tem um jeito com as palavras. — Digo a ele séria, querendo saber se seu charme funciona em todos. Quem estou enganando? Seus olhares por si só teriam mulheres fazendo fila.

— Tenho jeito com muitas coisas. — Ele brinca tranquilamente.

— Realmente é algo. — Eu digo impassível, olhando para longe. É difícil olhar para ele por mais de alguns minutos. É tão bonito.

— Eu sei, certo. — Diz ele alegremente e tenho que lutar para conter um sorriso com sua brincadeira.

— Ei, tenho que levar Kayla antes que a chuva fique pior. Talvez fique por lá esta noite, assim ligue e avise-me se ouvir qualquer coisa de Mase. — Myles chama da porta.

Olho para cima, para encontrar Kayla agarrando o casaco e guarda-chuva.

— Tudo bem irmão, vai caminhando? — Max pergunta chocado.

— Sim, o pai de Kayla não quer correr o risco dela entrar em um carro com este tempo. Parece que houve algumas colisões hoje. — Ele nos informa com tristeza.

— Merda. — Max diz, passando as mãos pelo seu cabelo ainda molhado. — Avise-nos quando chegar lá.

CARTER BROTHERS #4

— Avisarei.

Kayla dá-me adeus e diz para cuidar de Scott Eastwood para ela. Eu rio, olhando para o filme pausado.

— Verei se Mason tem algo para eu vestir. A chuva encharcou o meu casaco com capuz. — Max diz, levantando-se.

— As roupas dele te servem? Você é grande. — Digo, em seguida, gemendo quando percebo o que acabou de sair da minha boca. Por que me preocupar falando? Oh, eu sei, porque sou uma idiota.

— Oh baby, confie em mim, estou bem ciente. — Ele sorri, agarrando seu casaco. Envio-lhe um olhar antes de afastar os olhos. Pego o controle remoto que Denny deixou na extremidade do sofá e pressiono play. Não percebendo o quão alto estava, pulo de susto e acabo acordando Hope. Ela começa a se agitar, o que me deixa em pânico. Levantando-me, coloco-a sobre meu ombro e dou batidinhas em suas costas. Vi muitas mães fazerem isso com seus filhos o tempo todo, mas quando não funciona, começo a balançá-la de um lado para o outro. Bem, quando começo a balançar de um lado para o outro, ela começa a chorar.

Max corre com seu agasalho quase sobre sua cabeça. Paralisada, olho para seus músculos ondulando quando ele o puxa com uma das mãos.

Porra!

Ele tem um corpo de um maldito modelo. Jesus! Como um rapaz de sua idade tem esse tipo de músculo? Está em forma. Quer dizer, poderia rastrear cada linha de seu tanquinho

CARTER BROTHERS #4

de seis - bem, oito - e mergulhar o dedo para baixo em sua linha V. Nunca vi um daqueles em ninguém de carne e osso, apenas em fotografias. Comecei a acreditar que eram uma fantasia e eram apenas retocados ou o que fotógrafos fazem, mas olhando para Max posso ver que eles são muito, muito reais.

— Você tem um pouco de baba aí. — Max diz, tocando minha boca com o dedo indicador.

Humilhada, pulo para trás, batendo a mão para longe. Eu não posso acreditar que me perdi em seu corpo. Um arroto alto junto ao meu ouvido me faz lembrar de Hope.

— Oh merda. — Max diz, se aproximando.

— O quê? — Eu digo, me perguntando se estou segurando ela errado.

— Ela vomitou. — Ele diz olhando para fora, com o rosto cheio de repulsa.

— E? É apenas um pouco de vômito. — Eu digo.

— Hum... está no seu cabelo. — Ele diz e em seguida, noto que não está enojado, mas preocupado que eu vá começar a ter um chilique sobre Hope ter vomitado no meu cabelo.

Reviro os olhos.

— Aqui, deixe-me ir lavar com água. Acha que Denny se importará se eu usar uma toalha? — Pergunto insegura.

— Não, vá em frente, elas estão no armário do banheiro.

CARTER BROTHERS #4

Dou-lhe um sorriso e vejo-o segurar Hope por um segundo. Ele é tão gentil com ela. Limpa sua boca com uma fralda, com isso eu os deixo e corro até o banheiro.

A casa parece tão pequena do lado de fora, mas é de um tamanho decente no interior. As paredes da escada são cobertas de fotos de Hope, Mason e Denny. Algumas são dos irmãos juntos e algumas com suas namoradas, todos eles parecem felizes. Sorrio olhando para eles e quando chego ao topo, uma de uma garota que ainda não conheci, segurando Hope, deixa-me confusa. Ela é linda. Realmente bonita, mas não parece ser qualquer pessoa que vi com qualquer um dos irmãos ou as garotas.

Sacudindo-me, abro a primeira porta à esquerda e encontro-me no quarto de Hope. É lindo. Tão lindo, que sinto um pouco de inveja dela.

Fechando a porta atrás de mim, tento aquela em frente. Ainda bem que é o banheiro e faço o trabalho rápido de lavar o vômito do meu cabelo e de trás do meu top.

Capítulo Três

Lake

Descobri que meu cabelo precisava de mais do que um pouco de água. Mesmo depois de enxaguá-lo, ainda podia sentir o cheiro de vômito nele. Esperando que não se importassem, rapidamente lavo o cabelo e o seco na toalha. Penteio com meus dedos para tirar os nós, quando ouço a voz de Joan no andar de baixo.

Ao chegar ali, sou cumprimentada por ela com uma xícara de chá e olhando a pequena Hope dormir.

— Ei! — Aceno, entrando e esperando que tudo o que aconteceu mais cedo tenha sido esclarecido. Estou nervosa demais e honestamente? Minhas mãos estão tremendo e a preocupação me inflama. Não quero que ela me despeça.

— Oh meu Deus! O que aconteceu com você? — Joan ri, olhando para meu cabelo molhado.

— Hope vomitou no meu cabelo. Espero que Denny não se importe, mas o lavei rapidamente. Não podia tirar o cheiro apenas enxaguando. — Envergonhada, apenas fico ali movendo os polegares. Parecia rude ter subido até o segundo andar para

CARTER BROTHERS #4

lavar o cabelo e agora de pé dizendo a alguém, sinto-me uma intrusa.

— Bobagem, é claro que ela não se importaria. Você está realmente com sorte. Trouxe algumas roupas a mais para você. Fui para a cidade após o banco de alimentos fechar e trouxe algumas coisas novas. Uma nova escova de cabelo e outras coisas também.

O primeiro pensamento na minha cabeça é que ela está comprando coisas para que possa seguir em frente, encontrar outro lugar para ficar. Já estou acostumada a não ser querida. Não mereço ser depois do que fiz. A tristeza me invade. Na verdade, gosto daqui. Disse que nunca me estabeleceria em um lugar que começasse a gostar. Minha vida deveria ser miserável, fria, solitária e mal-amada. Depois do que fiz é o mínimo que deveria acontecer comigo. Mas ter Joan cuidando mim, Mark me fazendo rir, realmente ter comida quente e uma cama para dormir, fez-me sentir algo diferente do que morta. E não quero perder esse sentimento.

— Qual é o problema? — Joan pergunta interrompendo meus pensamentos.

— Você não precisa me comprar coisas novas. É muito gentil de sua parte, mas não precisa fazer isso. — Digo honestamente. Ela não deveria estar desperdiçando seu dinheiro com alguém como eu.

— Pare de falar bobagem, querida, não me importo. Adoro cuidar das minhas meninas. Você e Harlow devem ser mimadas. — Ela sorri e sinto meus olhos encherem de lágrimas. Não me conhece há muito tempo e já está me considerando sua família. Suas meninas. Meu coração não deveria gostar disso, mas gosta. E também traz uma nova onda de tristeza. Minha mãe costumava chamar-

CARTER BROTHERS #4

me de sua menina. Eu sempre fui sua menina. Por sermos apenas eu e meu irmão, parecia que ficar me mimando com roupas e coisas de meninas era o certo. Foi muito bom até tudo acontecer. Não sei do que minha mãe iria me chamar agora, mas sei que *minha menina* não será.

— Quer que eu fique? — Eu solto o ar, não querendo dizer isso em voz alta.

— Quem quer que vá embora? Porra. — Max diz, entrando na sala, atrás de mim e me fazendo pular. Eu me viro, minha mão sobre o coração e dou-lhe uma olhada.

— Você quase me matou de susto. E o que está olhando? — Pergunto, surpresa com a intensidade de seu olhar.

— Porra! — Ele fala de novo e observo os olhos no meu cabelo, seguindo até a minha bunda onde seus olhos ficam colados.

— Max, feche a boca e limpe a baba. — Joan brinca e viro minha cabeça de volta para ela.

— Hum sim, o que estava dizendo? — Ele pergunta, mas sua atenção ainda está no meu cabelo que vai até minha bunda.

— Pediu comida para Mark ou não? — Joan pergunta e Max esquece até onde está quando se menciona comida, seus olhos estão brilhando.

— Sim! — Ele sorri, depois senta-se na outra extremidade do sofá. — Você ficará aí o dia todo? — Pergunta olhando para mim, seus olhos de cima abaixo em meu corpo.

— Sente-se aqui, deixe-me fazer uma trança francesa antes de que pegue uma pneumonia. — Joan diz e meu

CARTER BROTHERS #4

ritmo cardíaco aumenta. Minha mãe costumava brincar com meu cabelo. Não era tão longo como agora, mas ainda era grande o suficiente para que qualquer pessoa que o visse comentasse sobre ele. Eu entendo. As pessoas que desejam ter cabelos longos como o meu ou perguntam se é de verdade, sempre comentam.

Não confiando em minha voz, sento no chão na frente de Joan de costas para ela. Ouço-a vasculhar os sacos perto de mim e o som de um *grito* triunfante quando acha o que está procurando. Então sinto a escova correndo pelo meu cabelo.

Não é muito tempo depois que ela retira todos os nós e o movimento da escova correndo pelo cabelo traz lágrimas aos meus olhos. Adorava quando minha mãe se sentava e penteava sem nenhum outro motivo além disso. Ela me mandava dormir, relaxar depois que tive um dia ruim. Tendo Joan fazendo exatamente a mesma coisa, forma um nó na minha garganta e lágrimas ameaçam transbordar no meu rosto.

— Falei com todos no banco de alimentos. — Joan começa. Assim como os grunhidos de Max, causando um pequeno sorriso em meus lábios.

— Quem disse que roubei o dinheiro? — Pergunto baixinho, sabendo muito bem que um deles culpou-me, se não todos. Foi a intenção o tempo todo.

— Liv e Jessica. Sarah não falou muito, mas então, não acho que ela tenha se envolvido. Coloque um pouco de pressão sobre essa garota e sua boca tem diarreia verbal. — Joan nos diz, fazendo-me sufocar uma risada. Oh Senhor, esta mulher realmente

CARTER BROTHERS #4

não tem filtro. Max ri, concordando com ela. Acontece que os dois foram juntos para a escola ou algo assim.

— O que a Senhora Robins disse? — Pergunto, esperando que ela não me culpe. É muito parecida com Joan: divertida, fácil, mas se ficar do lado errado é melhor tomar cuidado.

— Honestamente, não dei a chance de dizer qualquer coisa, mas a Sra. Robins e o Sr. Dickens falaram antes que pudesse dizer alguma coisa. Ambos discordaram e ficaram indignados com as garotas por acusassem alguém inocente. — Ela diz e posso ouvir o sorriso em sua voz.

Se ela soubesse que não sou inocente. O que sou está longe de inocente.

— Então o que aconteceu?

— Bem, eu disse-lhes que não podem ajudar mais e que a igreja não tolerará um ambiente hostil, mas Jessica parece pensar que seu pai não permitirá isso. Ele é um dos grandes doadores para a igreja. Nós apenas temos que ver o que acontece, embora, saiba que seu pai não tolerará esse comportamento também.

Pelo menos ela é honesta. A maioria das pessoas evitam dizer a verdade apenas para que não tenham que lidar com as consequências.

— Isso é bom! — Sorrio, inclinando-me para frente quando termina a trança francesa.

A campainha toca e olho para cima, chocada. Quem seria lá fora nessa tempestade? É algum louco?! Joan estava louca

CARTER BROTHERS #4

para ir às compras, portanto, quem é, deve ser um viciado em adrenalina como ela.

Max levanta-se ao mesmo tempo que Joan e eu também. Quando Mark entra carregando duas sacolas de comida para viagem, meu estômago faz barulho. Deveria ter adivinhado que era Mark quando mencionei adrenalina. Sorrio por dentro pensando em como os dois juntos são perfeitos.

— Certo, é melhor eu ir. Tenho um pijama em uma das sacolas e tenha certeza de que experimenta tudo. — Joan diz e eu olho entre ela e Max, que está deixando a sala com as sacolas de comida, com confusão.

— Deixe-me pegar o casaco, vou para cima com você. — Digo a ela, pronta para sair daqui. Mais algum tempo sozinha com Max e eu vou me matar ou pular em cima dele. O júri ainda não decidiu qual.

— Oh, não disse? Denny ficará em um hotel perto do hospital. Parece que o clima está muito pior por lá e a tempestade bloqueou a ponte principal. Você e Max ficarão aqui para cuidar de Hope. Eu trouxe um pouco de comida, alguns filmes e falei com Denny para avisá-la que você ficará bem. Ela disse para ficar em sua cama e deixar Max dormir no chão. — Pisca e agarra seu casaco.

— Espere! — Eu grito e ela se vira para mim, esperando eu falar. Minha boca se abre, mas não sai nada. — Nada. — Resmungo, não querendo reclamar, não depois de tudo o que fizeram por mim. Isto é o mínimo que posso fazer por eles.

CARTER BROTHERS #4

Quase mudo de ideia quando Max chega com dois pratos de comida. Ele me dá uma piscadela e interiormente começo a gemer. Esta será uma noite longa.



— Damas primeiro. — Grito com Max indignada. Até agora, ele comeu minha comida uma vez que devorou a sua, então termino a minha lata de Pepsi e agora só falta escolher o filme. — É justo que eu escolha.

— Não, eu concordei com a história da babá dormindo no chão. — Ele sorri, ignorando os filmes que Joan trouxe.

— Ela é sua sobrinha. — Eu digo — Agora, deixe-me escolher.

— Eu não vou assistir isso. — Ele me diz indignado com o filme que peguei.

— Sim, você vai. É realmente muito bom.

— É um bando de macacos crescidos sem pelos. — Ele diz e reviro os olhos.

— Não é o maldito Planeta dos Macacos, Max. — Digo a ele, socando-o no braço.

CARTER BROTHERS #4

— Ai! — Ele diz, esfregando o braço. — Não, é pior, porque eles têm partes reais de homem. — Resmunga, olhando para o DVD como se fosse um objeto de ofensa.

— Oh meu Deus Max, apenas assista, por favor. — Eu imploro, dando-lhe um olhar de cachorrinho que sempre me ajudou com meu pai. Posso ver sua determinação. O encanto está funcionando.

— Argh, não faça isso.

— Vamos, prometo que pode assistir o que quiser depois. Mesmo que seja o filme de terror assustador que Joan deixou aí. Como se chama? Sobrenatural: A Origem?

Ele estremece, o que me faz inclinar um pouco para trás. Max está excitado com o pensamento de assistir a um filme de terror ou está com medo? Não, não pode ter medo. Parece muito difícil ter medo de algo.

— Faremos um acordo. — Ele diz, olhando para mim maliciosamente. — Assisto Magic Mike, se você assistir a esse show de *strip* com Christina Aguilera nele. — Ele está olhando para mim com um sorriso, muito, muito feliz e esperando que eu diga não.

Ninguém diz não quando se trata de ter que assistir Channing Tatum. SEMPRE!

E não é um show de *strip* com ela nele. Olho através dos DVDs e sorrio quando percebo que é Burlesque. Costumava assistir a este filme em um loop contínuo quando estava em casa. Cantava, dançava e depois fazia tudo de novo quando reiniciava o filme.

CARTER BROTHERS #4

Christina Aguilera tem uma voz incrível. Assistir a este filme não é nenhuma dificuldade.

— Ok. Aceito. — Grito, com um grande sorriso cobrindo meu rosto enquanto levanto minha mão.

Ele está olhando para mim com ceticismo.

— Por que sinto como se estivesse sendo enganado?

— Observe e aprenda, meu amigo, observe e aprenda. — Eu brinco, caminhando até a TV e coloco o filme. Ando para trás e sento do outro lado do sofá. Antes que tenha chance de me acomodar, Max está me puxando para o outro lado. Eu grito, surpresa.

— O que você está fazendo? — Pergunto chocada e um pouco irritada. Como ele ousa me tratar assim?

— Fácil gatinha, nós temos apenas um cobertor. Seja o que for que Denny fez com seus queridos cobertores, não tenho a menor ideia. Está frio e você está usando apenas um pijama fino. — Ele diz, olhando para meu corpo como se não estivesse coberto pelo pijama.

Pervertido!

— Oh, está bem.

Estou com frio e ficando pressionada contra Max, em dois segundos meu corpo está se aquecendo.

Ele acena com a cabeça e joga o cobertor sobre nós dois. Aconchego-me e assisto o filme.

— Não posso acreditar que assisti a tudo isso e nem mesmo tem qualquer nudez. Estou desapontado.

CARTER BROTHERS #4

— Você estava reclamando antes de ver partes de homens, Max.

— Digo, lutando contra um sorriso. Ele está certo, no entanto, o filme não era tão bom, mas para ser honesta, nunca notei nada a não ser Channing Tatum.

— Vamos lá, precisa concordar. Ficamos sentados assistindo toda essa besteira por dois minutos deles pulando no final. Poderia me tornar um *stripper*, no entanto.

— Você tem dificuldade em conseguir dinheiro? — Digo não encontrando seus olhos. Por que o pensamento dele tirando realmente as roupas é muito quente?

— Não, mas acho que vale a pena pelas mulheres que montariam no meu pau a cada noite. — Ele sorri e com meu olhar sua expressão fica neutra.

— Você de verdade é um idiota.

O choro de Hope vem de cima e Max olha para mim.

— O quê? — Pergunto.

— Sua vez. Vou colocar o próximo filme. — Ele sorri, mostrando todos seus dentes brancos e brilhantes.

Balanço a perna, jogo a coberta fora de nós e salto para cima. O choro de Hope fica mais alto quanto mais subo a escada. Joan jurou que ela era um bebê bonzinho, mas se é isso que eles chamam de bonzinho, então odiaria ver o que chamam de terrível.

Caminhando para o quarto dela e olhando para o berço, encontro-a chorando a plenos pulmões, com o rosto

CARTER BROTHERS #4

vermelho, as mãos e pés em todos os lugares. Levanto-a nos braços e a seguro contra meu peito.

— Vamos, chega de choro, não tem nada de ruim por aqui. Você tem um lar, uma mamãe e um papai que a amam e adoram, pode comer e dormir bem. A vida é boa. — Eu digo a ela, tentando consolá-la. Nada funciona e me vejo sentada, após dez minutos, na cadeira de balanço. O quarto de Hope é bonito. Se eu tiver um filho, quero que seu quarto fique assim. Seu nome está escrito bem acima da cama. Na verdade, todo o quarto é bastante surpreendente.

— Vamos lá bebê. Sua mãe ainda não me conhece e se ela descobrir que você está chorando por mais de cinco segundos, porque não consegui acalmá-la, provavelmente me mataria. Não quer isso. Ninguém quer.

Esqueço que meu cabelo está numa trança e Hope o puxa como uma corda. Dou risada quando ela para de chorar e continua puxando. Tenta mastigar e chupar o final, mas puxo para longe antes que possa colocar baba em todo meu cabelo.

— Terá uma bola de pelos no estômago. — Dou risada. — Que tal ir dormir e pensarei sobre sermos melhores amiga? Sim?

Uma risada na porta me assusta. Estou voando da cadeira antes de pensar que seja Denny, mas em vez disso, encontro Max observando da porta.

— Há quanto tempo está aí ouvindo? — Pisco com surpresa.

— Tempo suficiente para ouvi-la chantagear minha sobrinha. — Ele sorri alegremente.

CARTER BROTHERS #4

— Afff! — Aceno para ele. — Nós temos um acordo. — É tudo o que falo em sussurro, observando Hope pegar no sono.

— Vamos, fiz pipoca e outros lanches.

— Vai comer de novo? — Pergunto espantada. Desde a pausa no banco de alimentos, esta manhã, ele deve ter comido a cada quinze, talvez vinte, minutos, onde ele coloca tudo é uma incógnita. A maioria das garotas matariam para poder comer o que quisessem e não ganhar qualquer peso. Max ter essa habilidade é simplesmente incrível. Ele já tem o olhar e o corpo, não merece ser capaz de comer tudo o que seu estômago deseja. É apenas injusto. É como se Deus quando estava decidindo dar genes as pessoas, a dose máxima nesta área foi para ele.

Egoísta.

Ávido.

Injusto.

Sim, sou ciumenta. Quando tinha um apetite saudável, apenas olhava para algo e ganhava dez quilos.

— Bem, sim. Não comi desde que começamos o filme. — Ele encolhe os ombros, observando como coloco Hope de volta em seu berço.

— Seja como for. — Murmuro sob a minha respiração quando o sigo de volta para o andar de baixo.

Depois de enganar Max para assistir a um filme de terror, nós finalmente encerramos a noite. Hope acordou algumas vezes chorando. Uma parte de mim acha que ela sabe que alguma coisa está acontecendo: que sua mãe está triste. Deve ser isto, certo? Porque mesmo Max disse que não é normalmente assim. A tempestade vem de fora para atrapalhar também, porque o uivo do vento e os galhos batendo nas janelas é muito assustador.

Falando de assustador, a porta do quarto que Joan disse que poderia dormir faz rangidos quando aberta e em um momento de pânico, meu coração para. Isso é até que eu ouço o sussurro de Max do outro lado do quarto, meu corpo relaxa um pouco. Mas então ele fica tenso por outra razão. Por que está entrando no quarto tão tarde?

— Lake? — Ele sussurra e opto por ignorá-lo. Não sei se serei forte o suficiente para mandá-lo embora se começar alguma coisa comigo. Toda vez que está ao meu redor, fico em guerra entre querer abraçá-lo ou se abrir a boca, estrangulá-lo.

Estou deitada do outro lado, assim não pode ver meu rosto, mas fecho os olhos com força. Ele dá um passo para dentro do quarto, seus pés se movendo para mais perto da cama.

— Lake? — Ele chama um pouco mais alto, mas depois o silêncio enche o quarto.

CARTER BROTHERS #4

Apenas quando acho que desistiu, sua mão toca meu ombro e violentamente me balança. Se eu não já estivesse acordada, ele teria um olho negro e um nariz ferido agora. Será que não sabe que não deve incomodar as garotas quando estão dormindo?

Sempre preciso ficar em alerta, mesmo no meu sono. Uma vez, enquanto permanecia em um abrigo, alguém tentou roubar o dinheiro que estava no meu sutiã. Não se saiu tão bem. Começaram a sentir medo de me acordar, pois fiquei muito assustada e meus instintos sempre diziam para atacar primeiro. Desde aquela noite fiquei pior. Tornei-me um semáforo e uma parte de mim perdeu o sono profundo que costumava ter. Uma boa noite de sono é algo de que realmente sinto falta.

— Jesus Cristo, Max. O que está tentando fazer? Dar-me um ataque cardíaco, porra?

— Pensei ter visto uma aranha em você. — Ele diz. Sinto-o deslocar-se na cama, ficando mais confortável ao meu lado.

— Então, você sorrateiramente entra no quarto para me ver dormir e estava prestando tanta atenção que viu passar uma aranha? No escuro? Sabe que as aranhas são pretas, certo? — Digo, virando-me para olhar para ele.

— Olha, continuo ouvindo ruídos e isso está me enlouquecendo. — Ele me diz honestamente, esfregando uma mão pelo rosto.

Vendo que está muito sério, movo meu travesseiro e caio na gargalhada. Oh meu Deus, pensei que ele estivesse exagerando sobre o filme. Não parece ser do tipo de ter medo de um pouco de sangue. Rio ainda mais forte quando penso nos

CARTER BROTHERS #4

momentos que gritei para não apertar muito a minha perna. Achei que estivesse aproveitando a situação, mas acontece que estava dizendo a verdade e que o filme o assustou.

— Pare de rir. — Ele geme, empurrando meu ombro.

Eu viro de lado para olhar para ele, não sendo capaz de segurar a risada.

— Sinto muito. — Rio. — Mas você... você ... você ficou com medo... de bonecos. — Começo a chorar de tanto rir.

— Não há necessidade de ser insensível, porra! Nunca mais vou olhar para a Hope do mesmo jeito. Um deles parecia um pouco com ela, você não viu?

— Não. — Sufoco de tanto rir, minhas costelas e meu estômago estão doendo.

— Oh vamos lá, aquele poderia virar a cabeça uma volta inteira. Ele era assustador, Lake. Fico feliz por vovô ter guardado as bonecas de porcelana que minha vó colecionava. — Ele xinga bem antes de ouvir a vibração da cama e sentir seu estremecimento.

— É um filme, não é real e isto ainda não explica o fato de entrar assustadoramente no meu quarto. — Eu o repreendo de brincadeira, ainda não sou capaz de tirar o sorriso do meu rosto. Minhas bochechas estão doendo de rir, mas é bom.

— Não estava sendo assustador. Apenas queria saber se você estava acordada.

— E quando não respondi na primeira vez, não pensou que estivesse dormindo?

CARTER BROTHERS #4

— Pensei que estivesse me ignorando — Ele encolhe os ombros olhando e sei que está mentindo, o que me faz sorrir. — Além disso, eu disse, continuo ouvindo barulhos.

— Que tipo de barulhos?

— Do tipo assustador. — Ele estremece, deitando-se no travesseiro e empurrando as mãos atrás da cabeça. O movimento faz sua camiseta subir um pouco e o que eu não daria por um pouco de luz no momento.

Basta ficar confortável, penso e ironicamente ele começa a mudar os travesseiros.

— E como ruídos assustadores são?

— Eu não sei, apenas assustadores. O assoalho rangendo e juro, as paredes estavam falando comigo, com um som de clique e tique-taque no fundo.

— Um: é porque todos nós fomos para cama. Minha mãe costumava dizer que era o assoalho que relaxava tendo tantas pessoas caminhando sobre ele durante todo o dia. Dois: sabe que o som tique-taque poderia realmente ser o relógio acima da lareira fazendo o barulho?

— Então de sua mãe você gosta? — Pergunta ele, pegando-me desprevenida. Meu corpo estremece e encontro-me incapaz de responder por alguns segundos. — Não mude de assunto. — Falo um pouco rápido.

— Olha, estou com medo, como... que merda! Na verdade, eu verifiquei a porra da minha boxer duas vezes

CARTER BROTHERS #4

apenas para me certificar de que não estou cagado. Tudo o que estou pedindo é para você ser boa comigo e deixar-me dormir do lado direito da cama.

— Não dormirei com você. — Eu grito, então estremeço rezando para que não tenha acordado Hope, o que me deixaria um pouco irritada.

— Baby, eu não a tocarei. Estou com muito medo para uma foda. Na verdade, tocá-la me lembra aquele trailer de *Piranhas*, onde o peixe come o pau do cara. Dentro da mulher, porra! — Ele estremece, segurando sua virilha.

Não posso me controlar. Eu disse que ele poderia assistir a esse ou ao filme sobre bonecas. Quando mostrei o trailer de *Piranhas* meu plano não poderia ser melhor. Isso foi até que ele começou a me xingar e pedir para colocar o filme dos bonecos.

— Ok, ok, mas da próxima vez que Hope acordar, você vai. — Acrescento, estendendo minha mão.

Ele segura minha mão com um escárnio antes de sacudi-la.

— Você será a minha morte. É uma mulher astuta e tão pequena também.

— Boa noite. — Sorrio e rolo para o meu lado.

Estou no lugar entre sonhos e realidade quando Max fala.

— Você ainda está acordada?



CARTER BROTHERS #4

Talvez se o ignorar agora ele me deixe dormir. Meus olhos estão ardendo e não consigo ver Hope manter o sono muito mais tempo.

— Max, porra, vá dormir.

— Ok, mas posso fazer uma pergunta?

— Sim, mas isso não significa que vou responder. — Digo, agora com meus olhos abertos, querendo saber o que vai me perguntar.

— Por que estava dormindo nas ruas? Poderia ter conseguido um emprego e alugado um lugar ou mesmo ter ido para o conselho tutelar em busca da ajuda que precisa para conseguir um lugar.

Sua pergunta é tão inocente, mas tão pessoal ao mesmo tempo. No entanto, ao contrário de qualquer outra vez que alguém me fez uma pergunta pessoal, encontro-me respondendo honestamente em vez de evitá-lo.

— Algumas pessoas não merecem o luxo de uma casa, a plenitude de uma refeição decente e água quente para tomar banho. Não se iluda pensando que foi me dada uma mãe de merda. Onde estou, Max, é onde mereço estar. Nunca confunda por um segundo. — Respiro calmamente. Nenhum de nós diz alguma coisa, mas posso ouvi-lo pensar. Sintonizo sua respiração pesada e a tensão some, levando-nos a cair no sono.

Capítulo Quatro

Max

Estou cansado e arrastando os pés na manhã seguinte. Obriguei-me a acordar e levantar-me esta manhã. Parece que deixei Lake mais irritada do que percebi ontem à noite, fazendo perguntas, porque, depois que voltei do primeiro turno com Hope, caminhei de volta para o quarto para encontrá-lo vazio. Ainda não tenho certeza se foi porque a acordei fazendo cócegas ou se foi pelo que revelou ontem à noite. Como acha que merece a vida que tem é estúpido. Ninguém merece isso. Ninguém. Suas palavras ainda ecoam na minha cabeça. Parecia tão triste, suas palavras tão amargas para alguém tão bonito, com tanta luz dentro dela, acho que é difícil acreditar que realmente pensa isso sobre si mesma. Se acredita nisso, irei me divertir mostrando-lhe que não é assim. Precisa ser coberta de amor, merece tudo, sempre é o melhor... porra.

Merda, estou me transformando em Myles.

Essa merda precisa acabar agora. Já é quase hora do almoço quando chego a um acordo comigo mesmo e estou no meu décimo copo de café. A porta da frente se abre, Denny e Mason entram com um olhar cansado, ambos parecendo mais que

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

chateados. Se não estivesse tão cansado diria algo espirituoso, mas apenas quero a minha cama.

— Como está a namorada e o bebê do seu irmão? — É tudo o que consigo dizer.

— Bem, eles estão muito bem. — Ela sorri triste.

— Bom. — Bocejo.

— Cara, você está horrível. Conseguiu dormir? — Mason pergunta enquanto vejo Denny olhar ao redor procurando Lake.

— Ela não está aqui. — Digo a ela, em seguida, olho para meu irmão com uma expressão impassível. — Dormi como um bebê, Mason. — Somente algumas poucas horas. Estou exausto. Preciso de um tempo. — Terá que olhá-la um pouco. Vou para a cama. — Eu grito e em seguida, gemo quando ouço Hope começar a chorar.

— Ótimo idiota, você a acordou.

— Não posso nem discutir. — Bocejo novamente. — Voltarei mais tarde maricas, estou indo. — Levanto-me, e ando até Denny e dou-lhe um abraço e um beijo. Mason rosnar é algo a que estou acostumado sempre que estou perto de Denny, então eu o faço suar abraçando-a com mais força.

Rindo quando Mason me puxa de volta, ando até a sala para Hope. Ela adormeceu há mais ou menos vinte minutos. Inclinando-me, beijo sua cabeça.

— Princesa, eu te amo, mas vou para casa para fazer o que não me deixou fazer durante a noite

CARTER BROTHERS #4

— Espere até que você tenha seus próprios filhos. — Denny ri.

Viro-me, dando-lhe um pequeno sorriso.

— Algumas mulheres de sorte ficariam encantadas de ter filhos comigo. — Digo a ela antes de sair. Ninguém sabe que não quero filhos. Quer dizer, como poderiam? Nunca sequer perguntaram. Olham para mim e veem um jogador, isso é o mais longe que vão. Então me veem com Hope e acreditam que é o que quero. Olhar para Hope todos os dias me faz acreditar que poderia, mas então me lembro de onde vim, o sangue que corre em minhas veias e o pensamento desaparece dentro de um segundo. Não é nenhum segredo que meus pais eram uns pais horríveis, mas em algum momento eles foram amados. Por isso que nunca vou me apaixonar. Nunca deixarei ninguém me transformar no que meus pais transformaram um ao outro. Em algum lugar ao longo do percurso se perderam ou talvez sempre foram assim.

Ainda não sei porque minha mãe teve filhos. Ela foi embora no segundo que pode, deixando-nos com aquele monstro. Uma parte de mim reza para que nunca acabe como eles, mas como se costuma dizer: *uma maçã nunca cai longe da árvore.*

— Ei, sabe onde está meu iPod? Quero correr. — Maverick pergunta quando entro poucos segundos mais tarde. Olho ao redor da sala impecável antes de me virar para ele, cansado e dizer.

— Pergunte a Joan. — Não permaneço na sala e opto por ignorar seu xingamento quando vou para o quarto. Caio de cara na cama e apago.



— Nós não teremos uma despedida de solteiro. — Grito com Harlow.

— Por quê? Seria tão legal. Poderíamos...

— O quê? Sentar e pintar as unhas um do outro?

— Irmão, você quer se afastar? — Malik diz, ficando atrás de Harlow em uma postura protetora. Reviro os olhos para ele. Maricas do caralho. Harlow o tem pelas bolas desde que se mudou. Não consigo não gostar dela, mesmo porque a amo como uma irmã. Mas ainda assim, Malik era duro antes.

— Olha, tudo o que estou dizendo é que despedida de solteiro é um rito de passagem. Durante séculos, os noivos recebem uma noite de liberdade, uma noite para refletir sobre o que é e o que será. É uma noite para um grupo de amigos próximos e familiares darem ao noivo algo para recordar, sem as limitações de sua noiva lá.

— Você faz parecer que o estou acorrentando. — Denny fala.

Dou-lhe um olhar tímido. Não é isso que uma aliança de casamento é? Uma corrente que nos mantém presos?

— Henry VIII teve uma despedida de solteiro, espartanos tiveram despedidas de solteiro, então porra, Mason terá uma despedida de solteiro. — Eu grito, batendo o punho na mesa.

CARTER BROTHERS #4

— Ei hum, Joan quer saber se poderiam falar mais baixo. —
Sussurra Lake, caminhando em nossa direção.

— Não! Não até Mason concordar comigo. — Grito me levantando.

Meus olhos colados ao corpo de Lake. Ela está usando legging com um moletom de capuz que parece muito grande. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado e não tem nenhuma maquiagem, não que a vi maquiada antes. Parece gostosa demais.

— Pensando bem, podemos ter uma despedida de solteiro conjunta. Lake pode ser a stripper dando-me a primeira dança no colo. — Sorrio, dando uma piscadela para Lake. Seu rosto fica sério e antes que eu perceba ela está na minha frente, apontando para meu peito. Sento de volta na cadeira completamente chocado. Ela realmente irá me dar uma dança no colo. Sorrio, colocando minhas mãos dos lados. Mas em vez disso, recebo um tapa no rosto. — Que porra foi isso? — Pergunto, segurando a mão em meu rosto ardendo. Meus olhos enchem de lágrimas e amaldiçoo em voz alta.

— Oh, ele vai chorar. — Malik brinca atrás de mim. Eu ignoro seu comentário e dos outros quando corro para fora. Ela está em seu quarto quando a alcanço. Fecho a porta atrás de mim e ela olha para cima da cama com os olhos arregalados. Estou prestes a colocá-la em seu lugar por me bater, mas depois que vejo as lágrimas escorrendo em seu rosto, mantenho minha boca fechada.

Nunca fui bom com lágrimas: homens ou mulheres. Mas ver Lake chorar, sinto uma dor no meu peito.

— Ei, eu sinto muito. — Digo a ela suavemente.

CARTER BROTHERS #4

Não sei pelo que estou realmente pedindo desculpas, mas parece que é a coisa certa a fazer. Vejo Mason fazê-lo mil vezes com Denny quando ela está chateada. Malik apenas carrega Harlow para seu quarto e de alguma forma não posso ver Lake ficando bem se eu fizesse isso.

— Apenas porque eu não tenho uma casa, família ou um emprego bem pago, não significa que faria isso por dinheiro. Não me trate como um pedaço de carne. — Ela funga no travesseiro.

— Lake. Porra. O que eu disse lá em baixo era uma piada. Não que não gostaria de ter uma dança de você, porra adoraria, mas não quis dizer como entendeu. Harlow está tentando convencer Mason e Denny a terem uma despedida de solteiro conjunta. Estava apenas tentando levá-la a ver o erro de suas sugestões. — Digo depressa, esperando que acredite em mim. Não é como se tivesse algum motivo para se chatear, falo merda o tempo todo e nunca tive que me explicar.

— Foi degradante, Max. Você me fez sentir uma idiota na frente de todos eles.

— Não queria. Realmente sinto muito. — Eu repito a ela, sabendo que desta vez é verdade. — Por que saiu na noite passada? Fui um idiota com você enquanto dormia? Já me disseram uma vez ou outra que tenho uma tendência a fazer isso.

— O quê? Não, você não foi. — Ela diz, seus lábios se contraindo enquanto enxuga os olhos.

— Tem certeza disso? Posso ficar muito sentimental. Apenas precisa me acordar.

CARTER BROTHERS #4

— Aham. — Ela zomba. — Tenho certeza que sim. Agora vá embora, estou cansada.

— Eu também. — Sorrio, movendo as sobrancelhas.

— Você nunca desiste?

— Você nunca cede?

— Sempre precisa responder a uma pergunta com outra pergunta?

— Por quê? É incômodo?

— Oh Deus, basta ir. — Ela geme, jogando-se sobre o travesseiro.

— Não, estou entediado.

Ela se vira um pouco para o lado, quando me deito na cama com ela. Parece irritada, mas posso ver pela maneira como seus lábios se contorcem que está morrendo de vontade de sorrir.

— Então, saia. — Ela me diz, tentando empurrar o meu grande corpo para fora da cama. Seguro seu pulso, impedindo-a e viro o rosto para ela.

— Prefiro ficar aqui. Não quero que fique entediada. Sabe o que significa quando uma garota fica entediada certo?

— Não, não diga. — Ela responde, não puxando a mão longe do meu alcance.

— Isso significa que elas querem sexo. Então, se você se entediar, basta me chamar, odiaria saber que está entediada.

— Provoco, mas com toda a seriedade, caso fique

CARTER BROTHERS #4

entediada, realmente poderia me chamar. Transaria com ela em um segundo. Provavelmente não duraria muito, ela é muito gostosa.

— Meu Deus! Você é um babaca. — Ela ri. Alguém bate à porta de seu quarto antes de abrir. Joan entra com um sorriso no rosto.

— Mark e eu estamos saindo querida, estou entediada. — Joan diz a Lake. — Voltarei em algumas horas.

— Não, querida, daqui a quatro horas. — Mark grita do outro quarto e Joan sorri animada. Olho para Lake e vejo um rubor sem seu rosto e tenho que morder o lábio para me impedir de rir.

— Ok. — Lake sussurra com os olhos arregalados.

— Oh Max, enquanto estiver aqui pode preparar o jantar para Lake? Não tenho certeza se voltaremos a tempo. — Ela pisca. Aceno minha cabeça enquanto respondo.

— Sim, preparo o jantar para ela.

— Bom menino. — Joan acena adeus antes de sair do quarto. No momento que a porta se fecha, Lake e eu nos viramos um para o outro e caímos na gargalhada.

— Oh meu Deus. — Ela ri.

— Eu disse. — Rio, segurando minhas costelas. Se ela soubesse metade da merda que Joan e vovô fazem. Cristo, eu não deveria saber metade da merda que eles fazem.

— Isso não significa nada. Oh meu Deus, não posso respirar.

— Lake diz, fazendo-me rir ainda mais. Inclino-me para que fique meio deitado sobre ela.

CARTER BROTHERS #4

— Quer que eu lhe faça boca a boca? Disseram-me que o meu beijo pode trazer de volta os mortos.

— Tenho certeza que sim. — Ela insiste, fazendo uma pausa. — Com um bafo desses. — Acrescenta rindo.

Minha boca fica aberta em estado de choque e acho que estou apaixonado por Lake. Ela fica muito gostosa quando brinca. Rosno alto, fazendo-a rir mais, mas antes que possa respirar outra vez, começo a fazer cócegas, fazendo-a gritar mais e mais para parar.

— Adoro quando você grita meu nome. Agora implore. — Declaro, morrendo de rir. Tenho que evitar as mãos quando elas vêm voando do nada, mas sinto seu cotovelo um segundo tarde demais e recuo quando me acerta no queixo.

— Ah meu Deus. Sinto muito. Não queria. Odeio sentir cócegas. — Ela entra em pânico olhando para meu queixo com os olhos arregalados.

— Tive que parar, quando o cotovelo bateu no meu queixo. Apenas por isso, escolho o primeiro filme. — Pisco, em seguida, brincando dou um tapa na sua coxa antes de saltar para fora da cama.

— Apenas não escolha um dos desenhos animados. — Ela geme, se jogando de volta na cama.

Jesus, dois dias com essa garota e não posso deixá-la sozinha, merda. Com toda justiça, quero entrar em sua calça desde a primeira vez que a vi, mas agora, sabendo o quão legal ela realmente é para uma garota, quero conhecê-la.

CARTER BROTHERS #4

Conhecê-la? Porra, estou me transformando em meu irmão. Falando de...

— Ei, quer me ajudar a pensar em uma brincadeira para quando Myles voltar? — Pergunto, jogando-me de volta na cama.

Eu escolhi Avengers. Parecia ser a única coisa que Joan tinha de diferente aqui até hoje. O resto parece com filmes preto e branco velhos.

— Por que precisa fazer uma brincadeira com seu irmão? — Pergunta ela com cautela.

Merda. Como posso explicar isso? Não era bem por causa das mensagens anunciando que eu estava jogando no outro time, era mais sobre o fato de perguntar por Tim Scott. Parece que a notícia se espalhou depois que meu irmão enviou essas mensagens e não vamos esquecer a namorada do sabe tudo, Kayla. Ela enviou à porra da Poppy uma mensagem fazendo-me parecer interessado nela. A garota me perseguiu durante semanas. Eu ameacei-a com uma ordem de restrição. Tive que discar 911 na frente dela para que me deixasse em paz.

— É uma longa história, mas confie em mim quando digo que ele merece o que vai receber. — Encolho os ombros.

— Ok, o que você tem em mente? — Adoro que ela não me questiona e prontamente concorda sem nem mesmo saber a verdadeira causa.

— Eu sou a ação e não o cérebro, é onde você entra. — Eu digo a ela incisivamente. Não quero aumentar minhas

CARTER BROTHERS #4

esperanças, mas vejo coisas boas no futuro próximo para esta parceria. — Estou pensando em algo grande, algo que envolve Kayla.

— Ha, como o quê? Dizer a Kayla que Myles se inscreveu no exército? — Ela ri e me animo.

— SIM! Isso poderia realmente funcionar. Poderia arrumar um uniforme, tudo bem, talvez pedir a Liam para arrumá-lo para mim e em seguida, mostrar a ela. Fazer um grande negócio disso. Eles discutiram sobre que universidade iriam. Acho que já se decidiram agora, mas isso, isso é ótimo. — Começo a rir de forma maldosa.

— Você está tentando separá-los? — Pergunta ela horrorizada.

— Nada pode separá-los. Confie em mim, eles estão colados ou então se fundiram.

— Isso é bom e tudo, mas é meio chato.

— É verdade, mas pode ser um começo. Deixe-me pensar. Ok, eu a deixarei pensar, mas não demore. — Sento pensando sobre isso e olho para encontrar Lake absorta no filme. — Ei, você deveria estar pensando. — Digo.

— Um... Chris Hemsworth está na televisão, é a maior concentração que terá de mim.

— Eu vou desligar. — Falo para ela.

— Você não faria isso. — Ela suspira e dou-lhe um olhar aguçado que diz que eu faria. — Ok. — Ela se ajeita com um acesso de raiva. — E...? — Ela faz uma pausa antes de rir. — E quanto a amarrar os cadarços de sapatos juntos? Dessa forma,

CARTER BROTHERS #4

quando Kayla descobrir sobre toda a coisa do exército, ele cairá de cara no chão quando ela desabar a tempestade sobre ele.

— Sabe que ele não irá para o exército? — Pergunto com cuidado. Ela senta-se rapidamente olhando para mim.

— Melhor ainda, por que não começar uma guerra de brincadeira entre eles? Você começa, mas os faz pensar que foi o outro? Então tadh. — Ela canta, jogando os braços no ar. — Dá um passo para frente, faz um salto e diz que foi tudo armação.

Quero saber agora se não quer morar comigo, porque ela é louca, mas quanto mais penso sobre sua ideia, mais começo a gostar. Poderia trabalhar com isso.

— Sou um gênio. — Sorrio. Ela faz uma careta.

— Não quer dizer eu? Fui eu quem pensou nisso.

— Sim, sim. — Aceno. — Mas fui eu quem lhe pediu, portanto, sou o gênio.

— Estou lutando contra a ideia de golpeá-lo ou rir. — Ela desabafa, deitando-se.

— Não faça isso. Iria arruinar meu rosto bonito e depois da cotovelada no queixo, acho que já causou bastante dano.

Capítulo Cinco

Lake

Batidas na porta do quarto acabam me acordando. Gemo no travesseiro, pronta para dizer à minha mãe para ir embora quando percebo não estou em casa. Nunca poderei voltar para casa novamente. Não depois do que fiz. Lágrimas queimam meus olhos, mas a batida continua na porta as impede de cair.

— Mav, vá embora! — Um estrondo surge entre as cobertas e dou um salto para cima assustada. Max está deitado ao meu lado na cama, seus olhos sonolentos olhando para mim com um sorriso preguiçoso. A pessoa na porta decide que é a hora de entrar e tenho que morder o lábio para não gemer. Eles vão achar que fizemos algo. Ah não! Joan também vai achar que fizemos algo.

— Não é o que parece. — Deixo escapar preocupada. Relaxo quando Denny e Hope entram, Denny vem com um sorriso.

— Claro que é. — Max grita indignado, olhando para mim. Viro dando-lhe uma expressão grave. Ele apenas sorri em troca, preguiçosamente cruzando os braços sob a cabeça e deitando-se no meu travesseiro. — Como está a minha menina? — Ele

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

murmura e por um minuto acho que está falando comigo, mas quando volto a olhar para ele, seu olhar está em Hope.

Ela murmura algo com seu vocabulário limitado de bebê.

— Ela acabou de dizer Max? — Max grita, voando para fora da cama e correndo para Hope. Denny olha com os olhos arregalados para nós dois, antes de se virar para dar a Max um olhar mortal.

— Não, ela não disse, Max. — Denny responde.

Hope diz outra coisa e mais uma vez, não faz qualquer sentido.

— Ouça, ela disse de novo. — Max grita e não posso parar a risada que escapa da minha boca. Ele parece um menino que está acordando no Natal e ganhou o brinquedo que que queria por meses. É adorável. — Não olhe para mim assim, Lake. Ela disse sim. Claro como o dia.

— É claro que ela disse. — Concordo, revirando os olhos. Denny ri, balançando a cabeça.

— Max, deixe para lá. — Denny interrompe antes que ele tenha a chance de discutir. Seus ombros descem em derrota. Eu rio.

— Ela disse Max, você que não ouviu. — Ele diz, claramente não deixando passar.

— Max, pare. Temos que fazer os pedidos por comida e preciso da sua ajuda. Não tinha certeza se você comeu. Na verdade, não sabia que estava aqui. — Denny sorri, olhando para Max e depois para mim. Sinto meu rosto se aquecer, mas felizmente, é preciso mais do que isso para fazer o meu rosto ficar vermelho. — Mas felizmente você está aqui.

CARTER BROTHERS #4

— Estou morrendo de fome. — Max acrescenta, esfregando o estômago.

— Lake? — Denny pergunta. Não ter qualquer dinheiro para contribuir, faz a minha expressão ficar desagradável.

— Não estou com fome, mas obrigada. — Sorrio, esperando que pareça genuíno.

— Besteira, você não comeu nada o dia todo. Formigas devem ter comido mais do que você. — Max fala.

— Estou bem! — Disfarço, dando-lhe um olhar de advertência.

— Nós já pedimos. Quando não os encontramos... — Ela diz para Max e depois volta-se para mim. — E você não respondeu na porta da frente, então decidimos apenas pedir para você. Harlow veio a uns dez minutos atrás, com a chave para me deixar entrar. Espero que não se importe. É apenas salsicha e batatas fritas. — Ela encolhe os ombros. — Honestamente, vai para o lixo se você não quiser.

Olhando para Denny, posso dizer que ela está dizendo a verdade. Sem dúvida, os outros não terão problemas para comer o que pediram para mim, mas estou realmente com fome e meu estômago escolhe o pior momento para reclamar, então concordo.

— Tomarei isso como um sim. — Denny sorri.

Max ri e acerto o cotovelo em seu estômago. Não posso acreditar que está rindo de mim. Por mais chato que ele seja, é o primeiro amigo que tive em um ano. Pelo menos um amigo que tem a minha idade de qualquer maneira.

CARTER BROTHERS #4

— Quer parar de me bater! — Ele reclama. — Precisarei de boca a boca se você continuar.

— Eu mordo. — Sorrio antes de pegar meu casaco. Não me incomodo com o cabelo. Farei um coque quando chegar lá embaixo. Denny ri e quando estamos descendo a escada, ela fala.

— Sabe o que dizem, se o sexo oposto bate em você isso significa que é querido.

— Não Denny, isso é chamado de violência doméstica. — Max diz lentamente, soando enojado. Eu rio, não sou capaz de impedir, ao ver como Denny para no final da escada revirando os olhos para Max.

— É um ditado. Sabe, quando um garoto brinca com você na escola, isso significa que gosta de você.

— Não, isso é o que os pais disseram as meninas para se sentirem melhores sobre si mesmas. Eles claramente não têm coração para dizer-lhes como realmente é. — Max diz a ela não se importando. Nós duas olhamos para ele de boca aberta, então uma para a outra balançando nossas cabeças.



Ainda não tenho certeza como isso aconteceu. Primeiro estava comendo salsicha e batatas fritas, então fui obrigada a jogar

CARTER BROTHERS #4

Monopólio, onde Max continuou roubando e em seguida, se transformou em um filme.

Antes que percebesse, estou acordando com Max sussurrando.

— Vai se levantar? — Ele diz.

— Porra, Max. — Digo, empurrando-o para longe e por sua vez, derrubando-o de bunda. Olhando em volta, percebo que devo ter dormido assistindo o filme, porque todo mundo já foi embora e lá fora já é noite.

— Vamos lá. — Ele sussurra para mim, segurando minha mão. Eu o empurro ainda me sentindo um pouco confusa e cansada demais.

— Para onde estamos indo? — Gemo, levantando-me e esticando minhas costas. Esticar é tão bom que solto um gemido. Max começa a tossir e olho para ele perguntando qual o problema. — O quê?

— Porra! Realmente quero abaixar sua calcinha até que faça esse som várias vezes. — Confessa, chocando-me e para ser um pouco honesta, ele está me excitando.

— Você é um grosso. — Eu o repreendo, batendo em seu braço enquanto tento agir como se suas palavras não me afetassem, quando na verdade deixou-me molhada.

— Ei, ei, nada disso, você ouviu o que Denny disse, isso significa que gosta de mim. — Ele pisca e então pega alguma coisa do bolso de trás.

CARTER BROTHERS #4

— O que é isso? — Pergunto, ignorando sua declaração anterior.

— Marcadores permanentes. — Ele sorri, segurando marcadores permanentes pretos e vermelhos.

Por que porra ele os tem? Em seguida, os abre e começo a rir.

— Myles irá matá-lo. Ele não está na casa de Kayla?

— Não, o pai de Kayla está fora da cidade com sua namorada, então Kayla ficará aqui. Ficou tarde demais para eles voltarem depois do filme. — Ele me diz e um pensamento me ocorre.

— Ei, você não me rabiscou enquanto eu estava dormindo, verdade? — Pergunto, olhando no espelho.

— Por mais que tenha ficado tentado a desenhar um pau em seu rosto, prefiro colocar o meu em sua boca. — Ele sorri piscando.

Bato na cabeça dele. Max é tão boca suja.

Balanço a cabeça. O pensamento dele na minha boca, faz-me estremecer. Apenas fiz isso uma vez e passei o tempo todo engasgada em busca de ar. Além disso, o meu namorado na época cheirava engraçado lá embaixo. Como suor ou outra coisa estranha, não sei. Apenas sei que o cheiro foi forte o suficiente para fazer-me sentir nojo e muito menos pensar em empurrar aquilo nas minhas amígdalas. Apenas de pensar em meu ex, fico irritada. Aquele filho da puta tem muita culpa nos acontecimentos que mudaram toda a minha vida e a de todos.

— Ei, está parecendo que quer pegar meu pau e afundar seus dentes nele. Por favor, pare de ter esses pensamentos. Meu pau pode perceber isso. — Sussurros de Max me

CARTER BROTHERS #4

fazem parar na escada. Meus olhos alcançam os seus, fazendo-me esquecer meu ex e quase dou risada do medo puro que tem estampado em seu rosto. Quando não falo nada, ele sorri antes de se virar e continuar subindo.

Olho para ele recuando e balanço a cabeça. Nunca conheci ninguém assim. Quando consegue me fazer sorrir mesmo depois de ter pensamentos sobre meu ex, é a prova de que é especial.

Chegamos a uma porta que deve ser seu quarto e Max observa a de Myles. O cuidado para fazer pouco ruído ao abrir a porta me surpreende. Ele parece saber onde ficam as tábuas que não rangem e tenho que dizer é muito inteligente.

Penso em todas as vezes que eu e meu irmão fomos pegos nos esgueirando para ir a uma festa por causa de um barulho nas tábuas do piso. Meus pais ficavam loucos com ele todas às vezes, mas isso nunca o impediu de tentar novamente e novamente.

Afasto meus pensamentos, assim que entro um pouco no quarto. Tento ajustar meus olhos para a escuridão, mas não dá. O corredor é iluminado pela lua brilhando através das janelas, mas como as cortinas no quarto estão fechadas, mal posso distinguir uma coisa de outra. Max deve saber onde vai, porque noto seu corpo grande inclinando-se sobre a cama antes de ouvir a tampa da caneta sendo retirada, ecoando no quarto silencioso.

Um deles se mexe e Max agacha, escondendo-se. Quando o corpo se afasta de nós, noto Max relaxar antes de se ajoelhar e continuar. Meus olhos ajustam-se um pouco e percebo que o corpo que se afastou de nós é maior do que o outro. Suspiro

CARTER BROTHERS #4

quando percebo que é no de Kayla que ele está desenhando. Tenho certeza que ela disse ter aulas no início da manhã e uma entrevista de emprego para um supermercado local.

Dez minutos depois, Max está andando para fora do quarto com um sorriso bobo no rosto.

— Você desenhou em Kayla? — Sussurro, pronta para caminhar de volta para a escada quando a mão de Max se estende me parando.

— Sim e para onde você vai? — Ele sussurra de volta.

— Hum, casa? — Digo a ele, perguntando onde acha que vou nesta hora da madrugada. Então percebo que deixei minhas chaves no quarto. — Merda, não tenho uma chave. Acha que Malik e Harlow tem uma?

— Não, é três e meia da manhã. Fiquei surpreso por tê-la acordado... dormimos no sofá novamente.

— Parece que sempre fazemos isso. — Digo em um resmungo. Max sorri e odeio quando sorri assim. Ele é gostoso e sabe disso. Normalmente este tipo de rapaz, teria me afastado, mas algo sobre a confiança e arrogância de Max é atraente. Acho que é porque vejo algo escondido por trás daqueles olhos. Por trás de tudo isso que é divertido, extrovertido no exterior, há um rapaz destruído emocionalmente em algum lugar, apenas tem medo de mostrar.

— Vamos, nós podemos dormir no meu quarto. — Declara ele e meus passos param.

— Acho que não. — Respondo.

CARTER BROTHERS #4

— Oh, vamos lá, não é como se não tivéssemos dormido juntos antes. Além disso, prometo que se me tocar inapropriadamente eu deixarei. — Sorri, olhando-me de cima abaixo. O olhar envia arrepios por todo meu corpo e tenho que lutar com o tremor que faz meu corpo querer desesperadamente se entregar a ele, sob seu olhar penetrante.

Não sei o que estava esperando quando ele abriu a porta do seu quarto, mas organização não era. O quarto está impecável.

— Nossa, você arruma seu quarto? — Eu pergunto, completamente chocada.

Ele olha para mim timidamente, suas bochechas ficando em um tom rosa e estreito meus olhos.

— Tecnicamente, Joan mantém o quarto limpo e organizado. Sou um homem ocupado. — Ele se encolhe e começo a rir.

— Não se preocupe com isso. Minha mãe limpava o quarto do meu irmão, mas nunca o meu. Acho que é uma coisa de rapazes. — Eu rio, mas depois paro quando percebo o que saiu da minha boca.

Não falei com ninguém sobre meu irmão, Cowen. Meus olhos começam a se fechar com as lembranças que começam a aparecer. Meu corpo começa a tremer por causa da chuva fria, no entanto, quando tenho a sensação de duas mãos quentes sobre meus ombros, volto ao presente, minha mente de volta ao quarto de Max.

— Desculpe. — Digo, as imagens de meu irmão passam pela minha mente.

— Está tudo bem. Então, um irmão, hein? Você é a mais nova ou mais velha?

CARTER BROTHERS #4

É então que me ocorre que Max e eu temos mais uma coisa em comum. Um pequeno sorriso aparece em meus lábios, mas logo desaparece quando penso em tudo o que meu irmão e eu compartilhamos.

— Mais nova. — Digo a ele, evitando seus olhos, realmente não querendo falar sobre Cowen ou minha vida em casa. Dói muito.

— E você? Quem é o mais velho entre você e Myles?

— Eu. — Ele se gaba, empurrando seu peito para fora. Sorrio e sento-me na beirada da cama.

— Você não fala sobre sua família. — Ele diz e o olho encolhendo os ombros. Os dele cedem um pouco, no entanto, é o suficiente para notar. Eu o vejo se sentar ao meu lado na cama e o ouço respirar fundo antes de falar. — Meus irmãos pensam que não me lembro muito da nossa infância, mas o faço. Lembro-me muito e tudo era ruim. Meu pai não era uma boa pessoa, nenhum de meus pais eram. Mas de alguma forma conseguimos. — Ele suspira, passando as mãos pelo rosto. Fico completamente atordoada por sua admissão. Não tenho certeza do que esperava que dissesse, mas não era isso. — Eu nem sei por quê estou dizendo isso. Acho que apenas quero que saiba que entendo. Eu sei que já perguntei antes, mas quem derrama todos seus segredos quando mal conhece alguém? Além disso, não estava mentindo quando disse que todos nós temos experiência nesta merda de situação.

— Max... — Começo querendo assegurar-lhe que tudo está bem, mas ele segura a minha mão me parando.

CARTER BROTHERS #4

— Não minta, por favor, não minta. Ninguém pode feri-la aqui.

Olho para ele com um sorriso triste.

— Isso não é verdade. E se a pessoa de quem está fugindo, é você mesmo? E se a pessoa que pode prejudicá-lo é ninguém menos que você mesmo? Nem tudo é preto e branco, Max. Os meus pais são pessoas excelentes. Os melhores pais que alguém poderia desejar.

— Não há necessidade de esfregar isso na minha cara. — Ele brinca, aliviando o clima.

Eu rio, sem tirar os olhos dele.

— Sério, embora, meus pais sejam pessoas muito boas. O único erro que cometeram, foi me deixar nascer. — Digo-lhe, não deixando a verdade escapar. Assim que as palavras deixam minha boca, sei que não há nenhuma maneira de retirá-las.

Este é o primeiro momento sem fugir, que desejo dizer isso a alguém. Mas sei que logo que a verdade sobre o que fiz deixar minha boca, não terei mais ninguém. E por mais que tenha prometido a mim mesma, fazer-me sofrer pelo que fiz, ainda anseio um toque quente, o amor. E sei que no instante que contar aos Carter e à sua família, perderei cada um deles.

— Não acredito nem por um segundo. Como pode ser o erro de alguém?

Diga isso ao meu irmão que está agora a sete palmos abaixo da terra, sussurro para mim mesma. Não sei o que dizer ou responder-lhe, com medo de revelar mais do que pretendo.

CARTER BROTHERS #4

— Chega de ser depressiva, prefiro ouvir Myles falando sobre a faculdade do que ficar ouvindo essa merda. Diga-me, já teve um orgasmo? — Brinca, deitando-se de costas na cama com um sorriso arrogante no rosto. Eu o sigo, encontrando-me ao lado dele e apenas dou risada, a tensão de antes deixando meu corpo.

— Por mim mesma ou outra pessoa? — Pergunto para provocá-lo.

É assim que dormimos, falando sobre nada de importante e conhecendo um ao outro. Acontece, que o rapaz arrogante tem mais nele do que apenas seus músculos e aparência.

Capítulo Seis

Lake

O som de alguém andando pela casa acaba me acordando. Rolo, olhando para Max, ainda dormindo. Ele está deitado de costas novamente, embora, desta vez tenha uma mão dentro de sua cueca e outra no peito nu.

Isso é quando o cheiro me alcança e seguro a respiração, empurrando Max para fora da cama. Ele cai com um baque alto antes de saltar de pé com o susto.

— O quê? Para onde ele foi? — Ele grita, olhando ao redor do quarto com uma expressão alarmada. Cubro a boca para abafar a risada. Ele está sem camisa, de pé usando uma cueca boxer do Bart Simpson, seus cabelos parecem terem sido eletrocutados e sua expressão é a mais adorável que já vi antes.

Estou prestes a fingir que acabei de acordar quando um grito alto vem do fundo do corredor, assustando-me até a morte.

— Myles, como você pode? — Kayla grita com a voz cheia de tristeza e raiva. Sua voz alta é seguida por passos pesados descendo a escada.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

Max e eu olhamos um para o outro antes de saltar para fora da cama e correr pelo corredor descendo a escada para onde eles foram.

— Como você pôde fazer isso? Eu tenho uma entrevista mais tarde, e eu não posso ir parecendo A Noiva de Chucky. — Kayla chora.

Eu viro a esquina bem a tempo de ver o trabalho prático de Max. Risada saiu da minha boca antes que tenha uma chance de cobri-la. Max desenhrou formas de pingos de chuva ao redor de seus olhos em preto e de alguma forma conseguiu colori-los. Como ele fez isso na escuridão é incrível, está um pouco borrado, mas é provável que seja por ela se movimentar em seu sono. E a boca é a mais engraçada. Ele desenhrou um grande sorriso em vermelho através de sua boca até mesmo estando zangada, ela parecia tão feliz.

Max começou a rir como uma hiena, Kayla e Myles se viram para encará-lo. Minha risada logo para, não querendo estar na mira de seus olhares.

— Vou pegar um café e sair. — Kayla olha para todos antes de ir para a cozinha.

— O que você fez? — Myles grita assim que Kayla está fora de vista. Seus olhos estão duros e completamente focados em Max, seu olhar mortal e pronto para atacar.

— Eu? Nada. O que você fez?

Myles suspira olhando para seu irmão tentando achar qualquer indicação de que ele está mentindo. Quando não pode achar nada, se vira para mim, mas apenas seguro minhas

CARTER BROTHERS #4

mãos para cima, as palmas voltadas para ele e me afasto sem dizer uma palavra.

Kayla entra ainda parecendo tão feliz quanto poderia ser, estreitando os olhos em Myles.

— Vou para casa. Eu não sei se volto mais tarde. — Diz rapidamente e sai. Myles a segue, mas ela se vira rapidamente, o impedindo com uma expressão triste. — Myles, eu tenho que ir e não posso fazer isso se você me seguir. — Diz.

Ele acena com a cabeça a deixando ir e mais uma vez ela se vira levantando os ombros antes de sair da casa. Myles parece confuso mais uma vez quando olha a porta agora fechada.

— É ruim que eu queira saber se ela ainda me fez o almoço? — Myles pergunta antes de balançar a cabeça. — Deixa para lá. Ah e Max, se eu descobrir que você tem alguma coisa a ver com isso, eu o farei pagar.

Max sorri. — Vamos Myles, você não quer brincar com o Karma, não é? Sabe o quanto pode ser uma cadela. — Ele pisca o olho antes de ir para a cozinha. Sigo alguns segundos mais tarde, me perguntando por que não houve socos trocados.

Esta família é tão estranha.

Se tivesse feito algo parecido com meu irmão, ele ficaria louco e causaria um tumulto enorme.

Então novamente, com a força e amor que essa família tem uns pelos outros, nada deve surpreender-me.

CARTER BROTHERS #4

Entrando na cozinha, fico surpresa com a bagunça. Resto de hambúrgueres e batatas estavam por todos os lados, juntamente com outros salgadinhos e embalagens. A pia está cheia, empilhada com pratos e tenho certeza que a lixeira precisa ser esvaziada desde a semana passada.

— Joan não entrou na cozinha, verdade? — Pergunto, retirando um invólucro da cadeira.

— Sim, ela veio ontem de manhã. Isto é de ontem à noite. — Diz ele, distraidamente olhando para a geladeira. Começa a empurrar as coisas ao redor antes de pegar o pedaço de pão da bandeja e vejo repugnada como ele faz um sanduíche de geleia. Ninguém deve ser forçado a comer geleia, especialmente em um sanduíche. Sempre odiei quando a escola servia coisas assim.

Abrindo a boca para avisá-lo, vejo como ele empurra o sanduíche em um recipiente antes de jogá-lo na geladeira. Em seguida, continua mexendo, frustrado, no que parece ser uma baguete, sob a pia. Estou atordoada demais para falar depois de ver como Myles sai de banho tomado e vestido.

— Você poderia ter me dito que eram dez e meia, idiota. Estou atrasado. — Myles grita para Max.

— Você está grávido? — Max engasga com os olhos arregalados, mas Myles o ignora, indo até a geladeira.

— Merda. Max, o farei pagar pelo que fez. Eu sei que foi você. Chame de intuição de gêmeos ou apenas de senso comum, mas sei que você fez isso com Kayla e agora quem vai pagar por

CARTER BROTHERS #4

isso sou eu. Ela trocou meu sanduíche por geleia. — Ele geme, batendo a cabeça contra a porta da geladeira fechada.

— Sua namorada te faz sanduíches? — Pergunto chocada. Eles são como um casal. Jesus! Mal saíram das fraldas.

Ignorando-me, Myles caminha até Max e o empurra contra a pia.

— Eu vou te pegar. — Ele grita, bem antes de bater o sanduíche no peito de Max.

— Bem, então deu tudo certo. — Murmuro, saltando para fora da cadeira.

— Onde você vai? Quer lambar a geleia de mim? — Max pisca e olho para ele com nojo.

— Não há nada tão poderoso na terra que me faça colocar geleia na boca.

— Oh, mas a parte de lambar ainda está de pé? Isso é legal. — Ele acena, sorrindo.

Gemo, caminhando em direção à porta da frente, ouvindo seus pés descalços atrás de mim.

— Vejo você mais tarde, jacaré.

— Em breve, crocodilo. — Ele grita trás de mim, fazendo-me sorrir.

— Em uma hora, girassol. — Eu rio, continuando a rima que minha mãe sempre dizia.

CARTER BROTHERS #4

— Porra, não me lembro de nada após o crocodilo. — Ele grita quando chego a casa de Joan. Ainda está de pé na varanda da frente e me viro rindo. — Mas já é uma hora.

— Vá embora! — Eu rio. Meu punho sobe para bater à porta quando sou puxada por Harlow parecendo frenética.

— Hum, bom dia! — Digo sentindo-me desconfortável. Por mais que tenha me aproximado de Max há apenas alguns dias, os outros, nem tanto. Jesus, dias? Parece que o conheço há mais tempo. É estranho. Então novamente, uma hora na presença de Max e você se sente como se fosse um mês.

Voltando à realidade, a boca de Harlow está se movendo, mas está falando tão rápido que não entendo uma palavra que sai. Está pálida e parecendo frenética, seus olhos se movendo por toda a sala, menos para mim.

— Devagar. — Digo.

— Desculpe.

— Ok, agora repita tudo, mas lembre-se, lentamente. — Eu a incentivo. Ela olha em volta com cautela antes de segurar minha mão e me guiar pela escada. Um comentário sarcástico sobre *está muito cedo para isso no nosso relacionamento* quer escapar, mas me seguro. Ao julgar pela expressão pálida, assustada de Harlow, posso dizer que o que ela precisa falar, é grave. Eu me pergunto porquê de todas as pessoas que tem ao seu redor, sou a que escolheu para conversar. Na verdade, estou me sentindo muito privilegiada.

CARTER BROTHERS #4

Poderia ser porque você está fora do círculo, o meu pensamento ecoa, mas digo-lhe para ir embora.

Ela me leva para meu quarto e começa a andar no pequeno espaço. Sento-me na beirada da cama e espero pacientemente para que solte a bomba. Precisa de mais alguns minutos antes de respirar fundo novamente.

— Ok, então há alguns meses, um mês antes de você chegar, eu fiquei realmente gripada. Sabe, gripe normal.

Porque há uma gripe anormal, penso e vejo que ela começa a caminhar novamente. Está começando a me deixar tonta, embora, não expresse isso.

— Pensei que estivesse gripada novamente. Sabe quando fica doente e tudo mais. Não penso muito nisso, mas logo nesta manhã, Malik me perguntou quando precisaria que comprasse pílulas anticoncepcional. Tudo começou a me bater, mas agora estou em pânico. Eu fiz uma pesquisa online sobre... — Ela diz sem respirar.

— Uau, uau, uau, espere. — Digo, segurando seus ombros e sentando-a perto de mim. A porta se abre e Denny corre para dentro sem fôlego. Ela olha entre nós e os ombros relaxam.

— Aí está você. Quando enviou uma mensagem dizendo que era uma emergência corri o mais rápido que pude.

— Eu te chamei duas horas atrás. — Harlow grita, levantando-se. Denny faz uma pausa, dando um passo para trás. Olha para mim por respostas, mas encolho os ombros não tendo qualquer

CARTER BROTHERS #4

pista sobre o que está acontecendo. Tudo o que consegui entender foi sobre a gripe.

— Tinha que fazer minha maquiagem... — Ela faz uma pausa vendo a expressão tempestuosa de Harlow e volta para mim. — Quer dizer, tive que alimentar e trocar Hope.

— Tanto faz.

— Então? Qual é a grande emergência?

— Como estava dizendo, Malik me perguntou esta manhã sobre meu controle de natalidade, pílula. Você se lembra quando fiquei doente há alguns meses e tive que tomar antibióticos? — Pergunta ela a Denny.

— Sim. — Denny concorda, balançando a cabeça.

— Bem, Malik e eu fizemos sexo desprotegidos. — Ela deixa escapar, cobrindo os olhos.

Olho para Harlow e em seguida para baixo, para o seu estômago plano.

Merda.

— E? Vocês sempre fizeram sexo desprotegidos? — Denny pergunta. Elas não precisam de mim, sou uma completa estranha aqui, enquanto falam sobre sexo desprotegido. Mas o ponto é, não preciso estar aqui para ouvi-las falar sobre sexo desprotegido.

— Meu Deus, você ouviu, estava tomando antibióticos. — Harlow grita, com o rosto vermelho. — Fiz algumas pesquisas

CARTER BROTHERS #4

e antibióticos mexem com a pílula, elas não funcionam. Não menstruo há dois meses. Descobri isso ontem.

— Caramba! — Denny sorri e em seguida, começa a saltar para cima e para baixo com um grito lunático. Apenas olho, sentindo-me fora do meu elemento e decido me mover ao redor delas para pegar algumas roupas limpas e discretamente me trocar atrás da porta do guarda-roupa.

— Não é para você ficar feliz. Não posso ser mãe. Não sou velha o suficiente para ser mãe. Não posso nem cuidar de mim mesma e muito menos de um bebê, por Cristo. Que porra farei? Tenho toda uma vida antes de ser mãe. — Ela chora e as lágrimas começam a cair pelo rosto.

Corro para me arrumar, não querendo que elas notem que estou me vestindo enquanto Denny puxa Harlow para um abraço.

— Eu sou mãe e nós temos a mesma idade. O que está tentando dizer? — Denny diz ofendida.

Ah não! Por favor, não deixe que haja uma luta de garotas, por favor, não deixe que haja uma luta de garotas, eu canto enquanto coloco um par limpo de meias. Se há uma coisa que não suporto, é briga de garotas. Elas não lutam justo e puxam a porra do cabelo. Como alguém que tem muito disso, pode ver por que odeio briga de garotas. Essa merda dói.

— Eu não me referi a você, falo de mim. Você é madura e é diferente.

CARTER BROTHERS #4

— Como é diferente? Nós temos a mesma idade, ambas temos namorados e devo acrescentar, você está com Malik há muito mais do que estou com Mason. — Denny começa contando em seus dedos.

— Porque a situação simplesmente é diferente. — Harlow chora. — Como posso trazer uma criança a este mundo quando as mães na minha família deixam as crianças de uma forma ou de outra? Minha avó, basicamente deixou minha mãe sair de sua vida e em seguida, minha mãe me deixou, morreu e nunca mais vai voltar. Não está aqui para que eu possa chorar, para pedir conselhos e preciso dela. Eu preciso da minha mãe. — Harlow soluça, caindo de joelhos no chão. — Ela sabe o que fazer. Iria me ajudar.

— Ei. — Denny fala suavemente, inclinando-se para ajoelhar-se no chão. Sento-me no chão ao lado de Harlow, precisando mostrar-lhe o meu apoio. Não sabia que sua mãe morreu e isso me entristece, mas principalmente ver Harlow destruída. Ela sempre está tão bem. Vê-la assim é desolador.

Quando Max disse que eles tinham pais loucos na família, presumi que era por isso que Harlow vivia aqui com Joan, não que seus pais estavam mortos. Meus olhos se enchem de lágrimas quando a ouço soluçar em suas mãos, desejando poder fazer algo para ajudá-la. Mas tenho os meus pais. Não de uma maneira que possa ir e vê-los, mas estão vivos, então não tenho ideia de como Harlow deve estar se sentindo agora.

— Ficar bem. — Asseguro a ela, mas Harlow não me ouve sobre suas próprias lágrimas.

CARTER BROTHERS #4

— Harlow, você tem todos nós. Eu sei que nunca iremos substituir sua mãe, mas não está sozinha. Realmente acha que sua mãe queria ir? Não. E realmente acha que iria deixar um bebê? Sua mãe morreu tragicamente, Harlow. O que não foi culpa dela ou sua. Juro que tudo ficará bem.

— Como? Como pode prometer isso? Não posso suportar deixar uma criança sentindo o vazio que sinto todos os dias, de não ter meus pais na minha vida. E saber que fui a razão da dor? Acho que não posso fazer isso.

— Sim, você pode. — Denny diz com firmeza, parecendo irritada. — Não se atreva a fazer isso, Harlow. Eu sei que está com medo e tem todo o direito de estar, mas pense em todo o amor e vida que irá dar a outro ser humano. Não vale a pena? Não vale a pena pensar que o seu amor e o de Malik fizeram algo tão bonito?

— Acredite em mim, eu me lembro muito bem do dia e não houve nada de bonito sobre como engravidei. Ainda estava me sentindo doente, mas passou-se uma semana sem que a gente se tocasse e até o final da semana isso aconteceu... sabe. Então, tudo aconteceu de forma rápida e pronto.

— Eu vou te cortar aqui mesmo. — Eu pulo, cobrindo meus ouvidos. — Que tal se acalmar e então dar a Malik a notícia, assim podem conversar a respeito? Se fosse comigo, eu iria fingir estar furiosa e jogar o teste de gravidez para ele. — Eu rio, mas nem Denny ou Harlow riem comigo. — O quê?

— Eu não fiz um teste. — Harlow admite timidamente. Quando Denny e eu a olhamos, coloca as mãos para cima

CARTER BROTHERS #4

em derrota. — Ei, eu estava com medo. Li toda essa merda na internet e quando percebi que não menstruei por dois meses, comecei a entrar em pânico. Não pode culpar uma garota por isso.

— Então, pode nem mesmo estar grávida. — Denny respira, balançando a cabeça e se não me engano, ela parece um pouco decepcionada.

— Bem, há apenas uma maneira de descobrir. — Digo a ela, ficando de pé. Eu a ajudo a se levantar e a empurro para a porta. — Vá comprar um teste.

— Ok, vamos lá.

— Oh, vou assistir a um filme ou algo assim. — Aceno, não costumo andar com garotas. Não que eu apenas ande com garotos, mas sempre achei mais fácil conviver com rapazes do que com garotas. Elas podem ser cadelas e implacáveis quando se trata de conseguir o que querem e oh meu Deus, as mentiras que dizem umas às outras apenas para parecerem boas. É ridículo e agora estou apenas balbuciando.

— Oh não, você vem conosco. É uma de nós agora. — Denny sorri, agarrando meu braço.

— Brilhante! — Sorrio com amargura, perguntando no que eu consegui me meter.



Meia hora mais tarde estou sentada do lado de fora da porta do banheiro de Harlow com Denny. Nós estamos esperando há uns bons cinco minutos, tempo suficiente para ela ter feito xixi na vara e ter o resultado.

— Vamos, Harlow. O suspense está me matando. Preciso arrombar a porta? — Denny grita através da porta. Levanto, meu traseiro duro de ficar no tapete. Não estou nem totalmente de pé quando a porta se abre, assustando-me. Harlow sai correndo, com lágrimas escorrendo pelo rosto e desce a escada.

— Oh não! — Sussurro e corro atrás dela junto com Denny.

Nós chamamos seu nome, mas ela sai de casa e corre ao lado da casa de Max e percebo que ela deve estar à procura de Malik.

Harlow abre a porta, entra correndo e a deixa aberta. Seguimos segundos depois, Denny fechando a porta atrás de nós.

Max e Myles estão ambos sentados no sofá jogando Call of Duty. Parece que Max joga muito, já que ele não decidiu sequer ir para a faculdade ou não. Pelo que ouvi Mark dizer, Max não sabe o que fazer com sua vida. Parecia preocupado com ele também.

— Uau, onde está o fogo? — Malik pergunta, olhando para uma Harlow ofegante. Quando ele percebe que ela está chorando, joga o controle remoto no sofá, mas antes que possa ficar de pé, Harlow lança o teste de gravidez em seu peito.

Ela usou a minha ideia, estou tão orgulhosa, eu sorrio.

— Seu imbecil. Você me engravidou. — Ela chora.

CARTER BROTHERS #4

— O quê? Como? Quando? — Ele grita, de pé, com o rosto um tom mais leve do que pálido.

— Agora é um mistério? — Max grita, interrompendo. Denny e eu viramos lhe dando um olhar de aviso para calar a boca. Harlow e Malik nos ignoram como se não estivéssemos na mesma sala e continuam discutindo.

Estou atrás do sofá quando Max sai da sala, entrando na cozinha. Gostaria de saber se devemos segui-lo para dar a estes dois um pouco de espaço, mas o aperto de morte que Denny tem em mim não me deixará sair tão cedo. Quando balanço a mão, para dizer que me solte, ela se encolhe e gesticula. — Desculpe.

— Como? Como? Você colocou seu pênis na minha vagina. — Harlow grita.

— Mas nós, você... você toma pílula. Como isso pode ter acontecido? O que faremos? Como pode ter um bebê comigo?

— O quê? — Harlow pergunta, parece mais calma, mas não menos mortal. Congelo, perguntando por que o ar no cômodo mudou. Os dois olham um para o outro, o silêncio na sala me asfixia.

Max entra com o que parece ser uma fruteira cheia de pipoca. — Sério? — Murmuro, estreitando os olhos.

Ele encolhe os ombros, sentando no sofá, já comendo a pipoca. Encolhendo os ombros eu sigo o exemplo e me sento ao lado dele. Cavando o milho de pipoca, assisto Malik tentar se recompor. Um pouco, de qualquer maneira.

CARTER BROTHERS #4

— Sabe de onde eu venho, o sangue que corre nas minhas veias, Harlow. E se eu acabar como meus pais? — Sussurra, parecendo aflito. Meu coração realmente bate mais rápido por ele e me pergunto se isso tem alguma coisa a ver com o que Max estava tentando dizer na noite passada sobre como seus pais não serem boas pessoas.

Denny senta-se, seguindo nosso exemplo e pegando a pipoca no colo de Max, observando tudo se desdobrar na nossa frente. Ainda quero saber se deveríamos deixá-los, dar-lhes um pouco de privacidade, mas estou realmente curiosa para saber o que está acontecendo.

— Dou-lhe dez segundos antes de Harlow jurar seu amor eterno por Malik. — Max sussurra, pegando mais um punhado de pipoca.

— Dou-lhe quinze. — Denny diz

— Vocês dois são apenas... — Começo, mas o olhar penetrante que ambos me dão, me faz encolher. — Dou-lhe alguns segundos, ela está à beira de um colapso emocional.

— E se eu acabar como os meus? — Harlow responde sem fôlego.

— Hã? Seus pais não eram bons? — Malik pergunta, com a voz embargada.

— Meus pais eram os melhores, mas Malik, eles ainda me deixaram.

— Baby. — Diz ele, como se respondesse a tudo.

Olho atordoada tudo. É como um reality show de TV ao vivo.

CARTER BROTHERS #4

— Este bebê é uma parte de você, uma parte de mim e nosso amor o fez. Eu o amo tanto e já o amo nesses dez minutos. A ideia de deixá-lo... dói Malik, realmente dói muito. Mas saber que tenho você para compartilhar isso comigo...

— Bem, um bebê não é apenas para o Natal, é para a vida. — Max diz e todos nós olhamos para ele confusos.

— Cale a boca. — Resmungo sob a minha respiração.

— Jesus! Apenas estava dizendo.

— Bem, não fale. — Malik responde antes de voltar para Harlow, sua expressão suavizando. — Eu não sei o que dizer. Metade de mim está com medo de ser como meus pais, mas a outra metade está nas nuvens por que nos foi dado este presente.

— Mas nós somos tão jovens. — Ela murmura, aproximando-se dele.

— Isso é tão romântico. — Sussurro, agarrando outro punhado de pipoca.

— Jesus! Por favor! Não chore. — Max diz horrorizado.

— Bem, meu trabalho aqui está feito. Parabéns, blá blá blá oh e Harlow, se você se atrever a engordar antes do meu casamento, eu vou te matar. — Denny adverte, levantando-se.

Harlow concorda acenando, mas seus olhos nunca deixam Malik. É bastante doentio realmente. De uma maneira amável e adorável.

CARTER BROTHERS #4

Malik sorri para Harlow, inclinando-se para sussurrar algo em seu ouvido, antes de levantá-la, lançando-a por cima do ombro e a levando para fora pela porta.

— De nada. — Eu grito atrás deles, mas a porta já se fechou e a risada dela começa a sumir

— Quer jogar Call of Duty?

— Você tem outro jogo? — Pergunto a Max enquanto tiro meus sapatos e os guardo debaixo de mim.

— Grand Theft Auto?

— Oh meu Deus, amo este jogo. — Digo a ele com entusiasmo.

— Vamos nos casar. — Ele pisca o olho e meu estômago dá um grande salto.

Capítulo Sete

Lake

Uma semana mais tarde vou até a casa de Max, para que possamos ir ao banco de alimentos juntos. Normalmente vamos de carona com Joan, mas ela teve uma emergência e saiu mais cedo, por isso somos apenas nós dois hoje.

Ao longo das últimas semanas, tudo ficou agitado. Joan e Mark ficaram loucos com a chegada do novo membro na família e todos têm discutido sobre as despedidas de solteiro para Mason e Denny. Mas na maior parte tem sido sobre o bebê, Harlow e o que acontecerá quando o bebê nascer. Joan está enlouquecendo, dizendo que não pode construir uma casa em seu jardim como Mark fez. Enquanto Harlow gemia, dizendo-lhe que iria encontrar outro lugar para viver, no entanto, tenho certeza que Joan odiou a ideia.

Entrando na casa, encontro Max jogando Grand Theft Auto e gritando de alegria.

— Ohhh, posso jogar uma partida antes de sairmos? — Amo este jogo. Desde a primeira vez que começamos a jogar ele se tornou mais e mais viciante.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— NÃO! — Ele grita, levantando-se e desligando o jogo.

— Por que não? — Pergunto, estreitando os olhos para ele.

— Porque...

— Porque...?

— Porque você para em cada maldita cena, mesmo quando a polícia a está perseguindo. Precisa encontrar um lugar para estacionar antes de deixar o carro e nem sequer me fale sobre como age com as prostitutas. — Ele fala, irritado.

— Ei, isso é sexista e realmente nojento. — Grito indignada com ele. É completamente humilhante, mesmo que seja apenas um jogo. — E você está apenas com inveja, porque tenho habilidades e passarei no teste real de direção antes de você.

— Lake, não chute um homem caído. Até mesmo personagens de computador precisam ter um pouco de liberdade, você deveria experimentar. — Ele diz e fico chocada. Mas que idiota! Eu me pergunto o que tem nesta manhã.

— Isto não é sobre sexo ou a minha falta dele. Isto é sobre você com inveja das minhas habilidades de direção.

— Não posso nem discutir sobre isso agora, apenas preciso sair. — Diz ele, afastando-se. Eu o sigo, nervosa e ao mesmo tempo me perguntando que merda aconteceu.

— Você é um bundão. — Eu o empurro passando por ele.

CARTER BROTHERS #4

— Estou surpreso que você tenha problemas com minha bunda com a quantidade de tempo que passa olhando para ela. — Ele responde.

Viro-me e mostro o meu dedo do meio antes de sair para o banco de alimentos, tentando ignorá-lo enquanto me segue.

Chegamos ao banco de alimentos dez minutos mais cedo. Estou com raiva de Max, então quando abro a porta para o salão, uso mais força do que o necessário. Ela bate na parede de trás com um estrondo e estremeço ao ouvir o som.

— Bem, bom dia para você também. — Joan cumprimenta, sem olhar para mim. Ela está muito ocupada olhando dentro de uma caixa de papelão.

— Por favor, não me diga que alguém deixou algo horrível em uma caixa de novo? — Insisto, ignorando o comentário anterior. Max bate na minha bunda e rosno para ele, que me ignora, caminhando para o outro lado da sala para pendurar o casaco.

Entro e vou até Joan, quase grito quando ouço um miado bonitinho vindo de dentro da caixa. Estou pulando para cima e para baixo como uma louca quando chego à caixa, assustando o gatinho pequeno e bonito, enrolado no canto. Seu pelo macio é todo cinza, estão eriçados como se tivesse sido eletrocutado. É adorável.

— Onde você o encontrou? — Sussurro, não querendo assustá-lo novamente. Meus olhos se iluminam com alegria quando ele começa a levantar-se, movendo-se para mim com cautela.



CARTER BROTHERS #4

Vê-lo é outro lembrete de casa. Minha gata, Tabatha, era tudo para mim. Eu a amava. Ganhei no meu décimo quarto aniversário e ainda estava forte até o dia em que abandonei minha vida antiga. Eu quase a trouxe comigo, mas sabia que seria difícil encontrar lugares para dormir e seria mais difícil viajar com um gato velho. Não podia fazer isso com ela. E tinha certeza de que chamaria mais atenção. Quer dizer, quem pode passar despercebida quando se tem um gato?

— Ele estava lá fora. Agora tenho certeza que precisamos de uma placa dizendo: *Aceitamos apenas doações de comida e roupas.* — Murmura Joan, em seguida, olha para mim. Sua expressão triste muda quando olha para cima e faz uma expressão sonhadora. Não reparo na mudança repentina, minha mente está muito ocupada na coisa bonitinha que o gatinho está fazendo. Ele está ronronando, esfregando-se no meu braço e rolando de costas. Amando o carinho na barriga que estou lhe dando.

— Podemos mantê-lo? Acha que o padre se importaria? — Pergunto, pensando em como seria ter um gato.

— O padre se importaria, ele é alérgico.

— Mesmo com uma das criaturas de Deus? — Suspiro, zombando indignada.

— Oh meu Deus, isso é um rato? — Max grita, fazendo o gatinho se encolher dentro da caixa. Soco seu braço, chateada por ter chamado o gatinho assim.

— Não, ele é um gatinho, não fale merda. — Falo e com o canto dos olhos noto Joan olhando curiosamente entre nós.

CARTER BROTHERS #4

— Bem, isso está resolvido. — Joan declara em voz alta, batendo palmas uma vez.

— O quê? — Pergunto, virando as costas para Max.

— O gatinho, pode ficar com você. Fim de conversa. — Ela me diz e fico com a boca aberta, totalmente chocada. De jeito nenhum. De jeito nenhum? Quero gritar e pular, mas não posso ter esperanças. Isso é tão legal.

— Eu? — Pergunto com o dedo indicador apontando para o peito.

— Sim, você.

— Mas... mas, não tenho uma casa. — Sussurro, olhando para o gatinho pequeno e bonito. Mesmo antes que Joan abra a boca, já sei que o levarei para casa. Apenas olhá-lo me faz saber que cuidarei bem dele. Vou chamá-lo de Thor.

— Sim, você tem. — Ela me diz bruscamente, fazendo com que foque minha atenção nela de novo em choque. — Você tem uma casa comigo, Mark, Harlow, Malik e os outros.

— Eu... obrigada. — Estou completamente chocada, sem palavras. Ela tem sido tão gentil comigo, deixando-me ficar em sua casa e por chamá-la de minha casa, bem é assustador. Trato este lugar como temporário e uma parte de mim sabia que era tudo o que poderia ser. Mas olhando para trás e para Thor, não acho que poderia deixar outro gato. Deixar a minha foi quase tão difícil quanto deixar todo o resto. Ela dependia de mim. Estava sempre ao meu lado.

CARTER BROTHERS #4

— Não há necessidade. Mas não vou limpar cocô de gato e precisa ter certeza antes de assumir uma grande responsabilidade.

— É a porra de um rato não um gato. — Max rosna e me viro para ele bruscamente.

— O que exatamente você tem contra Thor, Max? Será que é porque ele está dormindo no canto e não esparramado como uma estrela do mar? Ou isso é apenas outra maneira de me perturbar? — Pergunto empurrando seu peito. Max dá um passo para trás.

— Quem porra é Thor? — Ele grita, jogando as mãos no ar como se fosse o único confuso com meu comportamento.

— Vou deixá-los sozinhos. Oh, antes de sair, nós não precisamos de vocês hoje. O padre precisa do edifício para uma função. Esqueci isso até esta manhã.

Olho para Joan e aceno, para que ela saiba que a ouvi. Eu a vejo pegar a caixa de Thor e ir até a porta, os lábios se contraindo. O que a fez ficar tão feliz, eu não sei.

— Levarei Thor para casa para que possa se instalar em seu novo ambiente. Pedirei a Mark para pegar comida para ele a caminho de casa. Teremos o suficiente para durar um tempo.

— Obrigada. — Digo a ela sorrindo, feliz por tê-lo. Não posso esperar para chegar em casa, brincar com ele e vê-lo fazer coisas adoráveis.

— Você chamou essa coisa de Thor? — Max pergunta com desagrado.

— Sim, tem um problema com isso?

CARTER BROTHERS #4

— Merda, sim. Podia tê-lo chamado de Splinter. — Ele rosna, pisando no meu espaço.

— Ele não é a porra de um rato, é um gato. — Digo dando um passo em direção a ele, nossos corpos quase colidindo.

— Rato. Gato... quem se importa? Vou chamá-lo de Splinter. — Seus olhos estão completamente focados em minha boca, distraíndo-me um pouco.

— Não se atreva a chamá-lo... — Começo, mas então os lábios quentes de Max tocam os meus. Surpresa pelo súbito ataque, não estou certa do que fazer. Tudo acontece tão rápido, que me leva tempo para registrar o que está acontecendo, então lembro de sua atitude comigo durante toda a manhã e minhas mãos se movem para o seu peito, prontas para afastá-lo.

As mãos dele apertam meus quadris como se pudesse prever meu próximo passo e sua língua lambe meus lábios, exigindo acesso, todo o meu corpo derrete contra o dele. Qualquer pensamento que tinha sobre afastá-lo fica enterrado no fundo da minha mente e meu único foco está em fazê-lo me beijar mais forte.

Max, ao que parece, não é tímido quando se trata de beijar. O beijo começou forte, exigente, ainda sem pressa, sua língua persuadindo a minha, mas depois de alguns minutos, ele reduz a velocidade, como se sentisse a necessidade de saborear cada segundo.

Suas mãos percorrem meu corpo descaradamente. Mesmo através do casaco que ainda estou usando, posso sentir seu toque me queimando de dentro para fora, meu corpo se acende de uma forma que nunca fez antes. A sensação faz com que

CARTER BROTHERS #4

meu corpo queira fazer coisas que nunca fez antes. Eu o toco e minhas mãos percorrem seu corpo duro, ao redor de seu pescoço e em seu cabelo escuro. Não posso ter o suficiente dele. A sensação de seus lábios macios contra os meus mais cheios, o modo como ele me segura contra seu corpo firmemente como se estivesse com medo de me afastar, é muito boa. Tudo isso é bom.

Vozes no corredor fazem Max se afastar e sinto a perda de seus lábios instantaneamente. Ambos estamos ofegantes, respirando com dificuldade. Ergo minha cabeça quando sinto seu olhar escuro fixo nos meus olhos, enviando-me um olhar que promete mais, o que provoca um arrepio que vai da minha espinha até os dedos dos meus pés.

Estou congelada no local. Minha mente corre sobre o que aconteceu, como é bom sentir e como gostaria que não fôssemos interrompidos. Nenhum de nós diz uma palavra um ao outro. Gostaria de saber o que ele está pensando. Está lamentando o que aconteceu? Lamento o que aconteceu? Acho que não. Não sei. Eu gemo com tudo girando em meu cérebro.

Quando estou prestes a abrir a boca para lhe dizer que está tudo bem e que o que aconteceu foi apenas um erro bobo, ele se move, me fazendo parar. Levanta a mão para a minha bochecha antes de mover suavemente os dedos por meu queixo e no meu pescoço, em um movimento lento e deliberado antes de fazer uma parada no meu pulso. Seus olhos observam o movimento da sua mão como se fosse a coisa mais fascinante do mundo. Está com o coração disparado, fazendo-me sentir coisas que sei que não deveria sentir.

CARTER BROTHERS #4

Coisas que não mereço sentir. Não com ele, não com Max. Ele precisa de alguém digno, não a mim, não depois do que fiz.

Sua cabeça começa a descer novamente e entro em pânico, sabendo que se deixar os lábios dele me tocarem novamente, estarei em apuros. Dando um passo rápido para trás, vejo o calor em seus olhos mudar para outra emoção que eu não tive a oportunidade de ler antes de abaixar a cabeça, odiando o magoar. Quero dizer-lhe que é o melhor, mas com um ego como o de Max, ele não ouvirá a razão.

— Nós devemos ir. — Murmuro sob minha respiração.

Ele limpa a garganta, seus pés passando de um lado para outro e pela primeira vez desde que o encontrei, sinto-me estranha.

— Sim, devemos hum, ir tomar café da manhã no Antônio. Ele está nos esperando hoje, lembra-se? — Sua voz é rouca, um som que flui através do meu corpo. Talvez não fosse magoa o que vi em seus olhos, mas sim outra coisa.

Seria apenas um beijo para ele, Lake? Meus pensamentos interiores gritam comigo.

Não querendo me contradizer sobre como ele se sente ou não se sente, me desligo de tudo, a necessidade de seguir em frente, para que possamos chegar a Antônio e comer é maior. Depois disso voltarei para Joan, aí sim deixarei o meu cérebro correr solto.

— Hum... sim, está bem. — Concordo, lembrando que Antônio e Max se tornaram grandes amigos e nos prepara um pequeno café da manhã todos os domingos.

CARTER BROTHERS #4

Antônio quer começar a abrir o bar mais cedo para ver se um menu de café trará mais clientela. Mas primeiro quer nos colocar para experimentemos algumas receitas que ele tem. Afinal, Antônio não pode servir *comida porcária*. Suas palavras, não minhas.



— Minhas duas pessoas favoritas. — Antônio grita, caminhando até nós com os braços abertos. Saúdo-o com um sorriso, meu rosto ainda corado do encontro anterior com Max. Quando Antônio dá uma olhada em mim, sua expressão facial muda e um enorme sorriso se espalha por seu rosto. — Vocês dois fizeram amor? Não?

Meus olhos se abrem muito, completamente chocada e envergonhada.

— O que? Não! Deus, não. — Grito na defensiva.

— Oh, eu vejo duas pessoas apaixonadas. — Antônio diz, muito feliz consigo mesmo. — É a minha comida, não é?

— Não, não é. Agora vai nos preparar o café ou não? — Eu falo rispidamente.

Max ri, batendo no ombro de Antônio.

— Ela ficou tensa depois que eu disse que precisava esperar até que tomássemos o seu café fabuloso e o nosso

CARTER BROTHERS #4

casamento antes que fizéssemos sexo. — Vou para trás, surpresa com suas palavras, mas em seguida, suas palavras me atingem e antes que possa parar, puxo minha mão para trás e bato no rosto de Max.

Minha boca se abre, completamente surpresa com a horrível ação. A palma da minha mão está ardendo do tapa, mas embora tenha sido um pouco forte e um pouco sobre o osso, foi totalmente justificado.

Max parece triste, mas seu rosto logo fica completamente vazio de emoção. Eu sei que ele irá me odiar depois disto e me preparo para o linchamento verbal. Mas um enorme sorriso se espalha por seu rosto e fico mais atordoada sobre isso do que sobre o fato de ter usado violência física.

— Sabia que você gostava de sexo selvagem. — Ele pisca. E me deixa lá para acompanhar Antônio até a cozinha.

Se Antônio ficou chocado com meu comportamento ou Max, nenhum deles demonstrou. Ainda estava atordoada. Nunca levantei a mão para outra pessoa, muito menos bati em alguém na minha vida ou iniciei uma briga e culpo Max inteiramente pelo incidente. Ele me deixa nervosa de todas as formas possíveis. Não é apenas a reação violenta e o retorno das provocações, o desejo, a maneira como me faz feliz e me ajuda a esquecer tudo o que já aconteceu na minha vida. Tem sido assim desde que o idiota me pegou dormindo no galpão no banco de alimentos. Talvez seja isso, talvez seja ódio. Estou constantemente sentindo que ele e essas outras coisas são apenas o Karma me confundindo.

CARTER BROTHERS #4

Isso não responde por que não pode deixar se afastar e por que está sempre pensando nele, Lake.

Estou completamente perdida em meus pensamentos, preciso dar um fim a isso e perder o fascínio ou a merda que for com Max. Sei muito bem que não devo confiar nos rapazes, especialmente aqueles como Max. Eles a deixarão no segundo que outra vagina lhes der atenção. E por atenção, isso significa ir para um quarto.

Não ajuda que o único namorado que já tive não apenas me traiu, mas é parte da razão pela qual estou aqui. Se não fosse por seu envolvimento eu não teria entrado naquele carro, não teria perdido tudo e não iria querer tomar o lugar do meu irmão cada segundo de cada dia. E foi aí que confiar em um rapaz me deixou: sem-teto, sem família, sem amigos e me sentindo como uma estranha. Então, como poderia confiar em Max? Que aliás, tem o poder de tirar tudo de mim mais uma vez? Não acontecerá.

Nunca!

E algo me diz que deixá-lo entrar me custará muito mais. Meu coração já está partido e Max tem o poder de consertá-lo, mas e se ele for partido novamente? O resultado me matará.

— Você ficará aí o dia todo olhando para o chão ou irá experimentar o café da manhã? Está impressionante. — Max sorri e meu coração bate mais rápido apenas ao ouvir sua voz. Como pode ser tão calmo e sereno? Por que não está pirando sobre tudo isso agora?

CARTER BROTHERS #4

Ficar longe dele e não confiar será mais difícil do que imaginava. Apenas seu belo rosto deixa-me derretendo em direção a ele.

Preciso me lembrar que ele chamou meu gato de rato. Isso deve bastar.

Encolho os ombros e sigo Max para trás do bar e para a cozinha. Quando entro, o aroma da comida deixa meu estômago fazendo barulhos.

Cheira como o céu aqui. Isso me lembra de entrar na minha casa em um domingo e imediatamente sentir o cheiro do assado que minha mãe sempre cozinhava para o jantar. Era o melhor cheiro do mundo. Mas o cheiro disso agora, tenho que admitir, é muito melhor.

— Max me disse que você colocou o nome de Splinter em seu rato? Por que comprou um rato, *ragazza piccola*? Meu bom amigo Roberto tem cães. Posso pegar um para você. — Antônio enfatiza e balanço a cabeça antes de voltar o olhar para Max.

— Joan encontrou um gatinho, ficaremos com ele. Não é um rato e se chama Thor, não Splinter. — Digo, chutando Max no tornozelo.

Realmente preciso parar de bater nele. Um dia posso machucar permanentemente o pobre coitado.

— Prestarei queixa na próxima vez que me bater. É chamado de abuso infantil. — Max diz, olhando para mim. Sua boca está apertada, mas deixa o contorno de suas covinhas mais profundo. Não posso evitar, mas ao ver seu olhar, isso parece deixá-lo mais gostoso.

CARTER BROTHERS #4

— Morda-me. — Falo, tentando não deixar o olhar que ele me dá, afetar-me.

— Seu desejo é uma ordem. — Ele pisca, as sobrancelhas balançando para cima e para baixo.

— Claro que é. — Respondo rispidamente.

— Vocês dois, tão jovens, tão apaixonados. É tão poderoso. Sinto isso pelo lugar. — Antônio anuncia, rindo. Estou prestes a responder um não, quando ele coloca um prato de comida na minha frente, fazendo minha boca encher d'água. Nem sequer me preocupo perguntando o que é. Apenas coloco a comida na minha boca e tem um gosto melhor do que cheira.

— Não. — Max diz com uma expressão séria e meu corpo relaxa. Ele tem me provocado o tempo todo, acho que sossegou, mas em seguida, termina de mastigar para continuar e volto a odiá-lo. — É toda a tensão sexual entre nós que está sentindo, meu amigo. Não é, minha ameixa?

— Se você diz, minha pequena ervilha. — Falo de forma doce.

— Sim, princesa. — Ele responde, afastando um fio de cabelo da minha bochecha.

Sorrio, odeio quando um rapaz chama uma garota de princesa. É apenas outra maneira de informá-las que são de alta manutenção, para mim de qualquer maneira.

— O que você acha, *piccola ragazza*? — Antônio pergunta ansioso, apontando para a comida.

CARTER BROTHERS #4

Fiquei tão irritada com Max que perdi totalmente o que deveria fazer. Olho para o meu prato e percebo que já está vazio. Dou a Antônio um sorriso, pronta para dizer que amei, quando Max se inclina sobre mim, seu perfume faz com que me incline para mais perto dele.

Ele sempre cheira tão bem?

É claro que sim, murmuro para mim mesma.

— Você parece uma assassina em série, com esse sorriso. —
Max sussurra e meu sorriso desaparece.

— Estava gostoso, agora me diga, o que era?

— Cogumelos e omelete de salsicha. — Ele diz, olhando para mim como se eu fosse louca.

Olho para Antônio surpresa, em seguida, de volta para meu prato. Max e seu beijo deixaram minha mente desordenada. Nada se registra.

— O que achou que era? Caracóis e rãs? — Max ri e viro minha cabeça para ele.

— Hum, sem querer desapontá-lo, não são os franceses que comem caracóis e rãs. — Rio e olho grata para Antônio quando ele coloca dois cappuccinos na minha frente e de Max.

— Oh sim, bem, grande merda. — Ele ri de volta, não se importando em soar como um idiota completo. O som me faz sorrir para ele.

— Na próxima semana farei o jantar, minhas almôndegas favoritas. — Antônio sugere. — Cheguem aqui lá pelas

CARTER BROTHERS #4

cinco horas, deixarei a mesa pronta para vocês com vinho. — Ele pisca para Max que sorri de volta. E eu? Estou obviamente perdendo alguma coisa.

— Um, geralmente nós não saímos tão tarde. — Menciono, certificando-me que eles se lembrem.

— Você terá um encontro adequado. — Antônio me ignora e começa a pegar os pratos vazios. Pensando rapidamente, seguro seu pulso para impedi-lo.

— Eu faço isso, sente-se e coma, converse ou faça o que vocês italianos fazem. — Sorrio e me levanto para lavar os pratos. Max se junta a mim, alguns minutos depois, carregando alguns outros pratos e copos.

— Vamos. Deixaremos essa louça limpa para podermos ver como Splinter está. Não quer que Harlow coloque suas mãos sobre ele, irá acabar matando-o. — Ele ri, ajudando-me a carregar a máquina de lavar louça.

Suspiro, pensando em Harlow e Thor. Quando o vir, ela irá se apaixonar por ele. Quem não iria? Ah sim, isso mesmo, o sangue frio de Max.

— Ela não faria. — Afirmo, virando-me para enfrentá-lo e ao fazer isso levo toda a água da pia, molhando Max. — Oh meu Deus, sinto muito. — Digo, tentando não rir. Sua camiseta está agarrada ao abdômen esculpido, mostrando cada centímetro definido. Seu cabelo está completamente encharcado com água escorrendo pelo rosto e pingando em seu queixo forte. Não sou capaz de segurar mais e começo a rir bem em seu rosto. Rio alto,

CARTER BROTHERS #4

sem vergonha e ao olhar em seu rosto, ele não está impressionado, mas está curvado me fazendo rir ainda mais.

— Você acha que isso é engraçado, não é? — Ele exige, o aviso firme em seu tom de voz. Endireito-me, pronta para me desculpar, quando noto sua mão se movendo na minha visão periférica. Assustada meu corpo se prepara para uma fuga, mas suas mãos quentes envolvem minha cintura puxando-me em direção a ele.

— Nããão. — Rio quando ele tenta me molhar. Empurro a sua mão com toda minha força, minha risada ainda enchendo a cozinha quando sou molhada. Meu traseiro bate em sua virilha, tento afastá-lo, mas tudo que faz é provocar outra reação, uma reação que Max gosta demais. O bocal da mangueira cai com um baque de volta a pia, o barulho alto ecoando pela cozinha. — Por favor, sinto muito, juro que não acontecerá novamente.

— Oh, você vai pagar, Lake. — Ele brinca.

Quando sinto o calor do seu corpo contra o meu, percebo quão perto ele está de mim, sua virilha pressionada contra minha bunda e sua frente encharcada, está pressionada em minhas costas. A risada morre na garganta, viro-me e então eu fico cara a cara com Max. Seu rosto perdeu a presunção anterior, sua expressão está limpa de provocações e um desejo ardente indisfarçável está em seu lugar. Nós dois ficamos em silêncio, os dois perdidos em nossos próprios pensamentos. Estou tão perdida em meus próprios pensamentos, com o meu olhar totalmente focado em seus lábios cheios, que me surpreende quando o vejo se movendo em minha direção, como se estivesse em câmera lenta. Então, tudo cai e tudo no que

CARTER BROTHERS #4

posso me concentrar é em seu toque, seus lábios e como é bom beijá-lo.

Estou tão perdida no beijo, que me pressiono mais perto dele, querendo sentir seu corpo colado ao meu e antes que eu possa parar, jogo meus braços em volta do seu pescoço e envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura. Max não muito gentilmente me empurra sobre a máquina de lavar, roça sua pélvis na minha, o contato me faz gemer em sua boca. As mãos que ele tem sob a minha bunda para me apoiar, apertam ao ponto dos dedos marcarem minha pele.

Nossas camisetas molhadas grudam, a minha não deixando nada para a imaginação e Max desliza a mão agora livre, até as minhas costelas, para um seio antes de apertá-lo. Ele faz um som de apreciação, que me impulsiona e encontro-me movendo o corpo contra ele. Isso é bom. Muito bom. E com as mãos quentes tocando em um dos lugares mais íntimos, deixa-me a ponto de explodir.

Não posso ter o suficiente.

Mas é demais.

Em seguida, um grito feminino estridente rompe o feitiço e Max me abaixa. Rapidamente terminamos o beijo, nós dois respiramos forte e trocando olhares, mais uma vez, começamos a nos sentir perdidos, tão perdidos que quando ouço uma voz fraca, a realidade me bate com tanta força que quase me sufoca.

— Merda! — Digo, empurrando Max e me afastando quando me coloca de pé. Não passa despercebido que ele me mantém bem perto de seu corpo. Como pode? E me odeio por gostar. —

CARTER BROTHERS #4

Isso não pode acontecer novamente. Somos duas pessoas diferentes.

Penso com toda a minha raiva contida naquelas poucas frases. Parte meu coração dizer, mas ele precisa saber.

Não o deixo se defender. Corro até onde meu casaco está e o agarro antes de sair correndo da cozinha e do bar onde Antônio está acenando e sorrindo. Muito irritada e envergonhada, não paro para dar-lhe um tchau, em vez disso, saio de lá.

De volta a casa, encontro Joan na cozinha terminando uma ligação. Ela sorri quando me vê, mas em seguida, dá-me um segundo olhar e o sorriso some. Estou começando a desejar ter ido direto para cima quando cheguei, mas me pareceu rude não parar e falar. Deveria tê-lo feito, apesar de tudo. É impossível dizer a confusão que pareço.

— O que está errado?

— O quê? — Falo sem fôlego. Não parei de correr até que bati a porta da frente, mesmo assim queria correr até meu quarto e mergulhar sob os cobertores.

— Parece que acabou de correr a Maratona de Londres. — Joan diz, olhando para mim como se eu tivesse feito xixi em seu chão.

— Oh, uma aranha. — Digo, ainda tentando recuperar o fôlego. Então vejo Thor no chão da cozinha vindo em minha direção. Eu me abaixo e o pego, o aconchegando nos braços. Ele imediatamente adormece e meu coração pula.

É tão bonito.

CARTER BROTHERS #4

— Precisa que eu faça alguma coisa? Estava indo para meu quarto. — Pergunto, ainda olhando para o gatinho dormindo levemente em meus braços.

Viu? Totalmente bonito. Ele já me fez sentir melhor.

— Não, não, querida. Apenas certifique-se de estar aqui para o jantar às cinco e meia. Teremos um jantar em família.

A palavra *família* bate-me duro no peito, tirando meu fôlego e a necessidade de estender a mão e esfregar a dor para longe é extrema.

— Ok. — Sussurro, virando-me para voltar ao quarto.

No meu quarto eu me deito na cama, trazendo Thor comigo ainda abraçado com segurança. No minuto que meus olhos se fecham, pela exaustão emocional, o celular que Joan me deu na semana anterior emite um sinal sonoro do chão. Eu sei quem é de imediato. Havia apenas uma pessoa que me enviava mensagens de texto. Como não vou a lugar nenhum, ninguém tem qualquer necessidade de me ligar.

Eu tentei dizer a Joan quando ela me deu, que era inútil e um desperdício total do dinheiro, mas ela não quis ouvir meu raciocínio. Agora gostaria de tê-la pressionado para pegar de volta.

Receber uma mensagem de texto é muito pior do que receber um telefonema. As pessoas tendem a escrever o que realmente querem dizer em uma mensagem, achando mais fácil de se comunicar. Ela também pode ser interpretada de forma diferente e é certo que estou morrendo de medo do que Max tem a dizer.

MAX: Nunca fiz uma garota correr de mim antes.

CARTER BROTHERS #4

Inspirando aliviada, sentindo que não era tão ruim quanto pensei que seria, começo a responder hesitante.

LAKE: Há uma primeira vez para tudo.

MAX: Sim, existe. Por que fugiu?

LAKE: Porque não quero que você me beije.

Digito furiosa, meu temperamento começando a aparecer. É tão difícil de acreditar que nem toda garota poderia se apaixonar por seu charme e curvar-se a ele?

MAX: Acredito em você, mas seus gemidos, suspiros e o controle apertado que tinha sobre mim, disseram-me algo completamente diferente.

Esta infelizmente, é a verdade.

LAKE: Você pode achar isto difícil de acreditar, nem todas as garotas o acham irresistível.

MAX: Pare de mentir para si mesma, você me quer, apenas admita.

LAKE: Não vou jogar estes malditos jogos, Max. Cresça e deixe-me em paz.

Escrevo e imediatamente sinto-me mal sobre isso, mas ele está muito envolvido na minha vida e não é algo que precise. Eu sei que não é. Não mereço nada de bom e já estou brincando com fogo deixando Joan me levar para sua casa. Tornar-me dependente do apoio emocional e físico de Max não acabará bem. Não posso contar com ele para isso.

MAX: Se é isso que você quer, tudo bem !!!!!

CARTER BROTHERS #4

Meu peito dói e meus polegares sobre o botão de resposta, estão querendo retirar as palavras. As poucas semanas que o conheço, foram suficientes para saber que ele significa algo para mim. Nada romântico, no entanto, ficar pensando no seu corpo, suas brincadeiras atrevidas e sua beleza, está tornando mais difícil não pensar nele dessa forma.

Quem estou enganando?

Quero tirar a calça de Max. Não há nada que possa fazer para negar isso, mas irei. Simplesmente não posso ir mais longe.

Meus olhos se fecham e volto a acariciar o pequeno pacote de pelos ainda aninhado ao meu peito. A ação me relaxa e não demora muito antes de cair em um sono sem sonhos.

Uma batida suave na porta me acorda de outro pesadelo sobre o meu passado.

Desde que me mudei com Joan e Mark eles se tornaram mais e mais regulares. Eu sei que é a culpa me corroendo. Por que deveria viver uma boa vida quando ele não tem uma por minha causa? Isso é ao que tudo se resume. Mas se pudesse voltar no tempo e mudar as coisas, eu o faria. Ficaria feliz em tomar seu lugar em um piscar de olhos.

Joan coloca a cabeça para dentro, dando-me um pequeno sorriso quando vê que estou acordada. Thor pula da cama e corre para fora do quarto, seu pequeno rabo balançando atrás dele.

Tão bonitinho!

CARTER BROTHERS #4

— O jantar estará pronto em cinco minutos. — É tudo o que ela diz antes de se virar e sair do quarto. Gemo, sentando-me e minha cabeça lateja.

Lembro-me de perguntar a Joan se tem paracetamol quando eu descer. Não é a primeira vez que acordo de um pesadelo e tenho uma forte dor de cabeça.

Correndo para o banheiro tomo um banho rapidamente, antes de voltar para o quarto para trocar de roupa.

Até o momento que desço, todos já estão sentados na pequena mesa na cozinha. Olhando em volta, meu corpo tenso relaxa quando não encontro Max. Na verdade, Maverick não está aqui também.

— Ei Joan, você tem paracetamol?

— Claro que sim, querida. Não precisa pedir sabe, apenas pegue. Eles estão no topo do armário, lá. — Ela me diz suavemente, apontando para o outro extremo da cozinha. — Está tudo bem?

— Apenas uma dor de cabeça. — Digo a ela antes de ir até à pia para pegar um copo de água.

A água é fria contra a minha garganta seca, então tomo outro gole, saboreando a sensação, quando Joan decide fazer uma pergunta.

— Onde está Max?

Engasgo com a minha bebida, meus pulmões começando a queimar. Tenho que me acalmar antes de olhar para Joan. Ela está cuidando de sua própria vida no momento, mas posso dizer que secretamente toda sua atenção está sobre mim enquanto coloca a comida nos pratos.

CARTER BROTHERS #4

— Eu hum, não sei.

— Ele estava com você antes, enviou-me uma mensagem. — Myles diz.

— Sim, ele ficou no Antônio para ajudar com os pratos. — Eu acrescento rapidamente, não querendo ser mais questionada. — Então, Harlow, sua consulta será em breve, está animada?

Ela sorri amplamente, olhando para Malik com adoração.

— Sim. A obstetra marcou uma consulta. Ela disse que teremos uma estimativa adequada da data de nascimento.

— Então, não está assustada. — Afirmo e sorrio para ela. Ela parece radiante. É linda em todos os sentidos. A melhor coisa é que nem sabe disso. Mas não deixe que sua aparência angelical o engane, eu a vi discutir com Malik e Denny, a garota tem bolas.

— Não, agora não.

— Ainda não posso acreditar que a minha netinha terá um bebê. Sua mãe estaria tão orgulhosa, eu sei disso. — Joan fala com os olhos cheios de lágrimas.

— Oh vovó, não fique triste. Realmente acredita nisso? — Harlow pergunta, a voz embargada no final.

— Eu sei que sim, querida. Ela teve você tão jovem e sei que nunca se arrependeu, nem por um segundo. Iria apoiá-la da maneira que nunca a apoiei. Apenas sei que sim. Chame de intuição de mãe. — Ela pisca, em seguida, olha em volta da mesa. — Não posso acreditar que esse garoto não esteja aqui. Myles,

CARTER BROTHERS #4

ligue para ele. Pelo menos Maverick tem uma desculpa legítima. — Ela diz.

— Onde está Mav? — Malik pergunta, pegando um pouco de purê de batata.

— Ele está limpando o apartamento acima do clube para que possa alugar. — Mark responde.

— Por que alguém iria morar lá? Você nunca conseguiria dormir. — Resmunga Malik.

— É muito barulhento. Mas o negócio se tornou lento devido ao Natal, ele precisa de outra renda entrando. Até pensou em futuramente comprar propriedades para investimento. — Mark indica orgulhoso.

Minhas orelhas queimam quando Myles caminha de volta para a sala, com os olhos focados nos meus brevemente antes de olhar para Joan.

— Ele está em um encontro. — Myles diz, franzindo a testa.

— Esse garoto. — Joan diz e sinto seus olhos em mim, mas me concentro em minha comida, tentando parecer inalterada. Ele estar em um encontro não deveria doer desse jeito. Mas dói e não posso negar a dor aguda em meu peito.

Somente esta manhã, ele tinha sua língua na minha garganta. Agora está em um encontro. Sabia que não deveria confiar nele. Mas então, eu lhe disse para me deixar em paz. Merda, com certeza ele não podia lidar com seu ego sendo ferido.

CARTER BROTHERS #4

— Denny, como está a namorada do seu irmão, ela vem com ele?

— Harlow pergunta a Denny rapidamente e a olho dando um sorriso agradecido. Eu sei que todo mundo pensava que algo estava acontecendo entre mim e Max, embora até hoje não houvesse nada acontecendo, não realmente.

Deus, isso é tão bizarro. Posso sentir Joan ainda me olhando, fazendo buracos no lado da minha cabeça.

— Ela está se curando muito bem. Mas não é mais sua namorada, é sua esposa. Os dois loucos se casaram.

— Você planeja o seu em quanto tempo? Um ano? — Harlow ri.

— E seu irmão se casa poucas semanas depois de pedir a ela?

— Não esfregue na minha cara. — Denny geme. — Estou feliz por eles e disse que deveríamos fazer algo para comemorar. Eu sei que vovó não ficou muito satisfeita com toda a pressa. Mas sei que ela ama Kennedy.

Minha cabeça parece que irá explodir ao ouvi-los falar sobre coisas das quais não sei nada. Obviamente sei que estão falando sobre o que aconteceu e o que não, mas não é uma conversa que posso realmente me envolver. Não tenho família. Nunca serei parte de uma família de novo e isso é o que me mata. Mais do que gostaria de admitir.

Empurrando minha cadeira para trás, todos os olhos caem sobre mim. — Eu não estou me sentindo muito bem, acho que vou sair para pegar ar fresco. — Murmuro e antes que Joan possa me forçar a sentar ou ir para a cama, movo-me rapidamente para a porta, os ouvindo falar em voz baixa.

CARTER BROTHERS #4

Colocando meu tênis e pegando o casaco, saio pela porta. É em momentos como este, ouvindo-os brincando e rindo, que realmente sinto falta da minha família e do que compartilhávamos. Nós nunca sentamos em uma mesa na sala de jantar ou na cozinha, mas sentávamos na frente de uma televisão juntos para comer o nosso jantar todos os dias. Falávamos sobre o nosso dia, o que estávamos fazendo, sobre o programa de TV que estava passando ou apenas fofocas aleatórias. Era ótimo.

Tirei tudo isso da minha família e novamente hoje, tirei Max de todos, discutindo com ele, caso contrário estaria aqui apreciando seu jantar. Arruíno tudo o que toco. Essa é outra razão que está gritando para mim, dizendo que não pertenço aqui, que estou invadindo a vida de todos.

Horas mais tarde, as ruas estão escuras, iluminadas apenas pelos postes, enquanto ando o resto do percurso até a casa de Joan. Meus pés estão me matando e se me perguntar onde estive hoje, não poderia te dizer. Fui andando, me perguntando como minha vida ficou tão complicada. Mas apenas eu tenho a culpa. Sou a única pessoa que posso culpar. A única pessoa de quem é a culpa.

Abrindo a porta da frente, entro e tiro meu tênis. Joan sai da sala da estar com uma expressão triste no rosto, mas também um olhar que comecei a conhecer muito bem. Ela tem algo que precisa dizer. Eu sei que vai me fazer chorar antes mesmo de abrir a boca. Estive à beira das lágrimas durante todo o dia.

— Venha se sentar comigo. — Ela ordena. Abro a boca para dizer que estou muito cansada, quando levanta a mão, colocando-a no meu ombro. — Não é um pedido.

CARTER BROTHERS #4

Suspirando, tiro o casaco e a sigo até a sala. O relógio na parede marca nove horas e me choca. Estive fora durante quatro horas. Quatro horas caminhando ao redor sem pensar e não saber para onde ir ou quando voltar.

— Sente-se.

Sentada na beirada do sofá, eu não relaxo. Preciso que ela saiba que não planejo ficar confortável, que quero que fale tudo o que precisa. Assim poderei para o quarto me corroer em auto piedade.

— Eu sei que você tem segredos, sombrios. Eu a ouço chorar em seu sono. — Ela me diz, o que realmente não me surpreende muito. Esperei que alguém falasse dos meus pesadelos desde que me mudei, no entanto, ninguém os mencionou. Não que ache que Harlow e Malik me ouviriam, estão longe demais para ouvir qualquer coisa, mas Joan e Mark estão por perto e devem ter me ouvido, com certeza.

— Quando você se sentir pronta, quero que saiba que pode falar comigo. A vida é dura, mas viver é mais difícil e você, minha menina, não está vivendo. Está andando roboticamente como se qualquer coisa a ver com a vida ou a emoção irá puni-la.

— Talvez este seja o meu castigo. — Sussurro, querendo dizer-lhe que tipo de garota ela trouxe para sua casa.

— Não acredito nem por um segundo. A vida é o que fazemos dela. Mas às vezes as coisas ficam fora de nosso controle. Nós lamentamos aqueles que perdemos e saudamos a nova vida com os braços abertos, mas quando se trata de vida, caminhamos às cegas.

CARTER BROTHERS #4

Suas palavras me batem forte. Meu nariz começa a arder, minha garganta começa a se fechar e sei que a qualquer momento começarei a chorar.

— Você tem uma chance de se tornar uma nova pessoa, de mudar sua vida, ter algo melhor. — Ela sussurra.

Olho para ela com lágrimas nos olhos e engulo o nó na garganta desde que ela começou a falar.

— Mas e se a vida que tinha era o melhor que poderia conseguir? Fiz algo imperdoável, Joan. Fugi da minha família em vez de ficar e enfrentar as consequências de meus atos terríveis. Assim, não apenas sou uma... — Balancei a cabeça parando a próxima palavra, a palavra de sabor amargo na minha boca. — Sou uma covarde. Não pertenço aqui. — Digo a ela, acenando com as mãos ao redor da sala.

— Por quê?

— Por quê? — Pergunto, confusa. Fora tudo isso, ela apenas pergunta por que não pertenço aqui. Deveria estar mais preocupada com o que eu fiz e que me trouxe até onde estou. Não porque não pertenço ao seu mundo, sua casa.

— Sim, por quê?

— Porque se eu não fizer isso. — Digo a ela, esforçando-me a formar as palavras que preciso para convencê-la da verdade. — Não mereço ter calor, amor ou um teto sobre minha cabeça. Não mereço a bondade que demonstra, o que sua família demonstra todos os dias. — Digo, sentindo meus ombros balançarem em derrota.

CARTER BROTHERS #4

— Oh querida, você pertence aqui mais do que ninguém. O que aconteceu em seu passado não importa mais agora. Não pode voltar atrás e mudar tudo, mas precisa seguir em frente, dar às pessoas uma chance. Eu vi você com Max, Lake. É o único momento no qual parece estar viva. — Ela me diz, olhando de forma estranha. — Exceto quando disse que poderia ficar com Thor.

Minhas costas ficam eretas e olho a velha e doce senhora que está olhando para mim como se tivesse algo na manga. Eu sei quando alguém está tentando me manipular.

— Aonde quer chegar? — Pergunto, curiosa.

— Então, talvez Max seja sua maneira de seguir em frente. Sua luz no fim do túnel. Seu salvador. — Ela responde gentilmente.

— Estou com dor de cabeça. Vou para a cama. — Digo a ela, apertando a sua mão antes de me levantar.

— Basta se lembrar, estou aqui para você, não importa o quê. Você é parte da família agora, quer queira quer não. — Ela diz e as comportas se abrem. Lágrimas caem dos meus olhos. Eu mal chego a meu quarto antes do primeiro soluço escapar e minha garganta doer. Lanço-me sobre a cama, sufocando os soluços no travesseiro.

Penso em minha família, o que fiz para eles, toda a dor que causei e quanto a família Carter passou a significar para mim.

E algo dentro de mim sente que amá-los é como substituir a família que perdi.



Capítulo Oito

Max

LAKE: Eu não vou jogar este maldito jogo, Max. Cresça e deixe-me em paz.

Foda-se ela!

Porra, foda-se, foda-se, foda-se ela!

Eu nem sei por que estou tão chateado com essa garota. Não é como se ela tivesse algo que as outras não tem. No final do dia uma vagina é uma vagina. Cada buraco é um objetivo e toda essa merda. Por que ela me incomoda tanto é a porra de um mistério que nem mesmo os *Mistérios de Scooby-Doo* é capaz de resolver.

Envio uma mensagem furiosamente e em seguida percorro meus contatos querendo saber quem posso foder para tirá-la do meu sistema. A garota que conheci umas semanas atrás vem à minha mente e procuro até me deparar com o nome dela.

MAX: Quer me encontrar hoje à noite?

GREGGS / Peitos: Sim, nos encontramos no @Frankie's?

Frankie é um dos nossos restaurantes italianos locais. Se Antônio descobrir que eu fui a um de seus concorrentes,

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

provavelmente iria me cortar e servir como uma pizza. Não tenho nenhuma dúvida disso. Mas se quiser ficar com alguém e tirar Lake da minha mente, terei que ir.

E sim, coloquei o nome de GREGGS/Peitos. Era a única maneira de me lembrar dela. Nomes eu não guardo. Aparências? Isso eu posso fazer. E acontece que a conheci em Greggs e tinha seios enormes. Sou um rapaz, me processe.

MAX: A que horas?

GREGGS / Peitos: Agora?

MAX: Estou indo... merda, acho que digitei seu nome errado, você é a garota do Greggs, não é?

Espero que ela não perceba que estou pescando para saber o nome dela porque esqueci, mas não posso exatamente ir a um encontro e não saber o nome da garota. Isso seria tão estranho. Mais estranho do que pegar seu irmão fazendo sexo com a garota que ama como uma irmã.

GREGGS / Peitos: Sim, sou eu, Amy.

Amy... agora eu me lembro.



CARTER BROTHERS #4

Algumas horas mais tarde, estou pronto para abandonar Amy e sair. Não apenas a garota não tem células cerebrais, mas não cala a boca desde que cheguei.

Meu telefone toca no bolso e eu sei quem é antes mesmo de olhar o identificador de chamadas. Myles está ligando. Atendo rapidamente, querendo uma razão para fazer Amy calar a boca durante dois minutos. Isso ou talvez apenas sinta falta do som da minha própria voz. Triste eu sei, mas sinceramente, não falei nem uma palavra.

— Olá meu irmão. — Atendo com um sorriso.

— Corta essa, idiota. Joan preparou uma refeição em família e você não apareceu, até Lake apareceu e nem mesmo é de seu sangue. — Ele diz.

— Ela mora lá. — Digo entediado.

— Onde você está? — Ele suspira e meus ombros caem. Odeio quando ele age assim. Sabe exatamente como agir para me fazer sentir culpado e odeio isso.

— Em um encontro. Volto mais tarde. — Digo e antes que possa dizer que sou um idiota, desligo o telefone.

Meu telefone emite um sinal sonoro assim que termino a ligação e estou prestes a ignorá-lo quando noto o nome de Liam aparecer com uma mensagem.

LIAM: Max, vem para uma festa na casa da Hannah?

MAX: Claro que sim.

CARTER BROTHERS #4

Hannah é uma garota que transei na escola. Ela é muito gostosa para ser justo e suas histórias são lendárias. Desde que o pai de Chris incendiou a casa do Velho Gunner todos nós temos lutado por um lugar para festejar. Mas logo Hannah surgiu com uma solução. Seus pais nunca estão em casa, então dá uma festa de vez em quando.

— Nós iremos a uma festa. — Digo ao meu encontro, Amy.

— OK. Preciso me trocar? Amo festas, mas também acho que estou sempre mal-vestida, por isso, se quiser que eu...

Eu a ignoro, interiormente me amaldiçoando por convidá-la. Deveria ter apenas dito que houve uma emergência em casa e deixá-la. Jogo dinheiro sobre a mesa e pego meu casaco.

— Não, você está ótima. — Digo a ela. Se estivesse usando qualquer coisa a menos, estaria vestida para uma festa na praia. Como não está congelando nessa minissaia, saltos altos e minúsculo top é uma incógnita. Fiquei muito desapontado quando ela tirou sua jaqueta de couro para revelar um top cobrindo a parte superior e mostrando seu estômago plano em vez de seus seios. Ela deveria mostrar mais os seios. Eles a levarão longe na vida, tenho certeza.

— Oh querido. Então, como estava dizendo, minha mãe queria que eu fosse para a faculdade, mas eu disse, mamãe ...



CARTER BROTHERS #4

Estive caminhando em silêncio desde que saímos do restaurante, grunhindo ocasionalmente, para Amy não perceber que não estou ouvindo. Tentei ignorá-la quando estávamos no restaurante, porém com sua voz era difícil, um trabalho árduo. Agora, estando do lado de fora da casa onde é a festa, sorrio de alívio. As pessoas estão em toda parte. Pessoas que ela pode falar ao em vez de me dar a porra de uma dor de cabeça. Odeio pensar como um idiota, mas até mesmo um santo teria arrancado seus cabelos com o quanto fala. Poderia falar no ouvido de um cara surdo e ele acabaria ouvindo.

— Vou pegar uma bebida, você quer uma?

— Oh, não sei. O que acha que tem? Não sou do tipo de cerveja, deixa-me muito bêbada. Qualquer coisa com vodca me deixa com tesão e acabo querendo transar com alguém. — Ela ri.

— Que tal uma cidra de frutas? — Pergunto, realmente não me importando e pelo jeito que ela está indo, trarei apenas uma água e acabarei logo com isso. Honestamente não ligo para o que vai beber, desde que não esteja por perto para ouvir sobre isso.

— Ah não, eu falo demais quando bebo cidra. Minha amiga, Melissa, me disse que afasta os rapazes, então não bebo. Não quero ser uma bêbada falante, sabe.

Serio? Ela realmente diz que a cidra a faz falar muito?

— Você bebeu várias hoje então? — Deixo escapar, interiormente me batendo.

— Oh não, não bebi nada, apenas água hoje. — Ela sorri amplamente.

CARTER BROTHERS #4

Eu gemo, passando as mãos pelo meu cabelo. Estou ferrado. Esta garota nem sequer bebeu cidra e já não cala a boca.

Vodka será. Prefiro lidar com uma puta com tesão em minhas mãos a uma tagarela na velocidade máxima.

— Vamos para um WKD. — Sorrio, esperando que minhas habilidades sedutoras não tenham me abandonado.

Ela me dá um sorriso tímido, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha e pisca rapidamente, como se tivesse algo preso em seu olho.

Lake não é assim. O que você vê é o que você recebe. Bem, nem sempre. Ela está escondendo algum grande segredo do caralho e tem demônios que a assombram de dia e de noite, mas fora isso, é a única garota que sei que é real. Não é uma garota que precisa piscar seus cílios ou mostrar seus seios para chamar a atenção de um rapaz.

Mesmo com toda a bagagem que Lake tem, valeria a pena a longo prazo. Também seria muito mais interessante ouvi-la falar sobre sua vida, seus problemas, bagagem, do que ter Amy falando sobre... nada.

A festa ainda não está em sua plenitude e já estou bêbado. Olhando no meu telefone, vejo que são nove horas e gemo desejando que já fosse o fim da festa.

Nesse momento Amy está se movendo com força no meu colo posso ver agora por que ela não bebe vodka. Acho que a garota gozou duas vezes, apenas se esfregando no meu pau nos últimos vinte minutos. Quando ela começou a transar a seco no meu pau fiquei com tesão com certeza, mas agora está se esfregando com tanta força, que quase já não sinto mais nada na região.

CARTER BROTHERS #4

Colocando as mãos em sua cintura, tento levá-la sem sucesso.

— Não. — Ela geme, mordendo minha orelha, o que me faz estremecer. Porra, isso dói. — Devemos ir a algum lugar privado? — Ela sussurra, tentando parecer sedutora, mas sua voz é alta e tão irritante como era quando nos encontramos no Frankie's.

Liam me olha do outro lado da sala e balança a cabeça, sorrindo como uma porra de uma hiena. Ele está se divertindo assistindo Amy transar a seco comigo durante a última hora. Não ajudou nós dois estarmos conversando quando ela gozou pela primeira vez. Nem mesmo foi silenciosa. Isso não é normal. Precisa de ajuda e de alguma ajuda séria com seus problemas.

— Acho que você deve ir para casa, está bêbada. — Digo a ela, tentando manter o tom calmo em minha voz. Tudo o que quero fazer é ir para casa e ver se Lake está a fim de jogar Grand Theft Auto ou foda-se, se ela quer assistir a algum filme bobo. Iria até apenas dormir, isso é o quão desesperado estou para ficar perto dela e sair daqui.

— Tomei apenas uma bebida. Estou com muito tesão.

— Então não se importa por estar em uma casa cheia de gente? — Pergunto, em dúvida se estou ouvindo isso direito. Como posso recusar uma garota que está pronta para foder em uma sala cheia de pessoas? É como uma fantasia se tornando realidade, mas por alguma razão meu pau não concorda com isso.

Minhas mãos bêbadas tocam seu corpo e ela geme, arqueando-se para mim. Tomando isso como minha deixa, as coloco sob seu curto top sentindo os seios nus.

CARTER BROTHERS #4

Porra, quando é que ela teve tempo de tirar o sutiã? Olho para ela com os olhos arregalados, as mãos brincando com seus mamilos enquanto ela geme. Tão estranho como tudo isso é, preciso tirar minha mente de Lake e Amy parece disposta a ajudar com isso.

— Enfie seus dedos na minha bunda. — Ela suspira alto e noto alguns olhos se voltando em nossa direção.

Bêbado e me sentindo muito fora no lugar, a pego em meus braços e vou em direção a escada, com Liam na minha cola. Sabia que o filho da puta sujo iria me seguir. Amy não foi tímida em mostrar a Liam que estava interessada nele. Para ser honesto, acho que apenas estava apenas interessada em transar, a cadela suja.

Entrando no quarto ignoro Liam e jogo Amy na cama. Ela olha para cima com os olhos cheios de luxúria e depois seus olhos se voltam para Liam atrás de mim.

— Oh Deus, fode minha bunda. — Ela geme e olho para Liam com um sorriso. Ele balança a cabeça, mas tira sua camiseta enquanto se aproxima mais da cama. Nós já compartilhamos antes. Isto não é nada de novo. A única coisa que é diferente é que Amy foi a única a iniciar a coisa toda, enquanto geralmente temos que convencer a garota a participar de um trio.

— Então posso participar? — A voz rouca de Liam pergunta.

— Sim, se me deixar vê-lo foder Max. — Ela geme, tocando-se agora. — Sempre quis ver dois homens juntos.

CARTER BROTHERS #4

Liam olha para ela horrorizado antes de dar um passo para trás. Sigo sua liderança perguntando de que merda de hospício saiu essa garota.

— Então quero que façam xixi em todo meu corpo. — Ela geme novamente, os dedos debaixo da saia brincando com ela mesma.

Olho para ela enojado e imitando Liam novamente, dou mais um passo para trás, com a necessidade de fugir. Sinto-me sujo e não acho que uma centena de banhos por dia vão me fazer sentir limpo depois de toda essa merda.

— Muito nojento, cara. — Liam sussurra, agora ao meu lado, segurando a camiseta que estava no chão. Amy tirou seu top, suas mãos brincando com os seios. Acho que ela nem percebeu que nos juntamos a festa. Simplesmente continua se tocando, nos dizendo o que quer que façamos, o que quer ver e juro que se antes não podia sentir tesão, não seria capaz de sentir agora.

— Irei pegar alguns preservativos. — Grito sobre ela gemendo e saio do quarto, lentamente fechando a porta atrás de mim.

— Onde a encontrou? — Liam ri uma vez que estamos fora com a porta fechada.

— Greggs. — Encolho os ombros, estremecendo quando ouço os gemidos de Amy cada vez mais altos.

— Não, de verdade, onde porra a encontrou? Isso não é normal. — Ele ri, empurrando meu ombro.

Balanço com o impulso, mas recupero o equilíbrio.



CARTER BROTHERS #4

— Não, sério, eu a conheci no Greggs. Ela parecia normal, na época. — Enrugo a testa, perguntando se tenho algo de errado comigo.

Lake parece ser do tipo gostosa, que curtiria algumas coisas novas, mas não a merda pervertida que Amy considera ser normal. Apenas imaginar estar com Lake desperta o meu tesão e tenho que lutar contra esta merda.

— O que fará? — Liam pergunta, olhando para a porta quando outro grito escapa.

Pelo menos ela está se divertindo. Isso é o que conta, certo?

— Acho que vou para casa. — Digo, em seguida, faço uma pausa quando Liam olha para mim como se me tivesse crescido duas cabeças.

— Você não pode deixá-la. Pelo menos, não até que tenha terminado. Qualquer um poderia simplesmente entrar e ela irá deixá-lo participar. — Ele me repreende.

— Se eles querem fazer xixi nela e em si mesmos, cada um com a sua própria vida. — Encolho os ombros.

Apenas então um grito passa através das paredes, a puta pervertida no outro quarto gozou. Pelo menos um de nós.

— Bem, pelo menos ela acabou. — Ele ri e meu telefone toca o interrompendo. Pego ele do meu bolso para encontrar uma mensagem de Joan. Estou prestes a ignorar, mas o nome de Lake me chama a atenção.

CARTER BROTHERS #4

JOAN: Lake não parece muito bem. Ela esteve fora desde o jantar e voltou uma bagunça.

A mensagem não diz sobre que tipo de bagunça, mas não precisa. Meus pés se movem, mas antes que possa alcançar a escada Liam me para, apontando para o quarto em que Amy está. A porta abre e Amy sai com um olhar de satisfação no rosto.

— Eu já volto. — Digo a ela antes de correr pela escada e para fora da casa. Chamo um táxi uma vez que estou do lado de fora, o ar da noite chegando a níveis congelantes.

O táxi chega quinze minutos mais tarde, buzinando. Rapidamente entro, dou meu endereço e entro na parte de trás, o meu estado de embriaguez rapidamente se dissipando.

GREGGS / Peitos: Qual é?

MAX: Lake está chateada.

GREGGS / Peitos: Não, eu quis dizer, o que está fazendo? Onde está você?

Max: Indo para casa.

Respondo, minha mente não está realmente registrando seus textos, estou muito ocupado pensando em Lake e se ela está bem. Talvez ainda esteja bêbado depois de tudo e só depois que recebo a resposta que percebo com quem estou trocando mensagem.

GREGGS / Peitos: O quê? Você me deixou aqui, sozinha?

MAX: Não. Claro que não. Há muitas pessoas aí.

GREGGS / Peitos: Foda-se.

CARTER BROTHERS #4

MAX: Não curto seu tipo de merda, obrigado e antes que pergunte, não, também não curto cagar em você.

Bloqueio seu número antes que ela tenha tempo para me responder de volta. Uma coisa que amo no iPhone: não preciso ligar para a operadora para bloquear um número. Posso fazê-lo do meu telefone.

Saio do táxi, pago o motorista e vou até a casa de Joan. As luzes ainda estão acesas e antes que possa bater, a porta se abre com Joan em pé chateada para caralho.

— Sinto muito sobre o jantar. — Eu começo, mas ela me para segurando sua mão para cima e abre a porta um pouco mais.

Cautelosamente dou um passo para dentro, olhando ao redor do corredor até a sala para ver se Lake está lá. Como ela não está, eu me viro para uma Joan muito puta.

— Onde está Lake? — Eu sussurro.

— No quarto dela, provavelmente ainda chorando.

Não espero por ela para dizer mais alguma coisa ou paro quando sussurra meu nome. Corro até a escada para o primeiro andar, precisando chegar até Lake. O pensamento dela chorando e sozinha faz algo comigo. Apenas senti essa sensação uma vez antes e foi quando Myles estava no hospital após a mãe louca de Kayla tentar matá-lo. Tanto faz. O ponto é que a coisa quase me matou e Lake evoca os mesmos sentimentos em mim.

Lentamente abro a porta e ouço Lake fungando assim que entro. — Joan, apenas quero ficar sozinha. — Ela sussurra, sem olhar para cima.

CARTER BROTHERS #4

Fecho a porta atrás de mim, movendo-me para dentro do quarto. Tiro a jaqueta e começo a desabotoar meu jeans.

— O quê? Max? — Ela grita, pulando em uma posição sentada.
— Que porra está fazendo aqui?

— Vim ver você. — É tudo o que digo, enquanto deito-me na cama ao lado dela.

— Por que está sem roupa? — Ela sussurra com a voz rouca.

— Porque não vou sair e estou cansado. Não sei por que está chateada, mas não suporto vê-la magoada ou saber que está ferida. Deite-se.

— Não. Não pode simplesmente entrar e achar que pode dormir aqui. Eu lhe disse para ficar longe. Nem mesmo levou muito tempo para começar a sair com outra garota. — Ela responde amargamente.

— Com ciúmes?

— Sim! Não! Pelo amor de Deus Max, deixe-me em paz e vá para casa. — Ela bufa, deitando-se e virando para a parede.

Rastejo ainda mais ao lado dela, puxando-a por trás. Ela tenta lutar contra mim, se afastando, mas puxo seu corpo mais perto.

— Pare! — Eu exijo. — Não estou aqui para chateá-la ainda mais. Apenas quero ter certeza que está bem. Eu sei que a machuquei, você me machucou também. — Admito.

— Não. Apenas levou um golpe no seu ego Max, nada do que fiz o machucou. — Ela fala. Uma parte de mim para ao pensar

CARTER BROTHERS #4

nisso. Estou magoado porque ela feriu meu ego ou porque estou realmente ferido por ela?

— Você está certa. — Começo e ela bufa de acordo. — Mas também está errada. Sim, feriu o meu ego, mas me machucou também. É a primeira garota que não quero apenas foder. Adoro sair com você. Gosto de ficar perto e não a vejo apenas como mais uma foda. Posso ter quem eu quiser Lake, mas é com você que quero ficar de uma forma diferente. Não sei o que isso significa, apenas sei que não quero usá-la da mesma forma que eu faço com as outras garotas. — Admito.

— Max... — Ela sussurra, fazendo uma pausa antes de respirar fundo. — Também gosto de você, mas não podemos ser nada mais do que amigos. Não sou a pessoa que todos me pintaram. Fiz algo terrível. Algo que nunca serei capaz de reverter. Não precisam de mim em suas vidas.

— Do que você está falando? É por isso que está chateada? — Pergunto baixinho.

— Sim e não. Estava com raiva de você. Com raiva por me importar, chateada por estar com outra garota, mas mais chateada comigo mesma por estar chateada com isso.

— Isso é muita raiva. Deveria ter ido para a festa de hoje à noite, seria legal. — Murmuro, ainda confuso sobre o que ela está tentando dizer.

— Cale a boca. — Diz antes de respirar fundo novamente. — Saí hoje à noite, irritada com você. Mas no fundo, tinha mais a ver com Joan, com Harlow, Malik e todos os outros.

CARTER BROTHERS #4

Vocês todos têm este vínculo forte, esta conexão profunda e é algo que tinha e nunca terei novamente. Não estou atrás de simpatia ou uma família substituta, mas me preocupo com todos vocês. E nem sei por quê.

— É porque nós somos uma família incrível, porra, por isso. — Eu digo a ela, rindo. Ela de brincadeira bate em meu braço que está apoiado em seu estômago e rio em seu pescoço, respirando seu shampoo de maçã.

— Então o que deixou você tão chateada?

— Não estava até que Joan me fez perceber o que realmente está me incomodando. É você. Está me fazendo querer viver de novo e não posso fazer isso, não quando eu... não quando eu... — Ela para a respiração presa e a aperto mais forte.

— Quando você fez o quê? — Pergunto suavemente.

— Nada. Não posso falar sobre isso. Você deve ir. — Ela sussurra derrotada.

— Não vou a lugar nenhum.

— Max, o prostituto, ficando para confortar uma garota, o que eles irão dizer? — Ela provoca e ainda, posso ouvir a tristeza em sua voz.

— Oh, eu não sei. Conheci alguém esta noite muito pior do que eu. — Eu rio. — Agora vá dormir.

— Você vai dormir?

CARTER BROTHERS #4

— Sim, estragou-me muito. Não consigo dormir sem você. —
Minto um pouco. Não tive a chance de testar essa teoria, mas o pensamento de ir para casa para uma cama vazia revira o estômago.

— O que aconteceu com seu encontro? — Lake deixa escapar alguns minutos mais tarde. Meus olhos se abrem e me pergunto se deveria mentir, mas em seguida, a mentira é algo que não desculpo, não quando é sério. Algo estúpido como um desenho no rosto da namorada do seu irmão, no entanto, é outra história.

— Estava sendo um idiota. Como você disse, o meu ego foi destruído. Além disso, não vou mijar ou enfiar o dedo nas pessoas. — Eu digo a ela bocejando, a bebida fazendo efeito em mim.

— O quê? — Ela ri, tentando se virar, mas não deixo, meus braços apertados ao redor dela. Se ela me encarar e começar a falar sobre toda essa merda, poderia ter outro tipo de pensamentos.

— É uma história verídica, não uma que inventei.

— Oh meu Deus, ela lhe pediu para fazer... o quê? — Lake ri, seu corpo tremendo debaixo de mim.

— E mais. — Digo, pensando na observação sobre o Liam me foder.

— Diga-me. — Lake está rindo, relaxando em meus braços.

— Não, você é muito jovem para ouvir essas coisas grosseiras. — Eu digo a ela em uma voz elegante, fazendo-a rir ainda mais.

— Oh, vamos lá, se não pode dizer tudo, então não começa.

CARTER BROTHERS #4

— Ok, mas promete não ter ideias? — Advirto. Metade de mim está apenas provocando, porém, depois de hoje à noite com Amy, nada me surpreende.

— Não curto mijar nas pessoas ou vice-versa. — Ela me diz, enojada e é a minha vez de rir.

— Ela perguntou se Liam, um velho amigo de escola, me foderia para que ela pudesse ver.

— Oh meu Deus, ela o fez? — Ela ri ainda mais, mas depois para e eu me preparo. — Espera. Você faria um trio? Foi para o quarto sozinho antes que ela oferecesse esse tipo de... serviços? — Ela me diz com tristeza.

— Liam nos seguiu para o andar de cima depois que vê-la transando a seco por uma hora no meu colo em uma sala cheia de pessoas. Ela não fez exatamente silêncio sobre quem poderia participar também.

— Eu nem sei o que dizer. — Ela sussurra e sinto seu corpo tenso. Merda! Deveria saber depois de ouvir Malik, Myles e Mason sobre seus relacionamentos que você nunca se deve falar sobre outras garotas.

— Não foi nada disso. No começo eu saí com ela para tentar me vingar de você ou tirá-la da minha cabeça... algo assim. Então ela não calava a boca e fiquei comparando-a com você. Ela bebeu uma garrafa de WKD e aparentemente, deveria ter ouvido quando disse que ficaria com tesão. Minha única outra opção era ter uma garota ainda mais falante na minha mão.

CARTER BROTHERS #4

— Mas foi para o quarto com ela e com um amigo para ter um trio. — Lake responde.

— Sim, porque tinha uma garota com grandes peitos esfregando-se em mim e não pude nem mesmo ficar duro. Pensei que foi porque ela esmagou meu pau, esfregando-se em mim, mas acontece que apenas pensava em você. — Admito, imaginando o início do dia quando beijei Lake. Porra, fiquei duro apenas com um beijo. Ninguém nunca me fez sentir como se eu pudesse gozar com apenas um beijo. Estava tão perto, mais um impulso contra o sexo de Lake e eu teria me envergonhado.

— Isso não faz sentido. — Ela geme.

Empurro meus quadris mais perto dela, minha ereção por apenas estar deitado ao seu lado, tocando sua bunda.

— Isso faz sentido?

Não acho que ela percebeu isso, mas moveu-se contra meu pau e precisei morder o lábio para impedir que um gemido escapasse.

— Então por que não dormiu com ela?

— No caso de ter perdido, vou falar de novo, homens e mijo, isso e o fato de tudo em que podia pensar era você.

— Não posso ser nada mais do que sua amiga. — Ela me diz com tristeza.

— Vou fodê-la, mais cedo ou mais tarde, Lake. Eu vejo o jeito que você me olha e como age comigo, fica excitada comigo. Quanto a sermos apenas amigos, veremos. Não é a única com problemas de compromisso. Meus irmãos podem ter

CARTER BROTHERS #4

todos encontrados uma garota ou o que quiser, mas para mim, relacionamentos, filhos, casamento e todo essa merda, é o que destrói as pessoas no final. — Digo a ela honestamente, vendo um caso de bolas azuis em meu futuro. Ouço ela prender o fôlego e percebo que está prestes a fazer perguntas e não estou pronto para falar mais do meu passado, dos meus fodidos pais. Não que ela não saiba quase tudo sobre eles de qualquer maneira. Na verdade, estou disposto a apostar que sabe mais sobre meus pais que Harlow e Denny juntas. — Vamos dormir. Conversaremos mais amanhã.

Com isso, puxo o cobertor sobre nós e me movo mais para baixo da cama, aconchegando mais perto de Lake, precisando dela ao meu redor. Toda vez que penso em meus pais é como se seus fantasmas estivessem lá me assombrando, esperando por aquele momento para arruinar nossas vidas mais uma vez. É a única coisa que pode me deixar irritado. Eles são os únicos que podem me fazer perder a paciência.

Entrei em brigas, não me leve a mal, mas nunca lutei com raiva. E nunca dei o primeiro soco ou causei a briga. No ano passado, John Gavin brigou comigo, tentando me irritar, me fazendo dar o primeiro soco, mas continuei brincando, dançando ao redor dele, tirando sarro de ter todos testemunhando toda a troca em ataques de risadas. Odiou. Ficou mais irritado quando eu disse como sua namorada era boa na cama. Não pode controlar a raiva, então eu o superei. Eu venci. Ele não superou isso até hoje.

Meus olhos se fecham e adormeço ouvindo o som da respiração de Lake.

Capítulo Nove

Lake

Já se passaram três dias desde que Max confessou todas essas coisas para mim no quarto e desde que Joan e eu tivemos uma conversa de coração para coração que honestamente pareceu vir do nada. Isto precisava ser dito, no entanto.

Enquanto isso, as coisas ficaram mais fáceis entre mim e Joan, estou cada vez mais próxima não apenas de Joan, mas de todos ao meu redor. Ainda não contei sobre meu passado, ou porque estou aqui, para ninguém, mas algo me diz que meu segredo não será segredo por muito tempo. Com cada dia que passa o impulso de dizer a alguém está se tornando mais e mais aparente. Está me matando manter tudo que fiz dentro de mim. É como viver com eles em uma completa mentira e quando souberem a verdade não significará nada. É como se Deus estivesse me dizendo que minha vida não é castigo suficiente para os pecados que cometi.

Uma batida na porta do quarto me traz de volta ao presente.

— Entre. — Grito, colocando de lado a revista que estava lendo.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Ei, você está ocupada? — Kayla pergunta, entrando.

— Não. Você está bem? — Pergunto em voz alta, preocupada com a cor de seu rosto vermelho. Ela não parece estar com falta de ar, isso me acalma um pouco. Tudo que não preciso é que ela tenha um ataque cardíaco na minha presença. Karma adoraria isso - outra maneira de foder com a minha vida.

— Sim, mas você se lembra de quando acordei parecendo um maldito palhaço? — Ela diz e meu coração para por um segundo. Max lhe disse a verdade? Ou mentiu e disse-lhe que fui eu? Oh meu Deus, sinto-me cada vez mais incomodada. Não quero que ela me odeie. Nós garotas devemos ficar juntas em tudo. Sabe, como irmãs. Na verdade, gosto dela e gostar de uma garota é realmente algo novo e raro. No passado, nunca tive amizade com qualquer uma das garotas na escola ou fiz amizade mas parei de conversar porque as achavam muito chatas. Tinha uma melhor amiga, Emma e foi isso. Era tudo que eu precisava. Até que se mudou no ano anterior que eu fugi.

— Sim. — Respondo devagar, limpo a garganta que ficou seca. A culpa está me corroendo. Deveria ter dito a Max não, tê-lo impedido ou merda, dizer a Kayla a verdade, mas foi tão engraçado no momento. Agora, tendo-a em pé na minha frente me questionei, não era engraçado. Agora estou suando e disposta a deixar escapar todos meus segredos mais obscuros.

— Bem, estou a ponto de me vingar, mas preciso de você para se certificar que Myles está dormindo. Ele me mandou uma mensagem dizendo que estava assistindo televisão lá embaixo e todos nós sabemos que quando assiste televisão à noite

CARTER BROTHERS #4

depois de estar na faculdade durante todo o dia, cai no sono.

— Então, você quer que eu vá até lá e veja se ele está dormindo? Não vou acordá-lo batendo na porta? — Pergunto, confusa. Ela poderia fazer isso sozinha. Realmente não precisa de mim. Não para isso. Além disso, sinto-me mal jogando de ambos os lados, mas novamente, preciso ficar de um lado. Irmãs e tudo isso.

— Não, preciso de você para enviar uma mensagem para Max perguntando o que ele e Myles estão fazendo, em seguida, tentar levá-lo para fora da casa.

— Como farei isso? Ele irá desconfiar. É Max. Além disso, nunca pergunto sobre Myles, então saberá de imediato que estou tramando algo.

— Onde está seu telefone? — Pergunta rapidamente e eu o entrego, não querendo mexer com ela. Ela parece ter um plano e não quero ficar no meio. Antes de entregá-lo, a porta do meu quarto se abre e Harlow entra.

— Deus, todo mundo é entediante. Malik está no trabalho, os gêmeos estão dormindo no sofá ao lado, Denny está com seu irmão e Mason e Maverick estão no trabalho. Por isso tenho as duas. O que estão fazendo? Será divertido?

— Você não deveria estar descansando? — Pergunto, ao mesmo tempo em que Kayla diz. — Os gêmeos estão dormindo? — Kayla sorri maliciosamente e devo admitir que é um sorriso assustador.

— Sim, por quê? A porta estava aberta, então apenas entrei. Não me incomodei de acordá-los, porque estavam

CARTER BROTHERS #4

assistindo esse programa de culinária que ambos amam. Ler as instruções em um frasco de xampu é mais interessante do que o programa. E não, estou farta de descansar. Estou grávida, não doente.

— Ela fala.

— Eu tenho um plano. Preciso me vingar de Myles por desenhar no meu rosto. Ainda está se recusando a admitir que foi ele e culpando Max. Mas se os dois estão dormindo quem poderia diferenciá-los. — Kayla sorri.

— Sim, finalmente algo divertido. — Harlow grita, pulando para cima e para baixo. Estou muito chocada para falar, embora tenho que admitir que essa pequena pessoa me intrigou. — O que faremos?

— Isso. — Kayla ri, tirando caixas de tiras de cera depilatória enquanto Harlow e eu olhamos uma para a outra e sorrimos.

— Isso é ótimo. — Harlow ri.

— O que eles estavam vestindo? — Pergunto a Harlow com curiosidade.

— Myles estava vestindo short, eu acho e Max apenas com uma cueca boxer, o rapaz é bruto. Mesmo em seu sono, ele não pode dar sossego ao seu pau. — Ela geme, enojada.

— Eca. — Começo a rir enquanto agarro a caixa que Kayla entregou para mim. — Eu tenho uma ideia. — Digo a elas e em seguida, entro em detalhes sobre o meu plano com as duas.

— Não pensei nisso. Ia colocá-las nas sobrancelhas. — Kayla ri e nós rimos com ela. — Mas este plano é muito melhor.

CARTER BROTHERS #4

Concordo. Meu plano é muito melhor, mas ainda não superei Max planejando um trio. Sei que não tenho o direito de ficar com ciúmes ou ter qualquer reivindicação sobre Max, mas no fundo ainda me sinto traída.

Nós três pensamos em Max, tiramos nossos sapatos, assim não fazemos barulho ao andar, Kayla nos garante que não irão nos ouvir, mas Harlow e eu dizemos que não queremos nos arriscar, não querendo ser pegas no ato. Iria arruinar tudo o que planejamos para eles.

Kayla decidiu que queria Myles e eu disse que ficaria feliz com Max, por isso deixei Harlow aberta para distribuir a pilha de tiras de cera.

Todas nós mordemos os lábios, lutando para não rir. Harlow e eu fomos até Max, onde ele está roncando suavemente. Harlow se levanta no topo como o planejado, enquanto eu pego o papel.

Harlow ficará com os pelos do peito e das axilas, enquanto eu terei o prazer de remover da parte inferior de suas coxas. Suas pernas já estão bem abertas, uma dobrada encostada no sofá, a outra dobrada deitada na almofada deixa o meu trabalho mais fácil. Sua mão está para baixo e sua boxer afasta o tecido de suas partes de homem. Quando vejo o contorno do seu pau minha respiração fica na minha garganta e tenho que balançar a cabeça para me livrar de todos os pensamentos sujos correndo pela minha mente. Assim que lentamente tiro a primeira tira de cera, vejo seu pau endurecer claramente e suspiro. Harlow sussurra. — Eca. — Quando ela vê o que estou olhando, mas tudo em que posso pensar é o quão grande ele é, porra. Será que toma comprimidos para

CARTER BROTHERS #4

ereção ou alguma merda? Rapazes de sua idade não devem ser tão grande. Ou são?

Porra, estou fixa no pau de Max e não me concentro na tarefa em mãos. Quando estou trabalhando rápido para abrir a cera, meus dedos roçam seu pau e as bolas levemente.

Meus olhos vão para Max para ver se ele está acordado e relaxo quando acho que ele ainda está roncando profundamente. Sinto-me a ponto de estuprá-lo, mas algo me diz que se ele acordar e me ver perto do seu pau pensará algo diferente.

Meus olhos lentamente descem sobre o peito musculoso. Nunca vou enjoar, seu corpo duro, esculpido, mesmo seu peito largo me excita. É ridículo o quão bonito ele é, como bem construído é para um garoto de sua idade.

As mãos de Harlow abrem uma tira de cera e acordando da minha apreciação de Max me movo para baixo para as pernas, certificando de usar todas as seis tiras de cera. Quando termino eu admiro a nossa obra-prima antes de passar para Kayla e Myles.

Como em Max, também depilamos a parte interna da coxa de Myles.

O plano é esperar alguns minutos para tirar as tiras de cera. Kayla mal consegue manter-se quieta enquanto tira fotos de Myles. Harlow já tinha algumas de Max quando terminei. Terei que me lembrar de pedir-lhe para enviá-las para mim quando acabarmos. Sorrio apenas imaginando a reação de Max quando acordar.

CARTER BROTHERS #4

— Estou pronta para gravar a reação deles. — Sussurra Kayla e Harlow sorri, com seu telefone pronto e com um olhar de que pensou nisso o tempo todo. Adoro que o tenha feito também. Deixei meu telefone no quarto. É tarde demais para ir pegá-lo agora.

— Algo me diz que esse momento será épico. — Harlow ri, a gravação está pronta para quando acordar.

Depois de alguns minutos nenhum Carter acorda. Começo a ficar impaciente. Paciência é uma coisa que não tenho. Agarrando Harlow e Kayla pelos cotovelos as levo para porta da frente.

— O que está fazendo? — Kayla sussurra. — Não é retorno se eu não me deliciar com o pós-glória da minha brincadeira.

— Eles estão acordando? — Digo inexpressiva, certificando-me que a porta não se feche atrás de nós.

— Não. — Harlow responde lentamente olhando para mim.

— Exatamente. Deixe sua câmera pronta, senhoras. — Falo antes de bater na porta. Conhecendo Max ele provavelmente pensará que precisa fugir da polícia. — MAX? — Grito.

— Que porra é essa? — Abafo uma risadinha quando os dois irmãos olham para si mesmos em confusão. Quando nos veem entrar, os olhos de Max se suavizam, mas não antes da confusão escoar de volta e ele olhar entre cada uma de nós.

Myles parece mais assustado, já sabendo o que está acontecendo, com os olhos em Kayla. Mas mesmo com os olhos estreitos, ele ainda parece querer beijá-la muito e protegê-la com sua vida. É revoltante. Realmente doentio.

CARTER BROTHERS #4

— O que. Você. Fez. Kayla? — Myles diz e Max, lento como sempre vira sua cabeça para seu irmão, finalmente pegando.

— Que porra é essa? — Max grita, horrorizado quando percebe as tiras entre as pernas. — Cara, ela ficou perto do meu pau. — Ele grita alto e um ruído irritado escapa de Myles.

Uh oh!

Eu não reparei. Myles parece prestes a jogar Max no chão, mesmo sabendo que Max também é a parte lesada. Quero rir, mas não estou pronta para chamar a atenção para mim mesma.

Então Kayla pisa em meus sonhos de viver tranquila quando ela vira toda sua atenção para Myles.

— Não, eu não fiquei. — Kayla grita, afastando-se. — Foi Lake. — Acrescenta ela, me soltando direto nele.

Bom, Kayla!

— Obrigada. — Digo sarcasticamente. Harlow ri, não se importando e move-se mais para dentro da sala com seu telefone ainda na mão.

Myles puxa uma das tiras, chamando minha atenção.

— FILHA DA PUTA! — Ele grita e eu não posso me conter, começo a rir e me encolher ao mesmo tempo. É cômico.

— Deixe-me tirar. — Kayla diz-lhe toda doce, mas antes que ele tenha chance de dizer não, ela puxa a tira de cera debaixo da axila esquerda. Ele chuta o ar, gritando e xingando através da dor. Rindo, afasto a atenção para longe para ver a reação

CARTER BROTHERS #4

de Max. Ele está sentado assistindo à comoção com uma expressão cheia de medo e dor por seu irmão. Isso apenas me faz rir ainda mais. Ele está pálido, parecendo completamente aterrorizado e congelado no tempo.

Ainda não sinto pena dele e não posso esperar que ele tire também.

— Cale-se e deixe-me fazê-lo. — Kayla diz, rindo. No meu torpor observando Max, Kayla tira mais algumas tiras. Os olhos de Myles estão arregalados e rio quando ele agarra o sofá com tanta força que acho que irá quebra-lo.

— Porra. — Ele grita outra vez, fazendo Kayla rir ainda mais. Foi quando notei Max em seu telefone.

— Você está... — Digo a ele, com um sorriso, mas ele me ignora e seguro uma risadinha. — Terra para Max.

— Eu estou no Google. — Ele diz, digitando furiosamente em seu telefone.

— Por que está no Google? — Eu rio, ignorando Myles apelando para Kayla deixá-lo em paz e que está dolorido.

— Tentando encontrar o número do hospital.

— Por quê? — Rio, segurando meu lado que está doendo.

— Porque não passarei por isso. — Ele grita, levantando-se e andando. Levanta o telefone ao ouvido antes de puxá-lo para longe novamente e pressionando mais alguns números. Depois de alguns minutos, alguém deve responder. — Olá? Oi, estou chamando para mim mesmo. Sim. Não é bom, não. Desculpe, mas ouça, é uma emergência. Minha irmã e suas

CARTER BROTHERS #4

amigas psicopatas decidiram cobrir o meu corpo com tiras de cera... como posso com segurança removê-las? — Ele faz uma pausa, ouvindo a pessoa na outra linha com o rosto horrorizado. — O quê? Eles são dispositivos de tortura. Eu já vi meu irmão, meu irmão gêmeo passar por isso. Senti tudo. — Ele sussurra, parecendo derrotado quando se senta de volta no sofá. — Tanto faz. Tchau.

— O que disseram? — Harlow pergunta divertida, sentando-se o mais distante de Max no sofá.

— Para fazê-lo rapidamente. — Ele sussurra. — Eu me sinto tão violado. Uma delas está no meu saco.

Eu ri. Forte. Não posso evitar. É hilário. Ele se inclina para frente, o cotovelo nos joelhos e sua cabeça entre as mãos parecendo pensar em tudo.

— Vamos acabar com isso. — Sorrio, desfrutando vê-lo se contorcer.

— Por favor, divirta-se, não se preocupe comigo. — Ele acena, olhando para mim com desgosto.

— As mulheres passam por isso o tempo todo, Max. Tenho certeza de que não é tão ruim. — Kayla ri.

— Vamos grudar um no seu bem mais precioso e ver como você reage. Não posso fazê-lo. Não posso. Olhe para ele. — Max grita, apontando para Myles encolhido no sofá, com as mãos entre as pernas. — Ele nunca será o mesmo novamente.

— Pare de ser um bebê. — Eu digo a ele e rapidamente pego o que está em sua axila enquanto seu braço está

CARTER BROTHERS #4

levantado. A tira puxa os pelos e Max grita *maldição*. Tenho que admitir, eu mesma senti isso, mas isso não me impede de rir histericamente.

— Oh meu Deus, o que você fez? — Ele grita e Harlow, Kayla e eu caímos no chão de tanto rir. Oh meu Deus, isso é o máximo que eu ri desde... desde sempre. Ajoelho-me no chão e rastejo de joelhos sobre Max que agora está deitado no tapete em uma bola, a mão em sua axila. Você pensaria que o esfaqueei e não apenas puxei os pelos.

Meus olhos notam um pouco de tira da cera saindo da sua outra axila e antes de Max poder evitar meu avanço, eu puxo com força total fazendo-o gritar de dor.

— Pare Deus, por favor, pare. — Ele chora, lágrimas verdadeiramente escorrendo pelo rosto.

— Quanto mais rápido for feito, mais fácil será. — Harlow diz-lhe rindo.

— Mais rápido? Mais fácil? Você está rindo? Esta merda é grave, Harlow. Ela não está fazendo cócegas em mim.

— Pelo menos vamos retirar os presos a suas bolas antes de ficar permanentemente preso. — Dou-lhe uma alternativa tentando segurar a risada.

— O QUÊ? NÃO! DE JEITO NENHUM! Preso? Não posso acreditar que essa porra está acontecendo comigo. Prefiro ter uma noite com Amy do que passar por isso. — Ele grita, escondendo o rosto em suas mãos.

CARTER BROTHERS #4

Olho para todos os outros na sala. Harlow está inclinando-se sobre o braço do sofá rindo, Kayla está ao lado da lareira, perto de Myles, que está virado para baixo no outro sofá. Ele ainda não falou, seus gemidos são o único som para indicar que está consciente.

— Pelo menos deixe-me tirar as duas de suas pernas. — Digo, tentando não parecer que estou gostando muito quando me viro para ele.

— Ou eu. — Harlow acrescenta, sentando-se reta. Ela está um pouco pálida e estou prestes a perguntar se está bem quando Max agarra a minha mão.

— Não... não me machuque. — Ele sussurra, com o rosto cheio de dor e angústia.

Aceno com a cabeça, mantendo o rosto levantado. Não há nenhuma demonstração no fato de que estou gostando de sua dor agora. Vou esperar até depois.

Homens! Eles proclamam que são o sexo forte, mas dê-lhes tiras de cera, o nascimento de crianças e cólicas menstruais e estão ferrados. Apenas prova o meu ponto de que as mulheres governarão.

— PARE. — Ele grita, empurrando-me para longe. — Faça as pernas ao mesmo tempo. Apenas... porra, apenas faça.

— Ok. — Limpo a garganta, tentando cobrir outra risada. Ele encontra-se para trás contra o sofá, com a cabeça descansando ao lado das coxas de Harlow e as pernas esparramadas na frente dele.

CARTER BROTHERS #4

— Na contagem de três. — Digo em voz baixa. — Um... — E antes que ele possa tomar uma respiração profunda, puxo caindo para trás quando ele voa para o lado, gritando de dor.

— SUA FILHA DA PUTA. — Ele grita. — Meus pelos, a porra dos meus pelos.

— Chupa. — Kayla ri.

— Chupa? Kayla, você me estragou para a vida. Ficarei surpreso se o meus pelos crescerem de novo. — Myles geme, sentando-se. — Preciso de analgésicos.

— Apenas mais dois, Max. — Digo a ele, ignorando as outras disputas.

— Não, não mais. Não posso. Não nas minhas bolas.

— Precisa sair. — Harlow diz a ele, rindo.

— Não, não precisa. Não posso colocar de molho em água? Sim, vou mergulhá-los em água.

— Não faz a cola sair mais fácil. — Minto rapidamente e ele suspira, inclinando-se para trás com a derrota.

— Apenas faça, porra. — Ele fala e se senta novamente, desta vez com as pernas abertas.

— Irmão, só sei que eu estou aqui para você. — Myles sussurrando.

— Obrigado, Gêmeo. — Max sussurra para trás antes de fechar os olhos. Minha mão não está nem a um centímetro afastada antes que ele se afaste. — Espere, não estou

CARTER BROTHERS #4

pronto. — Ele diz antes de me dar um aceno para ir em frente. Eu me movo novamente, mas como antes ele dá um tapa em minhas mãos.

— Pare com isso. — Digo. — Quanto mais tempo você deixar, mais vai doer.

— Eu farei isso. — Ele diz.

— Dói mais quando você faz sozinho. — Digo a ele. — É como tirar um gesso. Quando faz sozinho, tende a fazê-lo lentamente, tornando o processo mais doloroso. Mas quando alguém faz para você, é rápido.

— Somente. Deixe. Eu. Fazer. — Ele rosna e agarra a tira de cera. — PORRA! Não posso fazer isso — Max chora, mais lágrimas caindo dos olhos.

Eu rio mas fica preso na minha garganta quando Max encaixa a cabeça na minha, sua tempestuosa expressão está dura.

— Pelo amor de Deus, apenas faça já. — Harlow diz e se inclina para frente, agarrando uma das tiras. Max se move quando ela está fazendo isso e quando bate a mão dela, fica pendurada. Estamos todos rindo enquanto ele grita *maldição*, dizendo-nos que vamos todos morrer uma morte lenta, dolorosa e que a vingança é uma vadia.

Enquanto ele ainda está gritando com os olhos fechados e sua mão puxando o cabelo, aproveito a oportunidade para agarrar a outra tira de cera, puxando forte e assim ele não tem tempo para bater na minha mão. Seus olhos se abrem com horror, a boca aberta.

CARTER BROTHERS #4

— ARRRGGGGHHHHH! O QUE VOCÊ FEZ? — Ele grita. — Homem ao chão, homem ao chão! — Foi quando bateram na porta da frente e Maverick, o seu irmão mais velho, vem correndo.

— Que porra está acontecendo? Max? Myles? Qual é o problema?
— Pergunta ele, a preocupação em sua voz.

— Elas... eu não posso falar sobre isso. — Sussurra Max, sua voz finalmente se acalmando, enquanto Myles olha para o chão. Maverick olha ao redor, seus olhos pousando em mim e Harlow perto das pernas de Max. Harlow está no chão agora ao meu lado enquanto ainda estou sentada entre as pernas de Max.

— Alguém me diga que porra está acontecendo agora ou que Deus me ajude, chutarei cada um de seus traseiros... não as meninas, no entanto. — Ele acrescenta uma vez que vê o olhar em nossos rostos.

— Nós passamos por muita dor, irmão. — Max diz, estreitando os olhos em Maverick.

— Que merda é isso? — Ordena Maverick.

— O que elas tiraram de mim. — Max confessa, a cabeça baixa.

— Você está usando uma toalha sanitária? — Maverick ri, apontando entre as pernas de Max e não posso deixar de rir. Sinceramente, pensei que estávamos em dificuldade quando ele entrou. Não tive tempo para me encontrar com Maverick. Está sempre ocupado no trabalho ou o que Joan disse, querendo começar um outro negócio. Parece muito legal, e sexy. Suas tatuagens são mais quentes do que o inferno.

CARTER BROTHERS #4

— Não, é uma tira de cera, porra. — Myles responde para Max, encolhendo-se, provavelmente, com a lembrança da dor.

— Por favor, não me diga que isso é para deixar seu pau grande? Um amigo meu do trabalho faz isso o tempo todo. É doentio. Eu não entendo por que você iria se torturar apenas para isso.

— O que você está falando? — Max fala, seu tom se recuperando.

— Você sabe Jimmy, o porteiro? Ele remove todos os pelos lá embaixo. Disse que as garotas gostam dessa merda e faz seu pau parecer maior. — Maverick encolhe os ombros. Ele está falando de paus como se não fosse grande coisa. Ambos os rostos de Kayla e de Harlow ficam vermelhos e estou contando minhas estrelas da sorte. Nunca tive esse problema. Não me interpretem mal, fico constrangida, apenas não me pareço uma beterraba.

Os olhos de Max se arregalam, como não há uma fresta de esperança agora depois de sua birra. Reviro os olhos e tiro o sorriso do seu rosto, arranco o último pedaço da tira de cera restante que Harlow não conseguiu remover.

— Santa Mãe de Deus. — Murmura Maverick, fazendo uma careta quando olha entre as pernas de Max. — Acho que vou pegar gelo, não parece muito bom. — Acrescenta ele, olhando para onde Max tem suas bolas no show, mas, felizmente, seu pau ainda está coberto.

Isso é quando olho, quero dizer, realmente olho. O lado esquerdo da perna está vermelho e inchado. É também o lado que estava mais perto de suas bolas e como descaradamente saiu um

CARTER BROTHERS #4

pouco, você pode ver claramente que está inchado e vermelho.

— Que porra você fez com as minhas bolas? — Ele grita, levantando-se.

— Vá mergulhe-as em água fria, — Harlow entra na conversa, pálida novamente.

— Você está bem? — Pergunto-lhe, ignorando Max.

— Sim, apenas cansada. — Responde Harlow, no entanto, pelo olhar em seu rosto, posso dizer que é muito mais.

— Você está mesmo ouvindo? — Max fala quando Maverick sai da sala com Myles.

— Suas bolas não vão cair. — Digo a ele antes de olhar para Harlow. — Você tem certeza? Está muito pálida.

— Sim, tenho.

Kayla ajuda Harlow a se levantar.

— Alguma de vocês se importa com minhas bolas? — Max grita.

Nós todas olhamos para ele, simultaneamente, dizendo. — Não.

Volto para Harlow a tempo de vê-la desmaiar. Meus braços a seguram, mas chego tarde e antes que perceba, ela está no chão inconsciente.

— Chame uma ambulância. — Grito quando Maverick e Myles correm de volta para a sala da frente para ver o que está acontecendo.

Capítulo Dez

Max

Eu me movo no assento desconfortável da sala de espera no hospital. Estamos aqui há apenas dez minutos, mas foi tempo suficiente para Malik, Joan, vovô, Mason e Denny chegarem. Malik era o único acompanhante no quarto com Harlow. A última vez que tivemos notícias era de que ela estava acordada e esperando que os médicos fossem vê-la.

Poderia estar perdendo o bebê e estão fazendo-a esperar. Ela não deve ter atendimento prioritário?

— Você está bem? Não parece bem desde que chegamos. — Joan funga ao meu lado. Ela bate na minha perna e estremeço com a dor que isso provoca entre as minhas pernas. Que porra de lugar para colocar uma tira de cera. Posso sentir a picada na pele com cada movimento que faço. Não irei descrever a dor que ainda estou sentindo lá. Levar socos de Liam e Amy juntos seria menos doloroso do que passei.

Limpo a garganta, lembrando que Joan me fez uma pergunta e respondo. — Sim.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Tem certeza? Myles não parece bem também. Sabe que Harlow ficará bem. Não precisa se preocupar. — Ela me diz, mas parece que está tentando convencer mais a si mesma do que a mim.

Se ela soubesse, porra. Estava muito ocupado com a dor nas minhas bolas para notar que Harlow estava sofrendo também. Lembro-me de ouvir Lake perguntar se estava bem, mas estava tão absorto que nem parei para registrar o que estava realmente acontecendo.

— Preciso apenas ir até a recepção. — Estremeço, precisando de um saco de gelo, bem... agora. Sinto como se minhas bolas estivessem em chamas.

— Onde você vai? — Lake sussurra quando fico de pé.

— Eu preciso de algo. Não posso lidar com isso.

Seus olhos ficam suaves e ela estende a mão para o meu lado. Seu toque me faz quase esquecer a dor entre as minhas pernas... quase.

— Ela ficará bem.

— Espero que sim, tenho que dar o troco. — Digo a ela, mas minha voz não tem qualquer condenação. Se Harlow e o bebê ficarem bem, de jeito nenhum farei alguma coisa. Nem mesmo colocar pasta de dente em seu cabelo enquanto estiver dormindo. Depois de vê-la no chão inconsciente hoje... isso apenas me bateu. Rezo para que ela e o bebê estejam bem e saudáveis.

Lake revira os olhos.

— Então, onde vai? Vou com você.

CARTER BROTHERS #4

— Eu preciso ir buscar algo para, hum... você sabe... — Limpo a garganta e olho para baixo para o meu pau.

— Ohhhhh. — Ela ri e se levanta para se juntar a mim. — Isso eu preciso ver.

Chegamos na recepção, onde uma senhora mais velha estava teclando em um computador. Seus olhos se levantam quando ela nos ouve aproximando, seus óculos escorregam para baixo do seu nariz enquanto nos olha.

— Posso ajudar? — Pergunta rispidamente.

— Hum, eu espero que sim. — Limpo a garganta novamente, sentindo-me constrangido e nervoso. — Minha cunhada foi levada há vinte minutos ou mais. Antes dela cair, estava indo para ter alguma... hum, atenção médica. — Porra, isso é difícil.

— Estou confusa. — A senhora me diz e suspiro, esfregando a mão pelo rosto.

— O que ele está tentando dizer é que teve uma reação alérgica a algumas tiras de cera. — Lake prestativamente diz.

Eu viro a cabeça para o lado e a encaro. Tenho 1,80m, uns 30 centímetros a mais que ela, por isso espero que a minha altura seja suficiente para intimidá-la.

— Vamos ver. — A senhora diz, movendo-se ao redor da mesa. Eu arregalo os olhos para Lake, mas tudo que vejo é sua risada silenciosa. Eu a farei pagar por isso, nem que seja a última coisa que eu faça.

CARTER BROTHERS #4

— É um... é... — Faço uma pausa, tomo respiro fundo, então inclino-me e sussurro. — É lá. — Aponto.

— Por que porra você está apontando para baixo... ohhhh. Bem, se me seguir, posso colocá-lo em um leito e pode esperar por um médico para vê-lo.

Não querendo ficar longe dos outros ou de Harlow, eu recuso.

— Sinto muito, não posso. Minha cunhada foi internada. Queria apenas uma bolsa de gelo ou algo parecido até que saibamos que está tudo bem com ela.

— Muito bem, mas se piorar você deve ver um médico imediatamente. — Ela me repreende. Quero responder com algo sarcástico, mas algo me diz que terei minhas bolas entregues a mim, sem trocadilhos. Quer dizer, o que acha que farei, deixar minhas bolas caírem? Improvável, caralho.

— Sim, palavra de escoteiro. — Sorrio, esperando que meu estremecimento a faça se apressar. Ela revira os olhos e nos diz para esperarmos no lugar enquanto vai buscar algo. Suspiro de alívio. Não tenho certeza de quanto tempo mais posso lidar com o fogo queimando lá embaixo.

— Isso foi tão engraçado, porra. — Lake ri e me viro, avançando para ela. Perde o sorriso e dá passos para trás. Dou mais um passo à frente, prendendo-a na recepção. Eu me inclino para baixo, minha boca pairando sobre seu pescoço antes de ir lentamente até o seu ouvido.

CARTER BROTHERS #4

— Não pense que esqueci por um segundo a dor que você me causou. Eu a farei pagar. — Sussurro rouco, minha mente evocando todas as maneiras que posso fazê-la pagar. De costas, de pernas abertas, de quatro, mas melhor ainda, a sua boceta no meu rosto.

Tenho uma ereção nesse momento, neste tipo de situação, apenas piora minha dor. Silenciosamente xingo na minha cabeça, quando me afasto para olhar para ela.

— Sim? Como está pensando em fazer isso? — Pergunta ela com um brilho nos olhos, bem atrevida.

— Vamos apenas dizer que irá envolver muito menos dor, sua bunda, minha mão e você nua na minha cama. — Minha voz está rouca enquanto olho naqueles olhos azuis profundo que se dilatam com as minhas palavras.

Porra, ela gosta do som disso.

— R-realmente. — Ela limpa a garganta, sua voz normal novamente.

— Realmente. — Prometo, aproximando meus lábios dos dela. É quando a enfermeira decide interromper, arruinando a porra do meu momento em conseguir um pouco de prazer depois de uma noite de dor.

— Aqui, isso é tudo o que pude encontrar em tão pouco tempo. — Ela diz, entregando-me uma compressa fria.

— Está ótimo. — Agradeço-lhe.

Ela me dá um aceno e voltamos pelo caminho que viemos, Lake ao meu lado enquanto retornamos para a sala

CARTER BROTHERS #4

de espera. Faço o rápido trabalho de colocar a compressa fria dentro do meu short, tentando meu melhor para colocá-lo no lugar certo enquanto ando. Os pacientes e outras pessoas olham para mim com desgosto quando passamos por eles. Então, Lake começa a rir e me viro para ver o que é tão engraçado.

— O quê?

— Bem, você está tocando seu pau no meio dos doentes em um hospital. Tenho certeza que há uma palavra para isso. — Ela ri e é quando gemo. Tenho ambas as mãos dentro do short e deve parecer, para outras pessoas, que estou brincando comigo mesmo.

— Isso é ótimo, uma grande merda. — Digo e quase esbarro em Maverick, quando ele sai da sala de espera.

— Aí está você. Onde esteve?

— O que está errado? Harlow e o bebê estão bem? — Pergunto preocupado.

— Nós não ouvimos nada. — Ele suspira triste. Parece velho demais para seus vinte e quatro anos. Precisou amadurecer mais rápido do que a maioria das pessoas. É em momentos como este que percebo o quanto teve que crescer. — Então, onde estava?

— Fui buscar uma bolsa de gelo. — Admito. Maverick, se lembra do que aconteceu e tenta cobrir sua risada virando as costas para nós e caminhando de volta para a sala de espera, mas ainda o ouço.

Todo mundo ainda está sentado na mesma posição em que os deixamos. As cadeiras estão dispostas em um quadrado ao redor da sala, seis no meio, três de cada lado virado para

CARTER BROTHERS #4

longe um do outro. Estamos todos amontoados no canto mais distante, as outras pessoas na sala é um casal que está sentado perto da porta. O lugar é frio e desconfortável, o que não faz nada para aliviar a tensão.

Joan ainda está olhando para fora da janela onde a chuva cai. Outra coisa que contribui para a escuridão que envolve o ar na sala. O tempo deprimente.

Acabei de sentar-me, ajustando a bolsa fria em minhas bolas quando a porta se abre revelando um pálido e descabelado Malik. Lake suspira ao meu lado e meus punhos apertaram com a visão dele. Não parece bem, o que significa que o que está prestes a dizer não é bom.

— Harlow quer todos no quarto. Os médicos concordaram que ela deve se acalmar. — Ok, não é mau, mas então não é bom. Se Harlow quer todos nós lá isso significa que precisa de todos para apoiá-la.

Todos se levantam, Mark e Joan perguntam a Malik o que foi dito. Malik responde, mas é curto e doce. Eles não piscam os olhos. Meu corpo congela. O que será que isso significa? Não! Não pode.

Eu quero dar um soco em alguma coisa. Bater em alguma coisa. Meu irmão, porra, mesmo Harlow não merece essa merda. Depois de tudo o que passou, não precisa disso. Agora não. Nunca.

Pensei que tinha problemas de compromisso causados por causa do meu pai e da minha mãe, mas as questões de Malik eram muito mais profundas do que as minhas. Agora olhe para ele. Está finalmente encontrando a felicidade e ela será levada para longe dele.

CARTER BROTHERS #4

— Você está me machucando. — Lake sussurra suavemente me tirando dos meus pensamentos, então olho para ela. É a primeira vez que noto que estou segurando sua mão com força.

— Merda, desculpe. Eu a machuquei?

— Está tudo bem. — Ela sussurra ao chegarmos do lado de fora do quarto de Harlow. Uma pequena Harlow está numa pequena cama, as costas apoiadas contra várias almofadas. Lágrimas estão escorrendo pelo seu rosto e é quando noto que sua atenção está no médico sentado ao lado dela. Meu primeiro pensamento é tirar o médico do quarto por fazê-la chorar, o segundo é para me lembrar que está lá para ajudá-la. Não é fácil sentar e assistir a luz lentamente deixando seus olhos.

— Não esperava por isso, são muitas pessoas. Tem certeza de que os quer aqui? — O médico fala com Harlow calmamente. Eu normalmente me ofenderia com seu comentário, mas no momento a única coisa que me importa é Harlow e o fato de que está com dor. Não estava com dor antes. Fico olhando, sentindo-me impotente quando Malik se move para o outro lado da cama, segurando sua mão. Ele diz alguma coisa que não podemos ouvir, mas o que diz parece relaxá-la um pouco.

Joan se move em direção à cama e posso ver que ela está se segurando por Harlow, mas ainda assim, pode ver a dor clara em seu rosto. Não gosta de ver o sofrimento da neta e provavelmente... prendo o fôlego com meus pensamentos, olhos se viram na minha direção, mas não me incomodo em reconhecê-los ou terminar a direção do pensamento. Meu foco principal é me manter positivo para Harlow e o bebê.

CARTER BROTHERS #4

— Ok, o gel será um pouco frio, mas deve se acostumar com isso depois de alguns segundos. — O médico diz a Harlow.

O restante de nós estão em pé contra a parede, não querendo atrapalhar.

Todos nos aproximamos quando um batimento retumba ao redor da sala. Olhamos para a tela pequena, todos nos preparando... para o que, não sei. Apenas sei que todo o meu foco é nessa tela.

— Oh, olhe o que nós temos aqui. — O médico fala novamente e a atenção de todos cai sobre ele.

— O que há de errado? — Pergunta Harlow, com a voz cheia de emoção. Posso ver a dor, ainda estampada no seu rosto, o medo em seus olhos é muito mais nítido e doloroso de testemunhar.

— Este é o batimento cardíaco do bebê. — Ele sorri, apontando para a tela. O gemido de Harlow se transforma num soluço e seu corpo inclina-se um pouco para Malik, que está sentado na beirada da cama para confortá-la. Seus olhos não deixam o monitor e daqui posso ver que ele se preparou para o pior e não para o resultado positivo. As lágrimas em seus olhos são uma indicação clara de alívio. Alívio por Harlow estar bem e seu bebê também.

Mas em seguida, o médico abre a boca, movendo o dispositivo no estômago de Harlow.

— E aqui está o batimento cardíaco do segundo bebê. — Acrescenta ele e todo mundo congela, outro som batendo rápido pelo quarto.

CARTER BROTHERS #4

Malik está congelado no lugar, no entanto, a cabeça de Harlow se vira para o médico, olhando aterrorizada.

— Como assim, são dois?

O médico olha ao redor do quarto, seu olhar em mim e Myles um segundo a mais e ambos sorrimos. Os olhos de Harlow seguem o seu e quando nossos olhos se encontram com os dela, nos dá um olhar acusador, seus olhos se estreitaram em nós.

— Você fez isso. — Ela fala, no entanto, seu tom perdendo a convicção.

— Linda, com certeza que eu me lembraria se tivesse feito. — Pisco, falando pela primeira vez. Harlow estreita os olhos, em seguida, começa a sorrir.

— Dois! Dois, Malik. — Ela sussurra, olhando para ele. Em seguida, percebendo onde está, não espera por uma resposta antes de voltar para o médico. — Eles estão bem?

— Sim. Sua pressão arterial está realmente baixa de modo que pode ser a razão por ter desmaiado. É comum na gravidez. As dores no estômago podem ser devido a seus níveis de estresse, então aconselho a relaxar por alguns dias. Não tem sinais de abalo pela queda, por isso não vejo nenhuma preocupação. — Ele diz quando passa um tecido para limpá-la.

— Preciso de outro trabalho. — Malik diz, o rosto pálido. Todos nós rimos, mas ele não se junta a nós. — E precisamos de uma casa, uma grande. Com um jardim. Vamos precisar de um carro mais seguro, mas nós já sabíamos disso. Nós teremos

tudo em dobro. Irei trabalhar mais, mais turnos e deixar a faculdade para ter um emprego de tempo integral.

Meu irmão é um idiota se ele acha que fará isso sozinho, então terá uma surpresa.

— Malik. — Sussurra Harlow, olhando para ele com olhos suaves. — Eles estão bem, estamos bem.

— Sim, mas há dois, querida. Dois! Não me importarei se eles forem rapazes. São meninos? — Ele questiona o médico.

O médico sorri antes de responder.

— Nós não saberemos o sexo até que sua vigésima semana de gestação. O seu parto já deve ser agendado. Mas gostaria que você fizesse consultas semanais de pré-natal nesse período.

— Então, de quanto tempo ela está?

— Está com oito semanas e meia. Deixarei que se limpe e uma enfermeira virá vê-la em breve. Será capaz de ir para casa, mas recomendo que descanse, pelo menos até que esteja se sentindo cem por cento melhor.

— Tem certeza que não há nada de errado? — Harlow sussurra, com lágrimas nos olhos.

— Não posso prometer nada. Mas agora sim, você e os bebês estão bem. Ainda é o início da gravidez, mas qualquer coisa pode acontecer. Apenas tente relaxar.

Harlow assente com a cabeça e estamos todos quietos enquanto vemos o médico sair do quarto.

CARTER BROTHERS #4

- Não posso acreditar que nós teremos gêmeos. O que faremos?
- Harlow diz, lágrimas escorrendo pelo rosto. — Como vamos lidar com isso? Não irei conseguir. Não posso! Como é que cuidarei de dois?
- Harlow pergunta, desesperando-se.

Há dois segundos, ela estava nas nuvens, sabendo que estavam a salvo e estava tudo bem. Agora parece prestes a explodir.

É a primeira vez que a vejo se perder assim. Não, isso é uma mentira. Quando uma cadela na escola tirou uma foto dela no chuveiro, foi quando a vi se perder pela primeira vez. Queria mudar-se para uma nova cidade, implorando para que tudo terminasse. Foi horrível vê-la desmoronar assim. Ficamos todos com medo dela fazer algo estúpido. Não era apenas sobre a foto. Também estava tendo alguns problemas com um outro garoto na escola, tinha acabado de se mudar para a casa de sua avó, a quem acabou de conhecer e ainda estava na fase de luto profundo por perder ambos os pais tragicamente.

- Querida, as únicas outras opções são o aborto ou a adoção, você está disposta a fazer isso?

Sinto os olhos de todos se voltarem para Joan, furiosos com as palavras dela. Como pode até mesmo sugerir isso? Estou prestes a me intrometer, mas felizmente Malik fala primeiro.

- Joan. — Ele se ajeita. — Isso não é sequer uma opção.

- Estou perguntando a Harlow. — Joan diz suavemente, olhando para a neta.

CARTER BROTHERS #4

— Vovó, nunca poderia fazer isso. Já os amo, muito. — Harlow responde com confiança, com os olhos cheios de lágrimas.

— Pronto, aí está sua resposta. Não importa o quão duro a vida fique, quão difícil seja criar os dois bebês, lembre-se deste exato momento. Lembre-se da escolha que poderia ter feito e como essa escolha a fez se sentir. Sempre volte a esse momento, porque a vida, querida, é linda. Trazer dois filhos a este mundo é mágico. É um dom precioso e não tenho nenhuma dúvida, nenhum medo, mas fé de que será a melhor mãe que pode existir. — Joan fala, sua voz suave e baixa. É então que a tensão se alivia e meus próprios ombros relaxam. Joan não queria que Harlow fizesse uma escolha, queria que percebesse que estava tomando a decisão certa.

— Obrigada, vovó. — Sussurrou Harlow, inclinando-se para lhe dar um abraço.

— Isso é impressionante. — Deixo escapar. — Contanto que não sejam meninas ou então você estará ferrado, irmão.

Todos riem, mesmo Harlow que se afasta de Joan para olhar para mim. Malik parece irritado e posso ver nos olhos dele que começou a rezar, não, exigir que os gêmeos sejam meninos. Embora, pudessem ser como eu e Myles.

— Vamos agradecer por eles estarem bem e saudáveis. — Vovó fala, sua voz suave e olhando para Harlow como se ela a presenteasse com o mundo.

— Gêmeos! Não posso acreditar que teremos gêmeos. É real? — Harlow diz-nos outra vez, seus olhos na tela congelada dos bebês.

CARTER BROTHERS #4

— Sim anjo, é real e juro com todo o meu coração que cuidarei de você. Todos vocês. — Malik promete e é quando decido que é minha deixa para sair daqui.

Capítulo Onze

Lake

Já tem alguns dias desde que Harlow entrou em colapso e todos descobriram que ela e Malik teriam gêmeos. Está descansando na cama nos últimos dias, nem Malik, nem Joan a deixam levantar um dedo. Odeia cada momento e quer que todo mundo saiba disso.

— Se mais uma pessoa me perguntar se estou bem, vou socá-la. Quero realmente dizer isso. — Harlow diz de sua cama.

— Eles estão apenas preocupados com você. — Respondo rindo.

Estamos assistindo uma série de TV chamada Chicago Fire que ela descobriu há alguns dias. Desde então, não fazemos nada além de vê-la no quarto de Harlow. É viciante.

— Não estou preocupada e, também, há vovó e Malik. Eles estão em uma categoria totalmente nova. Preciso voltar para a faculdade e trabalhar muito se quiser ficar um tempo fora quando tiver os bebês.

— Você disse que está grávida? — Eu pergunto.

— Ainda não. Uma das meninas da minha turma mencionou que sua irmã precisou de tempo livre durante a gravidez e que a faculdade a liberou. Não pensei a respeito, mas estou

CARTER BROTHERS #4

com medo do que acontecerá comigo. Estou apenas nos estágios iniciais e já fui levada para o hospital.

— Estava com a pressão baixa. — Eu lembro. — E está esperando gêmeos.

— Verdade. Ainda prefiro permanecer na faculdade, para não acabar na mesma situação que essa garota. Preciso terminar a faculdade para conseguir meu diploma.

— Você vai. — Digo a ela. — Tem muita gente a apoiando. Todos irão ajudá-la da forma que puderem.

— Apenas não quero depender de todos. Acho que quero provar a todos, inclusive às cadelas que dizem que jovens mães não são capazes de educar os seus filhos adequadamente. Que eu, nós, podemos fazê-lo. Minha mãe costumava dizer que foi criticada por muita gente, até mesmo seus amigos, porque achavam que ela era muito jovem, muito imatura para trazer uma criança ao mundo, mas provou que estavam todos errados. Foi a melhor mãe que poderia desejar. Mostrou-me as fotos de quando era um bebê para sempre me lembrar. Eu a amei. Lembro-me de sempre desejar ser a metade da mãe que foi para mim.

— As pessoas falam merda. Ignore-os. Sim, alguns adolescentes não têm a maturidade para criar um filho, mas a maioria educa seus filhos melhor do que a maioria dos pais em seus quarenta anos. Havia uma menina, Demy, que a mãe dela estava com sessenta e três quando a conheci. Sua mãe não a teve até que tivessem um emprego decente, dinheiro no banco e um casamento sólido. Quando tudo isso aconteceu, tinha quarenta e cinco. Não

CARTER BROTHERS #4

— tinha a energia para fazer as coisas que jovens mães podem fazer. Não é que se esqueceram dela, não me interprete mal, mas não eram tão ativos em sua vida como outras mães eram na vida de seus filhos. Ela passou por muito em sua vida porque seus pais eram idosos. A maioria das pessoas achava que vivia com seus avós. — Digo a ela. — Demy não ficou apenas isolada nas festas ou não pode dormir na casa das amigas, mas também ficou longe da tecnologia, programas de TV e das novas tendências de moda.

— Você está totalmente certa. Acho que não importa quantos anos tem, para ser honesta. Enquanto a criança estiver feliz, a idade não é importante. E vou amar meus bebês com todo o meu coração e alma. — Ela sorri.

Sorrio de volta. Estou tão animada por ela. Também espero que possa estar por perto para ver os gêmeos nascerem. Sinto tristeza cada vez que penso em partir. A porta do quarto de Harlow se abre e Malik entra. Ele conseguiu um emprego durante a tarde e está coberto de tinta.

— Ei. — Aceno e levanto-me da cama, sabendo que ele vai querer tomar banho e ter um pouco de privacidade. — Vou descer, volto depois. — Digo a Harlow.

— Não precisa ir. — Ela geme, pressionando pausa na TV. Meus olhos vão para Malik desconfortavelmente. Não quero dizer a ela que estou saindo para que seu namorado possa ter privacidade, mas também não quero deixá-la chateada.

— Está tudo bem. Preciso verificar Thor de qualquer maneira. — Sorrio.

CARTER BROTHERS #4

— Ainda estou chateada que ele não veio até aqui. — Ela faz beicinho, seus olhos acusadores estreitando-se em Malik. Posso ouvi-lo rir e eu sorrio.

— O que posso dizer? Ele me ama. — Eu rio.

— HooBoo! Eu a vejo mais tarde. — Ela resmunga, fazendo-me rir. Aceno e desço a escada para meu quarto. Joan deve voltar em breve, então tenho um pouco de paz e tranquilidade.



Quando Max entra no meu quarto duas horas mais tarde, me assusta. Olho para cima e meu queixo cai ao vê-lo na porta. Ele está em sua calça jeans escura, um casaco com capuz azul e tênis azul da Nike. Parece mais como um garoto nestas roupas, mas se for honesta, está muito bonito. Eu já o vi apenas de cueca, de roupa do trabalho e vestido, bem então, pensaria que eu iria me acostumar com quão diferente pode parecer agora. Obviamente não.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto surpresa. Ele disse que seu avô estava fazendo-o procurar por um curso universitário que viu em um dos livros da faculdade. No final, Max decidiu se dedicar aos esportes e aos treinamentos, parecia realmente interessado neles. Não ouviu falar disso antes, no entanto, se receber o seu diploma, há muito que pode fazer com ele. Eu, pessoalmente,

CARTER BROTHERS #4

acho que ele será um bom treinador de futebol. Eu o vi com algumas das crianças na rua. É muito bom com elas.

Thor pula no meu colo, chamando minha atenção de volta para ele e rio. Ele é assim, muito bonito. Em apenas pouco tempo já ganhou peso. Também me conquistou e se tornou meu terrorista bonitinho.

— Deve-me uma resposta. — Max responde depois de alguns segundos, entrando no quarto. Minha cabeça se levanta. Tento ler sua expressão e posso dizer que está muito sério.

Thor move-se na cama antes de cair de volta no meu colo, onde estou sentada com as pernas cruzadas. Ele anda em um círculo lento, durante todo o tempo não posso tirar meus olhos de Max que está fechando a porta atrás de si.

— O-o que quer dizer? — Pergunto nervosa. A tensão no quarto é grossa, causada não pela raiva, mas pela luxúria. Posso ver isso em seus olhos, ler em seu rosto e ouvir sua respiração quando se aproxima da cama.

Minha respiração falha, meus seios incham e meus mamilos esticam sob a camiseta branca, com cada respiração que dou.

— Sabe, estive esperando o inchaço em minhas bolas desaparecer antes de escolher o momento perfeito para me aproximar de você.

Isso explica por que não o vi desde o hospital.

— Para se aproximar de mim? — Endireito-me ainda mais na cama.

— Sim, aproximar-me. Você me deve. — Ele sussurra com voz rouca, seu olhar indo para os meus lábios, o que

CARTER BROTHERS #4

me faz contorcer. Minha boca fica aberta quando ele se inclina sobre mim, com os punhos na cama, seu olhar fixo nos meus olhos. Qualquer que seja o bizarro jogo que está jogando, não quero jogar. Certo, isso é uma mentira. Qualquer jogo que ele esteja jogando, neste momento, estou dentro.

— Estou lhe devendo? — Pergunto, inclinando a cabeça um pouco para o lado. Aparece um sorriso rápido em sua boca, suas covinhas se mostram e me derreto ali mesmo.

— Sim, me deve. — Ele concorda, sorrindo. Movendo-se para mais perto, seu aroma picante chega até mim. Seu perfume é uma das coisas que me transforma em uma idiota perto dele. É tão inebriante, masculino, natural e tão ele.

— E o que lhe devo? — Pergunto, mostrando mais confiança do que realmente sinto agora. Estou nervosa por tê-lo tão perto, seus lábios bem ali na minha frente, pronto para o ataque. O desejo de agarrá-lo e tocar meus lábios nos seus está deixando-me selvagem. Desde que nos beijamos pela primeira vez ele consome meus pensamentos e meus sonhos, mais e mais.

— Precisa sair comigo. — Diz ele, movendo-se para mais perto, seus lábios perto dos meus. Respiro fundo, tentando me concentrar, mas é difícil tê-lo tão perto.

— Não.

— Não? — Pergunta divertido. — Não estou dando uma escolha. Você me deve. E quero uma chance para provar que não sou o que quer que sua mente retorcida diz que sou.

CARTER BROTHERS #4

— Realmente pensou em tudo. — Digo a ele, meu desejo aumentando.

— Claro que sim. Fantasio com você desde o momento em que me enfrentou na delegacia. — Sorri.

Faço uma careta e tento afastá-lo, mas seu corpo rígido não cede. Não, ele não se moveu. Em vez disso, se aproxima, diminuindo o pequeno espaço que está entre nós, tocando meus lábios com os seus. Sua língua invade minha boca e me derreto no beijo, beijando-o com tal intensidade que me faz gemer em sua boca.

Quando ouço um som de assobio ignoro, perdida na sensação do beijo, quando de repente, Max voa para trás gritando. Sento atordoada, perguntando o que aconteceu. Não é preciso muito tempo para adivinhar quando Thor vem para meu colo, ronronando e volta a dormir. Olho para Max que está com uma expressão surpresa antes de explodir em risadas, quando noto que Thor arranhou sua garganta.

— Ele tentou cortar minha garganta. — Max diz, estreitando os olhos para Thor.

Eu rio. Muito. E ao fazer isso, perturbo Thor de seu pequeno cochilo. Sorrio para ele, acariciando seu pelo macio antes de olhar para Max.

— Ele é um gatinho. — Respondo. — Pare de ser tão dramático.

— Você está falando sério? Essa coisa era um animal de rua antes de adotá-lo. Ele pode ter raiva. Porra! Preciso ir.

— Max. — Começo a rir, parando-o. — Ele tomou vacinas.

CARTER BROTHERS #4

— Sim? Bem, isso faz com que pelo menos um de nós esteja protegido. Porra, nem sei se minha mãe ou pai se preocupou em levar qualquer um de nós para tomar nossas vacinas quando éramos pequenos.

— Está dizendo que pode ter alguma doença? — Pergunto, me esforçando para manter o sorriso escondido. — Acha que pode ter passado para Thor alguma coisa?

— Não. Eu estou... o que estou dizendo é... — Ele faz uma pausa olhando para Thor cautelosamente. — Merda! Eu preciso ir. Veja, ele está olhando para mim.

Olho para Thor e percebo que ele está de fato, olhando para Max, seus olhos verdes voltados inteiramente para ele.

— Isso é porque está sendo dramático, não é, Thor? — Eu o acaricio, provocando. Max rosna, olho para ele e sorrio.

— Oh, você está gostando disso. Volto amanhã. Esteja pronta às sete.

— Para quê? — Pergunto, ainda rindo.

— Bem, sairá comigo, então temos um encontro. — Ele pisca.

Isso soou um pouco insolente e malicioso. Estreito os olhos.

— Não terei um encontro com você.

— Sim, terá. Não terá uma escolha.

— Veremos. — Respondo, ainda mantendo meus olhos nele.

CARTER BROTHERS #4

— Pare de lutar contra o inevitável, isso acontecerá e logo. — Ele diz enquanto caminha até a porta. Abre e sai antes de virar seu rosto para mim com uma expressão que conheço muito bem. — E vista algo que seja...

— Pare aí, amigo. — Eu grito, sabendo onde sua mente suja está levando-o. Sua risada soa pelo corredor e por todo o trajeto até a escada. Uma vez que está longe de ser ouvido, deito-me na cama, bufando. Odeio o que faz comigo, apertando todos os botões corretos, mas principalmente porque funciona.



Na noite seguinte, certifico-me de desaparecer por volta das cinco. Conhecendo Max, ele sabe que irei evitá-lo e chegará cedo. Então, quando são cinco, pego meu casaco, digo adeus a Joan e saio na chuva. Assim que estou na rua, começo a relaxar. Max me assusta e não da forma como a maioria das pessoas ficam com medo, mas no sentido emocionalmente. O medo me faz construir paredes e cada vez que eu estou em sua companhia ele consegue derrubar de dois a três tijolos de cada vez.

Acabo indo para o cinema, assistindo a algum filme romântico que me aborrece e me faz passar mais tempo pensando em Max, então meu telefone vibra e não sei o que farei a seguir.

CARTER BROTHERS #4

Quando saio do cinema é finalmente tarde o suficiente para que possa voltar. Comprei um lanche e assisti dois filmes já que não tinha mais nada para ocupar meu tempo.

As luzes estão acesas quando chego em casa. Sem dúvida Joan irá esperar para saber onde estive durante toda a noite. Desde minha chegada nunca desapareci ou saí a noite. Acho que deveria ter conversado com ela sobre o encontro com Max e eu tentando evitá-lo. Mas não faz nada além de tentar nos colocar juntos.

Quando descobri que Max iria prestar serviço comunitário na igreja, não quis nada com ele. Jurei ficar o mais longe possível. Mas logo, Joan colocou-o comigo e tanto quanto tentei odiá-lo, não consegui. Deveria, mas não posso. Então, quando estamos juntos, mesmo distantes, Joan sempre encontra um jeito para que ele faça algo para mim ou vice-versa. É óbvio onde está sua lealdade e acho que é por isso que não contei sobre o que estava pensando fazer esta noite.

Quando entro, ouço alguém se levantar do sofá e me preparo. Quando Joan caminha para o corredor, relaxo um pouco até ver a expressão em seu rosto. Ela parece cautelosa, decepcionada e se não me engano, como se estivesse tramando algo. Tem aquele olhar em seu rosto. Ao qual estou me acostumando. O olhar que me avisa que estou a ponto de ser manipulada de alguma forma.

— Ei. — Digo sem convicção.

— Por que fugiu do encontro com Max? — Ela pergunta diretamente.

CARTER BROTHERS #4

— Não foi assim. — Respondo rapidamente. — Não concordei em sair com ele.

— Então por que ele esteve aqui por três horas esperando você? Está realmente irritado. Max pode ser um sedutor, um palhaço, alguém que não leva nada a sério, mas no fundo, o rapaz tem um coração de ouro.

— Eu sei e sinto muito. Olha, apenas não estou pronta para qualquer encontro ou sair com alguém. — Digo, sentindo-me desconfortável.

— Eu não estarei aqui para sempre e nem Mark. Ele ficou fora de si de alegria quando Max chegou todo arrumado. — Ela sorri triste.

— Ele estava arrumado? — Pergunto, chocada por ele se dar ao trabalho de se arrumar. Presumi que me levaria ao McDonalds e assistiríamos um filme em sua casa.

— Oh sim, estava tão bonito. Mas voltando ao meu ponto anterior, Mark e eu não estaremos aqui para sempre. Precisamos saber que Max será feliz. E isso acontece quando ele está ao seu lado. — Ela diz suavemente.

Viu? Manipulação.

— Joan. — Começo, não querendo entrar nesta conversa.

— Mas para sua sorte e de Max, temos anos de experiência, vamos consertar isso. Apenas porque perdeu esta noite não significa que perderá outro encontro. Ele disse que voltará mais tarde ou amanhã.

CARTER BROTHERS #4

Mais tarde ou amanhã, é a única coisa que chega a meus ouvidos antes de um ataque de pânico completo ameaçar vir a superfície.

— Estou muito cansada. Apenas irei... — Digo a ela, apontando a escada em direção ao meu quarto.

— Oh, conversaremos de manhã sobre o que irá usar. — Ela sorri e sigo em frente derrotada. Descobrirei alguma coisa mais tarde para evitar Max, até então, apenas preciso sair do radar de Joan. Balançando a cabeça, devolvo seu sorriso e vou para o quarto. Abrindo a porta, meus pés pisam em alguma coisa. Acendo a luz e vejo um envelope no chão sob meus pés. Ao abri-lo não tenho certeza se devo rir ou ficar irritada.

Quer sair comigo? Assinale um quadrado. Sim ou não.

Não quero assinalar nada, mas no final movo meus pés em direção à mesa. Pego uma caneta e marco *não*, coloco o papel de volta no envelope e selo antes que mude de ideia. Abro a porta, pronta para deixá-lo para Max quando encontro Joan ali com a mão pronta para pegar o envelope e me assustando.

— O que é isso, Joan? Assustou-me. — Rio nervosa, colocando a mão sobre o coração.

— Desculpe. — Ela ri. — Sabia que Max deixou alguma coisa e ele me disse que precisaria devolvê-lo uma vez que você respondesse. É por isso que estou acordada até tão tarde. — Diz.

Balanço a cabeça, entregando-lhe o envelope.

— Ele não desistirá, não é?

CARTER BROTHERS #4

— Provavelmente não. Quando esse rapaz quer algo, não desiste até que tenha.

— Tranquilizador. — Murmuro. — Nem sequer têm relacionamentos. A única razão pela qual quer sair comigo é porque não direi sim. Se fizesse tudo para estar com ele, não estaria me enviando bilhetinhos escolares ou mesmo tentando me convencer a sair.

— Talvez sim, talvez não. Não é nenhum segredo que Max não acredita em relacionamentos e às vezes acho que nem sequer acredita no conceito do amor. Nunca realmente soube o significado disso. Sua educação não foi a melhor. Sua ideia de relacionamentos vem da relação danificada de seus pais. Então, quando teve a oportunidade de testemunhar um relacionamento real, amoroso, sua avó morreu, Deus abençoe sua alma. Honestamente acredito que quando se trata de você, não vê o passado porque não a vê apenas como um compromisso. Mas como uma amiga, uma parceira, alguém com quem pode rir e brincar. Eu a deixarei pensar sobre o que disse e devolverei isto para ele. Durma um pouco. — Ela termina.

Move-se para a frente, segurando meu rosto nas mãos e puxa minha cabeça, para que beije minha testa. Meus olhos se fecham ao toque amoroso e quando vai embora, ainda estou pensando em suas palavras. Estive tão ocupada pensando em todas as razões por que não deveria estar com Max e o que isto faria comigo, que realmente nunca pensei a respeito do que Max realmente queria.

Talvez se apenas saíssemos sem rótulos, sem promessas, então talvez seja bom. Ninguém irá se machucar. Pensando em dizer sim na próxima vez que ele pedir, entro no quarto.

CARTER BROTHERS #4

Fecho a porta enquanto sorrio para mim mesma, pensando que a minha ideia poderia funcionar. Mas apenas porque estou pensando em dizer sim, não significa que não o farei se esforçar por isso. Na verdade, estou um pouco curiosa para saber o que planejou como próximo passo.



Na manhã seguinte, presto atenção para descobrir o som que me acordou. Enquanto ouço o arranhar na porta começar de novo, sorrio. Thor! Saindo da cama, corro até a porta e observo que outro envelope foi empurrado debaixo dela na noite passada ou mais cedo nesta manhã. Rapidamente o pego antes de abrir a porta para Thor. Ele imediatamente entra, miando e ronronando ao redor dos meus pés antes de se virar e pular na cama. Ali, ele se move por todo o lugar que acabei de desocupar, ficando confortável.

— Bom dia para você, também. — Digo em um sorriso. Fecho a porta atrás de mim antes de seguir Thor e me deitar na cama com ele. Imediatamente se aconchega ao meu lado, não se importando com nada. Eu nos cubro com os cobertores. Abrindo o envelope, não posso impedir o sorriso em meu rosto. Quando abro começo a rir.

*Quer sair comigo? Por favor, marque um dos dois quadrados.
Sim ou sim.*

CARTER BROTHERS #4

Ele é persistente, tenho que concordar. Não assinalando qualquer um, jogo o papel na mesinha ao lado. Para Max conseguir um encontro comigo, precisa trabalhar um pouco mais do que escrever notas juvenis e colocar debaixo da porta do meu quarto.

A hora do jantar se aproxima lentamente. O dia inteiro passei assistindo Sons of Anarchy no quarto, sozinha. Harlow foi para a faculdade por volta das onze e Malik saiu algumas horas mais cedo do que ela. Com Mark e Joan trabalhando, Thor e eu tínhamos a casa apenas para nós e tem sido tranquilo e chato. Estou tão acostumada a ter Max em casa que me acostumei ao barulho.

Acostumei-me a conversar com alguém e ficar sozinha é realmente deprimente. Até mesmo dormi por causa do tédio.

Ouvindo Joan chamar meu nome, saio da cama e pego meu casaco com capuz da parte de trás da porta. Não dou um passo para fora do quarto antes de xingar em voz alta, meu dedo do pé latejando com a topada que acabei de dar.

— Que porra é essa? — Grito. Olho para o chão e vejo dois pesos. Um é pequeno, redondo e o outro é enorme, ambos têm recados em cima. O maior e pelo que parece, mais pesado, tem uma nota, com a palavra *não*, escrito em vermelho. No menor há uma nota similar, mas, desta vez a palavra *sim*. Resmungo algo e vejo a outra nota no meio. Ao pegá-la, xingo. Meu pé está doendo. Ele poderia ter me matado.

A nota diz: *Quer sair comigo? Traga-me a resposta, se não receber, tomarei como um sim. Seu Max.*

CARTER BROTHERS #4

Quero matá-lo. Não há como levantar aquele peso filho da puta com o *não* como resposta e levá-lo para ele. Mas definitivamente não receberá o peso mais leve também. Meu pé ainda está latejando quando passo por cima de ambos os pesos e desço a escada. Malik entra bem na hora e uma ideia aparece em minha mente.

Devo parecer uma louca olhando para ele, em seguida, volto correndo para cima. Joan me ouve e grita meu nome novamente.

— Um segundo. — Grito, arrancando as notas dos pesos. Faço um trabalho rápido de levar o menor até a parte inferior da escada, de frente ao quarto de Harlow e Malik.

Quando ouço Malik dizendo a Joan que voltará em um minuto, começo a entrar em pânico, imaginando como pegarei o outro peso antes dele chegar. Quando Mark o chama, suspiro de alívio e não perco tempo na tentativa de mover o peso. Ficando de quatro, deslizo o peso maior sobre o chão e ele se move um pouco, mas depois acaba caindo.

Bufando, empurro fios de cabelo colados à minha testa suada e me abaixo. Sento com as pernas esticadas e uso o corrimão atrás de mim, para mover o peso até o final do corredor. Ele desliza muito mais fácil, no entanto, ainda é um trabalho árduo. Quem poderia levantar isto? Eu sei que Max está apto e tem músculos que iriam deixar alguns pugilistas com vergonha, mas essa merda é suficiente para arrancar os braços.

Deslizando mais o peso, uso minhas pernas novamente, empurrando-o no final do corredor e antes de perceber estou sem ar, com suor escorrendo em meus seios, planejando o

CARTER BROTHERS #4

assassinato perfeito. Com o peso no lugar, levanto-me e rapidamente volto para o corredor. No meio da escada esbarro em Malik e sorrio.

— Ei. — Digo cansada.

— Você está bem?

— Sim, por que não estaria? — Respondo. Acho que usei mais entusiasmo do que o necessário, porque Malik está olhando para mim como se tivesse perdido meu juízo.

— É melhor ver Joan.

— Hum, sim, ok. — Ele encolhe os ombros, ainda me olhando com curiosidade. Sorrindo, passo por ele e ando até a cozinha, onde Joan, Mark e Harlow estão sentados ao redor da mesa da cozinha.

— Ei. — Digo sentando-me na cadeira ao lado de Harlow.

— Ei, você teve um bom dia querida? — Joan pergunta e recebo um coro de saudações de todos os outros.

— Sim, fiquei no quarto assistindo TV. — Explico sem convicção.
— Como foi a faculdade? — Pergunto a Harlow e pela primeira vez desde que entrei, noto que ela está um pouco verde. — Uau, você está bem?

— Enjoo matinal! Embora, esteja pensando em escrever para quem lida com esta merda para alterar o nome. Não pode ser matinal se dura todo o dia e noite. Não assisti nenhuma das aulas hoje, porque estava muito ocupada correndo dentro e fora das salas por passar mal.

CARTER BROTHERS #4

— Ah não. Alguém disse alguma coisa? — Pergunto, sabendo que ela está preocupada.

— Sim, minha tutora. Puxou-me de lado depois da última aula e me perguntou se estava bem. Expliquei tudo, até sobre ter gêmeos e ela foi realmente compreensiva. Disse que se precisasse de uma extensão em qualquer um dos cursos até que o mal-estar desapareça, ficará feliz em fazer isso.

— Isso é bom. Ela parece muito legal.

— Ela é. — Harlow sorri, mas rapidamente sai da cadeira com a mão cobrindo a boca e corre para a escada.

Ainda estou olhando para onde ela saiu, quando Joan interrompe.

— Odiava os enjoos matinais. Nunca me esqueço de quando estava grávida da mãe dela. Senti enjoo até os sete meses. Com Harlow tendo gêmeos não ficaria surpresa se o dela durar toda gravidez.

— Pensei que fosse apenas no primeiro trimestre. — Falo preocupada. Não acho que estar doente tanto tempo durante a gravidez possa ser bom para a mãe ou o bebê.

Joan deve ter lido meus pensamentos, porque dá um tapinha em minhas mãos suavemente.

— É, mas em alguns casos, não. Dizem que o enjoo matinal é a forma do seu corpo lhe dizer que está tudo bem, mas isso é apenas mito de alguma mãe.

— Espero que ela se sinta melhor em breve. Denny e Kayla vão ajudá-la a reorganizar alguns detalhes do casamento.

CARTER BROTHERS #4

— Oh Deus, não pensei sobre isso. Sei que estão pensando em adiantar o casamento. Preocupados que Harlow não caiba em seu vestido, mas felizmente, nós falamos com a costureira para fazer a cintura elástica. Não será o mesmo que o original, mas não há como dizer quanto peso ela vai ter até lá.

— Não sabia que eles estavam pensando em adiar o casamento.
— Digo a ela surpresa.

Denny passou muito tempo planejando tudo para esta mudança na última hora. Sua avó, que conheci brevemente, não muito tempo atrás, mencionou que teria uma fonte de chocolate e Denny passou a mentalizar isso. Nunca vi nada parecido. Aposto que não está gostando de tudo isso. Terá que reorganizar tudo.

— Eles concordaram na noite passada depois de muita discussão. Assim, continuarão com os preparativos, mas o casamento será adiantado. Acho que Denny cedeu e está finalmente deixando sua avó contratar alguém para organizar tudo.

— Aposto que está odiando isso. — Eu rio.

— Sim. — Joan ri.

Malik entra com o rosto vermelho, carregando o peso maior. Caralho, merda, porra. Como ele conseguiu? Seus músculos do braço estão esticados e seu pescoço está tenso. Fica muito gostoso assim. Ele até tem o menor peso sobre o outro. Oh meu Deus!

— Que merda! Quebrará suas costas. — Joan repreende, estreitando os olhos para Malik.

CARTER BROTHERS #4

— Max do caralho! Vou matá-lo por deixar essa merda fora da porta. Qualquer coisa poderia ter acontecido. E se Harlow tentasse movê-los?

Merda. Não pensei nisso. Sinto os olhos de Joan em mim, mas não olho para me certificar. Malik abre a boca para dizer algo quando Harlow passa ao redor dele, ainda parecendo verde.

— Não, eu não tentaria, não sou estúpida assim, quer parar de exagerar e vá levá-los de volta antes que Max tenha um ataque cardíaco quando descobrir que seus pesos sumiram. O céu proíbe que o rapaz não faça um treino. — Ela zomba, sentando-se.

Malik geme, seu rosto uma mistura de raiva e pura determinação para não deixar cair o peso a seus pés. Eu ria se não me sentisse tão culpada. Quando ele se vira e sai pela porta de trás, finalmente olho para cima. Eu tinha razão. Joan está de pé na mesa olhando para mim com uma expressão curiosa.

— Poderia jurar que os vi fora da sua porta quando passei antes. — Ela diz. Meu corpo enrijece quando todos os olhos vêm a mim. Mark parece divertido, assim como Joan e não olho para Harlow para ler sua reação.

— Não. Não na minha porta. — Minto, encolhendo os ombros. Joan ri, Mark ri e Harlow se cala. Muito devagar, viro para encontrá-la olhando para mim irritada. Para depois sorrir, balançando a cabeça.

— Max está tentando convidá-la para sair? — Ela ri.

Eu gemo, batendo a cabeça na mesa.

— Merda, ele está.

CARTER BROTHERS #4

— Sabia pela forma como está sempre olhando para você. E os pesos é algo que ele faria. Deu-lhe como um presente ou algo assim?

— Ela ri.

Levanto a cabeça e olho para ela.

— Não, ele usou para me convidar para sair. Escreveu uma nota sobre eles. O mais pesado dizia *não* é o mais leve dizia *sim*, e a nota no meio mandava levar um de volta como resposta da pergunta: *Quer sair comigo?*

Seu rosto fica sem emoções por alguns segundos antes que suavize e ela ri.

— Isso é bonito, nem sei o que dizer. O que respondeu? — Minhas sobrelancehas se unem e eu lhe dou uma expressão impassível.

— Você não viu Malik arrebatando a bunda para leva-los de volta?

Harlow cai na gargalhada, apertando o estômago com força.

— Oh meu Deus. Como se você fosse movê-los. Dei uma olhada neles e passei por cima. Mesmo que não estivesse grávida não ficaria tentando movê-los.

Não posso aguentar, então rio. Ela está certa. Se não fosse preciso, não os teria movido. Cristo, o mais leve foi um trabalho difícil.

— Isso será muito divertido. Mal posso esperar para ver o que ele fará a seguir. — Ela ri, enquanto perco todo a graça. Viro-me, estreitando os olhos e dando-lhe o melhor olhar zangado que consigo.

CARTER BROTHERS #4

— Como ousa me azarar. — Digo séria, o que só faz com que ela, Joan e Mark deem mais risadas. Balanço a cabeça antes de batê-la de volta na mesa. No que fui me meter?

Capítulo Doze

Lake

Segunda-feira chega e fomos todos convocados a uma reunião na casa dos Carter à noite para discutirmos os planos das despedidas de solteiro. Com Harlow agora grávida, Malik quer ter certeza de cada movimento seu e que ela não vá para algum clube lotado onde poderia se machucar. Sobrou para Denny, mas ninguém pode argumentar, o que ele está fazendo é o melhor e está certificando-se de que Harlow e os bebês fiquem seguros.

— Alguém tem algum problema com isso? — Mason pergunta quando termina explicando por que precisam saber o que está acontecendo e alterar quaisquer planos que envolvam todos os clubes.

Harlow suspira ao meu lado. Não parece feliz com Mason.

— Abaixei a cabeça, minha irmã. — Max canta, lançando uma batata frita na direção de Harlow. Ela olha para cima, pegando a batata frita e comendo-a. Max ri, mas o resto de nós olha com preocupação.

— O quê? — Malik pergunta, parecendo pronto para uma luta. É como se ele soubesse que Harlow está prestes a explodir.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Odeio que todos os planos das garotas tenham que mudar enquanto você e os garotos podem fazer o que quiserem. Não acho justo. Não sou uma deficiente. Posso cuidar de mim mesma. — Ela geme cruzando os braços sobre o peito.

— Nós não estamos pedindo para você não sair, apenas para se manter afastada de qualquer clube lotado. É preciso mais de uma pessoa para derrubar em você. — Malik diz de forma direta.

— Não acabe você derrubado por ela. — Max sorri, ganhando olhares de todos na sala. Os olhos de Max chegam aos meus e quando o faz, ele pisca, enviando uma vibração ao meu coração.

Porra. Eu o evitei com sucesso todo o fim de semana. Mesmo sábado, no trabalho, fomos separados pela primeira vez desde que ele começou. Joan me colocou com um novo voluntário que queria experiência enquanto está na faculdade.

Que experiência queria, nunca saberei. Eu disse a Joan que me recusava a trabalhar com ele novamente depois que passou o dia inteiro fazendo avanços fortes, comentários grosseiros e agindo como se fosse um presente de Deus para as mulheres. Um pouco como Max age, porém desprezível.

Então domingo, Max teve que ajudar na igreja novamente. Queriam sua ajuda com o minicampeonato de futebol que fazem para as crianças que são membros da igreja. Quando voltou, já tinha ido para a cama não me sentindo muito bem.

— O que você acha, Lake? — Harlow cutuca, trazendo-me para a conversa. Estando tão perdida em meus pensamentos sobre Max, não ouvi o que perguntaram. Olho

CARTER BROTHERS #4

em volta envergonhada, estreitando meus olhos quando Max me dá um olhar compreensivo.

— Desculpe, o que você perguntou? — Digo, dando-lhe um sorriso de desculpas.

Ela sorri de volta suavemente.

— Perguntei se você estava bem com os novos planos.

— Sim, sim, claro! — Concordo, não tendo ideia sobre o que ela está falando.

Max ri alto enquanto Harlow ri, olhando para seu colo. Olhando ao redor os olhos de todos estão em mim e estão divertidos. Mason e Maverick pareciam prontos a explodir em risadas e fazer xixi nas calças.

— O quê? — Pergunto lentamente, olhando para cada um deles de perto.

— Encontraremos os rapazes no clube de *strip* no final da noite em vez de irmos na Jump, a nova casa noturna que abriu. — Denny me responde, sorrindo.

— Oh, realmente não me importo. — Encolho os ombros para ela.

— Não me importaria de você me dando uma *lap dance*. — Max menciona e olho para ele para encontrá-lo olhando para mim se achando, fazendo-me querer bater em seu rosto novamente.

— Cale a boca! — Falo, mas acabo sorrindo de qualquer maneira. Estou perdendo a linha.

CARTER BROTHERS #4

— Ok, então agora que está decidido, podemos sair? — Lamenta Harlow.

— Sim. — Malik sorri, ajudando-a se levantar.

— Vejo você mais tarde. — Harlow diz, saindo pela porta com Malik. Nós todos gritamos nossas despedidas de volta.

— Quem você convidou para a festa de despedida? Eu sei que não queria nada grande. — Kayla pergunta a Denny. Sua voz soa como se estivesse praticando a noite toda para tentar encaixá-la na conversa.

— Sim, apenas será eu, você, Harlow, Lake, a mulher do meu irmão, Kennedy, Nay e Stace da escola.

— Você não convidou aquela garota de cabelos longos? — Mason pergunta.

— Mandy? Não! Ela não é alguém com quem realmente falo mais. É geralmente uma mensagem aqui e ali, mas é isso. Prefiro manter simples. Nay e Stace são minhas amigas desde a creche. Eu sei que nós não passamos muito tempo juntas, mas sempre estiveram lá quando precisei.

Mason acena com a cabeça e ouço quando todos começam a falar sobre coisas diferentes. Max pula na frente e joga-se ao meu lado. Gemo em aborrecimento, mas com toda a honestidade, é bom estar perto dele. Senti falta dele.

— Ei. — Ele sorri timidamente.

— Ei. — Sorrio, cutucando seu ombro com o meu.

CARTER BROTHERS #4

— Quando esses perdedores se forem, vamos assistir a um filme?

— Nós sempre assistimos a filmes, há mesmo algum que ainda não vimos? — Eu rio.

— Nós nunca assistimos 101 Dálmatas. — Acrescenta amavelmente.

Eu sorrio. — Verdade.

— Um amigo me emprestou este filme chamado *Sem Saída*, pensei que poderíamos vê-lo juntos.

— É sobre o quê? — Pergunto, parecendo indiferente quando na verdade não poderia me importar menos se fosse realmente 101 Dálmatas que quisesse assistir. Apenas quero passar algum tempo com ele.

— A família se muda para a China ou Hong Kong, não tenho certeza, mas basicamente se mudam para outro país e um motim se inicia ou algo do tipo. Eu vi o trailer no YouTube e parece bom.

— Parece um plano. — Sorrio.

— Vamos. Precisamos levar Hope para a cama. Lake, quer comprar roupas para a festa de despedida amanhã?

— NÃO! — Kayla grita, chocando todos. Myles vira a cabeça para ela parecendo surpreso.

— Voz interior. — Max sussurra alto, me fazendo rir.

— Desculpe. — Ela se encolhe, ruborizando. — Deixe a compra de roupa para lá. Harlow mencionou ter o vestido perfeito, então não pode arruiná-lo.

CARTER BROTHERS #4

Posso dizer que Kayla está mentindo. Seu rosto revela muito e eu sei que Myles desconfia, porque ele dá-lhe um olhar questionável às escondidas. Quando Kayla balança a cabeça, acena com a cabeça, relaxando e eu sei que é uma comunicação silenciosa dizendo que ela contará mais tarde.

— Verdade? — Denny pergunta, parecendo confusa.

— Você não precisa sequer de um vestido novo. — Mason geme.

— Verdade. — Max dispara, fazendo-me perguntar o que é tudo isso.

Denny estreita os olhos para Max, fechando-o antes de olhar para Mason e sorrir. Sabe aquele sorriso que dá quando sabe que está escondendo algo?

— É minha despedida de solteira. Terei só uma, então preciso de uma roupa nova. Não tenho muitos vestidos. — Ela zomba.

Max faz um ruído estridente e feminino na parte de trás de sua garganta antes de acabar em um ataque de tosse. Bato forte em suas costas e ele acena a mão, levantando seu dedo indicador para dar-lhe um minuto. A atenção de todos está em Max, à espera de ouvir o que ele tem a dizer. Maverick e Myles são os únicos que parecem se divertir.

Uma vez que termina, se endireita e olha diretamente para Denny. Ela deve saber o que está por vir, porque coloca a mão em seu quadril.

— Deixe-me entender isso direito. Você, Denny Smith, que em breve será Carter, acaba de dizer que não tem vestidos?

— Pergunta ele, com os olhos bem abertos.

CARTER BROTHERS #4

— Isso mesmo. — Denny responde, dando-lhe um olhar de morte.

Max começa a rir, caindo no chão, onde continua rolando, parecendo uma criança de dois anos. Não sou capaz de segurar e começo a rir com ele, apesar de não encontrar nada engraçado que não seja Max. Maverick e Myles se juntam a nós, mas Mason, parecendo saber algo que não sei, somente ri tranquilamente. Mas logo se cala quando Denny vira seus olhos estreitos para ele.

Max se levanta do chão ainda rindo e segurando seu estômago.

— Denny Smith, em breve Carter, eu te amo, mas você precisa aprender o significado de pouco e muito. Você tem mais vestidos em seu armário do que todas garotas nesta casa.

— Não tenho. — Ela reclama.

— Baby... — Mason sorri, olhando para ela.

— Não tenho. — Ela argumenta, olhando irritada.

— Baby, você tem mais vestidos em seu armário agora do que eu tive roupas em toda a minha vida.

— Ninguém deveria ter tantas roupas. Há apenas sete dias em uma semana e elas pesam uma tonelada, eu sei. — Max ri, sentando-se novamente.

— Tanto faz! — Ela diz, fazendo todos rirem. Bate o pé antes de ir para a porta de trás. Uma vez lá, Mason corre e levanta-a sobre seu ombro antes de arrastá-la para fora da porta, sua risada desaparecendo à medida que eles se afastam.

CARTER BROTHERS #4

— Preciso trabalhar. — Maverick franze a testa para o seu telefone, suas feições sérias. Ele não espera que ninguém responda antes de sair pela porta da frente.

Isso deixa-me com Max, Kayla e Myles sentados na sala.

— Quer ir ao boliche? — Myles pergunta.

Por favor, diga não. Por favor, diga não. Odeio boliche. Não consigo acertar uma merda de pino. Sempre acabo machucando alguém. Meu pai foi levado para o hospital a última vez que fomos em família. A bola voou da minha mão, atingindo em cheio sua cabeça. Foi ruim. Bateu feio.

— Nós temos planos, mas boa sorte. — Max diz a Myles com cautela, se afastando de Kayla. Kayla ri, mas sem parecer incomodada. Ela deve ler a minha expressão confusa, porque se vira para mim.

— Sou um perigo para qualquer coisa esportiva. — Ela responde a minha pergunta silenciosa.

— Eu também. — Sorrio. É uma mentira, no entanto. É no boliche que sou uma porcaria, embora não irei mencionar isso a eles. Max teria provavelmente me levado para uma pista de boliche no segundo se soubesse disso, exatamente para que pudesse tirar algo de mim.

— Tudo bem, nos encontraremos mais tarde. — Myles diz, agarrando seu casaco do encosto da cadeira. Kayla segue, mas para quando chega perto mim, me puxando para um abraço e me surpreendendo.

CARTER BROTHERS #4

— Vejo você mais tarde. — Ela me diz, afastando-se.

Que doce.

Eu me sentia como uma estranha para todos, menos Max, mas um simples gesto fez-me sentir como parte da família. Eles são todos tão unidos, tão leais uns aos outros. É difícil ser a nova garota, a única que precisa aprender tudo, encaixar-se e ser aceita.

— Quer beber alguma coisa? — Max pergunta quando a porta se fecha atrás de Myles e Kayla.

— Claro. Tem pipoca? — Pergunto-lhe, entrando na cozinha.

— Se tem pipoca? Sempre tem pipoca. Preciso de uma torneira de pipoca com todo o drama que acontece por aqui. — Ele ri. — Está no armário lá em cima. — Aponta e sigo suas orientações abrindo o armário. Começo a rir quando encontro vários pacotes de diferentes sabores de pipoca nas prateleiras.

— Sabor caramelo está bom?

— Sim claro. Hum, quer uma lata? Temos Fosters, Carling... oh, temos algumas WKD que Harlow deixou aqui. Quer?

Considero por um minuto e depois penso para mim mesma, por que não? Realmente não sou de beber muito. Uma lata de cerveja me deixa feliz. Vamos apenas esperar não ficar bêbada. Lembro-me de beber um copo de vinho em algum jantar que fui com minha família. E nem sequer terminei o copo e já estava bêbada. Estava tão bêbada naquela noite que levei uma semana para me recuperar totalmente.

CARTER BROTHERS #4

— Porra. Por que não? Quero uma lata de Fosters. — Digo-lhe, sorrindo enquanto pego a lata azul de sua mão.

— Como uma rebelde. — Ele brinca, pegando duas latas para si mesmo.

Nós subimos a escada até seu quarto e no segundo que entro, começo a me sentir nervosa. Não sei de onde esse sentimento vem, então tento ignorá-lo, não querendo tornar as coisas estranhas.

Max coloca as latas ao lado de sua cama enquanto mantenho a minha na mão junto com a pipoca. Quando ele inclina a cabeça, segurando a gola de sua camiseta antes de puxá-la sobre sua cabeça e quase desmaio. Seus músculos das costas ondulam e flexionam com cada movimento e fica difícil respirar. Ficando somente com a calça de moletom, ele deita-se na cama, com as mãos sob da cabeça.

Quando percebe que não me mexi, olha para mim e sorri. Apenas então noto que meus olhos ainda estão grudados em seu magnífico corpo e engulo em seco.

— Feliz com o que você vê? — Ele pisca.

— Você é grande! — Deixo escapar, falando sobre seu peito e músculos, mas um sorriso arrogante aparece no seu rosto bonito me fazendo pensar que era melhor ter mantido a boca fechada.

— Isso é o que você diz. — Ele ri antes de me dar uma pausa. — Vamos, eu não mordo... a menos que me peça. — Ele sorri timidamente.

CARTER BROTHERS #4

Faço uma careta e movo-mr. Coloco a pipoca e a lata do lado onde Max colocou a sua antes de me juntar a ele na cama.

— Hum, onde está o DVD? — Pergunto, notando pela primeira vez que ele não se moveu para colocar um.

— Já está no aparelho. Estava apenas esperando por você.

— Então, já estava pensando em me convidar para assistir filme?

— Sim. — Ele sorri com orgulho. — Pensei que já que você não sairia comigo, então a faria ficar comigo.

— Isto não é um encontro. — Eu o lembro, começando a me sentir nervosa.

— Não? Mas há bebida, comida, filme e se você tiver sorte, eu a deixarei me tocar. Penso que é um encontro. — Acrescenta ele sorrindo.

O sem vergonha.

Ele pensou em tudo desde o início. Provavelmente ficou longe de mim todo o fim de semana de propósito, sabendo que sentiria falta dele.

Porra.

— Não é um encontro. — Digo a ele firmemente, ignorando as borboletas no meu estômago.

— Veremos. — É tudo o que ele diz, antes de começar o filme no DVD. Aproveito a oportunidade para olhá-lo e queria não ter feito isso. Uso todas minhas forças para não pular sobre ele agora mesmo. Parece tão gostoso quando está relaxado e

CARTER BROTHERS #4

casual. Deve ter sentido meu olhar, pois antes que sua cabeça vire, sorri. Quando rapidamente desvio os olhos, sorri novamente, mas não falo nada com medo de que questione minha atitude.

Seu braço se estende, assustando-me e quando percebo estou deitada em seu peito, com seu forte braço ao redor dos meus ombros. Não posso fazer nada, a não ser relaxar nesta posição. Sinto-me tão pequena em seus braços. Ele faz-me sentir amada, protegida, segura e honestamente, isso é incrivelmente bom. Não é nenhum segredo que Max pode ter a garota que quiser, mas por alguma razão me quer. E por mais que tente lutar contra o que estou sentindo, ainda consegue me fazer sentir como se fosse a única garota no mundo. Faz-me sentir especial por apenas ser eu.

— Pare de pensar tanto. Está me dando dor de cabeça. — Ele repreende provocando.

Com isso, olho de volta para a tela, meus olhos no filme que ele tem certeza que será classificado como um encontro, enquanto coloco um sorriso em meu rosto.

Acordei me sentindo quente e claustrofóbica. Chuto o cobertor um pouco, mas fica preso a um grande corpo que sobre o meu.

Max!

Sua frente está em minhas costas, sua perna sobre ambas as minhas e seu braço ao redor do meu corpo, prendendo-me. O calor que vem dele é sufocante.

Tento me mover afastando-me dele, mas tudo o que consigo fazer é esfregar sua virilha contra minha bunda. Ele não

CARTER BROTHERS #4

parece se importar, se a tenda em sua boxer tem algo a ver com isso. Geme e o ruído provoca arrepios nas minhas costas e todo o caminho para minha boceta, que começa a pulsar, então me movo tentando aliviar a dor, mas isso faz com que Max comece a gemer em seu sono.

Quando seu braço aperta ao meu redor, sei que o acordei. Ele aperta sua ereção contra minha bunda e se ouve um gemido, o som alto e claro no tranquilo quarto vazio. Não sei o que me possuiu, mas me esfrego contra ele fazendo-o gemer mais, suas mãos me apertando novamente.

Max move a mão lentamente pelo meu corpo, fazendo com que todo ele fique quente por uma razão totalmente diferente. Estou vestindo somente uma camiseta de Max, pois não queria ir a casa para trocar de roupa. Meu jeans machucou minha barriga e estava me irritando no meio do filme. Max notou e se ofereceu para me emprestar uma camiseta. Acabei concordando.

Então, quando sua mão alcança a barra da camiseta que está na minha cintura, seguro a respiração, esperando, antecipando, mas também com medo do que ele fará a seguir.

Nenhum de nós fala, como se estivéssemos com muito medo de acabar com o que quer que isso seja. Quando as mãos entram sob a camiseta, empurrando meu sutiã para baixo, gemo baixinho, apertando minha bunda em sua virilha, a cabeça cai para trás sobre seu ombro. Ele beija meu pescoço e a sensação de seus lábios macios em um ponto tão sensível é eletrizante. Quero tocá-lo, saboreá-lo, mas então belisca meus mamilos e gemo de prazer. Por semanas o prazer vem aumentando. A tensão sexual ficou mais forte e sei que irá me fazer sentir coisas que nunca senti antes.

CARTER BROTHERS #4

Seus lábios continuam com a tortura, junto com as mãos e amo o que ele está fazendo mais do que qualquer coisa, mas quero tocá-lo, deixá-lo louco de desejo como está me fazendo sentir.

Eu me viro lentamente em seus braços, minhas mãos em seu abdômen musculoso, certificando-se de tocar cada parte dele.

Meus lábios se abrem quando seus dedos deslizam até o interior da coxa, fazendo-me delirar. Estou tão excitada, que poderia entrar em combustão e nem sequer me tocou lá ainda. Avanço um pouco, os meus lábios a centímetros dos dele e ele me encontra no meio do caminho e antes de saber o que estou fazendo, beijo-o com tanta paixão que quase me sinto queimar.

Seus dedos roçam meu clitóris sob a calcinha ao mesmo tempo em que o esfrego através de sua boxer e ambos gememos em nosso beijo. Nenhum de nós se afasta, não querendo que isso termine.

Tudo está acontecendo muito rápido e quando sua mão desaparece sob a calcinha, eu sei que estou pronta. Esfrego mais algumas vezes antes de colocar a mão dentro de sua boxer e segurar seu pau grande.

Porra, ele é enorme.

Eu o aperto na palma da mão e sua respiração fica mais rápida quando começo a bombear. Ele para sua carícia ao meu clitóris, seus dedos molhados com minha umidade, enquanto geme por causa do meu toque. Quando recupera seu controle, seus dedos começam sua magia, esfregando círculos rápidos ao redor do clitóris antes de descer para minha boceta, onde não perde tempo ao entrar com dois dedos. Fico surpresa com a plenitude, meu corpo gritando por um orgasmo e pelo enorme prazer.

CARTER BROTHERS #4

— Arghhh. — Solto, movendo os quadris para estimulá-lo a continuar.

Ele geme, obviamente gostando do que estou fazendo e aperto mais forte antes de tocar seus lábios novamente, sentindo que estou perto de gozar. Minha mão está freneticamente bombeando-o para cima e para baixo, o polegar circulando a cabeça de seu pau, que está coberto de pré-sêmen.

— Porra. — Ele sussurra com a voz rouca, áspera e cheia de desejo. Isso apenas me excita mais e encontro-me chegando cada vez mais perto do limite. Meu corpo está em chamas. Sinto os arrepios pelo meu ventre e posso sentir meu orgasmo chegando.

Max para de me beijar, sua respiração fora de controle. Ele move a cabeça para baixo e acho que está prestes a me beijar de novo, mas então sua boca cobre o mamilo através da camiseta. A textura do algodão molhado e o calor de sua boca é o suficiente para me fazer gozar.

Grito seu nome, meu corpo sacudindo com cada espasmo do orgasmo. Ele entra em erupção, a sensação de felicidade me invadindo como nunca experimentei antes.

Não paro mesmo quando todo o corpo de Max fica rígido e sinto o sêmen quente jorrar na minha mão.

Estamos ambos sem fôlego, respirando freneticamente enquanto tentamos nos acalmar. Meu corpo ainda está tendo pequenos espasmos de prazer e fecho os olhos, tentando lutar contra saltar sobre e ter mais dele dentro de mim.

CARTER BROTHERS #4

Max é o primeiro a se mover enquanto ainda estou tentando compreender o que aconteceu. Num minuto estava dormindo, no próximo ele estava me tocando e eu queria. Estava implorando por isso.

Max se volta para mim e antes que possa abrir a boca ele está limpando seu sêmen da minha mão, jogando o que usou no chão.

Fico congelada, sem saber o que dizer ou fazer. Meu corpo trava quando seus braços me envolvem ao perceber minha insegurança.

— Max... — Começo hesitante, mas ele me corta.

— Não. Não. Essa foi a melhor coisa que já me aconteceu. Não estrague tudo jorrando besteiras sobre não merecer o que aconteceu. Basta deixar fluir. Agora volte a dormir. Estava em um sono profundo antes de você me agarrar. — Ele brinca.

Não discuto com ele, principalmente porque ainda estou muito chocada por ter deixado isso acontecer. Apenas relaxo em seus braços e antes que perceba estou dormindo.

Isto não é bom. Nada bom.



Capítulo Treze

Lake

O sábado passou mais rápido do que esperava. As garotas e eu estamos com Denny, esperando o último dos convidados chegar.

Falando de... Denny saltou com entusiasmo para atender a porta. Ela acabou de fazer seu cabelo e unhas. Nós acabamos de dizer adeus à senhora que veio fazer o nosso cabelo e cuidar de Denny: um presente de Mason que nenhuma de nós soube até o último minuto.

— Não Stace, você não fez isso. — Denny grita e seu entusiasmo faz-me sorrir. Todos eles entram na sala e fico surpresa quando os vejo. Eles não estão como achei que estariam.

— Esta é Nay. — Denny sorri, apresentando a garota pequena com cabelo preto com as pontas azuis. Seus olhos azuis estão pesados com o tom preto esfumado e seus lábios vermelho rubi. Ela não é nada como eu imaginava que as amigas de Denny seriam.

— Ei. — Kayla, Kennedy e eu respondemos, sorrindo. Harlow precisou correr para pegar as roupas para a noite: outra surpresa, mas desta vez de Harlow. Ela não nos mostrou ainda o que iremos usar e estou com medo. Disse que iria servir, mas ainda não tenho certeza.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— E esta é Stace. — Denny termina e faz gestos para elas se sentarem. Stace tem o cabelo brilhante, roxo e é mais alta do que qualquer uma de nós que iremos sair à noite. Ela é também mais feminina do que Nay. Sua maquiagem é digna de uma modelo e estou com ciúmes. Denny mandou o cabeleireiro e a maquiadora embora quando me recusei a deixar que alguém me tocasse. Não sou o tipo de garota que usa maquiagem e temia isso, mas não é tão ruim como pensava. A única coisa que está diferente são meus olhos. Tenho os cílios postiços pretos grossos colados e olhos esfumados bem pesados com um leve tom de vermelhos nos lábios.

Todas nós dizemos oi, quando batem à porta novamente.

— Eu vou. — Grito, pulando para atender a porta. Abro e encontro Harlow de pé na frente com um milhão de sacolas. — Caramba, você comprou a loja toda? — Eu disse.

— Quase. Bem que queria. Malik não me deixaria carregá-las até aqui. Nós discutimos. — Suspira, suas bochechas coradas. Está assustadoramente maravilhosa esta noite. Chama a atenção com seus cabelos em grandes cachos grossos, sua maquiagem igual a minha, mas seus olhos se destacavam como nunca vi. Ela é linda.

— Quem ganhou? — Pergunto, pegando as sacolas.

— Malik. — Ela suspira novamente. — Ele acabou de sair com os rapazes.

Eu rio enquanto pego o restante e a encaminho de volta para a sala de estar. Denny olha para todos as sacolas, os olhos abertos de surpresa e admiração.

CARTER BROTHERS #4

— O que é isso? — Suspira.

— Nós não poderíamos deixar de ter uma festa de despedida de solteira e não a vestir adequadamente. Lembrei-me de quando nos tornamos amigas e assistimos um filme que tinha algo que gostaria de vestir. Disse que desejava viver na América porque coisas mais divertidas aconteciam. — Harlow sorri e pega algo da sacola rosa e gemo.

Por favor não!

Deus, não!

— Oh meu Deus. — Denny grita. — Vamos nos vestir como garotas *Hooters*?

— Sim. — Diz Harlow. — Este é o seu. — Ela mostra, entregando-o para ela.

E então começo a rir. Denny segurava o pequeno conjunto, um short curto e uma camiseta justa. Não é só por isso que estou rindo. Não, é porque na frente da blusa tem uma *hashtag*: *#TeamMason*. Escrito em letras alaranjadas. Ela se vira e sorrio. Na parte de trás está escrito: *Noiva dele*, em tom laranja.

— Isso é ótimo. — Denny sorri, lágrimas se formando em seus olhos.

— Não chore. — Harlow repreende. — Irá me fazer chorar.

— E eu? — Kayla ri.

— Impressionante. — Kennedy sorri.

CARTER BROTHERS #4

Harlow tira da sacola um conjunto para cada uma e silenciosamente amaldiçoa a mulher.

— Eu preciso de uma bebida. — Gemo quando ela me entrega a sacola.

— Estes são ótimos. — Nay grita, rindo. Isso é quando vejo que ela está segurando a mesma camiseta como a de Denny, mas desta vez tem: *#TeamCarter* na parte dianteira e: *cadela da noiva* escrito nas costas.

Max achará engraçado, quando vir. Sem dúvida, ele terá algo a dizer.

Falando de Max e eu, tudo está muito bem. Toda vez que ele tenta falar o que aconteceu na segunda-feira eu o paro. Não o impedindo de me perguntar de forma contínua e fazendo um show ao fazê-lo. Apenas preciso saber o que quero em primeiro lugar. Tenho muita bagagem e toda semana penso se deveria contar a ele ou não. Talvez então seja capaz de descansar. Não sei. Mas sei que não posso ter um relacionamento, enquanto ele não me conhecer de verdade.

— *Shots*. — Denny sorri e agarra alguns copos pequenos.

— Agora sim. — Kennedy ri e todas nós pegamos um, exceto Harlow e tomamos um gole, o líquido queima a parte de trás da minha garganta.

— Certo, nós não temos muito tempo antes de sairmos. — Harlow fala, os dedos voando sobre o telefone. — Vamos nos trocar. Quem precisa usar o banheiro é no andar de cima. Há também no quarto de Hope e de Denny.

CARTER BROTHERS #4

— Vou para o quarto de Hope. Eu sei que não há espelho lá dentro. Se me olhar antes de sair, sei que vou me trocar. — Digo a elas, fazendo todas rirem.

— Eu vou me trocar com você. — Kayla me diz e aceno com a cabeça sorrindo. Ela não parece ser o tipo de garota que usa roupas reveladoras, por isso é bom eu não ser a única. Também notei que Kayla não gosta de muita atenção e quando saímos em grupo, tende a ficar com Myles ou alguém em quem confia.

Nós pegamos nossas sacolas e subimos. Quando entro no quarto, Kayla pega o pequeno short e geme.

— Como vou entrar neste short? Parece as roupas de Hope.

Eu digo. — Sim. — Segurando a pequena peça.

— Harlow disse que o nosso é maior que o delas, sabendo que não nos sentiríamos confortáveis. Estes não parecem ser muito maiores. — Ela geme olhando horrorizada.

— Vamos, nós podemos fazer isso. Se for ruim, ligamos para Max ou Myles para nos trazer roupas. — Eu rio e ela ri comigo.

Nós duas viramos as costas uma para a outra e começamos a nos trocar. Vestimos os shorts, não há tanta resistência como pensei que teria, suspiro de alívio. Virando meu corpo olho para minha bunda, grata pelo tecido cobri-la, pelo menos a maior parte dela. A única coisa que mostra são os globos.

Acho que o das garotas é menor.



CARTER BROTHERS #4

Já usando a calcinha que Harlow nos disse para usar, coloco a camiseta sobre a cabeça, encolhendo-me quando meus seios ficam em plena exibição.

Sim, Max terá uma visão completa.

A parte superior tem um profundo V entre os seios, mangas curtas e termina na cintura, um pouco acima do umbigo.

Termino de colocar a roupa, logo as meias longas, até os joelhos. Fico tão feliz por ter escolhido este quarto e não um com espelho. Sinto-me como uma *drag queen*. As roupas são muito pequenas, mesmo para o meu pequeno corpo.

— Não posso fazer isso. — Kayla entra em pânico atrás de mim e eu preocupo que ela vá tirar.

— Você está decente?

— Sim.

Eu me viro para enfrentar Kayla e meus olhos se arregalam, ela está gostosa. Seu cabelo vermelho flui em cachos soltos grossos para baixo no meio das costas, sua roupa contrasta contra sua pele quase pálida.

— Você está gostosa, garota. — Assobio, sorrindo. Quando ela não fala, olho para ela e a encontro olhando para mim com um sorriso.

— Max terá um ataque cardíaco quando a ver. — Ela ri.

— Afff, espere até Myles vê-la. — Sorrio de volta, secretamente rezando para que a roupa tenha um efeito sobre Max.

CARTER BROTHERS #4

— Seu cabelo cobre mais sua bunda do que seu short. — Ela ri e eu gemo.

— Eu sei. Devo cortá-lo. — Franzo a testa tentando não mexer e colocá-lo em um coque.

— Não se atreva! Amo seu cabelo. — Ela sorri e acaba colocando as roupas que usava antes na sacola.

— Você está pronta para enfrentar todas? — Pergunto uma vez que já acabamos.

— É agora ou nunca. — Ela suspira, parecendo estar com medo.

— Você está bonita. Não se preocupe. Tudo ficará bem.

— Apenas não estou acostumada a sair com roupas assim. — Ela confia.

— Nem eu. Ficaremos juntas. — Prometo a ela.

— Certo.

Uma batida na porta nos interrompe e Harlow entra sem esperar por uma resposta.

— Vamos lá, a limusine estará aqui em dez minutos. — Ela sussurra e meus olhos se estreitam para ela.

— Por que você tem uma parte superior de corpo inteiro? — Pergunto e Kayla se move ao meu lado, estreitando os olhos em Harlow também.

CARTER BROTHERS #4

— Porque estou grávida e tenho uma barriguinha. Não me sentiria bem em mostrá-la. Agora vamos, temos de ir. — Ela nos apressa, fazendo todas descermos.

Todas estão vestidas quando chegamos lá, fazendo-me relaxar um pouco. Parecem bem e queria poder me olhar no espelho agora.

— Vocês duas estão gostosas. — Denny grita, entregando-nos outro shot. Ambas, Kayla e eu, olhamos uma para a outra antes de virar o copo juntas. Denny ri, revira os olhos, no entanto, felizmente toma outro.

Minha cabeça já está cheia, mas precisava disso para relaxar esta noite. Estava tão nervosa em sair, agora, acrescentando estar vestida como uma ... não sei mesmo o que é Hooters, mas o que quer que seja, estou no meu limite.

— De onde você tirou suas extensões de cabelo? — Stace pergunta, caminhando até mim e Kayla.

— Oh, é meu cabelo de verdade. — Murmuro.

— De jeito nenhum! Meu Deus, é assustadoramente longo. — Ela diz, correndo os dedos através dele. Estou acostumada. É por isso que eu normalmente deixo o cabelo em um coque. Ninguém pode ver o comprimento dele. — Não, é de verdade.

— Sério? — Nay fala chocada, sorrindo. — É lindo. Meu cabelo não cresce além do sutiã.

— O meu também não. — Stace acrescenta.



CARTER BROTHERS #4

— Todo mundo, posso ter a atenção de vocês, por favor? Denny, sua surpresa está aqui. — Harlow grita sorrindo.

— Que surpresa? — Denny pergunta confusa, olhando para nós.

— Venha e veja. Nós precisamos ir. — Harlow diz, ignorando a pergunta. Todas saímos e fechamos a porta atrás de nós. Oscilo sobre os saltos altos que compraram para mim. Quando descemos, todo mundo ri quando uma de nós tropeça.

Em seguida, ouvimos Denny. Seus gritos são tão altos que tenho que cobrir os ouvidos senão ficarei surda.

— A limusine? A limusine maluca? Isso é incrível. Oh meu Deus, não acredito que você fez isso por mim. — Ela diz a Harlow animada.

— Todas nós fizemos. — Harlow sorri e Denny feliz, sorri para nós.

— Obrigada garotas por terem vindo. Esta é a melhor despedida de solteira que alguém jamais poderia ter e nem sequer começou.

— Vamos festejar. — Stace grita e Denny também, correndo para a limusine, todos nós a seguimos. Kayla aperta minha mão e olho para ela.

— Por que tenho a sensação de que nenhuma de nós se lembrará desta noite amanhã? — Ela me diz, mas antes que possa responder, Harlow está nos arrastando para a limusine.

Champanhe está esperando por nós quando entramos, Kennedy distribui óculos enquanto Nay abre a garrafa.

CARTER BROTHERS #4

— Para a futura Sra. Carter. — Nay grita e todos nós a imitamos, levantando nossos copos antes de virar nossas bebidas.

Outro copo é servido antes que coloque minha cabeça no lugar e olho para encontrar Kayla sorrindo contra o copo. Ela me observa e ambas começaram a rir.

Sim, amanhã nenhuma de nós se lembrará de nada disso.

Capítulo Quatorze

Max

— Que porra você fez? — Grito, correndo para a sala. Lee, amigo do Mason da escola e Adam, amigo de Mason do trabalho, Malik, Mason, Maverick e a porra do culpado, Myles, todos riem quando me viram.

Estou praticamente nu: com uma toalha branca ao redor da cintura e estou coberto de corante azul, caralho. Esta noite deveria parecer bonito e não como a porra de um lápis azul.

— A vingança é uma merda. — Myles ri. Olhando-me de forma presunçosa do sofá.

— Não fique tão azul de raiva. — Mason disse com simpatia, fazendo com que todos comecem a rir.

— Não é engraçado, porra. — Digo. — Estou todo azul. Minha pele, minhas sobrancelhas, meu cabelo, caralho. — Grito para Myles, perguntando-me se terei tempo suficiente antes do táxi chegar aqui para chutar a bunda dele também.

— Mesmo o seu...? — Mav pergunta, olhando para meu pau. Dou um passo para frente, pronto para socá-lo, mas

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

Mason bate a mão no meu ombro e me para. Ignoro seu sorriso e me viro para meu irmão gêmeo do mal.

— Como fez isso? — Digo secretamente orgulhoso que ele tenha aparecido com algo tão clássico assim.

— Coloquei um tubo de corante azul no cano do chuveiro. —
Afirma presunçosamente.

De maneira nenhuma ele pensou nisso por conta própria. Certamente teve ajuda externa. Kayla... Kayla, a pequena cadela sorrateira. Ela fez isso. Vou lhe dar o troco.

— Por que faria isso hoje à noite? Agora tenho que sair parecendo à porra do Papai Smurf. — Falo. Pelo olhar em seu rosto, este foi o seu plano o tempo todo. Para me humilhar na frente de todos, incluindo Lake. Aposto todo meu dinheiro que ele estava sentado em toda a mina de ouro de corante azul por semanas, esperando por este momento para usá-lo.

É a despedida de solteiro de Mason e as brincadeiras deveriam ser dirigidas a ele, não para mim.

Normalmente, eu acharia graça dessa merda, faria uma grande piada com isso, mas não está noite. Hoje à noite queria impressionar Lake, convencê-la a realmente concordar em sair comigo. Agora nunca me levará a sério. Não desse jeito. Apenas pensar nela é suficiente para me deixar louco e meu pau se contorcer sob a toalha. Continuo pensando em seu cheiro, sobre seu toque e se não fosse pelo fato de que precisava sair esta noite, estaria lá, afundando-me profundamente dentro dela.

CARTER BROTHERS #4

— Você precisa relaxar. — Maverick me diz, seus lábios se contraindo. Olho para ele com um olhar irritado, pego as sacolas das compras que fiz antes. Sim, este cara foi fazer malditas compras. Pego uma boxer nova, um par limpo de meias e me visto.

Quando pego a nova calça jeans que comprei para esta noite, outra coisa para impressionar Lake, pego a sacola seguinte, com um grande sorriso no meu rosto.

— Malik, Myles, Mav e eu temos algo planejado para você está noite. Não saberá o que é, até que seja a hora. Vou primeiro. — Sorrio e se não me engano, Mason perdeu um pouco da cor em seu rosto. Se ao menos soubesse o que nós planejamos.

Pego a primeira camisa, que é de Mason e rio quando ele geme, deixando cair a cabeça para trás e olhando para o teto.

— Por favor me diga que isso não é para hoje à noite. — Ele implora.

— Ah, não, isso é para esta noite, meu irmão. — Sorrio. — Por esta noite, você será *Amante de Clitóris*. — Todos gritaram e assobiaram, mas Mason apenas geme, tirando a nova camisa que ele comprou para hoje à noite para colocar a camiseta preta que lhe entreguei.

— Que porra é essa? — Mase se enfurece quando vê a imagem de uma bola e uma corrente na frente. Nós apenas rimos, encolhendo os ombros.

— Maverick, você é o Juiz *Lambe Pau*. — Eu digo a ele, entregando-lhe a camiseta. — Myles, você é o *Magrelo*

CARTER BROTHERS #4

Confuso. — Eu rio, entregando-lhe a sua. Estas camisetas são realmente uma merda. — Malik, você será o *Homem Vagina*. Quais são as chances? — Sorrio, jogando a dele. Ele estreita os olhos para mim, suspira e se junta, colocando a camiseta. — Lee, você é o *Camarada Sem Pinto*. Adam, você é *Amante Lubrificado* e eu sou *Senador Manchado*. — Rio, não me importando o quão ridículo tudo parecia. Não consegui pensar em apelidos para todos, não sou tão brilhante. Esse tipo de porcaria está realmente começando a crescer em mim. Teria preferido algo como *totalmente carregado*, *Madeira grande*, *Pau grande*, mas sei que não posso vencer todos eles.

— Porra, onde conseguiu isso? — Mason ri, olhando todas as camisetas com diversão.

— Encontrei on-line. Tudo o que tive que fazer foi colocar os seus nomes e automaticamente cada um de vocês ganhou um apelido. Foi refrescante. Tive que pegá-las esta manhã, não queria arriscar que não fossem entregues no prazo.

— Pelo menos não acabei em Amsterdã num hotel, acorrentado à cama. — Mason sorri.

— Esse é o PORQUÊ de ter as camisetas. Mav vetou cada ideia que tive. — Bufei, ainda chateado com o meu irmão.

— Elas são muito legais. — Adam sorri. Seu nome é: *Amante Lubrificado*. Se essa camiseta não conseguir uma transa para o cara, nada irá. O pobre rapaz não é muito entrosado com as garotas.

— Poderia dizer isso. — Lee ri, balançando a cabeça para Adam.

CARTER BROTHERS #4

— Realmente, nós apenas queríamos que você se parecesse como um pau. — Acrescentei rindo.

— Não posso acreditar que me fará usar isso. — Mason geme e todos nós rimos. — Se Denny deixar minha bunda por causa dessa bola e corrente, vou responsabilizá-lo. — Ele adverte, apontando o dedo para mim.

Rosno, fingindo dar uma mordida no seu dedo antes de rir. Entrego o restante das camisetas para todos e termino de me vestir. Rapidamente passo um pouco de gel no cabelo, gemendo quando ele não muda em nada. No final, o deixo bagunçado. Para ser honesto, realmente não dou a mínima para como o meu cabelo está.

Após pulverizar um pouco de Hugo Boss, sento-me no sofá, amarrando os sapatos.

— Para onde vamos? As garotas já saíram? — Mason pergunta e Malik xinga quando vê algo através da janela da sala.

— Eu poderia matá-la. — Ele grita e corre para a porta da frente como um relâmpago.

Adam e Lee olham um para o outro, parecendo confusos.

— Harlow. — Eles riem, balançando a cabeça quando uma buzina soa lá fora.

— É o táxi. — Maverick sorri e todos nós agarramos nossas carteiras e telefones antes de sairmos.

— Você viu as garotas? — Pergunto a Malik quando ele vem até nós. Entramos na parte de trás do táxi e ele espera

CARTER BROTHERS #4

até que esteja acomodado no seu assento antes de responder.

— Não, apenas Harlow. Porra, estava carregando sacolas. Eu nem sequer perguntei o que estava lá dentro. Se for as roupas que vi em seu computador há algum tempo, certamente, queimarei um fusível. — Ele murmurou, não parecendo feliz.

— Que roupas? — Pergunto ansioso e ele sorri com conhecimento de causa. — Cale a boca. — Eu o repreendo antes que possa abrir a boca.

— Nem queira saber. — Ele responde antes de retomar a conversa com todos os outros. Sentei no meu lugar esperando, por Cristo, que Lake não esteja usando nada curto ou pior, tenha seu cabelo preso. Meu corpo apenas pode se segurar por pouco tempo quando se trata dessa garota, mas quando se trata de seu cabelo... todas as apostas estão fora. É minha kryptonita. Toda vez que ela o solta, eu me imagino o envolvendo no punho e o puxando, enquanto transo com ela por trás. Não me odeie, sou apenas uma pessoa visual.

Chegamos ao bar rápido e todos saímos do táxi. O proprietário, Tim, é amigo de Maverick e já estava nos esperando. Ele é o único, além de meus irmãos, Adam e Lee, que sabe o que acontecerá hoje à noite. Nós nem dissemos às garotas. Sabíamos que se alguma delas soubesse, iriam intervir ou alguma merda assim. Além disso, sabemos que a noite que Harlow planejou para Denny também não será simples.

— Olhe para você. — Tim ri quando entramos, com os olhos na camiseta de Mason. — O que é que será, *Amante de Clitóris?*

CARTER BROTHERS #4

— Foda-se, Tim. — Mason ri. — Uma rodada de doses e energéticos? — Mason pede. Todos acenaram em acordo, realmente não importava o que beber, enquanto acabássemos caídos no final da noite.

— A primeira rodada é por conta da casa. — Tim sorri para nós. Ele tem a primeira parte dos jogos desta noite escondidos atrás do bar. Não fique muito animado, as nossas ideias não são brilhantes, mas é como você as joga que conta. — Por que parece tão triste? — Tim olha para mim e faz com que todos comecem a rir.

— Riam, rapazes. Riam mais. — Sussurro, mantendo o sorriso no meu rosto.

— Sabe o que eu gostaria de ter em CD agora? Essa canção de blue. Você sabe: I'm blue da ba de ba die..... — Tim canta, rindo no final.

Jesus. Terão infinitas piadas azuis esta noite. Balanço a cabeça em todas elas.

— Do que você chama um cara com um pau azul? — Adam ri.

Jesus, ele é um dos que ri de suas próprias piadas. Para ser honesto, provavelmente sabe mais sobre ter um pau azul do que qualquer outro. Pobre cara. Que suas bolas encontrem a paz esta noite e seu pau possa encontrar o céu.

— Diga-me, estou morrendo de vontade de ouvir. — Digo rispidamente.

— Um idiota avarento. — Ele ri descontroladamente. Todo mundo se junta a ele, mas acho que tem mais a ver

CARTER BROTHERS #4

com o fato deles não querem que ele pareça um idiota rindo da própria piada do que realmente por acharem a piada engraçada.

— Ha, ha, há. — Digo e Maverick me dá um tapa na cabeça, rindo.

— Brinque direito.

— Ok, eu serei um bom menino. — Digo a ele sarcasticamente, balançando a cabeça. Não sou tão ruim assim. Posso ser agradável. Todo sério, Adam se limitou a me chamar de idiota avarento, tenho certeza que isso pede retaliação, mas ei, sou um cara legal e deixei passar.

Todos nós nos sentamos na mesa no canto mais distante. Sento antes de Maverick, sabendo que Mason será o próximo. Estamos todos de acordo em deixá-lo tomar uma bebida antes de enviá-lo para as ruas escuras como uma prostituta implorando pelo seu próximo ticket refeição.

— Não posso acreditar que eu o deixei planejar minha despedida de solteiro. — Mason ri.

— Não posso acreditar que você está tendo uma. — Digo a ele.

Mason ri, encolhendo os ombros. Ele não se importa. Todos achavam que estava louco quando deu a notícia. Somente os mais próximos da família não o questionaram. Todos nós sabemos o que ele passou com Denny e o quanto merecem encontrar a felicidade um com o outro.

CARTER BROTHERS #4

Não posso acreditar em toda a merda de casamento, mas acredito no meu irmão. Também não faz mal que ele terá uma garota gostosa em sua cama pelo resto de sua vida.

Apenas dizendo!

— Espere até ver o que está planejado. — Malik acrescenta sorrindo. O filho da puta queria mandá-lo para o rio em um pequeno barco a remo para fazer parecer que foi preso. Votei sim, mas Maverick nos cortou. Mais uma vez! Desmancha-prazeres.

— O que quer dizer? Pensei que teríamos apenas uma noite VIP com os rapazes. — Mason diz, olhando para cada um de nós procurando respostas, nenhuma das quais recebe nesse momento.

— Nós dissemos que todos tínhamos algo planejado. Somos seus padrinhos, afinal. — Myles ri.

Concordo com ele, mas ainda estou irritado com meu gêmeo. Tentei por dez minutos tirar o corante antes de perceber que ficava cada vez pior. Então tentei apenas usar o xampu para lavá-lo, mas não funcionou. Quando finalmente percebi que estaria parecendo um Smurf pelo resto da noite ou com uma doença de pele, porque o corante azul estava irregular, apenas desisti e desci a escada. Soube imediatamente que foi Myles quem fez isso. Nenhum dos outros teria coragem de ir contra mim, não quando sabem que vou retaliar com força.

— Ficaré nesse humor de merda toda a noite? — Myles pergunta quando percebe que eu não estou entrando na brincadeira.

CARTER BROTHERS #4

— Deixe-o em paz. — Maverick diz a ele e dou a Myles um olhar presunçoso. — Não pode culpar Myles por ter bolas azuis. — Diz ele, olhando para mim. Gemo quando todos começam a rir.

— Tenho certeza que Lake poderia ajudar com isso... — Malik se aventura e olho para ele irritado. Ao ouvi-lo falar sobre ela assim apenas me faz querer socar sua cara. Ela não é alguma escória que quero dar uma foda rápida, e em seguida, cair fora. Ela é mais. Muito mais e ninguém falará mal dela, nem mesmo um irmão.

— Basta de gêmeos e bolas azuis. Qual é o próximo passo? — Mason pergunta cautelosamente. Ele parece preocupado com o que planejamos para a noite e tem todo o direito de estar, normalmente, mas neste caso o temos domado. Tem muita sorte, se quiser saber.

Maverick rapidamente pega a carteira de Mason, suas chaves e seu telefone.

— Como é sua última noite de liberdade, não pode esperar até terminar a porra do seu copo para descobrir, então vou contar.

— Antes que você possa continuar e juntar-se à despedida de solteiro, precisa sair e arrecadar trinta libras. Pode escolher Lee ou Adam para ajudar, mas apenas um deles e não, não pode pegar um irmão. Ah e se perder, terá que beber dez doses. — Mav sorri. Mason parece tão pálido que me faz rir ainda mais.

Esta noite será épica.

— Como vou juntar trinta libras, porra, antes que a noite termine completamente? As pessoas são mais duras que um virgem por aqui. — Ele gemeu.

CARTER BROTHERS #4

— Bem, nós pensamos em ajudá-lo lá fora. Terá que usar isso.

— Lee ri, saindo de trás do bar, onde Tim guardou uma placa de papelão com um aviso que Mason terá que usar sobre suas roupas.

— Precisa usar isso e isso. — Mav sorri, entregando-lhe a sacola de presentes. De dentro, Mason puxa uma peruca rosa, óculos verdes, batom vermelho e peitos postiços.

— Você está de sacanagem. — Mason geme, rindo. — Não farei isso.

— Então serão dez doses, mas realmente quer mostrar a sua mulher que é um perdedor? — Mav incita.

Mason suspira, cedendo. Ele se levanta e empurra a placa sobre a cabeça. Nela, dizia: *Uma libra por um abraço, dê-me um pouco de amor.*

— Quem vai com você? — Myles ri, tirando fotos. Mason está ótimo e não posso deixar de tirar uma foto e enviar para Lake.

MAX: Ele não aguentou a noite fora e está à procura de alguns abraços. Como vai sua noite?

— Lee, porque ele é o filho da puta que trouxe essa merda para mim. — Ele amaldiçoa apenas quando um cara mais velho anda até ele e dá-lhe uma nota.

— Seja valente, meu amigo. — É tudo o que ele diz, dando a Mason um grande abraço e tirando o fôlego dele. Estou rindo tanto que quase derrubo o telefone.

Clicando para abrir a mensagem, gemo quando Lake envia uma imagem de uma limusine, mas na foto estão suas pernas longas, porra.

CARTER BROTHERS #4

Caralho!

Não querendo ficar com uma ereção ou enviar mensagens sexuais para Lake, coloco o telefone longe, mas não antes de ter certeza que ficará apenas vibrando.

— Por quanto tempo tenho que fazer isso? — Mason lamenta após o cara voltar para seu grupo de amigos, todos rindo de Mason.

— Até às dez. — Maverick sorri.

— Por meia hora. — Mason nos diz, levantando-se.

Quando o faz, uma jovem mulher anda até ele e lhe entrega uma nota de dez dólares. — Se por uma libra vai me dar um abraço, o que vai me render isso? — Ela flerta e todos nós rimos da expressão horrorizada de Mason. Ele apenas rouba o dinheiro e agarra a garota em um abraço apertado antes de soltá-la no chão.

— Se minha noiva me deixar por causa disso vou matar todos vocês e não será bonito. — Mason se aproxima de Mav, pegando seu copo e engolindo a bebida.

Nós todos rimos sabendo que ele vai odiar cada abraço que irá receber de outra mulher esta noite. Ele saiu tempestuosamente, com Lee rindo atrás dele.

— Quanto tempo acha que vai levar? — Myles ri.

— Provavelmente estará de volta em cinco minutos. — Adam sorri, ainda olhando para a porta. — Esse cara poderia atrair um gay.

CARTER BROTHERS #4

— Ele definitivamente poderia me atrair. — Kevin sorri atrás de Maverick. — O que vocês, finos pedaços de bunda, estão fazendo esta noite?

Kevin é foda. Não é brincadeira. Ele é gay como podem ver, mas não dá a mínima. É engraçado para caralho, pode dar um soco e pode beber tanto que a maioria dos rapazes ficariam no chinelo. Não está preocupado com sua sexualidade e o admiro por isso. Não há muitos caras gays que são assim. Muitos babacas lhe dão merda. Para mim, você é quem é, o mesmo vale para quem ama.

Oh e ele é apaixonado por Mason. Bem, além de seu namorado Mark que apenas foi ao banheiro. Que também é foda. Ninguém mexe com ele, apesar de tudo. É um boxeador profissional e provavelmente, poderia acabar com a maioria dos homens neste bar ao mesmo tempo.

— É a noite da despedida de solteiro de Mason, meu amigo. — Eu grito, tomando a dose que Adam trouxe para a mesa.

— Você parte meu coração. — Kevin finge estar ferido e todos nós rimos.

— Espalhe o amor. — Eu provoco, piscando.

— Oh, Max, você é demais para eu lidar. E muito caro. — Ele pisca o olho, me provocando.

— Você tem esse direito. — Maverick ri.

Kings of Leon - Sex On Fire começa a tocar e um grande sorriso toca meu rosto.

Salto para cima da minha cadeira e canto.

CARTER BROTHERS #4

— Youuuuuuuu, your sex is on fire.

Agarrando Kevin, eu o puxo para uma posição de dança, minha mão em seu quadril, minha outra mão na sua, apontando. Arrastando-o ao redor do salão, meus olhos se arregalaram quando ele tropeça num grupo de rapazes que entravam pela porta dos fundos.

— Merda. — Digo, movendo-me rapidamente quando um deles empurra Kevin fora do caminho, zombando.

— Saia de cima de mim, bicha. — Uma voz que reconheço zomba. Dou um olhar mais atento ao redor de Kevin, meus olhos se arregalam quando percebo que é um dos amigos do irmão de Davis. A maioria de seu grupo foi preso, mas houve alguns, como este idiota, que saiu ileso.

— Ei, afaste-se. — Eu grito, movendo-me entre eles.

— Alegrementemente. Não quero essa bicha perto de mim.

— Odeio essa palavra. Faz-me sentir com um câncer no pau. — Kevin murmura, não parecendo perturbado pela briga acontecendo.

— Cale a boca. — Digo para o cara na minha frente e escolho não rir com o comentário de Kevin.

— Vamos Tom, vamos. — Dan, um garoto um ano abaixo de mim na escola, chama da multidão. Eu nem sequer o vi ali. É como se ele estivesse se escondendo de nós.

Os rapazes nos encurralaram, mas nem Kevin nem eu nos importamos. Mav e o outros nos olhavam e ficam tensos. Quando meus olhos encontram os de Mav, ele balança a

CARTER BROTHERS #4

cabeça para mim em sinal de advertência. Sorri, enviando-lhe uma piscadela.

— Não! — Tom grita furiosamente. — Por que devemos sair? Eles podem se foder e ir a um bar gay. — Ele diz, olhando para Kevin com um olhar de desgosto.

— Você está recomendando um, doce? — Incito e ele volta seu olhar de nojo para mim.

— Que porra está tentando dizer?

— Não fui claro o suficiente? — Pergunto, fazendo um bico. — Você, obviamente, sabe onde há um bom bar gay por aqui. Vai com frequência?

Raiva toca toda sua expressão como nada que já testemunhei. Sorrio, com a sensação de que bati num ponto dolorido. Odeio as pessoas que julgam como ele.

Quando vejo as contrações musculares da mão é como se pressentisse o movimento, desvio bem a tempo de seu punho vindo em minha direção. Ele acaba batendo num dos rapazes de pé atrás de mim. Caindo na gargalhada, quase não o vejo mergulhar em minha direção. Deve ter hesitado, porque no último segundo saio calmamente para fora do caminho. Tom acaba acertando outro de seus companheiros, aquele que estava distraído com o que acabou de ser socado no olho, então não o viu chegando. Todos aplaudem no bar, assobios enchendo o ar.

— Se os queria em seus joelhos, deveria apenas ter pedido educadamente. — Eu rio.

CARTER BROTHERS #4

Ele levanta-se, o rosto vermelho de raiva, suor escorrendo de sua testa. Tenta fazer outro movimento para mim, com os pés instáveis. A este ritmo vai acertar todo seu grupo de amigos. Minhas risadas apenas o irritam mais e tentou me acertar mais uma vez e como antes, pulei para o lado, rindo dele bêbado tentando me atacar.

Maverick colocou um fim ao meu entretenimento quando colocou a mão no meu peito e no de Tom, quando tentou partir para cima de mim de novo pela milionésima vez esta noite.

— Já chega! — Maverick diz, sua voz controlada e autoritária.
— Saiam agora.

— Eles devem estar todos bêbados, porra. — Tom zomba quando se vira para estreitar os olhos cheios de ódio em Kevin.

Eu rio quando vejo Kevin sentado na nossa mesa bebendo uma cerveja. Ele nem parece perturbado pelo caos acontecendo ao seu redor, na verdade, parece que está assistindo a um jogo de MMA na televisão.

— Isso é ruim, Tom. Dá o fora antes que o jogue para fora. Você está proibido de entrar aqui. — Tim grita, batendo uma bandeja e garrafa no balcão do bar.

— Vá em frente, Peggy Mitchell. — Eu rio, ganhando um tapa na cabeça do meu querido irmão, Maverick.

— Eu? Você está me expulsando? — Tom grita, indignado. Todos no bar ouvem e começam a enlouquecer. A maioria deles xingam, outros cantam para ele dar o fora. Então, de repente, o bar inteiro fica em silêncio.

CARTER BROTHERS #4

Silêncio total e absoluto.

O ar muda, a atmosfera fica elétrica.

— Você conversa com sua irmã assim? — Uma voz assustadora e sombria, calmamente soa ao nosso lado.

Meus olhos encontram Kevin e seus olhos estão acesos com luxúria e amor enquanto olha para uma pessoa. Isso só pode significar uma coisa.

A pessoa é Mark, o namorado de Kevin.

Travo o movimento com o canto do meu olho e me viro, vendo Mark entrar no bar, mais perto de Tom. Seus grandes braços musculosos estão dobrados, sua postura parecendo relaxada, mas o rosto tenso, o olhar frio e sombrio em seus olhos mostrava sua ira.

— O que a minha irmã tem a ver com você, bicha? — Tom diz, mas sua voz treme quando cautelosamente mantém um olho em Mark.

Quase começo a bater palmas com entusiasmo. A despedida de solteiro de Mason está saindo um estouro.

Em vez de desviar a atenção de volta para mim, sento perto de Mav. Nunca tive o prazer de ver Mark lutar antes, mas tenho certeza que apenas leva um soco para derrubar seu adversário no chão.

Mark sorri malicioso, dando mais um passo ameaçador para frente.

— Eu não ficaria surpreso se a mãe de Tom esfregasse as manchas de merda fora de sua cueca amanhã de manhã. — Sussurro, dando risada na mesa.

CARTER BROTHERS #4

— Bem, ela é gay. Tem uma namorada, que tenho muita certeza de que está com ela há muito tempo, porra. O que pensará se ouvi-lo falando essa merda? — Mark pergunta, com ironia em seu tom.

— Minha irmã não é lésbica. — Tom diz. Ele dá um passo à frente, pronto para partir para cima de Mark, mas olha para ele e dá alguns passos para trás.

— Quer apostar? Quer que eu ligue para sua namorada?

Pensando nisso, o que Mark está dizendo é verdade. Lembro-me de quem a irmã de Tom é agora. Ela é uma coisinha pequena que passou despercebida na escola. Saiu no final do ano, quando a sua namorada foi espancada.

— acredite em mim, essa garota é uma lambedora de boceta. Ela ama seios, verdade Dan? — Eu rio, lembrando do movimento que ele tentou fazer e ela anunciou a todos que era a fim de garotas. Lembro-me de pensar que era corajosa por dizer isso na frente de todos assim. Diria que mais pessoas deveriam ser corajosas e se assumir, mas em minha opinião, bem mais pessoas precisavam aceitar os casais do mesmo sexo.

— Foda-se, Carter. — Dan grita. Não perdi o olhar preocupado que ele enviou na direção de Tom.

— Com prazer. Estava gostando da minha noite até que os dois começaram a latir.

— Isso ainda não acabou. — Tom ameaça antes de se virar e sair. Assim que chegaram à porta noto que segurou a parte traseira do casaco de Dan e começo a rir.

CARTER BROTHERS #4

— Idiotas. — Mark diz antes de se virar para Kevin. — Você está bem?

— Sim. Jesus, você fica gostoso quando enlouquece. Quer ir para casa mais cedo? — Kevin pergunta e o tom de sua voz me faz sorrir.

— Vamos lá. — Mark ri, parecendo ansioso para ficar com seu homem sozinho.

— Vá em frente. — Eu grito, rindo.

— Encontro vocês mais tarde. Onde estarão perto da meia-noite?
— Kevin sorri.

— Área VIP.

— Até mais, pessoal. — Kevin sorri e Mark balança a cabeça para seu namorado pateta, levando-o pela porta dos fundos do bar.

— Bem, obrigado por isso ter acabado. Estava preocupado por Mason não estar aqui. — Murmura Maverick.

— Hã? Por quê? — Malik pergunta confuso.

— Porque ter de um olho negro em sua noite de despedida de solteiro é um rito de passagem. — Mav ri.

— A noite ainda é uma criança. — Malik concorda e rio de sua idiotice. É claro que haverá mais ação. Nós somos os Carter.

— Qual será a próxima rapazes? — Adam pergunta, tomando um gole de cerveja.

— Espere! — Maverick ri olhando seu telefone. — Esse filho da puta já tem vinte e sete libras.

CARTER BROTHERS #4

Rindo, todos nós lemos a mensagem que Maverick nos mostra. —
É melhor irmos a Bambus logo, antes que termine. — Myles nos diz
e todos concordamos.

Não tem nem mesmo algumas horas que a despedida começou e já
era uma noite movimentada. Não há como dizer o que o restante da
noite trará ou se chegaremos inteiros em casa.

Capítulo Quinze

Lake

Minha cabeça já está girando depois de beber apenas duas taças de champanhe. A música toca alta através da limusine e as luzes de discoteca contribuem para a atmosfera. Nunca experimentei nada parecido. Sinto-me como uma celebridade. É emocionante para dizer o mínimo.

Meu telefone emite um sinal de mensagem recebida. Olhando para a tela vejo que é uma mensagem com imagens de Max. Abro, e explodo em gargalhadas, inclino-me sobre os assentos até Denny e mostro a imagem que Max me enviou.

— Que merda? — Ela ri histericamente, em seguida, passa o meu telefone para todas as outras darem uma olhada. A imagem é de Mason com batom vermelho, uma peruca rosa e sutiã. Ele também está vestindo um papelão.

— Não posso acreditar que eles fizeram isso. — Harlow ri, me devolvendo o telefone.

— Enquanto houver bebida. — Digo. — Deixe que ele seja torturado. — Denny ri e todas nós gritamos e assobiamos bêbadas. Nunca me senti tão livre. Tudo parece

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

leve, sem lembranças sombrias me oprimindo e estou realmente feliz por aceitar o convite para sair hoje à noite. Pela primeira vez pareço ter a minha idade.

— *Selfie*. — Kayla sorri. Segurando sua câmera na nossa frente. Ela tira uma foto nossa fazendo caretas ridículas. Estou acostumada a isso agora. Desde que entramos na limusine ela tirou um milhão de fotos. Trocamos de lugares pelo menos uma dúzia de vezes por causa disto. Felizmente, estamos todas de volta em nossos lugares originais, pois estamos perto do clube.

— Nós chegamos. — Harlow grita e Denny olha para a janela.

— Oh meu Deus, amo este lugar. Aqui tem um *jukebox*. — Ela grita. Olho para Harlow e seu rosto relaxa. Poderia dizer que ela estava preocupada que Denny não se divertisse. É louca por pensar isso, apesar de tudo. Acho que poderia ficar sentada em casa na frente da TV assistindo a um filme, bebendo vinho e Denny ainda estaria feliz. Sei que Harlow está apenas se sentindo mal porque muitas das coisas que foram originalmente programadas tiveram de ser canceladas. Mas em compensação, o mesmo aconteceu com a festa dos rapazes. Todos planejamos a noite em conjunto e acabaremos no VIP praticamente ao mesmo tempo, se tudo correr bem e Max não for preso ou qualquer outra pessoa.

A limusine para em frente ao bar. É então que noto que Kayla e eu estamos ambas sentadas ao lado das portas e olho para ela, sentindo-me em pânico.

— Não sairei deste carro primeiro. — Eu grito, assim que a música abaixa. Todo mundo vira a cabeça em minha

CARTER BROTHERS #4

direção com a explosão e começam a rir. Minhas bochechas ficam vermelhas de vergonha e desejo nunca ter aberto a boca.

— Nem eu. — Kayla grita, fazendo-me relaxar.

— Bem, não coloquei isso para passar despercebida. — Nay diz sedutoramente enquanto rasteja pelo chão da limusine para se sentar mais perto da porta. Nós todas rimos e rapidamente tomo o resto do meu champanhe para coragem. Kayla faz a mesma coisa com sua taça.

— Vamos fazer isso. — Nay grita e todas nós rimos e gritamos de emoção.

Entramos no bar que estava bastante movimentado e todos os olhos se voltaram para nós. Eu nervosa puxo meu short para baixo. Denny me pega, apertando minhas mãos.

— Pare com isso! Você está gostosa. — Ela sussurra em meu ouvido.

— Assim como você. — Sorrio, grata que alguém tão bonita como ela aliviou minha insegurança.

— Oi, você deve ser a noiva de Carter. — Uma senhora mais velha pergunta enquanto anda até nós.

Harlow passa à frente para cumprimentá-la.

— Oi, fui eu que falou com você no telefone. Sou Harlow.

— Oi, eu sou Jackie. Siga-me e vou levá-las para a cabine VIP. — Ela nos fala, ganhando sorrisos de todas. Seguimos Jackie e não posso nem esconder minha excitação.

CARTER BROTHERS #4

— Este lugar é impressionante. — Kayla suspira ao meu lado. Ela olha ao redor da sala em reverência.

Ela está certa, realmente é. O lugar é enorme. E para um sábado está lotado, mas não tão lotado quanto esperava que um bar como este estivesse. A música está tocando em segundo plano, mas quando nos aventuramos mais para o bar do clube e a nossa sala VIP, fica um pouco mais alta.

— Vicky será sua garçonete por esta noite, então se precisar de alguma coisa, por favor, pergunte a ela. As bebidas que pediu estão prontas nos baldes de gelo sobre a mesa, juntamente com alguns copos. Se houver qualquer outra coisa que precise, por favor, não hesite em pedir. Desfrutem da sua noite garotas e parabéns. — Ela sorri para Denny e todas damos o nosso agradecimento quando ela sai.

A garçonete Vicky, pergunta novamente a Harlow se há alguma coisa que precisa e a ouço pedir um copo de água.

— O karaokê começa em pouco menos de uma hora. Trarei o livro de música e pegarei seus pedidos em apenas um segundo. — Vicky anuncia antes de nos deixar sorrindo uma para o outra.

— Você precisa cantar. — Eu grito para Denny. Amo karaokê. Sempre. Qualquer chance que tinha para cantar quando era mais nova, cantava, monopolizando a máquina e sendo o centro das atenções.

Sou boa cantando? Porra, não! Eu me importo? Porra, não. Eu adoro a adrenalina, o quão alto pode ir e honestamente,

CARTER BROTHERS #4

sinto-me como uma estrela do pop segurando um microfone. Rio por dentro por como pareço uma idiota.

— Isso não é justo. Kayla pode cantar como um anjo. — Denny faz beicinho, divertida.

— Quer que eu cante uma de rock e você acompanha? — Kayla ri corando, enquanto toma um gole da bebida que Stace serviu para todas.

— Não. — Harlow diz. Nós felizmente pegamos a pasta de Vicky quando ela volta à nossa mesa. Dá-nos um olhar severo e divertido. — Estou no comando. Vou escolher as canções de amor conhecidas por todas as mulheres, anotá-las em um pedaço de papel, então terão que escolher uma do copo. Quem não cantar terá que fazer uma dança na mesa.

— Mulher, você se tornou uma grávida mal-humorada. — Denny ri, também bebendo sua bebida. Tenho certeza que todas nós estamos a meio caminho de ser esmagadas.

— Mas primeiro, vamos de *o jogo da verdade*. — Harlow sorri com maldade, arrancando uma roleta e cartas de sua bolsa.

— Você tem uma pia de cozinha aí também? — Eu rio, olhando por cima de Kayla para ver dentro da bolsa de Harlow.

Todas riem, mas Harlow apenas sorri de volta para nós ao colocar um maço de cartas na mesa. Ela gira o pequeno botão rotativo de papelão e todas seguramos a respiração. Ele para em Stace primeiro que sorri animada.

CARTER BROTHERS #4

— Primeiro: as regras são que você tem que dizer a verdade. Se não puder dizer a verdade, então toma uma dose. — Diz ela, então levanta a mão, apontando para Vicky, que sorri enquanto caminha segurando uma garrafa de Apple Sourz. — Ok, Stace. — Harlow começa pegando uma carta da pilha. — Alguma vez você já engoliu? — Ela sufoca rindo.

— Não! Se puder evitar, me certifico de que eles não gozem na minha boca, mas se chegar tão longe, então eu cuspo. — Stace responde parecendo enojada, como se estivesse revivendo uma lembrança ruim.

— Meu Deus! Lembra quando você deu àquele porteiro um boquete e uma vez que colocou seu pau na boca, ele ejaculou? — Nay ri.

— Cuspi tudo em sua calça. Ele me pegou de surpresa — Stace ri ao lembrar. Nós todas rimos e eu encontro-me apreciando a diversão dos jogos, curtindo a vida. Uma parte de mim se sente culpada, mas sua felicidade é contagiosa.

— Ok, seguinte. — Harlow anuncia, ainda rindo. — Ahhh, Denny. Você já fez em um carro?

Denny ri, suas bochechas ficando vermelhas e todas começamos a rir com a reação dela.

— Nós tentamos. As coisas não correram tão bem. Acabei com os joelhos machucados. As pessoas na televisão fazem essa merda parecer fácil. — Ela ri.

CARTER BROTHERS #4

— Eu fiz em um carro com Evan. — Diz Kennedy, rindo. — Foi um dos melhores momentos da minha vida. — Ela sorri.

— Eca, ele é meu irmão. — Denny ri, batendo em Kennedy de leve no ombro.

— Stace, é você outra vez. Já fez sexo com mais de uma pessoa ao mesmo tempo?

Todas nós nos inclinamos para frente, obviamente querendo saber qual será sua resposta. Ela olha para nós, antes de finalmente inclinar-se para frente como se estivesse prestes a revelar o segredo mais sujo que nunca disse.

— Não. Não tenho a menor ideia do que fazer. — Ela ri quando vê todos os olhares decepcionados em nossos rostos. É como se ela apenas anunciasse que Papai Noel não existe.

— Lake, já imaginou ficar com o namorado da sua melhor amiga?

Penso sobre isso por um momento e percebo que não, não. Não há ninguém que possa pensar no passado e dizer pensava em seus namorados.

— Não. — Sorrio, tomando um gole da minha bebida.

— Droga, a próxima é... — Harlow começa, mas é interrompida por Nay.

— Espera aí, o que acontece com você, Kayla? Está namorando Myles, certo?

— Sim. — Kayla sorri amplamente.

— Você gosta de Max, também?

CARTER BROTHERS #4

Viro a cabeça, olhando para Kayla, o meu interesse despertado. Ela gosta? Mas então penso em Myles que é tão bonito, mas ele não é Max. Honestamente acho que é a personalidade que faz com que uma pessoa se torne ela. Afinal, a maioria dos caras bonitos podem ser idiotas.

— Deus não! Sem ofensa, Lake. — Acrescenta rapidamente.

— Espere, você está com Max? — Stace pergunta de boca aberta.

— Evan não me disse que... — Kennedy acrescenta parecendo surpresa.

— Não, nós somos apenas... amigos, eu acho. — Encolho os ombros, querendo que a conversa acabe. Quando se trata de Max e eu, é privado. Eu sei que ele não deixa ninguém ver seu verdadeiro eu, a pessoa que vejo, se falar, sentiria como se o estivesse traindo.

— Não entendo. Como pode não gostar de Max quando ele se parece exatamente com Myles? Eles são gêmeos.

— Simples. São duas pessoas completamente diferentes. Eu gosto de Myles, não apenas por sua aparência, mas por quem ele é. Ele não é como Max. Sim, eles têm algumas qualidades semelhantes, mas isso é o mais longe que isso vai para mim. — Kayla responde perfeitamente. É como eu descreveria também.

— Quem é a próxima? — Pergunto, querendo seguir em frente.

— Kennedy, onde foi o lugar mais estranho que você teve relações sexuais?

Kennedy cora olhando ao redor da mesa.

CARTER BROTHERS #4

— Não acho que nós tivemos um lugar estranho. Se tivesse que dizer, seria o que foi mais assustador, porque pensei que iria ficar presa, no hotel que ficamos depois que nos casamos. Estávamos na piscina tarde da noite e as coisas esquentaram. — Ela começa seu rosto vermelho. Você pode ver, mesmo com as luzes fracas.

— Meus ouvidos estão sangrando. — Denny diz horrorizada e todas riem.

— Oláaaaaa, bem-vindo ao The Fire Inn. Nós temos um grupo especial conosco hoje à noite. — O DJ grita, ganhando vaias e gritos de todo o clube. — Temos uma noite de despedida de solteira se não me engano. — Ele chama de novo e os rapazes no clube começam a assobiar. — Eu também estou com as primeiras seis canções que serão cantadas por elas, então desistam caras, elas são do time Carter. — Ele grita no microfone. Todas nós aplaudimos na mesa, batendo os copos e os pés no chão.

Harlow rapidamente rabisca o papel com o resto das canções, antes de amassar e jogar em um copo de cerveja. Ela dá uma sacudida rápida no copo, olhando para Denny.

— Você vai em primeiro, noiva. — Ela pisca para Denny. — Escolha uma música.

— Meu Deus. Eu peguei Celine Dion, Why you love me. — Ela ri, levantando-se. Nós a incentivamos para o palco, todas batendo nossas pernas e assobiando. Harlow pega o telefone e quando me pega olhando, sorri maliciosa.

— Preciso de uma prova. — Ela pisca e se volta para o palco.

CARTER BROTHERS #4

Denny entrega o nome da música para o DJ e ele sorri, balançando a cabeça. Ela então continua caminhando para o centro do palco. Olhando para a enorme tela de TV na parede, morde o lábio antes de respirar fundo. Ela parece petrificada, mas animada, ao mesmo tempo.

— Vamos lá, Denny. — Stace grita, com as mãos cobrindo a boca, assim que a música começa a tocar. Estamos todas sorrindo e rindo, gritando encorajamentos enquanto ela canta o primeiro verso.

Alguns rapazes sentados na parte traseira do bar começam a gritar.

— Mostre seus seios, mostre seus seios, mostre seus seios para os caras.

Denny para por um segundo, parecendo completamente chocada, mas depois sorri e grita de volta e nos juntamos a ela.

— Mostrem seus paus. Mostrem seus paus. Mostrem seus paus para as garotas.

O DJ sorrindo, balança a cabeça, mas se inclina para o microfone quando a canção termina.

— Por favor, não. Não preciso ver essa merda.

Todas rimos como idiotas bêbadas, vaiando e gritando.

— Sua vez. — Nay grita e Harlow sorri, pegando um pedaço de papel dobrado do copo de cerveja.

— Oh nem ferrando, merda. Eu peguei Aerosmith, 'I Don't Want To Miss A Thing. — Ela faz beicinho. — Não me culpe quando os gatos começarem a aparecer. — Com isso, vai

CARTER BROTHERS #4

para o palco, batendo no traseiro de Denny. Denny vem e se senta, engolindo a bebida, ao mesmo tempo em que a música começa.

Assim como fizemos com Denny, a incentivamos ignorando as cantadas e assobios dos rapazes sentados na parte de trás. Não sei sobre as outras, mas não quero dar-lhes motivo para virem até nós.

Nós rimos muito ao longo da canção. Harlow não estava brincando quando comentou sobre gatos. Se os gatos não estivessem fervilhando do lado de fora perguntando onde sua mãe está, ficaria chocada para caralho. Ela basicamente gritou com o microfone até o final da música, mas isso não nos impediu de cantar junto com ela, todos tão fora de sintonia, parecendo pior do que unhas raspando um quadro negro.

— Obrigada e boa noite. — Harlow grita, rindo e parecendo tão sem fôlego que começo a me preocupar que ela vá desmaiar.

— Quem é a próxima? — Kennedy pergunta, sorrindo e sacudindo o copo de cerveja. Ela passou de alegre para bêbada no espaço de duas músicas e não posso realmente culpá-la. Estamos bebendo dose após dose e não estou incluindo as bebidas de antes.

— Kayla, é sua vez, querida. — Nay sorri para ela.

— É tão injusto que todas nós provavelmente vamos soar como se fossemos animais sendo torturados e você soará como um anjo. — Denny faz beicinho, suas palavras começando a sair arrastadas.

— Eu tirei Christina Perry, Thousand Years. — Ela sorri parecendo satisfeita.

E descobri o porquê, quando ela fica em cima do palco e começa a cantar. Sua voz é rouca e suave. É espetacular.

CARTER BROTHERS #4

— Merda do caralho! Ela é incrível. — Deixo escapar, fazendo todas rirem. Eu não me importo, é a primeira vez que a ouço cantar e é o som mais bonito que já ouvi.

— Ela é realmente boa. — Kennedy sussurra em reverência. — Estou realmente com muito medo de ir depois dela.

— É maravilhosa. Olhe para ela corando. Não entendo por que, possuí uma voz fantástica. — Harlow menciona e concordo, olhando para o palco onde Kayla está terminando lentamente a música.

Uma salva de palmas irrompe ao redor do bar quando termina e nós levantamos, gritando e assobiando. Ela ri, jogando a cabeça para trás, antes de andar para frente e se curvar dramaticamente.

— Rápido Kennedy, você é a próxima.

Relutantemente Kennedy sacode o copo antes de tirar uma das músicas.

— Você foi incrível, Kayla. Acho que não posso superá-la. Ninguém poderia superar esse desempenho. Você deveria ter ido depois.

— Nem tanto. — Kayla ri descartando o elogio e saio da cabine para deixá-la se sentar.

— Peguei Bruno Mars, Marry you. — Kennedy ri. — Amo essa música. — Todas rimos e a incentivamos enquanto ela sai da cabine e vai até o palco. Sua relutância anterior sumindo.

Estamos todas batendo palmas quando ela começa a cantar. Então Denny tem uma ideia brilhante quando a música

CARTER BROTHERS #4

realmente começa a tocar, enquanto Kennedy se diverte no palco.

— Vamos dançar. — Denny sorri e nós sorrimos em concordância.

Todas vamos para a pequena área vazia e começamos a dançar e cantar junto com Kennedy, que parece mais relaxada e está trabalhando no palco, fazendo-nos rir.

'I think I wanna marry you... É cantada e todo mundo aponta para Denny, cantando as palavras para ela que joga a cabeça para trás rindo.

Seguro as mãos de Kayla e começo a dançar ao redor, balançando meus quadris e o corpo com a música. É o dia mais divertido que já tive e sinto-me tão livre, tão viva e estou tendo o melhor momento da minha vida, finalmente sentindo como se pertencesse a esse lugar.

A canção termina e nós tomamos nossos assentos, rindo. Logo paro, quando descubro que é a minha vez de subir no palco.

— Porra. — Murmuro, em seguida, pego um papel com o nome de uma música e gemo alto jogando minha cabeça para trás. — Você só pode estar brincando comigo.

— O que você tirou? — Denny ri.

— Whitney Houston, 'I Will Always Love You. — Gemo, mas saio da cabine e vou até o DJ. — Será que o microfone quebrou antes de chegar aqui?

Ele ri, balançando a cabeça. Jogo minha cabeça para trás gemendo e subo ao palco. Envio a Harlow um olhar, mas ela apenas ri junto com o restante das garotas. Sinto como

CARTER BROTHERS #4

se fosse o centro das atenções, o que acho que sou, ainda mais vestindo uma roupa de prostituta, que mostra mais pele do que um biquíni.

— Vamos Lake, cante, querida. — Nay grita, me fazendo rir. Então começo a cantar. A música não é tão ruim e não me sinto como se eu fosse um gato sofrendo afogamento. Mas em seguida, a música continua e as notas se tornam mais exigentes e minha voz começa a falhar e ficar fora de sintonia.

Quando a nota mais alta da canção inicia, começo a rir. Denny, Harlow, Kennedy, Kayla, Nay e Stace estão todas de pé, balançando os braços de um lado para o outro e gritando a canção para mim.

Acabo a canção em um ataque de risadas, mas ninguém parece se importar. Todos parecem estar se divertindo tanto quanto o restante de nós.

Quando pulo do palco, Nay já está subindo, seus quadris balançando de um lado para o outro enquanto ela anda.

Sorrio quando ela toca minha mão com a sua e bate o quadril contra o meu.

— Arrasa. — Eu rio, indo para meu lugar. Sento, sentindo-me cada vez mais quente: o suor começando na minha testa e na parte de trás do meu pescoço.

— Você foi brilhante. — Todas elas aplaudem quando termino de tomar minha bebida desejando não beber tão rápido, quando uma tontura repentina me bate.

CARTER BROTHERS #4

Aceno com um sorriso. Quando percebo a música que Nay pegou, suspiro. Vaca de sorte!

— Vamos dançar. — Denny grita de novo e todas nós corremos para a pista de dança e mexemos nossos quadris com a música.

Crazy in Love, da Beyoncé começa a tocar e todas balançamos nossos quadris com a batida. Nay, no palco, começa a cantar e realmente é boa. Anda para trás e para frente como uma verdadeira estrela pop, fazendo todos rirem e cantarem junto com ela.

Ela começa a dança no refrão, copiando os movimentos que Beyoncé faz no vídeo. Quando começa a dançar, requebrando até o chão, em seguida, balançando o traseiro no ar, gritamos. Os rapazes começam a gritar e tenho certeza que estão tendo a noite de suas vidas. Estão recebendo basicamente um show gratuito com a forma como Nay está dançando com aquela roupa. Ela parece muito foda lá em cima.

— Whoooohoooo. — Eu grito, mas a garota não precisa disso. Ela sabe o que está fazendo.

— Esta noite está impressionante. — Kayla fala no meu ouvido e começo a rir, balançando meus quadris para cima contra ela de uma forma sexy. Ambas obviamente, não estamos acostumadas com a vida noturna e acabamos rindo, tropeçando em nossas próprias pernas e caindo no chão.

Levamos um tombo, mas acabamos em um ataque de risadas. É então que percebo que Nay não está mais cantando, a música agora terminou. Ela se juntou às outras garotas e está rindo de Kayla e de mim.

CARTER BROTHERS #4

— Você disse arrasa e estão arrasadas. — Nay ri, o que nos faz rir mais. Leva algumas tentativas para nos levantar. Finalmente de volta em nossos lugares todas olhamos para Stace.

— Você é a próxima. — Kayla grita, apontando o dedo direto na cara de Stace.

Stace ri, batendo na mão dela antes de tirar o último papel do copo de cerveja.

— Oh meu Deus, amo essa música. — Stace grita. Ela não nos dá chance de perguntar qual é, pois já está fora da cabine e correndo para cima no palco, entregando ao DJ o nome da música.

Quando a música começa, nós olhamos uma para a outra e sorrimos. Saltando para fora da cabine, voltamos para a pista de dança.

Nós ouvimos Stace cantar e dançar com a música de Dirty Dancing, Time Of My Life. Assim como Nay, ela dança no palco. Nós rimos de suas expressões faciais. Ela é adequada para a música.

— Eu me pergunto o que os rapazes estão fazendo. — Kayla grita e eu sorrio.

— Vamos ver. — Respondo com malícia em minha voz. Pego meu telefone e seguro, tentando tirar uma *selfie* para enviar para Max, mas não dá certo. Toda vez que acho que a foto ficou boa, dou uma olhada e acho um desastre completo. Em uma, a metade de nossos rostos estão faltando e na outra, nenhuma de nós parecemos bem. Nós duas rimos das minhas tentativas falhadas de fotografia.

CARTER BROTHERS #4

— Aqui, eu tiro. — Nay ri, pegando meu telefone. Kayla coloca os meus braços ao redor de si, posando para a foto. Nay tira a foto, piscando quando ela me dá o telefone de volta.

— Vamos para o próximo clube. — Harlow grita, alertando-nos para terminar nossas bebidas.

Carrego a foto rápido. Escrevo uma mensagem, no entanto, acaba por ser um pouco mais difícil, enquanto estou bêbada.

Lake: Tendo oooo melhot momentoooo da minhaaaaa cida. Vidro. Foca. Cida. Não. Eu estou tendo o melhor da minha vidaaaaaaaaaa.

Rindo, envio a mensagem.

— Ha, eu mandei a mensagem. — Digo para Kayla, mas quando viro o rosto, ela se foi.

Capítulo Dezesseis

Max

Eu seria um milionário agora, se ganhasse um centavo por cada vez que alguém mencionou como estou azul. Fui capaz de esquecer o meu problema de pele, mas em seguida, alguns fodidos comentaram novamente me fazendo sentir mal. Como um gnomo.

Como agora.

— Aww, você está parecendo o Papai Smurf. — Uma garota bêbada ri com suas companheiras.

— Aww, você está parecendo com o Coringa do Batman. — Eu digo a ela rispidamente. Suas amigas me xingam e me chamam de alguns nomes, mas continuo andando e ignorando-as.

— Acho que nós deveríamos ter pulado esse último bar. — Myles ri enquanto estabiliza Adam, que está caindo como folhas ao vento.

— Foi ideia de Malik. Pode culpá-lo. — Eu rio.

Malik sugeriu que fossemos para outro bar enquanto esperávamos a mensagem de Lee dizendo que terminaram. Esse outro bar acabou sendo mais três. Pobre Mason e Lee terão que se colocar em dia quando os alcançarmos.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

Ao dobrar a esquina, vejo o bar à nossa frente. Há uma grande fila na porta e gemo. Espero que alguém que esteja trabalhando na porta esta noite nos conheça, porque pode esquecer que ficarei esperando nessa fila.

— Olha o Mason. — Maverick ri e nós olhamos para cima e seguimos sua linha de direção. E lá está ele. Mason. Seu corpo rígido, duro como uma tábua. Ele está dando um abraço numa garota encorpada. Seu rosto está sério em desagrado, enquanto Lee está rindo e tirando uma foto como prova.

— Quanto você está cobrando esta noite, irmão? — Eu grito, rindo quando sua cabeça se vira e ele olha para nós.

Quando estamos mais perto notamos que sua fantasia de papelão está um pouco desarrumada, amassada. Sua peruca desapareceu, junto com seus falsos peitos. E se não me engano, o seu batom está um pouco manchado.

— Que porra aconteceu com você? — Malik ri, aproximando-se para uma melhor inspeção.

— Eu nunca e quero dizer, nunca, vou perdoá-lo por isso. Eu me sinto violado. Essa última garota está fedendo como um esgoto. Não vou nem entrar em detalhes de quantas vezes fui assediado e tocado em lugares que não lhes dei permissão para tocar. — Ele lamenta. Tirando o papelão, empurrando-o para mim.

Rindo, balanço minha cabeça, pego o papelão cortado e entrego para a garota que ele acusou de estar fedendo como um esgoto.

CARTER BROTHERS #4

— Você parece estar precisando de um abraço. — Eu digo e estremeço quando a garota sorri, seus dentes parecem terem sido escovados com uma banana mofada.

Afasto-me e Mason dá-me um olhar simpático como se soubesse o que acabei de testemunhar e como estou me sentindo. Acho que sim. Ele limitou-se a levantar, se afastando dela.

— Qual é o próximo? Por favor, diga que envolve uma grande quantidade de álcool. — Ele fala, virando as costas para a garota dos dentes de banana.

— Tem. — Maverick ri. — Terá muita conversa para ficar a par. — Ele aponta para Adam que parece estar prestes a vomitar e todos riem.

— Mas primeiro, a próxima tarefa da noite. — Myles ri.

Mason geme, jogando a cabeça para trás.

— Por favor, não me faça mais usar qualquer outra merda estúpida.

— Você não vai usar. — Myles ri. — Quando eu gritar formigas, vocês terão que se jogar no chão, acenando com os braços e as pernas no ar. Aquele que falhar ganhará um castigo.

— Mas posso beber? — Mason pergunta.

— Você tem um problema com a bebida, irmão? — Digo rindo.

— Foda-se.

— Elliot está na porta esta noite. Tem um novo porteiro que trabalha com ele, mas disse que podemos ir para a

CARTER BROTHERS #4

direita para entrar. — Maverick acrescenta e segura um Adam bêbado de pé. Eu sigo para trás, para um reforço. Não há nenhuma dúvida que Adam perderá o equilíbrio. Eu quero estar pronto com o meu telefone para capturar o momento épico.

— Que porra é essa? Por que você está tão azul? Está tentando ser um Avatar? — Elliot, o grande e musculoso porteiro solta. Sua risada soa através do ar e viro a minha cabeça para o filho da puta e sorrio.

— Que porra é essa? Por que está tão grande? Está tentando se parecer com o *The Rock*? — Respondo com sarcasmo. Levando minha provocação numa boa e ele apenas ri, batendo nas minhas costas.

— Calma aí, tigrão. Alguns podem chamar isso de agressão. — Gemo, torcendo meus ombros. Merda, isso dói.

Formigas, alguém grita e gemo. Estou de pé na frente de dois porteiros enormes e tem uma fila de pessoas atrás de mim e ele decide gritar *formigas* agora.

Sim. É oficial. Este jogo é uma merda para mim.

Deito-me rápido no chão e começo acenando minhas pernas e braços ao redor. Myles não mencionou que nós teríamos que fazer mais nada, nem por quanto tempo. Portanto, assim que meu show acaba, me levanto agindo como se nada tivesse acontecido.

Elliot está olhando para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. As pessoas da fila atrás de mim estão gritando e rindo. E quando olho em volta para Elliot noto meus irmãos, Adam e Lee todos rindo com seus telefones na minha direção.

CARTER BROTHERS #4

— Vocês, filhos da puta. — Eu rosno.

— Eu sou o único que pode gritar. — Myles ri.

— Desculpa. — Mason sorri, parecendo satisfeito consigo mesmo e sei que aquele filho da puta foi quem gritou formigas.

— A vingança é uma merda. — Eu o lembro, apontando o dedo em advertência na direção dele. Viro-me para enfrentar a fila e faço uma reverência. — Obrigado Coldenshire e boa noite. — Eu digo, ganhando mais algumas risadas e gargalhadas.

Passando por Elliot e pelo resto do grupo, juro que o ouvi resmungando sobre instituições para doentes mentais, mas não posso ter certeza. Talvez ele tenha um parente em algum.

— Isso é a porra de um clássico. — Mason diz através da música alta. Ele ainda está rindo às minhas custas. Idiota.

Eu pulo em suas costas, fazendo-o tropeçar.

— Carregue-me. É hora da festa.

— Eu vou pegar as bebidas. Vocês fodidos peguem aquela mesa mais perto da pista de dança. — Eu grito.

O local está cheio. As pessoas reúnem-se no bar esperando para serem servidas, mas empurro até que fico feliz na frente. A garota ao meu lado me envia um olhar, mas apenas dou uma piscadela, soprando-lhe um beijo.

Quando vejo uma garota que eu já fodi, paro antes de gritar o meu pedido. Realmente não consigo lembrar o nome dela. Tenho certeza que começa com D, mas poderia ser

CARTER BROTHERS #4

qualquer coisa. Apenas não quero correr o risco de chamá-la com o nome errado e não ser servido.

Uma coisa que tenho pouco é a paciência. Não posso ficar esperando na fila por qualquer coisa. Mesmo em um banco quando há mais de duas pessoas na minha frente, eu vou embora.

— Ei, lindo. — Ela ronrona, inclinando-se por cima do bar. Seus seios pesados, estão apertados juntos na pequena parte superior do top está usando e eu recebo mais do que uma boa visão dela.

— Ei, querida... — Saúdo sorrindo. Tento me lembrar o nome dela, mas não me recordo. Apenas espero que a coisa toda do: *querida* funcione. Quando ela sorri, tomo isso como um bom sinal, de que não percebeu que não tenho ideia de qual é o seu nome.

— O que vai querer, senhor?

Eu sorrio.

— Quero sete vodcas com Red Bulls, catorze doses do que tiver, quatro doses da bebida mais forte que encontrar. — Eu peço. Mason vai precisa para tirar o atraso, mas também precisa aprender o conceito de vingança.

— Vá até o fim do balcão. — Ela grita por cima da música. Entregando-me a comanda, ela pega a bandeja de bebidas. Aceno com a cabeça, sabendo o que fazer. Sempre que eles têm um grande pedido, pedem ao cliente para ir até o final do bar. Dessa forma, as bebidas não serão derramadas ao tentar sair no meio de uma multidão de pessoas que estão esperando para serem servidas.

CARTER BROTHERS #4

— Ligue-me. Eu termino às três. — Ela pisca, inclinando-se para beijar minha bochecha. Minha boca, por sua vez, permanece fechada. Provavelmente acabarei usando a bandeja de bebidas para me proteger das bebidas voando em direção da minha cabeça. Em vez disso, eu dou-lhe um sorriso apertado e saio. Eu nem sei mesmo o que farei três da manhã, mas uma coisa é certa, sei com quem eu gostaria de estar e certamente não é ela.

— Isso foi rápido. — Mason comenta enquanto coloco a bandeja na mesa.

— Isso foi o que Denny disse sobre você. — Eu digo. Claramente não foi divertido, então parei. — Brincadeira. As pessoas simplesmente me deixaram passar. Eles estavam fazendo fila para me servir. — Digo a ele.

— Sortudo. — Ele murmura.

— Você comprou o bar? — Maverick grita por cima da música.

— Estas são de Mason. — Eu grito. Juntando as quatro doses que a garota D serviu. Entrego ao Mason com um sorriso no rosto. — Você precisa de diversão.

Ele balança a cabeça sorrindo. O pobre coitado realmente parece precisar de uma bebida. Ele toma a primeira dose, acaba se inclinando e tossindo.

— Que porra é essa? — Ele pergunta. Aperto com força minha boca, tentando controlar a risada.

— Isso, meu amigo, é a vingança. Aqui, tome. Vai aliviar a queimação. — Eu minto.

CARTER BROTHERS #4

Não lendo a minha mentira, Mason feliz pega o copo de mim, virando a bebida rapidamente. Seus olhos ficam bem abertos, um olhar de horror cruza seu rosto. Comecei a rir e não sou mais capaz de me controlar. Suas faces estão inchadas como um hamster e eu tenho certeza que verei fumaça de vapor sair de suas orelhas em breve.

— Dois mais. — Eu grito, sorrindo.

— Você é um idiota. — Ele diz, mas toma os dois drinks de qualquer forma. Rio quando ele começa a tossir novamente. Pega o copo de vodka com Red Bull, bebendo a maior parte de uma vez.

— Um brinde. — Maverick grita, segurando um dos copos para cima. Seguimos erguendo a nossa própria bebida e bebendo-a em seguida.

— Formigas. — Myles ri.

Eu gemo, no entanto, nós sete estamos no chão movimentando nossas pernas e os braços. Tenho certeza que Adam já estava no chão antes mesmo da palavra formiga ser dita, mas tudo aconteceu tão rápido que não posso ter certeza.

Volto a ficar de pé um pouco ofegante. É então que percebo a essência do jogo. Os movimentos rápidos são a garantia para nos deixar bêbados mais rápido.

— Você é um cão esperto. — Eu rio de Myles, que apenas me saúda com sua bebida, guardando seu telefone. Mason e Maverick estão ajudando Adam, inclinando-o contra o poste ao lado da pista de dança.

CARTER BROTHERS #4

— Ele não vai durar a noite toda. — Eu indico para quem está ouvindo.

— Nós vamos arrastá-lo conosco de qualquer maneira. Ele pode ser a nossa mascote ou algo assim. — Lee ri, pegando uma caneta do bolso.

— Você carrega um livro de colorir aí também? — Pergunto, me inclinando para trás para ver.

— Não. — Ele ri. Andando até Adam que está balançando. Lee começa a desenhar no rosto dele. Eu rio. Tão clichê.

Coisa de criança, mas é engraçado.

Caminhando até Lee, pego a caneta da mão dele, ignorando seus protestos. Ele estava em vias de desenhar um bigode. Parece mais uma coisa de uma criança com dois anos de idade estava rabiscando em seu rosto, porém, não digo a Lee com medo de ferir seus sentimentos.

— Qual é o número dele? — Pergunto a Lee. Ele fala enquanto o copio sobre a testa de Adam. *Ligue-me de manhã*, está escrito acima do número, dou um passo para trás, admirando meu trabalho.

— Ele vai te matar. — Mason ri enquanto eu coloco no bolso a caneta, esperando que ela seja necessária mais tarde.

Talvez por isso Lee a tenha, penso comigo mesmo.

Encolho os ombros. Então é quando ouço. Salto no ar, torcendo meu corpo em volta para encarar os outros e começo a rir como um louco.

CARTER BROTHERS #4

A porra da minha música está tocando.

Eu amo essa música.

— Ooooh olhe para mim, olhe para mim... — Canto e começo a fazer alguns movimentos. Todo mundo sai da minha frente enquanto salto os dois degraus que me conduzem à pista de dança.

Todos se animam e sorrio, fazendo outro movimento enquanto a música continua.

Myles e Lee se juntam a mim, mostrando suas próprias habilidades, mas Mason e Maverick assistem rindo. Eles movem seus corpos de vez em quando, mas fora isso, os dois parecem dois robôs rígidos.

Idiotas.

Adam. Pobre Adam. Ele está de pé contra o poste, balançando a cabeça com pesados movimentos bruscos. De vez em quando vejo ele tentar mover os braços no ar, mas não consegue, pobre rapaz.

A canção termina e uma canção feminina começa, mas isso não me para. Ajudando-me, Lee e Myles agarram Mason e o levam para a pista de dança. Tento agarrar Maverick, mas o *foda-se* no olhar que ele me dá, me faz desistir, de mãos vazias, volto para os outros.

Voltando para o grupo, começo a dançar ao redor de Mason agitando meu peito enquanto Jessie J e Ariana começam a falar sobre dar umas palmadas em alguma garota. Bêbado e sentindo-me estúpido, continuo fingindo apertar meus seios para ele. Ele balança a cabeça divertido. Mas em seguida, Maverick deixa sua bebida e começa a mover a bunda.

CARTER BROTHERS #4

— Próximo mês Whooo, o fodão vai se casar. — Grito sobre a multidão.

— Dois meses. — Mason ri, me corrigindo.

— E você está tendo a sua despedida agora? — Lee fala rindo.

— Nós não queremos ressaca no dia do nosso casamento. — Mason grita de volta, em seguida, começa a dançar como um tolo.

Rindo para caralho, eu o copio, dançando ao redor do nosso pequeno grupo. Algumas garotas tentam juntar-se a nós, agindo como retardadas. É como se elas estivessem pensando que dançando conosco serão aceitas, mas não funciona assim. Você tem que ser um tipo especial de retardado para se juntar à nós, elas apenas parecem palhaças loucas e drogadas.

Ouvindo gritos ao redor, olho para cima e percebo que temos uma plateia. Nenhum de nós parece se importar. Mesmo Maverick se juntou a nós. Ele não está dançando exatamente, mas pelo menos não está roboticamente movendo os ombros de um lado para o outro.

— Formigas. — Myles grita, morrendo de rir.

— Caralho. — Maverick diz enquanto todos nós nos lançamos ao chão.

— Vou precisar de um fisioterapeuta depois de hoje à noite. — Gemo, balançando minhas pernas e braços ao redor.

— Deve estar acostumado a dar por trás. — Lee comenta malicioso.

— Não, sua mãe gosta de mim em cima. — Respondo.

CARTER BROTHERS #4

— Idiota.

As pessoas têm o cuidado de não pisar em nós. Alguns deles param para olhar como se fôssemos criaturas fascinantes em exposição.

— O quê? Você nunca viu uma formiga epilética antes? — Eu grito.

Levantando-me do chão, limpo a parte de trás da minha calça jeans, gemendo quando sinto a parte de trás da minha calça jeans molhada.

— Ótimo. — Digo, Mason e Maverick olham em minha direção.

— O quê? — Eles perguntam simultaneamente.

— Estou encharcado. Eu deitei em alguma bebida. — Eu digo, virando-me para eles verem.

Quando começam a rir eu olho ao redor para enfrentá-los.

— O quê? Por favor, diga-me que é cerveja e não algum outro fluido corporal.

— Pelo menos você sobreviveu para marcar o seu nome, *Senador*.
— Maverick ri. Eu gemo, não achando graça.

— Onde você acha que as garotas estão agora? Harlow não me enviou uma mensagem de volta. — Malik grita, ignorando Maverick e Mason rindo da minha cara.

— Você vai dar de uma mulherzinha essa noite? — Lee pergunta.

Merda.

Ele não disse isso.

CARTER BROTHERS #4

— Cale a boca. — Malik diz. Uma coisa que você nunca deve fazer é comentários sarcásticos sobre o relacionamento dele com Harlow. Sim, é brega, mas Malik a ama e já provou isso repetidas vezes. Ele faria qualquer coisa por ela. É assim desde o dia em que a conheceu.

— Ei, eu estava apenas perguntando. — Lee ri, segurando as mãos para cima, não percebendo o quão perto da morte acabou de chegar. — Ei, uma dose, cara. Vamos pegar alguns drinks e ir para o próximo bar.

— Sim, está ficando tarde, Mason levou tempo para levantar algum dinheiro. — Maverick ri.

Agora que Malik mencionou as garotas, minha mente se volta para Lake. Pegando meu celular do meu bolso de trás eu o desbloqueio. Uma mensagem aparece e sorrio quando eu vejo que é da Lake.

É uma imagem de Lake e Kayla, meus olhos saltam para fora do rosto.

Que porra essa!

Por que estamos aqui e não com as garotas?

Será que os rapazes sabem o que porra elas estão usando? Ou quero dizer, não usam.

Santa foda, os seios dela. Suas pernas. Porra, seu cabelo. Está selvagem e solto, caindo em sua bunda deliciosa. Não possa ver a bunda na foto, mas a imagem está se agarrando à minha imaginação. O short parece pintado sobre ela, bem justo em seu corpo.

CARTER BROTHERS #4

— O que você está olhando como se estivesse prestes a explodir seu pau? — Myles sorri, cambaleando em minha direção. Ele olha rapidamente para meu telefone, mas em seguida, do canto do meu olho eu vejo a sua cabeça pular de volta para baixo. Sua mão avança arrancando o telefone da minha mão enquanto ele inspeciona a imagem a uma distância menor.

— Porra. — Ele grita, com os olhos bem abertos. — Você sabia o que elas estavam vestindo isso esta noite? — Pergunta ele para Malik.

— O quê? — Malik pergunta entrando em pânico e pega o telefone dele. Olha para a tela e fica terrivelmente pálido. Por um segundo acho que ele vai passar mal como Adam. Mas em vez disso, entrega a Mason o telefone e pega o seu próprio. Leva-o ao ouvido e xinga quando não obtém uma resposta.

— Ele realmente quer transar com ela agora, não é? — Digo em voz alta, ganhando um rosnado de Malik. — O quê? Estou excitado apenas com uma imagem. — Eu rio.

Myles me dá um tapa.

— Essa é a porra da minha namorada.

— Hã? — Eu me encolho, esfregando minha cabeça dolorida.

— Kayla. — Ele aponta. — Na foto.

— Como se isso me importasse. Meus olhos estavam sobre o prêmio, irmão. — Eu pisco e ele apenas balança a cabeça.

CARTER BROTHERS #4

— Vamos. Precisamos seguir em frente antes que os seguranças chutem a bela adormecida para fora. — Maverick ri. Ele está curvado ajudando um Adam que está dormindo.

— Estou de pé, mãe. — Adam diz e todos nós olhamos para ele rindo.

A atmosfera no clube se transforma e nós rimos tentando ajudar Adam a se levantar.

— Não deveria ser eu bêbado e sendo carregado? — Mason diz, ajudando Adam.

— Oh, dê-lhe tempo. Dê-lhe tempo. A noite ainda é uma criança. — Brinco e saio.

Capítulo Dezesete

Lake

— Ei, este não é o Clube de Maverick? — Pergunto às garotas quando saio do carro. Max mencionou o clube onde seus irmãos iam algumas vezes durante as conversas.

— Sim. É o clube de *stripper* VIP. — Kayla ri. Abençoada ela. Seu rosto está todo vermelho e tudo o que disse foi clube de *stripper*.

— Pensei que fossem dois clubes diferentes. — Penso em voz alta. É muito impressionante. Saindo da limusine, posso apreciar a paisagem. Filas de pessoas formam uma linha na rua, esperando para entrar. Luzes saem através das janelas do clube e a música do interior do bar.

— Isso é incrível. — Nay comenta, dando um passo para o clube. Parece que Nay é uma falante bêbada feliz. Ela está hilariante desde as nossas últimas bebidas no *The Fire Inn*.

— É impressionante. — Concordo, sorrindo. Agarrando meu braço, Kayla me puxa para a frente da fila. Denny e Harlow já estão nas portas da frente, rindo e brincando com um dos porteiros. Eu o ouço felicitar Harlow sobre a gravidez quando chegamos, então eles devem conhecê-la.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Vocês senhoras, fiquem fora de problemas esta noite. — O porteiro pisca.

— Oh, você pode me conter, se eu entrar em apuros. — Stace flerta, piscando para ele.

Voltando-se para ela, começo a rir. Está olhando como se ele fosse algo para ser devorado.

— Ele não é uma pizza. — Sussurro em seu ouvido. Todas riem. O porteiro apenas sorri, olhando para o alto como um modelo de beleza.

— Ohhh, mas eu adoraria ter um pedaço dele — Ela respira. Meus olhos caem sobre o porteiro alto e musculoso de novo e posso entendê-la. Ele é um homem com boa aparência se você levar em consideração a aparência assustadora, um homem musculoso. E do jeito que ele e Stace estão de olho um no outro, vou dar um grande palpite e dizer que ambos estão atraídos.

— Tenham uma boa noite. — Ele ri e remove a corda vermelha para nos deixar passar. Algumas pessoas protestam na fila, mas um rosnado profundo do porteiro os pára imediatamente.

Kayla e eu rimos. Seguimos as garotas para o clube, com admiração quando percebemos a atmosfera ao nosso redor. Todo mundo no clube está dançando, se divertindo e bebendo. Basta caminhar e posso sentir o zumbido vindo de todos os outros, a sensação é contagiante.

CARTER BROTHERS #4

— Oh meu Deus, isso é incrível. — Eu rio com entusiasmo, meus quadris movendo-se para a música enquanto seguimos Harlow — Para onde vamos? — Eu grito.

— Nós temos uma área privada reservada esta noite. Mason cuidou de tudo. — Kayla responde com sua cabeça balançando ao ritmo da música.

Vaca sortuda!

Mason é foda e acaba de se tornar meu irmão Carter favorito. A sala VIP está na extremidade mais distante do clube para nós. Foi colocado do lado de fora, um porteiro de pé perto da entrada improvisada.

— Ei, este é Tony, Mason pediu para preparar algumas bebidas. Ele vai deixar sobre a mesa. Acabará logo. — O porteiro fala para Denny.

— Está tudo bem. — Ela acena e nós vamos para o nosso lugar. Sinto-me especial, como uma celebridade, quando entramos na área VIP. Pessoas próximas começam a olhar, muito provavelmente perguntando a mesma coisa, eu tenho certeza.

Assim que estamos sentadas, Nay está servindo bebidas e nos dando alguns *shots*. Tony tem até mesmo preparado para Harlow algumas bebidas sem álcool. Coca-Cola, água e um suco de laranja estão todos em um balde de gelo. Mason realmente pensou em tudo para a sua garota e amigas.

Kennedy me dá outro shot, eu tomo, batendo-o de volta na mesa. Surpreendentemente não começo a tossir, a primeira

CARTER BROTHERS #4

vez esta noite, o gosto não me incomoda mais. Bebi muitos *shots* e tornei-me imune à força deles.

— Esta é a melhor noite. — Denny grita por cima da música. — Muito obrigada. Amo vocês. — Seus olhos começam a ficar cheios de lágrimas e os meus próprios olhos começam a amolecer.

— Ahhh, nós também a amamos, querida. E estamos tendo uma explosão de diversão também. — Nay responde.

— E isso não é exatamente uma dificuldade. — Harlow ri.

— Não, estou tendo o melhor dia da minha vida. — Digo, segurando o copo para cima. Não me pergunte o que estamos bebendo. Não tenho ideia. Tudo o que posso dizer é que é frutado e delicioso demais.

— Vocês me farão chorar. — Denny faz beicinho. Nós todas rimos da expressão emburrada que ela está tentando retirar.

— Pare com todo esse papo emocional. Estamos aqui para nos divertir. — Harlow grita sobre a música alta. — Mas só para você saber, eu também te amo, cadela.

— Claro que sim. — Nay grita, balançando seu cabelo preto escuro.

— Nós já jogamos o jogo da verdade, mas o que vem depois da verdade? — Harlow pergunta com um sorriso insolente.

— Desafio. — Stace responde sorrindo como uma tola. Ela parece animada com a possibilidade de ter alguma ação.

CARTER BROTHERS #4

— Estou perdida. — Declaro em voz alta, a minha bebida cai um pouco sobre o lado do copo. — Whoops.

— Eu estou com Lake. — Kayla ri. — Literalmente.

Eu rio dela. Ela é tão bonita, porra.

— Obrigada. — Sorrio.

— Verdade ou desafio. Jogamos verdade, agora é hora de ficar impertinente e jogar desafio. — Harlow ri, suas bochechas corando.

— Você praticou esse discurso? — Denny brinca.

— Todos os dias no espelho. — Harlow responde séria. Rindo, eu tomo outro gole da minha bebida, preparando-me para o que Harlow tem na manga. Porque não há dúvida de que ela planejou o melhor desafio que sua mente magistral poderia evocar.

— Quem vai primeiro? — Nay pergunta. Sua bunda está literalmente pendurada na ponta do assento e suas mãos estão se esfregando com entusiasmo.

— Estou fora deste. O lugar está muito cheio para eu participar. Não apenas Malik ficaria chateado, mas não estou disposta a arriscar meus filhos.

— Tudo bem. Você vai se divertir nos assistindo no papel de bobas. — Kennedy ri.

— É verdade. — Harlow lança piscadelas. — A primeira é a noiva. E seu desafio é... — Harlow faz uma pausa. Ela pega algo de sua bolsa que se parece com uma caixa de material para fazer as unhas.

CARTER BROTHERS #4

— Não acho que agora seja o momento certo para fazer as unhas.

— Denny ri.

— Oh, estes não são materiais de unhas. São os seus desafios —

Ela pisca. — E o seu, minha amiga, é: bomba de fotos, pelo menos três fotos, de alguém ou junto.

A galera entra em erupção com risadas e Denny ri, engolindo o resto de sua bebida. Eu morreria se esse fosse meu desafio. Não apenas odeio ter minha foto tirada, mas odeio fazer poses com estranhos. Apenas não gosto. Então novamente, esta noite, estou me sentindo excessivamente amigável.

Levantando-se, Denny sai com um balanço em seus quadris.

— Ela vai fazer. — Kennedy grita.

— Este foi um dos mais fáceis. Espere até você ver o resto. — Harlow ri. Lentamente, todas nós viramos a cabeça na direção dela, com um olhar preocupado em nossos rostos.

— Por favor, me diga que ninguém tem que ficar nu. — Eu digo. Não que faria muita diferença quando mal estamos vestindo alguma coisa.

— Não. Meu Deus! O que ela está fazendo? — Harlow ri, com a mão cobrindo a boca. Nós viramos para olhar na direção que está olhando e todas rimos. Denny está de pé em uma pose, com as mãos nos quadris e com cara de pato, como sabia fazer. Mas o que nos faz rir é o fato de que está fazendo isso atrás de uma garota que está tentando tirar a foto com a mesma pose, mas falhando miseravelmente.

CARTER BROTHERS #4

Quando acaba, move os quadris no ritmo da música enquanto os olhos olham os dançarinos. Quando pega alguém, se move rapidamente pela pista de dança.

— Ela não iria? — Eu rio quando ela se junta ao lado de um casal tendo uma *selfie* se beijando. Ela literalmente enfiou a cabeça na imagem ao lado deles. O casal nem sequer notou ou talvez tenha escolhido ignorá-la, porque ela se foi antes que eles tivessem chance de se separar.

— Isso é tão, engraçado. Gostaria de saber quando eles vão notar.
— Stace ri.

— Não posso acreditar que ela fez isso. Ela foi à direita próximo a eles. — Kennedy acrescenta rindo.

— Pensei que ela fosse participar. — Nay comenta rindo.

— Eu também — Kayla ri bêbada.

— Também achei isso — Digo, acenando com a mão no ar. Eu logo paro quando quase acerto os olhos de Kayla com meu dedo. — Desculpe.

— Está tudo bem. — Ela ri novamente, girando ao redor para ver Denny. Ela foi para mais dentro do clube, por isso a perdemos de vista. Nos levantamos para procurar através do mar de pessoas para encontrá-la.

Quando vejo a escrita de laranja em sua brilhante blusa, eu rio.

— Lá está ela. — Aponto.



CARTER BROTHERS #4

— Que merda? — Kennedy grita. Até meus olhos se arregalam em choque. Ela conseguiu um rapaz para levá-la no bar. Eu observo o barman gritando alguma coisa para ela, mas Denny ignora e se inclina para o lado com uma mão jogada no ar com ela tentando posar como uma estrela do mar.

— Ela fez isso. — Harlow ri.

— Uh-oh. O porteiro está retirando-a do bar. — Kayla sorri, mordendo o lábio.

— E daí, que ciúmes. — Stace suspira ao meu lado. Isso é quando percebo que é o porteiro que nós encontramos do lado de fora.

— Quando Denny voltar é a sua vez, Kayla. Lembre-se que não tem que fazer qualquer um deles. Alguns destes podem ser um pouco... não sei. Um pouco demais. Não se sinta mal se não quiser fazer um dos desafios.

Kayla acena para Harlow parecendo mais pálida.

— Você está bem? — Eu grito.

— Sim. — Ela assente. — Contanto que não envolva um homem, ficarei bem.

— Ficaré tudo bem. — Eu asseguro-lhe, rezando para caralho. Eu não quero um homem como desafio agora que ela mencionou. Agora que penso sobre isso, mais nervosa fico.

Denny volta para à mesa, rindo.

CARTER BROTHERS #4

— Eu fiz. — Ela canta alegremente. — Juro que o casal estava fazendo mais do que se beijar. — Ela estremece, fazendo todas gargalharem.

— Eca, isso é nojento. — Kennedy ri.

— Quem é a próxima? Foi muito divertido. — Denny salta para cima e para baixo com entusiasmo antes de passar ao redor da mesa, tomando seu lugar.

— Kayla. Ela tem que: beliscar a bunda de um cara e ir embora. O que será, Kayla, desafio ou *shots*?

Kayla levanta-se me surpreendendo. Eu tenho que reprimir um sorriso quando vejo o olhar determinado em seu rosto. Ela parece tão bonita em pânico, seu nariz de botão contraído e os punhos estão fechados com um olhar feroz em seu rosto.

— Por que não? Eu o farei. Porra sim, eu vou beliscar o bumbum de um cara e sair. — Afirma.

— Talvez não muito. Myles pode ficar com ciúmes.

— Oh! — Ela diz, sua expressão ficando decepcionada. — Você acha que ele ficará louco?

— É para o meu casamento. Claro que não. — As respostas de Denny nos choca, mas lutando contra um sorriso, percebo que quando estou perto de Kayla, sinto-me mais mundana.

— Então eu farei. — Diz ela com firmeza e passa sobre uma das pernas da cadeira quando começa a se afastar. Isso não a impediu, apesar de tudo. Ela caminha direto para o mar de

CARTER BROTHERS #4

peessoas com um olhar de determinação, certificando-se de ficar na nossa vista.

Ela já deve ter visto seu alvo, porque a próxima coisa que vejo é ela correndo de volta para nós rindo e balançando a cabeça. O cara de pé onde ela estava, está olhando ao redor com curiosidade, mas as únicas pessoas que estão atrás dele são um grupo de rapazes. Quando de repente ele sai apressado, o que me faz rir mais.

— Você viu? Você viu? — Kayla ri borbulhante. Ela parece estupidamente satisfeita consigo mesma sendo que apenas realizou um desafio do jogo. Então novamente, a partir do que descobri sobre Kayla ao longo dos meses que a conheci, posso ver porque isso é um negócio tão grande para ela. É sempre tão tranquila. Mantém para si mesma as coisas e sei pelo que ouvi os outros mencionar, que ela passou por muita coisa.

— Bem feito. Você viu o rosto dele? — Pergunto, sorrindo de orelha a orelha. Estou tão feliz por ela. Está deliberadamente fora da sua zona de conforto, ousando. Talvez seja isso que eu preciso fazer para me soltar.

— Claro que não. Corri como se um vampiro estivesse me perseguindo. — Ela responde.

— Você já viu os vampiros de agora na TV? Por que porra você correria? Damon Salvatore poderia me morder qualquer dia da semana. — Nay sorri.

— Oh, sou do time Stefan. — Stace ri.

— Ele é um peido velho de chato. — Nay protesta.

CARTER BROTHERS #4

— Eu sou mais uma fã de Edward Cullen. — Kayla acrescenta, ganhando acenos de Denny e Harlow.

— Bem, sou fã do lobisomem. Jacob Black pode fazer o que quiser comigo. — Sorrio. Deus, ele é tão lindo que dói olhar para ele. Tudo nele, a pele marrom dourada, músculos tensos e o sorriso são suficientes para fazer qualquer garota se derreter.

— Eu sou mais uma fã de super-heróis. — Kennedy comenta.
— Eu amo Thor.

Nós rimos e concordamos, Chris Hemsworth é de morrer.

— OK. Parem. Parem. Não, você é a próxima. — Harlow sorri. Ela já está segurando um dos desafios e acho que seu sorriso tem a ver com o que está escrito nele.

— Pelo olhar em seu rosto posso dizer que o meu não será fácil.
— Lamenta Nay, mas está sorrindo para Harlow.

— Isso mesmo. Seu desafio é: encontrar um preservativo.

— Por favor, me diga que não tem que ser usado. — Nay diz, parecendo tão enojada quanto o resto de nós.

— Eca! — Acrescento, esperando que ela não precise encontrar um usado.

— Não. As regras são, sem uso e ela diz que não está autorizada a comprar um.

— Posso fazer isso. — Nay nos diz. Ela toma outro shot antes de ir.

CARTER BROTHERS #4

— Ah e você tem dez minutos. — Harlow grita atrás dela.

Perdemos Nay no meio da multidão, mas menos de dez minutos depois, ela retorna do clube acenando com um invólucro fechado nas mãos.

— Como você conseguiu isso? — Denny ri. Seus olhos estão arregalados de surpresa. Estamos todas surpresas. Nós estávamos falando sobre isso enquanto esperávamos e decidimos que não poderia ser feito. Harlow nos disse que havia mais difíceis, mas ainda assim era divertido tentar.

— Levei um tempo para escolher os jogadores. Quando escolhi procurei o mais fácil. Fui até ele, flertei, em seguida, disse. — Sabia que você pode adivinhar o tamanho do pau de um rapaz com que preservativo ele usa? Ele não podia esperar para colocar o bad boy para fora. — Ela ri, jogando o preservativo na mesa.

— Qual é o tamanho dele? — Stace ri.

— Pensa que é grande, mas é tudo conversa.

Juntando-se às risadas, sinto um ponto começando a doer no meu lado de tanto rir esta noite.

— Farei o desafio de Kennedy e Stace juntas. Stace, você tem dez minutos para conseguir uma cueca boxer. Kennedy, você tem que conseguir o sutiã de uma garota.

— De jeito nenhum. Como devo fazer isso? — Kennedy grita, jogando a cabeça para trás.

— Flertando? — Nay responde, sorrindo.

CARTER BROTHERS #4

— Eu posso fazer isso, é fácil. — A voz de Stace é firme e desafiadora quando ela olha para Kennedy. Kennedy pega a isca e se levanta com um olhar determinado em seu rosto.

— Então eu posso.

— A primeira que voltar ganha? — Stace sorri.

— Fechado. — Kennedy concorda.

Rapidamente ambas as garotas correm da área VIP e desaparecem na multidão que está festejando.

— Ei Harlow, o chefe quer vocês lá embaixo nos próximos dez minutos. Está bem? — O porteiro de pé perto das mesas pergunta, pressionando um pedaço da orelha mais perto de seu ouvido.

— Sim. Vamos esperar até que as outras duas garotas voltarem e em seguida, descemos.

— Terá que subir a escada para voltar. — Ele diz a ela, balançando a cabeça para a saída.

Harlow acena com a cabeça, bem com o plano. Suspiro de alívio quando percebo que fiquei fora de fazer um desafio. Não acho que teria coragem ou a atitude de conseguir que alguém me desse sua boxer ou o sutiã.

— Não pareça aliviada. Você é a próxima, Lake. Vou ler o desafio antes de descermos. O seu será mais difícil porque há menos pessoas na área VIP.

— Fantástico. — Eu respondo.



CARTER BROTHERS #4

— Esta noite está impressionante. — Kayla canta, mexendo as mãos com música. Concordo com a cabeça e começo a mexer os quadris no meu lugar, amo a música que está tocando.

Kennedy aparece do nada, balançando um sutiã ao redor de sua cabeça.

— Whoohoo. Eu venci! Whoohoo. — Ela chora de tanto rir.

— Como você conseguiu? — Perguntamos chocadas.

— Você não nos deu regras. Encontrei alguém que eu conhecia e disse-lhe o que estava acontecendo. Sua companheira, Emily, felizmente me deu seu sutiã. Disse que estava incomodando de qualquer maneira.

— Não havia regras. — Harlow ri, jogando o sutiã sobre a mesa depois de Kennedy jogar para ela.

A próxima coisa que eu sei, é que Stace aparece atrás de Kennedy.

— Nããão! Eu perdi! Há quanto tempo você está aqui? — Ela geme, sorrindo.

— Cerca de um minuto ou dois. — Kennedy ri, com o punho bombeando o ar.

— Você está brincando? — Stace ri. — Prometi ao porteiro um boquete mais tarde, se ele me emprestasse sua boxer. Lembrem-me de devolver mais tarde. — Ela pisca.

— Você não...? — Denny suspira.

— Claro que sim porra. Você o viu? Ainda estou sonhando com a minha boca ao redor de seu...

CARTER BROTHERS #4

— Isso é o suficiente para imaginar. — Harlow interrompe rindo.

— Nós temos que descer. Está ficando mais ocupado aqui. Lake, o seu desafio é dar uma dança à noiva.

— Quão apropriado. — Kennedy ri.

— Isso é impressionante. — Kayla ri, batendo no meu braço de brincadeira.

— Vem com tudo. — É o que sai da minha boca e estou chocada. Eu nunca fui tão ousada antes.

— Dê-me seus melhores movimentos, baby. — Denny fala e eu começo a rir.

— Venha.

Nós seguimos Harlow e Denny pela escada escura. Ela disse que isso era para nos impedir de ter que caminhar de volta pela multidão para chegar até a entrada da frente. Esta escada é para o pessoal de serviço usar ou algo assim. Ela também tem outro corredor para quando ocorrer um incêndio.

Entramos na área VIP e não é nada como qualquer coisa que eu imaginei para um clube de strip. Não existem homens decadentes babando sobre as mulheres de plástico reforçado e não há fumaça asfixiante no ar.

Acho que é verdade o que dizem. Nunca acredite em tudo que vê na televisão. O lugar é um estabelecimento muito elegante, especialmente por ser administrado por dois jovens do sexo masculino.

CARTER BROTHERS #4

A sala é pintada de vermelho-escuro com madeira preta. O bar em si também é preto com o que parecem ser luzes brilhantes dentro dele. Atrás do bar é iluminado o suficiente para os garçons verem, mas ainda suficiente para manter o cru da atmosfera sexy e romântica.

Mesas e cabines se espalham sem nenhuma configuração particular e como estamos indo para onde será nossos lugares para a noite, noto apenas alguns clientes sentados ao redor.

— É tranquilo. — Sussurro enquanto tomamos nossos lugares. As garotas estão risonhas, mas tomam nota de tudo o que nos rodeia, assim como eu.

— É o próximo show. Ouvi Maverick dizer que as performances serão tarde hoje por nossa causa. Ele não tinha certeza se iria acabar aqui antes, agora que fez questão de deixar eu vir. — Harlow nos diz.

— Este lugar é uma merda. Acha que eles se importariam se nós testarmos, uh, o equipamento? — Stace sorri, piscando para Harlow.

— Sim. — Harlow ri em troca. — Eu disse a Maverick, que ele estava sendo estúpido por me avisar que era para manter todas fora do palco. Agora posso ver por quê.

— Sem graça. — Stace faz beicinho de brincadeira.

— Eu tenho certeza que você deve a alguém uma dança. — Harlow sorri, batendo o queixo com o dedo indicador.

— Preciso de uma bebida primeiro. — Eu rio, olhando em volta para o bar. Eu me movo para levantar, mas Harlow me para. Ela acena sua mão para alguém que está perto do bar. Uma mulher vestida com um short com a parte superior,

CARTER BROTHERS #4

semelhante ao nosso, se aproxima. Sua minissaia mal cobre suas partes femininas e tenho que olhá-la. Ela não parece estar de sacanagem, mas não parece elegante também.

— Ei garotas, o que eu posso servir? — Pergunta ela sorrindo. Bem, se está chocada com um grupo de mulheres aqui em um clube de strip para a festa, não demonstrou. Na verdade, nem sequer pisca.

Harlow pede outra rodada de bebidas, certificando-se de pedir um suco para si. A música fica um pouco mais alta e nós temos que gritar para sermos ouvidas.

Assim quando as bebidas chegam uma canção toca, todo mundo a adora e começamos a dançar. Nenhuma de nós se importa que não há uma pista de dança e que os homens na sala poderiam estar nos observando. Basta agitar nossos quadris, nossas bebidas na mão e dançamos com a batida.

Estou tão perdida com a dança. Que não noto a música mudar ou Harlow arrastando uma cadeira para onde nós formamos um pequeno círculo. Nay, Stace e Harlow jogam seus sapatos no meio.

As garotas começam a bater palmas quando Denny senta-se, rindo balançando a cabeça para a cadeira, com os cabelos voando para a frente quando ela tenta cobrir o rosto de vergonha.

— Sou eu quem lhe dará a *lap dance*. — Eu rio. — Por que está envergonhada?

Com o álcool no meu sistema ele me dá um impulso de confiança. Eu não me importo se pareço uma tola ou que

CARTER BROTHERS #4

existem dançarinas profissionais logo atrás da cortina preta e vermelha.

Sedutoramente, sigo em frente, balançando os quadris de um lado para outro enquanto vou até Denny na cadeira. As garotas estão todas rindo e luto para tentar manter minha expressão neutra. Mas é difícil quando você está dando a uma de suas amigas que não conhece há tempo suficiente, uma lap dance. Mesmo assim, não posso negar que estou me divertindo e o olhar no rosto de Denny não tem preço.

Rindo, coloco as mãos sobre o encosto da cadeira de Denny e começo a roçar meus quadris nela. Nós duas estamos rindo histericamente. Meus nervos são disparados pelo álcool, então eu corajosamente balanço os quadris para baixo na frente de Denny. Ambas as minhas mãos chegam a suas coxas nuas e com apenas alguns tropeços movo os quadris para cima, balançando o cabelo em sua cara.

A música muda para Christina Aguilera, Dirty, o ritmo mais rápido do que a música antes e isso me impulsiona. Virando então para Denny, eu me curvo e a minha bunda está em seu rosto, balançando de um lado para o outro sedutoramente. Passando as mãos pelo meu corpo, fecho os olhos, deixando a música me levar. Minhas mãos se movem no meu cabelo enquanto o meu traseiro se move no colo de Denny.

Os pelos na parte de trás do meu pescoço sobem e um formigamento dispara na minha espinha, de repente ciente de que alguém está me observando.

CARTER BROTHERS #4

E não apenas qualquer um. Meu corpo apenas reage assim para uma pessoa.

Quando abro meus olhos, vão para frente e meu corpo fica tenso. Eu nunca vi um olhar tão cru, tão primitivo antes. Ele quase parece estar azul, prendo a minha respiração, mas poderia dizer ser apenas a iluminação no clube.

Os olhos de Max estão quase pretos, dilatados até o ponto de não ter retorno. Meu corpo se excita como se fosse consciente de Max e está acenando para ele vir para mim.

Meu corpo sedutoramente se move para cima, meus dedos passando pelo cabelo, mas meus olhos permanecem fixos em Max, me sentindo como se estivesse dançando para ele agora. É como se estivesse em um transe completo. Até o meu coração está batendo mais forte do que antes.

Fico olhando, paralisada, quando algo brilha em seus olhos. Um arrepio percorre minha espinha, aquecendo todo meu corpo.

Minha cabeça está gritando para dar um passo para trás, para evitá-lo, mas em vez de ouvir minha advertência interna estou congelada, esperando que ele faça a sua jogada.

Então, de repente ele faz e todas as apostas estão fora.

Algo me diz que não serei capaz de lidar com o Max que finalmente estou prestes a conhecer.



Capítulo Dezoito

Max

A caminhada até Snoops está durando uma eternidade. Felizmente, isso deixou Adam um pouco sóbrio. O resto do pessoal, no entanto, está cambaleando pela calçada.

— Estou surpreso que Max não trouxe sua própria música. — Diz Mason, sorrindo.

— Idiota.

— Por que ele iria trazer a sua própria música? — Lee pergunta divertido.

— Não há nenhum motivo para isso. — Eu digo, não querendo entrar neste jogo. Pela maneira como ele pegou no meu pé hoje à noite, você pensaria que era a minha despedida.

— Ele não gosta de RnB. Ele está mais para a Disney, Taylor Swift e toda essa merda. — Mason ri, socando o meu braço de brincadeira.

— Sério? — Pergunto, meus olhos no meu braço. Ele apenas ri, ignorando a minha dor.

— De jeito nenhum. — Lee e Adam riem.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Idiota. — Respondo.

— Oh, olhem! Snoops.

— Cante o caminho para nós. — Lee acrescenta.

— Não.

— Vamos lá. — Maverick grita enfático, sorrindo para mim como um bêbado.

— Podemos ir beber como homens, por favor. — Digo a eles. — Estou começando a me perguntar por que estamos do lado de fora. Se todos queríamos uma festa de meninas, tenho certeza que as garotas iriam organizar.

— Ahhh, vamos irmão, mostre-nos do que você é feito. — Myles brinca.

— Açúcar, especiarias e todas as coisas agradáveis. — Ironizo.

— Mimi de esporte. — Mason ri.

— Não esqueça que você ainda tem uma tarefa para concluir antes de podermos nos encontrar com as garotas. — Acrescento, fazendo Mason perder o sorriso.

— Porra!

Eu rio, dando-lhe um soco no mesmo lugar que ele me deu. A tarefa seguinte é de Malik. Este filho da puta teve a ajuda de Harlow. Ela deixou escapar uma noite que já sabia o que Malik planejou porque o ajudou a planejar. Apesar de termos deixado passar, nós o consideramos um idiota. Nenhum consultou pessoas de

CARTER BROTHERS #4

fora ou mesmo as garotas, por isso senti como se ele traísse a equipe quando foi correndo para sua namorada.

— Bata-me. — Mason diz, apontando as mãos para si mesmo.

Socando-o no braço novamente, eu recebo um gemido de dor dele. Sorrio, satisfeito comigo mesmo.

— Que merda foi isso? — Ele grita enquanto estamos de pé do lado de fora do Snoops.

— Você me disse para bater em você. — Eu digo lentamente, perguntando-me se eu deveria bater mais forte da próxima vez. Faço uma careta para ele e afasto-me lentamente.

— Eu quis dizer me bater com a próxima tarefa, babaca. — Ele diz, erguendo o punho.

— Eu tenho o número da proteção às crianças na discagem rápida. — Grito, afastando-me rapidamente. Os caras riem, balançando a cabeça, mas Mason apenas revira os olhos antes de se virar para Malik.

— Venha, então. Que ideia brilhante que você teve?

— Agora, não vá dar-lhe o crédito. — Eu começo, mas um tapa em minha cabeça de Maverick me cala. — Merda. Estou seriamente esperando que a proteção a crianças seja 24 horas. — Eu gemo, esfregando minha cabeça dolorida.

— Basicamente, quando eu gritar *selfie* você terá que tirar uma *selfie* com a pessoa à sua direita. Não importa quem seja. Precisa fazê-lo. — Grunhiu Malik, sorrindo.

CARTER BROTHERS #4

— Sério? — Mason ri. — Isso não é tão ruim quanto ao jogo *formiga*.

Nós todos olhamos para longe, sem se preocupar em dizer a ele que Malik tinha planos para gritar *selfie* no pior momento possível. Não há fila fora do Snoops. Raramente há, mas com os clubes limitados na cidade, não tínhamos escolha.

Andamos até a porta, um grande porteiro está com os braços cruzados sobre o peito, parecendo intimidante enquanto conversava com um cara de terno. Perto de 1,98m, tem músculos que o classificariam como qualquer lutador que já conheci e tem as mãos do tamanho da minha cabeça.

Tomo um gole antes de ter certeza que estou o mais distante da fera. O resto não parece estar perturbado, mas depois noto que todo mundo está um pouco para trás. Percebo porque quando ouço Malik gritar *selfie*.

— Porra, não. — Ouço Mason gemer e rio. Ele tira o telefone do bolso e sem o conhecimento do porteiro, caminha até ele e ergue-se nas pontas dos pés antes de tirar uma foto. O porteiro percebe o flash e olha para Mason com um olhar irritado.

— Que porra é essa? — O porteiro pergunta parecendo irritado.

— Mason, é bom vê-lo. — O cara vestindo um terno cumprimenta, rindo. — Oh, é sua despedida de solteiro esta noite. Tim me avisou.

— Sim. — Mason ri. — Desculpe amigo. Estes fodidos me fizeram fazer merda a noite toda. — Mason explica e o

CARTER BROTHERS #4

porteiro acena com a cabeça em compreensão, mas ainda não parece muito feliz em ter um *selfie* tirada com Mason.

Uma risada sai de mim e a atenção de todos se voltam na minha direção.

— Não é nada. Apenas lembrando do filme que assisti na noite passada. — Eu minto.

— Qual? Tinkerbell? — Mason ri.

— Merda.

— Então, o que já fez? — O cara grandão pergunta.

— Bem, primeiro fiquei como uma prostituta sem-teto à procura de um pouco de amor barato. Então jogamos formigas, que é a causa da sujeira na parte de trás da minha camisa e a calça. — Mason ri.

— Parece divertido. — O cara de terno ri. — Deixarei vocês voltarem. Divirtam-se! Oh e aqui, primeira rodada por minha conta. — O cara de terno diz, entregando alguns cartões para Mason.

— Saúde, Chris. — Mason entrega os cartões e aperta a mão de Chris.

O clube está realmente muito cheio para Snoops. Uma das razões por irmos ao Snoops por último foi porque raramente está cheio e sabíamos que Malik não iria durar muito até que quisesse estar com a mãe do seu bebê. Eles devem ter alguma promoção nesta noite para ter tantas pessoas. Olhando em volta do clube noto muitas de garotas gostosas dançando no palco à minha direita. Meus olhos demoram somente tempo suficiente para ver que elas são muito gostosas. Apenas não são mais gostosas do que Lake.

CARTER BROTHERS #4

Especialmente depois que eu recebi a imagem dela usando essa roupa curta.

Acho que não vou conseguir apagar aquela imagem da minha mente, mas como precaução, estou feliz por tê-la salvo no meu telefone. Posso também salvá-la num hd externo.

Pego mais uma rodada de bebidas que está perto do bar e dou uma risada.

Mais bebidas são derramadas e mais doses são tomadas. As garotas têm tentado se aproximar e conversar conosco, mas além de Lee, ninguém se envolveu em qualquer uma de suas conversas. Adam, o pobre rapaz, tentou uma ou duas vezes, mas terminou com uma bebida na cara. Foi provavelmente o mais próximo de uma reação que ele teve de uma garota.

Maverick, que eu pensei que aproveitaria a chance de ficar com alguém, dispensou algumas garotas. Ele olhava para elas com tédio e desinteresse. Perguntei-me se o meu irmão mais velho era gay. Isso explicaria por que é sempre o único que está sozinho.

— O que você está olhando? — Maverick pergunta, olhando para mim de forma estranha.

— Sinto muito, apenas pensando em rapazes. — Eu digo-lhe feliz.

— O quê? — Pergunta ele, pulverizando a bebida de sua boca.

Reviro meus olhos, limpando a bebida do meu rosto.

— Obrigado. — Digo rispidamente.

CARTER BROTHERS #4

— Desculpe. — Ele encolhe os ombros, sem parecer arrependido.

— De qualquer forma, como estava dizendo. Apenas acho que é uma coisa boa quando rapazes podem revelar seus verdadeiros sentimentos um pelo outro.

— Acho que você bebeu demais. — Maverick responde, olhando para mim como se tivesse crescido duas cabeças.

— Não, irmão. Apenas quero que você saiba que entendo. Não me importo. As mulheres podem ser um grande aborrecimento. Você chega lá, irmão. Eu sei que alguns rapazes podem estar interessados. Ash tentou me apresentar alguns.

— Max?

— Sim?

— Jogue fora essa bebida do caralho. Está falando merda. — É tudo o que Maverick diz antes de voltar para o grupo. Sorrio pensando que eu o ajudei. Devo tornar-me um conselheiro como Kayla. Seria bom em ouvir as pessoas e me abrir sobre seus sentimentos verdadeiros, adivinhar o que eles realmente querem para a vida.

Quando *selfie* é gritado, eu reajo por instinto. O meu telefone já está na minha mão e eu acabo sorridente, de boca aberta, segurando meu polegar para cima e tirando uma foto.

Quando termino, olho para trás em direção ao grupo e observo todos olhando para mim com expressões divertidas.

— O quê? — Eu pergunto, segurando minhas mãos para cima.

CARTER BROTHERS #4

— Você sabe que Mason é o único a tirar *selfie*? — Malik pergunta, rindo.

— Sim. — Eu minto. — Apenas queria postar uma foto no Facebook. — Encolho os ombros.

— Okayyy. — Malik diz lentamente.

Olho para Mason.

— Você fez a sua *selfie*?

— Sim. — Ele sorri.

— Então, tudo bem. — Sorrio e balanço minha cabeça no ritmo a música.

— Isso é para ser uma noite de rapazes e vocês estão se lastimando pensando em suas garotas. — Comenta Lee.

— Ou em homens. — Acrescento para o benefício de Maverick. Todos os olhos pousam em mim, mas encolho os ombros. Eu sou um irmão fiel. Quando Maverick estiver pronto, ele vai deixar-nos saber que gosta de pau.

— Estou começando a me preocupar com você. — Maverick grita e todos acenam em concordância.

— Estou apenas dizendo. Tudo bem gostar de rapazes, sabe?

— Sim, mas pensei que você fosse hétero. — Maverick diz, imitando a mesma coisa que eu disse a ele quando Ash tentou definir-me.

CARTER BROTHERS #4

— Eu sou. Mas talvez algumas pessoas não sejam. — Eu respondo, abrindo meus olhos um pouco para que ele saiba que estou falando sobre ele.

— O quê? — Maverick grita, segurando as mãos para cima. Os outros estão falando entre si sobre as garotas e o que elas estão fazendo. Não os culpo. Não posso esperar para me encontrar com elas também. Ok, eu não posso esperar para encontrar-me com Lake e ver sua roupa.

— Eles vão entender. — Sussurro, inclinando-me mais perto.

— Entender o quê? — Ele grita de volta. Seu rosto cheio de raiva e frustração. Há duas maneiras respeitosa que poderia falar. Argumentar até que ele admita ou eu poderia chamá-lo para fora e perguntar a ele.

— Eu sei. — Eu digo a ele, balançando as sobrancelhas.

— Dá-me força, Max. Que porra você sabe?

— Sério, acalme-se. Apenas estou dizendo que sei porque você não sai com garotas. — Encolho os ombros, abrindo a conversa para ele.

— E porque é, Max? — Ele fala.

Jesus, ele parece estar ficando cada vez mais irritado a cada segundo. Realmente está no fundo do armário e esqueceu porque está lá.

Se eu apenas der um pequeno empurrão ...

CARTER BROTHERS #4

— Porque você gosta de homens. — Sorrio, certificando-me de que ele saiba que estou bem com isso. Não entendo o prazer disso. Não que tenha tentado. Mas uma garota tentou colocar o dedo lá uma vez e eu quase chorei como um bebê.

— Max. Saia de perto de mim. — Ele fala, afastando-se.

— O que foi? — Mason pergunta, notando a tensão proveniente do Maverick.

— Nada. — Maverick suspira. Olhando para trás, para mim, ele balança a cabeça exasperado, como se não soubesse o que fazer comigo. Lança-me um olhar assustador.

— Não é nada? — Pergunto presunçosamente. É ótimo finalmente saber algo antes dos outros. Geralmente sou o último a saber.

— Que porra você está falando agora? — Myles sorri.

— Ele acha que eu sou gay porque eu não namoro. — Maverick ri. Seus olhos ainda são duros, mas claramente parece estar se divertindo.

— Você acha que ele é gay... porque ele não tem encontros? — Mason ri. — Ele não tem encontros porquê...

— Porque eu tenho que cuidar de vocês. — Aponta Maverick.

— Estou confuso. Você está dizendo a verdade ou ainda está escondido no armário? Nenhum de nós se oporia.

— Eu não estou fodendo nenhum gay. — Maverick suspira e em seguida, me dá um soco no braço. — Agora

CARTER BROTHERS #4

vamos lá, este lugar está uma merda. E você arruinou a porra do meu humor.

— Desculpe, apenas pensei...

— Você pensou com seu cérebro. Eu sei. Mas não estou fodendo nenhum gay, certo? — Ele diz com firmeza, estreitando os olhos nos meus. Pelo seu olhar, posso ver que está me dizendo a verdade.

Bem, merda!

Isso é estranho.

— OK. Bem, vamos levar esses paus para as garotas. — Eu digo revirando os olhos.

— Como você que está animado para ver Lake. — Ele ri, empurrando-me para a frente.

Consegui terminar a minha bebida antes de chegar na entrada. Mason, no entanto, é interrompido brevemente quando Malik grita: *selfie*, rindo.

Subindo a escada, olho para a direita de Mason e começo a rir. Estou literalmente me dobrando de rir na escada. As pessoas que estão passando me olham com curiosidade e eu aceno, segurando meu estômago.

No lado direito de Mason está uma mulher suada, mais velha e gorda dançando. Normalmente, gosto de um pouco de peso em uma mulher. Isso não me incomoda. Mas esta mulher levou seu peso para um novo extremo. Ela obviamente, não está cuidando de si mesma e a cerveja em sua mão é apenas mais uma

CARTER BROTHERS #4

indicação disso. Provavelmente bebeu mais do que a maioria dos homens.

Ela está usando um top preto e seus seios gigantescos estão transbordando. Está vestindo o que eu acho ser legging, mas não tenho certeza, poderia ter pintado as pernas de preto. Você pode ver tudo e eu quero dizer tudo.

Conhece o ditado: *eu pareço uma baleia encalhada*? Tenho certeza que se procurar uma imagem no Google, seu rosto apareceria por toda a tela.

Não me interpretem mal, eu sei que soa como um idiota completo, mas eu chamo *como pareço*.

Mason caminha hesitante, com seu telefone firmemente na mão. Seu rosto é um horror e não posso evitar, mas rio ainda mais. Ele parece com medo.

Dá um passo ao lado da mulher que está dançando e cambaleia quando ela começa a mover os quadris. Ele voa pela sala, tropeçando em algumas pessoas antes de olhar para nós pedindo por ajuda.

Malik balança a cabeça, apontando o dedo de volta para a mulher. Eu apenas posso rir ainda mais. Estou muito perto de me mijar. Malik não vai deixar passar essa. Ele prova isso, quando dá a Mason um pequeno empurrão.

— Primeiro... uma *selfie*. — Eu grito, usando uma voz de menininha e balançando a cabeça para o lado enquanto faço beicinho. Um grupo de garotas anda pelo clube com sorrisos estampados pelo rosto. — Desculpe garotas, estou

CARTER BROTHERS #4

comprometido. — Eu minto. Apenas Lake que chama minha atenção. Esta relação é uma coisa nova para mim. Mas com Lake vou tentar. Francamente, se a fizer concordar em sair comigo, então será o mínimo da porra de um milagre.

Meus olhos grudam em Mason novamente para verificar o seu progresso, mas se abrem mais quando vejo a mulher dar um abraço de urso nele.

— Homem ao chão, homem ao chão. — Eu grito. Pulando os últimos degraus e chegando ao lado de Maverick e Myles.

— Não, não, deixe. — Myles diz, segurando o telefone para cima, gravando a cena.

— Acho que ele não pode respirar. — Digo a eles, preocupado com o meu irmão mais velho. Ok, não estou preocupado. Isso é engraçado demais e acabo pegando meu próprio telefone para gravar o desastre acontecendo diante dos meus olhos.

A mulher tem a mão no pescoço de Mason, com seu rosto sendo engolido por seu amplo decote. Seus braços estão batendo em todos os lugares, chamando a atenção de outros dançarinos. A mulher o arrasta com ela enquanto dança.

— Um de nós deve salvá-lo. — Lee recua. Quando a mulher aperta Mason, mesmo eu tenho que admitir que estou me sentindo meio triste por ele. A mulher está suada. Seu cabelo molhado está preso pelo corpo e o seu corpo está brilhando sob as luzes do clube.

Elegante!

CARTER BROTHERS #4

De repente, Mason escapa ileso, mas por seu olhar, muita terapia vai ser necessária. Ele parece ter sobrevivido aos Jogos Vorazes, mas ainda está se recuperando do Efeitos Posteriores.

— Você está bem, irmão? — Pergunto.

— Tirem-me daqui antes que ela volte com bebidas. — Ele grita com a voz rouca. Não piscou ou olhou para qualquer um de nós e eu estou começando a me perguntar se aconteceu mais com ele do que aquilo que vimos. Olho para trás no meio da multidão e rio quando a vejo segurando duas cervejas na mão. Ela está dançando para nós com um sorriso enorme no rosto.

— Amorzinho, vem com a mamãe. — Ouço os gritos e Mason olha para nós horrorizado.

— Vai! Vai! Corre! Evacuar o edifício. — Mason grita. Ele está subindo a escada antes que qualquer um de nós consiga tomar um fôlego. Quando sai da vista, todos olhamos para trás para a mulher. Ela ainda está vindo em nossa direção com um olhar determinado em seus olhos. Penso rapidamente, não querendo que engula toda essa bondade de um gole. Empurro Myles da minha frente antes de virar e seguir Mason tão rápido quanto minhas pernas me levam. Eu estou fora antes que os outros tenham tempo para sair, mas é apenas alguns segundos antes de ouvir seus passos atrás de mim.

Eu não sei quanto tempo nós corremos, mas no momento em que paramos estamos no centro da cidade, não muito longe do MC5.

— Não posso acreditar que você iria empurrar-me para cima dela. — Myles diz.

CARTER BROTHERS #4

— Vingança é uma cadela. — Falo.

Ele rosna.

— Ela teria me comido no jantar ou pior, me feito sua cadela.

Eu rio quando imagino Myles tornando-se sua cadela, meu peito dói com o esforço. Todo mundo fica em silêncio por alguns segundos, tentando recuperar o fôlego quando Mason interrompe.

— Eu nunca vou perdoá-lo. — Mason diz. Ele inclinou-se, com as mãos sobre os joelhos tentando recuperar o fôlego. É muito divertido para ser honesto.

— Ela parecia... boa. — Malik ri, suas covinhas em plena exibição.

— Boa? — Mason grita. — Ainda posso sentir a porra da sua pele em minha boca.

— Hum. Por que você a estava comendo? — Pergunto hesitante.

A cabeça de Mason se vira em minha direção, saindo um grunhido de seu peito.

— Estava no meio de pedir a ela para tirar uma foto quando agarrou minha cabeça. Fui engolido, de boca aberta e ela estava suando. No começo pensei que fosse cerveja derramada, mas depois fechei minha boca. — Ele nos diz e fecha os olhos como se ele estivesse tentando bloquear o pesadelo que sofreu. — Eu não quero falar sobre isso, nunca mais.

CARTER BROTHERS #4

— Vamos ver se as garotas estão melhor do que nós. — Myles ri. Estamos todos de acordo e seguimos sua liderança, cruzando a estrada e indo em direção do clube.

— Como vai, Adam? Está se sentindo enjoado ainda? — Eu pergunto, com um sorriso no rosto. Ele não está tão bêbado como antes, mas também não está sóbrio. Ainda não tem ideia de que ele tem um rabisco na testa e um desenho mal feito de um bigode.

Vamos esperar que ele veja, antes de fazer piadinhas.

— Sim, estou bem. Feliz. Posso beber tudo que vocês colocarem sobre a mesa. — Ele diz, segurando as mãos para cima em triunfo.

— É onde você esteve a maior parte da noite. — Provoquei.

Ele parece confuso com o que eu disse, o que apenas me faz rir dele.

— Ei, Josh. As garotas estão lá embaixo? — Mason pergunta ao porteiro quando caminhamos até a entrada principal do VIP.

— Sim, acho que Todd as levou para baixo agora. — Josh diz. Ele fala em seu microfone antes de ouvir o que alguém está dizendo no outro lado. — Ele apenas as deixou lá embaixo. Há quatro porteiros lá.

— Bom, bom.

— Você parece um pouco pálido, chefe. Está bem? — Josh pergunta a Mason e todos nós calamos, esperando uma resposta.

— Não pergunte. Espero acordar e não me lembrar desta noite. De nada.

CARTER BROTHERS #4

— Tão ruim assim? — Josh ri. — Bom, se divirta, chefe. Parece que sua garota e suas amigas estão se divertindo. Ainda estou esperando minha cueca boxer de volta.

— Boxer? — Pergunto com os olhos arregalados.

Percebo Myles, Malik e Mason apertarem os punhos e decido que é algo que eu deveria fazer também. Espelho suas posições, me perguntando por que estão todos em estado de alerta, mas depois das palavras de Josh, entendo.

— Não se preocupem. Dei a uma moça alta com cabelo roxo. Acho que eles a chamaram de Stace. Não tenho certeza. — Josh balança a cabeça e meus irmãos instantaneamente relaxam, então faço o mesmo.

Viu. Posso fazer essa merda de namorado.

Agora apenas preciso provar para Lake que posso. Se eu puder fazê-la ver que estou levando isso a sério, então talvez finalmente saia comigo.

Porra! Soo como um garoto de quinze anos de idade.

— Não quero nem saber. — Mason ri. — Vou me encontrar com elas. Quero ver o que estão fazendo.

Passando por Josh, ele dá a todos os meus irmãos uma bomba de punho, mas quando chega perto de mim rapidamente me abaixo, fazendo-o bater em Adam, que atualmente está balançando atrás de mim. Começo a rir na mesma hora.

Adam parece confuso por um segundo antes de perceber o que aconteceu.

CARTER BROTHERS #4

— Que porra, Josh?

— Desculpe Adam. — Josh estremece, enviando-me um olhar zangado.

— Porra! Isso dói. — Adam amaldiçoa, esfregando sua boca.

— Pensei que você fosse forte. — Eu provoco, sentindo o olhar chateado de Josh nas minhas costas.

— Ele tem dedos enormes, porra, você viu? — Murmura Adam.

— Não. Você parecia ter um olhar mais atento. — Eu rio.

Quando chegamos na entrada principal, Maverick está de pé conversando com outro porteiro, então aproveito a oportunidade para entrar. Quando entro na sala sou pego de surpresa com o que vejo.

Quando me disseram que iria acabar em um clube de *strip* meu primeiro pensamento foi sobre seios. Então, quando descobri que as garotas estariam aqui, apenas pensei quão estranho esta noite seria. Mas então este...

Pisco certificando-me que meus olhos não estão me enganando. Quando nada muda, esfrego, perguntando-me se estou tendo alucinações.

Não. Definitivamente não é uma alucinação. Denny está sentada em uma cadeira vermelha e atualmente está sendo trabalhada por Lake.

Se isso não fosse ruim o suficiente, as pernas longas de Lake naquele short minúsculo quase me matam.

CARTER BROTHERS #4

Porra! Seu corpo é uma obra de arte. Lindamente esculpido com perfeição. Seu cabelo selvagem voa para trás, mostrando a curva de seu pescoço e o decote perfeito.

Engulo em seco, imaginando-a na mesma posição, mas comigo no lugar de Denny. Oh e nós dois nus.

Estou completamente congelado no local. Não posso mover meus olhos longe da forma como seu corpo se move sensualmente ao som da música. Quão sedutora está passando as mãos pelo corpo dela, depois colocando os dedos nos seus cabelos selvagens.

Tomo um gole.

Meu jeans se aperta contra a minha virilha, dou boas-vindas à dor quando tento pensar no que fazer. Mas então seus olhos alcançam os meus e todos os pensamentos sobre ela se foram.

Meus pés movem-se. Um após o outro e antes que perceba estou de pé na frente dela. Sem perder tempo a pego pelas coxas, as pernas automaticamente vão para a minha cintura e vou em direção ao corredor do escritório de Maverick.

Nenhum de nós fala, porque estou muito perdido na sensação de seu corpo apertado ao meu redor, até mesmo para evocar uma única palavra.

Mas assim que chuto a porta do escritório de Maverick, felizmente vazio, não me seguro mais.

É hora de Lake ver o verdadeiro Max Carter. Não estou aguentando mais. Esta garota é minha e estou prestes a

CARTER BROTHERS #4

mostrar-lhe exatamente o que ser minha realmente significa.

Max
LISA HELEN GRAY

Capítulo Dezenove

Lake

Caramba!

Nunca vi esse olhar predador nos olhos de Max antes. Ele parece prestes a me dilacerar. Rasgar-me em pedaços e juntá-los novamente. A visão é tão erótica que mal consigo respirar.

A sensação de suas grandes mãos calejadas sobre a pele nua da minha bunda envia um arrepio pelo meu corpo. Meus mamilos ficam duros, doendo tanto, ao ponto de implorarem para serem tocados. A umidade entre as minhas pernas é incontestável. Ficaria surpresa se não tiver uma mancha úmida em meu short.

A porta da sala, onde Max me levou, é fechada com uma batida. O som faz com que um choque de desejo corra pelo meu corpo. Então ele se vira e antes que perceba, minhas costas estão contra a porta e os seus lábios estão nos meus. Eles são duros e agressivos, eu me vejo implorando por mais.

Nunca fui assim com ninguém. Nunca senti essa necessidade. Esta maneira apaixonada. Parece que não posso ter o suficiente dele, que meu corpo não pode tê-lo perto o suficiente. Tudo dentro de mim está gritando para me tocar. Para me tocar

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

e me fazer sentir coisas que nenhum outro rapaz jamais me fez sentir. Quero gritar a plenos pulmões que é tão bom e pedir-lhe para nunca parar. A sensação de borboletas em meu estômago aumenta.

O beijo se torna agressivo. Meu quadril endurece involuntariamente. Ele é tão bom e o homem sabe como beijar. Foda-se, ele beija muito bem.

Tudo depois se torna um borrão. Nossas mãos e bocas são um emaranhado enquanto devastamos o corpo um do outro. Uma onda de prazer me percorre, tirando minha cabeça de todas as trevas e me levando para um lugar onde apenas Max existe.

Antes que possa abrir a boca para pedir-lhe mais, estamos novamente em movimento. Ele levanta meu corpo como se eu pesasse nada e me leva até a mesa, onde uma única lâmpada está acesa. Não consigo ver muita coisa, porque a minha bunda está sobre a mesa e os lábios de Max estão de volta na minha boca. Ele esfrega sua ereção contra minha boceta, fazendo-me gemer. Sinto que entrarei em combustão. Minha boceta está tão dolorida.

— Porra, você é gostosa. — Ele diz contra a minha boca. Sua respiração exala uma mistura de hortelã e Red Bull, mas principalmente Max e gemo em sua boca.

Apressado e com movimentos bruscos, ele tira minha camisa justa sobre a cabeça, deixando-me apenas com o sutiã de renda, que por sinal não deixa nada para a imaginação. Você pode literalmente ver meus mamilos através do tecido fino e percebo o momento que Max percebe. Seus olhos ficam fixos e um gemido sai de sua

CARTER BROTHERS #4

boca. Eu me movo para trás, deitando em meus cotovelos sobre a mesa, em um comportamento ousado, nada parecido comigo.

Seus olhos se estreitam, parecendo fendas. Ele rasga sua camisa como o Incrível Hulk, jogando-a para trás de forma agressiva.

— Eu preciso de você. — É tudo o que o ouço dizer antes de sua boca tocar a minha. Não tenho certeza de como responder. Eu preciso dele. Imploro por ele, mas estou tão perdida, pois me deixou completamente sem palavras.

Mordisco seus lábios, provocando-o. Estou curtindo o fato de que provoquei essa reação nele, ele está sentindo tudo o que eu sou.

Minhas mãos agarram a parte de trás de sua cabeça, puxando-o para baixo para me beijar novamente. Quando se move de repente, eu agarro seu biceps.

Meu pulso acelera quando uma de suas mãos se move pelo meu corpo. As pontas dos dedos ásperos através das curvas dos meus seios. Então, sua boca está em meu pescoço, beijando a pele entre os meus seios, antes de mover as mãos para as minhas costas e soltar o sutiã.

Um gemido me escapa e estou desesperada por ele. Assim como ele está desesperado para mim. Posso sentir o quanto contra a minha perna.

Tudo parece estar se movendo rapidamente. No segundo que o ar frio atinge meus mamilos quentes, Max se move para baixo do meu corpo deixando beijos molhados até que atinge o short.

CARTER BROTHERS #4

Em seguida, está sendo puxado pelas minhas pernas com urgência enquanto tento recuperar o fôlego.

— Oh, Deus. — Solto um gemido quando sinto o ar frio atingir minha boceta.

Max levanta-se, um grande sorriso estampado em seu rosto.

— Agora não é o momento de me chamar pelo nome de outra pessoa.

Uma risada sai, mas logo se transforma em um gemido quando sinto os dedos deslizando pela minha fenda molhada.

— Quero saborear este momento, mas preciso de você. Eu não posso esperar por mais tempo.

Meus olhos se fecham e meu pulso dispara quando ouço o cinto de sua calça jeans abrir e em seguida, seu jeans cair no chão. Estou deitada nua e vulnerável sobre a mesa. Qualquer um poderia entrar a qualquer segundo, mas não me importo. A emoção de ser pega apenas aumenta minha necessidade por ele.

O som da embalagem do preservativo sendo rasgado, me faz abrir os olhos. Vai acontecer. Aqui e agora. A primeira onda de nervosismo percorre meu corpo, mas olho para baixo, pegando um vislumbre dele rolando o preservativo ao longo de seu eixo longo, grosso e depois desaparecer.

Minha mente não tem tempo para pensar. Assim que ele tem o preservativo desenrolado, está dentro de mim, em um longo e duro movimento, está dentro de mim e estou de repente

cheia. A sensação dele me esticando deixa minhas paredes internas firmemente contraídas, em um agarre contra sua ereção.

Nós dois soltamos um suspiro desesperado, sobrecarregados pelas sensações correndo através de nossos corpos.

Sua respiração é pesada contra a minha e tenho medo de ter feito algo errado quando ele não se move, mas em seguida, seus olhos piscam para mim.

— Eu vou fodê-la com força. Você nunca vai querer ninguém além de mim. — Ele diz, sua voz trêmula de certeza e necessidade.

— Por favor. — Eu descaradamente peço.

As palavras mal deixam a minha boca quando ele puxa para fora, batendo de volta, a cabeça se inclinando para trás, soltando um grunhido alto. Meu corpo arqueia fora da mesa e encontro meus dedos segurando na parte de trás de sua cabeça, assim que sua boca começa a chupar meus mamilos duros.

A pressão entre as minhas pernas está aumentando com cada impulso duro, tornando-se insuportável. Não posso contê-las. Minhas mãos tentam segurar a mesa, mas bate em outra coisa. A pequena lâmpada cai da mesa, juntamente com algumas outras coisas. A sala escurece um pouco e uma risada rouca escapa de Max, mas não o para.

Ele levanta-se, seus movimentos acelerando quando olha para mim. Eu sinto que estou em exibição e tenho um momento fugaz onde me sinto autoconsciente. Mas então sua expressão muda para puro desejo. Suas mãos deslizam para cima do meu

CARTER BROTHERS #4

corpo, cobrindo meus seios grandes. Seus polegares apertam meus mamilos e meu núcleo se contrai. Estou perto. Porra, tão perto. Isso nunca aconteceu antes.

— Sim. — Falo, o som ecoando pela sala.

— Porra... sim. — Max diz e em seguida, dá uma mordida em meus mamilos, enviando-me ao clímax. Estou gritando meu êxtase, meu corpo reagindo como se tivesse vontade própria. Minhas costas se curvam fora da mesa, meus dedos do pé se curvam com força e juro por tudo que é sagrado que vejo estrelas.

— Max.

— Vou gozar. — Max diz. Seus impulsos se tornam irregulares e com um último impulso profundo e duro, ele goza. E Deus, é uma visão! Suas belas e duras feições ficam tensas, seus olhos se fechando com o prazer que sobrecarrega seu corpo.

Seus abdominais se contraem, cada músculo se mostrando e não posso evitar a súbita onda de desejo já aquecendo meu corpo de novo.

Max deixa cair sua cabeça ao meu peito, nossas respirações ofegantes se unem, enquanto tentamos nos acalmar do nosso orgasmo.

Todo meu corpo ainda está formigando, minha boceta está sensível e acabo gemendo quando ele se move, os tremores impossíveis de ignorar.

— Nunca a deixarei ir. — Max sussurra. Então seu corpo endurece quando uma pancada faz com que a porta sacuda.

CARTER BROTHERS #4

— Irmão, vamos lá. Gavin fez sua especialidade. — Maverick grita através da porta e um fluxo quente de constrangimento me bate.

— Oh meu Deus. — Grito, empurrando Max para longe. Lamentando quando seu pau grande desliza da minha boceta.

— Perdedor. — Max grita de volta e Maverick responde com uma risada profunda que ecoa pelo corredor.

— Você acha que ele ouviu? — Pergunto, embaraçada.

— Eu tenho certeza que todos no andar de cima nos ouviram. — Ele pisca e soco seu braço enquanto pego meu sutiã da mesa.

— Não posso acreditar que fizemos isso. — Digo-lhe, finalmente, sentindo-me chocada com as nossas ações.

— O quê? Não me diga que você se arrepende. — Diz ele, soando claramente irritado.

— O quê? Claro que não. Eu apenas... estou envergonhada. Onde você jogou minha calcinha?

— Ela ainda está enrolada no seu short. O que me traz a isto, nenhuma de vocês foi presa por exposição indecente?

Eu rio, já esperava que ele dissesse algo parecido. Mencionei isso no início da noite para as garotas.

— Não. — Eu brinco, em seguida, faço uma pausa, olhando para ele. — Por que você está azul? — Meu Deus. Pensei que fosse a iluminação no clube, mas não, Max está definitivamente mudando de cor. Ou isso ou a minha visão está pregando peças em mim.

CARTER BROTHERS #4

— Oh... sim... nada contagioso. — Ele sorri.

Completamente vestida, passo os dedos pelo meu cabelo com as costas viradas para Max. Ouço sua risada rouca e os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiam.

— Cadela de noiva, hein?

— Sim. — Rio, olhando-o por cima do meu ombro.

— Hmmm. — Ele murmura depois de uma batida. Então eu o sinto dar um passo à frente, sinto sua respiração nas minhas costas. Seus dedos tocam-me, puxando meu cabelo grosso para o lado, enviando uma onda de arrepios pela minha espinha.

Ele dá um passo para trás e perco o calor de seu corpo. Quando ele começa a passar, misteriosamente, algo nas minhas costas, eu franzo a testa.

— O que você está fazendo? — Pergunto, tentando virar. Sua mão no meu quadril me impede.

— Fique quieta. — Ele diz. Então move a outra mão para terminar o que estava fazendo. — Pronto.

Virando-se, ele está com um sorriso divertido que me deixa preocupada. Na verdade, estou sempre em estado de alerta quando se trata de Max.

— O que você fez? — Pergunto-lhe, olhando ao redor da sala à procura de um espelho.

Quando não encontro um, olho para qualquer coisa que tenha um reflexo, mas não vejo nada. Suspiro e dou-lhe um

CARTER BROTHERS #4

olhar aguçado para me dizer. Sorrindo, ele encolhe os ombros e estica a mão para eu pegar.

Esquecendo tudo sobre a camiseta, abraço sorridente seu lado, quase tropeçando nos meus próprios pés. Rio de mim mesma recuperando o equilíbrio. Nós caminhamos até a porta, mas em vez de abri-la, como eu pensei que ele faria, Max se vira para mim, puxando-me para seus braços.

— Eu quis dizer o que disse. Nunca a deixarei ir. Então terá que sair comigo. — Ele sorri, inclinando-se para beijar a ponta do meu nariz. O gesto é ao mesmo tempo doce e bonito.

— Veremos. — Eu brinco, revirando os olhos. Balançando a cabeça para mim, ele me dá seu sorriso, com as suas covinhas me fazendo suspirar.

Quando alcançamos os outros, todos os olhos estão em mim e Max. Meu rosto deve estar vermelho porque Stace e Nay começam a rir.

— Vou querer meus cem agora. — Maverick sorri para Lee.

O cara, Lee, que não conheço, aponta o dedo em Maverick.

— Você trapaceou. Bateu na porta, caralho.

— Eles já tinham terminado. Certo, Max?

Isso é quando meu cérebro clica e percebo que eles estão falando de mim e Max transando. Sabendo que Max não vai revelar tais informações pessoais, eu relaxo.

— Nós terminamos um segundo antes. — Max diz, sentando-se.

CARTER BROTHERS #4

Minha cabeça se levanta e dou-lhe um olhar incrédulo.

— Max! — Eu grito, não acreditando que ele disse isso.

— O quê? — Pergunta ele atônito. — Honestidade é a melhor política.

— Sim, se você já traiu, mentiu ou roubou. Não sobre isso. — Falo. As garotas começam a rir enquanto eu lentamente me sento na cadeira ao lado de Max.

A bebida é entregue a mim por Stace.

— Parece que você precisa de uma bebida. — Ela ri.

Eu estreito meus olhos, mas não há como negar o fato de que estou sedenta. Tomo a bebida frutada de uma só vez, engasgando quando afasto o copo.

— O que na terra é isso? — Pergunto. Todos riem. Se não estivesse tonta antes, com certeza estou agora. O álcool aquece da minha garganta até o meu estômago e o zumbido começa a se intensificar.

— A especialidade de Gavin. — Myles ri.

Olhando ao redor da mesa noto que Malik e Harlow desapareceram, juntamente com a noiva e o noivo.

— Onde estão os outros? — Pergunto, minha voz soando um pouco arrastada.

Talvez não devesse ter bebido aquela última bebida. Minha cabeça está girando. Precisando da minha bolsa, sem algum

CARTER BROTHERS #4

motivo, eu me levanto, puxando meu cabelo para o lado, quando caio onde estava sentada antes.

Quando uma rodada de risadas explode atrás de mim, eu me pergunto se me vesti adequadamente ou não.

— O quê? — Eu pergunto, sentindo os meus pés instáveis quando olho ao redor, rindo quando encontro minha bolsa. Eu a pego e me dirijo de volta para a mesa.

— Cadela de Max, hein? — Lee ri.

— O quê? Não? Foi isso que ele disse a você? — Eu grito. Virando-me para Max, estreito meus olhos e inclino perto dele. — O que disse a eles? Eu não sou cadela de ninguém. Você que é minha cadela. Sim. Você é minha cadela. — Indico orgulhosa.

— Não sou quem está com a camiseta. — Ele sorri, inclinándose. Seus lábios estão próximos e gemo.

— Mantenha seus lábios longe de mim. — Digo, fazendo-o rir. — E o que tem a camiseta? Eu não tenho uma camiseta.

— A que você está vestindo. — Kayla ri.

— Huh? — Eu pergunto, olhando para ela confusa.

— Ela diz: *cadela de Max* na parte de trás, em vez de *cadela da noiva*. — Ela ri e eu viro minha cabeça para Max em fúria.

— Não posso acreditar que você fez isso. — Digo.

— Baby, eu chamo pelo que é. — Ele pisca.

CARTER BROTHERS #4

— Porra, sim! Mais cem dólares, por favor rapazes. — Maverick ri com orgulho, tirando mais dinheiro de Lee e do outro cara sentado ao lado dele.

Querendo saber quem mais apostou em uma rapidinha, volto-me no meu lugar. É quando vejo Denny corar e Mason sorrindo, enquanto está ajeitando sua calça e caminhando em nossa direção.

— Irmão, algo que você queira nos dizer? — Max pergunta sorrindo.

— O quê? — Mason pergunta, não se preocupando em parecer ofendido. Ele se senta ao lado de Kayla, puxando Denny em seu colo.

— Você está com um andar esquisito. — Provoca Max.

— Bem sim, algum filho da puta trancou o escritório. — Mason diz, olhando para Max com uma expressão irritada.

Eu rio, não sendo capaz de segurar. Eu nem sei por que estou rindo. O olhar que Mason lança a Max e a mim deveria me envergonhar, sabendo de tudo o que fizemos no escritório, mas isso não acontece.

— Isso ainda não explica seu caminhar. — Max ri, tomando um gole de sua bebida, parecendo relaxado.

— Isso seria porque eu tive que ...

— Nem sequer termine a frase. — Denny ri, batendo no braço de Mason.

— Vamos apenas dizer que lá fora não foi tão divertido quanto eu pensei que seria. — Mason fala.

CARTER BROTHERS #4

— Por que não usou o banheiro? — Max pergunta.

— Porque Adam foi vomitar e Malik me pôs para fora do banheiro feminino. — Geme Mason.

Todos riem e um momento depois Malik e Harlow viram a esquina rindo. Eu nunca vi Malik rindo. É uma boa visão com certeza. Ele me choca todo o tempo, é bom vê-lo parecer despreocupado às vezes.

— Deu tempo suficiente. — Diz Max, comentando sua ausência.

— Diz a pessoa que não conseguiu levar a sua garota para fora daqui rápido o suficiente. — Responde Malik, sentando-se. Quando Malik tenta puxar Harlow para seu colo, ela dá um tapa na mão dele, arrastando uma cadeira vazia para mais perto dele antes de se sentar.

— Então, o que vocês rapazes fizeram hoje? Myles não quer contar. — Kayla pergunta, suas palavras se enrolando um pouco.

Os rapazes riem.

— Não muito.

O comentário me deixa mais interessada. Posso dizer pelos olhares que eles dão uns aos outros que algo aconteceu.

— Vamos lá ... — Começo, mas, em seguida, uma voz masculina me para.

— Ohhhh, nós nos encontramos de novo, pedaço de mau caminho.

Viro minha cadeira, sorrindo quando vejo um homem basicamente pulando em nós. Já posso dizer que ele é gay pelo fato de que mencionou ao aproximar-se com: *pedaço*

CARTER BROTHERS #4

de mau caminho, me deixando sorrindo. Ele os conhece? Essa é a pergunta de um milhão de dólares.

— Kevin. — Max grita, estourando meu tímpano. — Eu sabia que você se perderia. — Max sorri.

— Oh, você bem que queria. — Kevin flerta, seus olhos sobre o resto do grupo antes de cair em Mason. Ele deixa escapar um suspiro dramático. — Assim você parte meu coração, pão de açúcar.

— Pão de Açúcar? — Sussurro para Max, que ri.

— Ele tem uma coisa por Mason. — Responde, não se importando com quem possa ouvir.

— Kevin. — Mason cumprimenta, sorrindo. — Onde está Mark?

— Está exausto, desmaiado na cama. — Ele pisca. — Com ciúmes?

— Ele deve estar. Deixou-me na mão. — Denny ri. Mason se vira, de cara feia para ela, mas posso ver diversão em seus olhos.

— Oh, eu gosto dela. Ela é mal-humorada. — Kevin diz a Mason antes de se aproximar de Denny. — Se eu não fosse gay estaria totalmente a fim de você.

— E se você não fosse gay e eu não estivesse apaixonada, estaria a fim de você. — Denny pisca.

— É da minha futura esposa que você está falando. — Mason diz para Kevin, em seguida, estreita os olhos para Denny.

CARTER BROTHERS #4

— Ohhh, me deixa excitado quando você fala comigo nesse tom áspero. — Kevin flerta e o grupo ri.

Então, sua zona de atenção passa para o resto do grupo. Seus olhos vão para Kayla e sorri.

— Você não parece como uma princesa de conto de fadas? — Ele diz.

— Obrigada. — Ela responde, ruborizando, o que me faz rir. Minha risada faz com que sua atenção se volte para mim e para de súbito, fazendo-me sufocar.

— E o seu cabelo. Meu senhor, você é linda, garota.

— Obrigada. — Sorrio.

— Cuidado, vou começar a ficar com ciúmes. — Max brinca.

— Ora, ela é sua garota? — Kevin pergunta. Na verdade, ele parece chocado. Não que posso culpar o cara. O que me impede é o comentário *a sua garota*. Não tenho certeza do que eu sou para Max, mas não iria colocar um rótulo nisso.

— Sim, mas amo a atenção que você me dá. — Max pisca para Kevin, deixando o homem ruborizado.

— E você. Nossa, você é minúscula. Malik, mantenha a calma, rapaz, não quero ofender. — Kevin adverte Malik quando ele caminha até Harlow e toca seu estômago. Observo o corpo de Malik ficar tenso quando ele faz isso e é super doce. É evidente que os caras sabem que Kevin é gay e Malik está na defensiva quando se trata de Harlow. É adorável. — Você está grávida. Parabéns, eu

CARTER BROTHERS #4

amo bebês. — Ele diz, fazendo com que o rosto de Harlow fique vermelho.

— Você pretende ter um algum dia? — Pergunta ela suavemente.

— Eu já teria se eu tivesse o equipamento certo, bochecha doce.

— Ele sorri, porém, parece triste.

— Quer a especialidade de Gavin? — Maverick pergunta, suas palavras também um insulto. Poderia ser apenas minha audição por causa do zumbido constante que continua tocando em meus ouvidos. Especialmente agora. Olho ao redor da sala escura iluminada e ofego quando vejo uma mulher meio vestida no palco, dançando.

— Caramba. — Estou surpresa que é a única coisa que saiu da minha boca. A mulher dançando no palco está meio despida. Ela usa espartilho, calcinha de lacinhos e para completar a roupa de prostituta, ela está usando botas de couro que vão até o meio das coxas.

— Oh meu Deus, eu quero uma dessas. — Denny ri.

A atenção de todos se volta para o palco. Falamos, rimos e ouvimos Kevin enquanto ele discute com Maverick sobre a contratação de strippers masculinos. Nós garotas, concordamos inteiramente com ele.

Até que Myles embriagado tira um pedaço de papel que todos param de falar para ouvi-lo mais claramente. Deve ser importante porque os olhos de Kayla se enchem de lágrimas quando ela vê o que ele está segurando.

CARTER BROTHERS #4

— Isso é uma cópia da lista? — Kayla pergunta a Myles.

— Isso, amor. Podemos riscar alguns desses itens. — Ele ri.

— Que lista? — Denny pergunta, inclinando-se no colo de Mason. Ela quase tomba, mas o aperto de Mason em suas coxas a impede.

Tenho certeza de que estamos todos muito bêbados neste momento. Os únicos que parecem estar sóbrios são Harlow e Malik. Mas também vi Malik consumir a mesma quantidade de álcool que nós.

— Charlie escreveu-me uma lista em sua carta para mim. Coisas que ela queria que eu fizesse. Ficar bêbada era uma delas.

— Tem algum item que não fez? — Harlow pergunta, sorrindo suavemente.

— Tatuagem. — Kayla sorri.

— Eu quero uma tatuagem. Eu sempre quis ter uma. — Denny jorra.

Embriagado, Maverick senta-se sorrindo de orelha a orelha.

— Quer que eu chame o meu amigo? Ele fez a minha.

— Agora? — Denny sorri maliciosa, olhando para Mason em expectativa.

— Sim. Quando você acha que teria a chance de ter a minha feita quando estou ocupado arrumando este lugar e cuidando de Max?

CARTER BROTHERS #4

— Myles está sentado ali. — Max diz, fazendo beicinho.

— Sim, mas ele não precisa de babá.

— Nem eu. — Max responde, indignado.

— Max, cale-se. Maverick, chame-o. Eu quero uma tatuagem. — Denny grita vertiginosamente.

— Baby, não acho que você deva fazer uma enquanto está bêbada. — Mason comenta, mas não parece muito preocupado. Está sorrindo como um tolo vendo o rosto de Denny se iluminar.

— Não... — Ela lamenta. — É uma ótima ideia. Estou tão animada.

Maverick pega o telefone, colocando-o no ouvido. Depois de alguns minutos falando com alguém ele se vira para nós e sorri.

— Ele virá com um companheiro seu. Precisa do dinheiro extra.

— Meu Deus. Whoohooo. Melhor despedida de solteira de sempre. — Grita Nay.

Kennedy e Stace estão mais perto do palco, dançando em frente a stripper sem nenhum cuidado. Rindo, eu me levanto e corro para me juntar a elas. Nay e Kayla estão nos meus calcanhares e começamos a dançar com a música estridente através dos alto-falantes.

O suor está rolando pelo meu corpo e estou morrendo de sede, mas estou bêbada demais para me importar. Minha cabeça está girando ou a sala está, mas não há nada melhor que a liberdade que estou sentido agora. Nada parece real. Sinto como se estivesse flutuando no ar. E quando duas mãos deslizam ao redor da

CARTER BROTHERS #4

minha cintura, eu sei imediatamente que é Max. Decido provocá-lo esfregando minha bunda em sua virilha e um rosnado profundo vibra no meu pescoço e para baixo em minhas costas.

Envolvendo as mãos em seu pescoço eu danço o mais sedutoramente que posso. Tentamos fazer com que os dançarinos nos ensinem alguns movimentos, mas o porteiro mal-humorado nos manteve fora. Mesmo quando Denny se juntou a nós, continuou nos dizendo para nos afastarmos. Você acharia que com suas conexões, eles nos deixariam dançar no palco. Mas nããã ...

As mãos sobre meus quadris apertam um pouco antes de me virar. Fico cara a cara com Max e sou atingida com a beleza diante de mim. Ele é tão lindo porra, que deveria ser um crime.

— Você está se divertindo? — Ele sorri, movendo seu corpo perto do meu.

— Sim. Você? — Eu pergunto, meus olhos se fechando.

— Melhor agora. — Ele diz, perto do meu ouvido. — Então, quando vamos sair em um encontro?

Eu me afasto franzindo a testa, meu corpo tropeçando um pouco.

— Você não quer sair comigo. — Eu digo a ele.

— Por que não? — Ele pergunta em um tom de provocação.

— Porque...

— Dê-me uma boa razão pela qual não devemos. — Ele exige, aproximando-se de modo que a boca está pairando sobre a minha.

CARTER BROTHERS #4

Por um segundo, esqueço o que ele me perguntou com os lábios tão perto, mas de alguma forma, consigo responder.

— Porque eu sou uma assassina. Eu matei o meu irmão. — Digo-lhe a verdade. As palavras são abafadas por gritos e não tenho certeza se ele entendeu o que eu disse. Não tenho a chance de verificar sua reação porque estou sendo puxada.

— Olhe para a minha tatuagem fodona. — Denny diz levanta sua camisa um pouco. Debaixo de seu seio direito há um coração em uma corrente com as palavras *único amor* ao lado. É lindo.

— Isso é lindo. Eu nunca fiz uma tatuagem e honestamente acredito que eu correria antes que a agulha perfurasse a pele.

— Mason tem uma em suas costelas também. A sua é uma chave em uma corrente com a palavra *coração* escrita ao lado dele.

— Fizeram tatuagens correspondentes. — Eu brinco, revirando os olhos. — Seja qual for e depois... o casamento?

Ela ri, assim que Kayla vem dançando até nós. Eu não a vejo em um tempo desde que estive perdida na minha própria mente e dança.

— Ei. — Chamo feliz, correndo até ela e abraçando-a. — Eu te amo. Você é uma boa amiga.

— Eu também te amo, mas você está machucando minha tatuagem. — Ela ri, balançando levemente.

— Você tem uma tatuagem também?

— Sim. — Ela sorri e puxa a blusa de cima para baixo revelando sua clavícula. Está tatuado: *Nunca mais uma*

CARTER BROTHERS #4

vítima, para sempre um lutador, numa escrita bonita em itálico e com pássaros que voam para cima de seu ombro. É realmente bonito e traz lágrimas aos meus olhos.

— É lindo. — Digo a ela, desejando ter a metade de sua força.

— Gente, eu tenho o melhor plano. Acabei de falar com Jill e ...

— Acalma-se. — Rio, segurando a minha mão para parar Denny.

— Quem é Jill?

— A dançarina. — Ela me cala. — De qualquer forma, ela disse que se formos para o lado de lá da cortina, ela vai abrir a porta para nós.

— E por que ela faria isso? — Kayla ri.

— Assim, podemos entrar no palco. — Denny diz, dando uma olhada para Kayla.

— Eu não vou tirar a roupa. — Kayla grita, mas em seguida, fica quieta quando percebe que as pessoas estão ouvindo. — Eu não posso tirar a roupa.

Não posso acreditar que estamos realmente falando sobre isso. Apenas ouço. Não vou tirar a roupa, mas irei junto com elas.

— Não vou tirar nada. — Denny diz parecendo ofendida. — Apenas vou dançar no palco. Até porque, espero que Mason tire-me do palco e me leve para casa.

— Não? Mas e se ele quiser? — Eu rio.

— Então ele terá um show. — Ela ri e depois foge deixando a mim e Kayla com a boca aberta.

CARTER BROTHERS #4

Mãos quentes tocam minha cintura novamente e eu sorrio.

— Sentiu minha falta?

— Foda-se, sim. — Ele diz, com uma leve arrogância em sua voz. — O que é preciso para você se abrir para mim?

— Por quê? — Eu flerto, virando-me.

— Porque quero você. Quero que você concorde em ir a um encontro comigo. O que será preciso? — Max sorri. — Estou mesmo disposto a secar a perna torta de Mason.

Levanto o nariz, ganhando uma risada de Max, mas em seguida, uma ideia toma forma em minha mente.

— Não acho que você tem a coragem de fazer o que eu quero. — Brinco inocente.

— O quê? Eu tenho bolas grandes. Bolas enormes na verdade. — Ele grita e alguns clientes nos encaram sorrindo. — Eu tenho. — Ele lhes diz ofendido.

— Se você diz. — Murmuro, olhando para longe, mordendo meu lábio para esconder o sorriso.

— Conte-me. O que preciso fazer?

Ele está tão ansioso para me agradar que sinto-me mal por um segundo por até pensar em fazer o que estou prestes a fazer. Mas sabendo que Max adora uma boa aposta, inclino-me na ponta dos pés e sussurro em seu ouvido.

Depois disso, ele acena com a cabeça, parecendo muito satisfeito e ansioso. Está fora do edifício antes mesmo de

CARTER BROTHERS #4

eu ter oportunidade de lhe dizer que eu mudei de ideia, mas em seguida, os holofotes no palco me impedem de ir atrás dele.

Kayla vem correndo até mim, quase fazendo-nos cair sobre nossos traseiros.

— Oh meu Deus, ela fará isso.

— O que ela está fazendo?

Assobios estouram, Denny tem todo o seu corpo balançando de um lado para o outro. Ela está completamente perdida.

— Vamos, gostosa! — Grito, colocando as mãos sobre minha boca.

Enfeitada com um pequeno top de couro, que deve realmente ser classificado como um sutiã e uma calça de couro e as mesmas botas de prostituta que a *stripper* tinha antes, Denny começa balançando os quadris, descendo do palco para o pole.

Viro-me a tempo de ver a reação de Mason. Ele está de pé perto do bar onde o resto do grupo está agora localizado. Maverick dá-lhe um tapa na parte de trás parecendo alarmado. Os lábios de Maverick não se movem, mas quando ele aponta na direção de Denny, os olhos de Mason o seguem. Assim que ele vê Denny, que agora está balançando os quadris para baixo do pole, sua boca se abre. Antes que nós percebamos, seus pés estão se movendo e ele está tirando Denny do palco.

Estamos todos rindo e aplaudindo quando ele a carrega para fora do bar.

CARTER BROTHERS #4

Maverick caminha até Lee, que está chupando o rosto de Nay.

— Onde está Stace? — Pergunto com voz alegre.

— Ela saiu cerca de dez minutos atrás, com o porteiro. — Nay me dá piscadelas e começo a rir.

— Onde está Max? — Maverick pergunta olhando ao redor.

Acho que por um segundo apaguei. Eu sei que falei com ele não há muito tempo, mas não consigo descobrir o que falamos.

— Eu não sei. — Encolho os ombros, franzindo a testa.

— Ele saiu. Eu o vi correr para fora daqui como ele estivesse prestes a realizar magia no palco. — Myles ri, puxando Kayla ao peito.

Maverick ri.

— Vamos. Estamos todos indo para casa. Harlow está cansada. E a noiva e o noivo nos deixaram.

— Eu estou com sono. — Bocejo, oscilando sobre meus pés. Bato em algumas mesas e cadeiras no caminho. Maverick segue-nos, rindo. Ele me pega, embalando-me em seus braços e bocejo, abraçando-me contra seu peito. Ele não cheira como seu irmão. E eu não me sinto bem em seus braços como nos de Max. Mas estou muito cansada e exausta demais para sequer lamentar sobre isso. Murmuro algo, mas isso é perdido para os meus próprios ouvidos.

Acabo caindo no sono ouvindo as risadas e conversas deles ao redor de mim.

Capítulo Vinte

Lake

Ugh.

Que barulho é esse?

Faça-o parar. Por favor! Basta fazê-lo parar, a minha cabeça grita. O quarto gira quando pisco para abrir um olho, o movimento causa dor de cabeça. Gemendo, fecho meus olhos, desejando que o lugar pare de girar.

A última coisa que me lembro da noite passada é dos desafios. Lembro-me do jogo de desafio e muitas, muitas bebidas. Depois disso, tudo é um enorme borrão. Minha cabeça dói, tentando me lembrar. Qualquer lembrança, mas a única coisa que me vem à mente é um sonho que devo ter tido na noite passada sobre Max me fodendo, seu corpo empurrando dentro de mim com tanta força que me deixou louca. Tive sonhos como este antes, mas nenhum deles parecia tão real quanto este.

O ruído no andar de baixo aumentou, mas em vez de descer e ver o que está acontecendo, jogo o travesseiro sobre a minha cabeça para tentar bloquear o barulho.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

Sinto que vou vomitar.

É quando ouço passos irritados na escada. Meus ouvidos estão em alerta e quando o som fica mais perto do quarto, começo a entrar em pânico. O que eu fiz? Alguém está ferido? Abri a boca na noite passada? Tento tudo ao meu alcance para lembrar algo que poderia ter dito, que faria alguém subir a depois dar um golpe na porta, mas nada vem à mente.

Minha porta se abre e tiro o travesseiro da cabeça, estremecendo com a luz solar que flui através das cortinas, por um momento me cegando.

Max está na porta vestindo a calça mais apertada que já vi nele e uma camiseta ainda mais apertada, escrito: *Garotas Selvagens*.

— Que porra é essa, Max? — Pergunto, me sentindo enjoada novamente. — Que merda você está vestindo e por que está tão irritado? — Suspiro. Eu riria se não estivesse me sentindo tão mal e chateada, ele interrompeu minha festa de piedade. Mas sabe, estou rindo muito por dentro.

— Viva sua fantasia mais selvagem, disse ela. Será divertido. Farei valer a pena. O que não fez e me deixou nu, congelando as bolas em Hawthorn Farm enquanto ela dormia aconchegada quente em sua cama. — Ele diz parecendo irritado.

— Amo Hawthorn Farm. — Sorrio, animada. Lembro-me de ficar lá quando cheguei pela primeira vez em Coldenshire. O lugar tinha tantos celeiros, cheios de animais e feno, que fiquei lá por pura fascinação. Os animais foram tão amigáveis. Realmente adorei, mas foi rápido, até o proprietário encontrar-me

CARTER BROTHERS #4

dormindo no celeiro. Ele não ficou irritado como pensei que ficaria, mas disse que não poderia dormir mais lá, que precisava encontrar outro lugar para me hospedar. Foi quando Antônio encontrou-me enquanto procurava comida e me levou até Joan e a igreja.

— Eu sei. — Ele grita. Abre a boca, mas Joan entra com as bochechas coradas e o para. Ele se vira e geme. — Agora não, Joan.

— Saia do quarto de Lake, agora Max. — Joan diz, mas seus olhos caem em mim antes de se estreitarem em direção a Max. — Veja o que você fez. Acordou-a.

— Já que tenho a bunda congelada, então ela merece. Isto é tudo culpa dela. — Max diz, horrorizado.

Eu? O que eu fiz? Minha cabeça vai de um para o outro enquanto eles argumentam, imaginando em que universo alternativo eu acordei. Ficaram malucos? E por que estou mesmo envolvida?

Minha cabeça está girando tentando descobrir o que está sendo dito e onde está meu envolvimento. Mas para ser honesta, estou mais curiosa para saber por que Max está vestido parecendo uma drag queen e um Smurf.

— Porque você foi preso. Mais uma vez! — Joan grita, jogando as mãos no ar. Meus ouvidos ficam alertas com isso. Não pego a primeira parte da conversa, mas neste momento, não acho isso importante.

— Ele foi preso? — Pergunto chocada. Por que, quando o conheci, estava sendo preso. Pensei que aprendeu a lição. Sento-me, a tontura me batendo com força mais uma vez.

CARTER BROTHERS #4

— O que achou que aconteceria? — Ele grita na minha direção. Lá vai ele de novo, me culpando. Que merda eu fiz noite passada?

— Não grite com ela. — Joan grita com ele. — Não tem mais ninguém para culpar além de si mesmo, meu jovem.

— É culpa dela. — Ele lamenta, apontando para mim.

— Eu? — Grito, encolhendo com o barulho.

— Sim. Você! Disse para ir lá... — Ele para, olhando para Joan antes de gemer. — Posso trocar de roupa? Meu pau não aguenta mais.

— Aqui. — Joan diz. Estalando a língua quando lhe entrega uma pilha de roupas e uma tesoura.

O que na terra ele fará com uma tesoura? Seguro meu selvagem cabelo emaranhado e coloco de lado, esperando que não tenha quaisquer ideias.

Quando começa a cortar a camiseta apertada, eu rio. Oh meu Deus. Apenas um recorte e o pobre tecido explode aberto. Ele realmente está confinado e restrito com essas roupas.

— Não! — Adverte, estreitando os olhos em mim.

— Ignore-o. — Diz Joan.

Ela ignora claramente Max quando se vira de costas para ele e isso me faz querer rir novamente. Para uma pessoa tão pequena é tão cheia de energia.

— Por que ele foi preso? — Pergunto a ela, esperando não ser a culpada, como Max está acusando.

CARTER BROTHERS #4

— Ele foi pego andando bêbado e desorientado pela Estrada Galsby de Hawthorn Farm. — Ela me diz, olhando para Max com decepção. — Agora está tentando culpá-la por isso.

— Foi culpa dela. — Grita Max, fazendo a sua voz soar sem ar.

— Ele me culpou? — Pergunto a Joan, ignorando Max completamente. — Por que Max estava andando bêbado por aí, não tem nada a ver comigo. Estive aqui a noite toda.

Estive aqui a noite toda, certo? Como cheguei aqui ontem à noite?

Minha mente começa a entrar em pânico com todas as diversas possibilidades. Estava com Max? É por isso que está dizendo que é culpa minha? Começo a sentir-me mal, mas não é de toda a bebida da noite passada. É pelo fato de que não me lembro de nada sobre como eu cheguei em casa.

— Maverick, sempre o cavalheiro, a trouxe para casa do clube. Aparentemente, você desmaiou dormindo em seus braços. — As palavras de Joan me acalmam instantaneamente e sinto meus ombros caírem com alívio. Maverick é uma pessoa em quem confio a minha vida. Algo nele inspira segurança. Não me interpretem mal, ele é assustador para caralho porque é tão misterioso. Mas quando você olha em seus olhos você pode ver o amor feroz e a lealdade que tem com os seus irmãos e aqueles mais próximos.

— O que você estava fazendo em seus braços? — Max grita indignado.



CARTER BROTHERS #4

— Que Deus o abençoe. Espero que não tenha sido demais para ele. — Sorrio para Joan, esperando me lembrar para agradecer quando o ver.

— De modo nenhum. Eu também trouxe alguns analgésicos e um copo de água que está aí ao lado. — Diz ela. Seus olhos piscam para a mesa de cabeceira antes de voltar para mim. — Vejo que não tomou.

— Não os vi. — Digo a ela, olhando para o lado para vê-los. Não perco tempo agarrando as duas pílulas e engulo-as. A água desce fresca e suave na minha garganta seca. Sinto como se tivesse uma bola de pelos de Thor presa lá, de tão seca e áspera. — Muito obrigada, Joan. — Minha garganta se contrai. Ela já cuidou muito de mim e agora isso.

— Ah sim. Quase lá. — Max grita. Meus olhos piscam para ele vendo-o lutar no chão tentando fazer algo com o jeans que está vestido.

— Por que está usando essas roupas? — Pergunto novamente.

Ele resmunga. Estreitando os olhos em mim, responde.

— Porque é tudo o que tinham na delegacia. Tanto faz. O filho da puta, provavelmente, ainda está irritado comigo por vomitar em seus sapatos.

— Não fico surpresa. Você foi rude, Max. Você... nem sei o que dizer.

— E quanto a você: está bem? Gostaria que eu pegasse alguns analgésicos, meu lindo e querido, Max?

CARTER BROTHERS #4

Joan apenas olha para ele antes de se voltar para mim. Imediatamente sua expressão suaviza.

— Parece que você não é a única com uma ressaca.

— Não brinca. Estou aqui! — Max resmunga, ainda tentando puxar a calça de brim e tentando usar a tesoura ao mesmo tempo. É um acidente esperando para acontecer. Quero avisá-lo para ter cuidado, mas a maneira como seus olhos estão estreitos na calça e o quanto está com raiva de mim agora, não acho que qualquer coisa que diga será útil.

Agradeço que Joan trouxe roupas limpas para ele se trocar. E por ter usado seu cérebro e tem uma toalha cobrindo-o para quando a calça sair.

— Por quê? Quem mais não está se sentindo bem? — Pergunto a ela. Assim que escapa dos meus lábios lamento ter perguntado. É bastante óbvio que estávamos todos bêbados na noite passada, exceto Harlow. Apenas devido ao fato de que não bebeu. Então, a menos que alguém seja imune ao álcool, todos nós devemos estar morrendo nesta manhã, exceto Harlow.

— Denny é a pior esta manhã. Chorou e gritou por uma hora terrível, Deus.

— Verdade? — Pergunto arregalando meus olhos. A única coisa que me impede de ficar preocupada é o fato de Joan parecer divertida com isso. — O que aconteceu?

CARTER BROTHERS #4

— Alguém pode ajudar? Caralho, como as garotas usam essas coisas? — Max murmura, parecendo sem fôlego. — Existe uma técnica de porra para tirar isso?

— Ela acha que traiu Mason na noite passada. — Joan responde, revirando os olhos. Por que porra ela colocou essa ideia maluca na cabeça dela?

— O quê? Por quê? — Grito, imediatamente cobrindo a cabeça em agonia.

— Controle-se. Estou sofrendo muito aqui. — Max diz, xingando.

— Ela não o fez. Acordou usando metade de uma roupa de prostituta. Suas palavras, não minhas. — Joan sorri. — Mas não conseguia se lembrar o que aconteceu na noite passada e Mason não estava lá quando ela acordou. Havia também outras coisas que a fizeram pensar isso, mas nada do que disse soou lógico. Nem sequer faz sentido. — Joan ri. — Tudo ficou resolvido, graças a Deus, quando Mason voltou com café e um lanche do McDonalds. — Ela acena. Olhou para Max quando fez um barulho estrangulado na parte de trás de sua garganta e balançou a cabeça em desapontamento antes de virar os olhos para mim.

— Então o que aconteceu? — Pergunto, morrendo de vontade saber. Preferia estar na cama dormindo para passar toda a ressaca, mas isso parece uma história muito boa para perder. Acho que se não conseguir os detalhes agora, esquecerei tudo quando acordar.

— Pensei que tirar sobre a minha bunda era a parte mais difícil. É como se estivesse colada nas minhas malditas pernas. — Max diz frustrado. Ele está se contorcendo,

CARTER BROTHERS #4

girando e fazendo barulho no chão tentando arrancar aquela calça há algum tempo. Quando olho para ele, apenas consigo ver o jeans sobre seu traseiro. Você pode ver as marcas no jeans, onde ele tentou puxar sem sucesso.

Joan ri e no começo acho que é por causa de Max.

— Acabou que foi Mason o homem com quem ela ficou. Nem consigo me lembrar de onde ela tirou a roupa, apesar de tudo. Uma vergonha, queria saber se eles tinham uma no meu tamanho.

Eu rio. Estou acostumada a este lado de Joan agora e nada disso me surpreende mais. Levanto o cobertor para mostrar minha roupa e me pergunto se ela está falando desta roupa exatamente.

— Era branco e laranja? — Pergunto a ela.

— Não, de couro preto. Estava usando-a, cobrindo-a com um roupão, antes de correr para cá. — Joan gargalha, o ruído fazendo minha cabeça girar.

— Sério, poderia me ajudar? — Max geme do chão.

— Fico feliz que estejam bem. Honestamente não lembro muito de nada. Quando meus amigos costumavam me dizer que nunca se lembravam da noite anterior, sempre pensei que estivessem mentindo. Mas depois da noite passada, acho que estava errada. — Balanço a cabeça, desejando poder recordar alguns detalhes a mais. — A maior parte da noite é praticamente um borrão.

— Estou feliz que tenha se divertido, querida. Tenho uma ideia do que aconteceu pelos vídeos e fotos de Harlow. — Ela ri.

CARTER BROTHERS #4

— Não quero vê-los. — Gemo, caindo de costas na cama com um grande bocejo.

— Eu a deixarei com ele. Tome mais alguns desses comprimidos em poucas horas e descanse um pouco. Quer o café da manhã antes de dormir?

— Poderia comer um cavalo. — Max responde, parando o que está fazendo.

— Estou bem. — Gemo. — Não posso nem pensar em comida agora. Isso está me fazendo sentir pior.

— OK. Descanse um pouco. — Ela sorri e se vira para sair, mas Max chama o nome dela, parando-a. — O quê? — Ela bufa.

— Você vai me fazer o café da manhã? — Pergunta ele, com os olhos meio fechados e dando-lhe um sorriso Carter, de covinhas completas e tudo.

— Não. Não estou feliz com você agora e nem seu avô. Tem sorte por permitir que fique neste quarto. Perturbou o suficiente esta manhã, não precisa perturbar Lake também.

— Mas foi Lake...

— Não quero ouvi-lo. — Ela fala, mas não há nenhuma seriedade por trás disso.

Sorrio quando ela fecha a porta atrás de si antes de voltar a olhar para um Max atordoadado.

— O quê?

— Caralho, como você faz isso? — Ele pergunta.

CARTER BROTHERS #4

— Huh? — Pergunto, olhando para ele confusa.

— Você é a razão pela qual fui preso, mas não dá à mínima.

— Não sou. Nem sequer sei o que aconteceu ontem à noite. —
Gemo.

Max se levanta num acesso de raiva.

— Isto é a porra de um pesadelo. Não posso até mesmo cortá-las.

— Eu o vejo tentando arrancar a calça, mas não funciona. Quando
cai no chão, eu começo a rir.

Sentindo pena dele, coloco as pernas para fora da cama e agarro as extremidades dos jeans. Puxando com a pouca força que me resta, tiro o suficiente para Max terminar de puxar. Ele se levanta com a toalha ainda na cintura, mas assim que tenta puxar a cueca para cima, ela cai. Obtenho um vislumbre de seu impressionante pau antes dele cobrir com a cueca. Puxa uma camiseta sobre a cabeça e fico um pouco desapontada. O sonho que tive com ele inunda uma última vez minha mente e me lembro da sensação de seus músculos sob as pontas dos dedos. Lembro-me também como foi bom senti-lo dentro de mim. Não que fosse admitir isso.

Devo ter olhado por um tempo para ele, porque de repente, Max solta uma risada profunda.

— Se eu não tivesse de ressaca e tão irritado com você agora, estaria em seus joelhos com meu pau no fundo da sua garganta. Ou talvez a fodesse sobre a cômoda. Parece ter uma coisa com mesas.

— Ele fala com a voz rouca.

CARTER BROTHERS #4

Meus olhos se arregalam em choque. Ele não poderia saber sobre o meu sonho ou como fantasiei fazer sexo com ele. No sonho fizemos sexo no escritório de Maverick. Foi duro, rápido, mas muito bom.

— Não pareça tão inocente, você pediu por isso. — Ele pisca e passa por cima de mim para se deitar na cama.

— O quê? Fizemos sexo? Foi real? — Pergunto.

— Meu ego não pode se abater agora. Já fui preso e tive o pior caso de um pau encolhido por ter passado a noite no frio congelante.

— Sobre isso. — Começo, voltando para o fato dele estar nu. — Por que estava lá? E por que é minha culpa?

— Você realmente não se lembra? — Pergunta ele, olhando nos meus olhos com cuidado. O mais provável é para procurar todos os sinais que estou mentindo.

— Não e como não está com tanta ressaca? E como se lembrar de tudo quando eu não?

— Bem, merda. Agora terei que dar um jeito de usarmos o escritório do Maverick por vinte minutos para reencenar o melhor sexo da minha vida. — Ele sorri.

Faço uma careta.

— Apenas vinte minutos? — Provoco.

— Baby, disse que meu ego estava apenas machucado. Agora está, porra, esmagado. — Diz com falsidade e sorriso.

Ambos nos viramos de lado assim ficamos de frente um para outro.

CARTER BROTHERS #4

— Então? Como se lembra de tudo? E explique porque estava nu e tinha suas roupas por perto.

— Porque apenas bebi uma das especialidades de Gavin. Aquilo é letal. Parece que vocês garotas já estavam bebendo antes de chegarmos.

Lembro-me da bebida frutada que tomei na noite passada. Era deliciosa e não tinha gosto de álcool, então devo ter bebido mais do que normalmente faria.

— Okayyyy. — Digo, querendo que ele continue.

— De qualquer forma, tudo isso aconteceu depois que tivemos o melhor sexo de sempre e me disse alguns disparates, mas entrarei nisso depois, agora sobre o porquê não tenho a pior dor de cabeça. Estávamos dançando e pedi para sairmos. Você disse que se eu fizesse a sua fantasia se tornar realidade, sairia. Então eu fiz.

— Qual era a minha fantasia? — Pergunto, sem saber se ele estava me sacaneando. Bocejo, sentindo-me muito cansada, de repente.

— Foder sob as estrelas contra uma árvore. Achei a árvore, mas você não apareceu. Apenas me disse para onde ir e o que fazer. Poderia ter acordado sendo estuprado por um animal.

Engasgo com uma risada.

— Você não disse isso.

— Porra, sim. — Ele diz. — Acordei com um cachorro lambendo a porra do meu rosto. Poderia ter sido meu pau.

CARTER BROTHERS #4

— Oh meu Deus, pare. — Rio, segurando meus lados. O quarto ainda parece girar e rir não está ajudando a sensação de náusea no meu estômago.

— Pensei que estivesse na árvore errada e mudei, deixando minhas roupas para trás. Não me lembro. Estava com muito frio e cansado para caralho neste momento. Não ficaria surpreso ao encontrar fotos das minhas bolas no Facebook ou Twitter. Tive que caminhar até a estrada principal. — Diz.

Ainda estou rindo. Não posso evitar. É uma risada histérica. Se o que ele está dizendo é verdade e eu de fato, disse isso, não posso acreditar que ele seguiu essa ideia apenas para sair comigo.

— Não acredito que você fez isso. — Começo a rir de novo.

— Eu disse na noite passada e direi novamente já que está tendo um caso de amnésia. Não a deixarei ir agora. Você é minha.

— Max. — Digo suavemente, mas paro. Não é que não goste dele, eu gosto. Nós estamos cada vez mais próximos, mais do que já estive de alguém, mas ele não sabe nada sobre mim. Não sabe o que eu fiz.

— Não. Não ouvirei suas besteiras. Já me fez ser preso. Tive que enfrentar meu avô e dizer-lhe o que aconteceu e por que estava totalmente nu. Para piorar, Malik e Mason foram juntos para me tirar da cadeia e tiraram muitas fotos.

Eu rio, guardando esse pequeno detalhe de informações para que possa lembrar de pegar cópias com Malik.

CARTER BROTHERS #4

— Agora durma. Acordei com casca e folhas em lugares onde não deveriam estar e dores em lugares que nunca soube que existiam. — Ele fala.

— Ok. — Rio, rolando de costas para ele. Nem segundos se passam e seus braços se envolverem ao meu redor, puxando-me confortavelmente contra seu peito e estou dormindo.



Acordo com minha bexiga doendo, precisando ser aliviada. Não ajuda que tenho um enorme braço musculoso em volta da minha cintura, pressionando fortemente minha bexiga.

Não querendo acordá-lo, silenciosamente deslizo para longe. Ele resmunga quando estou livre e rola para frente, então fica de bruços, com os braços ao redor do travesseiro que eu estava usando.

Ele parece diferente dormindo. Fico pensando nisso. As garotas chorariam para ter seus cílios: longos, escuro e roçando suas bochechas. Seus lábios cheios causam ainda mais inveja. São cheios e o vermelho é natural que atrai mesmo a mais forte das mulheres para querer beijá-los.

Ele é realmente bonito. Não que lhe diria isso. Nunca veria isso como um elogio apenas, seria mais um golpe ao seu ego enorme.

CARTER BROTHERS #4

Tropeçando para o corredor, vou até o banheiro, batendo em um corpo rígido no meio.

— Porra. Desculpe. — Digo com a voz rouca, olhando para cima para encontrar um Malik divertido na minha frente.

— Você parece pior do que Denny. — Ele ri.

— Obrigada. — Murmuro rispidamente, fazendo-o rir mais.

— Max ainda está desmaiado? Vou chamá-lo ao estilo Carter para acordar. — Diz ele, rindo de forma maliciosa.

Antes que possa evitar, alcanço-o e agarro seu braço.

— Por favor, não. Não posso lidar com ele ainda. Por favor, deixe a fera dormir. — Imploro.

Malik ri, jogando a cabeça para trás.

— Apenas desta vez, Lake. E apenas porque eu sei como o pequeno pode ser, mesmo com uma ressaca.

— Nem me fale. — Gemo. — Acho que minha dor de cabeça é mais dele tagarelar nesta manhã do que das bebidas.

— A prisão? — Pergunta ele.

— Sim. Pode acreditar que ele me culpou? — Digo chocada. Estou pulando de um pé para o outro agora, desesperada para esvaziar minha bexiga. Malik me olha com diversão e passa para o lado.

— Vejo você mais tarde. Deixe-me saber quando ele acordar, quero retorno. — Ele pisca antes de passar para

CARTER BROTHERS #4

o quarto de Harlow. Eu nem sequer espero para questioná-lo sobre o retorno. Poderia ser sobre qualquer coisa com esses irmãos. Eles lutam e brincam uns com os outros em uma base diária apenas por diversão.

Relaxo quando esvazio a bexiga. Uma vez que termino, lavo e as mãos, o rosto, o pescoço e outras partes do meu corpo antes de tirar o gosto terrível da minha boca. Minha respiração da manhã é mortal em uma base normal, mas ter a respiração da manhã de ressaca? É o suficiente para acabar com toda a população de Coldenshire.

No entanto, o pior é meu cabelo e maquiagem. Meu rímel e delineador estão manchados pelo meu rosto de forma pouco atraente e o cabelo parece que esteve em um tornado e foi arrastado através de um arbusto. Está horrível.

Caminhando de volta para o quarto começo a tremer. A porta lá embaixo se fecha e a casa fica em silêncio. Corro para o quarto, pulando na cama, esquecendo-me de Max nessa fração de segundo.

— Estou de pé. Estou até... — Ele resmunga sentando na cama. O cobertor cai de seu peito e fico olhando fixamente para seus músculos. É outra coisa pela qual as mulheres matariam. Max comia o dobro de seu peso corporal, mas ainda assim não tinha nada de gordura.

Estou contente por não ser uma dessas garotas. Gosto de comer. Apenas vivemos nossas vidas uma vez, por isso não devemos desperdiçá-la, sofrendo com dietas. Seja quem você quer ser, é o que digo.

CARTER BROTHERS #4

— Jesus, que horas são? — Max pergunta, olhando para minha roupa. Olho para baixo e coro. Não sabia que ainda estava usando a roupa estúpida da noite passada.

Eu gemo, percebendo que Max me viu vestida assim, com meu cabelo selvagem e minha maquiagem um completo desastre.

Olho a mesinha ao lado, resmungo e me aconchoo no cobertor.

— Já passa de uma hora.

— Sinto que não dormi muito. — Ele geme, esfregando as mãos pelo rosto. — Já volto. Preciso mijar.

— Elegante. — Digo, observando sua bunda quando saiu da minha cama, amando como fica naquela cueca boxer. Não consigo evitar. Mordo o lábio e suspiro quando ele se vira, me mostrando sua impressionante ereção na cueca.

Limpando a garganta, olho para cima para encontrar seus olhos divertidos concentrados em mim. Corando, estreito os olhos, mas ele apenas ri.

— O quê? — Pergunto, pegando o cobertor.

— Nada, baby. Absolutamente nada. — Ele ri, diversão em seu tom. — Volto em alguns minutos.

Caio de costas na cama com um suspiro quando ele finalmente sai, fechando a porta atrás de si. Provavelmente deveria me levantar e trocar de roupa, mas meu corpo está fraco demais para me mover.

CARTER BROTHERS #4

Estou pensando sobre que superpoderes escolheria quando Max caminha de volta para o quarto segurando dois copos de suco de laranja.

— Por favor, diga-me que um deles é para mim. — Gemo, sentindo-me seca.

— Claro que é, baby.

— Obrigada. — Sorrio, pegando o suco dele. Bebo tudo em um único gole. Sinto-me no céu quando o líquido frio desce pela minha garganta seca e dolorida.

— Sedenta? — Ele diz e meus olhos vão para ele. Os deles estão dilatados e paralisados na minha garganta. Nos movimentos, tomando todo o suco de laranja. Nenhum de nós olha para longe, não até que Max tira o copo das minhas mãos trêmulas e o coloca na mesinha ao lado.

— O-o que? — Gaguejo, parando quando ele chega perto de mim. Coloca uma mão em cada lado da minha cabeça na cama, com os olhos vidrados enquanto avalia cada centímetro do meu corpo. Bem, o que se pode ver de qualquer maneira. O cobertor está cobrindo a minha metade inferior, mas não faz muita diferença. Posso senti-lo em todos os lugares, olha-me como se estivesse me tocando em seu lugar. Sinto a umidade entre as minhas pernas e tenho que apertar minhas coxas. Ele percebe. Posso dizer. Seu sorriso se transforma em um sorriso travesso, seus olhos escurecendo, quase negros.

— Acho que é hora de mostrar-lhe exatamente o que fizemos ontem à noite, com cada mínimo detalhe. Mostrar-lhe o quão faminta estava por mim e o quanto estava duro

CARTER BROTHERS #4

eu estava por você. Eu a farei gritar meu nome e tremer de prazer sob mim. Não a deixarei respirar até que me implore e apenas então, a deixarei. — Ele diz com a voz rouca. Arrepios percorrem minhas pernas, reunindo-se no estômago como mil borboletas vibrando.

Posso ter sentido um mini orgasmo agora por apenas ouvir suas palavras.

— Eu... eu... — Começo, balançando a cabeça quando não sei nada. Sinto-me como uma adolescente fazendo sexo pela primeira vez. Mas esta não é a minha primeira vez e a promessa nos olhos de Max me diz que essa não será a minha última também.

— Oh, baby. — Ele sussurra com voz rouca antes de cobrir minha boca em um beijo quente. Gemo em sua boca, meus braços alcançando-o e agarrando seus ombros largos.

Senhor, ele pode beijar. Foda-se, apenas seu beijo está me deixando selvagem. Estou com medo do que ele mais fará comigo.

Ele fica de joelhos na cama, seu corpo sobre o meu. Quando puxa meus pulsos, um gemido sai da minha boca me deixando sem ar.

Não consigo controlar meu corpo. Meus olhos ficam colados ao seus e outro gemido escapa quando ele pressiona meus pulsos no colchão sobre a cabeça.

Há um brilho em seus olhos quando assume a minha nova posição, os olhos demorando um pouco mais nos meus seios.

— Porra! Você é tão bonita.

— Você disse isso ontem à noite? — Pergunto sem fôlego.

CARTER BROTHERS #4

— Se eu não disse, então sou a porra de um idiota.

— Você é. — Sorrio. Mas paro, logo que seus lábios suavemente beijam todo meu pescoço. A sensação dos lábios cheios contra a minha pele acaba com o último fio do controle que tinha.

Solto minhas mãos das suas e passo os dedos pelos seus cabelos, puxando os fios, trazendo sua boca para a minha.

Ele ajoelha-se entre minhas coxas abertas, seu corpo movendo-se por cima. Quando puxa a camiseta, levanto os braços no ar, tremendo quando o ar frio bate em meus seios. Meu sutiã é o próximo e ouço Max inalar forte.

Fico surpresa quando não me toca imediatamente. Apenas olha para meus seios com uma expressão de dor. Se não fosse pela tenda em sua cueca, acharia que desistiu.

Então, ele me surpreende, beija-me novamente com mais força. Tem gosto de menta e Max, o gosto forte e viciante. Sinto que estou chapada agora, estou tão bêbada por ele. Seu peito nu pressiona contra o meu, fazendo os mamilos se arrepiarem quase dolorosamente. Xingando, passo as unhas por suas costas, amando o gemido que ele solta quando faço isso.

Nua da cintura para cima, deveria me sentir exposta, mas não. Se for alguma coisa, isso me faz sentir sexy e ousada. Ousada o suficiente para segurar o cós da cueca de Max e começar a puxá-la para baixo.

Ele levanta um pouco, me ajudando a tirá-la do seu corpo delicioso. Meus olhos se arregalam quando seu pau fica livre, grosso e salta contra seu abdômen.

CARTER BROTHERS #4

Ele sorri.

— Gosta do que você vê? — Pergunta, segurando seu pau grosso, dando-lhe alguns golpes antes de gemer.

Seus dedos escorregam para o meu short pequeno, deslizando-o pelas pernas junto com a calcinha. O ar frio atinge meu sexo quente e eu tenho que morder o lábio para segurar o gemido.

— Toque-me. — Deixo escapar, o desejo governando todos os meus sentidos.

— Porra! Queria que isso durasse, mas se continuar falando assim comigo vou gozar antes que tenha o pau dentro da sua boceta apertada.

— Max. — Respondo.

Ele coloca a mão entre nós, seus dedos deslizando através do meu sexo molhado. Inclina-se tomando meus lábios em um beijo enquanto continua me provocando entre as pernas.

— Deus, você é gostosa. Está tão molhada.

— Por favor. — Imploro, meus quadris se arqueando para encontrar o seu. Seu pau roça meu clitóris e deixo escapar um gemido, a sensação é esmagadora. Nossos olhos se encontram e minha respiração falha. Seus olhos estão mais escuros agora, quase negros e sinto-me poderosa, porque sei que sou eu quem faço isso com ele.

Movo-me para baixo, precisando que pare de me provocar, segurando seu pau, ele solta a respiração.

CARTER BROTHERS #4

— Isso é muito bom. — Ele diz, seus quadris se movendo para trás e para frente. — Preciso de você.

Finalmente!

Minha mente está gritando para ele se apressar e quando se inclina sobre a cama, fico confusa por um momento, mas então pega um invólucro e sorrio.

— Onde você conseguiu isso? — Pergunto, querendo saber onde ele conseguiu um. Obviamente, perdeu sua carteira e seus outros pertences, mas conseguiu um preservativo.

— Você não quer saber. — Ele diz, colocando o preservativo em sua ereção grossa.

— Quero sim! — Sorrio e seus dedos continuam me torturando.

— Vamos apenas dizer que meu avô é um velho sujo. Eu nem sabia que eles usavam preservativos nessa idade. — Ele diz antes de balançar a cabeça. — Pare de me fazer pensar sobre isso.

— Ok! — Rio, antes de ir até ele, precisando ter seus lábios nos meus. Dá-me o que quero, seus lábios pressionando com força os meus, antes de chupar minha língua. Gemo, segurando-o com tanta força que fico com medo por um segundo de machucá-lo. Felizmente, os ruídos provenientes dele são apenas aqueles causados por prazer.

A ponta do seu pau pressiona contra a minha abertura fazendo meu corpo tremer quando entra com um forte impulso. Meus olhos fecham-se e um grito silencioso sai da minha boca. Sinto-me cheia, meu sexo esticado causando um leve ardor. No entanto, é um bom ardor.

CARTER BROTHERS #4

Ele acalma-se, o suor brilha em sua testa e seu rosto está tenso, enquanto se concentra para não gozar.

— Porra, você é tão apertada quanto me lembrava.

Não sabendo como responder a isso e não realmente querendo falar agora, movo meus quadris. Suas mãos apertam minha cintura, mas isso não me para. A dor entre as pernas está aumentando e solto um gemido frustrado.

— Estou por um fio, baby. Não quero machucá-la.

— Foda-me. — Digo para ele.

Seus olhos olham-me por mais alguns segundos antes ficar de joelhos, levantando minhas pernas com ele, pressionando-as contra meu peito. A nova posição faz com que ele vá mais fundo e tenho que morder o lábio para me impedir de gritar. Estou tão perdida, tão perdida nele que deveria estar incomodada por estar fazendo sexo na casa de outra pessoa.

Suas mãos seguram minhas pernas nessa posição, enquanto ele olha para mim. Movimento os quadris, precisando que se mova também. Devo ter mexido com algo dentro dele, porque a próxima coisa que eu sei é que está saindo e em seguida, entrando com força, causando um arrepio que começa na parte inferior do meu estômago.

— Oh meu Deus. — Eu grito.

— O que há com você e esse cara? — Ele pergunta, entrando como se estivesse tentando me punir. Deus, com cada impulso ele está acendendo algo por dentro, algo que nunca senti

CARTER BROTHERS #4

antes. Não sei quanto tempo esperarei até não explodir. Ele é tão bom.

Ignoro suas palavras e apenas admiro seu belo corpo. O suor brilha em seu peito duro e seus músculos flexionam com cada impulso. Ele é tão pecaminosamente sexy, é injusto.

Correspondo seus movimentos, impulso com impulso, nós dois respirando forte. Uma de suas mãos fica entre nós, movendo-se por meu estômago tenso antes de ir para meus seios. Ele belisca meu mamilo ereto e vejo estrelas. Grito, fecho os olhos e meu corpo se arqueia quase dolorosamente.

— Porra! Porra! — Max ruge acima de mim, batendo os quadris mais uma vez, seu pau pulsando dentro de mim. Ainda estou sensível, meu corpo ainda pulsando com prazer e senti-lo gozar dentro de mim faz meu núcleo convulsar novamente.

— Isso foi... — Começo, mas não termino. Estou fora do ar e sentindo-me exausta. Nem sequer reclamo quando Max deixa cair seu peso sobre mim com ele ainda semiduro dentro do meu corpo.

— Alucinante? — Ele termina, mas não respondo. Não tenho certeza que há uma palavra no dicionário que possa descrever como me sinto.

Seu peso começa a parecer muito, a pressão pesa sobre mim. Antes de ter a chance de pedir-lhe para sair, ele está gritando de dor.

— Porra de rato estúpido. Ele atacou minhas bolas. — Ele grita, rolando de cima de mim. Estremeço com a perda, mas mais por causa dos movimentos bruscos.

CARTER BROTHERS #4

— Do que você está falando? — Pergunto, segurando a risada quando vejo a dor em seu rosto.

Olho para baixo a tempo de ver Thor saltando sobre a cama no pé de Max. Ele grita de dor caindo da cama. Rolo e vejo com horror quando ele bate a cabeça na mesa de cabeceira antes de cair nu no chão.

Thor caminha até a beirada da cama olhando para Max. — *Miau.*

— Rato fodido. — Max diz antes de se levantar. Pega sua cueca ainda mantendo um olho em Thor.

— Venha aqui, Thor. — Chamo, pegando a bola de pelos em meus braços. Ele começa a ronronar, esfregando seu rosto bonitinho contra meu peito.

— Temos problemas. — Max diz ainda olhando para Thor cautelosamente.

— Max. Você está exagerando. Ele está apenas brincando. — Digo.

— Splinter tem algo contra mim. Você viu o que fez comigo no outro dia no jantar? Quase mijou na minha perna. — Ele responde.

— Não, ele não fez. — Rio. — Apenas estava se esfregando contra você.

— Não Lake, não estava. Ele tem raiva de mim. Juro que é a razão pela qual meus tênis terem ficado molhados também.

— Ficaram molhados por que você ficou tempo na rua.

CARTER BROTHERS #4

— Pare de defender Splinter. Apenas admita que ele tem algo contra mim. Não ataca ninguém, nem olha para eles, até desvia o olhar de medo. — Estremece e eu rio.

Semana passada Max ficou para assistir um filme comigo, Harlow e Joan. Thor estava no chão, mas uma vez que Max veio e sentou-se ao meu lado, pulou para cima do braço do sofá e olhou Max de cima abaixo. No final, Max saiu, resmungando sobre ter que fazer alguma coisa. Thor instantaneamente saltou em seu lugar, enrolando-se em uma bola e caindo no sono.

— Pare de ser tão estúpido.

Thor pula da cama, Max grita e salta para trás. Thor apenas para por um segundo, olhando para Max com aborrecimento antes de se dirigir para a porta.

— Pode colocá-lo lá fora?

— Não vou a lugar nenhum perto de Splinter. — Ele estremece, movendo-se lentamente de volta para cama. Balanço a cabeça e agarro o pijama que mantenho no travesseiro. Quando estou vestida, saio, quase tropeçando quando Max me empurra passando por mim para chegar em segurança à cama.

— Deus, você é como um bebê. — Digo, abrindo a porta para Thor, que corre para fora assim que ela é aberta.

— Que bom que ele se foi.

— Sério Max, aceita meu gato ou teremos problemas sérios.

— Sim, teremos. — Ele resmunga, movendo-se para os cobertores.

CARTER BROTHERS #4

— Merda, Lake. Você era virgem? — Pergunta ele e meu rosto fica vermelho. Ando até a cama para ver o que ele está olhando para encontrar manchas de sangue nos lençóis. — Por que não me contou? Fui duro com você. Merda! — Ele diz, empurrando os dedos pelo cabelo. — Não estou talhado para esta merda. Foi minha primeira vez. Nunca tirei a virgindade de alguém antes. Como pode? Porque não me contou?

Fico olhando para ele por alguns segundos antes de compreender. Provavelmente sangrei porque ele é maior do que o meu ex-namorado. Alguém em quem não quero pensar e muito menos falar. Não é porque tive uma experiência ruim, não tive. O sexo não foi agradável, mas nunca se aproveitou de mim. Ele foi a minha vida por tanto tempo, mas era tudo uma mentira. Não era quem pensava que fosse. Ninguém o conhecia de verdade. Não até que fosse tarde demais. É a maldição da minha existência. Apenas de pensar nele, traz de volta lembranças ruins.

— Diga alguma coisa. — Max geme, parecendo vermelho. — Você era virgem? — Pergunta ele novamente, apontando para baixo para a pequena mancha vermelha. É do tamanho de um ponto, mas poderia usá-lo em minha vantagem. Ele deveria ter me perguntado isso ontem à noite. Deveria ter me respeitado, pelo menos perguntar primeiro. Ontem à noite ainda se parece como um sonho para mim.

— Eu era, mas você mudou isso na noite passada. — Sorrio. Passo por cima dele e movo os travesseiros contra a cabeceira, inclino as costas, ficando confortável. Quando Max não fala viro-me para encará-lo, perguntando o que está acontecendo em sua mente.

CARTER BROTHERS #4

Seu rosto é uma máscara. Está olhando para baixo, olhando para o espaço, um milhão de emoções atravessam seu rosto. Faz-me ter vontade de rir.

— Não posso acreditar que estava bêbado na minha primeira vez.

— Ele sussurra, parecendo genuinamente chateado.

— Sua primeira vez? — Pergunto, tentando encobrir a minha diversão.

— Sim. Nunca estive com uma virgem antes. Deveria ter perguntado, adoçado o momento, deveria ter sido romântico e não em uma maldita rapidinha. Não posso acreditar que fez isso comigo.

— Hum. Foi a minha virgindade, Max. — Digo a ele, sufocando uma risadinha.

— Nem tudo é sobre você. — Ele diz e começo a rir. Olha para mim como se eu tivesse crescido duas cabeças, o que apenas me faz rir mais. Isto é muito engraçado. Está realmente chateado porque fiz o meu primeiro momento especial para ele.

— Por que é está rindo? — Ele pergunta, parecendo irritado comigo.

— Estou mentindo. — Bufo através da risada. — Perdi a virgindade com meu ex-namorado.

Ainda rindo, não noto a mudança repentina em Max até que o sinto mover-se para me encarar. Seu corpo fica tenso e quando olho para ele seu rosto é como pedra.

CARTER BROTHERS #4

— Você não era virgem? — Ele diz, fazendo-me rir mais. Parece estar mais chateado. O fato de estarmos mesmo tendo essa conversa agora é simplesmente ridículo.

— Não Max, não era. Você era virgem? — Pergunto provocando.

— Foda-se, não. Eu perdi minha... — Ele perde o sorriso e vira bruscamente para mim. — Isto não é sobre mim. Se não estivesse tão louco, eu bateria na sua bunda.

Apenas faço uma careta, socando seu ombro levemente.

— Estou falando sério. Se você e eu ficarmos juntos, precisamos ser capazes de nos comunicar. Joan me falou sobre a importância de um relacionamento no outro dia e comunicação estava nessa lista. Se não pudermos nos comunicar então não podemos ficar juntos. — Ele murmura, balançando a cabeça como se estivesse desapontado comigo.

— Está agindo como se fossemos namorados. — Brinco, empurrando seu ombro um pouco.

— Hum, isso é porque nós, porra, somos. — Ele resmunga e meu coração para. Minhas mãos estão congeladas no colo e eu não posso olhar para ele com medo do que verá. Não posso ficar com ele assim. Não posso me apegar, mas mesmo pensando nas palavras, sei que já é tarde demais. Se me conhecesse de verdade, a pessoa que tenho escondido, a pessoa que sempre serei, não estaria comigo. Não gostaria de me sentar na mesma sala que eu. Vi o jeito que é com seus irmãos e quão leal é. Não há nenhuma maneira de entender que não tive a intenção de fazer o que fiz. Se pudesse voltar atrás

CARTER BROTHERS #4

e mudar aquela noite eu o faria. Faria tudo de forma diferente.

Max ainda está me tirando dos meus próprios pensamentos.

— Precisa ser uma boa namorada, apesar de tudo. Tem que fazer sexo comigo sempre que eu quiser ou quando estiver no humor. Se quiser me acordar envolvendo sua boca ao redor do meu pau, eu dou maior apoio. Apenas dizendo. Ou se você quiser se sentar no meu rosto para me fazer acordar, estou bem com isso também. Ok, jogo com qualquer coisa que termine comigo profundamente dentro de você. Acho que devemos ter regras... — Ele para quando percebe que não falo nada, dando-me um olhar que parte meu coração.

Parece tão feliz. Eu sei que estar em um relacionamento é a última coisa que ele queria e o que Max está me dando é algo que deveria valorizar. Em vez disso, estou prestes a jogar tudo em sua cara, algo que tenho certeza que ele tem medo.

Mas não podemos ficar juntos. É melhor acabar com isso agora antes que fique muito sério. Não posso machucá-lo assim.

Meu coração está pesado e juro que está se partindo em dois, ao apenas observá-lo tentando descobrir o que está acontecendo dentro da minha cabeça.

— Por que não diz nada? Não pode concordar com todos os termos, você é uma mulher. Discutem sobre tudo. — Ele murmura, olhando para mim de perto.

— Eu... — Começo, mas minha garganta se fecha com emoção e tenho que limpá-la. — Nós... eu... não posso ter um relacionamento com você, Max. Não posso ser sua

CARTER BROTHERS #4

namorada. Isto... — Aponto entre eu e ele. — Não pode acontecer novamente. Sinto muito.

— Por quê? — Pergunta ele calmamente e isso parte meu coração ainda mais. Posso sentir meus olhos se enchendo de lágrimas quando ele se levanta, pegando a camiseta do chão.

— Por quê? — Ele pergunta, irritado.

— Porque não funcionará. Você não me conhece Max e se conhecesse não gostaria de estar comigo.

— Então conte-me. Qual o grande segredo que mantém preso dentro de você. Eu sei que a persegue. Talvez colocar para fora e falar sobre ele ajudará.

— O quê? Quer dizer, como você fala sobre seus problemas? — Grito.

Balanço a cabeça não querendo magoá-lo ainda mais, mas não podia deixar nada sair da minha boca. Desde que conheci Max sabia que ele tinha segredos obscuros por trás desses intensos olhos castanhos. Sabia que mantinha as coisas escondidas e dissimulava seus verdadeiros sentimentos, agindo como o encantador e divertido Max que todo mundo conhece e ama. Mas vejo além de tudo isso. Eu vejo o menino assustado que apenas quer ser amado. Quer o que todo mundo ao seu redor tem, mas por alguma razão está com medo de tê-lo ou querê-lo.

— Isto não é sobre mim, Lake. É sobre você me afastando.

— Não o estou afastando, Max. Estou dizendo que não pode estar em um relacionamento. Não quero estar em um.

CARTER BROTHERS #4

— Minto, sentindo a primeira lágrima cair dos meus olhos. — Nunca entenderá.

— Não. Você está certa. Não vou entender. Deixou que eu acreditasse que me queria, que sentia por mim o mesmo que sentia por você. Foi tudo uma mentira? — Pergunta ele, erguendo a voz a cada respiração.

— Não. Não. — Balanço a cabeça, lágrimas caindo livremente. Eu levanto-me tentando acalmá-lo. Está me matando vê-lo machucado por dentro. Não queria isso. Não queria machucá-lo. Mas vai machucá-lo mais saber que está dormindo com uma assassina.

— Você está cheia de merda. Está com tanto medo de dizer a verdade que está disposta a me perder. Está disposta a jogar o que nós temos fora. Tudo por causa de algo que não vai falar. Nem sequer sabe o que pensarei. Não pode decidir o que significa para mim. — Ele grita.

— Sim. Sim, eu posso. Você não sabe de nada. — Digo, sentindo a raiva crescer.

— Por que não fala comigo? — Ele diz, jogando as mãos no ar.

A porta se abre. Malik fica ali olhando entre mim e seu irmão com preocupação e curiosidade.

— Veio ver como o poderoso caiu? — Max zomba dele e eu hesito, ao mesmo tempo que Malik.

— Irmão, do que você está falando? — Malik pergunta suavemente e noto Harlow atrás, lágrimas enchendo seus olhos enquanto ela observa Max com raiva.

CARTER BROTHERS #4

— Tire uma foto. Ou dê uma boa olhada, porra. Acho que a mamãe e o papai estavam certos, não sou digno de amor. — Ele ri amargamente e meu coração para completamente e um soluço sai.

— Vamos. Podemos descer e pegar uma bebida. — Malik oferece, mas Max bufa.

— Foda-se. Não me trate como um bebê. Todos vocês sabiam que isso iria acontecer. Todos me avisaram que me prostituir voltaria para me assombrar. Adivinha? Estavam certos. A primeira garota com quem imagino um futuro, não quer pegar um covarde assustado. Não quer um relacionamento. — Ele fala.

Minha respiração para novamente ao ouvi-lo. Quero alcançá-lo, para lhe dizer que retiro o que disse e que me desculpe, mas estou completamente congelada. Nunca percebi quão profundos eram seus sentimentos até este momento e agora arruinei tudo. Estraguei minha vida pela segunda vez.

— Não irmão. Você precisa se acalmar. — Malik o adverte, seu tom de voz ainda gentil.

Max olha para trás de Malik para Harlow, um ruído de dor saiu de sua garganta quando percebe a garota grávida chorando, com a mão cobrindo a boca. Seus olhos cheios de dor, alcançam os meus novamente e eu começo a soluçar. Ele parece tão magoado, tão traído que nunca serei capaz de fazer isso direito. Ouço-o empurrar Malik antes de descer a escada. Em seguida ouço Harlow sussurrar algo rapidamente antes que a porta do meu quarto se feche.

As lágrimas saem com um soluço através da minha garganta enquanto entro em colapso na cama, enterrando

CARTER BROTHERS #4

meu rosto no cobertor. O cheiro de Max ainda está ali e isso me mata. A dor é demais. É insuportável. Meu peito está apertado como se não pudesse respirar. Tento recuperar o fôlego, mas outro soluço chega à minha garganta tirando meu fôlego. Minha visão começa a ficar borrada através das lágrimas e todo meu corpo se aquece de forma alarmante.

— Ei, acalme-se. — Harlow sussurra suavemente. Sua voz me faz saltar. Pensei que ela tivesse me deixado quando Malik e Max saíram. Não achei que ela ficaria, não quando parti o coração de seu cunhado.

— Eu... eu ... — Começo, mas não consigo respirar. Tudo parece muito. Esfrego o peito tentando recuperar o fôlego, mas isso não ajuda. Uma onda esmagadora de pânico toma conta e tento inalar uma respiração profunda e falho.

— Sente-se para frente e coloque a cabeça entre as pernas. Está tendo um ataque de pânico. — Harlow diz-me suavemente, movendo-me para que minha cabeça fique entre as minhas pernas. Ela mantém uma mão reconfortante nas minhas costas, esfregando para cima e para baixo com pouca pressão. — Agora conte comigo. Mesmo que seja na sua cabeça. — Ela me diz. — Um. Dois. Três. Quatro. Cinco. — Ela conta.

Ouçó o som da sua voz contando na minha cabeça enquanto tento acalmar a respiração. Nós chegamos a vinte antes de ser capaz de sentar e meu corpo começa a tremer.

CARTER BROTHERS #4

— O que eu fiz? — Pergunto a ela, segurando a mão no meu peito. Ainda está apertado, mas não de uma maneira sufocante como antes.

— Deite-se por um minuto. — Ela sussurra, puxando o cobertor de volta. Com as pernas bambas faço como me disse, deitando de frente para Harlow. Seus olhos ainda são cautelosos e sua expressão é cheia de preocupação e tristeza.

— Como é que farei isso dar certo? Eu o machuquei. — Soluço, apertando o travesseiro que tem o cheiro de Max.

— Você o ama? — Ela pergunta baixinho, passando os dedos pelo meu cabelo amarrado.

Respondo trêmula.

— Sim, acho que sim. Muito.

— Então o que aconteceu? — Ela pergunta parecendo confusa.

— Eu. Eu aconteci. Não faço nada, que não seja causar destruição. Se Joan quiser que eu vá, você pode me falar? Não acho que posso lidar com isso se ela me pedir para sair. — Soluço, chorando mais.

— Ela não iria querer que você fosse embora. Por favor, não pense isso. Vamos resolver. — Ela promete. Eu a ignoro, fechando os olhos, deixando a dor me consumir.

Assim que fecho os olhos tudo o que posso ver é o rosto dele abatido, a mágoa tão claramente escrita em sua expressão e quão irritado Max estava. Suas palavras sobre não ser amado causam uma dor dentro do meu peito. Se soubesse

CARTER BROTHERS #4

o quão adorável realmente é. Qualquer pessoa que o conhece, facilmente cai no seu charme e atitude fácil. Não há ninguém que conheço imune a ela. Nem mesmo eu, que prometi nunca chegar perto de ninguém novamente.

O que eu fiz?

Capítulo Vinte e Um

Max

— Você tem certeza sobre isso? — Liam pergunta de sua mesa.

— Sim cara. Preciso de respostas. — Resmungo, sentindo-me exausto enquanto me acomodava na cama esperando que ele descobrisse o que eu precisava.

Sair do quarto de Lake, na semana passada foi uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer. Ela me destruiu de maneiras que nunca pensei ser possível. Fui direto para meu quarto onde Malik me seguiu, Maverick veio pouco depois, quando me ouviu começar a destruir meu quarto.

Maverick me impediu de socar a parede, prendendo-me à minha cama antes de falar alguma merda na minha cara. Não me acalmei até que percebi o motivo pelo qual estava reagindo daquela maneira.

Eu a amava.

Porra amava a cadela louca que tem mais segredos escondidos por trás daqueles olhos grandes e redondos do que uma turma inteira da Grayson High. Ela é teimosa demais, cabeça dura e tão segura de si mesma que age como se não precisasse de

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

ninguém. Vejo por trás de toda essa porcaria. Sei que anseia por uma família. Vejo o jeito que olha para Hope, Joan, para mim e meus irmãos. Não consegue esconder seu desejo mais do que eu poderia esconder o meu tesão por ela.

Depois que as coisas se acalmaram e meus irmãos me deixaram para lidar com minha festa de auto piedade, lembrei-me de tudo, sobre a noite anterior. E não me refiro apenas como foi maravilhoso enquanto estive dentro dela. Isso por si só deveria ter provado que ela estava apenas me afastando. Mas então me lembrei de seu murmúrio quando estávamos dançando. Disse que matou seu irmão.

No começo não tinha certeza se ela estava tentando me provocar. Quer dizer, não seria a primeira vez que uma garota tentava zombar de mim. Isso é como preliminar comigo. Suponho que por estar bêbado, empurrei o assunto para debaixo do tapete. Inclusive pensei que poderia ter soado como: *poderia matar seu irmão*. Quer dizer, a música estava alta e eu estava bêbado para caralho. Mas assim que comecei a pensar sobre isso, mais tinha certeza que ela disse que matou seu irmão.

Então foi assim que minha semana começou. Eu a evitava a todo custo, mesmo renunciando a jantares de família e optando por comer fora.

Na quarta-feira fui à festa de aniversário de Hope e fiquei surpreso por não encontrar Lake lá. Quando Harlow mencionou a Denny que não a via desde a semana passada, pensei o pior. Estava fugindo? Estava vendo outra pessoa? Que porra estava fazendo? Foi então que soube que precisava conseguir algumas respostas.

CARTER BROTHERS #4

Era sexta-feira e estávamos há dois dias trabalhando sem parar tentando descobrir o que aconteceu.

— Aqui está outro artigo de jornal. — Liam fala, chamando a minha atenção.

Saio da cama e ando até sua mesa. Olhando por cima do ombro para a tela do computador, faço uma careta. Na tela está uma imagem de um carro destruído sendo retirado de um córrego.

— Amplie. — Peço a Liam, olhando mais de perto para a tela. Lendo o artigo, fico apreensivo. Tem que ser isso. Uma informação na parte inferior do artigo, confirma. — Clique no link. — Digo para Liam, apontando para o link em destaque.

— Jesus! — Ele sussurra, com os olhos arregalados. — É esta, a garota pela qual você tem tesão?

— Sim. — Sussurro, meu estômago revirando.

Quanto mais leio, mais mal me sinto. Estou disposto a colocar minha vida no fato de que ela não sabe nada disso. Não poderia. Não estaria aqui se soubesse.

— Encontre tudo o que puder sobre a família. E quero dizer tudo.

— Pode levar um tempo. Quer ficar ou quer fazer alguma coisa?
— Pergunta ele, os dedos tecando a mil por hora no teclado.

— Posso ficar? Ficarei louco se voltar para casa, provavelmente vou ligar a cada cinco minutos para descobrir o que encontrou.

CARTER BROTHERS #4

— O que exatamente estou procurando? Posso puxar suas informações facilmente, mas suponho que precisa de mais?

— Sim, tudo. Preciso saber que não existe outra razão pela qual ela está fugindo. Sua família pode ser abusiva, não sabemos. Se encontrar qualquer coisa sobre seu irmão, seu passado e outras merdas, deixe-me saber.

— Como disse, pode levar algum tempo e alguns telefonemas para sua antiga escola. Apenas posso fazer isso daqui, apesar de tudo.

— Deveria arrumar um emprego com o irmão da Denny. Ele é um segurança ou alguma merda assim. Seria bom. Quer que eu ligue?

— Eles não poderiam me pagar. — Liam ri. — Mas acho que trabalhar para alguém vai ajudar a manter-me fora da cadeia. Algumas das coisas que faço são ilegais.

— Faria sucesso na prisão. Você tem a bunda da Beyonce. — Eu rio.

— Por que você está olhando minha bunda, companheiro? — Liam fala com nojo.

— Não posso evitar. Sou um homem de bundas.

— Tem certeza que não é gay? O primo de Ash é um bom cara. — Liam diz como se fosse algo que precisasse saber.

— Ele não tem o equipamento certo. — Digo. Liam ri, segurando as mãos para cima em sinal de rendição antes que comece a digitar.

CARTER BROTHERS #4

— Vá se foder, então. Jogue Call Of Duty ou algo assim. Não posso trabalhar com você respirando no meu pescoço. — Ele reclama.

— Não precisa ficar alterado. — Murmuro, saio da cama e pego o controle.

Cinco horas mais tarde, estou sentado na frente da minha própria mesa digitando um e-mail. Apenas espero que nada disso se volte contra mim. Ela já me odeia o suficiente no momento.

Meu primeiro pensamento depois de descobrir tudo o que eu precisava saber, era encontrá-la e dizer a ela. Mas pelo que descobri ao longo dos últimos meses sobre Lake é que não acredita em boatos. Irá querer provas. Então, estou fazendo o que posso para lhe dar isso.

Estou terminando o e-mail quando o meu telefone começa a tocar. Gemendo, pego e vejo o número de Joan piscar.

— Ei linda, você sentiu a minha falta? — Provoco.

— Ah, Max. Sabe que apesar de ser meu encenqueiro, mantém-me de pé.

— Tenho certeza que o meu avô faz isso. — Rio.

— Oh, ele faz mais do que isso. — Ela ri.

— Certo. Muita informação, Joan. Nós conversamos sobre limites. Você e vovô são um enorme limite para mim. Agora em que posso ajudar? E se quiser falar sujo comigo, já lhe disse, meus ouvidos não aguentam.

— O que farei com você? — Joan ri.

CARTER BROTHERS #4

— Prefiro que não me diga. — Respondo rapidamente, meus lábios se abrem em um sorriso.

Desligo o telefone e sorrio balançando a cabeça. Pego uma camiseta limpa, visto antes de pegar meus pesos.

A casa está tranquila o que é incomum. Maverick e Myles disseram que estariam em casa hoje à noite. Pessoalmente, acho que eles apenas queriam ficar de olho em mim. Bem, que se danem. Posso cuidar de mim mesmo.

Tropeço na soleira e me apoio na porta para firmar-me enquanto saio de casa.

Porra. Essa é a segunda vez em três dias que faço isso. Maverick realmente precisa dar uma olhada nisso.

— Bem, se não é um deles. — A Sra. Davis diz da porta.

— Há apenas um de mim. — Grito sorrindo. — Santa do pau oco. — Eu sussurro sob a respiração.

— Todos vocês Carter acham que podem ter o que quiserem, quando quiserem. Digo a você, irá se arrepender do dia que me conheceu. — Ela sussurra.

Balançando a cabeça confuso, aceno a minha mão para ela, dando-lhe um sorriso atencioso.

— Nós já fazemos. — Respondo de volta antes de olhar para a casa de Joan. — Joan. — Grito, andando pelo corredor. — Precisa contar ao vovô sobre sua obsessão por mim. Continuo dizendo, não podemos ter um caso. Isso vai partir o coração

CARTER BROTHERS #4

do homem e ambos sabemos que ele está ficando velho demais. O coração pode parar de bater.

Alcanço a cozinha abro a porta para ser recebido por quatro olhares irritados.

— Bem, merda. Acho que falei demais. — Sorrio, com um olhar de desculpas.

— Sente-se idiota. — Maverick começa. — Ali!

— Maverick. — Joan repreende, olhando-o com firmeza. Jesus, ela é assustadora quando está irritada.

— Desculpe. — Murmura Mav, colocando sua cabeça para baixo como o rapaz travesso que ele é.

— O que eu fiz agora? — Pergunto, olhando para seus rostos. Quando vovô, Maverick e Joan estão juntos, você sabe que eu fiz alguma coisa. Embora, não consigo pensar em nenhuma razão pela qual eles voluntariamente convidariam Myles quando sabem que não fazemos nada, que não seja quando estou em apuros. O único problema é que eu não sei o que eu fiz. — Se, isto é, sobre o buraco na parede, eu disse que irei consertá-lo.

— Sente-se, filho. Precisamos conversar com você sobre algo realmente importante e precisamos que ouça com atenção. — Vovô diz suavemente como se estivesse falando que um Rottweiler vai morder um pedaço da sua bunda.

Merda, ele parece realmente sério. Que porra é essa que poderia possivelmente necessitar ser falado...

Ah merda!

CARTER BROTHERS #4

— Meu Deus! Você está grávida? — Suspiro em horror, olhando para Joan antes de virar meus olhos acusadores para vovô. — Quantos meses? E quantas vezes você me disse: sem camisinha, sem festa? Porra! Não posso ter um tio ou tia mais jovem do que eu. — Digo, pensando sobre o que as pessoas diriam quando descobrissem.

— Cale-se e sente-se. — Joan diz, revirando os olhos para mim.

Ela parece estar levando a notícia melhor do que a maioria das mulheres de sua idade faria.

— Adoro quando você fala sujo. — Pisco, sentando em um banco. — Mas falando sério, quantos meses?

— Max! — Myles grita. — Ela não está grávida.

— *Touché!* Ok. — Digo, segurando as mãos em sinal de rendição.

— Basta ouvir seu avô. — Joan diz, apontando para meu avô, que agora está com a cabeça em suas mãos.

— Bem. Tudo bem. — Digo a ela, oficialmente ouvindo.

— Com os gêmeos chegando a qualquer momento, Joan e eu estávamos pensando sobre o espaço. A casa ao lado tem.

— Puta merda! Está nos expulsando? É por causa do buraco na parede? Eu disse que vou consertar. E mais, quanto espaço podem dois mini-Malik ocupar? — Pergunto, indignado.

— Agora, querido. Primeiro, olha como fala. Em segundo lugar, não estamos o expulsando. — Ela começa e meu corpo relaxa de volta na cadeira. — Nós compramos a antiga casa dos Davis.

CARTER BROTHERS #4

Minha mente volta imediatamente para os comentários que a Sra. Davis quando saí da casa. Tudo começa a fazer sentido.

— Bem, isso explica o comentário da cadela irritada quando eu saí de casa mais cedo.

— Eles não estão exatamente felizes por termos comprado a propriedade. — Vovô explica com uma careta.

— Mark querido, não é nossa culpa se o proprietário está vendendo a propriedade ou que eles não podiam se manter com o aluguel. Deram-lhe sofrimento durante anos. — Joan diz, sua mão esfregando suavemente a mão do vovô.

— Bem. Se eles lhe derem problemas, avise. Posso colocar a cadela no seu devido lugar. — Digo antes de parar. — Ok, arrumarei outra pessoa para fazer isso.

— Max céus, a língua. — Joan avisa.

— Max está certo. Não em colocá-la no seu lugar, mas se houver qualquer problema com o qual precisa ajuda, deixe-nos lidar com isso.

— Maverick acrescenta. Assim que as palavras deixam sua boca, ele me dá uma sensação de orgulho. Sento ereto na cadeira, um sorriso brincando nos lábios. É bom estar certo. Mas estou orgulhoso do meu irmão.

Sim, tome isso.

— Ok. — Vovô concorda, acenando com a cabeça.

— Não querendo colocar uma pedra nesse assunto, mas a casa dos Davis é uma merda. Não é realmente um lugar

CARTER BROTHERS #4

para se colocar dois bebês. É um perigo para a saúde. — Myles diz.

— Olhe para você dando um de assistente social entre nós. — Sorrio, recebendo um olhar de Myles.

— Oh, é por isso que queria me encontrar com vocês, rapazes. Será que vocês três se mudariam para a casa dos Davis? — Joan sorri.

— O quê? Você disse que não ia nos expulsar. Não pode me fazer mudar. Não sou bom com mudanças. — Eu grito.

— Você tem uma nova garota em sua cama na maioria das noites. — Myles murmura, parecendo descontente.

— Não ultimamente. — Joan menciona, parecendo satisfeita consigo mesma acima de sua xícara de chá.

— O que posso dizer? Gosto de variedade, mas isso não significa que posso mudar. Simplesmente não posso. — Explico.

— Você se mudou para o antigo quarto de Malik no minuto em que ele começou a arrumar suas coisas. — Maverick acrescenta, colocando um ponto na discussão.

— Isso não é a mesma coisa. — Eu grito, enviando-lhe um olhar.

— A venda ainda está acontecendo. — Vovô explica, tentando aliviar a tensão.

— Então, ainda há uma chance de podermos ficar? — Sorrio, sentindo-me melhor.

CARTER BROTHERS #4

— Não, filho. Nós temos a casa. Davis tem pouco mais de um mês para sair. Quando se forem, vocês rapazes podem começar as reformas.

— Então, por que Malik e Harlow não podem se mudar? — Eu pergunto.

— Porque eles querem tudo pronto antes que os bebês cheguem. Não podemos arriscar que a casa não esteja pronta a tempo. Podem morar lá se necessário, se o trabalho não for concluído. Além disso, Joan e eu achamos que será melhor para eles estar por perto. Precisarão de ajuda com os bebês.

— Tanto faz. Acabamos de construir uma maldita casa. — Resmungo, sentindo-me mal-humorado.

— Mason e eu construímos uma casa. — Maverick fala.

— Seja como for. — Eu grito. — Vi você construindo. Eu não quero ter que fazer isso de novo.

— Então fique aqui. Pode ficar com o quarto de Harlow. — Joan me diz.

— Você faria qualquer coisa apenas para passar um tempo comigo não é, Joan? — Provoco.

— É você que não pretende se mudar. Esta é a única outra opção que tem. Haverá regras. Sem ficar fora até tarde. Sem música alta. E terá restrições em seus jogos de computador. Eu sei quanto tempo demora para jogá-los.

— Reformar uma casa, na verdade, parece ser uma ideia divertida. — Acrescento rapidamente, sorrindo.

CARTER BROTHERS #4

— Então está resolvido. — Joan aplaude entusiasmada. — Nós não diremos a Malik e Harlow a boa notícia ainda. Vamos nos encontrar com eles mais tarde. Queríamos falar com vocês três primeiro.

— Nós não diremos nada. Malik ficará excitado não tendo que se preocupar onde viver. Está trabalhando muito para levantar o dinheiro. Sua ideia sobre sair da faculdade está realmente me irritando. — Maverick nos diz quando meu telefone começa a tocar.

Ver o número de Lake piscar na tela deixa o meu coração acelerado. Não falei com ela desde domingo de manhã após a nossa briga. Devo atender? O que diria?

— Vai atender? — Myles diz gemendo. Pobre rapaz. Ele não superou sua ressaca da semana passada.

— Hum sim. — Gaguejei, levantando da cadeira. Saio dali, deixando os quatro falando sobre arranjos. — Olá?

— Max?

— Antônio? — Respondo surpreso. Que merda ele está fazendo com o telefone de Lake?

— Sim. Lake está...

— Ela está machucada?

— O quê? Não!

— Oh meu Deus, tem algum rapaz tentando tocá-la. Vou dizer, se estiver tentando colocar um dedo na minha garota, o farei engolir os dentes.

CARTER BROTHERS #4

— Não, Max. — Ele diz soando frustrado.

— E então? Você está me matando. — Digo.

— Bem, ela é... hum, ela está bêbada. Acho melhor vir buscá-la. Ela não quer sair. — Diz ele, parecendo triste. Eu sei que se preocupa profundamente com Lake. Construíram uma relação ao longo do tempo que nos conhecemos. Não posso culpá-lo. Todos mencionaram mais de uma vez que ela tem agido de forma diferente.

— Estarei aí em quinze minutos. — Digo a ele antes de terminar a ligação. — Porra. — Digo, perguntando que merda direi a ela. Não precisa saber que eu descobri. Não há nenhuma maneira de que não possa contar. Irá me odiar para sempre se não contar e por alguma razão o meu peito dói apenas de imaginá-la me odiando.

Capítulo Vinte e Dois

Max

Indo em direção ao bar vejo imediatamente Lake. Ela está debruçada sobre ele com a mão acenando um copo vazio no ar.

Balançando a cabeça, sigo em frente. Antônio sai da cozinha enquanto estou atrás de Lake.

— Max, que surpresa. — Ele sorri, mas não alcança seus olhos enquanto seu olhar volta para Lake.

Ela gira em seu banco com um amplo sorriso no rosto. Mas não condiz com a tristeza estampada em seus olhos.

— Max! — Ela grita, fazendo com que algumas pessoas sentadas em mesas próximas se virem. — Ouvi dizer que você é como um garanhão na cama. — Ela ri, me confundindo.

— E sou. — Rio secamente.

— Eu sei! — Ela bufa alto. — Christie me contou tudo. Disse que estive com ela na terça-feira à noite. E de como foi mágico e o quanto vocês são perfeitos juntos. — Ela fala como se estivesse recitando poesia.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Quem é Christie? — Pergunto confuso. Fui com Liam para uma festa na terça-feira, mas após alguns minutos de chegar lá percebi que o lugar não era para mim. Queria estar em casa com Lake, na cama assistindo a algum filme chato.

— Não se preocupe. Ela ainda quer você, está ali. — Ri olhando para algo atrás de mim.

Eu me viro olhando na direção que ela aponta e encontro Christie Harold sentada com algumas de suas amigas. Seu irmão é o maior idiota que eu conheço. Nós fomos para a escola juntos. Ganhei o título de capitão do time de futebol na escola e descobri que Brad se drogava. O professor descobriu antes que pudesse alertá-lo e começou o inferno. Ele me culpa desde então. Como se eu ligasse. Nunca corrigi quando pensou que fui eu que o entreguei.

Quanto a irmã de Brad, nunca sequer conversei com a cadela. Ela é um ano mais nova que eu, isso é tudo que sei.

— Espere aqui. — Falo e olho para a mesa. A cabeça de Christie aparece e seus olhos se arregalam quando me vê. Tenho certeza que meu olhar irritado diz a razão pela qual estou aqui.

— Por que você está dizendo às pessoas que dormimos juntos?
— Falo com a minha voz alterada.

— Porque dormimos. — Ela sorri doce, suas bochechas ficando rosa.

— Não, nós não dormimos. — Falo irritado.

CARTER BROTHERS #4

— Max, você não precisa mais mentir, aconteceu. — Ela me diz e não posso acreditar que a vaca está falando isso na minha cara.

Suas amigas todas riem, sussurrando umas com as outras, enquanto olham com curiosidade. Tenho uma ideia e sorrio para Christie. A expressão dela imediatamente se torna cautelosa e sorrio amplamente.

— Você tem razão. — Sorrio, chamando a atenção de suas amigas. Agora que elas estão ouvindo sorrio maldoso, observando Christie tomar um gole enorme de sua bebida. — Apenas não acho que você queira que todos saibam que gritou o nome do seu irmão quando gozou. Disse que se sentiu envergonhada e não queria que as pessoas soubessem sobre suas atividades de incesto.

Suas amigas ofegam em choque, seus olhos se viram para sua amiga. Christie se levanta com seu rosto vermelho de raiva.

— O quê? Não. Ele está mentindo. — Ela diz a suas amigas rapidamente antes de olhar de volta para mim.

— Vamos, Christie. Não precisa ter vergonha. Foi uma noite boa. — Encolho os ombros.

— Nós nem sequer dormimos juntos. — Ela grita, jogando as mãos no ar.

Suas amigas ofegam novamente. Christie olha para a mesa com vergonha.

— Meu trabalho aqui está feito. — Sorrio. — Senhoras. — Aceno para suas amigas antes de sair.

CARTER BROTHERS #4

— Idiota. Quem iria querer dormir com você, afinal? — Ela grita enquanto estou saindo.

Ignoro-a e continuo caminhando em direção ao bar, onde Lake está sentada de boca aberta.

— Agora que isso está resolvido, conte-me por que está aqui ficando bêbada?

— Queria me divertir. — Ela diz defensivamente.

— Mentirosa. — Sussurro, inclinando-me perto. O cheiro do seu shampoo de morango me faz querer puxá-la para mais perto. Amo seu cheiro. Ela sempre cheira bem.

— O táxi está lá fora. — Antônio nos diz, interrompendo meu olhar e o de Lake.

— Obrigado, cara. Venha. Vamos levá-la para casa.

— Eu não tenho casa. — Ela geme. Eu a puxo em meus braços e seus braços se envolvem ao redor do meu pescoço, sem hesitação antes de empurrar o rosto ali. — Quero outra bebida. Amo Malibu. É gostoso. — Ela ri.

— Veremos ver se na parte da manhã ele ainda será *gostoso*. — Eu rio.

— Acho que será. Realmente, acredito que será. — Ela me diz. A sensação de seus lábios contra meu pescoço e sua respiração sussurrando em minha pele está enviando arrepios por todo meu corpo. Tenho que conter um gemido enquanto meu pau se contrai.

CARTER BROTHERS #4

Agora não, Big Max. Agora não.

— Por que você não começa? — Digo a ela quando a coloco no táxi. Fui andando até ali, mas não quis arriscar um acidente no percurso de volta, se deixá-la andar no estado em que está, com certeza aconteceria algum. Provavelmente seria melhor se a deixasse caminhar para o álcool sair, mas eu apenas quero levá-la de volta para casa.

— Não, você entra. — Ela faz beicinho, quando a coloco de volta sobre seus pés.

— Bem, irei quando você entrar. Primeiro as damas.

— Então vou entrar. — Ela bufa. Nem mesmo dei um passo dentro do táxi antes dela tropeçar em sua própria sombra.

— Calma. — Solto uma risada, agarrando seus quadris. O corpo dela se derrete contra mim fazendo-me apertar meu corpo contra ela. Como está cambaleando, levanto-a pelos quadris e ajudo-a no táxi que nos espera.

— Não é fácil. — Ela murmura, depois olha para o motorista de táxi com uma expressão severa. — Eu não sou. Definitivamente não sou fácil. Ele é fácil. A garota só precisa dizer: *você, eu* e ele provavelmente a jogará num capô de carro.

Rio quando noto o rubor do motorista, não respondendo a tola bêbada. Eu a ignoro, permitindo que possa dizer meu endereço.

— Calma aí, tigre. Nós não estamos no filme *60 segundos*.
— Lake ri. — Sessenta segundos. — Ela diz. — Isso é quanto tempo você aguenta, não é, Max?

Max
LISA HELEN GRAY



CARTER BROTHERS #4

Minha cabeça se vira para ela, minha diversão se foi com suas palavras.

— Não, não porra. Eu tive você e sabe que posso durar muito tempo. — Eu me defendo.

— O quê? É como 4,3,2,1 na cama com você. — Ela ri, usando outra citação do filme.

— Difícil, ha ha. — Murmuro, em seguida, observo o motorista do táxi sorrindo no espelho retrovisor. — Duro mais tempo, eu juro. Posso ligar e provar isso.

— Ele poderia. Tem toda as mulheres da cidade. — Lake bufa.

— Não, não tenho. Tive apenas algumas... mais do que algumas relações.

— Relações? — Ela bufa de novo, um soluço escapa dela, fazendo-a soar bonitinha.

— Bem, não posso dizer foder. Meu avô e Joan teriam minhas bolas se soubessem que falei assim com alguém da sua idade.

— Você tem *Bolas Monstro*. — Ela ri, jogando a cabeça para trás como se dissesse a piada mais engraçada.

— O que há com as citações de filmes? — Eu resmungo, odiando que o motorista de táxi esteja rindo baixinho. Provavelmente das minhas bolas monstro. E o fato dele pensar que só duro sessenta segundos.

— Por que fazemos qualquer coisa? Por que amanhã? Por que hoje? Por que ontem?

CARTER BROTHERS #4

— Agora, do que você está falando? — Pergunto, sentindo-me mais perdido como nunca. O olhar triste no seu rosto enquanto ela olha nos meus olhos faz meu peito doer. Parece tão perdida, mesmo que esteja falando besteira. Quero estender a mão e segurá-la, mas tenho a sensação de que irá se afastar e me matar ou irá me atacar e vamos transar, por mais de sessenta segundos e lamentará tudo na parte da manhã. De qualquer forma eu não terei uma porra de vitória.

— A vida é uma merda. É realmente um saco. Eu e Malibu chegamos à conclusão de que a vida não é para mim. Deveria ter terminado tudo quando minha vida virou uma merda.

— Não diga isso. — Respondo, sentindo raiva e reparando seu longo cabelo lindo pela primeira vez. — Porra, nunca diga isso.

— Por quê? Por que é errado? Por que há pessoas lá fora que adorariam a chance de ter outro dia com seus entes queridos? Por quê? Agora eu iria felizmente pegar um de seus lugares e dar-lhes a vida que eu perdi.

— Cale a boca! — Eu grito, chamando sua atenção. Lake me olha de volta e um olhar sóbrio cruza seu rosto.

— Sinto muito. Foi sem intenção. Estou sendo egoísta e ingrata. Apenas... o que farei? — Pergunta ela com os olhos cheios de lágrimas.

— Primeiro, você vai falar comigo. — Digo suavemente, segurando sua mão na minha. Ela não se afasta e relaxo, deixando sair a respiração que não sabia que estava segurando. — Nós chegamos.

CARTER BROTHERS #4

Ela não diz nada enquanto espera eu pagar o táxi. Felizmente Maverick deixou a carteira para mim esta manhã na cozinha: largada. Ela estava implorando para ser tomada. Queria um novo jogo de computador, mas terminou indo para Liam.

Ajudo Lake a sair do táxi, estou feliz que ela deixa-me guiá-la para minha casa em vez de voltar para Joan. Preciso que converse comigo. Algo a está assombrando desde o momento em que a conheci, mas sabia que no fundo ela não precisava ser salva, apenas precisava de alguém, alguém para fazê-la se sentir menos solitária.

— Quer um copo de água?

— Você tem algo mais forte? — Ela suspira, ainda com aquele olhar perdido.

— Água, você está rebelde. — Sorrio. — Assim que você beber a água, nós vamos para o meu quarto ter um pouco de privacidade. Maverick não volta até amanhã de manhã e Myles disse que estava dormindo na casa da Kayla. Você quer uma camiseta? — Pergunto, sabendo que ela odeia dormir em suas roupas.

— Por favor. — Ela me diz baixinho.

Entrego a primeira camiseta que toco na gaveta e a vejo sair para se trocar. Tiro rapidamente minha roupa e pego um short. Ligo a televisão, deixando o volume baixo.

Quando Lake volta vestindo apenas a camiseta, minha boca cai aberta. Nunca me canso de vê-la em minhas roupas. Ela cai livremente em suas coxas. Parece que está sendo engolida. Dou-lhe um pequeno sorriso na esperança de aliviar alguns

CARTER BROTHERS #4

dos seus nervos. Suas mãos estão visivelmente tremendo e seu rosto ficou mais pálido.

— Você está bem? — Pergunto gentilmente.

— Não, não estou bem. Vivi por tanto tempo acreditando que uma vida miserável é o que mereço, mas não posso mais viver assim. Preciso pagar pelo que fiz. — Ela suspira, olhando para seus pés. Ainda não se afastou da porta e quero me levantar e carregá-la em meus braços. A vibração que está emitindo faz me sentir assim, porém, fico sentado na cama.

Em seguida, suas palavras são repetidas na minha cabeça. *Preciso pagar pelo que fiz.* Trata-se de seu irmão. Preciso dizer a ela. Talvez então possa finalmente seguir em frente.

Levanto-me pronto para dar um passo em direção a ela, mas um som abafado deixa sua garganta e olha para mim, os olhos suplicantes e sua mão estendida na frente dela para eu ficar onde estou.

Faço o que ela quer, embora cada instinto do meu corpo grita para eu me mover, para abrir minha boca, para contar.

— Lake, tenho...

— NÃO! Não, preciso dizer isso, preciso colocar para fora antes de perder a minha cabeça. Você me deixou louca desde o minuto em que o vi. Ficou sob a minha pele. É como uma erupção que não consigo me livrar.

— Obrigado?

— O que estou tentando dizer é, antes não deixava ninguém entrar. — Ela respira.

CARTER BROTHERS #4

— Você deixou Kayla e Joan. — Eu a lembro, não querendo colocar isso no alto de um pedestal. Odeio alturas.

— Não é a mesma coisa. Eu já lhe disse mais do que contei a alguém que conheço. Mas há algo que você precisa saber. — Ela diz respirando fundo.

Dou mais um passo para frente, meu estômago não é capaz de lidar ao ver sua luta. Isso a está matando e nem sequer me disse nada.

— Eu sei tudo. — Digo a ela, querendo, não, precisando que soubesse.

— Não, você não sabe nada. Eu matei meu irmão. — Ela deixa escapar, com lágrimas caindo por seu rosto. — Matei meu irmão. — Ela soluça e senta-se no chão.

Minhas pernas se movem antes que meu cérebro registre e a tenho em meus braços, trago-a de volta para a cama. Aperto-a contra mim, a cabeça no meu ombro. Ouvir seus soluços através do meu corpo são como tortura. Não posso aguentar mais.

— Baby. — Sussurro suavemente.

Com cada ingestão aguda de sua respiração e cada soluço que escapa de seu corpo, mais percebo o quanto precisava colocar para fora. Tudo o que tenho que dizer a ela pode esperar até depois. É claro que dizer agora não a fará acreditar de qualquer maneira. Não quando realmente acredita que matou seu irmão.

— Estava tão envolvida com meu novo namorado que não percebi até que fosse tarde demais. Era um dos garotos populares da escola, mas ninguém nunca poderia chamar

CARTER BROTHERS #4

a atenção de Darren Young. Ele nunca namorou ninguém da escola. Se não fosse pelo fato de que foi visto com uma garota na faculdade teriam pensado que era gay. — Ela começa.

Ouvi-la mencionar outro homem em sua vida deixa os meus punhos cerrados. Fui pego tão de surpresa que perco o que ela diz.

— O quê? — Pergunto. — Desculpe, ainda estou processando você ter um namorado. — Digo a ela honestamente.

Ela ri.

— Quer ouvir? Não é bonito. — Ela sussurra.

— Sim, baby. Mas primeiro, precisa entender que a vida não é bonita. A vida é a coisa mais difícil que alguém tem que enfrentar. Nós cometemos erros, podemos aprender com eles, mas também podemos subestimar situações. Como meu avô acreditava que era a razão para o comportamento da minha mãe, que era culpa dele, mas não era. Não tinha nada a ver com ele ou a maneira como a tratou. Foi o que era para ser. — Digo esperando que ela compreenda. — Ok, isso não é realmente uma boa maneira de explicar o que estou tentando dizer. Mas sim, ficarei calado. — Digo, sentindo-me como um idiota.

Jesus! Posso falar sobre a orelha da porra do trabalhador do McDonalds, mas quando se trata de algo sério, venho com isso.

— Você está pronto? — Ela sussurra, aconchegando mais perto de mim. Meus braços ao redor dela apertam-se e beijo o topo da sua cabeça, inalando seu aroma de morango que amo tanto. Ajuda a acalmar meu coração em fúria. Tenho certeza que ela pode

CARTER BROTHERS #4

sentir o quão rápido está batendo com a cabeça encostada no meu peito.

— Tudo bem, amor. Conte-me tudo desde o início. — Digo a ela, sabendo que o que eu li hoje não é nem a metade do que aconteceu.

Capítulo Vinte e Três

Lake

Um ano antes

A imagem enviada para meu telefone é a prova que precisava. Meu namorado, logo será ex-namorado, é um traficante de drogas, talvez assassino e atualmente é a razão para o comportamento do meu irmão. Já estou irritada. Darren, meu namorado e eu discutimos esta noite no baile. Era para ser nossa noite, não para ele me abandonar e desaparecer como fez.

Mas não!

Durante toda a noite o idiota desapareceu, deixando-me sentada à mesa sozinha, enquanto todos ao meu redor se divertiam. Agora que sei a resposta para todas minhas perguntas, estou triplamente irritada

Minha mãe já suspeitava que algo está acontecendo comigo e Darren, especialmente quando cheguei em casa de mau

CARTER BROTHERS #4

humor. Literalmente corri até o quarto, me despi e desfiz meu estúpido penteado. Sei que assim que ela descobrir, ouvirei um grande: *eu avisei*. Acima de tudo, ficará muito irritada quando descobrir sobre Cowen, meu irmão. Meu irmão gêmeo irritante, que está mal-humorado e agindo como um idiota completo pelos últimos meses, o que é tão diferente do jeito dele.

Éramos muito próximos. Gostávamos de dizer tudo um ao outro e saíamos com o mesmo grupo na escola e fora dela. Mas nos últimos meses está silencioso, evitando-me e não é mais próximo de nenhum dos nossos amigos na escola. Quando aparece, não faz nada, a não ser insultar a todos e iniciar brigas.

Tudo começou quando sua ex-namorada terminou com ele. Apenas mudou. Nem sequer me falou sobre por que eles se separaram. Apenas gritou para eu cuidar da minha vida. Culpei seus humores por causa do rompimento ainda estar tão fresco, mas ao longo de um mês seu comportamento mudou drasticamente. Tão drasticamente que comecei a ficar doente de preocupação. Foi quando comecei a observá-lo mais de perto e encontrei drogas em seu quarto. Ele negou a princípio, me dizendo que eram de seus amigos. Esqueceu que eu conhecia todos os seus amigos, eram os meus também. Foi a primeira vez que mentiu na minha cara e não vou mentir e dizer que não doeu, porque sim. Doeu-me profundamente.

Depois percebi outros sinais. As pupilas dilatadas, o nariz sangrando, suas mudanças de humor, estava tudo ali. Ele podia muito bem usar um sinal de néon por aí, dizendo: *eu uso drogas*. Olhar para foto dele comprando drogas do meu agora ex-

CARTER BROTHERS #4

namorado traz lágrimas aos meus olhos. Acho que não queria acreditar, mesmo que no fundo soubesse que estava certa.

Emma, minha melhor amiga no mundo inteiro, perdeu sua irmã oito semanas atrás. Ela usava drogas que acabaram matando-a. É como a imagem que estava na tela do telefone. Emma e eu fizemos nossa própria investigação. Ela não conseguia superar a morte de sua irmã e queria respostas.

As drogas não eram coisa da sua irmã. Tudo o que sabíamos era que na noite em que ela morreu, foi ao encontro de seu namorado secreto. Os rumores estavam voando pela escola sobre quem vendeu a Maisie as drogas. E quando Emma ouviu alguns dos rumores, veio com este plano mestre. Meu telefone toca, me trazendo de volta ao presente. O nome de Emma pisca e corro para atender.

— Você está bem? — Pergunto freneticamente, sabendo que ela saiu na noite depois da festa com seu encontro. Acabei ficando em casa, não querendo segurar vela.

— Sim. — Ela suspira, lágrimas em sua voz. — Apenas não sei o que fazer, Lake. Ainda podem prendê-lo por vender drogas a ela? Não é como se tivéssemos prova de que ele foi a pessoa que lhe vendeu. Ele matou minha irmã. — Sussurra, um soluço escapando. Suspiro, sentindo raiva e sofrendo por ela.

É minha melhor amiga. Quando sente dor, eu também sinto. Como poderia Darren fazer isso? Sim, ele sempre foi um pouco *bad boy*, mas também é um dos garotos mais populares da escola. Todos meus amigos estão com inveja. Nunca namorou ninguém da escola antes. Sempre marcava encontros com garotas de

CARTER BROTHERS #4

faculdade. Houve até rumores de que saiu com a mãe de alguém da escola. Nunca confirmou ou negou. Mas mesmo com todas as coisas que sei sobre ele, nunca pensei que voluntariamente venderia drogas a alguém.

Ele é conhecido por usar alguma coisa no fim de semana, mas o vi fumar apenas maconha. Uma fungada ao telefone mantém todos os pensamentos de Darren à distância.

— É claro que eles vão, Emma. Ele está cometendo um crime grave. Temos de ir à polícia imediatamente.

— Mas o que acontecerá com seu irmão? — Ela funga.

— Ele fez a sua cama, pode se deitar nela.

— Oh Senhor! — Ela sussurra. O medo em sua voz me causa arrepios.

— O quê? Você está bem? Darren está ouvindo? — Saio correndo em pânico.

— Hum Lake, acho que você precisa vir e buscar seu irmão. Agora.

— Ah não! Por quê? O que está acontecendo? — Pergunto, uma sensação de mal-estar batendo no fundo do meu estômago.

— Ele está subindo no telhado. — Ela me diz rapidamente.

— Alguém precisa impedi-lo! — Ouço o grito dela antes de falar de volta no telefone.

— Ele está completamente fora de si, Lake. Acho que está com alguma coisa.

CARTER BROTHERS #4

— Não. Por favor, não. — Grito. — Estarei aí em breve.

Termino a ligação antes que ela tenha oportunidade de me responder. Pego minhas botas de couro marrom e calço-as.

Minha mãe irá surtar quando contar a ela.

— Mãe. — Grito enquanto corro para a escada.

— O que foi? — Pergunta ela, saindo da sala de estar com a mão em seu coração. — O que é toda essa gritaria, senhorita?

— É hum... — Paro para pensar sobre o que dizer. — Cowen. Sim, Cowen. Ele me ligou e disse que precisa que nós o busquemos. — Minto, odiando cada segundo disto.

É uma coisa que não fazemos com nossos pais. Mentir. Fomos educados para sentir segurança o suficiente para falar sobre qualquer coisa. Sabemos que não importa, nunca perderemos o respeito ou o amor de nossos pais, mas tenho medo que se abrir a boca e disser a mamãe sobre Cowen e ela vai olhar para ele de forma diferente.

Talvez quando conversar com Cowen e descobrir quão ruim é o que vem acontecendo, podemos sentar com mamãe e papai juntos.

— O clima está muito ruim. Linda mencionou que contratou um open bar. Espero que sua noite não esteja arruinada. — Ela murmura, a voz cheia de preocupação.

— Sim, eu concordo. — Lembrando-me do porre de cerveja ontem. Ele bebeu e não ficou bem. É outra razão pela qual não queria ir para a festa. Meu cabelo não podia ser lavado. O comprimento é de alguns centímetros acima da minha

CARTER BROTHERS #4

cintura e quando está molhado os nós são terríveis para pentear.

— Bem, vamos lá então, Lake. — A risada da mamãe tira-me do meu devaneio. Olhando para cima, vejo que ela já tem os sapatos e está puxando o casaco.

Estou em silêncio. Mamãe deve sentir que algo está acontecendo e me incomodando, porque solta *o suspiro mãe*. A única coisa que me avisa que estou prestes a receber uma bronca a qualquer segundo.

— Não posso aguentar. O que está acontecendo, Lake Rio Miller?
— Ela suspira, usando meu nome completo. Deus, odeio quando fala o nome completo. Não apenas porque é um nome ridículo, mas porque sei que significa problema.

Quando não respondo de imediato, sinto seu olhar observando minha expressão antes que ela se desloque um pouco em seu assento.

— Não tem nada a ver com o comportamento estranho de seu irmão ultimamente?

Ultimamente? Onde estava? Eu sei que notou. Ela e meu pai tentaram tanto conversar com ele, mas isso apenas causou mais discussões. Outra coisa que era incomum em nossa casa.

— Sim. — Sussurro.

Eu sei que preciso lhe dizer a verdade e irei, logo, mas o vínculo gêmeo é o que me impede. Você não pode entender até que tenha esse vínculo forte, essa conexão. No final, digo-lhe o que posso, que é tão perto da verdade quanto posso ir, sem trair meu irmão.

— Ele está bebendo muito. — Digo a ela, que é a verdade.

CARTER BROTHERS #4

Ele nunca foi um grande bebedor. Está apenas muito mudado. Sinto falta do meu irmão. Lágrimas enchem meus olhos e viro a cabeça em direção à janela para que minha mãe não possa ver o quanto ele está me machucando.

— Esse garoto! Desde que terminou com May, está fora dos trilhos. Seu pai e eu estávamos conversando sobre confrontá-lo novamente. Da última vez não foi exatamente muito bem, mas simplesmente presumi que fosse por causa do rompimento ainda ser recente. Já se passaram meses. Eu nem sequer pensei que eles fossem tão sérios. Apenas não entendo o que está acontecendo com ele. — Ela suspira.

Porra! Isso é o que está acontecendo com ele, mas não digo isso em voz alta. Nós nos viramos para a rua Banner e logo que a casa fica à vista, tanto mamãe quanto eu suspiramos horrorizadas. Cowen está de pé sobre o telhado da garagem, balançando.

— Oh meu Senhor, — Mamãe diz. Assim que ela para, temos pressa em sair do carro. O vento e a chuva chicoteiam o cabelo em meu rosto, fios soltos, cobrindo meus olhos.

— Cowen Daniel Miller, traga seu traseiro aqui, agora. — Mamãe grita sobre a chuva, com uma expressão estrondosa em seu rosto.

— Caralho. — Alguém grita. — Ela usou o nome completo. — A risada ecoa pela multidão crescente e olho ao redor me perguntando por que ninguém o impediu antes que ele enlouquecesse. Não é como se não houvesse pessoas suficientes aqui.

— Mamãe! Venha até aqui se juntar a mim. — Ele sorri, estendendo as mãos, palmas para cima e levantando o rosto para beber da chuva.

CARTER BROTHERS #4

— Oi, senhora Miller, nós estamos pegando a escada do galpão para trazê-lo para baixo. — George Bandeira diz a mamãe, entregando-lhe seu guarda-chuva com um sorriso tímido.

— Obrigada, George. — Ela sorri triste, com gratidão, pegando o guarda-chuva dele. Normalmente acharia graça ouvir mamãe chamando-o de George. Acho que, além de seus pais, mamãe é a única outra pessoa a chamá-lo pelo seu nome. Todos os chamam de Banner. Minha mãe e eu olhamos em silêncio enquanto Banner corre para seus companheiros que já estão com a escada pronta. A chuva está pesada e meu coração para no peito esperando que nada aconteça. Quando ele chega ao chão, começo a relaxar.

Quando cambaleia mais perto e me vê um pouco atrás de mamãe, uma expressão furiosa aparece em seu rosto.

— Deveria saber que você estava envolvida, porra. — Diz Cowen, passando os dedos com raiva por seu cabelo molhado.

— Não fale com sua irmã assim. — Mamãe exige, entregando a Banner seu guarda-chuva antes de agarrar o braço de Cowen e arrastá-lo para o carro.

— Desculpe. — Sussurro para Banner, sabendo que ele e seus pais gastaram uma fortuna nesta festa apenas para ter Cowen arruinando-a. Ele me dá uma elevação do queixo antes de voltar para seu grupo de amigos.

Seguindo mamãe e Cowen, os alcanço rapidamente. Assim que chego no carro uma mão agarra meu cotovelo, me assustando. Quando me viro, espero encontrar Emma, mas em vez dela

CARTER BROTHERS #4

vejo Darren todo molhado, seu cabelo preto liso com uma aparência selvagem, dando um ar mais sombrio à sua imagem já ruim.

Ele está usando a jaqueta de couro que é sua assinatura e botas pretas, não era o que estava usando algumas horas atrás, quando fomos para o baile.

— O quê? — Pergunto, meus lábios contraídos em desgosto ao vê-lo. Apenas de olhar para ele e estar perto, deixa minha pele arrepiada. O que vi nele? Dá-me um olhar confuso, como se não entendesse a razão da minha hostilidade. Se eu não tivesse a prova e as informações das pessoas para quem vendia drogas, acreditaria que ele era inocente.

— Ei, o que está errado, querida? — Pergunta ele doce, sua voz com um tom áspero. Dá um passo para a frente tentando segurar minhas mãos, mas dou um passo para trás.

— Não me toque. — Digo, ignorando os sons da minha mãe e Cowen discutindo no carro, suas vozes altas.

— O que está acontecendo? — Ele suspira, sua doce fachada desaparecendo e uma expressão de tédio tomando seu lugar.

— Eu sei. — Digo-lhe com firmeza, não rompendo o contato visual.

— Sabe o que? — Ele grita, jogando as mãos no ar.

— Que você vende drogas para as pessoas na escola. É o único culpado de Maisie estar morta. — Digo, inclinando-me mais perto para que a minha mãe não ouça. Isso é tudo que preciso.

Ele dá um passo mais perto e um arrepio percorre minha espinha.

CARTER BROTHERS #4

— Porra, cuidado com a boca, Lake. Você não tem ideia do que está falando. — Ele diz, a voz acima de um sussurro. Dou um passo para trás com medo. Nunca o ouvi falar assim com ninguém antes. Além disso, a expressão dele me assusta para caralho. Parece uma pessoa completamente diferente.

Não como o Darren por quem tive uma queda todo o nono ano.

— Diga isso à polícia. — Respondo, encontrando a coragem de enfrentá-lo antes de me acovardar. No minuto em que meu corpo se vira, estou girando bruscamente, meu ombro gritando de dor pela força do puxão.

— Solte a minha filha, Darren. — Ouço os gritos da mamãe, saindo do carro. Vendo minha mãe pela primeira vez, ele solta meu braço rapidamente, mas não antes de me dar um último aperto doloroso. Aproveitando a oportunidade e precisando colocar espaço entre nós, corro de volta ao carro, saltando no banco do passageiro.

Assim que bato a porta, a porta do lado do motorista se fecha e mamãe está colocando o cinto de segurança, logo sai para a rua, quase atingindo um carro estacionado em frente a nós.

— O que foi aquilo? — Mamãe pergunta baixinho, os olhos piscando para mim brevemente antes de olhar para frente. Olho para longe, meu olhar perdido na janela, observando as ruas passarem por nós. Meu irmão bufa do banco de trás o que traz minha atenção de volta. Viro-me, dando-lhe um olhar, ainda irritada com ele. Não apenas pelas drogas, mas por colocar-se em perigo.

CARTER BROTHERS #4

É a minha outra metade. Sem ele, sou apenas uma casca. Tanto quanto odeio o que ele se tornou, amo meu irmão com tudo dentro de mim.

— Cresça, Cowen. — Digo a ele.

— Foda-se, Lake. — Ele ri. — Nós não podemos todos ser perfeitos como você. — Responde com sarcasmo.

— Cuidado com a boca, Cowen. Não está velho demais para eu colocá-lo sobre o meu joelho. — Mamãe adverte, olhando-o através do espelho retrovisor.

— Sou perfeita? E você é um viciado agora? — Pergunto, meus olhos arregalados de horror quando percebo que apenas saiu da minha boca.

— Você é uma puta. — Ele grita, inclinando-se para encarar meu rosto.

— Os dois calem-se, agora. — Mamãe grita, mas nós dois a ignoramos.

— Prefiro ser uma puta que um perdedor como você. — Respondo, meus olhos se enchendo de lágrimas. Nós nunca brigamos antes e nunca pensei que brigáramos. Verdade seja dita, não acho que ele é um perdedor. Sim, acho que está indo por um caminho escuro, mas sei que isto é apenas uma colisão em uma estrada, que há mais para ele do que isso. Apenas quero machucá-lo do jeito que está me machucando. Egoísta e infantil, eu sei.

Ele ri amargamente.

CARTER BROTHERS #4

— Pergunto-me se mamãe e papai não brigariam com você se descobrissem que está transando com um traficante de drogas.

— Cowen. — Mamãe diz mortificada. Mas então vejo a expressão em seu rosto quando olha para mim brevemente, decepção e preocupação brilhando em seus olhos.

— Lake? — Encolho ainda mais no meu lugar, puxando o cinto de segurança, enquanto seus olhos vão de mim para meu irmão cheios de lágrimas.

— Eu te odeio. — Digo com raiva. — Não sabia até hoje. E você deve saber tudo sobre ele ser um traficante de drogas desde que está comprando drogas dele. — Grito, inclinando-me e batendo-lhe no braço.

— Isso é verdade, Cowen? — Mamãe suspira.

— Lake, sente-se. — Eu me viro em meu assento, algumas lágrimas escorrendo por meu rosto.

— Você tinha que abrir sua boca grande, não é? — Cowen grita. Um soco no meu ombro me faz xingar, a dor irradiando do braço até meu pescoço.

— Eu te odeio. — Grito, virando-me o atinjo mais e mais com a minha mão livre.

— Vocês dois parem, agora! — Mamãe grita, o carro desviando um pouco antes dela endireitá-lo de volta.

Cowen e eu ignoramos, empurrando um ao outro através dos bancos. Mãe continua gritando para nós pararmos e voltarmos a sentar em nossos lugares, quando o carro

CARTER BROTHERS #4

desvia bruscamente me fazendo bater nela. Quando o grito dela se transforma em medo, eu movo-me rapidamente sentando no meu lugar a tempo de ver o carro derrapar novamente na chuva. Também noto que vamos muito mais rápido do que estávamos quando começamos. As luzes da rua são baixas onde estamos, de modo que a escuridão e a chuva fazem com que seja mais difícil de enxergar, mas quando noto um lampejo de luz vindo em nossa direção, eu grito.

— Mamãe, olhe para frente. — Digo a ela, agarrando-me ao meu lugar. O carro na frente tenta desviar, evitando bater, mas com a chuva e a estrada escorregadia o carro atinge a extremidade traseira do carro fazendo-nos girar.

Ouçoo o grunhido de dor de Cowen no banco de trás e me viro para encontrá-lo desmaiado, com a cabeça pendendo sem vida para o lado enquanto o sangue escorre de sua cabeça.

Quando sinto que o carro está parando, outro carro nos atinge por trás. Meu corpo é atirado para frente e a trava do cinto de segurança me faz perder o fôlego. Do lado noto mamãe ser jogada para frente, um grito escapando de sua garganta enquanto o carro balança. Minha cabeça gira e todo meu corpo congela quando sinto que estamos indo para a ponte de madeira velha. Um grito escapa da minha garganta e fecho meus olhos tanto quanto posso, na esperança de fazer tudo desaparecer e oro para que todos nós saíamos desta ilesos.

Tudo parece acontecer em câmera lenta, nada é registrado até que seja tarde demais. O barulho da madeira da ponte se partindo atinge meus ouvidos, fazendo com que um calafrio percorra meu corpo.

CARTER BROTHERS #4

— Mamãe. — Grito, o medo me percorre. Nunca estive tão assustada na minha vida. Prendo a respiração enquanto sinto o carro atravessar a grade da ponte onde bateu e sei que nós estamos passando por cima. Não há nada para impedir o que acontecerá. É o meu último pensamento antes de ouvir um barulho alto, do carro batendo com força na superfície do rio e me fazendo apagar, a escuridão preenchendo tudo ao meu redor.

Grogue, acordei perguntando que merda Emma e eu bebemos a noite passada. Tenho certeza que nem mesmo planejamos beber. Confusa, abro meus olhos, mas em seguida, entro em pânico, um grito rouco deixando minha garganta. A água encheu o carro, chegando a minha cintura. Apenas me faz entrar em pânico ainda mais e arranco o cinto do meu corpo. Olho para mamãe primeiro, a minha visão borrada pelas lágrimas.

— Mãe! Mamãe! — Soluço, apertando-a mesmo com seu corpo coberto de sangue e seu pulso não parecendo normal. Náuseas rolam através do meu estômago e estou prestes a verificar Cowen quando uma tosse escapa da boca da mãe. Eu sei que no minuto em que ganha consciência seu corpo inteiro trava, antes que perceba onde está e o que aconteceu. Sua cabeça se vira para mim, os olhos cheios de medo. Assim que vê que estou bem seu corpo relaxa, mas apenas por um minuto. Ela tenta se virar para verificar Cowen, mas estremece, o cinto de segurança mantém seu corpo no lugar.

— Lake? Você está bem? Cowen tudo bem, bebê? Por favor, me diga que está bem. — Ela chora e um nó se forma na minha garganta.

CARTER BROTHERS #4

— Estou aqui mãe. Nós precisamos sair. Não é seguro. — Digo a ela, provavelmente, algo que já sabe. A água está subindo, mesmo que apenas um pouco, mas é o suficiente para trazer outro ataque de pânico.

— Cowen? — Mamãe chama. Com tudo ainda em um borrão, esqueci de verificar meu irmão. Dolorosamente, viro meu corpo para o lado, à procura dele. Suspiro quando o vejo caído para o lado, a água batendo seu corpo e contra seu rosto. Começo a me mover, primeiro as pernas até que estou ajoelhada no banco.

— Mamãe, pode se mover? Acha que poderia sair pela sua janela?
— Notei que sua janela foi quebrada na queda.

— Acho que quebrei meu braço. — Ela sussurra, agora segurando-o contra o peito.

— Mamãe, preciso chegar a Cowen, mas temos que sair primeiro.
— Digo a ela, com a voz embargada. Sento-me sob a água, ignorando seus gritos por Cowen até encontrar a trava para o cinto de segurança. Ele se desfaz facilmente o suficiente para libertá-la dele.

— Preciso que saia pela janela. — Digo a ela, esperando que minha voz não soe tão assustada quanto me sinto. — Vamos, mamãe.
— Eu ajudo a guiá-la através da janela, meus olhos virando-se para Cowen a cada pouco segundo. Sinto-me em dúvidas sobre o que fazer, mas sei que eu preciso que mamãe vá buscar ajuda.

O vento fica mais forte quando mamãe cai com um baque fora da janela, um grito de dor deixando sua boca.

CARTER BROTHERS #4

— Você está bem, senhorita? — Ouço a pergunta, mas não olho ao redor antes de passar por cima dos assentos para chegar ao meu irmão. A água está subindo rapidamente e quando vejo que Cowen está agora sob a água e grito.

— Senhorita, precisa de ajuda? — Outra voz pergunta e solto um suspiro de alívio. Eu me esforço para segurar a cabeça de Cowen acima da água e grito de medo.

— Cowen! Acorde. Ajude-me, Deus, se você não acordar vou matá-lo eu mesma. — Grito. — Socorro! Ajuda! — Grito quando alguém vem até o carro por nós. A água ao redor se move em ondas raivosas e uma figura escura coloca a cabeça na janela do carro. Quando nos vê no banco de trás, amaldiçoa.

— Meu irmão, ele está preso. Por favor, ajudem. — Grito.

— Espere. — Ele grita pela janela e move-se para a parte de trás do carro. Está ao lado da janela e percebo que tenta abrir a porta. Quero gritar para ele. Deve saber que não conseguirá que se abra com a poderosa força que a água está fluindo. Quando não se move, amaldiçoa antes de se virar para a frente do carro, colocando a cabeça na janela.

— Eu voltarei. Vou conseguir ajuda. — Ele grita. Grito para impedi-lo, pedindo-lhe para não nos deixar, mas não ouve.

Eu me movo, virando para deixar a cabeça de Cowen inclinada contra mim, mas o cinto de segurança estão restringindo seus movimentos. Movo-nos para que sua cabeça esteja contra meu pescoço, encontro a sua trava do cinto de segurança e tento abri-la. Quando não destrava no primeiro momento, tento

CARTER BROTHERS #4

novamente, o medo começa a me dominar. Meu coração está doendo, mas eu não sinto isso. Estou com muito medo. Poderia perder minha outra metade. Não serei capaz de viver sem ele. Não há nenhuma razão. Há uma razão para as pessoas dizerem que os gêmeos têm uma ligação especial. Esta é uma delas. Puxo o cinto com uma mão e com a outra pressiono a trava. Depois de algumas tentativas o cinto se solta e o corpo de Cowen despenca para frente na água. Estendo a mão para pegá-lo, mas seu corpo é muito pesado. Eu o levanto com tudo que tenho, uso toda minha força com seu corpo para mantê-lo acima da água.

— Por favor! Alguém me ajude! — Grito, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. — Por favor, Cowen. Precisa acordar. Não faça isso. Preciso de você. Nós precisamos de você. Não pode nos deixar. — Eu grito.

— Cubra seus rostos. — Alguém grita pela janela. Antes que tenha chance de perceber o que está acontecendo a janela traseira é esmagada. Vejo com alívio quando remove o máximo de vidro que pode antes de se inclinar pela janela.

— Pode movê-lo para mim um pouco mais? — O homem desliza para dentro, assim que um homem mais jovem chega atrás dele.

— Sim. — Estou tremendo, meus dentes batendo. — Ajude-o. — Peço-lhes e com a ajuda dos dois homens consigo passar Cowen para fora da janela. Os dois o prendem: um está segurando seus pés, enquanto o outro o sustenta pelos ombros. Tropeço fora da janela do carro, cortando meu joelho em algum vidro quebrado ainda preso na porta. Ninguém presta atenção em mim enquanto saímos.

CARTER BROTHERS #4

Minha mãe está sobre Cowen no minuto que os homens delicadamente o deixam cair na grama. Paramédicos correm para nós do nada, fazendo-me saltar.

— Ele não está respirando! — Minha mãe grita de repente, lágrimas caindo do seu rosto.

— Não! — Sussurro, afastando-me. Ele não pode estar morto. Não pode. Meu Deus! Isto é tudo culpa minha. Se não arrastasse a minha mãe para buscá-lo, não estaríamos em um acidente e ele estaria provavelmente dormindo ao ar livre completamente bêbado.

— O que você fez? O que você fez? — Minha mãe grita mais e mais, a cabeça voltando-se para mim antes de cair no peito do meu irmão.

— Senhora, precisamos que dê um passo atrás. — Grita o paramédico enquanto ele começa compressões no peito de Cowen.

A dor súbita no peito me faz chorar em silêncio, meus olhos nunca deixando meu irmão. Com cada pressão profunda que é colocada em seu peito outra dor agonizante bate no meu, tirando o ar de mim.

— Ainda nada. — Outro paramédico verifica o pulso. Minha mãe ainda está chorando e gritando: *o que você fez?* E tudo se torna demais para mim. Encontro-me dando mais um passo para trás e em seguida, outro. Antes que perceba, estou correndo, abandonando os sons dos gritos angustiantes da minha mãe implorando a Cowen para voltar para ela.

Capítulo Vinte e Quatro

Max

— Então, já sabe de tudo. — Ela sussurra. — Eu matei meu irmão.

Estendo a mão, puxando-a para mais perto. Ela precisa saber.

— Não, você não fez isso. — Começo.

— Sim, eu fiz. Você não estava lá, Max. Se não fosse por mim, ele estaria bem. Causei o acidente, inclinando-me sobre os assentos e lutando com Cowen. Não deveria ter dito a minha mãe sobre o que estava acontecendo. — Ela me diz, sua voz rouca se rompendo em soluços.

— Você está errada, baby. Ficou por lá depois que os paramédicos chegaram? Foi para casa? — Pergunto-lhe, precisando dela para pensar com clareza.

— Não, fui direto para casa, arrumei as malas e parti. Ao ouvir minha mãe, ver aquele olhar em seu rosto e sabendo que fiz isso com ela... não podia ficar por lá. Sem Cowen, não era eu. Senti-me morrendo por dentro. A dor me fez cair de joelhos ao lado da

Max
LISA HELEN GRAY

estrada ofegante. Sabia no meu coração, que o perdi para sempre.

Ouvi-la me dizer isso, faz-me imaginar perder Myles. Por mais que o filho da puta possa ser uma dor na minha bunda, o pensamento de viver neste mundo sem ele é suficiente para me matar.

Quando Myles foi atropelado e não sabia se ele estava bem ou não, senti uma dor muito parecida como Lake está descrevendo. Posso me identificar com a dor que sentiu, mas precisa saber que não matou seu irmão.

— Lake. — Sussurro.

— Faça isso ir embora. — Ela implora, olhando para mim com olhos suplicantes.

— Não sei como. — Digo a ela honestamente, esquecendo tudo o que iria dizer.

— Beije-me. — Ela sussurra, seus olhos escurecendo.

Ela move-se para cima do meu corpo um pouco mais, suas curvas exuberantes tirando um grunhido no meu peito. Minhas mãos movem-se para seus quadris, agarrando-a com força.

— Não sei se isso é uma boa ideia. — Digo, sabendo que ela está bêbada e emocionalmente instável. Não está pensando direito.

— É a melhor ideia. — Ela sussurra, seus lábios pairando sobre a minha boca. O segundo seguinte seus lábios macios tocam os meus e estou perdido nela. Minhas mãos movem-se para cima de seu corpo, coloco uma mão em seu cabelo e com a outra, seguro seu pescoço, inclinando a cabeça para o lado para que possa

CARTER BROTHERS #4

aprofundar o beijo. Seguro o fôlego com cada golpe de sua língua massageando a minha.

Quando seu corpo começa a empurrar e esfregar-se contra o meu, meu pau fica duro e dolorido.

— Lake. — Sussurro, terminando nosso beijo. Quando vejo como ela está excitada, viro-nos. Assim estou por cima, de modo que esteja no comando.

Meus lábios ficam sobre os dela antes de morder meu lábio inferior. Ela geme, seu corpo tentando buscar o que precisa, enquanto empurra seus quadris contra mim, gemendo de frustração quando movo meus quadris, afastando-me. Se não estivesse controlando, provavelmente explodiria.

— Tem certeza? — Pergunto a ela, precisando que esteja cem por cento certa.

— Nunca estive tão certa sobre qualquer coisa em toda a minha vida. — Ela murmura, segurando meu pescoço e puxando-me para baixo. Não querendo ser um idiota, obedeço, meus lábios se abrindo enquanto deslizo as mãos por seu corpo, meus dedos segurando a barra da camiseta fina antes de levantá-la sobre sua cabeça. Assim que está livre, seus lábios voltam aos meus, suas mãos tocando cada centímetro do meu corpo, fazendo-me enlouquecer.

Desço os lábios por seu pescoço, seu corpo faz um arco com o meu toque. Rindo, mordo a pele antes de acalmar a dor com a língua.

— Max. — Ela geme, com as mãos segurando meu cabelo.

CARTER BROTHERS #4

— Baby, não quero ficar careca. — Rio, olhando para ela. É tão bonita. Seus olhos estão quase fechados, sua pele ruborizada, as bochechas cor de rosa e os seios estão subindo e descendo a cada respiração.

— Desculpe. — Ela sussurra, soltando o aperto em meu cabelo.

— Que tal você puxar outra coisa. — Sorrio, meus lábios sobre seus seios.

Ela balança a cabeça, enquanto revira os olhos e rio.

— Que tal você se apressar e entrar em mim já. — Ela me diz, sendo mandona como sempre.

— Sinto que está se aproveitando de mim. — Murmuro, brincando com ela.

Ela de brincadeira dá um tapa no meu braço, mas me aproximo mais de seu corpo, meus lábios tocando os dela em um beijo quente.

Antes que perceba, estamos ambos nus, nossos corpos lisos com suor. Colocando um preservativo, posiciono-me em sua entrada, meus olhos fixos nos dela. Seus olhos estão cheios de confiança e desejo e isso tira meu fôlego, deixando meu estômago em nós.

Movendo-me, entro nela, nós dois gemendo com o prazer. Meus olhos se fecham com força, tentando ganhar o controle do meu corpo que está pulsando de necessidade.

Lake passa as unhas em minha bunda, movendo os quadris ao mesmo tempo e meus olhos se abrem. Entrando e saindo, acerto o ponto certo, observando presunçosamente como Lake

começa a perder o controle. Sua respiração fica ofegante com cada impulso, um gemido estrangulado deixa sua boca.

Aumentando a velocidade, meus impulsos ficam mais fortes. Lake alcança seu sexo, seu dedo girando ao redor de seu clitóris. Meu corpo instantaneamente sacode com ciúme e tenho certeza que meus olhos escurecem quando a vejo se tocar.

— Pare! — Digo, quando sua boceta aperta mais uma vez ao redor do meu pau. — Toque em seus seios. — Peço, chupando um em minha boca, antes que ela possa se mover. Sinto seu corpo obedecer meu comando e sorrio ao redor do mamilo, beliscando levemente antes de me afastar.

Meus olhos estão nela, seu corpo na minha frente, contorcendo-se com prazer e uma onda de calor espalha-se através de mim, junto com um sentimento que não estou acostumado, assustando-me muito.

Não sabendo mais o que fazer ou como explicar este sentimento, inclino-me para frente, tocando seus lábios com os meus. Meu corpo fica cada vez mais quente e com cada impulso dentro dela e com cada encontro das nossas línguas, faíscas percorrem meu corpo e quase rosno de prazer.

Fico surpreso por Lake se manter, seus quadris se movendo contra os meus, fazendo tudo o que pode para me corresponder com cada impulso.

Minha visão começa a diluir, sei que estou perto e se a respiração e os gemidos de Lake são qualquer coisa, então estamos no mesmo momento.

CARTER BROTHERS #4

Meu coração parece explodir no peito quando olho para ela. Desejo brilha em seus olhos e um olhar que vi em Denny e o rosto de Harlow quando olham para os meus irmãos cruza suas feições, um fogo selvagem atravessa todo meu corpo.

Meus quadris bombeiam dentro dela mais forte, meus olhos nunca a deixando. Ela deve sentir o que estou sentindo, porque parece tão perdida em mim como estou nela. Sinto formigamentos repentinamente. Ao mesmo tempo Lake aperta as pernas ao meu redor, sua boceta agarrando-me apertado, o que faz com que eu veja fogos de artifício. Meu corpo enrijece com o orgasmo, um grunhido animalesco sai do meu peito, ao mesmo tempo que Lake atinge seu orgasmo, suas costas se arqueando fora da cama.

Estamos tremendo. A adrenalina bate em meus ouvidos quando tento recuperar o fôlego. Quando os arrepios deixam minha pele, deito-me sobre Lake, nossos corpos escorregadios de suor se juntando. Inspiro seu perfume, minha cabeça em seu pescoço.

— Acho que eu te amo. — Deixo escapar, em pânico quando seu corpo congela contra o meu. — É o melhor sexo que eu já tive. — Acrescento rapidamente, fazendo com que seu corpo relaxe.

Um bocejo escapa de sua boca, sua respiração soprando no meu ombro causando arrepios correndo em minhas costas.

Rolando para meu lado, eu puxo o preservativo, amarrando-o antes de jogá-lo no lixo do lado da mesa. Puxo o cobertor até que eu e Lake fiquemos cobertos, mas antes me viro puxando-a contra meu peito. Ela obedece, movendo o traseiro contra minha virilha, fazendo com que meu pau semiduro fique totalmente ereto.

CARTER BROTHERS #4

— Mais uma vez? — Ela sussurra divertida, com a voz cansada.

— Estou sempre duro quando se trata de você. Mas vamos dormir. Esgotou-me. — Provoco.

— Que pouco resistente. — Ela murmura, já meio adormecida.

— Veremos. — Eu rio, puxando-a mais apertado contra mim. Eu a acordarei uma vez que descansar meus olhos um pouco e mostrarei quanta resistência eu tenho.



Acordo no meio da noite precisando ir ao banheiro. Uma vez que me alivio, volto para o quarto. Quando passo pela mesa, vejo que meu laptop ainda está ligado e quando levanto a tela, ainda está na página dos meus e-mails e uma mensagem de resposta está na caixa de entrada esperando por mim.

Meus olhos se arregalam quando eu leio a mensagem, minhas mãos esfregam o queixo com barba por fazer.

Porra!

Não queria acreditar em Lake, mas também não quero que isso seja verdade. Sinto que estou sendo dividido em dois. De qualquer maneira perderei Lake.

CARTER BROTHERS #4

Se alguém me dissesse há alguns meses atrás que ficaria louco com uma garota, diria a eles para se limparem das drogas, mas depois que conheci Lake, tudo mudou.

Sim, sempre quis transar com ela, mas é mais do que isso. Adoro nossos encontros. Mesmo que seja apenas para assistir filmes estúpidos ou a série de TV que gosta. Nem sequer reclamo quando jogamos Grand Theft Auto e ela para em todos os sinais vermelhos. Apenas a faço acreditar que me irrita quando na verdade acho que é perfeita.

Ela me faz rir, não espera nada de mim ou alguém próximo de mim e não tem fantasias sobre *felizes para sempre*. Mas pela primeira vez estou me xingando por não acreditar nisso, porque neste preciso momento quero que ela queira um: *felizes para sempre*.

Talvez seja eu. Talvez não devesse ter amor na minha vida além de qualquer outra forma de amor fraternal.

Relendo a mensagem novamente, meu coração começa a doer e me empurro para longe da cadeira precisando de uma bebida forte.

Uma vez que estou lá embaixo, entro na cozinha, pulando quando encontro Maverick sentado na banqueta do bar olhando para seu laptop.

— O que está fazendo aqui?

— O que está fazendo acordado? — Pergunta ele, olhando-me graciosamente.

— Vim tomar água. E você? Não achei que estaria aqui esta noite.

CARTER BROTHERS #4

— Tem alguma merda acontecendo no clube. — Ele suspira, passando a mão sobre o rosto cansado.

— Tudo bem? — Pergunto preocupado, percebendo o quão cansado realmente parece. Ele está trabalhando mais do que o normal ultimamente, mas não acho que seja apenas isso. Sei que está sendo chamado para trabalhar muito ultimamente devido a certas coisas que acontecendo. Apenas espero que não seja nada sério, não que me contaria de qualquer maneira.

— Sim, foi apenas uma longa semana. — Ele resmunga. — E você? Está muito pálido.

— Tenho que reclamar com o tempo. — Murmuro.

Revirando os olhos, ele me dá um olhar aguçado, sento de frente a ele e suspiro.

— Encontrei algo e agora não sei o que fazer com a informação.

— Será que isso tem alguma coisa a ver com Lake e com Liam me dizendo que acidentalmente enviou a informação para o meu e-mail?

— Idiota do caralho. — Murmuro, amaldiçoando Liam. — Sim.

— Então? Vai me contar?

— Ela me disse que matou seu irmão. — Deixo escapar, mantendo minha voz baixa.

Os olhos do meu irmão se abrem mais, junto com a boca em estado de choque.

— O quê?

CARTER BROTHERS #4

— Sim, mas há mais. — Digo-lhe, sentindo minhas mãos começando a suar.

— Não me diga que ela matou toda sua família. Não parece ser o tipo de garota... — Ele diz olhando para trás como se Lake estivesse lá com uma faca de açougueiro.

Bufo.

— Não idiota, ela não matou seu irmão, mas acha que sim.

— Agora estou confuso, porra.

— Bem-vindo ao meu mundo. — Respondo.

— Você nasceu confuso. — Ele me diz e sorrio.

— Você é uma piada.

— Aprenda. — Ele pisca. — Mas falando sério, o que está acontecendo?

— Para encurtar a história, ela acha que causou um acidente que causou a morte de seu irmão. Não apenas um irmão, mas seu irmão gêmeo. — Digo a ele, observando seus olhos ficarem mais abertos.

— Que merda. — Ele sussurra.

— Eu sei. Esse é o seu lado da história de qualquer maneira. Fugiu quando os paramédicos estavam lá e não puderam reanimá-lo. — Digo a ele, fazendo uma pausa. Assim que disser a próxima parte tudo será verdade e terei que fazer a coisa certa. Não mais fingir que não sei o que sei.

CARTER BROTHERS #4

— E? Acho que há mais. — Maverick diz, enchendo dois copos de Jack Daniels.

Suspiro e balanço a cabeça.

— Sim, Liam está procurando. Quando tivemos nossa briga no domingo passado me lembrei de algo que ela disse no sábado. Ele finalmente encontrou alguns artigos de jornal. Seu irmão não morreu e Lake é uma pessoa desaparecida. Eles ainda estão procurando por ela. Têm uma recompensa de dez mil libras para quem puder dizer o paradeiro dela.

— Merda! — Murmura Maverick. — O que aconteceu com seu irmão?

— Não tenho certeza. Ela tem quase certeza que ele morreu. Mas, no artigo diz que o trouxeram de volta, mas sofreu sequelas a longo prazo. — Encolho os ombros.

— Por que tenho a sensação de que você ainda está me escondendo alguma coisa? — Pergunta ele.

— Porque estou. Mandeí um e-mail para seus pais. Eles confirmaram tudo. Lake é filha deles e querem vir vê-la. Mas tentei dizer a Lake antes e ela não deu ouvidos. — Murmuro, sabendo que não tentei o suficiente.

— Tenho certeza que a porra de seus miolos não estão deixando lhe dizer nada. — Maverick diz, revirando os olhos.

— Eu fodi com seus miolos. — Sorrio com orgulho e Maverick se inclina e dá um soco no meu ombro. — Ai. Babaca.

CARTER BROTHERS #4

— Então o que fará?

— Eu não sei. — Encolho os ombros, abaixando minha bebida e colocando outra dose.

— Acha que pode perdê-la, não é?

— Bem, não é você o leitor de mente esta noite?! — Murmuro sarcasticamente.

— Ela merece saber. — Ele me diz, com a voz mais suave.

— Sim, mas algo me diz que não acreditará em uma só palavra que tenho a dizer. Estava vivendo isso, pensando que matou seu irmão gêmeo.

— Então, convide-os para vir aqui e a faça ver.

— Então ela irá com eles. — Respondo, mas já sei que preciso fazer a coisa certa. Quis dizer o que disse anteriormente, eu a amo. — Suponho que é verdade o que dizem: se você ama alguém e ela se vai....

— Tenho certeza que é, se você ama alguém, deixe-o ir. — Maverick me diz.

— É a mesma coisa. — Aceno para ele, tomando outra dose. Maverick afasta a garrafa de mim e coloca fora do meu alcance, reviro os olhos para ele.

— Não, não é. As coisas podem não mudar Max, mas precisa fazer a coisa certa.

CARTER BROTHERS #4

— Eu sei. — Digo a ele, engolindo minha bebida antes de bater o copo na mesa. — Eu o vejo de manhã. Bem, em poucas horas.

— Boa noite. — Ouço ele dizer antes de subir a escada, o álcool espalhando um calor pelo meu corpo.

Subindo, pressiono responder à mensagem que foi enviada por sua mãe ou seu pai e envio-lhes uma resposta sobre Lake.

Uma vez que faço isso, verifico meu Facebook, não faço isso por um tempo, quando então o meu laptop avisa um alerta de mensagem. Não estava esperando uma resposta até amanhã, então quando vejo que é deles, fico chocado.

Agora tudo o que tenho a fazer é orar para que Lake não me odeie quando isso tudo acabar. No domingo, ela irá se reunir com seus pais. Vamos apenas esperar que esteja fazendo a coisa certa.

Capítulo Vinte e Cinco

Lake

Esticando meus membros doloridos, um gemido sai da minha boca por conta de todas as dores no meu corpo. Max me manteve acordada até as primeiras horas desta manhã fazendo amor comigo. Ok, não fazendo amor, mas não poderia chamar de outra coisa. Foi algo perto disso, foi enlouquecedor e épico. Ele sabe como excitar meu corpo e fazê-lo explodir em mil pedaços. Fez-me ver estrelas a cada momento.

Ontem à noite não conseguimos ter o suficiente um do outro. Nenhum de nós conseguiu ficar saciado até que estávamos completamente exaustos e mesmo assim, a tentação era muito difícil de resistir.

Desde que coloquei tudo para fora na sexta-feira minha mente e corpo se sentiam muito mais leves. Eu o senti a cada passo que tomei e estou certa que todo mundo notou a mudança também.

Esta manhã, no entanto, acordei com uma sensação de náusea no meu estômago e não as borboletas que acordei ontem, quando acordei nos braços de Max, sentindo-me aceita e querida, mesmo depois de lhe dizer meus segredos mais obscuros.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

O que me deixa desconfiada, está na mudança de atitude em Max. Ele tem agido estranho, mais que o habitual e não como ele mesmo. Tenho medo de que ele não tenha me aceitado do jeito que me fez acreditar, mas então me lembro do seu toque, suas palavras sussurradas e como foi gentil comigo.

Toda vez que o questiono sobre seu comportamento ele me distrai com beijos, entre outras coisas. Não que esteja reclamando. Sinto-me como uma pessoa totalmente nova. Como se minha vida estivesse finalmente no caminho certo e estou onde estava destinada a estar, mesmo que isso signifique que tenho que viver o resto da minha vida sem meus pais.

Abrindo os olhos tenho que apertá-los e olhar para o relógio para ver os números e gemer. É onze e meia. Dormi demais de novo. Prometi a Joan que iria ajudá-la nesta manhã com uma entrega adicional que chegará ao banco de alimentos. É tarde demais para fazer qualquer coisa sobre isso. Ela provavelmente já resolveu tudo e está lá embaixo fazendo chá.

Eu nem sequer ouvi Max sair da cama esta manhã, mas o que mais me surpreende é o fato de Max sair da cama. Ele me desgastou ontem à noite, tanto quanto o usei, então como encontrou energia para se mexer é chocante. Aquele rapaz ama dormir.

Deslizando minhas pernas para fora da cama eu me levanto, pegando algumas roupas limpas antes de ir para o banheiro no corredor.

Sussurros estão vindo do andar de baixo quando vou para o banheiro e espero que Max não esteja reclamando com

CARTER BROTHERS #4

Joan por eu ter dormido demais. Não que ela se preocupou antes. Confia quando se trata de deixar os rapazes ficarem. Quando Max me disse que Malik dormiu o tempo todo ali, desde que conheceu Harlow fiquei surpresa. Meus pais iriam enlouquecer se eu trouxesse um rapaz para meu quarto e muito mais se dormisse com ele. Então Joan me disse o porquê, que se achasse que Harlow traiu sua confiança, de qualquer forma, se achasse que Harlow não era madura o suficiente para transar com um homem, não permitiria isso. Mas há um momento na vida dos pais, onde eles precisam deixar seus filhos crescerem e começarem a fazer escolhas. Também disse que preferia Harlow segura em casa do que correr atrás dela, fazendo Deus sabe o quê.

Tomo um banho rápido, certificando-me de não molhar meu cabelo antes de sair, seco-me e visto. Depois de escovar meus dentes, volto para o quarto para pegar um par de meias e passar uma escova pelo meu cabelo, sem me preocupar com maquiagem, como sempre. Graças a Joan, que me levou a um cabeleireiro, consegui cortar alguns dedos do meu cabelo sem ter que me preocupar com alguém cortando tudo. Não julgue, isso acontece. Uma vez pedi um dedo, a mulher acabou cortando seis dedos. Partiu meu coração. Felizmente, o cabeleireiro que Joan me levou, conhece o significado de pouco e fez um trabalho fantástico. Ele até deu forma ao corte e fez algumas camadas ao redor do meu rosto. Parece incrível.

Descendo a escada, as vozes sussurradas próximas da sala de estar me impedem de dar mais um passo para baixo. Meu estômago revira e envolvo meus braços ao meu redor, sentindo enjoo e de repente frio.

CARTER BROTHERS #4

Max escolhe esse momento para sair da sala. Quando ele me vê, para subitamente, seu rosto está pálido enquanto seus olhos se movem para a sala e de volta para mim.

— Está tudo bem? — Pergunto, curiosa por sua reação estranha. Não que ele esteja agindo normal de qualquer meio.

— Sim, hum, podemos conversar na cozinha? — Pergunta ele, evitando meus olhos.

Um tremor frio corre pela minha espinha e tenho uma sensação de que tudo o que está prestes a dizer-me irá destruir meu mundo... mais uma vez.

Seguindo Max para a cozinha, enxugo as palmas das mãos suadas em minha calça jeans, ignorando a forma como minhas pernas estão tremendo e como começo a ficar tonta. Meu coração acelerado não faz nada para me acalmar e quando Max se cala ao entrarmos, apenas faz com que seja muito pior.

— O que está acontecendo, Max? Está me assustando. Isso é sobre o que eu lhe disse sexta-feira?

— Sim. — Ele sussurra aflito e se li sua expressão corretamente, um pouco culpado. — Mas...

— O que você fez? — Pergunto. Meus olhos se estreitam, sabendo que não estou pronta para o que ele está prestes a dizer. Se contou a alguém depois que especificamente pedi que não contasse, vou torcer a porra do seu pescoço e deixar Thor com ele.

CARTER BROTHERS #4

— Apenas me ouça antes de começar a pensar em fazer algo drástico com meu pau. — Diz ele frenético, segurando as mãos para cima como se estivesse me avisando.

Meus olhos não o deixam, à espera que me diga alguma coisa. Quando ainda não explica, avanço ameaçadoramente.

— Fala.

— Está bem, está bem. Pare de me forçar. Você está me pressionando. E não posso aguentar. Apenas que ouça. — Ele sussurra, seu olhar passando rapidamente por trás de mim para a porta da cozinha.

— Se você não notou, ouço todo o tempo. — Falo.

— Jesus, é errado você parecer gostosa agora? — Ele sorri e meu temperamento começa a subir. Por que não pode nunca fazer qualquer coisa simples? Tem a atenção de uma criança de dois anos.

— Merda Max, fale antes que eu chute suas bolas.

— Isso é jogar sujo e você sabe. — Ele pisca, escondendo seu pau.

— Max. — Digo, meu pé batendo sem descanso no chão da cozinha.

— Eles estão aqui! — Deixa escapar, virando-se, assim suas costas largas de frente para mim, enquanto passa os dedos pelos cabelos. Quando me enfrenta de novo, parece me analisar, culpado e eu sei que imediatamente está falando sobre meus pais. Sei que sim. Um sentimento doentio no meu estômago me diz que estou certa.

CARTER BROTHERS #4

— Como você pode? — Sussurro, sentindo-me mal. Tento processar tudo, para realmente entender o que ele quer dizer, mas não posso ver seu rosto.

— Por favor, não chute minhas bolas. — Ele implora. — Merda. Você me contou sobre seu irmão na noite da despedida de solteiro. Quando terminou comigo meu ego ficou ferido. Mas então me lembrei de tudo que disse na festa e o que disse na manhã após, então tudo começou a fazer sentido, pedi que Liam fizesse uma investigação. Baby...

— Não se atreva a me chamar de baby. — Digo, apontando para ele. — Como se atreve? — Pergunto novamente, lágrimas enchendo meus olhos. Meu coração dói por sua traição.

Pensei que ele se importasse comigo. Sabia que fazer isso iria me matar por dentro. Sabia que estava lutando para chegar a um acordo com a perda de todos eles e agora vai e faz tudo isso.

— Eu lhe disse tudo isso porque confiei em você. Não era para trazer meus pais aqui. Acha que quero ver a vergonha, a decepção e culpa em seus olhos? Como pode Max? Juro por Deus, confiei em você e não confiei em ninguém a porra de um longo tempo.

— Você não matou o seu irmão. — Ele diz. Seus olhos estão escuros enquanto anda em minha direção. Não importa. Ainda posso ver a dor e o arrependimento em seus olhos antes que ele consiga esconder. — Se parar a porra de um segundo. — Ele implora. — Ouça-me. Apenas ouça. Você não o matou...

— Não se atreva a me dizer o que fiz ou deixei de fazer. Você não estava lá. Não viu o corpo sem vida do meu irmão

CARTER BROTHERS #4

coberto de lama, encharcado com a chuva. Não teve que segurar o seu peso morto para impedi-lo de engasgar com mais água. Não estava lá quando minha mãe se virou, me perguntando várias vezes o que eu fiz... abaixe a mão Max, eu não acabei. Porra, como pode fazer isso? Tem alguma ideia de quanto isso está me matando? Onde eles estão? Eu, pelo menos, tenho tempo para escapar?

— Eles estão na sala. — Ele sussurra. Seus olhos parecem inseguros quando olha o meu rosto antes de voltar seu olhar para o chão.

Thor esfrega-se em meus pés, tirando-me da tempestade que está se formando no meu corpo. Mas nem mesmo Thor pode me impedir de mover. Meu corpo está caminhando para a porta dos fundos antes que possa sequer pensar nas consequências. Nem sequer chego à porta antes de Max me agarrar pela cintura, me girando ao seu redor.

— Deixe-me ir embora. — Digo, minha voz se elevando.

— Não, não pode continuar fugindo.

— Fala por você? Fugiu de relações todos os dias de sua vida. Faz uma piada de cada situação, apenas assim não tem que lidar com a emoção. Não me fale sobre fugir. — Grito, limpando furiosamente meus olhos.

— Pare de desviar. — Firma seu aperto sobre mim. Meu corpo se esforça para sair de seu alcance, mas ele é muito mais forte do que eu, então lutar é inútil.

— O que está acontecendo? — Joan diz quando ela entra como uma tempestade na cozinha. Minha cabeça se inclina

CARTER BROTHERS #4

em derrota. Nunca quis que Joan soubesse sobre meu passado e me visse de forma diferente. Sinto-me como a maior fraude agora que viu o meu verdadeiro eu.

— Sinto muito. — Sussurro. — Vou embora assim que Max me soltar. — Digo a ela, dando uma cotovelada em Max no estômago. Ele resmunga, mas não me solta, deixando-me muito frustrada.

— Pelo menos não foi nas bolas. — Ele geme, mais para si mesmo do que para mim.

— Solte-a. Lake, seus pais realmente querem vê-la, doçura. Seu irmão deve chegar aqui a qualquer momento. — Joan diz e minha cabeça se vira para ela. O que acabou de dizer? Não, não podia. Ouvi mal. Eu o vi morrer. Estava lá. Vivi isso.

— O quê? — Sussurro, tentando sacudir a neblina do meu cérebro.

— Eles estão na sala. Tive que acalmá-los antes de vir aqui, quando ouvimos vocês começarem a discutir. Expliquei que discutir é como preliminar para ambos, mas seria melhor ver o que estava acontecendo mesmo assim. — Diz sem perceber que estava despejando uma enorme bomba em mim ou que disse aos meus pais que discutir é como preliminar para mim.

Balanço a cabeça. Não. Nada disso é real. Não é. Estou muito cansada por todo o sexo. Tocando meus braços me belisco, rezando para acordar na minha cama, Max do meu lado.

CARTER BROTHERS #4

— Nós transamos por horas. — Max concorda e percebo que disse isso em voz alta. Meu rosto fica em chamas, o calor fazendo-me sentir um pouco tonta.

— É real. Agora vamos. Precisa falar com eles, querida. Estão loucos há um ano, se perguntando se estava bem. Querida, eles a amam e sentem sua falta. — Joan diz dando um passo à frente, seu dedo passando por minha bochecha, seu polegar limpando meus olhos molhados. Mas não adianta. As lágrimas continuam caindo mais rápido pelo meu rosto. Minha respiração aumenta e sinto que estou perto de um ataque de pânico. Minhas mãos estão suando, meu corpo treme e antes de fazer algo estúpido como fugir, todo o meu corpo cede contra o peito duro de Max. Ele segura meu peso imediatamente como se eu não pesasse nada. E por um segundo sinto-me segura, esquecendo que ele me traiu.

— Meu irmão? Ele está vivo? — Sussurro, todo o sangue sumindo do meu rosto.

Thor começa a silvar nos pés de Max, arranhando seu jeans como um gato bravo e Max xinga.

— Splinter, vá se foder. — Ele diz, mas não perco o tremor de medo em sua voz.

No final, Max me pega e me leva até a mesa onde se senta em uma cadeira, puxando-me para seu colo. Eu não me incomodo em combatê-lo e vou com ele, com uma sensação de dormência. Minha mente ainda está tentando processar o que tudo isso significa. Não é todos os dias depois de viver um ano pensando que seu

CARTER BROTHERS #4

irmão está morto que ouve que ele está realmente vivo. Merda como essa não acontece na vida real.

Meu coração e mente ainda não acreditam nisso, não sou capaz de pensar direito. Minha mente ainda está imaginando seu corpo sem vida, meu coração sentindo a dor incapacitante de quando os paramédicos tentaram reanimá-lo, mas não conseguiram. Tudo se torna demais. Nada faz mais sentido. Nada disso. Como pode estar vivo e eu não saber? Como não senti isso?

— Sim, Max não contou? — Joan pergunta baixinho, mas ouço o tom quando ela aborda Max.

— Eu disse. Disse a ela mais de uma vez, então não me culpe por isso. Não ouviu... nada — Max se defende.

— Não, você não o fez. — Eu digo, virando-me para ele, acusando-o com meus olhos.

— Não olhe para mim desse jeito. — Ele implora. — Eu disse. Disse: *você não matou o seu irmão*.

— Sim e pensei que quis dizer: *você não matou o seu irmão, foi um acidente*. Não achei que... oh meu Deus, ele está vivo. Está realmente vivo? — Pergunto de novo, olhando profundamente nos olhos de Max que suavizam e ele acena com a cabeça.

Mark entra na cozinha, seus olhos suavizando quando me vê, infelizmente, ainda sentada no colo de Max. Olha para Joan brevemente antes de caminhar para dentro da cozinha e ficando de frente para mim.

CARTER BROTHERS #4

— Lake garota, seus pais realmente querem vê-la. — Mark diz gentilmente. — Vamos para a sala, para que possam explicar tudo.

Aceno com a cabeça, entorpecida, levantando-me. Max segura minha mão e estremeço quando sinto como suada elas realmente estão. Tenho certeza que se olhar minhas axilas estarão tão ruins quanto. Ele não pareceu se importar, no entanto. Não que me importe. Estou apenas indecisa, não sei se fico com raiva dele ou se fico feliz. Ainda não sei.

Minhas pernas trêmulas me levam para o corredor estreito em direção à sala de estar. No minuto em que entro na sala meus olhos imediatamente procuram minha mãe e pai. Meu pai está com seus braços ao redor dela: impedindo-a de fugir? Ou correr? Para longe de mim ou para mim, eu não sei. Mas acho que estou prestes a descobrir.

A ingestão aguda da respiração me faz recuar, minhas costas batendo no peito duro de Max mais uma vez. Suas mãos apertam minha cintura, provocando arrepios na espinha. Ele também me dá o pouco de força que preciso para enfrentar a minha mãe e meu pai. As duas pessoas que mais amo no mundo e que abandonei.

— Respire Lake. — Diz mamãe, sua voz cheia de dor. Sua expressão é de dor, alívio e amor. Meu pai a solta, parecendo congelado quando olha para mim, estou sendo agarrada por minha mãe, seus braços abraçando-me em um abraço quente, apertado. É uma sensação surreal. Todos os dias durante um ano, acreditei que nunca sentiria isso de novo, o amor, o calor e a segurança que meus pais provocam quando estão perto de mim. Sempre mostraram amor por mim e meu irmão, antes de fugir. Meus pais me amam.

CARTER BROTHERS #4

Um soluço de dor deixa a minha boca, uma dor no meu peito que nunca senti antes, sai quando meus braços abraçam firmemente minha mãe. É como se um ano de dor excruciante explodisse neste momento. Sinto tudo e pelos soluços de dor vindo da minha mãe, deve estar se sentindo da mesma maneira.

Outro conjunto de braços me envolvem e imediatamente sinto o cheiro do perfume do meu pai, seu aroma natural confortando-me instantaneamente.

Segurança. Isso é o que sinto ao ter meus pais aqui, com seus braços ao meu redor, me protegendo de tudo do lado de fora.

— É realmente você. — Mamãe chora, agarrando-me mais apertado como se estivesse com medo que desaparecesse.

— Lele, sentimos muito a sua falta. — Meu pai me diz com a voz rouca, as lágrimas em sua voz. Minha respiração falha ao ouvi-lo usar meu apelido e acho que é difícil respirar por mais um segundo. Em seguida, um sorriso toca meus lábios brevemente antes de agarrar ambos com força, não querendo deixar qualquer um deles ir.

— Senti tanto sua falta também. Sinto muito. — Digo a eles, precisando que saibam que nunca quis fugir ou causar-lhes dor, mas era a única maneira de conseguir seguir em frente.

— Oh, querida. — Sussurra mamãe, movendo-se um passo para trás e segurando meu rosto suas mãos. — Nós sentimos sua falta. Por que achou que a culpei? — Ela me pergunta, tristeza em sua voz.

— Você ficava dizendo: *o que você fez?* Uma e outra vez. O seu olhar. — Estremeço, lembrando do jeito que ela olhou

CARTER BROTHERS #4

para mim como se tivesse desmoronado seu mundo trazendo toda dor e sofrimento à tona.

Ela tenta cobrir o soluço com a mão, lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Não querida, estava dizendo para mim mesma. Eu era a motorista, a responsável por você. Não apenas como uma motorista, mas como mãe. Deveria ter feito vocês dois pararem de discutir. A única vez que lembro de olhá-la foi para me certificar de que estava fora da água com segurança. Por favor, acredite em mim quando digo que eu nunca, nem uma vez, culpei você ou Cowen. — Ela implora, suas mãos agora segurando as minhas.

— Você não me culpou? — Sussurro, meu mundo inteiro desmoronando mais uma vez. Como é que analiso tudo o que aconteceu? — Realmente não me culpou?

— Não, nós procuramos todos os dias por você. — Papai diz, tirando minhas mãos do aperto de mamãe. — Precisávamos que soubesse que não era a culpada. Fizemos tudo, desde artigos de jornal para páginas de suporte *on-line* apenas para que voltasse para casa, mas tudo levava a becos sem saída. Bem, não até este jovem nos perguntar se éramos abusadores de crianças. — Meu pai sorri, com os olhos brilhando com diversão quando olha para Max atrás de mim.

Viro a cabeça para Max, olhando-o.

— Abusadores de crianças? Sério? — Pergunto, chateada por ele pensar que meus pais eram capazes de tal coisa. A coisa que meu pai jamais faria era machucar alguém, apenas

CARTER BROTHERS #4

aranhas, porque minha mãe tem fobia, quando há uma aranha na casa, ele precisa matá-la.

— De que outra forma eu poderia saber que não iria voltar para casa e ser acorrentada no porão? — Ele me diz, segurando as mãos para cima. Parece que acredita que estava fazendo a coisa certa, mas Jesus, um abusador de crianças? Será que pareço uma criança abusada? Ele pode ser tão dramático, às vezes.

— Um porão, sério? Como a infância que você teve? — Pergunto, mas em seguida, lamento as palavras imediatamente. — Sinto muito.

— Não. Não. — Ele me diz, sem se importar que acabei de mencionar sua infância. Eu sei que não tive a melhor infância e entendo agora por que trouxe meus pais. Estava apenas sendo... Max. — Os contos de Max Carter podem esperar, estão prestes a bater na porta. — Ele pisca.

— O-o quê?

Batem na porta antes que ele possa responder e meu coração literalmente para. Não porque Max previu que a porta estava prestes a ser batida, mas porque sei quem é. Por alguma razão posso senti-lo, sei que ele está lá. Meu coração está batendo descompassado e não sei se posso fazer isso.

— Deve ser Cowen. — Meu pai anuncia e fico tonta, meu corpo balançando levemente. Max percebe e suporta meu peso, mantendo-me na posição vertical.

— Cowen. — Sussurro sob minha respiração, imóvel. Todo mundo se desloca ao redor de mim, mas, estou com

CARTER BROTHERS #4

muito medo de me mover. Ouço vozes perto da porta da frente, mas tudo soa distorcido devido ao zumbido nos meus ouvidos.

Com as mãos trêmulas, coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha, um hábito nervoso que adquiri no ensino médio.

— Lake. — Um estrondo profundo soa atrás de mim. Meu corpo fica completamente congelado. Estou com muito medo de virar para ver que é realmente ele, embora, no fundo eu sei que é. A sensação de familiaridade é mais forte do que antes. Meus olhos estão no chão, minhas mãos tremem tanto que fico com medo de desmaiar.

Uma grande sombra paira acima de mim, dois grandes pés pisam em minha linha de visão e estou visivelmente tensa. Não posso fazer isso. Não posso. E se isto for apenas um sonho e acordar a qualquer momento? Será como a perda de meu irmão e família tudo de novo. Não posso fazer isso.

— Lake, olha... olha. — Ele limpa a garganta, o deslocamento do corpo, uma energia vinda dele, mas ainda não olho para cima. — Para cima Lake. — Ele me diz e o gaguejar em sua voz me confunde o suficiente para olhar para cima.

Minha respiração se perde em um soluço quando vejo meu irmão gêmeo. Suas feições parecem mais jovens, mas envelhecidas, ao mesmo tempo. Ele está mais alto do que antes se isso é possível. Seus músculos estão mais definidos do que no ano passado, mas algo sobre ele, algo que não sei o que é, está diferente.

— Cowen. — Sussurro, levando os dedos para tocar sua bochecha, precisando sentir que ele é real, que este não é um sonho para me punir mais. Ele não hesita ou se afasta

CARTER BROTHERS #4

e vejo como um bom sinal. Quando cobre minha mão com a sua e dá-me um sorriso cheio de dentes, mais lágrimas caem dos meus olhos.

— Mamãe. Lake. É Lake. — Ele sorri e meus olhos se estreitam. Olho para minha mãe para obter respostas para ver sua mão cobrindo a boca, ainda lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

— Mãe? Pai?

— Cowen tem afasia. É uma lesão cerebral causada pelo acidente. Ele levou a maior parte do impacto quando o carro atingiu a traseira. A falta de oxigênio no cérebro não ajudou sua recuperação. — Meu pai responde triste.

— O que significa isso? — Pergunto, olhando para meu irmão gêmeo que não parece se importar de estarmos falando como se não estivesse aqui.

— Significa que você é incrível e eu não sou. — Ele ri, me fazendo rir, mas depois franze a testa, balançando a cabeça. — Não, eu sou impressionante, você não é. — Balança a cabeça, olha orgulhoso por dizer a coisa certa.

— Eu gosto dele. — Max ri atrás de mim soando genuíno. Não virei para ver sua reação, a sinceridade em sua voz é suficiente para mim, mas mais do que isso, não posso tirar meus olhos do meu irmão.

— Você é impressionante. — Sorrio, inclinando e dando-lhe um abraço.

— Ugh. — Ele reclama. — Mãe. Irmãos não abraçam. — Ele geme e começo a rir.

CARTER BROTHERS #4

— Ele ficará bem? — Pergunto, olhando para os meus pais.

— Ele está bem. Tem episódios ruins. Principalmente quando está nervoso. — Mamãe ri, olhando amavelmente para Cowen.

— Como quando perguntei a minha namorada se queria casar comigo. — Cowen diz com orgulho e fico de boca aberta.

— O quê? Ele... Acabou de dizer o que acho que disse?

— Oi. — Uma voz soa atrás de mim e pulo, fazendo Cowen rir.

— Eng... — Ele limpa a garganta, parecendo desconfortável por um momento como se estivesse pensando demais. — Engraçado. Eu senti sua falta. — Ele sussurra, com lágrimas nos olhos.

— Senti sua falta também. — Digo a ele antes de voltar para a garota que disse oi. — Sou Lake.

— Sou Marybeth. — Ela sorri e aperta minha mão tremendo, logo sorrio. Gosto dela imediatamente. É uma coisinha minúscula com cabelos castanhos curtos e gordinha. Mas isso não é o que chama minha atenção ou a razão pela qual gosto dela, é por causa da bondade e gentileza brilhando em seus olhos que me deixam confortável instantaneamente.

— Sou Max. — Max diz, segurando a mão de Cowen.

— Sou Cowen. Eu sou gêmeo. — Responde Cowen e Max sorri.

— Mesmo? Eu também. — Max sorri, gargalhando para meu irmão. Meu irmão olha para Max como se ele tivesse dito que é o Batman e meu coração se aquece.

CARTER BROTHERS #4

— De verdade? De uma garota? — Cowen pergunta. É estranho que ninguém lhe pediu para repetir o que disse. Todo mundo ainda pode compreendê-lo. Mesmo que esteja misturando suas palavras, ainda posso entender o que está tentando dizer.

Meu coração está batendo no peito por tê-lo de pé na minha frente quando nunca imaginei que isso aconteceria de novo, nem mesmo em meus sonhos. Os únicos sonhos que já tive de Cowen eram pesadelos e dele morrendo na minha frente. E assim como o acidente, matava-me reviver tudo isso.

— Não, ele é um garoto, mas age como uma garota, às vezes. — Max sorri, piscando para Cowen.

— Seu olho moveu. — Cowen deixa escapar, enquanto ri, todos rirem.

— Ei Joan, você tem leite? Oh desculpe, não sabia que tinha companhia. — Myles diz, parando quando vê a sala de estar cheia de estranhos.

— Mãe. Pai. Olhem. São dois. — Cowen grita com entusiasmo e Marybeth avança em direção ao meu irmão, sorrindo.

— Legal, não é? — Pergunta satisfeita, mas também posso vê-la tentar acalmá-lo. Isso me deixa com ciúmes por um segundo, mas então lembro que ela estava lá para ele quando eu não estava. Conhece Cowen melhor do que eu neste momento da sua vida.

— Dois. — Ele concorda. — Vocês parecem o mesmo.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Ele não é o irmão que deixei há dois anos, mas ainda está lá dentro. Tem o mesmo

CARTER BROTHERS #4

senso de humor, feições faciais semelhantes, mas é como se fosse uma pessoa totalmente nova. Odeio não estar lá para ele. Odeio que precisou de mim e fugi. Mesmo que acreditasse que estivesse morto, sinto-me ainda mais culpada por não estar lá. Apenas presumi o pior e fugi. Fugi na primeira chance que tive. Algumas lágrimas descem por meu rosto e não importa o quão rápido tento limpá-las, ainda são vistas.

— Não! Não! Ela está chorando. Pare com isso. — Cowen grita para mim e Max ri.

— Ela chora muito, companheiro. Não se incomode com isso.

— Não me incomode. — Ele diz a Max antes de olhar para mim sério. — Pare de chorar.

— Este é o meu irmão gêmeo, Myles. Myles, este é Cowen, irmão gêmeo de Lake. Essas duas pessoas adoráveis que estão lá são seus pais e eles não são abusadores de crianças. — Max rapidamente acrescenta tranquilizando-o. Tenho que revirar os olhos para suas brincadeiras.

— Oi. — Meus pais acenam para Myles enquanto ainda estão sorrindo para Max e Cowen.

— Irmão? Gêmeo? Por que nós não sabíamos? — Myles pergunta parecendo magoado, o que coloca mais culpa sobre meus ombros. Eles mereciam saber sobre a minha vida, afinal compartilharam as deles comigo por meses.

— Eu sabia. — Cowen diz a ele, colocando a mão no ar.

CARTER BROTHERS #4

— Devo voltar depois? — Myles pergunta, olhando para meus olhos vermelhos.

— Pode ficar se quiser. — Sussurro, olhando para longe.

— É melhor eu voltar para Kayla antes que ela chute minhas bolas.

— Adoro brincar com bolas. — Cowen diz a Myles, andando até ele. — Posso jogar?

Myles engasga com sua risada enquanto Max sorri maldoso, antes de olhar para mim.

— Amei ele. — Ele diz e balanço a cabeça divertida.

— Talvez outra hora? — Myles diz, ainda confuso. Ele caminha até mim e beija minha bochecha antes de sussurrar no meu ouvido. — Você tem muito a nos dizer. As garotas não ficarão felizes.

Aceno com a cabeça envergonhada. Deveria ter contado a todos sobre a minha família, sobre o acidente, sobre tudo.

O fato de Joan estar bem com tudo, apenas demonstra como ela realmente é. Não deveria tê-la julgado, pensando que viraria as costas para mim. Deveria saber que ficaria ali e me ajudaria.

— Mark e eu faremos algumas panquecas e chá. Por que não recupera o atraso e voltaremos em um minuto com a comida? — Joan sorri e relaxo, amo como está recebendo minha família. — Max? — Ela chama quando ele não se move. Mark e Myles estão a sua esquerda, mas Max nem sequer pisca. Na verdade, não parece que está prestes a se mover.

CARTER BROTHERS #4

— Não, preciso conversar com seu irmão gêmeo. — Max sorri, levando meu irmão até o sofá. — Cowen, quer me contar todas as coisas vergonhosas sobre sua irmã?

— NÃO! — Grito, assustando a todos.

— Ela fazia xixi na cama. Pediu para não dizer às pessoas porque odiava e ficava envergonhada. — Cowen diz sorrindo.

— Você fazia xixi na cama também. — Defendo-me, fazendo beicinho, esperando que meu rosto não fique tão vermelho.

— Mentira, Marybeth eu faço? — Pergunta ele, parecendo inseguro.

— Não baby.

— Viu. — Ele sorri e minha respiração trava ao ver o antigo Cowen. Seu sorriso. O rapaz com suas covinhas e charme atrevido, que fazia todas as garotas na escola desmaiarem quando ele sorria para elas. E com a aparência dele, funciona em Marybeth também. Ela está olhando carinhosamente, adoração brilhando em seus olhos. Ainda bem que meu irmão a tem, especialmente depois de tudo o que passou.

Sento-me no sofá oposto de Max, Marybeth e Cowen, meus pais estão cada um do meu lado, ambos com uma mão em mim.

— E quando você caiu da árvore e perdeu seus short e cueca? — Eu ri, lembrando que uma das garotas da escola pediu para tirar um gato da árvore. Ele apenas concordou porque queria transar com ela e disse que iria dar tudo o que dava às outras. Tivemos

CARTER BROTHERS #4

que chamar os bombeiros para descê-lo, foi a conversa da escola por meses.

— Foi libertador. — Ele sorri, com um tom rosa em suas bochechas.

— Fiz isso uma vez ou duas. — Max acena com a cabeça, concordando com o comentário de Cowen. — Bom para transar.

— Você precisa ser o meu... — Cowen limpa a garganta, olhando para Marybeth para ajudar, mas ela apenas sorri e acena com a cabeça encorajadoramente.

— Acho que devemos ser melhores amigos. — Max sorri e meu coração se aquece ao ver quão gentil está sendo com meu irmão. É como se soubesse o que meu irmão estava tentando dizer e em vez de ajudá-lo e ao mesmo tempo envergonhá-lo, transformou-o em pergunta. Doce demais se me perguntar. — O que você acha?

— Acho... acho que é... é ótimo.

— Bom. — Bato palmas, revirando os olhos para Max. — Ele precisa de mais amigos. — Digo para Cowen.

Max e Cowen começam a conversar sobre outros amigos, Marybeth juntando-se de vez em quando, mas parecendo nervosa perto de Max. Não a culpo, Max pode ser demais para qualquer um, às vezes.

Meu pai aperta minha mão, chamando minha atenção. Voltando para ele, acho que ainda tem lágrimas em seus olhos e as minhas começam de novo. Ainda estou em choque por estarem aqui, bem e vivos.

CARTER BROTHERS #4

— Nunca nos deixe novamente. Sentimos tanto a sua falta. Por favor nos diga que ficou segura, que nada de ruim aconteceu. — Ele diz, seu rosto pálido como se estivesse esperando para dar-lhe más notícias.

— Fiquei muito bem, papai. — Minto. Quero que fique tranquilo, não me sinto mal sobre tudo o que deu errado na minha vida. Tive alguns altos e baixos, mas que adolescente vivendo nas ruas não teria? Pode dormir tranquilo agora sabendo que nada de terrível realmente aconteceu comigo. O que importa é que estou sendo cuidada por uma das mais carinhosas famílias, mais generosas que já conheci. Nunca superarei tudo o que Joan e os Carter fizeram por mim.

— Você parece tão diferente, tão madura. Seu cabelo está muito longo, seu corpo mudou e juro que cresceu dez centímetros. — Mamãe diz, suas palavras cheias de tristeza e olha-me mais uma vez, seus olhos brilhando com mais lágrimas. Depois de hoje acho que vou chorar a seco.

— Sinto muito por ter fugido. — Digo, sentindo vergonha agora que sei a verdadeira história, desejando ter ficado apenas um minuto a mais.

— Querida, encontramos você, isso é tudo que importa.

— E quanto a Cowen? Ele está realmente bem? — Pergunto, com os olhos cheios de lágrimas para minha mãe.

— Sim docinho. Não estava no começo, mas ele melhorou muito ao longo do ano. Sofreu com depressão no início, mas quando começou a ir para fonoaudiólogo, recuperou-se.

CARTER BROTHERS #4

— Acho que ajudar Marybeth no centro, ajudou-o. Ela mostrou-lhe que a vida não precisa mudar apenas por causa de sua lesão. — Meu pai acrescenta.

— Marybeth? — Pergunto, querendo saber porque ela precisava de fonoaudiólogo. Certo, não a ouvi falar mais do que algumas palavras, mas não parece como alguém que precise.

— Ela levava seu irmão mais novo, enquanto sua mãe trabalhava. — Responde mamãe com um sorriso.

— Parece muito boa. — Admito, sorrindo para meu irmão, Max e Marybeth.

— Ela é. É muito boa para ele.

Nós sentamos em silêncio, todos os três apenas processando tudo, quando a mão de minha mãe chega do nada, tocando minha bochecha.

— Apenas preciso tocá-la.

A noite avança e meu estômago ronca pronto para o jantar. Estou com muito medo de dizer alguma coisa sobre isso apenas no caso de mamãe e papai decidirem sair. É quem eles são. Nunca foram aqueles que ultrapassem as boas-vindas e sei que se acham que nós não vamos comer, porque estão aqui, em seguida, eles saem. É de curta duração, no entanto, quando meu pai limpa a garganta, sentando-se para a frente, parecendo relutante em dizer o que precisa.

— Deveríamos ir. Precisamos encontrar um hotel para ficar.

— Diz ele, parecendo preferir fazer qualquer outra coisa. Não o culpo. Não quero que eles saiam também. Estão aqui.

CARTER BROTHERS #4

Também estou feliz por não dirigirem de volta para casa imediatamente e que planejaram ficar.

— Absurdo. Podem ficar no antigo quarto de Mark. Os rapazes ainda moram lá, mas tem espaço para todos dormirem.

— Nós não podemos. — Mamãe diz, acenando ao convite de Joan.

— Pode. — Joan pisca. — Acredite em mim, está tudo bem. Devem ficar todos juntos como uma família. Agora, pedirei um jantar já que não tenho nada preparado. Tem alguma coisa que vocês gostariam ou algo que não comem?

— Não veget... — Meu irmão diz, em seguida, fica vermelho quando todo mundo se vira para ele.

— Somos como gêmeos. — Max diz com admiração.

— Nós somos gêmeos. — Cowen diz sorrindo.

— Vegetais são bons para você. — Repreende Joan, dando a Max um olhar como se ele não devesse encorajar Cowen.

Ambos rapazes gemem, balançando a cabeça e eu rio. Meu irmão se vira em minha direção e seu rosto fica um pouco triste. Ele vem fazendo muito isso desde que chegou. Também notei que Marybeth sussurra para ele, parecendo estar encorajando-o a fazer alguma coisa. Quando acho que vai dizer ou fazer o que precisa, suspira em derrota e olha para longe de mim, infelizmente.

— Eu e Lake podemos conversar lá fora? — Pergunta ele e embora pareça que esteja pedindo permissão, está na verdade, se dirigindo a mim quando pergunta.

CARTER BROTHERS #4

— Podemos. Você tem um casaco? Está muito frio lá fora esta noite. — Digo a ele.

Acena com a cabeça e se levanta. Pega seu casaco que está pendurado na porta e vem em minha direção. Saio da sala, agarrando meu casaco do gancho no corredor da porta da frente.

Do lado de fora, gesticulo para Cowen sentar-se na parede, sabendo que não há outro lugar onde podemos ir e ter privacidade porque Denny está em casa e Myles está com Kayla. Nós sentamos em um silêncio constrangedor por um tempo até que ouço Cowen limpar a garganta.

— Sinto muito pelo que aconteceu com você. — Começo, minha garganta se fecha. — Se tivesse chegado a você, mais cedo...

— Não nos culpo, não a culpo. Fui um idiota o tempo todo.

Abrindo a boca para interrompê-lo, não querendo ouvi-lo culpar-se sobre algo que não importa mais, ele me surpreende, colocando a mão sobre a boca, fechando-a. Assim como quando éramos mais jovens coloco a língua para fora, lambendo sua mão.

— Eca. — Ele ri e antes que possa tirar sua mão e limpar a saliva no meu rosto, lambo de novo.

Rindo, empurro de brincadeira.

— Não. — Grito fazendo-o rir ainda mais.

— Pode calar a boca para que eu possa falar. — Ele diz suavemente, mas suas palavras apressadas, saem um pouco duras. Bem, ele sorri, mas é triste. — Quero lhe dar seu próprio tempo. A razão pela qual me comportei como um

idiota foi por causa de May de... May... ela. — Ele para, respirando fundo, frustrado consigo mesmo. Colocando minha mão em seu joelho, sorrio suavemente. Suas mãos se fecham em punhos enquanto sua mente vaga. Posso ver isso em seus olhos, que está lutando.

— Não tenha pressa.

— Sem pressa. — Ele concorda. — Que matou meu bebê. — Ele deixa escapar, seu rosto ficando vermelho. Seus olhos brilham quando diz isso em voz alta o levando de volta no tempo.

— O quê? — Suspiro, lágrimas enchendo meus olhos. Como não sabia disso? Por que não falou comigo? Não admira que estivesse agindo como estava. Tudo começa a fazer sentido. Por que ela terminou com ele e por que parecia tão triste quando nunca falou sobre qualquer coisa. Também explica porque May deixou a escola e não retornou minhas ligações.

— Sinto muito por tudo isso. E-ela disse que iria me deixar ficar com o bebê, que poderia ser pai. Que era o pai. Estava animado e com medo, tanto medo, mas queria um bebê. — Ele suspira, olhando para as mãos que estão em seu colo agora. Segura sua mão na minha, apertando tentando tranquilizá-lo.

— Você seria um bom pai, Cowen. O melhor. Por que não me contou? — Pergunto, a evidente ferida na minha voz.

— Porque ela o matou. Ela teve... ela teve um. — Ele diz, esfregando seu rosto enquanto tenta encontrar as palavras. Mesmo estando em sua vida novamente por um curto período de tempo, sei que ele não iria querer que o ajudasse. Nós somos parecidos de muitas maneiras.

CARTER BROTHERS #4

— Eu sei. — Digo a ele, sabendo o que está tentando me dizer. Ela fez um aborto. — Mamãe e papai sabem?

— Sim. Agora. Eles choraram. Muito. Você gosta de Marybeth?
— Ele deixa escapar, olhando para a minha expressão, atrás de uma resposta.

— Sim. — Sorrio amplamente. — Ela é incrível. Você gosta de Marybeth? — Provoco.

— Eu amooooo Marybeth. — Ele sorri. — Ela me ama. Não acha que eu sou um... um... um bobo.

— Você não é um bobo, Cowen. Pode ter dificuldade em lembrar das palavras ou deixá-las sair, mas isso não significa nada. Mesmo as pessoas normais podem ficar presas às vezes. Na verdade, prefiro este novo você. Parece mais relaxado, mais feliz e não age como um arrogante. — Sorrio.

— Estou convencido que Marybeth não pensa assim. Ela pensou que eu cantava.

— Cantava?

— Não. Jogador. Ela pensou que eu era jogador.

— Ah. Ela está certa. Você era. Mas agora não é. Não posso acreditar que está se casando.

— Quero filhos com ela.

Eu rio, amando este novo lado do meu irmão. É como se ele não tivesse filtro. É também uma triste lembrança de tudo o que aconteceu e tudo que causei.

CARTER BROTHERS #4

— Estou tão feliz que esteja feliz.

— Quero falar com você. — Ele me diz de novo e eu me pergunto se esqueceu sobre a nossa conversa já.

— Ok. — Concordo.

— Ninguém tem culpa pelo acidente. Foi um acidente. Sinto muito se fugiu por minha causa. — Ele me diz com tristeza.

— Fugi porque pensei que tivesse morrido. Sem você não existe eu. E o olhar no rosto da mamãe quando os paramédicos não puderam revivê-lo, ficará comigo para sempre.

— Estou triste. — Ele me diz e dou-lhe um sorriso triste, descansando minha cabeça levemente em seu ombro.

— Ei. — Harlow alegremente cumprimenta, andando pela rua em direção a nós com cachecol, luvas e um casaco de lã.

— Oi. — Sorrio e franzo a testa quando percebo seus olhos em Cowen. É então que percebo que ela não sabe quem ele é ou que eu mesmo tenho um irmão. — Este é o meu irmão, Cowen. Cowen, esta é Harlow. Ela é neta de Joan e namorada de Malik, o outro irmão de Max.

— Oi. — Ela sorri, mas não pode esconder o choque no rosto. Balanço a cabeça sutilmente esperando que entenda que explicarei tudo mais tarde.

— Eu sou um gêmeo. — Ele saúda segurando sua mão.

Eu rio de sua expressão.

CARTER BROTHERS #4

— Nós somos gêmeos. — Acrescento, facilitando sua confusão.

— Max é meu amigo e ele é um irmão gêmeo também. — Cowen acrescenta, corando. — Tem um bebezão em você, bom.

Harlow ri.

— Sim, dois grandes bebês. Terei gêmeos também, ela sorri, orgulhosa de seus bebês.

— Não! — Cowen grita, pulando da parede. — Dois? Gêmeos? Max, Lake e eu somos gêmeos. Somos todos gêmeos. — Ele sorri, genuinamente feliz com o fato.

— Max também está animado. — Harlow diz a ele.

— Podemos ver Max agora? — Cowen pergunta, agora olhando para mim. — Nós podemos dizer-lhe que ela está tendo gêmeos.

— Vamos, antes de Marybeth chutar minha bunda por deixá-lo longe por tanto tempo.

— Marybeth não machucará ninguém. — Ele me diz com firmeza, parecendo assustado com a sugestão.

— Estou brincando. — Digo, cutucando-o com o meu ombro.

— Posso brincar. — Diz a Harlow e a ajudando a passar pela porta. Sigo com um sorriso no meu rosto.

Pensei que me senti livre na sexta-feira, mas com meu irmão e pais aqui, nada poderia superar isso. Toda a dor, tristeza de acreditar que meu irmão estava morto e eu era a causa, finalmente deixa meu corpo. E sei que na segunda minha vida começará

CARTER BROTHERS #4

novamente. Apenas espero não perder mais ninguém nesse meio tempo.

Max
LISA HELEN GRAY

Capítulo Vinte e Seis

Lake

Ter a minha família de volta na minha vida tem me trazido um turbilhão de emoções desde o segundo em que chegaram. Não tive tempo para realmente processar qualquer coisa ou o que significa estarem aqui por mim. Tudo parece um sonho nebuloso e continuo esperando acordar a qualquer momento.

Às vezes é como nos velhos tempos, velhos hábitos, rindo e brincando. É difícil acreditar que já faz um ano desde a última vez que os vi. É como se nós nunca tivéssemos nos separado. Mas então, há momentos em que tudo para e vejo o quanto mudou, o quanto eles mudaram e todas as lembranças voltam numa enchente, e parece que já faz mais de um ano.

Max tem sido ótimo. Ele está me apoiado desde que chegaram e se certifica de que estou bem com tudo e com ele, depois que os trouxe pelas minhas costas. No começo fiquei com raiva, mas agora sei que fez isso com boas intenções. Também ajuda saber tudo que realmente aconteceu e que não perdi meu irmão. Devo-lhe a minha vida. Serei para sempre grata pelo que fez por mim e por minha família.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

Ele também tem sido ótimo com Cowen. Ficaram juntos como se fossem velhos amigos, jogaram futebol, jogaram Xbox e até mesmo saíram juntos para fazer coisas de rapazes. Até mamãe e papai comentaram sobre como estão felizes em ver Cowen tão feliz e que finalmente interaja com alguém que não seja eles e Marybeth.

Preocupou-me que ele não teve ninguém que não os três durante um momento tão difícil em sua vida e até perguntei aos meus pais por que nenhum dos seus amigos estavam lá para ele. Minha mãe explicou como afastou todos para longe após o acidente devido à depressão profunda que estava sofrendo. Mesmo depois que ficou melhor recusou-se a fazer novos amigos, com medo do que pensariam dele ou que pensariam que fosse um inválido. Mata-me saber que poderia estar lá por ele, para ajudá-lo com tudo isso.

Estou feliz que conheceu Marybeth. Ela é realmente a pessoa mais gentil que alguém poderia conhecer. Todas as garotas deram boas-vindas a ela em seu círculo e fizeram-lhe companhia enquanto Max saía com Cowen e eu passava um tempo sozinha com meus pais.

Também comecei a conhecer Marybeth, embora não tanto quanto gostaria. Mas mesmo se eu não a conhecesse, apenas ouvi-la falar sobre meu irmão ou ver a maneira como olha com adoração para ele a qualquer momento que está perto, me diria tudo o que preciso saber. Realmente o ama e ele a ama, não parece incomodada com sua doença. Também me deu uma outra perspectiva sobre meu irmão, falando das coisas que Cowen não podia falar para meus pais sobre o tempo mais difícil de sua doença.

E embora os últimos dias tenham sido uma explosão, um sentimento ruim de que está tudo prestes a terminar

CARTER BROTHERS #4

me preocupa. Não quero que meus pais partam e não quero deixar Joan e todos os outros. Isso está me rasgando por dentro.



É o quarto dia em que minha família está aqui e Joan fez uma refeição para todos na casa dela. Nós ficamos na casa de Mark nos últimos quatro dias, até eu, que apenas voltei para o meu quarto para trocar de roupa. Meus pais nem sequer piscaram quando descobriram que estava dormindo no quarto de Max, o que me surpreendeu.

Com a existência de um número tão grande de nós, Mark teve que aumentar a mesa, meu pai ajudou-o a arrumá-la, estendendo o meio para torná-la maior. Mal cabe na grande cozinha de Joan.

Meu coração se aquece ao ver e ouvir minhas duas famílias rirem e se darem bem juntos. É verdade o que dizem, nem toda família vem através do sangue. Às vezes, uma família são aqueles mais próximos a você. Joan e os Carter têm sido uma família para mim desde que fui encontrada no galpão da igreja. Mostraram-me bondade e amor e não sei se algum dia serei capaz de agradecer-lhes o suficiente.

— Você parece tão diferente com sua guarda baixa. — Kayla me diz, vindo para o meu lado. Virando a cabeça, olho para ela, meus olhos estreitos em confusão. Entre todas as garotas, Kayla é de quem sou mais próxima, a segunda é Harlow, mas isso é

CARTER BROTHERS #4

apenas porque moramos juntas. Todos estão ocupados com suas vidas, trabalho e faculdade.

— O que quer dizer?

— Antes de sua família chegar você era tão reservada, sempre em guarda. Era como se tivesse o mundo sobre seus ombros, sempre em alerta, preocupada com o que estava seguindo-a. A culpa que carregava em seus olhos, a dor e a tristeza me fazia perder o fôlego cada vez que a via. Agora está relaxada, iluminada, livre, seus olhos mais suaves e a tensão que tinha em sua expressão desapareceu.

— UAU! Faz parecer que estava constantemente constipada. — Max diz a Kayla, saltando atrás de nós.

— Cale a boca. — Eu rio, voltando-me para lhe dar um tapa no peito. Por alguma razão ele não me irrita tanto quanto costumava fazer. Também encontrei-me agindo como uma adolescente de treze anos com uma grande paixão quando estou perto dele. É realmente revoltante.

— Deus, não! — Ele diz parecendo horrorizado. — Imagine o constante silêncio constrangedor. — Diz ele, exagerando.

— Sim, mas pense no silêncio. — Kayla ri, movendo-se para a mesa e tomando seu assento.

— Onde está Denny? — Joan pergunta a Mason enquanto atravessa a porta de trás, chamando a minha atenção e a de Max.

— Ela está cerca de um minuto atrás de mim. Evan e Kennedy acabaram de buscar Hope para a noite. — Ele

CARTER BROTHERS #4

responde, cumprimentando a todos com uma elevação do queixo.

— Eu tenho amigos. — Cowen diz a Marybeth enquanto entram na cozinha, sentando-se à mesa.

— Sim, você tem. — Ela sorri, inclinando-se para beijar sua bochecha.

— Seu irmão me ama muito. — Max sussurra em meu ouvido, fazendo-me tremer. Com meus pais sob o mesmo teto, não tenho sido capaz de explorar Max da maneira que gostaria. Nós tocamos um ao outro, mas nunca foi longe demais. Então, depois de quatro dias de preliminares constante entre nós dois estou desejando-o como uma mulher grávida deseja sua comida. Meu corpo está sempre consciente de quando ele está por perto e fico excitada apenas olhando-o.

Uma piada sobre a lesão na cabeça do meu irmão está na ponta da minha língua, usando isso como uma desculpa a respeito de porque ele gosta muito dele. Sentindo-me envergonhada de mim mesma, balanço minha cabeça, virando-me para Max com um sorriso enfeitando meus lábios.

— Alguém precisa. — Provoco.

— Você me ama mais. — Brinca ele, movendo-se e tomando um assento ao lado de Cowen, cumprimentando-o com uma batida de mãos no alto que se tornou a saudação normal dos dois.

— Gêmeo, mão bate. — Cowen ri, os olhos brilhando quando vê Max. Meus olhos se enchem de lágrimas ao vê-los brincando de bater as mãos, Marybeth balança a cabeça em suas travessuras infantis.

CARTER BROTHERS #4

Puxando uma cadeira, sento na frente de Max, meu pai à minha direita na cabeceira da mesa e minha mãe, à minha esquerda.

— Eu amo minha filha. — Denny grita quando entra pela porta de trás com um sorriso maligno em seu rosto.

— O que a minha menina fez? — Max ri. Ele realmente ama sua sobrinha. Ainda me surpreende a maneira como fica com essa menina. Isso apenas contribui para sua gostosura na minha opinião. Ainda estou triste por ter perdido sua festa de aniversário. Estava muito envolvida na minha própria merda, mas ainda não é desculpa. Senti-me envergonhada no dia seguinte quando Joan me perguntou onde estava. Acabei indo à casa de Denny para me desculpar. Mesmo que ela tenha dispensado minhas desculpas em compreensão, a culpa ainda dói.

— Acho que... pensei que Lake fosse sua... hum... sua... hum... garota? — Cowen diz, parecendo frustrado. Ele fica frustrado muitas vezes, mas a única vez que ficou louco foi quando quis ketchup na outra noite no jantar, mas não conseguia dizer o que queria. No final, minha mãe ajudou e assim como previ, ele surtou, dizendo que não era um bebê.

— Oh, ela é. — Denny pisca para Cowen, fazendo-o corar. — Nós estamos falando sobre a minha filha, Hope. Ela acabou de fazer um grande cocô em seu tio Evan, meu irmão.

Cowen ri, em seguida cai facilmente numa conversa com Marybeth e Kayla, dizendo-lhes tudo sobre o jogo de futebol que ele e Max jogaram no outro dia.

CARTER BROTHERS #4

— Kennedy não vai trocar sua roupa? — Mason pergunta, mordendo o lábio inferior. — E se ele não a limpar corretamente e voltar com assaduras?

— Ele tem uma filha cuja fralda troca diariamente. Tenho certeza de que sabe como trocar uma fralda, Mason. — Denny responde, revirando os olhos. — Ele perdeu uma aposta e tem que trocar fraldas por um dia como castigo. — Ela sorri.

— Azaradoooooooo. — Max vaia, rindo.

— O jantar está pronto — Joan anuncia, movendo-se em direção à mesa com que serve pratos cheios de comida com cheiro delicioso. O assado que ela passou o dia cozinhando cheira divinamente e não posso esperar para experimentar, meu estômago fazendo barulho. Como conseguiu cozinhar o suficiente para alimentar quinze de nós é uma incógnita. Seus utensílios são simplesmente pequenos, mas de alguma forma, ainda conseguiu cozinhar mais do que suficiente.

— Quer ajuda? — Pergunto, sentindo-me mal por não ter me oferecido para ajudar até agora.

— Puxa saco. — Murmura Max baixinho, mas alto o suficiente para que todos possam ouvir. Joan ouve e lhe dá um cascudo leve em sua cabeça. — Mais forte. — Ele sorri para ela, dando-lhe uma piscadela. Apenas balança a cabeça e pega mais alguns pratos.

— Não, obrigada querida. — Joan sorri.

— Puxa saco. — Cowen ri, sorrindo para mim, um olhar que conheço muito bem cruzando suas feições. Eu sei exatamente o que está pensando. Chame de intuição de

CARTER BROTHERS #4

gêmeo se quiser. Olho para ele, alertando-o para manter a boca fechada, mas apenas ri, balançando a cabeça. Felizmente, Marybeth o distrai de dizer algo mais.

Quando estava no nono ano, basicamente fiz tudo o que podia para fazer com que nossa professora de teatro gostasse de mim. Ela sempre me colocava para fazer trabalhos de merda, aqueles envolvendo cenários, adereços ou ajudar nos bastidores. Era tão chato. Tive que olhar tinta secar por horas.

Não importava quão boa fosse para ela, quão útil me tornava ou os presentes que levava a cada aula de teatro, ainda assim nunca me dava o papel principal como Julieta. Minha grande inimiga, Alishia Cole, conseguia o papel principal o tempo todo, mesmo que fizesse um trabalho terrível.

Com a mesa cheia de conversas, fico preocupada que ninguém tenha ouvido que o jantar estava pronto. É apenas quando Joan finalmente se senta que todo mundo se acalma e começa a passar a comida um para o outro.

Olhando ao redor da mesa mordo meu lábio inferior, preocupada. Por alguma razão a tensão em meus ombros não me deixou hoje e estou começando a sentir-me preocupada sobre isso. Não ajuda que todos estejam aqui, juntos, pela primeira vez desde que a minha família chegou. Tenho medo de que não gostem uns dos outros. Não acho que eu lidaria muito bem se nunca se entendessem.

— Por favor, não me faça dizer uma oração. — Max diz quando todo mundo tem seus pratos quase cheios. Confusa, olho para cima, querendo saber sobre o que ele está

CARTER BROTHERS #4

falando. Joan nunca fez ninguém dizer uma oração no jantar antes. Deveria saber, morava aqui a meses.

— Seria bom para sua alma. — Joan brinca, revirando os olhos para ele.

— Você vai me chicotear novamente como punição se não fizer?
— Pergunta ele, seu lábio inferior trêmulo. Faz a pergunta com tanta sinceridade que quase acreditei nele.

Os olhos de Cowen estão arregalados de medo e Marybeth pobrezinha, parece confusa enquanto seus olhos saltam de um lado para outro na conversa de Max e Joan. Meus pais, no entanto, estão movendo-se desconfortáveis em suas cadeiras, parecendo prontos para correr para as montanhas, levando eu e Cowen com eles.

— Ele está brincando. — Asseguro-lhes rapidamente, encarando Max, alertando-o para calar a boca.

Max engasga com as minhas palavras faladas, uma expressão de medo ainda em seu rosto enquanto ele mantém um olho sobre Joan.

— Eu não brinco sobre a chicotada. Ainda posso ouvir o som do couro assobiando pelo ar, o som dele batendo em minha pele. A dor, Jesus, a dor. — Ele estremece, os olhos parecendo perdidos por um minuto ou dois como se realmente estivesse revivendo o evento traumático. — Está tudo bem, apesar de tudo. Ainda não é tão mau como quando ela me fez ser um escravo nu por um dia, todos as suas amigas tentando uma volta.

— Ele realmente está brincando. — Digo aos meus pais, mas não me concentro o suficiente neles para avaliar sua

CARTER BROTHERS #4

reação. Meus olhos estão completamente focados em um ponto, Max, desejando poder costurar a porra de sua boca. Por que está fazendo isso agora? Estava se comportando tanto quanto podia por toda a semana e era grata por isso. Não quero que meus pais pensem que estive vivendo com uma pessoa louca.

— Você me machuca. — Diz ele, parecendo genuinamente ferido.

— Eu vou machucá-lo em um minuto se você não calar a boca. — Digo. Imagens minhas saltando sobre a mesa e envolvendo as mãos na garganta dele correm por minha mente. E como se estivesse lendo meus pensamentos, um sorriso divertido puxa seus lábios, fazendo-me rosar sob a minha respiração.

A mesa ficou visivelmente calma, no entanto, estou muito irritada para me envergonhar no momento. Meus pais vão surtar a qualquer segundo. Posso ver isso agora. Eles podem ser pais tranquilos, mesmo assim isso não é algo sobre o qual esperam que alguém faça piadas. Nem sequer conhecem Max bem o suficiente para saber que ele tem um senso anormal de humor ou que tende a ser mais dramático.

— Ela pegou você, não foi? — Ele me pergunta, com a voz acima de um sussurro. Parece triste enquanto move sua comida lentamente ao redor do seu prato com o garfo, com as mãos tremendo agora e novamente.

— Seu mer...

— Olha a boca. — Mamãe avisa e curvo a cabeça envergonhada. Max ri rompendo o silêncio. Lentamente começa a rir, o que me leva a levantar a cabeça. Assim que o faço todo mundo está se juntando a ele, rindo loucamente da minha reação.

CARTER BROTHERS #4

— Você poderia ter continuado por mais algum tempo. Ela parecia prestes a esmagar o prato em sua cabeça.

Meu olhar volta-se para Mason, não me importando que ele esteja certo e que estava pronta para esmagar um prato na cabeça de Max. Isso é quando percebo que todo mundo sabia o que estava fazendo, até meus pais. Perguntei-me por que ninguém interveio para calá-lo. Gemendo, estreito meus olhos para todos.

— Não é engraçado. — Digo, meus lábios se contraindo.

— Tínhamos que fazer alguma coisa. Parece que você tem um pau enfiado na sua bunda. — Max diz sempre tão educadamente.

— Ela chicoteia você? — Sussurra Cowen, movendo a cadeira para longe de Joan.

Nós todos rimos, então o ambiente fica leve e despreocupado. Marybeth explica a piada para Cowen, mas ele ainda mantém um olho em Joan, atento a qualquer movimento brusco. Juro que a qualquer momento vai pular quando Joan se mover, parecendo temer que ela puxe um chicote de seu bolso de trás para chicotear seu traseiro. É hilário.

O restante do jantar, praticamente todo mundo enche seus pratos e conversam sem pensar sobre qualquer coisa e tudo. É um dos melhores dias da minha vida.

Todo mundo está terminado quando meu pai limpa a garganta. Virando a cabeça percebo que está se mexendo desconfortável em sua cadeira, parecendo como se preferisse estar em outro lugar.

CARTER BROTHERS #4

— Pai? — Pergunto nervosa, imaginando no que está pensando.

— Nós precisamos conversar com você sobre algumas coisas. Apenas precisamos que saiba que não era nossa intenção esconder nada. — Papai diz, olhando para a minha mãe num pedido de ajuda.

— Mãe? — Pergunto-lhe, minha voz suplicante. Meu corpo se aquece, tremor correndo através do meu corpo enquanto ansiosamente espero que ela responda. Olha para meu pai antes de olhar para mim novamente, seus olhos suavizando quando vê minha expressão em pânico.

— O que o seu pai está tentando dizer é que nós iríamos contar-lhe. Apenas que acabamos de voltar. Não queremos ser portadores de más notícias.

— Emma. — Cowen deixa escapar, em seguida, olha para a mesa envergonhado. Marybeth esfrega suas costas carinhosamente e sento-me ereta na cadeira, os olhos cheios de lágrimas.

— O que tem Emma? — Pergunto e ouço Kayla suspirar do outro lado da minha mãe. Eu sei que ela está pensando o pior, o mesmo que eu, afinal sabe o que é perder sua melhor amiga. Max contou-me sobre algumas das coisas que aconteceram, mas Kayla contou-me a maior parte sobre Charlie, a sua melhor amiga e a condição cardíaca que tinha antes de morrer suas complicações.

— Depois do acidente, Darren, ele hum, se perdeu. Foi na mesma noite em que tudo aconteceu. Foi Banner quem a encontrou antes que fosse longe demais. — Ela me diz.

CARTER BROTHERS #4

— O que você quer dizer? O que ele fez? — Pergunto. Meus dedos contundidos de cravar minhas unhas na cadeira de madeira, mas é a única coisa que me mantém ligada a Terra.

— Ele atacou-a. — Cowen diz, olhando para mim com olhos tristes.

— Mas ela está bem? — Pergunto, sem acreditar que algo aconteceu. Não com Emma. Não quando perdeu sua irmã não muito tempo antes.

— Sim, ela está bem agora... mais ou menos. Darren atacou-a, tentou... — Meu pai começa a explicar.

— Eu entendo — Digo a ele rapidamente, não querendo ouvir a palavra *estupro*. Tudo que quero fazer é entrar em um chuveiro, sinto-me suja.

Eu o amava ou pensei que amasse. Entreguei-me a ele e nunca percebi o quão doente estava. Poderia ignorar essa coisa das drogas, mas isso... isso era algo pelo qual culpava a mim mesma. Provoquei Darren na noite do acidente, disse a ele que sabia e que Emma iria até a polícia. Quantas vidas destruí? Balanço a cabeça, algumas lágrimas caindo livres.

— Ela está bem, mas não esteve por um tempo. Não saía de casa ou deixava ninguém entrar para vê-la. Está frequentando uma escola comunitária perto de casa por ora, mas ainda precisa de muito apoio.

— Por que não me contou antes? — Sussurro. Sinto-me mal que nos últimos dias aproveitei a companhia da minha família, feliz em saber que não rompi nossa ligação ou perdi meu

CARTER BROTHERS #4

irmão. Quando o tempo todo arruinei a vida de alguém, ele simplesmente não era quem eu pensava.

— Nós queríamos dizer-lhe, no momento certo. Queria que você estivesse rodeada por pessoas que você ama. — Mamãe me diz baixinho.

É então que o silêncio na sala se torna demais e olho em volta da mesa dando a todos um pequeno sorriso.

— Posso falar com ela em breve. — Aceno, a necessidade de consertar tudo isso e honestamente, não querendo falar a respeito na frente de todos. Não preciso que eles saibam quão falhada realmente sou.

Não apenas meu irmão precisou de mim ao seu lado, mas minha melhor amiga também. Deus, ela deve ter sofrido. Então, algo me ocorre.

— O que aconteceu com Darren?

— Ele foi preso, levado a julgamento e foi considerado culpado. Pegou cinco anos. — Papai completa.

— Por bom comportamento ele recebeu dois. — Cowen bufa, sua boca apertada.

Conheço sua dor. Mesmo que Emma fosse minha melhor amiga, também era próxima de Cowen e até mesmo admitiu ter uma queda por ele uma ou duas vezes. Nada que levasse adiante. Valorizava a nossa amizade e sabia que estar com meu irmão iria arruinar isso. Naquela época, ele nunca ficava com uma garota muito tempo. Normalmente conseguia o que queria e seguia em

CARTER BROTHERS #4

frente. Se fizesse isso com Emma, teria causado tensão em casa e provavelmente iria perder minha amiga por causa disso.

— Espero que ele permaneça lá. — Digo.

— Esperemos que seus pais apenas possam comprar sabonete.

— Max acrescenta, aliviando o clima. Todos nós rimos, Cowen rindo mais alto do que o resto de nós.

— Você disse alguma coisa? — Digo a papai, enquanto todo mundo começa a conversar preenchendo o silêncio.

— Sim. Temos que voltar amanhã. Nós queremos que venha conosco. — Ele me diz e meu coração para. Sabia que eles teriam que ir, mas não queria pensar nisso. Como poderia? Tenho uma vida aqui, uma nova família, mas também não quero perder a minha família de verdade agora que os tenho de volta.

— Eu não... — Balanço a cabeça, olhando para Max para obter respostas. Seus olhos estão em mim e sei pela tristeza piscando ali que ele ouviu tudo o que meu pai acabou de dizer.

Tenho que admitir, uma grande parte de mim quer ficar por causa dele. Acreditou em mim quando eu não acreditava e também passou por muita coisa, não precisa de outra mulher em sua vida o deixando. Mas não apenas isso, não posso imaginar minha vida sem ele. Nós passamos quase todo tempo juntos desde que me mudei. Perdê-lo seria como perder Cowen neste momento. Isso é o quão perto nós nos tornamos.

A expressão de meu pai cai quando fico em silêncio e a mão da minha mãe aperta a minha perna debaixo da mesa. Eu

CARTER BROTHERS #4

sei que eles vão me deixar ficar se eu pedir, mas também sei que irá matá-los. Já me afastei por muito tempo. Mas não sabem o quanto Joan e sua família fizeram por mim. Tudo aqui parece certo. Mas se forem embora, não será mais assim. De qualquer forma, eu perco. Perderei alguém que significa o mundo para mim.

— A que horas vocês precisam ir? — Max pergunta ao meu pai, sua expressão mudando. Não é sua expressão normal iluminada e despreocupada. Seu rosto endureceu e seus olhos se tornaram frios.

— Nós precisamos sair antes do meio-dia. — Papai respondeu.

— Você deve ir. — Max me diz, balançando a cabeça. — Finalmente conseguiu a sua família de volta. Deve ficar com eles.

— Mas... — Começo, mas sua expressão me faz calar a boca, os olhos cheios de lágrimas.

— Mas o quê? Quando liguei para eles, sabia que você iria embora. Não pensou nisso antes? Tenho que encontrar Lindsey amanhã por volta das onze e meia, por isso funciona perfeitamente. Não serei acusado de nada.

— Lindsey? — Pergunto, minha voz cheia de mágoa. Por que ele está fazendo isso comigo? Não estou entendendo.

— Sim. — Ele sorri, inclinando-se sobre os cotovelos. — Ela é uma garota que conheci na casa de Antônio. Gostosa. Peitos grandes. — Ele me diz, com os olhos frios e distantes. Este não é o Max que conheço.

— Max. — Maverick adverte, movendo-se para trás em sua cadeira.

CARTER BROTHERS #4

— O quê? — Max pergunta, parecendo ofendido, um enorme sorriso no rosto, embora não alcance seus olhos.

— Você sabe o quê. — Maverick responde, sua voz mais alta.

— Por que você está fazendo isso? — Pergunto-lhe, movendo minha cadeira para trás pronta para fugir. Olho em volta e embora todo mundo evite meus olhos, a humilhação do que Max está fazendo ainda me bate, minhas bochechas aquecendo em constrangimento.

— De que outra forma posso me livrar de você? Perdi meu status de garanhão desde que chegou. — Ele diz e um flash de dor e remorso ainda aparece em seus olhos.

— Isso é o suficiente. — Papai diz, começando a ficar vermelho. Suas mãos estão apertadas em punhos sobre a mesa, mas a voz suave da minha mãe chamando seu nome o relaxa.

— Desculpe senhor, mas ela precisa saber que tem que ir. Posso ver corações em seus olhos como um *emoji* e odiaria que perdesse isso de novo, porque sou impressionante. — Ele ri baixinho.

— Max. Não faça isso, por favor. — Imploro, não entendendo por que está me afastando.

— Fazer o quê? Dizer a verdade? — Ele ri, com a cabeça jogada para trás.

— Max, saia agora! — Grita Maverick, batendo com o copo em cima da mesa. Estou surpresa que não se quebra.

— Por quê? — Max pergunta arrogante. Meu irmão ao lado dele está irritado, seus olhos se estreitaram com raiva sobre Max. Marybeth está tentando acalmá-lo. Vendo todos

CARTER BROTHERS #4

assim está deixando tudo pior. Devastação e traição me batem com força total e tenho que respirar fundo tentar me acalmar.

— Você irá se arrepender destas coisas na parte da manhã. Não quer dizer isso. Pare de ser um idiota e deixe Lake tomar suas próprias decisões.

— Pelo amor de Deus, ela já se decidiu. Todo mundo vai embora irmão, você deveria saber. Era bom nisso. — Max diz e Maverick parece ter sido atingido com uma marreta e a dor que cobre seu rosto me faz perguntar o que Max quis dizer. — Estou fazendo um favor a ela. Não sou a porra do vilão aqui. Vou me encontrar com Lindsey. Vejo vocês, idiotas, de manhã. — Max explode antes de sair da sala.

A sala fica completamente em silêncio enquanto me sento à mesa com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, meu coração doendo ao ouvir as palavras de Max, como uma faca cravada em meu coração.

— Lake. — Mamãe sussurra, com a mão na minha coxa esfregando suavemente.

Segurando sua mão e afastando-a, me levanto da cadeira.

— Melhor eu ir arrumar minhas coisas então. — Murmuro antes de sair.

No meu quarto vou direto para o telefone, rezando para que Max tenha me enviado uma mensagem de texto dizendo que era tudo mentira e que estava brincando ou que não quis dizer nada disso. Quando não há nada, deito-me na cama e começo a chorar. Aperto meu peito, deixando a dor me consumir quando um soluço estrangulado sai da minha garganta. Pela primeira

CARTER BROTHERS #4

vez em um tempo deixo a dor me consumir, sentindo que tudo isso é bastante para me romper, meu corpo cai em exaustão.

Não muito tempo se passa, talvez vinte minutos no máximo, antes que alguém venha bater na minha porta. Esperava que alguém viesse me ver, mas imaginei que viesse mais cedo.

— Vá embora. — Fungo, não querendo que ninguém veja quão humilhada estou sentindo-me agora. Seria apenas outra faca no peito.

Max deliberadamente causou aquela cena lá embaixo, sabendo o que faria a mim e como me sentiria. Ele não se importava de qualquer maneira. Penso, no entanto, se planejou fazer isso o tempo todo. Não pareceu hesitar ou meditar sobre o que diria a seguir, tudo veio à tona naturalmente, como um discurso ensaiado.

A porta se abre, mesmo depois de protestar, dizendo-lhe para ir embora. Estou prestes a expulsar quem foi corajoso o suficiente para ir contra a minha vontade, mas quando encontro os olhos escuros, quase negros de Maverick encarando-me de volta, fico em silêncio assustada.

De todos, Maverick era a última pessoa que teria imaginado que viria aqui me ver. Nós nunca realmente nos falamos. Ele me olhava de forma mais enojada que as garotas no banco de alimentos da igreja.

Raramente o vejo desde a despedida de solteira de Denny. Pelo que ouvi Mark dizendo a Joan na semana passada, Maverick está enfrentando alguns problemas no VIP e isso está causando-lhe stress.

CARTER BROTHERS #4

— Oi. — Sussurro, enxugando as lágrimas dos meus olhos e meu nariz escorrendo, ao longo da manga da camiseta.

— Como está se sentindo? — Pergunta-me gentilmente, dando um passo para dentro do quarto e sentando na beirada da cama.

— Oh, estou bem. Não é como se Max tivesse simplesmente partido meu coração na frente de todos com quem me importo. — Digo sarcasticamente. Meu corpo cede imediatamente por falar tão rudemente com ele quando está apenas cuidando de mim. — Sinto muito.

— Está tudo bem. — Ele me diz suavemente, seus olhos me olhando atentamente, procurando o quê, eu não sei.

Viro na minha cama, evitando seu olhar intenso. Sempre me senti intimidada por Maverick. Entre todos os irmãos, parece ter uma escuridão sobre ele, algo frio e escuro à espreita por trás desses olhos castanhos escuros. Isso realmente me faz lembrar quando o conheci e pensei que seus olhos fossem negros. Deus, isso foi há quanto tempo?

— Não está. — Sussurro, depois de alguns momentos embaraçosos de silêncio.

— Sabe que ele não queria dizer nada do que disse lá em baixo, não é? Está apenas com medo, tanto que doeria admitir. — Diz e meus olhos alcançam os seus. Olhando para ele de perto posso dizer que realmente acredita no que diz. Não importa, porém. Max não pode pegar de volta o que fez ou o que disse. Está gravado em minha mente, repetindo de novo e de novo como a porra de um disco arranhado.

CARTER BROTHERS #4

— Não? Quer apostar que já está com Lindsey agora? — Pergunto, meu rosto se contraindo em dor. — Pensei que significasse algo para ele. — Digo a Maverick sem querer. Simplesmente saiu.

Mas quis dizer cada palavra. Acreditei que significasse algo para ele. Pensei que nós compartilhássemos algo especial.

— No fundo, acho que você sabe o quanto realmente significa para ele. Está apenas irritada e chateada agora. Ele sabia que iria deixá-lo.

— Como? Eu nem sequer sabia até que ele fez a escolha por mim. E por que você se importa? Sempre pareceu desconfiar de mim.

— Acho que previ que isto aconteceria. Conheço meus irmãos. São homens bons e soube na primeira vez que a encontrei que estava fugindo de sua família. Não sabia se era de um lar desfeito ou qualquer outra coisa. No minuto em que um ou mais dos meus irmãos descobrissem a respeito, tentariam consertar. E Max consertou. — Encolhe os ombros. — Ele não cresceu com uma família como você. Tudo o que teve foi a nós e nosso avô. Todos os outros partiram. Não percebe como temos sorte por nossa mãe ter ido embora, mas esta perda o atinge, quer admita ou não. Nosso pai morreu, deixando-nos. Mesmo que fosse um canalha, estávamos juntos. Logo, fomos morar com nosso avô e avó. Então ela morreu, deixando-nos novamente. Vimos as pessoas nos deixarem por toda a nossa vida. É por isso que ele nunca deixa ninguém entrar. Nunca sequer se aproximou de alguém para empurrá-los para longe até que a conheceu.

— E Harlow, Denny e Kayla? — Sussurro. Suas palavras se movimentam por minha cabeça e realmente nunca

CARTER BROTHERS #4

pensei nisso assim. Ele nunca parecia se importar por ter perdido seus pais. Na verdade, sempre me fez acreditar que era uma bênção e pelo que me contou sobre eles, realmente era.

— Ele sabia que elas não iriam a lugar nenhum. Já viu a forma como meus irmãos são com estas garotas? Morreriam antes de deixá-las partir. Denny foi embora uma vez, quando Mason fodeu tudo e embora estivesse com Mason, isto matou Max. Eram próximos e ele sentiu a perda quando ela partiu.

— Por que está me dizendo tudo isso? — Sussurro, em conflito sobre o que fazer.

— Porque preciso que você saiba que meu irmão a ama, mesmo que não tenha dito essas palavras em voz alta. Espero que esta não seja a última vez que nos vemos e que volte logo.

— Não seria mais difícil? — Pergunto-lhe, observando sua expressão.

— Talvez. — Ele encolhe os ombros. — Mas qual é a alternativa? Se ficar, então perderá mais tempo com sua família. Max, entre todas as pessoas sabe como é ficar longe de seu gêmeo. Ou você poderia ir e manter contato, tentando equilibrar tudo.

Quando não digo nada, coloca a mão no casaco, tirando um cartão com o logotipo do clube. Quando me entrega, olho para ele confusa.

— Ligue-me. Se precisar de alguma coisa, não importa o quê, ligue.

Aceno com a cabeça, as lágrimas enchendo meus olhos mais uma vez.

CARTER BROTHERS #4

— O que farei sobre Max?

— Perdoe. Ele está provavelmente em algum bar, bebendo suas tristezas, lamentando o que fez.

Quando ele sai, fico sentada na cama pensando em tudo o que acabou de dizer. De qualquer maneira serei destruída, mas pelo menos se for com meus pais, sentirei-me desejada. Pegando o telefone do meu lado, encontro o número de Max e envio-lhe uma mensagem.

LAKE: Sinto muito.

Durmo segurando o telefone sobre o peito, à espera de uma resposta de Max. Mas quando acordo na manhã seguinte, não há ligações não atendidas ou mensagens, selando meu destino.

Capítulo Vinte e Sete

Lake

De malas prontas e colocadas no carro, sento-me no quarto, olhando-o, mais uma vez antes de sair.

Meus pais esperaram tanto tempo quanto podiam para Max voltar para casa, mas é meio-dia e ainda nenhuma palavra dele. Todo mundo já tentou entrar em contato e nada. Tentaram de tudo, mas estou preocupada. Estamos saindo em quinze minutos e ainda não disse adeus.

Minha porta se abre e enxugo as lágrimas, quando Joan entra com alguns lenços.

— Obrigada. — Sorrio.

— Você não está nos deixando para sempre, querida. Este não é um adeus, é um até mais. — Ela diz, fazendo-me chorar. Envolver meus braços ao redor de seu pescoço, segurando-a com força. Sentirei muito a falta dela.

— Obrigada. Muito obrigada por tudo que fez por mim. Foi a avó que eu nunca tive. Eu te amo. — Digo entre soluços, odiando que esteja indo embora.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Querida. — Ela suspira, esfregando as mãos frias nas minhas costas. — Eu também te amo, mas obrigada. Obrigada por entrar em nossas vidas. Nós amamos tê-la aqui e sempre, sempre, terá esta casa aqui. Este quarto será sempre seu. Assim, pode vir e ficar o quanto quiser. Sempre será bem-vinda.

— Por que ele não está aqui? — Pergunto depois de alguns minutos abraçadas. Olho para ela com uma expressão triste.

— Eu não sei querida, mas ele terá que me responder quando finalmente aparecer.

Dou-lhe um sorriso fraco.

— Realmente sentirei falta de vocês.

— Nós sentiremos sua falta também. Guardei um bolo de mousse de chocolate para a viagem, está na cozinha. — Começo a chorar novamente e Joan puxa minha cabeça em seu ombro. Sabia que hoje seria difícil. Posso literalmente sentir meu coração partir-se em dois, sendo puxado em duas direções diferentes.

A porta bate novamente, se abrindo para mostrar Denny, Harlow e Kayla. Denny e Kayla têm lágrimas em seus olhos, mas Harlow está chorando.

— Porra de hormônios. — Ela soluça, entrando no quarto. Joan levanta-se, puxando-me para ficar de pé.

— Vou-me encontrar com sua mãe, para saber se não precisa de nada antes de sair. — Ela sorri, então me puxa para outro abraço. — Eu a vejo em breve.

CARTER BROTHERS #4

— Meus hormônios não podem controlar isso. — Harlow soluça e começo a rir através das lágrimas. — Vem aqui. — Ela soluça, puxando-me para um abraço, sua barriga pressionando contra meu estômago.

— Sentirei sua falta. — Sussurro, segurando-a com mais força. Ela tem sido como uma irmã para mim, sempre desejei crescer com uma irmã.

— Sentirei sua falta também. Não será o mesmo por aqui sem você. — Ela diz com tristeza. — Mas sei que se tivesse a chance de voltar para os meus pais, eu gostaria. Sinto falta deles todos os dias. — Ela diz para mim. — Max superará tudo me breve. — Ela promete.

— Minha vez, vadia. — Denny diz a Harlow, batendo-a levemente com o quadril. — Não desapareça, garota. Ou vamos caçar sua bunda. — Ela me diz, com a voz embargada de emoção.

— Eu não vou, prometo. — Rio, enxugando os olhos mais uma vez. Deus, achei que não tivesse quaisquer lágrimas restantes depois que chorei até dormir na noite passada. Obviamente, estava errada.

— Repito o que ela disse. — Kayla sorri triste. — Não quero que você vá, mas se tivesse pais como os seus, gostaria de passar todos os momentos com eles.

— Isto é tão difícil. — Choro, sentando-me na beirada da cama. Kayla move-se atrás de mim, Denny senta-se à minha direita e Harlow à minha esquerda e todas elas me envolvem em um abraço apertado.

CARTER BROTHERS #4

— Nós amamos você. — Harlow sussurra quando a porta do meu quarto se abre mais uma vez. Não tenho tempo para virar a cabeça diante de grandes corpos que nos esmagam contra a cama. Harlow sai rapidamente.

— Arghhh, bastardos. — Denny grita, meio deitada em mim ainda.

— Abraço de grupo. — Mason ri, dando um beijo em Denny antes de levantar-se, juntamente com Myles, Malik e Maverick. Jesus, como é que eles não nos sufocaram?

Ao ver Myles sinto uma pontada no peito. Continuo vendo o rosto igual a de Max, é apenas mais um lembrete de que ele não virá.

Kayla mal consegue sair da cama antes que Mason e Myles pulem sobre mim novamente, esmagando-me no colchão. As garotas começam a rir enquanto tento respirar.

— Sério, vocês pesam uma tonelada. — Eu grito.

— Nós sentiremos sua falta. — Myles diz, inclinando-se para beijar minha testa. Meus olhos se enchem de lágrimas novamente e as deixo rolar pelos meus olhos.

— Não vá encharcar-me. — Mason diz sério, fazendo-me rir.

— Desculpe. Sentirei falta de vocês. — Digo, revirando meus olhos mais uma vez.

— Agora olhe o que você fez. — Ouço Maverick murmurar. Braços fortes me levantam da cama e direto para um abraço. — Ficaré tudo bem. Ainda tem o meu cartão? — Pergunta ele, sua voz abaixo de um sussurro para que os outros não

CARTER BROTHERS #4

ouçam. Aceno com a cabeça e seguro-o mais apertado por um segundo antes de se afastar.

— É melhor eu ir, então. — Digo a eles e todos correm para mim, envolvendo-me em um abraço apertado.

Quando se afastam, Malik limpa a garganta parecendo desconfortável com toda a emoção acontecendo no quarto. Isso me faz sorrir.

— Eu vou... farei alguma coisa. — Diz ele, fazendo Harlow rir.

— Vamos ver se eles precisam de alguma ajuda. — Harlow diz a ele.

Todo mundo começa a sair do meu quarto e sou a última a seguir, olhando o quarto mais uma vez antes de fechar a porta, com a emoção fechando minha garganta.

Estamos todos do lado de fora dizendo nosso adeus mais uma vez. Denny tem Hope embrulhada em seu casaco de inverno, ao lado de Mason. Myles tem Kayla em seus braços, a cabeça em seu ombro e Malik tem seus braços ao redor de Harlow por trás, suas grandes mãos esfregando a barriga grávida. Maverick está de pé ao lado de Mark, que tem uma Joan chorando em seus braços.

Minhas mãos estão cheias, segurando dois recipientes do meu bolo mousse de chocolate favorito, quando uma ideia me ocorre.

— Espere, preciso fazer uma coisa. — Digo a mamãe e papai. Todo mundo olha quando passo longe do carro, um sorriso puxando meus lábios.

— Onde você vai? — Mamãe chama.

CARTER BROTHERS #4

— Apenas deixarei algo para Max. — Digo de volta, esperando que ele entenda.

Quando termino não posso deixar de chorar. Estou prestes a sair do quarto de Max quando vejo uma de suas camisetas. Observando o lugar para me certificar de que ninguém está lá, agarro-a, dobrando-a e escondendo-a embaixo do meu casaco.

Pode ser assustador roubar suas roupas, mas preciso de algo para me lembrar dele. O pensamento de não sentir seu cheiro novamente, provoca uma dor no meu peito. Assim como o pensamento de nunca ser capaz de vê-lo novamente.

Saindo, mamãe e papai estão no carro, Marybeth já foi embora.

— Onde está Cowen e Marybeth? — Pergunto caminhando até o carro. Joan se afasta, vindo me abraçar mais uma vez.

— Eles foram na frente, querida. — Mamãe me diz.

Aceno, entro na parte de trás do carro, prendendo o cinto. Todo mundo está do lado de fora da janela e aceno com um sorriso triste.

— Você está pronta? — Mamãe pergunta.

Não. Não, não estou. Em vez disso, eu sussurro.

— Sim.

Ela liga o carro e as lágrimas começam a cair mais rápido. Aceno para todos ali de pé, vejo as garotas e Joan chorando nos braços de seus homens. Dolorosos soluços saem da minha garganta e lágrimas escorrem por meu rosto, não posso segurar por mais tempo.

CARTER BROTHERS #4

— Oh, querida. — Sussurra sua mãe, olhando para mim através do espelho retrovisor.

— Ficarã mais fácil. — Papai diz do banco do passageiro, olhando para mim com tristeza. Dou-lhe um sorriso fraco e descanso a cabeça contra a janela, vendo que começou a chover.

Parece que acabei de deixar a minha outra metade de novo, dividindo-me em duas. Quando o telefone toca, puxo-o para fora do bolso do casaco, grata por Joan ter deixado que o mantivesse.

Minha respiração para quando vejo o nome de Max e acho difícil de respirar, enquanto abro a mensagem.

Max: Sinto muito.

Não respondo, meu coração está doendo muito. Deveria estar nas nuvens por ele estar arrependido, mas isso apenas faz com que seja muito mais difícil partir.

Tudo o que posso fazer agora é rezar para que meu coração se recupere, mas no fundo, sem Max, meu coração estará sempre dividido em dois.

Capítulo Vinte e Oito

Max

Passou uma semana desde que Lake se foi e nada parece estar ficando mais fácil. Joan tentou me manter ocupado ou me punir, mas não importa, ela está sempre na minha mente. Não importa o quanto beba à noite, ainda vou dormir pensando nela, sonho com ela e querendo não ter estragado tudo. Mas se não o fizesse, sei que não teria tomado uma decisão. Nós não conversamos sobre isso, mas sabia o que realmente queria. Afastar-me dela era a única maneira e lamento como o fiz, mas se não o tivesse feito... não poderia ser a razão pela qual se distanciasse de sua família e não quando sei como é sentir alguém tentar levar minha família para longe de mim.

Planejei dizer adeus, falar que sinto muito, mas desmaiei no Antônio e não acordei até o final do meio-dia. Acordei com muitas ligações não atendidas e mensagens de todos, me dizendo o quanto idiota era e que ela me deixou. Imediatamente enviei uma mensagem para ela, dizendo que estava arrependido. Mas já era tarde demais, mesmo eu sabia disso. Mas dizer, mesmo que fosse através de texto, era algo que precisava fazer.

Terminando de lavar o último prato, seco minhas mãos. Joan aparece nesse momento e gemo. Esperava conseguir

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

esgueirar-me para fora e ir direto para o bar. Não estou com vontade de fazer nada que não seja beber hoje.

— Vou para o bar. — Digo a Joan antes que possa dizer qualquer outra coisa.

— Não, vai dobrar essas roupas e guardar. — Ela me diz, jogando uma meia, o item agressor bate na minha cara antes de agarrá-la.

— Mestre presenteou Dobby com roupas. Dobby está livre! — Grito e pego meu casaco da parte de trás da cadeira da cozinha e corro para fora, ignorando as chamadas furiosas de Joan para eu voltar.

Tomo o atalho para MC5 e chego lá em tempo recorde. Felizmente Mason não está trabalhando hoje e Maverick estará lá embaixo cuidando de toda a merda que está acontecendo. Como VIP, terei tempo para mergulhar na minha própria auto piedade, sem tê-los todos me observando como um falcão.

— Double JD e um duplo consecutivo de JD. — Digo a Jax, um dos novos barman contratados de Mason.

— Claro. — Ele balança a cabeça e faz minhas bebidas. Não me dou ao trabalho de me afastar do bar. Depois de tomar o primeiro tiro duplo do JD, peço outro e mais outro. Logo estou balançando-me para uma alta mesa vazia, lutando para sentar-me em frente ao palco.

— Merda, este filho da puta é forte. — Murmuro, rindo para mim mesmo e sentindo-me mais bêbado a cada segundo.

CARTER BROTHERS #4

— Ei! — Uma garota jovem e bonita com uma amiga flerta, enquanto anda até minha mesa. — Quer companhia?

— Eu preciso. — Murmuro para mim mesmo e aceno meu braço para as duas cadeiras vazias. Ambas compartilham um sorriso antes de se sentarem. — Bem, olá belas damas. — Sorrio, fazendo meu charme.

— Então, está bebendo sozinho esta noite? — A outra garota diz. Ela é uma garota curvilínea, funciona bem. Sardas cobrem o nariz e as bochechas, tem o cabelo em um rabo de cavalo bagunçado, a tinta loira precisa de retoque urgente. Acho que ela tem mais raízes do que a tinta loira.

— Pareço sozinho para você? — Sorrio. — Sabe, Lake nunca ficava bêbada comigo. — Digo a elas calorosamente. — NÃO! Ela me fez assistir a filmes românticos, que gostei, mas não queria.

— Hã? Quem é Lake? — A primeira garota que se aproximou de mim pergunta. Ela é mais magra do que a garota má-loira, tem olhos azuis penetrantes. Tenta dar-me um sorriso sedutor, mas tudo o que posso fazer é um encolher de ombros. Tem uma lacuna entre os dois primeiros dentes da frente, fazendo-me sentir pena do próximo filho da puta a quem ela der um boquete.

— A garota que me deixou. Você me deixaria? Aposto que não iria. *Shots!* — Grito através do bar e Jax, o barman, revira os olhos parecendo querer recusar. Ainda assim, não para de fazer minhas bebidas. — Não se esqueça de um para essas jovens.

CARTER BROTHERS #4

As garotas riem e eu dou-lhes um sorriso bêbado. Posso fazer isso. Eu tenho o charme. Tenho o amor. Posso balançar seu mundo.

— Eu sou Em e está é Kim. — A loira me diz.

— Max. — Sorrio, mas uma careta logo substitui.

— Então o que colocou uma careta em seu rosto? — Kim pergunta, ainda tentando ser sedutora, abençoe seu coração.

— Lake. Você pode acreditar que ela colocou merda na minha cueca? — Digo a elas, as duas garotas parecendo completamente desgostosas.

— Não realmente. — Digo, revirando os olhos. — Ela deixou mousse de chocolate em minha cueca boxer. Não apenas em uma, mas porra, em todas. Todos acharam que eu caguei na calça e não conseguia limpar. — Eu rio, lembrando quando cheguei em casa no dia que Lake fez isso.

Fui direto para o quarto depois de todos terem me dado uma bronca do caralho. Literalmente. Todos eles se revezaram enquanto fiquei recebendo sua raiva e frustração. Harlow ainda foi para a parte física antes de explodir em lágrimas. Nem sequer me fale sobre Maverick. Ele tem me dado um olhar duro durante toda a semana e eu sei que está ansioso para chutar a minha bunda. Não que o culpe.

De qualquer forma, fui para o meu quarto, tomei banho e voltei. Quando fui pegar uma nova boxer, descobri de maneira dura o quanto machuquei Lake.

Depois de tomar um segundo banho, lavando mousse de chocolate da minha bunda e bolas, voltei para o quarto

CARTER BROTHERS #4

para outra boxer. Mas, a cadela sorrateira arruinou cada uma em minhas gavetas.

Todo mundo pensou que caguei na calça. Coloquei uma contra o rosto do meu irmão para provar que não estava tendo problemas intestinais. Claro, provei a bagunça ofensiva, o que foi como descobri que era a famosa receita de mousse de Joan.

Cadela louca.

— Sabe como esquecer alguém? — A garota passa seu dedo para cima e para baixo no meu braço.

— Foder duas garotas ao mesmo tempo? — Pergunto, mas não há calor em minhas palavras. Provavelmente não seria capaz de fodê-las e não apenas porque sou duas folhas ao vento. Não significa que não farei papel de bobo tentando.

As garotas riem e luto para não revirar os olhos para elas. O movimento no palco do DJ me chama a atenção e noto alguns caras arrumando alguma coisa.

— O que está acontecendo? — Grito para Jax que está se aproximando com nossas bebidas.

— É karaokê. — Ele ronca, não parecendo impressionado comigo.

So Sick, de Ne-Yo começa a tocar nos alto-falantes, chamando minha atenção. Jax parece irritado com a minha súbita atenção. Porra, se ele soubesse como meu coração está partido.

Ne-yo começa a balbuciar nos alto-falantes sobre não ser capaz de seguir em frente, sentindo-se ridículo sobre

CARTER BROTHERS #4

não conseguir. Foram meses. Em seguida, menciona ser mais forte, não querer ficar sempre triste e me ocorre. Tenho que cantar uma canção de ódio ou algo louco para me ajudar a seguir em frente. Quanto mais a ideia faz redemoinhos na minha cabeça, mais certo estou que ela irá me fazer esquecer Lake.

— Preciso cantar uma canção de ódio. Ela vai me ajudar a seguir em frente. — Digo às garotas, mas elas estão muito ocupadas conversando. Caio no chão, machucando minha bunda e as garotas olham sobre a mesa parecendo divertidas.

— Preciso cantar. Estou bem. Estou bem. — Digo, levantando e me movendo em direção ao palco. Tropeço em algumas cadeiras, mas felizmente as pessoas estavam sentadas nelas, impedindo-as de cair.

— Companheiro, acho que precisa ir para casa e dormir. — Jax diz e olho para ele como se tivesse duas cabeças.

— Por que não vai você dormir. — Digo, apontando o dedo para o seu peito.

— Porque não estou bêbado ou caindo sobre os clientes. Você apalpou o peito de uma mulher. — Ele me diz, revirando os olhos.

— Afff, por favor. — Faço uma careta. — Eu cai sobre eles, não fiz de propósito.

— Você apertou.

— Pareciam macios. — Defendo-me.

— Ela está na casa dos sessenta. — Jax me diz rispidamente.

CARTER BROTHERS #4

— Então, ela acabou de ter a emoção de sua vida.

— O que você está fazendo? — Pergunta ele, suspirando.

— Cantando. Preciso cantar uma canção de ódio sobre Lake para que possa tirá-la da minha cabeça. Ela partiu. Simplesmente. Todos partem. Você sabia...

— Merda, apenas cante a sua canção. — Ele me diz.

Sorrindo em triunfo, vou até o palco e folheio o livro de música, até me deparar com a perfeita. Levo o livro para o DJ e ele olha para mim como se eu tivesse ficado louco. Talvez tenha.

— Esta aqui? — Ele dobra o papel olhando incerto com a minha escolha impressionante de canção.

— Sim! — Sorrio, sentindo-me feliz com a decisão. Precisava disso. Para tirá-la da minha mente de uma vez por todas. Merda, talvez eu possa cantar I Can't Get You Out Of My Head do Kylie Minogue.

— Tudo bem então. — Ele ri, antes de entregar um microfone.

I Will Survive de Gloria Gaynor começa a tocar nos alto-falantes e todos no bar se viram para mim.

Alguns riem quando começo a cantar, mas não dou a mínima. Preciso me sentir forte e não há maneira melhor que cantando essa música. Apenas espero não estragar tudo quando chegar ao refrão.

Minha voz é alta enquanto canto a letra, fazendo alguém sair pela porta para não me ouvir, não preciso de mais deles.

É uma sensação boa e começo a me deixar levar, apontando para as pessoas no bar, cantando mais alto

quando olho para eles. Meus quadris começam a balançar e encontro-me movendo pelo palco, quase voando para trás quando o fio do microfone me para.

A música chega ao fim e todo mundo aplaude. Faço um agradecimento dramático, quase caindo de cara para fora do palco. Felizmente, consigo ficar nos meus pés.

Salto para baixo do palco, sorrio enquanto volto para a mesa, com as duas garotas que estão sentadas com uma nova rodada de bebidas. Sorrio quando chego, engolindo a bebida de uma só vez.

— O que devemos cantar juntos? Acho que devemos cantar algumas da Taylor ou merda, talvez um pouco de Bruno Mars e Celine Dion. Vamos, estou me sentindo energético. — Reclamo, sentindo a bolha de emoção dentro de mim pela primeira vez desde que Lake se foi.

— Talvez possamos fazer outra coisa? — Ela sugere, balançando as sobrancelhas para mim. Rio das duas lagartas antes de se inclinar sobre a mesa quando vou dizer-lhes um grande segredo.

— O que você está pensando? My Heart Will Go On? We Are Never Ever Getting Back Together.

— Estava pensando, em ficarmos nus. — Kim flerta, rindo.

Olho entre as duas, pesando minhas opções. Estive nesta situação antes e ela não terminou bem para mim.

— Algumas perguntas primeiro. — Digo a elas, observando seus olhos se iluminando. — Vocês fazem trios? Curtem palmadas?

CARTER BROTHERS #4

As garotas acenam a cabeça, olhando para mim em expectativa. Ignoro, levando a diante. Afinal, nós estamos falando sobre a minha segurança aqui.

— E sobre colocar o braço na bunda? Anal? — Divago, tomando outro gole da minha bebida. Quando abro meus olhos as garotas estão se afastando.

— Bem, merda! — Rio e depois olho em volta da sala, à procura de alguém para ajudar a lidar com meus problemas. Quando vejo um outro grupo de garotas, bato meu copo sobre a mesa.

Cambaleando para o grupo de quatro garotas, coloco um grande sorriso no meu rosto. Elas veem eu me aproximar e dão um olhar apreciativo sobre mim.

Bem, olhe para isso, estou bem, sorrio, tropeçando em meus próprios pés e esbarrando em duas das quatro.

— Merda garotas, sinto muito. O barman ferrou a minha bebida. — Eu brinco. As duas que topei não parecem muito satisfeitas e começam a mover-se para longe. As outras duas estão rindo, divertidas. Pelo menos alguém aprecia meus movimentos.

— Ei, eu sou Amber. — A garota com cabelos castanhos e olhos azuis diz.

— Bem, olaaa, Amber. — Sorrio. — Querem cantar comigo? Poderíamos balançar este lugar.

— No que você está pensando? — Amber pergunta parecendo ter uma ideia.

CARTER BROTHERS #4

— Talvez Taylor Swift, One Direction ou talvez um pouco de Celine Dion, My Heart Will Go On, o que você acha?

— Quem é Celine Dion? — Ela pergunta e olho chocado.

— Você está brincando comigo, porra? Tenho apenas dezoito anos e sei quem Celine Dion é. — Digo a ela, com os olhos bem abertos. Não me incomodo de mencionar a minha idade. Podia cantar Celine melhor do que a maioria das pessoas.

Mas falando sério, essa garota vive embaixo de uma rocha?

— Você vive sob uma rocha?

— Não! — Ela diz rispidamente, o olhar sedutor que estava me dando agora desviou do meu rosto. Bem, merda. Talvez a outra garota. Quando meus olhos se voltam para o lado balanço o corpo, acho que bebi mais do que percebi, porque todas as três outras garotas desapareceram.

— Mágica! — Sussurro, esfregando furiosamente meus olhos. Não, ainda desapareceram.

— O que?

— Nada, então... Taylor? Um dueto?

— Hum... — Ela começa, mas algo atrás de mim chama sua atenção e vejo seu olhar se alargar antes de dilatar em luxúria.

Que filho da puta está tentando roubar a minha parceira de canto? Virando, vejo como Maverick tem um olhar irritado.

Jesus, está agindo como se fosse dono do lugar. Isso porque ele é, porra.

CARTER BROTHERS #4

Eu rio antes de me virar para cumprimentar meu irmão completamente, com meus braços abertos para um abraço. Ele nem sequer pisca para a minha oferta de abraço. Apenas balança a cabeça para a garota atrás de mim com desinteresse, fazendo me lembrar do comentário anterior sobre ser gay

— Max. — Ele diz. — O que está fazendo aqui? Não deveria estar em casa fazendo tarefas para Joan?

— Irmão... — Digo animado, jogando minhas mãos ao redor da garota ao meu lado. — Você não ouviu? Sou um elfo livre. Mestre presenteou Dobby com uma meia, Dobby ficou livre. Rio e a garota também.

— Pode nos dar um minuto? — Maverick pede à garota e o olhar que dá a ela não deixa qualquer espaço para uma discussão. Ela desaparece e a vejo ir embora com beicinho. Isto é, até se sentar em uma mesa com outras garotas e se virar.

— Ei, não é que ela se parece com uma versão mais áspera de Kayla? — Sussurro como se fosse uma conspiração, enquanto olho para o clone áspero de Kayla. Eu mesmo aponto em sua direção no caso de Maverick não ter percebido, mas ele dá um tapa na minha mão para baixo com um olhar embaraçado.

— Chega. — Ele diz irritado. Inclinando para frente, segura meu braço, puxando-me através do bar para a parte traseira.

— Ei, estava tentando encontrar alguém para um dueto esta noite. — Digo, as minhas palavras estão arrastadas? E indiferentes? — Ei, você está bêbado? — Pergunto, por que está me ziguezagueando através do bar.

CARTER BROTHERS #4

Maverick gira sobre mim, seu rosto fechado. — Cale a boca. Nós precisamos conversar. — Ele diz, empurrando-me para as cabines desocupadas.

— Não sou uma boneca de pano, porra. — Digo, revirando os olhos dramaticamente. — Se está aqui para me dar um sermão sobre o uso de proteção, não precisa. Se quiser me dar algumas dicas sexuais, não preciso de nenhuma. Este menino mal pode agir toda a noite. — Sorrio, empurrando meus quadris, conseguindo pegar minha virilha sobre a mesa. — Porra.

— Que porra está acontecendo com você? Primeiro é um idiota com Lake, envergonhando-a na frente de todos da sua família... — Ele começa fazendo minhas mãos ficarem em punhos debaixo da mesa.

— Nós éramos sua família também. — Eu grito, meu sangue em fúria. Como se atreve a falar dela, como porra ele se atreve? Não sabe merda nenhuma. Não sabe que eu agi como um idiota para protegê-la, para lhe dar o que ela queria, o que precisava.

Meu irmão suspira, seus olhos suavizando por um momento antes de olhar para mim com um olhar triste.

— Não faça isso. — Digo, não preciso que tenha pena de mim. Depois de um segundo dou um sorriso falso, olho para ele como se nada tivesse acontecido. — Quer cantar? Poderíamos fazer um dueto, sabe. Talvez algum sucesso pop. — Digo sério, querendo saber se ficaria bem dois homens cantando juntos.

Ele me ignora e um suspiro triste escapa.

CARTER BROTHERS #4

— Se não queria que ela o deixasse, por que a afastou?

— Por mais fascinante esta conversa seja, prefiro continuar bebendo e ficar sem calça com uma garota. — Digo-lhe, apontando para a loira gostosa que tem o olhar *foda-me*. Ela pisca quando me vê apontando, então devolvo uma piscadela.

Maverick vira-se para olhar: *ei, ele é do sexo masculino, não julgue*. Seus olhos se arregalam antes de virar de volta para mim com uma expressão que não posso decifrar.

— Aquela mulher de sessenta anos de idade? — Pergunta ele, com um leve chiado em sua voz.

— O quê? — Pergunto confuso, balançando a cabeça induzida com álcool. Foi quando a vi, a velha senhora cujo peito me manteve de pé antes, no meu caminho para o palco. — Nah, não ela. — Eu rio, divertido. — Já senti isso.

Maverick não parece muito impressionado, de fato, olha para baixo horrorizado e se estou certo, um pouco irritado.

— Por que está fazendo isso? — Pergunta ele, parecendo derrotado e mais velho do que seus vinte e quatro anos.

— Porque preciso ficar com alguém? Porque preciso de alguém para tirar Lake da porra da minha mente?

— Pelo amor de Deus, Max. — Ele grita, socando a mesa. — Pela primeira vez em sua vida seja honesto, porra. Diga-me o que está acontecendo com seu traseiro e na sua mente louca. Uma coisa que nunca imaginei é que seria um covarde.

CARTER BROTHERS #4

A raiva enche minhas veias, alimentando meu temperamento que não perco muitas vezes. É preciso muito para eu ficar com raiva, mas ele está indo longe demais. Não sou covarde. Levanto-me, de repente, inclinando ameaçadoramente sobre a mesa, ficando em seu rosto.

— Porra, não abuse, Mav. Se alguém é um covarde aqui, é você.

— Digo, trazendo à tona o tempo que ele nos deixou quando éramos mais jovens.

Seus golpes me empurram de volta para baixo, tendo a sua vez de entrar em meu rosto antes de se sentar.

— Isso é injusto e você sabe, porra. — Ele diz e a aparência sombria que cruza seu rosto me deixa sóbrio, recostando na cabine de couro. Eu o vi com raiva, mas nunca o vi assim. Seus olhos são completamente vazios de qualquer emoção, um olhar frio escuro sufocando suas feições. Seus olhos ficam completamente pretos, me assustando para caralho. — Você não tem ideia, nenhuma ideia do caralho que passei naquela casa. Acha que vocês estavam mal? Eu tinha dez vezes pior, Max. Mas não é por isso que você está irritado, verdade? Não, trata-se de Lake partir, não de mim. Agora, porra admita por que está triste por ela ter partido.

— Eu a amo, porra. — Grito e os olhares de todos caem sobre mim. Abaixando minha cabeça, abaixo meu tom um pouco acima de um sussurro. — Eu a amo. — Finalmente admito, sentindo-me vazio. Nunca amei ninguém tanto quanto a amo. Posso tê-la afastado para seu próprio bem, para longe, mas no final ela teria feito a mesma escolha, deixando-me de qualquer maneira. Apenas deixei mais fácil, mesmo que isso me matasse por dentro.

CARTER BROTHERS #4

Já recebi os golpes de Mav antes, mas nada comparado a isso. Ele também nunca falou sobre sua infância antes com qualquer um, o que é chocante. Pode não ter revelado muito, mas para mim, é mais do que jamais foi compartilhado antes. Ele, Mason e Malik se fechavam quando se tratava de como foram criados, mas Maverick, não falava absolutamente nada que tinha a ver com isso. Então, saber que o levei a explodir como agora, para falar sobre seu passado, me faz perceber o quanto realmente fodi na semana passada.

— Então vá recuperá-la. — Ele me diz depois de alguns minutos, apenas a nossa respiração pesada enchendo o silêncio.

Sua completa mudança de personalidade provoca uma onda de tontura ao me bater. Ele está agindo como se nós não tivéssemos acertamos um ao outro com abuso emocional. Meus olhos cautelosamente o observam, tentando ver se vai pular em mim na hora que eu der um passo para fora da cabine, mas tudo que vejo é preocupação, olhando para mim como se eu fosse se romper a qualquer momento.

— Como? — Pergunto, minha voz fraca. Não tenho energia para lutar mais com ele, é cansativo. Isso e todo o consumo de álcool não têm ajudado os meus níveis de energia.

— Não será fácil. E primeiro precisa ficar sóbrio.

Estava com medo de que ele fosse dizer isso.

— Ok, mas primeiro, a sala precisa parar de girar porque está me deixando tonto.

Capítulo Vinte e Nove

Lake

Acordo com os olhos inchados e vermelhos de tanto chorar a noite toda. Literalmente caí no sono chorando.

Quando chegamos em casa ontem meu estômago ainda estava em nós. Senti-me tão doente e não era da viagem. Isso apenas piorou no segundo que chegamos à minha casa de infância.

Minha mãe e meu pai esqueceram de dizer que organizaram uma festa surpresa de *Bem-vinda ao Lar*. Sabia que planejaram isso com amor e queriam que me sentisse bem-vinda, mas senti como numa emboscada, desde que me sufocou a partir do segundo que pisei na porta.

Família e amigos passavam por mim. Fizeram perguntas uma atrás da outra e alguns foram tão longe como enviar olhares de desaprovação. Depois de ouvir meu tio Ian me dando seja lá o que for e lembrando o quanto expus minha família por fugir, gentilmente me desculpei e corri até meu antigo quarto.

Desfiz-me assim que abri a porta. É como se tudo me batesse ao mesmo tempo vendo meu antigo quarto. Mamãe e papai não moveram ou mudaram nada. Nenhuma coisa. Tudo

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

está como me lembrava na noite que saímos para pegar Cowen daquela festa terrível.

Meu vestido de baile ainda estava pendurado na porta do armário, meu uniforme escolar dobrado na minha cadeira e até mesmo meu celular, unha postiças e revistas ainda estavam jogadas na cama como se apenas tivesse se passado um dia e não um ano.

Tudo o que passou pela minha cabeça foi: *eles nunca desistiram de mim*. Partiu meu coração saber que passaram o ano me esperando voltar a qualquer segundo, mas a cada dia ficaram sem nenhuma palavra minha. Era apenas mais um duro lembrete da grande bagunça que fiz.

No ano passado, todos os dias desejei que pudesse mudar aquela noite trágica. Rezei para que pudesse ter salvo Cowen e a vida voltaria a ser como deveria. A culpa sobre aquela noite comeu tudo em mim até que não houvesse mais nada.

Então conheci Joan. Ela foi tão gentil e nunca me forçou. Lançou um pouco de luz na minha vida, mostrou-me um mundo onde as pessoas estavam em situações piores do que eu. Deu-me uma razão para viver novamente. Se não podia fazer a minha própria vida melhor, então o mínimo que podia fazer era tentar ajudar outras pessoas a melhorar suas vidas.

Mas em seguida Max aconteceu e não estava preparada para ele. Nunca esperei que ele fosse o único a trazer a vida de volta para mim. Fez-me querer viver novamente, amar de novo e por Deus, eu o amo. Amo tanto, que a dor dele não estar na minha vida

CARTER BROTHERS #4

deixou um buraco no meu coração e isso está lentamente me matando de dentro para fora.

Uma batida na porta do meu quarto sacode meus pensamentos. Rapidamente, sento-me, recostando-me contra os travesseiros, antes de furiosamente limpar as lágrimas. Não quero que minha mãe ou meu pai entrem, vejam a bagunça que estou e achem que não quero estar aqui. Estou tentando muito não mostrar o quanto sinto falta de Max, de Joan e do restante deles, mas é tão difícil quando está partindo meu coração. Todos eles se tornaram uma parte da minha vida e não os ter mais por perto está me fazendo sentir perdida. Está me rasgando por dentro, pois é a mesma sensação que tive quando fugi.

É como se estivesse sendo puxada em duas direções diferentes. Uma parte de mim quer voltar para Max, com Joan, mas a outra está pendendo fortemente para ficar com meus pais, com meu irmão.

— Entre. — Digo, minha voz rouca.

Minha porta se abre revelando uma apreensiva Marybeth. Na verdade, estou surpresa por ser ela e não a minha mãe ou Cowen. Eles não fizeram nada, além de me sufocar, perguntando se estou bem a cada cinco minutos. Estou contente por meu pai me dar espaço, mas acho que ele apenas está fazendo isso porque sabe que preciso de um tempo.

— Ei, posso entrar um pouco? — Ela pergunta baixinho, parecendo insegura.

— Certo! Claro! — Digo a ela, apontando para a cama para ela se sentar.

CARTER BROTHERS #4

— Você está bem? Eu a ouvi você chorar quando fui para a cama na noite passada. — Ela admite, observando-me com uma expressão profunda.

— Sim. — Digo, não encontrando seus olhos. Quando não diz nada, olho para cima. Ela está olhando para mim com uma expressão suave, que diz que não acredita em mim. — Sinto falta deles. — Digo, sentindo-me culpada agora que disse isso em voz alta. Meus pais pensarão que não os amo.

— Tenho certeza. Não sei muito sobre eles ou como todos se conheceram, mas pelo que vi e ouvi quando estive lá, poderia dizer o quanto você significava para eles e o quanto significam para você. São sua família, então é claro que sentirão sua falta.

Meus olhos se enchem de lágrimas, apesar de meus protestos.

— Não são apenas minha família. São mais. Sinto muita falta deles e tive que partir. Parece que estou perdendo minha família de novo. — Soluço, apertando meu peito. — Sinto que estou traindo minha própria família de alguma forma. Isso dói. Isso dói muito.

Marybeth corre para se sentar ao meu lado, esfregando meu ombro suavemente.

— Tudo ficará bem, Lake. Você será capaz de vê-los em breve. — Ela me assegura.

— Não será o mesmo, apesar de tudo. Visitarei meu gato que não é realmente meu gato mais. Está tudo confuso. Estou tão feliz em ter meus pais e Cowen de volta na minha vida, feliz demais. Desejei este momento todos os dias, mas agora aqui, sinto

CARTER BROTHERS #4

que estou perdendo novamente. Sinto-me culpada por me sentir assim. Depois de tudo o que os fiz passar, não merecem isso. — Choro em minhas mãos, sentindo-me mais forte agora que disse as palavras em voz alta.

— O que quer dizer? Sente-se culpada por seus pais ou por partir?

— Ambos. Prometi a Max que não iria embora, mas o deixei. Depois, há mamãe e papai. Eu os fiz passar por tanto, atravessaram um inferno. Estão tão felizes que estou de volta e tudo que faço é me sentir miserável sobre estar aqui, porque isso significa que deixei outra família. Estou dividida. Mas sei que não posso ter ambos. E eles são meus pais e irmão. Como posso deixá-los de novo?

— Acho que sua mãe e seu pai entenderão se quiser voltar. Apenas querem que você seja feliz. — Ela me diz, tentando me fazer sentir melhor, mas isso apenas piora, porque o pensamento de deixá-los me mata.

— E se não estiver feliz com qualquer uma dessas escolhas? Porque não importa o que faça ainda vou me sentir dividida. Como posso colocá-los nisso? — Soluço. — Não quero que pensem que não os amo, porque amo, eu os amo muito.

— Eles sabem que você os ama, também a amam — Ela me diz, trazendo-me para um abraço. Tê-la me confortando quando não mereço, apenas me faz chorar com mais força contra seu peito. O som de um rangido no piso faz minha cabeça se erguer, me afasto de Marybeth, enxugando minhas lágrimas.

CARTER BROTHERS #4

Marybeth e eu olhamos uma para a outra com os olhos bem abertos, antes de virarmos para a porta do quarto. Quando vejo que a porta não está bem fechada, mas aberta alguns centímetros, começo a entrar em pânico.

— Oh meu Deus. — Sussurro, horrorizada. — Será que alguém nos ouviu?

O pensamento faz meu coração bater descontroladamente e vejo como Marybeth se levanta, caminhando em silêncio, mas rapidamente até a porta.

Ela olha para o corredor, em ambos os sentidos, antes de voltar para mim. — Ninguém está lá fora.

Caio contra meus travesseiros. A última coisa que quero é machucar mais meus pais do que já fiz. Esfrego os olhos sentindo-me emocionalmente cansada.

— Eu a deixarei descansar um pouco. Quer que lhe traga o café da manhã?

O pensamento de comida faz meu estômago revirar. Balanço minha cabeça, não. — Obrigada por perguntar e por me deixar chorar em seu ombro. — Sorrio.

— Estarei sempre aqui se precisar conversar com alguém. — Ela oferece. Vira-se para sair, mas chamo seu nome, parando antes que saia.

— Por favor, não mencione a nossa conversa a ninguém. — Eu peço.

CARTER BROTHERS #4

— Não o farei, prometo. — Ela me assegura e sai, fechando a porta atrás dela. Caio de volta na cama, fechando os olhos e voltando a dormir.



Já se passou uma semana depois da minha conversa com Marybeth e ainda não sinto nada diferente. Pensei que se ignorasse meus sentimentos, desapareceriam e tudo ficaria bem, mas como na semana passada, meus sentimentos apenas se tornaram mais fortes.

Tudo começou no dia seguinte à minha conversa com Marybeth. Não dormi bem e precisava sair e pegar um ar fresco.

Minha caminhada levou-me por algumas ruas familiares, acabando na casa de Emma, minha melhor amiga. Para minha surpresa total e completa devastação, sua mãe não ficou tão feliz em me ter de volta como todos os outros. Acabou batendo a porta na minha cara depois de me dizer algumas verdades.

Acabei voltando para casa, todo o percurso num completo borrão. Estava tão perdida em pensamentos que nem percebi quanto tempo se passou. Até o momento em que voltei e vi mamãe e papai na cozinha em uma procura frenética e falando a mil por hora em seus telefones. Deram uma olhada para mim quando entrei e pararam o que estavam fazendo, seus corpos relaxando.

CARTER BROTHERS #4

Depois que me sentaram, explicaram tudo sobre a reação da mãe de Emma. Acontece que ela me culpa e a Cowen pelo ataque de sua filha, adicionando mais culpa a minha pilha. É a razão pela qual não me deixou ver Emma. Também acha que Cowen tem algo a ver com a morte da irmã de Emma, mas não tem. Não precisava que meus pais confirmassem isso.

A saudade de casa tornou-se pior depois disso. Tinha Joan, as garotas e os rapazes para conversar, para sair. Gemia sem parar sobre nunca ter paz enquanto estava lá, mas tudo o que queria era que um deles entrasse no meu quarto.

Isso não aconteceu e a cada dia me tornava uma concha de mim mesma. Chorava até dormir, sentindo uma falta louca de todos e andando por aí como um robô, tentando descobrir onde me encaixo em suas vidas agora.

Então ontem, finalmente carreguei meu telefone, enviei mensagens de texto para o número que tinha de Emma para ver se ainda estava em funcionando. Não estava.

Então enviei um e-mail para ela ontem, esperando que mantivesse seu endereço e felizmente o manteve. Escrevi-lhe um longo e-mail, sem saber se era apenas sua mãe que não gostava muito de mim ou Emma também. Gostaria de ter feito isso antes. Se soubesse que foi atacada, com certeza que teria. Mas naquela época, com a perda de Cowen, meus pensamentos nunca se desviaram para longe dele tempo suficiente para pensar sobre qualquer outra pessoa. Egoísta? Sim. Mas era uma confusão no momento e tudo que conseguia pensar era nele e no que fiz. Nem mesmo os meus pais entraram

CARTER BROTHERS #4

na equação. Isso apenas me fez sentir como uma pessoa de merda.

Ela não me retornou o e-mail até ontem à noite, pedi para nos encontrar esta manhã. É por isso que acabei de entrar, ignorando os meus pais no caminho para o quarto, minhas emoções todas fora de lugar.

— Esquento o jantar mais tarde. — Grito na base da escada, sem esperar para ouvir a resposta da mamãe enquanto escondo-me no quarto.

Caindo de cara na cama, soluço. Choro por minha melhor amiga, pela vida que perdi e por perder a minha vida em Coldenshire.

Emma não é a garota que me lembrava. Ela estava tão diferente, seu rosto magro e encolhido. Perdeu suas curvas exuberantes, sua pele bronzeada estava tão pálida, era uma casca da garota que conheci. Isso me deixou triste, não saber o que sofreu. Eu a deixei. É algo que tenho feito muito ultimamente.

Nós não conversamos sobre nada muito pesado, mas conversamos. Primeiramente, foi sobre onde fui quando fugi, como as pessoas eram onde estava. Contei sobre Coldenshire e como foi morar com Joan e sua família. Foi difícil falar sobre eles tão cedo. Meus pais e Cowen pegaram a dica de que quaisquer conversas sobre eles estavam fora dos limites. Até que esteja mais forte, pelo menos. Apenas me sinto mal seguir em frente como se o ano passado não tivesse acontecido, como se Max não tivesse acontecido. Era difícil falar sobre eles.

Nós também conversamos sobre seu futuro, o que ela estava pensando em fazer a seguir. Esquivar do que aconteceu com Emma foi difícil, mas tentei. Mas ela mesma o trouxe,

CARTER BROTHERS #4

fazendo com que soubesse que não me culpava ou a Cowen e que Darren era o culpado por tudo.

No segundo em que pronunciou seu nome, seu rosto ficou mais pálido. Rapidamente mudei de assunto, não querendo perturbá-la.

Conversamos sobre seus planos de se mudar. Ela queria sair dessa cidade e de tudo o que a cidade a fazia lembrar. Explicou que precisava se organizar para transferir suas notas para outra faculdade a alguns quilômetros de distância. Fiquei surpresa ao descobrir que não era tão longe de Coldenshire e seria a mesma que Myles frequentaria. Estava apenas esperando receber o retorno antes de contar a seus pais.

Tudo isso me exauriu. Nós choramos, rimos, choramos, abraçamos e choramos mais um pouco. É a razão pela qual evitei meus pais quando cheguei. Sabiam onde eu estava, porque deixei uma mensagem na geladeira antes de sair. Juro, ter alguém a quem responder era uma transição difícil. Passei um ano respondendo apenas a mim mesma. É estranho ter essa orientação dos pais.

A porta do meu quarto se abre, me sacudindo dos meus pensamentos. Cowen caminha sem se preocupar em bater como de costume.

— Cara, eu poderia estar nua. — Digo-lhe, rolando nas minhas costas, descansando a cabeça em meu travesseiro.

— Eu não me importo. Sinto falta de meus amigos. — Ele me diz com tristeza. Parece que não sou a única que sente falta de Max e todos os outros. Cowen também sentia e apenas os conheceu por alguns dias. É realmente doce. — E você sente falta

CARTER BROTHERS #4

dos meus amigos. — Balança a cabeça, deitado ao meu lado na cama.

— Não importa. — Encolho os ombros, agindo como se não me afetasse, quando por dentro está me rasgando em pedaços.

— Não? — Pergunta, parecendo realmente querer saber e ficando um pouco irritado. Não falo, sem saber como responder sem perturbar alguém. Ele deve sentir a turbulência acontecendo dentro da minha cabeça, porque sua mão se estende para a minha, segurando-a com força, enquanto uma lágrima escapa, rolando pelo lado do meu rosto. — Como está Emma?

— Diferente. — Sussurro, triste por minha melhor amiga. Ela tem um longo caminho a percorrer antes que finalmente avance. É difícil saber exatamente o que a está segurando. Parece que seus pais são um grande problema. — Nós conversamos muito. Ela não nos culpa como sua mãe. Disse que sua mãe está apenas sendo superprotetora.

— Eu me culpo. — Cowen admite, uma tristeza que ainda não ouvi dele, em seu tom.

— Não! Não, Cowen. Foi Darren quem a atacou, não você. Não se atreva a colocar a culpa em seus ombros. — Digo a ele com firmeza, dando-lhe um olhar de advertência. Ele já tem o suficiente para lidar.

— Mas eu tinha as drogas.

— Sim, mas as vendeu? Forçou-as a alguém? Continuou vendendo quando soube que não eram legítimas?

— Não. Não. Apenas comprei. Não vendi. Juro.

CARTER BROTHERS #4

— Bem, então. — Digo a ele como resposta. — Ela está falando sobre sair, querendo começar de novo em uma nova faculdade. — Digo a ele, esperando que não volte para sua mãe. Ela disse que não conversou sobre isso. Que está esperando seguir em frente com a faculdade antes de falar com eles. Não quer que tentem convencê-la de não ir.

— Marybeth me disse que ela está um pouco melhor agora. — Diz com tristeza.

— Não a vi antes, quando isso aconteceu, então apenas posso imaginar o quão ruim foi se hoje foi qualquer indicação do que passou. Parecia tão doente. Ela não se parecia com a Emma de jeito nenhum. Foi triste. Realmente triste. — Admito, apertando sua mão um pouco mais forte.

— Ela é forte. Sempre... sempre... sempre será. — Ele esforça para falar.

— Sim. — Sussurro, sabendo que minha amiga realmente é forte. Ela é a pessoa mais forte que conheço. Mais forte que eu. Eu fugi de meus problemas, ela ficou e lutou. Nós dois permanecemos em silêncio, perdidos em pensamentos um do outro, quando abordo o assunto que estou mais preocupada. — Mamãe e papai estão irritados comigo? — Pergunto, pensando em como saí sem dizer-lhes onde estava indo ou com quem estava, apenas que estava fora. Depois, os ignorei quando entrei mais cedo.

— Não. Mas estão escondendo segredos. — Ele sussurra conspirando.

CARTER BROTHERS #4

Inclinando-me sobre os cotovelos, olho para ele para descobrir que está muito sério. Por que têm segredos?

— O que você quer dizer? Que segredos? — Pergunto, entrando em pânico, de repente. Quer dizer, não é como se eles não mantivessem segredos de mim ou Cowen, mas poderia ser outra coisa que mudasse algo em relação ao ano passado. Eles sempre anteciparam tudo o que acontece em suas vidas e nos criou para ser o mesmo.

Como na minha primeira transa quando estava com Darren. Fui direto para a minha mãe, pedindo conselhos. Não é como se pudesse ficar irritada. Sempre disse para ir até eles em qualquer situação, não importa o que fosse e que nunca ficariam com raiva desde que dissesse a verdade.

Limpo minha cabeça e olho Cowen quando fica quieto. Ele revira os olhos, sua expressão aborrecida.

Ótimo! Agora sou a irmã chata. O que mais posso fazer errado?

— Duh! É por isso que é chamado de... hum, é chamado de segredo. Sou... sou... o cabeça... não... o cérebro problemático...

Bato em seu ombro, não impressionada com sua tentativa de brincadeira.

— Mas como você sabe?

— Eu os ouvi falar, sussurrando. Mamãe estava chorando. Mas ela balançou a cabeça. — Ele encolhe os ombros. — Oh, mas ela sorriu quando escreveu no papel.

CARTER BROTHERS #4

Caindo forte na cama, começo a evocar um milhão de possibilidades do que está acontecendo. Eles têm agido de forma estranha desde que voltei, sempre parecendo no limite e tenho que admitir, agora que Cowen falou, juro que estavam sussurrando na outra noite antes que entrei e interrompi.

Em meus pensamentos me pergunto se sou a razão pela qual estão tão tristes. Estou deixando-os infelizes? Devo fugir de novo? Meus olhos se enchem de lágrimas com o pensamento, frustrando-me imensamente.

Uma pequena batida na porta me faz saltar. Estou tão acostumada a Cowen intrometendo-se que quando alguém bate na porra da porta quase me mata de susto.

— Lake, querida, posso entrar? Gostaria de conversar com você.
— Mamãe chama através da porta.

— Sim, entre. — Sento na cama e endireito minha roupa enrugada, nervosa. Então percebo quão ridícula estou sendo e interiormente reviro os olhos.

Cowen senta-se também, arregalando os olhos para porta como se não estivesse esperando que mamãe aparecesse. Mamãe o percebe no segundo em que entra e dá um olhar aguçado.

O pobre rapaz fica terrivelmente pálido. Realmente sinto pena dele, especialmente com a expressão irritada que mamãe está dando para seu lado.

— Pensei que estivesse doente demais para jantar, senhor?

CARTER BROTHERS #4

— Estou. — Ele tosse, descaradamente falso. — Okayyy. — Ele lamenta. — Vou jantar.

Levantando-se da cama, fazendo tanto espalhafato e barulho como é possível, Cowen finalmente caminha até a porta. Enquanto mamãe mantém sua atenção em mim, mantenho meus olhos em Cowen, meus lábios se contraindo em seu comportamento juvenil. Ele para uma vez que chega na porta e se vira, mostrando a língua pelas costas de mamãe.

— Cortarei sua língua. — Mamãe fala, fazendo-me rir. Juro, a mulher tem olhos na parte de trás de sua cabeça. Sempre foi assim. Não importa o que estávamos fazendo ela sabia, era como se pudesse sentir que estávamos fazendo algo errado.

— Pai. — Cowen grita, saindo do quarto. — Mamãe vai... ela disse que vai cortar a minha língua.

Há um momento de silêncio antes da voz do meu pai subir pela escada.

— Você deve mantê-la em sua boca, então garoto.

— Não! Marybeth gosta da minha língua... — Cowen começa enquanto se afasta.

Completamente aturdida, cubro meus ouvidos.

— La la la la la la.

— Cowen. — Mamãe suspira voltando-se para a porta.

— Cowen. — A voz divertida de Marybeth chama lá de baixo e a cabeça de Cowen vira-se para mim, com medo.

CARTER BROTHERS #4

Ele estava no final do corredor, mas agora está na porta do meu quarto, posso ver o olhar de arrependimento em sua expressão.

— Eu não deveria ter dito isso em voz alta? — Pergunta ele, olhando tão culpado que é bonito.

— Não. — Respondo, pronunciando devagar. Minhas bochechas doem, sofrendo de um sorriso tão largo.

— Oh merda! — Ele geme antes de seus ombros caírem, o queixo cai contra seu peito. Minha mãe e eu vemos como dá o primeiro passo, nós duas divertidas com sua expressão. Ele parece prestes a enfrentar a morte e não a sua pequena namorada.

Mamãe me faz voltar ao presente quando caminha até a porta e a fecha. Engulo em seco, me perguntando se estou em apuros. Isso explicaria por que meu pai não está se junta a ela. Ele nunca podia dizer não ou chega. Mamãe, no entanto, não tinha nenhum problema com disciplina e era como um dragão quando qualquer um de nós saía da linha.

— Sinto muito por ter escapado de novo. — Deixo escapar. É a única razão que poderia explicar por que está tão chateada comigo.

Ela acena parecendo incerta.

— Você é adulta, Lake. Mas obrigada por nos deixar tranquilos deixando o bilhete na geladeira de manhã. Tenho certeza que perdemos dez anos de vida no outro dia. — Sorri.

— Okayyy. — Digo lentamente, minha mente ficando em branco com quaisquer outras possibilidades. Ela deve ter lido

CARTER BROTHERS #4

a confusão na minha expressão, porque dá passos para frente, sentado na beirada da cama.

— Eu quero falar com você sobre algo mais, algo importante. Mas preciso que me ouça antes de tirar conclusões.

— Sim? — Pergunto, sentando-me reta, minha atenção focada exclusivamente em minha mãe e no que está prestes a falar. Meu coração ficando louco, meu estômago vibrando.

— Eu nem sei por onde começar. — Ela admite nervosa, torcendo as mãos no colo. — Nós sabemos que você não quer ficar aqui...

Corto-a, minha voz afiada.

— Eu quero. — Meus olhos arregalados e o medo de deixá-los acreditar que não quero estar aqui me faz sentir doente. Nunca quis que pensassem isso.

— Acalme-se e ouça. — Ela diz suavemente, revirando os olhos. — Nós sabemos que não quer estar aqui, mas também não quer ficar longe de nós. Seu pai e eu conversamos e decidimos deixá-la ir...

Não ouço muito mais. O zumbido constante nos ouvidos não me deixa registrar qualquer outra coisa vindo dela.

Tudo o que posso pensar é em suas palavras.

Estamos deixando você ir.

Capítulo Trinta

Lake

O último lugar na terra que esperava estar novamente era em um clube de *strip*, desta vez não por causa de uma festa de despedida de solteira. Os olhares dos homens seguiam-me enquanto caminhava para o bar. Podia sentir seus olhos em cada centímetro do meu corpo como um toque físico, fazendo-me sentir decadente e suja.

Chegando ao final do bar, espero pela garota que trabalha atrás do bar me notar, não esperava ser notada escondida. Mas quando o fedor de cerveja velha enche o espaço ao meu redor, fazendo-me engasgar um pouco, suspiro.

— Quanto para uma dança no colo, querida?

Viro a cabeça para a bola de lodo e enrugo meu rosto em desgosto. O homem parece que estava aqui há algum tempo, após a festa em um lixão à noite. Suas roupas parecem uma confusão: toda enrugada com manchas desconhecidas sobre elas. Seu cabelo está bagunçado, assim como seu comportamento.

Abro a boca para dar-lhe uma resposta quando uma voz profunda e áspera me interrompe.

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

— Ela está comigo.

Virando-me, um sorriso genuíno atinge meu rosto e vou para frente, atirando-me ao redor da enorme fera. Meus braços envolvem seu pescoço e o respiro, minha emoção dobrando ao sentir o cheiro familiar.

— Maverick. — Sussurro, sentindo minha garganta se fechar com emoção.

— Lake. — Ele diz, afastando-se com um sorriso enorme no rosto. — Já faz tempo, garota.

Maverick e eu temos trocado mensagens de texto desde o dia em que saí. Se não fosse por ele ou seus textos, não sei o que teria feito. Nós nos tornamos muito próximos e apenas gostaria que tivesse sido mais cedo porque o cara é único. É incrível.

Faço uma careta para ele de brincadeira, ainda sorrindo.

— Marybeth dirige devagar.

— Onde eles estão? — Pergunta ele, referindo-se ao meu irmão e Marybeth.

— Foram almoçar. — Sorrio e deixo que me leve para fora do clube. Por um segundo esqueci onde estava e que havia mulheres nuas a alguns metros de mim. Assim, logo que entramos no corredor, suspiro com alívio.

À medida que caminhamos para seu escritório minha mente volta no dia que minha vida mudou.

CARTER BROTHERS #4

Mamãe não se explicou muito bem na primeira vez. Eles não estavam me deixando ir para sempre, apenas deixando-me ir por um tempo.

Aparentemente, mamãe e papai gostaram de Coldenshire em sua visita. Eles amaram como Max e seus irmãos deixaram Cowen entrar e que todos pareceram genuinamente tristes em vê-lo ir.

Não era apenas sobre Cowen e sua capacidade de fazer amigos. Gostaram de estar lá, dos lugares, das oportunidades e da área em geral.

Mas então lá estava eu. Eles sabiam o quão infeliz seria ficando e viram o quanto a falta deles estava me rasgando por dentro. Não tinha a intenção de deixar meus sentimentos à mostra e acreditava que os estava escondendo bem. Obviamente não. Mamãe explicou que até que tivesse todos que amava ao meu redor não teria realmente a sua Lake de volta.

Mas tanto quanto estavam fazendo isso por mim e por Cowen, também estavam fazendo isso por si mesmos. Papai iria conseguir mais contratos de trabalho ao ser um autônomo instalador de tapetes em um lugar tão grande. Em casa o lugar era pequeno e perdia dinheiro sempre que precisava viajar para fora a trabalho. Mamãe, no entanto, trabalhava no consultório do médico local, mas disse que deixar seu trabalho não seria nada demais. Estavam pensando por algum tempo sobre isso, mesmo antes do acidente acontecer, aparentemente.

CARTER BROTHERS #4

Foi Joan, porém, que trouxe tudo de novo. Eles estavam tendo uma conversa quando Joan perguntou a mamãe, quando voltariam a Coldenshire.

Aconteceu que teriam que sair em breve, Joan mencionou que era uma pena que não pudessem se mudar para Coldenshire. Que ela e o restante da família iriam desfrutar de tê-los por perto. Ainda não tenho certeza se Joan pensou que eu ficaria ou se sabia que iria embora e estava tentando persuadi-los para ficar. Acho que terei que perguntar quando tiver cinco minutos a sós com ela.

Quando voltamos, mamãe e papai notaram que estava me retirando mais e mais, no terceiro dia tiveram uma conversa sobre o que iriam fazer. Com a opção de se mudar já no ar, ambos concordaram. A única coisa que os impediram de se mudar antes foi porque queriam estar lá para quando voltasse. Não queriam que eu voltasse e descobrisse que se mudaram sem mim.

Os papéis que Cowen viu a mãe assinando era o sinal para nossa casa ser colocada no mercado. E a razão dela estar chorando era porque me ouviu conversando com Marybeth. Minha mãe e eu conversamos por horas naquela noite, papai se juntando a nós, quando percebeu que não haveria mais quaisquer lágrimas ou brigas. Marybeth e Cowen se juntaram também, mas permaneceram em silêncio desde que ambos já tinham concordado. Então, basicamente sentaram ali me ouvindo tentar encontrar quaisquer dúvidas na mente dos meus pais.

Papai insistiu que era apenas uma casa, que onde quer que Cowen e eu estivéssemos seria uma casa. Todo o restante eram apenas coisas. Queriam que todos nós fôssemos

CARTER BROTHERS #4

felizes e um novo começo era o que todos necessitávamos. Eu mesma tive que conversar com Marybeth sobre tudo isso, porque, de todos nós, ela é a que se afastaria de sua família. Parecia realmente animada sobre a mudança, tranquilizando-me que seus pais e irmão ficariam apenas algumas horas de distância.

E assim foi como acabei aqui no VIP, enviei uma mensagem para Maverick com a notícia imediatamente, em seguida para Joan. Ambos prometeram mantê-lo para si mesmos, pois não queria acabar com as esperanças de ninguém apenas no caso de algo dar errado. Com toda honestidade, uma parte de mim queria mantê-lo em silêncio, então teria tempo para pensar sobre o que diria para Max. Nesse momento, isso não ajudou em nada. Ainda não tenho ideia de como me aproximar dele nem o que dizer, o que é outra razão pela qual estou aqui com Maverick e não em casa.

Joan ofereceu a casa de Mark para nós enquanto mamãe e papai organizam tudo da mudança para a nova casa. Precisam embalar, organizar todas as contas e tudo mais que precisavam fazer. Felizmente, já tinham encontrado uma casa para nós, a cinco minutos de Joan. Estavam apenas esperando que a hipoteca fosse aprovada.

— Você voltou para casa? — Maverick pergunta, um olhar preocupado cruzando seu rosto, fazendo com que meu estômago se afundasse. Ele esconde sua reação muito rapidamente, entregando-me uma garrafa de água.

Sento-me no sofá em seu escritório, tentando o meu melhor para não olhar na direção de sua mesa. Ter imagens sujas na minha mente sobre a noite que Max transou comigo sobre

CARTER BROTHERS #4

a mesa de Maverick não é realmente apropriado no momento. Principalmente, seria embaraçoso, assim não vamos lá.

— Não, estou muito nervosa. Não, nada disso, estou com um medo da porra. — Admito, tomando um gole da minha água.

— Já descobriu o que dirá a ele?

— Não, apenas vou improvisar — Digo a ele, rindo baixinho.

— Acho que todas essas mensagens foram sem sentido, então.

— Ele me diz ironicamente.

Eu rio de verdade nesse momento. Pobre homem. Eu o fiz representar a conversa via mensagens de texto e vamos apenas dizer, não foi divertido para Maverick. O pobre homem não sabia quando eu estava falando sério ou se estava apenas imaginando. Realmente o deixei louco.

— Sim, você estava certo. Deveria apenas dizer o que vem à minha mente.

— Provavelmente não é bom mencionar que vai castrá-lo. — Diz ele, cobrindo seu próprio pacote com sua garrafa de água.

Ok então, levei minha imaginação um pouco longe demais. Mas com toda a justiça fui obrigada a ficar com raiva de Max em algum momento ou outro e vamos ser honestos, apenas ameacei danos físicos depois do que ele fez comigo.

— Ele me humilhou na frente de todos. — Digo na defensiva.

Ele se encolhe.

— Eu sei, mas está arrependido e sofrendo também.

CARTER BROTHERS #4

Meu corpo relaxa e me sinto triste com o pensamento de Max ferido, o mesmo Max que poderia fazer uma pedra dar risada.

— Ele está em casa? É para onde vou agora, eu acho. Apenas queria voltar para checar com você primeiro, certificar-me que ainda é uma boa ideia. — Começo, em seguida levanto-me quando os nervos que pensei que bani mais cedo naquele dia ressurgiram. — E se ele me superou ou seguiu em frente? Tem certeza que ele não dormiu com uma vadia ou duas? Esta não é uma boa ideia. Deveria ligar para meus pais, dizer-lhes que não podemos mudar para cá e que há uma doença ou algo assim. Sim, farei isso.

Mãos fortes agarram meus ombros, me impedindo de pegar o telefone.

— Pare! Você está pensando demais sobre isso. Pare de se preocupar tanto. Dará tudo certo. E o que eu te disse? É Max que deve se arrepender, não você.

— Mas eu o deixei. — Digo com os olhos cheios de lágrimas. — Você mesmo disse, todo mundo já o deixou de uma forma ou de outra.

— Isso é diferente e tanto quanto posso ver, ele a empurrou para longe e você ainda voltou. — Ele sorri triste, enxugando minhas lágrimas com a ponta de seus polegares.

— E se ele me odiar? Eu o amo Maverick, eu o amo muito e eu nunca, nenhuma vez, jamais acreditei que um amor assim existisse. Ele me enfurece, me deixa puta para caralho, mas também me faz rir mais do que já ri. Sabe como me animar quando estou para baixo, sabe exatamente o que preciso, mesmo quando eu não. E isso é apenas metade da história. A maneira como

CARTER BROTHERS #4

me faz sentir — Suspiro, minha mente perdida em tudo o que é Max Carter. — Age como idiota, mas no fundo é uma das pessoas mais inteligentes que conheço. É tudo um fingimento. E sob todo aquele ato exterior resistente é todo coração. Amo como ele é com Hope e não tem medo de mostrar isso. Passei a vida sabendo que Cowen era a minha outra metade, nós somos gêmeos, mas Max, ele é a outra metade da minha alma, a outra metade do meu coração. Pode parecer loucura para alguns, mas não para mim, não mais. Amá-lo é como uma descarga de adrenalina, é a melhor experiência da minha vida. Às vezes, quando realmente me deixo sentir o que sinto, fico com medo que vá explodir. Se me odiar, se não corresponder meus sentimentos, onde isso me deixa? Onde é que todo o acúmulo de amor e toda a adrenalina vão? O que acontecerá comigo uma vez que tudo o que ele me faz sentir explodir?

Percebendo que apenas me coloquei completamente nua na frente de Maverick, abaixo minha cabeça com vergonha. Ele provavelmente pensa que sou uma garota louca e está pensando em maneiras de advertir Max para ficar longe de mim. Não o culpo. Tentar explicar o aperto dentro do meu peito quando penso em Max, deixa-me louca.

— Ei. — Diz ele, usando o punho para levantar meu queixo, para que não tenha outra escolha a não ser olhá-lo. — Ele é a porra de um cara de sorte, Lake. Não há dúvida para mim que a ama tanto quanto você o ama. Ele nunca foi de deixar uma pessoa entrar e não ama com facilidade, mas quando o faz, ama com todo o seu coração. Gostaria de ter alguém para amar como meus irmãos fazem. Porque todos são homens melhores por isso, mas infelizmente, é algo que nunca terei.

CARTER BROTHERS #4

Ele diz isso tão sério, tão inflexível, que fico atordoada em silêncio por um segundo, esquecendo o que estávamos originalmente falando.

— Como pode pensar que nunca terá isso? — Pergunto, colocando de lado o meu problema com Max por um segundo.

— É uma longa história. — Diz ele, agitando o olhar sombrio que pisca em seus olhos. A mágoa, raiva, tristeza e infelicidade desaparecem tão rapidamente quanto aparecem, é de partir o coração. — Agora precisa ir dizer-lhe que está de volta.

— Tem mais alguém em casa com ele? — Pergunto, quando realmente quero continuar a questionar a vida amorosa de Maverick. Se alguém merece ser amado e amar, é ele. É um grande cara e já viu e fez tanto em sua vida. Age como se já estivesse em seus quarenta e tantos anos e não em seus vinte, o homem realmente precisa encontrar o amor.

— Não, ficarei feliz quando você o tirar do sofá. Ele me prometeu há quatro dias que iria limpar seu quarto, mas tudo que fez foi se lastimar ao redor da casa o dia todo de cueca. Estou ficando cansado disso. Então, quando resolver tudo, pode lembrá-lo que ele prometeu entrevistar alguns inquilinos para o apartamento no andar de cima para mim.

— Eu o farei. — Rio, agarrando minha bolsa. — Deseje-me sorte — Inspiro.

— Você não precisa de sorte. — Ele sorri, apertando meu braço levemente. — Agora vá. Tenho trabalho a fazer. — Diz ele sério, com fúria simulada. Eu rio, agarrando a porta, abrindo-a.

CARTER BROTHERS #4

— Vejo você mais tarde.

— Você também, querida. — Ele sorri, sentando-se em sua mesa. — Oh e vá pela porta de trás, não quero você andando através do clube quando está aberto.

— Confie em mim, teria encontrado uma maneira de sair daqui sem pisar de volta lá. Mesmo se tivesse que escalar por uma janela. — Rio, agitando a mão. Andando pelo corredor sigo as indicações para a saída, que me lembro vagamente de ver na festa. O lugar inteiro parece diferente em comparação com a noite, por isso, quando encontro a saída suspiro de alívio.

Meu telefone toca enquanto saio e o nome da mamãe pisca na tela. Um sorriso ilumina meu rosto e uma sensação vertiginosa irrompe em meu estômago como faz a cada vez que algo pequeno como isso acontece na minha vida. É apenas mais um lembrete de que os tenho de volta.

— Ei, mamãe. — Digo, andando pelo beco, então estou de volta na entrada da frente do MC5. A cidade está movimentada às cinco horas da tarde: as pessoas se apressando para pegar as últimas coisas minutos antes das lojas fecharem. Vou até o ponto de táxi, juntando-me a longa linha.

— Ei querida, apenas ligando para atualizá-la sobre o progresso. — Diz ela e ouço o sorriso em sua voz.

— Mãe, eu a deixei quatro horas atrás. — Eu rio, encolhendo-me quando a chuva começa a pingar. Consigo colocar meu capuz, sem deixar cair o telefone, o que sou grata.

CARTER BROTHERS #4

— Eu sei, mas nós temos a melhor notícia. O banco ligou e a hipoteca para a nova propriedade foi aprovada. Vamos precisar de você para pegar as chaves do agente imobiliário e verificar o lugar e dizer-nos o que precisa, como tapetes, decoração etc. Eles fecham perto de cinco e meia. — Ela me diz e suspiro, decepcionada por esperar para ver Max um pouco mais de tempo.

— Que agente imobiliário? — Questiono, movendo-me para fora da linha.

Ela diz e quase grito quando vejo que a agência está apenas a algumas lojas para baixo do MC5.

— Estou aqui. — Digo a mamãe.

— Isso foi rápido. — Comenta ela, parecendo impressionada.

— Eu já estava na cidade. — Digo a ela, esperando do lado de fora até que tenhamos terminado nossa conversa. — Fui ver Maverick primeiro.

— Então, não foi de volta para Joan ainda? Ainda não o viu? — Ela pergunta e sei que está se referindo a Max. Tivemos uma longa conversa sobre ele e apesar de agir como um idiota completo, minha mãe ainda o ama. Nunca aprovou Darren, mas sinceramente deu a Max sua aprovação. Ficou decepcionada e chocada com o comportamento dele naquele jantar, mas o perdoou.

— Não, estava muito nervosa. Queria ter cinco minutos antes de eu me jogar para os lobos. — Brinco.

— Oh, querida, vá para casa e resolva com Max primeiro. Esse garoto está provavelmente enlouquecendo.

CARTER BROTHERS #4

— Ela repreende baixinho. Típico. Acredite, ela se preocupa com ele e não o fato de que estou a dois segundos de ter um colapso nervoso.

— Mãe. — Gemo. — Ele já é louco. — Provoco.

Ela ri. Sim, risadas.

— Vá pegá-lo de volta.

— Farei isso primeiro. Vai me dar oportunidade de pensar em algo para dizer. — Minto. Realmente sou apenas uma grande galinha assustada.

— OK. Apenas nos envie uma lista do que precisa ser feito. Seu pai e eu vamos levar o material que precisarmos, no carro. O caminhão da mudança levará o resto.

— OK. Oh, eles sabem que estou vindo? — Pergunto rapidamente, feliz por pegar a bolsa do carro antes de Marybeth e Cowen saírem, porque tem a minha identidade dentro. Ainda me sinto estranha em ter essa parte da minha identidade de volta.

— Sim, eu disse a eles que já estava por aí. Nós enviamos por fax tudo sobre o que eles precisavam assinado, então é apenas pegar as chaves.

— Ok, eu te amo.

— Amo você mais. Vemo-nos em poucos dias.

— Tchau, mãe. — Sorrio, animada com tudo que está acontecendo.

CARTER BROTHERS #4

Ela desliga e abro a porta, pronta para pegar as chaves para a próxima etapa na minha vida. Apenas espero que Max fique tão feliz como eu estou.



Max
LISA HELEN GRAY

Capítulo Trinta e Um

Max

— Estou saindo. Limpe a suas porcarias antes de voltarmos. —
Myles gritou, agarrando a mão de Kayla.

Coço minhas bolas, ignorando-os. Eles estão sobre mim nos últimos dois dias e estou cansado. Literalmente. Estou literalmente farto disso.

Estou de ressaca desde a minha bebedeira no MC5 há quatro dias. Nem sequer consegui chegar do lado de fora do MC5 antes de começar a vomitar minhas tripas. Você pensaria que depois de tudo que vomitei, não teria mais nada para colocar para fora. Errado.

Hoje é o primeiro dia que não passei mal e estou saboreando o momento. É por isso que estou atualmente esparramado no sofá apenas de cueca, com um cobertor sobre meus pés e embalagens de comida espalhados ao meu redor. Também tenho copos de uma semana me cercando, alguns com chá, alguns com sopa. Acho que entrar na cozinha foi duro o suficiente, não desejava adicionar o esforço de carregar comigo uma caneca.

— Que seja. — Digo a ele, jogando um travesseiro em suas costas. A porta da frente bate e relaxo de volta no sofá,

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

aumentando o volume em The Lucky One e colocando algumas batatas fritas velhas em minha boca.

Não julgue.

Quando um cara leva um pé na bunda, todos pensam automaticamente que está pronto para seguir em frente, não chafurdar ou ter sentimentos e essas merdas. Simplesmente lhe entregam uma cerveja e dizem para seguir em frente, encontrar outra boceta.

Com garotas, é diferente. Elas fazem você queimar fotos de vocês juntos, jogam fora tudo o que pertence ao seu ex, irão listar um milhão de razões pelas quais ela está melhor sem ele e deixá-la ter uma festa do choro. Em seguida, entregam-lhe um copo de vinho, uma caixa de chocolates e uma coleção de filmes de romance piegas.

Eu sou como uma garota.

Pulei a fase do vinho, mas tomei sopa de galinha como um estúpido. Comi meu peso corporal em chocolate e outros lixos alimentares, o que provavelmente não ajuda meu estômago enjoado. Nunca tive quaisquer fotos de mim e de Lake impressas, sendo assim, inventei algumas histórias tristes para Kayla e pedi para ir à cidade e imprimir algumas. Ela fez isso e quando comecei a queimar as fotos, foi onde terminou mal. Deveria ter perguntado sobre essa merda no Google, porque eu acabei fazendo um buraco no tapete. Mav e Myles não ficaram impressionados.

Nunca tive nada que pertencia a ela, então infelizmente tive que passar essa parte do ritual. Kayla não pareceu impressionada, mas foi simpática quando fiquei maior

CARTER BROTHERS #4

parte da noite chorando com ela sobre Lake, então ficava com raiva e acabava chorando mais uma vez. Foi uma experiência emocional. Uma que terminou comigo recebendo uma bronca de Myles e com Kayla sendo tirada de perto de mim.

Agora estou na última etapa. O estágio do filme. Decidi que era mais seguro perguntar no Google desta vez, já que foi um fiasco queimar as fotos. Comecei pesado, indo forte como um soldado e assisti The Notebook.

De alguma forma, Joan sentiu que eu precisava dela e nós choramos juntos, uma vez que vimos o filme. Desmaiei, não muito tempo depois que as duas pessoas de idade morreram nos braços um do outro. O peso pressionando o meu coração tornou-se muito e não pude lidar. O filme foi demais para o meu coração aguentar.

Joan, em seguida, escreveu-me uma lista de recomendações. Eu também assisti Titanic, Safe Haven, Pretty Woman e Twilight. E ainda tenho Dirty Dancing, John Tucker Must Die e The Breakup baixados para assistir. Ainda estou tentando conseguir o resto dos filmes da lista, mas estou bem com os que tenho por agora. Está realmente me ajudando a passar pelo meu rompimento com Lake. *Mais ou menos.*

Um alerta de mensagem vem do meu telefone e eu a contragosto agarro-o, olhando para a mensagem de texto do Myles.

Myles: E tome um banho, você fede.

— Eu não estou fedendo, porra! — Digo, franzindo a testa. Curvo-me um pouco, estou cheirando mal. — Bem, merda, estou fedendo.

CARTER BROTHERS #4

Levantando-me, embalagens, caixas de DVD e o controle remoto caem no chão. Não me incomodo de pegá-los, assim como ignoro toda a merda ao meu redor. Eu tenho, literalmente, dormido no sofá enquanto minha cama ainda tem o cheiro de Lake. Não podia suportar a ideia e não sentir seu cheiro novamente, então eu a deixei lá. Joan foi trocar meus lençóis e subi pelas paredes. Felizmente, ela não foi ao meu quarto desde então. Não que saberia de qualquer maneira. Praticamente ignorei qualquer um que entrou pela porta da frente.

Ligando o chuveiro, não me incomodo esperando pela água aquecer antes de tirar a cueca e entrar. A água fria me batendo é a chamada de despertar que precisava. Não posso me manter na minha própria auto piedade.

Ela foi embora e não voltará.

Bem, não até que eu levante meu traseiro preguiçoso e diga que sinto muito. Diga-lhe que fodi tudo e não queria afastá-la.

Porra! Quem estou enganando? Não posso nem ganhar coragem para enviar-lhe uma mensagem de texto, muito menos aparecer em sua porta e lhe dizer que sinto muito. Depois, há o fato de que não poderia pedir-lhe para deixar sua família. Tem sido uma batalha na minha mente desde que Maverick me disse para fazer isso direito. Pelo menos, acho que foi o que ele disse, aquele dia ainda é um borrão. A única coisa que me vem à mente quando penso naquele dia é Cher, I Got You Babe.

A única outra opção é ir para sua casa, o que significa abandonar minha família. Qualquer outra coisa, eu não poderia me importar menos, mas a minha família... minha

CARTER BROTHERS #4

família é tudo que eu tenho e os amo. Nunca houve um momento em minha vida em que pensei em deixá-los ou mudar-me para fora da cidade, não importa o quão ruim fosse a vida. Nós sempre fomos grudados e o pensamento de ficar sem eles e a horas de distância revira o estômago.

Alguns podem dizer que soo como um bebê, que um di terei que plantar minhas próprias raízes, cortar o cordão, mas quando você tem uma família como a minha, eles são minhas raízes. Somos todos iguais, sempre estamos lá um para o outro através do mal e do bem. Nós nunca precisamos de espaço longe um do outro, mesmo quando discutimos. Tem sido sempre assim e se abandonasse isso, poderia arruinar a dinâmica do que temos. É mais do que apenas ligação de irmãos. Além disso, sentiriam minha falta. Há apenas um Max Carter.

O toque da campainha faz-me gemer. Encurtando meu banho relaxante, rapidamente enxaguo o sabonete do meu corpo antes de sair e vestir uma cueca que se agarra ao meu corpo molhado. Sem me incomodar com uma toalha, desço a escada correndo e abro a porta.

Minha respiração deixa meus pulmões.

Lake!

É realmente Lake, porra. Bem, a parte de trás de Lake.

Esfrego os olhos, rezando para que minha ressaca não esteja me fazendo delirar. Ela estava caminhando para longe da casa, mas uma vez que ouve a minha ingestão de ar, seu corpo gira, arregalando os olhos quando me vê.

CARTER BROTHERS #4

A forte pressão que vem pesando sobre meu peito começa a clarear agora que a tenho na minha frente. Ela está realmente aqui.

Está usando uma jaqueta de couro, calça jeans skinny, com botas de couro. Tem uma pequena bolsa preta com uma corrente dourada ligada a ela, junto com joias de ouro adicionadas ao seu look. Ela parece completamente diferente e algo me diz que estou vendo a verdadeira Lake pela primeira vez. Até mesmo seu cabelo está diferente. Normalmente ela o deixaria solto, selvagem ou em um coque, mas posso dizer que fez um esforço ajeitando o cabelo, enrolando as pontas com uma onda solta. Parece mais longilínea e saudável, juntamente com sua aparência. Está usando maquiagem, mas não muito, apenas um delineador eu acho, já que seus olhos parecem mais escuros.

— Oi. — Ela sussurra, fazendo-me saltar e causando arrepios em meu corpo. Porra! Apenas disse uma palavra e já tem o meu corpo reagindo.

— Oi. — Sufoco e depois tusso, limpando a garganta.

— Então. — Ela diz baixinho, balançando para frente e para trás sobre os calcanhares — Bonita cueca. — Comenta ela, olhando para a nova cueca cara.

Dou-lhe um olhar seco, não impressionado com seu senso de humor.

— Obrigado, parece que tenho problemas de intestino e de acordo com Myles e Mason, preciso aprender a usar o banheiro novamente.

CARTER BROTHERS #4

Ela ri, com o rosto relaxando e parecendo despreocupada. Isso não dura muito tempo e antes que perceba, sua expressão fica mais sóbria, ficando séria.

— Podemos conversar?

Furiosamente, aceno com a cabeça.

— Sim, hum, entre. Entra. — Ofereço, sentindo-me como o maior imbecil por não a convidar mais cedo.

Nós caminhamos para a sala e vejo Lake olhar ao redor com os olhos arregalados, parecendo enojada. É como se eu estivesse vendo o cômodo através de seus olhos e encolho-me diante da bagunça.

— Myles. — Eu zombo, — Ele é nojento! — Murmuro, soando decepcionado com meu irmão gêmeo.

— Myles fez essa bagunça? — Ela pergunta, incrédula.

— Bem, sim. Quem você acha que fez a bagunça? Ele teve... seu... hum... seu peixinho dourado morreu. — Minto, sentindo-me orgulhoso de ter arrumado uma desculpa tão brilhante.

— Oh, eu não sabia que ele tinha um peixinho. — Ela me diz, seus lábios se contraindo.

— Sim, ele não gosta de mostrá-lo. Não era dourado como os outros peixinhos da sua espécie e Myles não queria que ele se sentisse menos peixe por isso.

— Menos peixe? — Pergunta ela, os seus deliciosos lábios se contorcendo.

CARTER BROTHERS #4

— Sim, menos peixe. Conhece Myles, ele não gosta de ver ninguém sofrendo bullying. — Eu a lembro, revirando os olhos. — Os outros peixes foram realmente maus com ele.

— Okayyy. — Diz ela devagar e espero que, baseado no pequeno sorriso brincando em seus lábios, ela acredite em mim.

— Aqui. Sente-se. — Eu me movo até o sofá, amaldiçoando quando tenho que mover pilhas de lixo de lá. Estou surpreso por não termos ratos. Na verdade, estou me sentindo um pouco envergonhado. Apenas um pouco.

Ela cuidadosamente senta-se no sofá, levando em consideração toda a bagunça no chão e ao redor dela. É quando noto sua mão desaparecendo pelo lado do sofá, meus olhos arregalaram-se e mergulho para frente, pegando o objeto que ela recupera antes que possa vê-lo. Mas é tarde demais. Seus olhos se estreitam antes de acenderem. Dando-me um olhar suave, ela sorri.

— Acho que a foto de nós dois pertence à Myles também?

Limpo a garganta.

— Que doente. Conversarei com ele. — Resmungo, dobrando a foto e escondendo-a atrás de mim. — Ele não pode ir a qualquer lugar sem uma foto minha.

Fora de vista, fora da mente.

— Claro. — Ela balança a cabeça parecendo claramente divertida.

CARTER BROTHERS #4

Nenhum de nós fala e o silêncio é estranho e desconfortável. Nunca tivemos problemas até agora para preencher o silêncio ou ter algo para falar. Isso não parece certo.

— Por que está de volta? — Pergunto. Fiquei me perguntando o motivo desde o momento em que abri a porta. Ela está aqui para ficar ou é algum truque para que possa arruinar todas minhas cuecas novamente? Meu coração não pode aguentar vê-la saindo novamente, especialmente desde que admiti para mim mesmo, bem como para Mav o quão profundo meus sentimentos por Lake são. E há o fato de não poder pagar mais boxers.

— Estamos nos mudando para cá. — Ela me diz, com os olhos brilhando. Parece feliz, muito feliz e eu não acho que já vi seu olhar tão contente, tão calmo e tão radiante antes. Registro suas palavras e me sento em frente à poltrona, chocado.

— O quê? Pode repetir isso?

— Estamos nos mudando para cá. — Ela ri, um rubor leve aparece em suas bochechas.

— Deixe-me entender isso direito, você está se mudando para cá, para Coldenshire?

— Sim aqui. Cinco minutos ao virar da esquina, para ser exata.

— Sério? — Não posso pensar direito sobre isso. — Por quê? Como? E seus pais? Eu não entendo. — Puxo as pontas do meu cabelo. Até belisco meu braço para ter certeza que não estou sonhando novamente. Quando não acordo e uma marca

CARTER BROTHERS #4

vermelha aparece no meu braço, sei que isto é real. A menos que ela esteja fazendo alguma piada de mau gosto, é claro.

— Mamãe e papai não querem que fique infeliz. Estamos todos nos mudando para cá. Cowen, Marybeth e eu viemos antes para que pudéssemos resolver os arranjos da mudança e para que pudesse acertar as coisas com todos.

— Por que você precisa acertar as coisas? — Engoli, sentindo meu peito apertar.

— Por ter ido embora quando sabia que pertencia aqui — Diz ela com certeza. Esse peso no meu peito alivia um pouco mais e tenho que respirar fundo.

— Mas eu fui cruel. — Sussurro, envergonhado pelo meu comportamento em relação a ela. Agi por medo e não deveria ter feito isso. Não mentirei e direi que o pensamento de sua partida não passou pela minha cabeça, mas com o passar dos dias e os pais dela não fazendo nenhum movimento, acho que empurrei tudo de lado, esperando que ficasse bem e ela não precisasse ir embora.

— Sim, você foi, Max. — Ela sussurra, sua voz doída.

— Sinto muito, Lake. Sinto tanto. Tenho repetido essa noite mais e mais na minha cabeça e cada vez que mudava o resultado, mudava a minha reação. Estava com medo e eu agi por medo quando não deveria ter feito. Foi uma jogada imbecil falar assim com você, especialmente na frente de todos. Eu te amo. Eu te amo muito e isso, literalmente, assustou-me e deixou-me tão estúpido que agi como um completo idiota. Não a culpo se você nunca me perdoar ou se estiver aqui para me avisar para ficar longe.

CARTER BROTHERS #4

— Falo. Estou falando tanto que nem sequer noto Lake ficar de pé, parecendo um leão atrás de sua presa.

— Diga de novo. — Ela sussurra.

— Hã? Acho que não posso me lembrar o que eu disse, palavra por palavra, mas tentarei. — Eu tento tranquilizá-la. — Sinto muito...

— Não. Isso não. A maneira como você se sente. — Ela sussurra, se aproximando. Sentindo-me vulnerável estando sentado com Lake rondando em minha direção, eu levanto, me preparando para o tapa no rosto que estava esperando desde que ela chegou. Mereço por minhas ações.

Mas então, minha mente vai sobre tudo o que eu disse e meus olhos se abrem mais quando percebo o que ela quer que eu repita, o que deixei escapar. Suando de nervoso, dou um passo à frente, sorrindo quando noto o estremecer do corpo de Lake e vejo seus olhos se encherem de desejo.

Avançando um passo, de modo que fico mais perto dela, nossos corpos mal se tocando, mas perto o suficiente para que, quando ela respire mais fundo e seus seios se levantem, rocem por todo meu peito nu. É uma sensação boa e meu pau salta para a atenção.

Inclinando-me para que meus lábios se aproximem dos dela, roço levemente um beijo em seus lábios antes de voltar a respirar. Seus olhos se fecham, sua respiração fica rápida e sorrio.

CARTER BROTHERS #4

— Eu te amo, Lake Miller. — Sussurro, colocando tudo o que sou nessas cinco palavras, esperando que ela possa sentir o quanto quero dizer cada uma delas.

Seus olhos lentamente se abrem, o desejo e a luxúria estão escritos por todo seu rosto. Ela me quer. E pela forma como seu corpo visivelmente estremece quando passo o dedo pelo seu pescoço antes de colocar a mão sobre o seu coração, posso dizer que está segurando por um fio.

— Eu te amo, Lake Miller. — Repito, curvando-me para tocar seus lábios.

Seu corpo move-se como um relâmpago e antes que eu perceba ela está ao meu redor, suas pernas em minha cintura e os braços em meu pescoço. Seus lábios tocam os meus e gemo no segundo que sinto seu gosto na minha boca. Porra! Senti falta disso. Senti falta dela.

— Vamos esquecer que isso aconteceu. — Ela sussurra contra a minha boca, esfregando seu núcleo contra meu estômago.

Meu nariz enruga, algo que Malik disse não muito tempo atrás me vem à mente.

— Você realmente quer dizer que vai esquecer ou isso é algum tipo de truque e realmente está apenas esperando para atacar?

Ela se afasta, suspirando.

— Sim, realmente quero dizer para esquecer isso, ok?

— Estou perplexo. Você usou *ok* na mesma frase e tenho certeza que quando uma mulher diz que está *ok*, é que não está *ok*.

CARTER BROTHERS #4

— Jesus Max, podemos simplesmente voltar para o que estávamos fazendo?

— Mas estamos bem?

— Sim, tanto faz. — Ela suspira alto, sem parecer impressionada com a mudança repentina de humor.

— Agora eu sei que você ainda está com raiva de mim. Malik disse que Mason lhe disse que quando uma mulher diz *tanto faz*, é realmente quando elas estão dando-lhe o dedo do meio.

— Pelo amor de Deus Max, desde quando você ouve qualquer coisa que seus irmãos dizem? Em um ponto ou em outro, um deles fez algo para você. Posso citar alguns. Mason batizando sua bebida com laxante, Malik colocou Viagra no seu jantar e eu não estou nem falando em Myles transformando você em azul. Seus pelos pubianos ainda eram azuis, uma semana depois. — Ela me lembra, parecendo irritada.

Cristo, eu não iria ganhar.

— Você tem um ponto muito bom. — Indico, ponderando sobre isso em minha mente.

— Eu tenho. Agora me beije e me leve para a cama antes que saia por aquela porta e nunca mais fale com você de novo.

— Não há necessidade de ser má. — Comento antes de beijá-la. Aperto sua bunda em minhas mãos com força, amando como é bom. Tropeço para a escada, quase caindo nas caixas de sobras para jogar fora.

Lake se afasta, sorrindo para mim.

CARTER BROTHERS #4

— Apenas por curiosidade, como era o nome do peixe de Myles?

Ela me pegou. Minha mente está muito focada em tirar sua calça para sequer pensar em um nome.

— Cale a boca. — Sorrio antes de reivindicar seus lábios mais uma vez.

A porta do meu quarto não está nem mesmo perto antes de rasgarmos a roupa um do outro. Nosso desespero está fazendo tudo parecer mais erótico. Cada toque, cada carícia e cada sabor de sua pele faz com que as faíscas entre nós se intensifiquem, rompendo minha mente, bem como a de Lake.

Seu segundo orgasmo explode ao redor do meu pau e jorro dentro dela. Nunca gozei tanto antes, nunca foi tão intenso, mas para ser justo, faz sentido. Nunca tive sexo com alguém que amava antes. É apenas mais uma prova de quanto nós pertencemos um ao outro. Dormi com tantas garotas e algumas mulheres mais velhas, mas nenhuma e eu quero dizer nenhuma sequer, chegou perto de como é bom quando estou com Lake. Acho que apenas beijá-la poderia me fazer gozar.

Respirando forte nos viro, assim ficamos de frente um ao outro. Minha mão se estende, movendo o cabelo cobrindo seu rosto e rio de seu rosto corado.

— Você é linda. — Sussurro, inclinando-me e beijando seu nariz.

— Então, você também é lindo. — Ela sorri, o rosto corado de nossas atividades.

CARTER BROTHERS #4

— Afff. — Zombo. — Sou mais como asperamente bonito ou qualquer coisa que se encaixe melhor para um homem. Não sou lindo, porra.

— Do lado de fora talvez, mas por dentro você é realmente lindo.
— Ela sussurra, com o rosto sério. Minha respiração fica presa na garganta e acho que é difícil responder. Quer dizer, como você responde a uma coisa dessas? O que é mais louco é o fato de que ela é a única pessoa na Terra que realmente conhece o meu verdadeiro eu. Escondo partes de meus irmãos, não querendo parecer um maricas.

Olhando para Lake e quero dizer, realmente olhando para ela, tudo isso me bate uma vez.

Ela é a minha graça salvadora.

— *Um dia, menino doce, você deixará alguém entrar no seu grande coração, dentro de sua alma bonita e quando o fizer, esse alguém irá possuí-lo.* — Vovó sussurra, sua respiração rápida e curta.

Eu começo a rir. O pensamento de ter uma namorada, mesmo com a idade de onze anos de idade me faz querer vomitar. — Não, vovó, não seja estúpida.

— Não sou estúpida. — Ela sorri, estendendo a mão para o meu lado. — Apenas uma mulher determinada, forte, chamará sua atenção por tempo suficiente para realmente abrir os olhos e vê-la e quando esse dia chegar, porque ele vai, ela abrirá seus olhos para todas as possibilidades que a vida tem para oferecer. Será a sua graça salvadora. E quando a encontrar, nunca mais irá querer ficar sem ela.

CARTER BROTHERS #4

Minha avó morreu poucos dias mais tarde, mas a conversa sempre ficou comigo. Assombrou-me. Estava sempre com medo de que no fundo estivesse certa e que ficaria preso como minha mãe e meu pai. Se era disso que as relações eram feitas, então não queria participar.

— Você está bem? — Lake sussurra, sua voz cheia de preocupação.

— Sim, amor. Eu te amo, eu realmente amo. — Digo a ela honestamente, precisando que saiba.

— Eu também te amo, Max Carter. — Seu sorriso é contagiante e não posso evitar, seguro seus quadris, puxando-a contra o meu corpo.

— Você nunca pode me deixar de novo. — Aviso, beijando-a levemente.

— Isso nunca será um problema.

— Não posso viver sem você. Doeu muito.

— Certo. — Ela sussurra, os olhos cheios de lágrimas. Eu a puxo para outro beijo não me afastando até que nós dois estamos sem fôlego.

— E agora? O que acontece? — Pergunto, sem saber o que vem a seguir. Afinal, este é o meu primeiro e último relacionamento. Não quero acabar com isso por ser... bem, por ser eu.

— Nada, nós apenas seremos. Seremos um. Seremos felizes. Seremos nós. Mas prioridades antes. — Ela diz séria. — Precisamos nos vingar de Myles pelo corante azul. — Ela ri, um sorriso travesso em seus lábios.

CARTER BROTHERS #4

— Oh, você é perversa. — Eu rio, rolando-a de costas e inclinando-me sobre ela.

— Aprendi com os melhores. — Ela sussurra sedutoramente, fazendo meu pau endurecer.

— Vamos ver o que mais eu posso ensinar. — Sorrio antes de me inclinar para baixo, provando seus lábios com os meus. — Sim, vamos ver o que mais eu posso ensinar. Teremos uma semana de aulas práticas.

— Qualquer coisa que você pode fazer eu posso fazer melhor. — Ela sorri alegre.

Eu rio e um gemido sai de meus lábios enquanto meu pau desliza em suas dobras molhadas.

— É mesmo? — Sorrio com confiança.

Epílogo

Lake

Saindo do escritório de Maverick, suspiro desapontada quando vejo que ainda há alguém esperando. Nós estávamos concluindo entrevistas para novos inquilinos desde ontem. Teríamos acabado dias atrás, se não fosse por Max interrogar cada possível inquilino.

E quando digo interrogar, quero dizer que da maneira mais agradável possível, porque o que está fazendo teria os piores criminosos chorando.

Com dois cafés eu continuo andando, mas paro quando vejo uma mulher com uma pequena menina esperando pacientemente. Sorrio pela fofura da menina. Ela tem cabelo castanho com cachos. Um nariz bonito, lábios como botões de rosa vermelhos, mas o que me fez sorrir foram os olhos. São enormes, redondos e brilhantes. São de um azul brilhante, cheio de tanta inocência, tanto amor e fé que você não pode deixar de sorrir para ela. É loucamente adorável.

— Ei, você gostaria de algumas canetas para desenhar? — Eu pergunto-lhe suavemente, lembrando o pacote que encontrei na mesa de Maverick. Aparentemente, o mais velho robusto

Max
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #4

Carter tem uma coisa com livros de colorir para adultos. Vai saber.

— Minha mãe não quer que converse com estranhos. — Ela sussurra, certificando-se que sua mãe não ouça. Sua mãe está me observando e me dá um sorriso suave, então não estou muito preocupada que vá arrastar sua filha para longe de mim.

— Vamos pedir para mamãe então?

Ela acena com a cabeça antes de virar para sua mãe, excitada.

— Posso dar canetas de colorir para sua filha?

A mãe sorri para mim.

— Tem certeza que está tudo bem? — Sua voz é suave como uma canção de ninar e sei que se ela lesse dez minutos para mim, estaria dormindo. A mãe se parece muito com sua filha. Cabelo castanho, encaracolado, mas tem um loiro se destacando nele e ambas têm largos, redondos, olhos azuis com longos cílios negros.

— Sim. Você é a próxima certo? — Pergunto, imaginando a lista de potenciais inquilinos na minha cabeça. Tenho certeza de que ela é a única mulher que está na lista de hoje, mas Max guardava aquele pedaço de papel como se pertencesse ao governo.

— Sim. — Ela sorri, puxando a menina no colo.

— Vou ver se ele está terminando. Se estiver, pegarei o papel e canetas lá dentro.

— Obrigada

CARTER BROTHERS #4

Aceno com a cabeça e levanto, caminhando para o escritório sem bater. Se ele não escolher uma pessoa em breve vou estrangulá-lo.

Sentado atrás da mesa, Max está confortavelmente vestindo um terno. Tenho que admitir que é a minha parte favorita porque, homem ele fica gostoso em um terno. Simplesmente não precisa usar um para entrevistas. Mas claro, ele precisava de um para *entrar no personagem*. Suas palavras, não minhas.

— Não pode simplesmente entrar aqui, baby. — Ele repreende, revirando os olhos com irritação.

O cara velho gordinho de jeans com barriga de cerveja coloca os olhos sobre mim como se eu fosse sua presa. Estremeço, sentindo-me revoltada. Ele é velho o suficiente para ser meu avô.

— Você vai alugar o apartamento? — Pergunto, não me importando se estou sendo rude.

— Só mais duas perguntas. — Ele garante, segurando sua mão para cima.

Faço uma careta, pego as canetas e papel quando o ouço finalizar com o velho cara gordinho.

— Você recentemente ou no passado dormiu com uma *stripper*? — Max pergunta e meus olhos vão para ele. Não deveria ficar surpresa por suas perguntas. No outro dia entrei e ele estava perguntando se eles tinham raiva de paredes ou portas. Aparentemente, o seu depósito de segurança não cobre perfurações em paredes e portas.

Ele também perguntou a uma senhora se ela estava em um relacionamento, se o relacionamento era sério ou se

CARTER BROTHERS #4

estava pensando em romper com o namorado a qualquer momento em breve.

As perguntas estavam cada vez mais pessoais.

— Eu tive uma *stripper* ou duas nos meus dias. — O homem gordinho diz e eu tive que engolir um gemido de desgosto.

— Qual time de futebol você torce? — Max pergunta depois de escrever algo no seu bloco.

— West Ham. — O sujeito sorri, parecendo orgulhoso. A careta de Max, olhando para cima é de revolta. Agora ele olha enojado. Não quando o velho homem admitiu dormir com strippers e parecendo orgulhoso dele.

— Ok, entraremos em contato nos próximos dias, se for o escolhido. Vou dizer, Senhor Billingham, suas chances são pequenas.

— É porque não tenho um emprego?

— Não.

— Será que é porque eu pedi entrada gratuita para o clube de strip?

— Não.

— É porque uso drogas ocasionalmente? — O cara gordinho pergunta novamente, parecendo confuso. Porque Max o interrogou depois que ele admitiu não ter um emprego nunca saberei. Maverick não quer alguém desempregado, não querendo o aborrecimento de perseguir para o aluguel.

CARTER BROTHERS #4

— Não. É porque você tem um gosto de merda para futebol. —
Max admite. — Mas nós podemos ser capazes de ignorar isso.
Entraremos em contato.

O Sr. Billingham acena com a cabeça e sai pela porta. Assim que
se fecha atrás dele eu giro sobre Max.

— Por que ele torce para West Ham? — Pergunto, mordendo a
língua.

— Baby. — É tudo o que ele responde.

— Não. Você precisa escolher um. A senhora de ontem era boa o
suficiente e trabalha em tempo integral. Também tinha um aparelho
auditivo, não iria reclamar sobre o barulho.

— As paredes são à prova de som. — Ele responde. — E ela
cheirava engraçado. Não queria ela fedendo o lugar.

— E sobre o Sr. Lei? Ele parecia bom o suficiente.

— Ele tinha olhos esquivos, não podia confiar nele. — Ele
encolhe os ombros.

— Ele era chinês, Max.

— Podemos apenas entrevistar a próxima pessoa? — Diz ele.

— Sim. E é melhor fazer perguntas apropriadas. Ela está com
sua filha. — Aviso. — Gostei dela.

— Ok. — Diz ele, acenando com as mãos para mim, mas eu o
conheço e a forma que seu olho esquerdo está se contraindo...
bem, isso não é um sinal de que ele está enlouquecendo ou
mentindo.

CARTER BROTHERS #4

Ando até a porta e a mulher coloca a cabeça e sorri para mim. Segurando a mão de sua filha, ela a traz para a sala.

— Ela pode sentar aqui e desenhar. — Sorrio e pego a mão da menina. Ela se senta no chão ao lado da mesa de café e começa a desenhar. Uma vez que estou feliz por ela estar bem, volto para a mesa, querendo manter um olho em Max.

— Nome? — Max pergunta rigidamente. Gemo, olhando para o teto. Ele poderia pelo menos ser educado. Age mais como um entrevistador de um criminoso do que encontrar o inquilino certo.

— Teagan e a menina é minha filha, Faith. — Ela responde educada, mesmo com tom mordaz de Max. A mulher tem paciência. Eu teria mordido a cabeça dele.

O nome dela também... que nome bonito. Combina.

Max abre a boca, mas coloco minha mão em seu braço e o impeço de arruinar as chances de realmente conseguir um inquilino para Maverick.

— Eu faço as perguntas. — Sorrio, dando Max um olhar aguçado. Ele mantém um beicinho como se eu estivesse tomando seu brinquedo favorito.

— Eu estou no comando. — Afirma presunçosamente, movendo os papéis antes de endireitá-los sobre a mesa. Suspirando, encosto na cadeira e aceno minha mão para ele, deixando-o seguir em frente. — Então Teagan, diz aqui que você tem vinte e dois, correto?

— Sim. — Teagan sorri.

CARTER BROTHERS #4

— Farei uma série de perguntas e preciso que responda honestamente. Se não conseguir fazer isso, não apenas irá desperdiçar meu tempo, mas o seu também.

Faço uma careta, querendo bater nele na nuca. Envio Teagan um sorriso de desculpas. A pobre mulher está começando a parecer assustada, dando a Max olhares cautelosos. Bem, ela tem tanto medo ou preocupação que trouxe sua filha para entrevista com uma pessoa louca.

— Max, você não pode esperar que ela responda... — Começo, mas Max coloca a mão no meu rosto, me calando.

Oh, não, não, ele não me fez calar. Voltando no meu lugar olho para ele antes de abordar Teagan.

— Sinto muito, Teagan, ele pode se deixar levar. É a primeira vez que tem qualquer tipo de responsabilidade. A última vez que lhe foi dada uma responsabilidade foi quando seu irmão pediu-lhe para vigiar a casa por uma noite. Quase queimou o lugar. — Digo inexpressiva.

— Não, não fiz isso. Como saberia que latas não foram feitas para colocar no micro-ondas? — Max grita horrorizado.

— Mamãe?

Teagan ri.

— Faith, querida, está tudo bem. Ele está apenas brincando.

— Okay. — Ela sorri.

CARTER BROTHERS #4

— Olha, Mav me colocou no comando. — Ele me diz de novo, ainda presunçoso.

— Você não é o presidente. — Digo.

Seus olhos brilham e quero dar um tapa para acariciar seu ego.

— Eu teria o grande prazer, certo T?

— Teagan. — Ela corrige educadamente.

— Basta fazer suas perguntas preciosas, Max. Teagan peço desculpas por antecedência.

Ela sorri suavemente, em contrapartida, não parecendo muito preocupada com o estranho comportamento de Max. Se não fosse por sua inquietação constante nunca acharia que ela estava nervosa.

— Senhorita T, a primeira questão é, você trabalha? Pode pagar o aluguel a cada mês? — Max pergunta e pelo canto do meu olho o observo pegar alguma coisa. Balanço a cabeça quando o vejo deslizar um óculo escuro no nariz. Ele não parece sentir o meu olhar ou está escolhendo me ignorar. Apenas se senta pacientemente, à espera de Teagan responder.

— Sim, eu trabalho no consultório do médico local e em uma padaria na cidade.

— Oh, você é médica?

— Não. — Ela sorri. — Apenas uma recepcionista.

Observando Max lutar para ver o papel na frente dele, com os olhos vesgos para baixo na página, balanço a cabeça.

CARTER BROTHERS #4

Sorrindo e sentindo-me um pouco irritada ainda, tiro os óculos do seu rosto.

— Você não usa óculos. — Digo, perguntando por que não poderia escolher amar alguém com o juízo são.

— Eu queria parecer sério. — Ele franze a testa, parecendo irritado.

— Basta continuar com a entrevista, mamãe estará aqui em breve.

— Bem, eu gostaria se você parasse de interromper e me prejudicar na frente de um potencial inquilino. — Ele diz. — Como é que ela me levará a sério, hein, Lake? — Comenta sarcasticamente.

— Sim, porque o uso de óculos e fazer perguntas ridículas, vai realmente fazer as pessoas levá-lo a sério. — Faço uma careta.

— Será que estamos realmente tendo a nossa primeira briga? — Ele sorri, fazendo a conversa ficar acalorada.

Não posso deixar de sorrir. Por mais que ele me frustrar não posso deixar de sorrir de volta.

— Basta fazer sua entrevista. — Digo a ele, escondendo meu sorriso divertido.

— Você tem um namorado? — Max pergunta.

— Não. — Seus olhos estão entre mim e Max, tenho certeza de que ela está pensando que está tentando pegá-la. Se apenas fosse esse o caso, pode realmente parecer sensato, em seguida, com

CARTER BROTHERS #4

todos os seus pensamentos aleatórios, perguntas estúpidas.

Max limpa a garganta, agindo como se não acreditasse nela.

— Posso ver uma foto de um ex?

— Max? — Suspiro, não tendo visto essa pergunta em qualquer de suas folhas de questionário antes.

— O quê? — Pergunta ele afrontado, agindo como se fosse uma pergunta legítima quando se questiona um inquilino. — Preciso ter certeza de que ela não tem homens por perto.

— E você pensou que Lee era evasivo. — Lembro.

— Ele era careca e tinha as maiores sobrancelhas que já vi na minha vida. Acho que o cabelo parou de crescer em sua cabeça para que pudesse se concentrar em suas sobrancelhas. — Ele diz enojado. — Até aposto que ele precisa usar spray de desembaraçar.

— Você é ridículo. — Gemo e viro-me para Teagan. Ela está nos observando em silêncio, olhando curiosa e confusa, sinceramente não a culpo. Se ele sair com um novo conjunto de perguntas, oro por sua sanidade para quando ela sair desta sala.

— Não, eu não tenho um ex. — Ela diz, parecendo desconfortável, deslocando em sua cadeira.

Max levanta as sobrancelhas, virando a cabeça para o desenho da menina calmamente no canto. Quando ela não explica mais, ele tem a audácia de olhar decepcionado para ela.

— Você está no Facebook, Srta. T?

CARTER BROTHERS #4

— É Teagan e tenho uma conta, sim. Mas realmente não uso muito.

— Então, você é um daqueles que espreitam as páginas das pessoas? — Pergunta ele em tom acusador, sentando-se em sua cadeira.

— Não, apenas jogo os jogos lá. — Ela encolhe os ombros. Estou feliz que ela tenha parafusos. Tenho grandes esperanças e não deixarei Max assustá-la.

— Você é uma fanática por saúde?

— Com todo o respeito, o que isso tem a ver com a alugar o apartamento? — Ela pergunta educadamente e quero parabenizá-la.

Max parece confrontado, desconfortável por um segundo antes de colocar sua cara de poder de volta.

— Bem, vamos dizer que nos tornamos amigos. Amigos cozinham um para o outro. Não quero aparecer uma noite e boom, do nada, sem nenhum aviso, você me apresentar uma salada ou Deus nos livre, algo vegetariano. — Ele geme.

— Hum... okayyyy. — Diz ela, com os olhos confusos.

— Agora! Isto, precisamos que seja honesta. Vou lhe fazer algumas perguntas pessoais. — Ele começa e ambas, Teagan e eu olhamos para ele com um? *Sério?* no olhar, mas ele nos ignora, continuando. — Mas se você soubesse com quem temos lidado, entenderia totalmente as minhas razões para perguntar. — Ele diz a ela antes de se inclinar e sussurrar. — Apenas para

CARTER BROTHERS #4

você saber, eu e meus irmão temos experiência neste tipo de casos.

— Tudo bem. — Diz ela lentamente olhando para mim para obter ajuda. Balanço a cabeça sutilmente, silenciosamente dizendo-lhe para deixá-lo. É mais fácil e mais seguro assim.

— Você está fugindo de algo ou alguém?

Seus olhos arregalam e tenho certeza que ela vai pegar sua filha e fugir da sala, mas para minha surpresa, ela não faz.

— Não.

— Tem quaisquer problemas com seus pais? — Pergunta ele incisivamente.

— Meus pais estão mortos. — Ela diz, tristeza piscando na profundidade de seus olhos.

— Porra. Sinto muito... não, espere. Eles eram bons pais?

— Sério, Max? — Pergunto. Há uma coisa com as perguntas que ele está fazendo, ser totalmente inadequado é apenas dizer o mínimo. Poderia ser, pelo menos, um pouco mais sensível.

— Os melhores. — Ela sussurra.

— Sinto muito. Apenas precisava verificar. Estamos sem sorte quando se trata de pais em nosso grupo. — Explica.

— Ei, minha vez de ficar ofendida.

— A não ser os dela. São muito bons. — Ele diz a ela, apontando para mim. — Se você for aceita, quando pode mudar?

CARTER BROTHERS #4

— Na verdade nós estamos praticamente prontas para nos mudar. O meu senhorio está vendendo o edificio no qual estamos morando atualmente e, portanto, tive que começar a empacotar. — Diz ela. Isso explica porque aceita Max e sua impertinência. Ela precisa colocar um telhado sobre a cabeça dela e de sua filha antes de serem expulsas.

— Última pergunta antes de sair. Esta é uma pergunta importante também: Batman ou Superman?

— Oh, não! — Murmuro, meu rosto se aquecendo de constrangimento. Como esta é uma pergunta razoável?

— Superman? — Pergunta ela sem ter certeza. O rosto de Max permanece impassível, não dando nada.

— Eu gosto do Batman. — Diz Faith. Não percebi que ela estava ouvindo. Estava tão quieta colorindo que esqueci que estava aqui sentada.

Teagan ri, sorrindo para a filha.

— Ok, quis dizer Batman. — Teagan corrige. Max não está ouvindo, seus olhos estão iluminados olhando para menina.

— Eu gosto de você, garota. Seremos bons amigos. — Ele sorri.

— Eu gosto de amigos. — Ela diz a ele, dando-lhe um sorriso cheio de dentes, duas covinhas saindo em sua bochecha.

Max ri.

— Legal.

CARTER BROTHERS #4

— Quando saberemos? — Teagan pergunta, mordendo o lábio inferior.

— Nós entraremos em contato. — Max diz a ela, de pé abruptamente e estendendo a mão. Dou-lhe um olhar, perguntando o que está fazendo. Ele tem o candidato perfeito de pé na sua frente e vai deixá-la sair daqui sem uma resposta.

Balançando a cabeça, ando ao redor da mesa, dando a Teagan um sorriso amigável. À medida que se aproxima da porta, eu inclino-me e sussurro.

— Acho que você conseguiu.

— Espero que sim, mas... — Ela começa antes de olhar para Max sobre seu ombro. Felizmente ele está distraído por Faith entregando-lhe um desenho.

— Ele é um idiota, mas é inofensivo. É normal, eu juro. — Digo a ela, mas honestamente, estou me perguntando se minhas palavras soam verdadeiras.

— Ok. — Ela sorri antes de respirar fundo. — Faith, querida, vamos.

— Tchau, Maxy. — Diz Faith.

— Tchau, linda princesa. — Ele sorri, fazendo Faith rir e correr para sua mãe.

A porta se fecha atrás delas e eu giro para Max.

— O que foi isso?

CARTER BROTHERS #4

— Hum, eu perdi alguma coisa? — Pergunta ele confuso.

— Todas essas perguntas Max, você foi longe demais.

— Eu precisava saber que não eram loucos. — Ele zomba.

— Max, se alguém precisa de uma entrevista para se certificar que não está louco, é você. — Digo inexpressiva.

A porta se abre e que ambos se voltam para encontrar Maverick de pé na porta. Eu sorrio, dando-lhe um aceno amigável.

— Ele escolheu alguém? — Pergunta para mim, não olhando para Max nenhuma vez.

— Eu estou bem aqui. — Max responde.

— Não, ele tem sido... ele tem sido Max. Pediu para a última pessoa uma foto de seu ex. — Gemo.

— Ele não fez isso. — Maverick diz, estreitando os olhos.

— Eu posso ouvir, sabe?

— Sim. Ela é a sua nova inquilina também, eu decidi. Gosto dela e sua filha é bonita.

— Ok. — Maverick concorda com facilidade.

— Uau! Uau! Uau! Uau! Estou no comando. Eu escolho. Quando Lake foi selecionada para ser selecionadora de inquilinos? — Max diz, olhando para mim. Olho para trás, mostrando a minha língua para ele.

— Vamos, Maxy. — Brinco — Mamãe está nos esperando no estacionamento.

CARTER BROTHERS #4

— Você não pode mandar em mim, mulher. — Diz ele.

— Acabei de fazer.

— Precisa de bolas, irmão. — Maverick ri quando ele nos segue pelo corredor.

Meu telefone toca no bolso de trás e o pego, sorrindo quando vejo o nome da minha mãe.

— Mamãe estamos alguns minutos atrasados.

— Está tudo bem, podemos esperar no...

— ...que porra é essa? — Max vira e minha cabeça se levanta em confusão.

Maverick sai para o estacionamento. Max segue e é aí que meus olhos encontram Teagan presa contra seu carro, Faith chorando, gritando por sua mãe.

— Oh não. — Suspiro e vou a frente, seguindo Max e Mav. Mav está perto quando o atacante repara nele e sai correndo. Maverick não para ou abrandar, apenas corre atrás do atacante.

Quando chegamos perto de Teagan e Faith, Teagan parece estar em choque, a mão sobre a garganta e as lágrimas escorrendo pelo rosto. O outro braço está segurando Faith e meu coração se parte ao ver o medo nos olhos da pobre menina.

— Ei o que aconteceu? Você está bem? — Max pergunta, finalmente de volta para si mesmo, sua voz cheia de preocupação.

— Eu... eu. — Teagan balança a cabeça. Estendo a mão para a acalmar, mas ela recua. Max está a alguma

CARTER BROTHERS #4

distância. Maverick está voltando, muito mais lento e claramente ofegante.

Curvando-me passo a mão para cima e para baixo no braço de Faith, esperando estar confortando-a.

— Você está bem, Faith? — Pergunto gentilmente.

— O homem mau estava machucando a mamãe. — Ela me diz, o lábio inferior tremendo.

— Eu sei, querida. — Digo suavemente, sem saber o que dizer a ela.

Passos se aproximando chamam a atenção de Faith e sua cabeça se vira. Seus olhos voltam antes que ela corra de mim e sua mãe para abraçar Maverick.

— Você salvou minha mãe. — Ela chora como se estivesse no piloto automático, Maverick abaixa-se, levantando a menina em seus braços antes de se endireitar.

— Está tudo bem, docinho, ela está segura agora. — Ele diz e em seguida, olha para Teagan pela primeira vez. É como se os olhos parassem, congelassem, como se estivessem memorizando esse momento, cada centímetro dela quando olha descaradamente para Teagan. É o mesmo com ela, seu olhar não se afasta. Ambos parecem confusos como se estivessem drogados e um sorriso toca meus lábios.

Max deve ter a mesma ideia em sua mente, porque quando eu volto para ver se ele percebeu, está olhando para mim e sorrindo maliciosamente.

CARTER BROTHERS #4

Ele pisca antes de limpar a garganta, tanto Maverick e Teagan saem de qualquer feitiço em que ambos estavam envolvidos.

— Mav, conheça Teagan, sua nova inquilina. — Max sorri com uma voz alegre.

Jim

Max
LISA HELEN GRAY

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).